

BRIAN HERBERT e KEVIN J. ANDERSON

# DUNA

A BATALHA DE CORRIN



 DEBOLSILLO

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

***Brian Herbert e Kevin J.  
Anderson***

**DUNA  
A BATALHA DE CORRIN**

Formatação ePub de LeYtor

**TOR©**

A TOM DOHERTY ASSOCIATES BOOKS

NEW YORK

*Embora bilhões de seres humanos fossem mortos pelas máquinas pensantes, não devemos chamá-los de vítimas. Eu hesito chamá-los de mártires. Toda pessoa que morreu nesta Grande Revolta não deve ser nada menos que um herói. Nós escreveremos um registro permanente para refletir isto.*

**Serena Butler, procedimentos privados do Conselho do Jihad.**

*Eu não me preocupo com quantos documentos você me mostra — quantos registros, ou entrevistas ou pedaços de evidência que condenam. Eu sou talvez ainda a única pessoa viva que sabe a verdade sobre Xavier Harkonnen e as razões para o que ele fez. Eu celebrei minha paz com este por muitas décadas porque o próprio Xavier exigiria isto de mim, porque é que Serena Butler teria querido, e porque as necessidades do Jihad exigiram isto. Mas não finja que sua propaganda é precisa, não importa quantos cidadãos da Liga acreditam nisto. Se lembre, eu vivi esses eventos. Nenhum de vocês.*

**Vorian Atreides, correspondência particular para a Liga de Nobres.**

*O erro mais sério que uma pessoa pensante pode cometer é acreditar que a versão particular da história é fato absoluto. História é registrada por uma série de observadores, nenhum dos quais são imparciais. Os fatos são completamente torcidos pela passagem do tempo e — especialmente no caso do Jihad Butleriano — milhares de anos de idades obscuras da humanidade, adulterações deliberadas através de seitas religiosas, e uma corrupção inevitável que vem de uma acumulação de enganos descuidados. A pessoa sábia, então, vê a história como um jogo de lições a serem aprendidas, escolhas e ramificações a serem consideradas e discutidas, e erros que nunca deveriam ser cometidos novamente.*

**Princesa Irulan, prefácio da História do Jihad  
Butleriano**

# Parte I

## 108. B.G.

*A maquinaria não destrói. Ela cria, sempre provendo que a mão que a controla é forte o suficiente para dominá-la.*

### **Rivego, um muralista da Terra Velha**

Erasmus achava fascinante; ou até mesmo divertido a ordem em meio ao espernear e morrer dos humanos sem esperança. A reação deles era a mesma em toda a parte do processo experimental, e ele considerou que os resultados valeram muito à pena.

O robô passeou com flexibilidade pelos corredores do seu laboratório meticulosamente organizado em Corrin, rodando seu roupão carmesim de pelúcia. O próprio artigo de vestuário era uma afetação que ele tinha desenvolvido para se dar uma aparência mais grandiosa. Nas alas, as vítimas em suas celas trancadas prestaram pouca atenção ao vestuário elegante dele, preocupado ao invés disso, com seus sofrimentos. Nada poderia ser feito a respeito disso, desde que os humanos distraídos tinham tal dificuldade em se focalizar em assuntos que não os afetavam diretamente.

Décadas atrás, esquadras de robôs de construção eficientes tinham construído esta alta cúpula bem estruturada de acordo com suas especificações exatas. As numerosas câmaras bem equipadas — cada uma completamente isolada e estéril — continha tudo o que Erasmus precisava para suas experiências.

Enquanto ele continuava sua inspeção regular em volta, o robô independente passou pelas janelas de vidro das câmaras vedadas nas quais o teste de pestilência nos cobaias estavam amarrados nas camas. Alguns espécimes já estavam paranóicos e delirantes, exibindo os sintomas do retrovírus, enquanto outros estavam apavorados por boas razões racionais.

Até agora, o teste da doença criada estava quase completo. A taxa de mortalidade direta efetiva era de quarenta e três por cento — não perfeito, mas ainda era o organismo viral mais mortal na história humana registrada. Serviria ao propósito necessário, e Omnius não podia esperar por mais tempo. Algo tinha que ser feito logo.

A Santa Cruzada dos humanos contra as máquinas pensantes tinha se arrastado durante quase um século, com muita destruição e distração. Os constantes ataques fanáticos do Exército do Jihad tinham causado dano incalculável ao império Sincronizado, destruindo naves de guerra robotizadas tão rápido quanto as várias encarnações das supermentes poderiam reconstruí-las. O progresso de Omnius tinha sido imperdoavelmente protelado. Finalmente, Omnius exigiu uma solução. Considerando que conflito militar direto não tinha se provado suficientemente efetivo, foram exploradas alternativas. Pestilências biológicas, por exemplo.

De acordo com as simulações, uma epidemia de rápida propagação poderia ser uma arma superior, servindo para erradicar populações humanas — incluindo a força militar deles — enquanto deixaria as infra-estruturas e recursos intactos para as vitoriosas máquinas pensantes. Depois que a pestilência especialmente projetada corresse seu curso, Omnius poderia recolher os pedaços e adquirir os sistemas operando novamente.

Erasmus tinha algumas reservas sobre a tática, temendo que uma doença terrível o bastante pudesse destruir até o último humano. Enquanto Omnius poderia estar satisfeito com a extinção total, o robô autônomo não tinha nenhum desejo para tal solução final. Ele permaneceu bastante interessado nestas criaturas —

especialmente Gilbertus Albans quem ele tinha tomado como um filho de criação depois de removê-lo dos currais de esqualidos escravos. Em um senso puramente científico, Erasmus precisava manter material orgânico suficiente para seu laboratório e campo de estudo da natureza humana.

Eles não podiam ser mortos. Justamente a maioria deles.

Mas as criaturas eram notavelmente elásticas. Ele duvidava que até mesmo a pior epidemia pudesse destruir completamente os espécimes. Os humanos tinham uma habilidade intrigante para se adaptar a adversidade e superá-la através de meios não ortodoxos. Se só as máquinas pensantes pudessem aprender fazer o mesmo...

Puxando seu roupão primoroso apertado, o robô de pele da cor de platina entrou na câmara central de recurso onde seu renegado cativo tlulaxa tinha criado o retrovírus de RNA perfeito. Máquinas pensantes eram eficientes e dedicados, mas tomar uma imaginação humana corrompida para encanar a ira de Omnius em um curso completamente destrutivo de ação. Nenhum robô ou computador poderiam ter concebido tal morte apavorante e destruição: Isso requeria a imaginação de um humano vingativo.

Rekur Van, engenheiro biológico e geneticista insultado agora pela Liga de Nobres, se retorcia em sua cova de apoio de vida, incapaz mover mais que a cabeça porque ele não tinha nenhum braço ou pernas. Uma cova de retenção conectava o núcleo do corpo do geneticista a nutriente e tubos de dejetos. Logo após o capturar, Erasmus tinha cuidado da remoção dos membros do homem, o fazendo muito mais manejável. Ele não era certamente confiável, em contraste com Gilbertus Albans.

O robô formou um sorriso alegre na face de metal fluido. — Bom dia Toco. Nós temos muito trabalho para fazer hoje. Talvez nós terminemos até mesmo nosso teste primário.

A face estreita do Tlulaxa estava até mesmo mais aflita que o habitual; a escuridão de seus olhos piscando como os de um animal

apanhado. — É sobre tempo que você chegou aqui. Eu estive por horas acordado, simplesmente fitando.

— Então você teve bastante tempo para desenvolver novas idéias notáveis. Eu espero ouvi-las.

O cativo grunhiu um insulto grosso em resposta. Então: — Como você está entrando nas experiências de crescimento de membros de répteis? Que progresso?

O robô apoiou e ergueu uma ponta biológica para olhar para a pele nua dos ombros cicatrizados de Rekur Van.

— Contudo, qualquer coisa? — o tlulaxa perguntou, ansiosamente. Ele dobrou a cabeça num ângulo estranho, tentando ver detalhes do toco do braço.

— Não neste lado.

Erasmus inspecionou a ponta biológica no outro ombro. — Nós poderíamos ter algo aqui. Um inchaço de crescimento definido na pele. — Cada local de teste continha catalisadores celulares diferentes injetados na pele em um esforço para regenerar os membros cortados.

— Extrapole de seus dados, robô. Quanto tempo antes que meus braços e pernas cresçam de volta?

— Isso é difícil dizer. Poderia ser várias semanas, ou possivelmente mais tempo. — O robô esfregou um dedo de metal em cima do inchaço na pele. — Reciprocamente, este crescimento poderia ser completamente qualquer outra coisa. Tem uma coloração avermelhada; talvez não seja nada além de uma infecção.

— Eu não sinto nenhuma sensibilidade.

— Você gostaria que eu o coçasse?

— Não. Eu esperarei até que eu posso fazer isto eu mesmo.

— Não seja rude. É suposto que isto é um esforço colaborador.  
— Embora os resultados parecessem promissores, este trabalho não era a prioridade do robô. Ele tinha algo mais importante em mente.

Erasmus fez um ajuste secundário a uma conexão intravenosa que tirou o descontentamento da face estreita do homem. Indubitavelmente, Rekur Van estava sofrendo um de seus balanços de humor periódicos. Erasmus o observaria de perto e administraria medicamento para mantê-lo operando eficazmente. Talvez ele pudesse impedir que o tlulaxa de ter um dos acessos de raiva desenvolvidos dele hoje. Algumas manhãs, qualquer coisa poderia provocá-lo. Das outras vezes, Erasmus provocou de propósito só para observar o resultado.

Controlar os humanos — até mesmo este exemplar asqueroso — era uma ciência e uma arte. Este cativo degradado era muito como um “assunto” como quaisquer dos humanos nos currais de escravo e câmaras respingadas de sangue. Até mesmo quando o tlulaxa foi dirigido o extremo, quando ele lutava para rasgar os sistemas de apoio de vida usando nada além que os dentes, Erasmus sempre poderia colocá-lo trabalhando novamente nas pestilências. Felizmente, o homem menosprezou os humanos da Liga até mesmo mais que odiava seus mestres mecânicos.

Décadas atrás, o segredo escuro das fazendas de órgãos tlulaxa tinha sido revelado ao horror e desgosto da humanidade livre durante um grande motim político na Liga de Nobres. Nos Mundos da Liga, a opinião pública tinha sido inflamada contra os investigadores genéticos, e enfurecidos em turbas tinham destruído o cultivo de órgãos e, fez à maioria dos tlulaxa se esconder, suas reputações enegreceram irreparavelmente.

Na corrida, Rekur Van tinha fugido ao espaço Sincronizado, levando o que ele pensava ser um presente irresistível — o material celular para fazer um clone perfeito de Serena Butler. Erasmus tinha estado pasmo, se lembrando das discussões intrigantes dele com a mulher cativa. Van desesperado tinha estado certo que Erasmus a queria — mas ai os clones que Van desenvolveu não tiveram

nenhuma das recordações de Serena, nenhuma da paixão dela. Elas eram réplicas meramente rasas.

Apesar dos clones meigos, porém, Erasmus tinha achado o próprio Rekur Van muito interessante — muito para o desânimo do pequeno homem. O robô independente desfrutou a companhia dele. Afinal aqui estava alguém que falava o idioma científico dele, o investigador capaz de ajudá-lo a entender mais sobre as ramificações incontáveis e caminhos investigativos dos complexos organismos humanos.

Erasmus achou os primeiros anos um desafio, até mesmo depois de remover os braços e pernas do e pernas. Eventualmente, com manipulações cuidadosas, um sistema pacientemente administrado de recompensas e castigos, ele tinha convertido Rekur Van em um real assunto experimental frutífero. A situação do homem sem membros parecia bastante assim dos próprios assuntos de escravos de Van nas fazendas de órgãos imitadas. Erasmus achou isto maravilhosamente irônico.

— Você gostaria agora de um pequeno deleite, para começar em nosso trabalho? — Erasmus sugeriu. — Um biscoito de carne, talvez?

Os olhos de Van se iluminaram este era um dos poucos prazeres que lhe restaram. Feito de uma variedade de organismos criados em laboratório, inclusive “escombros” humanos, os biscoitos de carne foram considerados delicadezas no mundo lar tlulaxa. — Me alimente, ou eu recuso continuar meu trabalho para você.

— Você usa ameaça muito freqüentemente, Toco. Você está conectado a tanques de soluções nutrientes. Até mesmo se você se recusar comer, você não sofrerá fome.

— Você quer minha cooperação, não só minha sobrevivência — e você me deixou com muito poucas fatias de pechincha. — A face do tlulaxa se contorceu em uma careta.

— Muito bem. Biscoitos de carne! — Erasmus gritou. — Quatro-braços, cuide disto.

Um dos esquisitos assistentes humanos de laboratório entrou, seu quarteto de braços balouçantes enxertados amontoou um prato com deleites orgânicos açucarados. O Tlulaxa se moveu na cova de apoio de vida para olhar para a comida — e o jogo horrível extra de braços que tinham sido uma vez seu próprio.

Com um pouco de conhecimento dos procedimentos de enxerto usado pela raça tlulaxa, Erasmus tinha transplantado os braços e pernas do traficante de escravos sobre dois assistentes de laboratório, adicionando carne artificial, tendões, e osso para ajustar os membros ao próprio comprimento. Embora fosse simplesmente um caso de teste e uma aprendizagem experimental, tinha tido notavelmente êxito. Quatro-braços era particularmente eficientes para levar coisas; Erasmus esperou lhe ensinar a prestidigitar em algum dia, o qual Gilbertus poderia achar divertido. Alternativamente, Quatro-pernas poderia correr como um antílope em uma planície aberta.

Sempre que qualquer assistente entrou em visão, o tlulaxa foi feito lembrar severamente da sua situação desesperada.

Considerando que Rekur Van não tinha nenhuma mão, Quatro-braços usava duas próprias — emparelhadas as que antigamente pertenciam antigamente ao cativo — para encher biscoitos de carne a boca ansiosa, aberta. Van se parecia um pintinho faminto exigindo vermes de um pássaro de mãe. Miolos amarelos castanhos gotejaram abaixo do queixo dele sobre o avental preto que cobria o torso; alguns entraram no banho nutriente onde os materiais seriam reciclados.

Erasmus elevou uma mão, fazendo Quatro-braços pausar. — É o bastante para agora. Você terá mais, toco, mas primeiro há trabalho para fazer. Junto, nos deixe revisar as estatísticas de mortalidade de hoje das várias tensões de teste.

*Interessante*, Erasmus pensou, que Vorian Atreides — o filho do traíçoeiro Titã Agamenon — tinha tentado uns meios semelhantes para destruir a supermente de Omnius, plantando um vírus de computador intencionalmente nas esferas de atualização entregues por seu capitão robô Seurat. Mas máquinas não eram as únicas vulneráveis a infecção mortal...

Depois de fazer beicinho para um momento, Rekur Van lambeu os lábios e fixou para trabalhar, estudando os resultados. Ele parecia desfrutar das figuras de vítimas. — Como é delicioso. — ele murmurou. — Estas pestilências são o melhor modo absoluto para matar trilhões de pessoas.

*A grandeza tem seu próprio prêmio... e comporta seus próprios custos terríveis.*

### **Primeiro Xavier Harkonnen uma entrada de diário ditado final.**

Durante sua anormal carreira militar, o Supremo Comandante Vorian Atreides tinha visto muito, mas raramente visitou um mundo mais bonito que Caladan. Para ele, este planeta oceânico era um baú de tesouro cheio de recordações, uma fantasia de como uma “vida normal” devia ser — sem as máquinas, sem a guerra.

De todos os lugares foi em Caladan que Vor viu lembranças de tempos dourados que ele tinha gastado aqui com Leronica Tergiet. Ela era a mãe dos seus filhos gêmeos, a mulher que tinha sido sua amada companheira por mais de sete décadas, entretanto eles nunca tinham oficialmente casado.

Leronica estava de volta na casa compartilhada deles em Salusa Secundus. Embora ela estivesse com noventa anos, ele a amava mais que nunca. Para manter sua juventude por mais tempo, ela poderia ter tomado doses regulares da especiaria rejuvenescedora melange que tinha crescido bastante popular entre os nobres ricos, mas ela recusava o que ela via como uma muleta antinatural. Estava assim como ela!

Em profundo contraste por causa do tratamento de imortalidade que seu pai cymek tinha forçado nele, Vor ainda se parecia um jovem, o neto dela talvez. De forma que eles não se pareceriam mesmo combinar, Vor acrescentava matizes cinza regularmente ao cabelo. Ele desejou que a tivesse trazido com ele nesta viagem para onde eles tinham se encontrado.

Agora, olhando para os tranqüilos mares de Caladan e assistindo os barcos voltar de um dia de colheita de alga e peixe-manteiga, Vor se sentava com seu ajudante jovem ansioso, Abulurd Butler, filho mais jovem de Quentin Vigar e de Wandra Butler. Abulurd também era o neto do amigo íntimo de Vor... Mas o nome de Xavier Harkonnen raramente era falado, desde que ele tinha sido irreversivelmente marcado como um covarde e traidor a humanidade. O pensamento desta injustiça foi adiante pelo impulso da lenda, presa na garganta de Vor como uma fruta espinhosa, mas ele não poderia fazer nada sobre isto. Quase sessenta anos já tinham passado.

Ele e Abulurd tinham achado uma mesa dentro de um novo restaurante suspensor no penhasco que removia a costa de Caladan lentamente para uma visão constantemente inconstante da costa e o mar. Os bonés militares deles descansavam em uma borda da janela larga. Ondas chocavam contra pedras grandes que simplesmente deixando regatos de água perto da praia e que corriam abaixo como renda branca. A luz solar de fim de tarde refletia nas ondas.

Em seus uniformes verde-e-carmesins, os dois homens contemplavam fora à maré entrante e bebiam vinho, desfrutando

um breve repouso breve do Jihad interminável. Vor usou o uniforme, sem todas as medalhas distraído, casualmente enquanto o próprio Abulurd parecia tão encaracolado quanto às pregas na calça. *Justamente como o avô dele.*

Vor tinha tomado o jovem debaixo de suas asas, o observando e o ajudando junto. Abulurd nunca tinha conhecido sua mãe — a filha mais jovem de Xavier tinha sofrido um golpe severo ao dar à luz a ele, o que a deixou catatônica. Agora, ao completar dezoito anos, o jovem tinha se empenhado no Exército do Jihad. O pai dele e irmãos tinham ganhado prestígio e muitas condecorações. Eventualmente, o filho mais jovem de Quentin Butler se distinguiria bem.

Para evitar a mancha do nome Harkonnen, o pai de Abulurd tinha tomado o sobrenome da linha materna auspiciosa, orgulhoso em reivindicar a herança de Serena Butler para si. Desde então ele tinha se casado há quarenta e dois anos entrando na família famosa, o herói de guerra Quentin tinha observado na ironia do nome. “Um mordomo foi uma vez um criado servil que quietamente seguia as ordens de seu mestre. Mas eu declaro um novo lema familiar: — Nós os Mordomos não somos os criados de ninguém! — o dois filhos mais velhos Faykan e Rikov tinham adotado a frase de propaganda assim que dedicaram suas vidas para lutar no Jihad.

Tanta história em um nome pensou Vor. E tanta bagagem com isto.

Tomando uma respiração longa, ele esquadrinhou o interior do restaurante. Uma bandeira pendurada numa parede, com quadros dos Três Mártires: Serena Butler, sua criança inocente Manion, e o Grande Patriarca Ginjo. Enfrentado com um inimigo tão inexorável quanto às máquinas pensantes, as pessoas buscavam salvamento de Deus ou seus representantes. Como qualquer movimento religioso, os “Martiristas” tinham seguidores zelosos que seguiam práticas rígidas para honrar o trio caído.

Vor não aderiu a tais convicções, preferindo confiar em coragem militar para derrotar Omnius, mas a natureza humana, inclusive fanatismo, tinha uma influência em seu planejamento. Populações que não lutariam no nome da Liga se lançariam uivando contra inimigos mecânicos se pedidos para fazer assim no nome de Serena ou do bebê dela. Mas enquanto os Martiristas pudessem ajudar a causa do Jihad, freqüentemente eles simplesmente entraram no caminho...

Mantendo seu longo silêncio, Vor dobrou as mãos e deu uma olhada ao redor do restaurante. Apesar do mecanismo suspensor recentemente adicionado, o lugar se parecia muito como tinha sido muitas décadas atrás. Vor se lembrava bem disto. As cadeiras de um estilo clássico poderiam ser as mesmas, mas ele pensou que a tapeçaria usada tinha sido substituída.

Tomando um gole do vinho quietamente, Vor recordou uma garçonete que trabalhava aqui, uma imigrante jovem que suas tropas tinham salvado da Colônia de Peridot. Ela tinha perdido a família inteira quando as máquinas pensantes arrasaram toda estrutura humana construída naquele planeta, e posteriormente ela tinha usado a medalha de um sobrevivente que Vor apresentou pessoalmente a ela. Ele esperava que ela tivesse feito uma vida boa para ela aqui em Caladan. Agora... ela poderia estar morta, ou matrona velha com uma ninhada de netos.

Durante os anos, Vor tinha visitado Caladan muitas vezes, ostensivamente para monitorar o posto de escuta e a estação de observação que suas tripulações tinham erguido quase sete décadas atrás. Ele ainda retornava sempre que possível para manter um olho no mundo de água.

Pensando que estava fazendo uma coisa boa, Vor tinha mudado Leronica e os filhos há muito tempo para a capital da Liga quando Estes e Kagin eram crianças; a mãe deles tinha se fascinado entre todas as maravilhas, mas os gêmeos particularmente não tinham gostado de Salusa. Depois os meninos de Vor — os meninos? Eles estavam agora com sessenta anos! —

tinham decidido voltar a Caladan, depois de nunca ter se esquentado ao alvoroço de Salusa Secundus, políticas da Liga, ou o Exército do Jihad. Fora nas missões militares, Vor tinha estado raramente em casa, e quando os gêmeos tiveram idade, eles tinham partido para o mundo oceânico para montar suas próprias casas e ter seus próprios filhos... até mesmo netos agora.

Tanto tempo e só contato infreqüente, Estes e Kagin eram verdadeiros estranhos para ele. Ontem mesmo, quando o grupo de exército de Vor tinha chegado, ele tinha ido visitá-los — só para descobrir que eles tinham feito as malas e tinham voltado para Salusa semana antes, pretendendo passar alguns meses com a velha mãe deles. Ele nem mesmo tinha ficado sabendo! Outra oportunidade perdida.

Ainda, nenhuma das suas visitas anteriores nos últimos anos tinha sido particularmente jovial. A cada vez os gêmeos tinham seguido delicadezas sociais, se sentaram com o pai para um jantar breve, mas não pareciam saber o que falar aproximadamente. Antes de tudo, Estes e Kagin tinham alegado outras obrigações. Sentindo desajeitado, Vor tinha dado um aperto de mão em cada um deles e tinha os desejado bem, antes de fazer diligentemente sobre os deveres militares...

— Você está pensando de volta, não é senhor? — Abulurd tinha permanecido calado por muito tempo, observando seu chefe, mas tinha se tornado impaciente finalmente.

— Pensamento não pode ajudar. Eu posso não parecer, mas eu sou um velho, se lembre disso. Eu tenho muitas gravatas aqui. — A sobrancelha de Vor se enrugou assim que ele tomou um gole de Zincal, um dos vinhos de Caladan mais populares. A primeira vez que ele tinha estado aqui, na taverna da doca de propriedade de Leronica e do pai dela, ele tinha bebido só uma cerveja de alga potente e amarga...

— O passado é importante, Abulurd... E assim é a verdade. — Vor virou da paisagem do oceano para focalizar no ajudante. — Há

algo que eu tenho pretendido lhe falar, mas eu tive que esperar até que você fosse velho o suficiente. Talvez você nunca seja velho o bastante.

Abulurd escovou uma mão pelo cabelo marrom escuro, destaques de canela avermelhada esclarecedores como o avô dele. O jovem também tinha um sorriso contagioso como Xavier, e um modo desarmante de olhar para pessoas. — Eu sempre estou interessado no que você pode me ensinar, Comandante Supremo.

— Algumas coisas não são fáceis de aprender. Mas você merece saber. O que você faz posteriormente com isto são da sua conta.

Perplexo, Abulurd piscou. O restaurante suspensor parou seu movimento lateral e começou a flutuar abaixo da face de um precipício enegrecido pela água, chegando ao mar e as ondas que chocavam contra a costa.

— Isto é difícil. — Vor disse depois de um suspiro longo. — Nós melhoraríamos enfim nosso vinho. — Ele levou um longo gole da robusta variedade vermelha, ficou de pé e agarrou o boné militar da borda de janela. Abulurd seguiu com submissão, pegando o próprio boné e deixando seu copo meio cheio.

Depois de deixar o restaurante, eles escalaram um caminho pavimentado que se apoiava no topo de um precipício onde pararam entre arbustos esculpido pelo vento e flores estreladas brancas. Uma brisa salgada chicoteava para cima, e os homens tiveram que agarrar seus bonés. Vor indicou para um banco alto cercado e abrigado. O céu e ar aberto pareciam vastos, mas neste lugar especial Vor sentia um senso de privacidade e importância.

— Está na hora de você saber o que realmente aconteceu com seu avô. — Vor disse. Ele esperava sinceramente que este jovem tomasse as revelações no coração, especialmente como seus irmãos mais velhos nunca tinham feito, preferindo a ficção oficial em lugar da verdade incômoda.

Abulurd engoliu em seco. — Eu li os arquivos. Eu sei que ele é a vergonha de minha família.

Vor franziu o cenho. — Xavier foi um bom homem e meu amigo íntimo. Às vezes a história que você pensa que sabe é pouco mais que propaganda conveniente. — Ele deixou sair um riso amargo. — Ah, você deveria ter lido as memórias originais de meu pai.

Abulurd parecia confuso. — Você é o único que não cuspe no nome Harkonnen. Eu... Eu nunca acreditei que ele pudesse ter sido tão terrível. Ele era o pai de Manion o Inocente, afinal de contas.

— Xavier não nos traiu. Ele não traiu ninguém. Iblis Ginjo era o mau, e Xavier se sacrificou para destruí-lo antes que ele pudesse causar mais dano terrível. As próprias ações do Grande Patriarca conduziram à morte de Serena, junto com a Torre de Marfim dos Pensadores e seu louco plano de paz.

As mãos de Vor apertaram em punhos. — Xavier Harkonnen fez o que nenhum outro homem estava disposto a fazer — e ele salvou nossas almas, e nada mais. Ele não merece a vergonha sobre si. Mas por causa do Jihad, Xavier estava disposto aceitar algum destino, a faca da história em suas costas. Ele sabia que se tal grande corrupção e deslealdade estivessem expostas no coração do próprio Jihad, a santa cruzada se degeneraria em escândalos e acusações. Nós perderíamos nosso foco no real inimigo.

Lágrimas encheram os olhos cinza de Vor quando ele parecia duro a Abulurd. — E todo esse tempo, eu... Eu deixei que meu amigo fosse marcado como um traidor. Xavier sabia que o Jihad tinha que ter precedência sobre sua exoneração pessoal, mas eu estou exausto de lutar com a verdade, Abulurd. Serena deixou uma mensagem para nós antes que ela partisse para Corrin, sabendo que ela seria provavelmente morta — martirizada. Ela explicou por que sentimentos pessoais tinham que ser desviados aparte para a causa. Xavier sentia do mesmo jeito — ele nunca deu bola sobre

medalhas ou estátuas em sua honra, ou como a história se lembraria dele.

Vor forçou os dedos a relaxar. — Xavier sabia que a maioria das pessoas não entenderia o que ele tinha feito. O Grande Patriarca também foi bem escondido na posição, cercada pela poderosa Jipol e especialistas da propaganda. Durante décadas, Iblis Ginjo fabricou seu próprio mito indestrutível, Xavier era simplesmente um homem, lutando como melhor podia. Quando ele descobriu o que Iblis pretendia fazer com outra colônia humana — quando ele descobriu o esquema que o Grande Patriarca tinha criado com os tlulaxa e o seu cultivo de órgãos — ele soube o que tinha que fazer. Ele não se preocupou com as conseqüências.

Abulurd o observava com intensa fascinação, uma mistura de desânimo e esperança. Ele parecia muito jovem.

— Xavier era um grande homem que executou um ato necessário. — Vor encolheu os ombros, um gesto fraco. — Iblis Ginjo foi afastado. Como fazendas de órgão tlulaxa foram abandonadas, A lista negra de seus malévolos investigadores se espalhou. E o Jihad foi rejuvenescido, resultando nas últimas seis décadas de fervor.

O jovem Abulurd permaneceu transtornado. — Mas isso é a verdade? Se você soubesse que a infâmia de meu avô não teve nenhuma base, por que você não tentou fixar isto?

Vor simplesmente balançou tristemente a cabeça. — Ninguém quis ouvir isto. O tumulto teria sido uma distração. Até mesmo agora, protelaria nosso esforço de guerra enquanto nós desperdiçarmos tempo apontando dedos acusadores e gritando por justiça. Famílias tomariam partido e vendetas seriam juradas... e acima de tudo, Omnius continuaria nos atacando.

O oficial jovem não parecia satisfeito, mas ele não disse nada.

— Eu entendo o que você está sentindo Abulurd. Confie em mim, o próprio Xavier não teria querido que eu exigisse uma

revisão histórica a favor dele. Foi um longo tempo, muito longo. Eu duvido muito que qualquer um se preocupe.

— Eu me preocupo.

Vor lhe deu um sorriso fraco. — Sim, e agora você sabe a verdade. — Ele se apoiou de volta no banco. — Mas nossa longa luta longa é unida por linhas tênues de heróis e mitos. As histórias que foram feitos de Serena Butler cercada cuidadosamente de Iblis Ginjo, e o Martiristas transformaram esses dois em muito mais que eles sempre foram. Para o bem das pessoas, para a força do Jihad, eles têm que permanecer imaculados como símbolos — até mesmo o Grande Patriarca, entretanto ele não merece isto.

O lábio inferior do homem jovem tremeu. — Meu avô não foi um covarde, então?

— Longe disto. Eu o chamaria de herói.

Abulurd pendurou a cabeça. — Eu nunca serei um covarde. — ele jurou, esfregando as lágrimas dos olhos.

— Eu sei que não vai, Abulurd, e eu quero que saiba que você é como um filho para mim. Eu estou orgulhoso de ser o amigo de Xavier, e estou orgulhoso de conhecê-lo. — Vor pôs uma mão no ombro do jovem. — Em algum dia, talvez, nós podemos corrigir este terrível engano. Mas primeiro nós temos que destruir Omnium.

*Um nascimento nesta terra é o nascimento de um guerreiro.*

### **Mestre-espada-chim Istian Goss para seus estudantes**

O Exército do Jihad jurou tomar de volta Honru das máquinas pensantes, embora o alto custo em sangue. Depois de um século da

guerra santa de Serena Butler, os humanos ficaram com sacrifícios extremos.

Quentin Butler, o Primeiro do batalhão se levantou na ponte da sua capitânia e observou o planeta escravizado por Omnius a sua frente. Ele proferiu uma oração silenciosa como se estivesse em frente do inimigo cruel. Com o talhe de um forte herói de guerra, ele parecia muito mais velho que os seus sessenta e cinco anos. Ele tinha cabelos cor de ouro claro e cachos ondulados; as características finamente cinzeladas da face — um queixo firme, lábios finos, e olhos penetrantes — olhando como se eles tivessem sido modelados num busto clássico. Quentin encabeçaria a ofensiva conduzindo o jihadis a vitória aqui no local onde tinham a maior das derrotas devastadoras.

Quatrocentos couraçados ballistas de batalha e mais de mil destróieres Javelin convergiram para formar um laço mortal ao redor do planeta que tinha sido uma vez habitado por humanos livres, antes do Massacre de Honru. Desta vez, as máquinas pensantes não teriam nenhuma chance contra Quentin e sua causa jurada, sem mencionar a potência de fogo opressiva que ele tinha trazido.

Em todos os anos do Jihad, valentes guerreiros humanos tinham infligido constantes danos significantes nos Mundos Sincronizados, destruindo frotas de robô e postos externos da máquina. E ainda assim, o inimigo continuou reconstruindo suas forças.

O Primeiro, viciado à pressa da adrenalina e a emoção da vitória, já tinha executado bastantes ações heróicas na sua longa carreira militar. Muitas vezes ele tinha se levantado vitorioso nas ruínas fumegantes de um campo de batalha. Ele nunca se cansava daquela sensação.

— Omnius deveria calcular as vantagens e fechar todos os seus sistemas. —disse Faykan, o filho mais velho de Quentin. — Nos pouparia tempo e dificuldade. — Até mais alto que o pai, Faykan

tinha o cabelo ondulado como Quentin, mas maçãs do rosto eram altas e características de sua mãe Wandra. Ele tinha trinta e sete anos, era ambicioso no serviço do exército e as políticas da Liga.

Também na ponte da capitânia, seu irmão Rikov bufou. — Se a vitória for tão fácil quanto tudo aquilo, seria difícil de justificar uma grande celebração quando terminar. Eu preferiria mais um desafio. — Sete anos mais jovem que o irmão, Rikov era uma cabeça mais baixo, com ombros mais largos e uma mandíbula mais quadrada. Os lábios generosos puxaram à sua herança Harkonnen, entretanto ninguém com bom senso lembrariam Rikov daquele embaraço.

— Eu estou satisfeito com qualquer vitória que nos traz um passo mais perto para aniquilar os demônios mecânicos. — Quentin se virou para olhar para os dois homens ansiosos. — Haverá bastante glória para ambos os meus filhos... com um pouco para mim.

Subconscientemente, ele evitava freqüentemente mencionar o filho mais novo por causa do que o nascimento de Abulurd tinha feito a Wandra. Ele sempre pensava na sua preciosa esposa antes de entrar em batalha. Tarde pelos anos de gravidez, Wandra tinha ficado grávida acidentalmente, e a entrega difícil tinha a roubado dele. Lamentando, ignorando seu novo bebê, Quentin tinha levado a esposa letárgica à paz e solidão da Cidade de Introspecção onde sua venerada tia Serena tinha passado tanto tempo em contemplação. Uma parte dele ainda culpava Abulurd por tirar Wandra dele e, entretanto sua consciência lhe falava que não estava sendo justo com Abulurd, o coração recusava acreditar no caso contrário...

— Nós vamos simplesmente enfrentar Honru? — Rikov perguntou impertinentemente, já se perto da saída. — Ou nós vamos seguir com isto?

Os oficiais substitutos do batalhão transmitiram reconhecimentos detalhados, marcando posições e anunciando sua

prontidão para uma ampla agressão. A supermente Omnius no planeta lá embaixo já tinha que perceber sua destruição. Sistemas defensivos e robôs de combate teriam descoberto a frota do Jihad que se aproximava, mas as máquinas pensantes não poderiam fazer nada contra tal força opressiva. O destino delas estava determinado.

Quentin se ergueu de sua cadeira de comando, sorrindo pacientemente para os filhos ansiosos. O plano de batalha básico tinha sido desenvolvido em um centro de comando longe e fora de Zimia, mas na guerra tudo poderia mudar até o último momento. — Nós enviaremos abaixo quinhentos caças kindjal em duas ondas separadas, cada uma com uma carga de bombas de pulsos decodificadores, mas nós não desdobraremos os atômicos a menos que tudo azede. Nós precisaremos de um ataque de precisão na ligação da supermente e então tripulações de solo para arraigar fora as subestações. Nós temos bastantes comandos de mercenários de Ginaz.

— Sim, senhor. — ambos os homens responderam.

— Faykan, você conduz a primeira onda. Rikov, a segunda. Algumas detonações altas de pulsos atômicos deveriam subir os circuitos gelificados deles, causando danos suficientes sem matar toda a população humana. Amolecendo as máquinas o bastante para que nossos grupos de solo se agrupem destruindo por dentro e eliminar o resto. As pessoas de Honru estarão livres antes do anoitecer.

— Se qualquer deles permanecer. — Rikov mostrou. — Já faz quase noventa anos desde que as máquinas assumiram lá.

A face de Faykan parecia severa e dura. — Se Omnius os matou todos, isso é argumento até mesmo para mais vingança. Então eu não teria nenhuma reserva sobre escoriar o planeta com uma inundação de atômicos, simplesmente como a armada fez na Terra.

— De qualquer modo. — Quentin disse. — Sigamos com isto.

O Primeiro apertou as mãos na frente da face na meia oração, meia saudação que os chefes do Jihad tinham adotado com o assassinato de Serena Butler mais de meio século atrás. Embora ostensivamente ele falasse com os filhos, as palavras foram transmitidas pelo batalhão — não só uma conversa de ânimo, mas sua sincera convicção.

— O Massacre de Honru foi um dos momentos mais escuros na história anterior do Jihad. Hoje nós equilibraremos as balanças da história e terminaremos com ela.

Faykan e Rikov marcharam para o convés principal de lançamento da nave capitânia aonde eles conduziriam as ondas de caças kindjal. Quentin permaneceu no centro de comando para assistir o desdobramento da agressão, completamente confiante nos filhos. Na tela, ele continuou estudando o planeta abaixo: marrom e continentes verdes, manchas de nuvens brancas, grandes manchas de azul profundo de largos mares.

Não havia nenhuma dúvida que a incursão de Omnius tinha mudado a paisagem durante as últimas nove décadas, transformando as florestas bonitas de Honru e prados em um pesadelo industrial. Os sobreviventes escravizados teriam sido forçados a servir as malignas máquinas pensantes. Quentin apertou os punhos murmurando outra oração quieta para ter força. Todo aquele dano poderia ser recuperado com o tempo. O primeiro passo era reafirmar o governo humano benevolente, vingar o primeiro Massacre...

Cinco anos depois que Serena Butler lançou o grande Jihad, uma armada de naves de guerra da Liga tinha tentado liberar o Mundo Sincronizado de Honru. A armada bem armada e entusiástica tinha atacado, urgido pelo Grande Patriarca Ginjo. Mas os corruptos espiões da máquina pensante tinham os enganado sobre o número de forças inimigas que esperavam em Honru.

Dez mil naves de Omnius tinham estado em emboscada e então engolfaram a armada. Os lutadores humanos tinham

respondido com medidas de combate desesperadas, mas as naves robotizadas autodestrutivas destruíram os couraçados de batalha do Jihad em órbita. Ondas de robôs de combate na superfície exterminaram aldeias inteiras de humanos que tinham esperado ser salvos.

A liberação planejada de Honru tinha se transformado em uma derrota, uma matança que continuou até que os couraçados de batalha humanos restantes se retirassem. Além de vítimas não contadas no solo, tinham sido massacrados mais de quinhentos mil soldados humanos livres em um único compromisso...

*É muito tempo para vingar,* Quentin pensou.

— Foram lançados esquadrões Kindjal, Primeiro. — disse o tenente dele.

— Nossas tropas estão prontas o ataque de solo para manter nossos avanços. Eu quero que isso vá suavemente. Pouse todo o pessoal em transportes enquanto nós mantemos cobertura de ar com javelins. — Ele se permitiu um sóbrio sorriso confiante.

Quinhentos kindjals voaram de suas naves mães ballistas. Já, a frota robô de Honru estava se reunindo, alguns recipientes de lançamento em órbita, outros que convergiam de linhas de piquete à extremidade do sistema.

— Prepare para combate. — Quentin disse. — Todos os escudos de Holtzman ativados assim que as naves robô entrarem em gama, não um momento antes.

— Sim, Primero. Nós seguraremos rapidamente.

Ele estava confiante que sua frota poderia dar conta dos couraçados de batalha robotizados, assim ele focalizou nas atividades dos filhos. Faykan e Rikov dividiram os esquadrões kindjal, e cada um seguiu um correspondente padrão operacional ao seu próprio estilo; a mistura de estratégias tinha se provado bastante efetiva em combates anteriores. Hoje, os famosos Irmãos Butler acrescentariam outra vitória aos seus currículos.

Com uma dor no tórax, ele desejou que Wandra pudesse ter visto os meninos dela agora, mas ela estava além de saber qualquer coisa do que acontecia ao redor dela...

Dezoito anos atrás, os dois filhos mais velhos de Quentin tinham visto lágrimas descendo das bochechas dele assim que eles estavam deixando-a na Cidade da Introspecção. Era um das primeiras vezes que o herói militar alguma vez tinha se permitido aparecer tão vulnerável.

— Muita aflição, Pai. — Faykan tinha dito. — Em todos os lugares nós nos viramos.

Mas Quentin tinha balançado a cabeça. — Estas não são lágrimas de angústia ou aflição, meu filho. — Ele abraçou ambos os jovens. — Estas são lágrimas de felicidade por tudo aquilo que sua mãe me deu.

Quentin nunca tinha abandonado Wandra. Ele a visitava a cada vez que voltava a Salusa, certo em seu coração que a esposa ainda se lembrava dele. Quando ele sentia o pulso dela e a batida do coração, ele sentia que o amor era o que a mantinha viva. Ele continuou lutando para o Jihad, dedicando cada vitória silenciosamente a ela.

Agora ele observava como relatórios fluíam de Honru, transmissões entusiasmadas dos kindjals de Faykan e Rikov. As naves de guerra se abateram sobre os lugares seguros da máquina, derrubando enxames de explosivos de pulso que emitiram estouros de energia de Holtzman destrutiva.

—Todos os decodificadores desdobraram Primeiro. — Faykan transmitiu. —A cidade principal está pronta para nossa segunda fase.

Quentin sorriu. Em órbita, o primeiro grupo de naves de guerra robotizadas bateu inutilmente nas naves do Jihad, mais de uma ingênua ameaça, tão longo como não aqueceram demais as proteções de Holtzman.

Ele transmitiu a suas forças. — Javelins, desçam na atmosfera. Todas as baterias de projéteis se preparem para bombardeio de acima. Digam as tropas de Ginaz para juntar suas espadas-pulso e ficar prontas para atacar a cidade. Eu espero que eles removam todos os vestígios de resistência da máquina lá em baixo.

Os oficiais substitutos reconheceram, e o Primeiro se sentou de volta no assento de comando assim que os enormes couraçados de batalha rodearam para tomar a conquista deles.

O veículo blindado de Quentin Butler mastigou pelos escombros na cidade mecânica principal, levando o oficial conquistador adiante. Ele inspecionou a devastação, entristecido pelo desperdício de um planeta bonito. Fábricas e linhas industriais se espalhavam para fora por uma paisagem que uma vez tinha sido campos agrícolas.

Escravos humanos libertados correram aproximadamente nas ruas, ofuscados, buscando abrigo, ficando livres do controle, abandonando as fileiras de trabalho onde robôs guardiões se penduravam atordoados e inúteis agora depois do bombardeio de pulso dos céus.

Isto fez Quentin se lembrar da liberação de Parmentier, no começo de sua carreira. Em Parmentier, as pessoas feridas não tinham podido acreditar que as máquinas pensantes foram derrotadas finalmente. Agora, nos anos de prosperidade desde que ele tinha cedido ofício de governador temporário do planeta reconquistado a Rikov, as pessoas adoraram Quentin e os Irmãos Butler como salvadores.

Mas estes sobreviventes de Honru não gritaram ou alegraram assim que Quentin tinha se antecipado; eles pareciam muito surpreendidos para saber reagir...

Grupos de mercenários de olhos afinados e mestres-espada-chins correram adiante nas zonas de batalha restantes. Muito independente, eles nunca seriam uma boa unidade de

combate organizada, mas os mercenários eram os lutadores de solo efetivos e tropas de demolição de abertura. Eles procuraram qualquer robô que ainda funcionava.

Máquinas de trabalho desprotegidas e, sentinelas considerados dispensáveis pela supermente tinham sido destruídas durante o primeiro bombardeio de pulso. Mas agora meks de combate saíram, lutando ainda que eles estivessem claramente danificados e desorientados. Brandindo espadas-pulsos, os mercenários rápidos e mortais eliminaram os inimigos um por um.

Do veículo de comando que avançava, Quentin podia ver a fortaleza blindada da qual a supermente Omnius se unia a cidade. Para alcançar este objetivo primário, os mercenários de Ginaz lutaram como vendaval, se empurrando para perto, a cada vez mais e mais, descuidado do próprio perigo.

Quentin suspirou. Se só ele tivesse tido mais homens assim quinze anos atrás para a segunda defesa de Ix, não teria perdido tantos lutadores e civis. Jurando que Omnius não retomaria qualquer mundo que o Exército do Jihad tinha livrado, Quentin tinha dirigido a grande incursão da máquina de volta, mas com necessário custo. Ele tinha sido apanhado em um subterrâneo e quase enterrado vivo antes do salvamento... Aquela batalha tinha fortalecido sua reputação como um herói e o ganhou mais louvores que ele saberia o que fazer.

Agora, enquanto os mercenários passaram pela cidade de Honru, outro grupo humano desorganizado e maltrapilho avançou o pegando de surpresa. Estas pessoas levavam bandeiras apressadamente criadas, lançadas junto de trapos pintados, e tudo que eles puderam surripiar da cidade. Cantando e alegrando, eles clamavam o nome de Serena Butler martirizada. Embora eles tivessem poucas armas efetivas, eles se lançaram na briga.

Quentin assistiu do veículo de comando. Ele tinha encontrado Martiristas antes.

Aparentemente, igualmente aqui em Honru oprimido, os humanos cativos falaram quietamente da Sacerdotisa do Jihad e do bebê assassinado dela, e o primeiro Grande Patriarca. Provavelmente tinham sido levadas notícias a eles por prisioneiros novos de Mundos da Liga recentemente conquistados. Em cativeiro, eles tinham rezado secretamente aos Três Mártires, esperando que os anjos deles pudessem descer do Céu e atacar e matar Omnius. Em Planetas não Aliados, Mundos da Liga livres, e igualmente aqui debaixo da opressão do governo de Omnius, as pessoas juraram se sacrificar para a maior causa do gênero humano — só como modo Serena, Manion o Inocente e Iblis Ginjo tinham feito.

Agora os Martiristas surgiram adiante freneticamente. Eles se lançaram nas máquinas restantes, esmagando trabalhador atordoado que vagava ou se lançando em meks de combate armados. Pela conta de Quentin, cinco fanáticos morreram para todo robô que eles conseguiram desativar, mas isto não os intimidou. O único modo que o Primeiro poderia salvar estas pessoas seria terminar o conflito depressa — e isso significava aniquilar Omnius na fortaleza central.

Se de outro modo falhasse Quentin tinha a opção de derrubar atômicos na cidade. As ogivas de combate vaporizariam Omnius imediatamente e obliteraria o controle da máquina pensante sobre Honru... mas isso também mataria estas pessoas. Quentin não desejou ganhar a tal custo. Não contanto que ele tivesse alternativas.

Terminado com as invasões de kindjal, Rikov e Faykan encontram o veículo de comando do pai e informaram diretamente a ele. Depois de ver os Martiristas, os Irmãos Butler tinham chegado à mesma conclusão. — Nós precisamos de uma invasão de comando, Pai. — disse Rikov. — Agora.

— Aqui no campo de batalha eu sou seu Primeiro, não seu pai.  
— Quentin o lembrou. — Você me respeitará como tal.

— Sim, senhor.

— Ainda assim, ele tem razão. — Faykan somou. — Me deixe conduzir um grupo de mercenários diretamente na fortaleza. Nós plantaremos explosivos e destruiremos a supermente.

— Não, Faykan. Você é agora o oficial comandante; não um soldado selvagem. Tais aventuras são para outros novatos dentro.

Rikov falou novamente. — Então me deixe selecionar mercenários, senhor. Dentro da hora, nós destruiremos Omnius — eu os conduzirei.

Quentin balançou a cabeça novamente. — Os mercenários já sabem as exigências de sua missão.

As palavras tinham deixado os lábios do Primeiro apenas quando uma enorme explosão rasgou pelos quarteirões distantes da cidade. A fortaleza de Omnius se transformou em um flash ofuscante de luz, e uma onda de choque se expandiu vaporizando a fortaleza e tombando edifícios em um rádio crescente. Assim que a luz encolheu, o pó pareceu implodir. Nenhum pedaço da fortaleza da supermente permaneceu.

Momentos depois, o líder dos mercenários de Ginaz avançou até o veículo de comando. — O problema foi resolvido, Primeiro.

Quentin sorriu. — De fato. — Ele apertou as mãos de Faykan e Rikov e as elevou em uma saudação triunfal. — O trabalho de um dia bom. E outra conquista monumental sobre Omnius.

*O caminho para vitória nem sempre é reto.*

**Tlaloc, Uma Época para os Titãs**

Quando ainda outra Frota de batalha de Omnius chegou ao lugar seguro cymek em Richese, Agamenon gemeu ante a tolice persistente da supermente. — Se é suposto que o cérebro de circuito gelificado dele é tão sofisticado, por que é que Omnius nunca aprende? — Através dos alto-falantes de sua forma móvel intimidadora, a voz sintetizada do general tinha uma clara meia-voz de aborrecimento.

Ele não esperou o robô refém para lhe respondesse, mas Seurat disse. — Implacabilidade é freqüentemente uma vantagem das máquinas pensantes. Trouxe-nos muitas vitórias durante os séculos — como você bem sabe General Agamenon.

Apesar da aparente falta de resistência de Seurat — ele era afinal de contas um maldito robô, até mesmo se um autônomo — as respostas dele e conselho tinham sido singularmente em vão. Ele parecia estar brincando com os seus captosres cymek, recusando prover respostas, retendo informação necessária. Mais de cinco décadas ele tinha sido muito frustrante. Mas Agamenon não o pôde matar, contudo.

O general Titã avançou na vasta sala aberta ao redor, com raiva porque a frota de robô chegava ao planeta. Sua forma móvel de caranguejo era muito maior que os corpos que ele tinha usado como um cachorrinho de Omnius, antes que ele e os Titãs sobreviventes tivessem se rebelado e se libertado dos Mundos Sincronizados. Depois que as máquinas pensantes se viram aleijadas em Bella Tegeuse por um vírus de computador — colocado dentro pelo próprio Seurat — Agamenon e os cymeks tinham conquistado aquele mundo, e então tinham agarrado Richese que eles usaram agora como uma base de operações.

O general murmurou. — Isto é a sétima vez que Omnius ou enviou uma frota aqui ou para Bella Tegeuse. A cada vez nós tivemos sucesso em mandá-la de volta, e ele sabe que nós temos a tecnologia decodificadora. Ele está preso em uma volta de avaliação, incapaz de mudar e nos deixar só. — Ele não mostrou, entretanto, que este grupo era notoriamente maior que o

agrupamento prévio que Omnius tinha enviado contra Richese. Talvez ele estivesse aprendendo afinal de contas...

A face acobreada lisa de Seurat sempre era plácida, inexpressiva. — Seus cymeks destruíram muitas das esferas de atualização de Omnius, causando dano significativo para os Mundos Sincronizados. A supermente tem que responder até que alcance o resultado desejado.

— Eu desejo que ele passe o tempo dele lutando com os hrethgir ao invés disso. Talvez os animais daninhos humanos e as forças de Omnius destruíssem uma a outra — e nos faz a todos um favor.

— Eu não consideraria um favor. — Seurat disse.

Em desgosto, Agamenon tagarelou enquanto andava em pernas de pistão pesadamente reforçadas. Alarmes defensivos automáticos tinham começado a soar. — Eu não sei por que eu simplesmente não desmantelo você.

— Nem eu. Talvez nós devêssemos pensar juntos em uma resposta.

O general Titã nunca tinha deixado Seurat saber os verdadeiros pensamentos dele. Ele tinha capturado o robô independente porque Seurat tinha passado muito tempo com o filho traiçoeiro de Agamenon, Vorian Atreides. Vorian tinha sido um curador, com determinadas vantagens e muito poder. Mas pelo amor de uma mulher, Serena Butler, ele tinha jogado tudo fora, se virando contra as máquinas pensantes e fugindo para os humanos livres.

Por muitos anos, o general Titã não tinha podido explicar por que Vorian tinha traído o próprio pai. Agamenon tinha colocado tanta esperança nele, tinha feito tantos planos. Ele tinha pretendido converter Vor em um cymek, como um sucessor merecedor para os Titãs. Agora o general não tinha nenhuma opção para continuar sua própria linhagem. Não haveria mais nenhuma descendência...

Seurat, teoricamente, poderia prover perspicácias em como Vorian pensava e se comportava. — Você gostaria de ouvir uma piada, general Agamenon? Seu filho me contou há muito tempo. Quantos hrethgir são exigidos para encher uma vasilha de cérebro?

O Titã parou assim que ele passou pelo arco de saída. Ele mantinha este robô, só para ouvir histórias de bordo de tempos antigos com Vorian como o co-piloto dele no Viajante Onírico, ao redor? Aquela tolice era uma suavidade que Agamenon não pôde dispor mostrar.

— Eu não estou com nenhum humor para isto, Seurat. Eu tenho uma batalha para assistir. — Os cymeks estariam reunindo suas forças, lançando naves de ataque. Ele se decidiu que uma vez que dirigisse para fora esta frota de Omnius aborrecedora, ele destruiria o robô independente e de supetão.

Dentro do centro de controle, Dante, um dos três Titãs restantes, operava o inventário e sistemas de comunicações para a instalação de Richese. — Eles repetiram o decreto deles agora cinco vezes, literalmente. É o mesmo que eles emitiram durante a tentativa anterior. Eles esperam nossa rendição.

— Me deixe ouvir isto. — Agamenon disse.

— Uma voz calma verteu do sistema de som. — Para os Titãs Agamenon, Juno, e Dante, sua rebelião cymek causou dano para os Mundos Sincronizados, assim sua ameaça deve ser erradicada. Omnius emitiu instruções para sua captura imediata e a destruição de seus seguidores.

— Eles esperam que nos sintamos culpado sobre isto? — Agamenon disse. — Juno nem mesmo está aqui. — Sua amada companheira tinha passado os últimos anos como uma rainha em Bella Tegeuse.

Dante moveu seu corpo móvel num estranho gesto humano como se ele pretendesse encolher os ombros. — Por mil anos

Omnius nos permitiu servir as máquinas pensantes. De acordo com os cálculos dele, nós deveríamos agradecer.

— Eu penso que você está aprendendo o humor de Seurat. Beowulf está pronto? Eu quero que ele tome o ímpeto disto, se qualquer coisa der errado.

— A frota dele está preparada.

— Todos eles são dispensáveis e armados com minas de decodificadoras?

— Sim, todos os neos, com instruções claras.

Neo-cymeks tinha sido criados da população escravizada em Richese e Bela Tegeuse. Uma cirurgia precisa separou cérebros voluntários das formas humanas delicadas e os instalaram em formas móveis mecânicas. Sempre cauteloso e vigilante, os Titã asseguraram a lealdade de seus convertidos instalando “o homem morto” interruptores em todos seus sistemas de apoio de vida que os matariam se os Titãs morressem. Até mesmo o neos em outros planetas cymek, longe daqui, tiveram que receber um sinal de “reajuste” pelo menos uma vez a cada dois anos, ou então eles pereceriam. Se o general e seus dois companheiros fossem assassinados, todos os neo-cymeks sucumbiriam eventualmente. Isso não só prevenia traição, mas também nutriu neles um desejo fanático para proteger Agamenon, Juno, e Dante.

O general murmurou. — Eu não sei se espero pela sobrevivência de Beowulf ou sua destruição. Eu não sei o que ver com ele simplesmente. — Ele deu passos com pernas de metal, esperando os eventos se desdobrar enquanto ele golpeava.

Beowulf tinha sido o primeiro neo-cymek a se unir a rebelião Titã contra Omnius. Quando ele tinha atacado a feiticeira de Rossak Zufa Cenva e o homem de negócios Aurelius Venport, baseado em informação entregue por um espião humano para as máquinas pensantes, Beowulf tinha sofrido severo dano. Embora um corpo mecânico pudesse ser substituído facilmente ou pudesse ser

reconstruído, o cérebro do neo-cymek tinha sido ferido. Os Titãs o mantiveram ao redor, mas o desajeitado Beowulf e irregular era agora mais de uma responsabilidade que um recurso.

— Eu penso que irei lá em cima. Há uma nave militar disponível para minha vasilha de preservação?

— Sempre, General Agamenon. Eu responderei às máquinas?

— Nós os daremos uma resposta bastante clara quando nós os batermos com minas decodificadoras.

Agamenon espiou fora para o bloco de lançamento. Braços mecânicos separaram sua vasilha protegida e moveram o cérebro da forma móvel e em um ninho de sistemas de controle mentrosos conectados para seus sensores de cérebro. Quando o general lançou sua nave de combate em forma de navalha afiada em órbita, sentiu-se como um atleta, com o corpo planando derramando poder cru atrás de si.

A frota agrupada da máquina pensante seguiu táticas previsíveis, e Agamenon estava cansado de ouvir os medonhos pronunciamentos dos robôs de combate. Na verdade, a supermente estava impedida de matar os Titãs, mas suas frotas robotizadas poderiam causar dano significativo e destruir tudo. Omnius esperava que os cymeks simplesmente se rendessem e metaforicamente cortassem suas próprias gargantas?

Mas o general não estava tão confiante quanto ele esperava. Este grupo de ataque era significativamente maior que o anterior, e derrotando-o esvaziaria muitos das defesas cymeks.

Se os hrethgir não tivessem ocupado Omnius com tantos ataques agressivos constantes, o punhado de rebeldes de Agamenon não poderia se defender contra a força militar de Omnius, ou até mesmo os animais daninhos humanos. Qualquer inimigo poderia ter enviado uma força totalmente opressiva, e tinham escolhido fazer assim. O general percebeu que sua situação estava se tornando rapidamente insustentável em Richese.

Uma vez que ele alcançou o outro transporte cymek no espaço, a sonda exploradora voou rapidamente do abrigo do lado escuro do planeta para espiar a frota robotizada.

— Eles — eles — eles estão se preparando — para — atacar. — Beowulf disse em uma velocidade loucamente reduzida, gaguejando a transmissão. Os pensamentos do neo danificado estavam tão confusos que ele não podia enviar um sinal claro pelos mentrodos. Quando no chão, Beowulf podia fazer apenas sua forma móvel andar adiante sem cambalear ou tropeçar em coisas.

— Eu estou tomando o comando. — Agamenon disse. Nenhum senso de desperdício de tempo.

— Ent — Ent — Entendido. — Pelo menos Beowulf não tentou fingir que ainda era talentoso ou capaz.

— Espalhe em um padrão fortuito. Fogo aberto com projéteis de pulso.

As naves neo-cymek se apressaram para fora como filhotes de lobo ansiosos que descobrem seus dentes. A frota robotizada se agrupou depressa em uma formação de ataque, mas as naves cymek eram muito menores, mais duras de bater e mais espalhadas. Os defensores de Agamenon evitaram fogo de projétil assim eles puderam esvaziar suas minas decodificadoras.

As pequenas cápsulas magnéticas que usavam tecnologia de campo Holtzman copiada de armas hrethgir que foram projetadas, algumas agarradas em campos de batalha, outras providas pelos espiões humanos. Cymeks eram imunes aos pulsos, mas a Liga de Nobres tinha usado a tecnologia contra as máquinas pensantes durante um século.

Durante a liberação das minas, a potência de fogo robótica vaporizou dúzias de naves neo-cymek, mas muitos decodificadores voaram livres e se agarraram aos cascos metálicos dos couraçados de batalha inimigos, enviando ondas de energia destruidoras. Com

mentes de circuito gelificado apagadas, as naves robotizadas vaguaram descontroladas colidindo entre si.

Não vendo nenhuma necessidade para se arriscar, Agamenon duvidou, mas desfrutou da proximidade da batalha. As máquinas pensantes estavam sendo esmagadas até mesmo mais ressonantemente que ele tinha se antecipado.

Outra nave riscou subiu da cidade abaixo. Como rugiu para a frota inimiga, Agamenon desejou saber se Dante também tinha decidido se unir a batalha, mas isso era improvável. O Titã burocrático não gostava de estar no meio das coisas. Não, este aqui era outra pessoa.

Ele sabia que muitos dos neo-cymeks desejavam lutar contra Omnius — e isso não era nenhuma surpresa. A supermente tinha oprimido Richese por tanto tempo atrás quando o neos tinha sido meros humanos; era natural que eles quisessem vingança. Os neos não reclamavam que os Titãs governassem da mesma maneira apertada: Desde que Agamenon tinha lhes dado a oportunidade para se tornar máquinas com mentes humanas, os voluntários o perdoaram as brutalidades ocasionais.

A nova nave misteriosa subiu no grosso das forças de Omnius, mas não abriu fogo. Ela evitou projéteis assim que se enfiou pela rixa, passando além das linhas dianteiras de veículos da máquina estragados. Sinais tagarelaram como ricochete pelas frequências de comunicação, alguns codificados e incompreensíveis no idioma mecânico, outros zombando e desafiando vaias dos neos.

— Façam agressões e destruam tantas naves de Omnius quanto vocês puderem. — Agamenon disse. — Eles irão para casa.

Os neos avançaram enquanto a nave misteriosa se enfiou muito mais fundo no grupo de naves robotizadas sobreviventes. Agamenon ampliou a gama dos seus sensores e assistiu a única nave não identificada sair do seu empreendimento arriscado. Assim que chegou um couraçado de batalha robotizado, foi capturado e

puxado para dentro, como um inseto capturado pela longa língua longa de um lagarto.

Os neos lançaram mais minas decodificadoras. Aparentemente, as máquinas recalcularam as chances e finalmente concluíram que elas não tinham nenhuma chance de uma vitória aqui. Até agora a frota de Omnius estava retrocedendo no dano e se retirou, saindo de Richese, deixando um cinturão morto de naves em órbita como lixo.

— Nós determinamos que outras batalhas têm prioridade mais alta. — Um dos oficiais de nave robotizada anunciou; pareceu uma desculpa fraca. — Nós voltaremos com uma força superior distante que manterá nossas perdas a um nível aceitável. Esteja certo General Agamenon, que a sentença de Omnius contra você e seus cymeks permanece.

— Oh, claro que sim. E você está atento. — Agamenon transmitiu, sabendo que as máquinas pensantes não interpretariam o tom escarnecedor. — Que se você voltar e nos lembrar, nós lhe enviaremos um presente novamente.

Deixando mais de cem naves danificadas ou desativados que vagavam no espaço frio em volta de Richese, a frota de Omnius partiu. Os destroços seriam um perigo navegacional, mas talvez Agamenon e o cymeks pudessem usá-los como parte de uma barricada defensiva. A base deles não podia estar muito segura.

Os cymek entenderam, entretanto, que o oficial robô não tinha emitido nenhuma ameaça sem sentido. As máquinas pensantes seguramente voltariam, e da próxima vez Omnius proveria potência de fogo suficiente para assegurar uma vitória. Agamenon entendeu que ele e os Titãs precisavam deixar Richese e encontrar outros mundos para conquistar, planetas mais isolados onde eles pudessem construir lugares seguros inconquistáveis e ampliar seu território. Isso seria o bastante para iludir Omnius, para agora.

Ele discutiria o assunto com Juno e Dante, mas eles precisavam se mover depressa. A supermente poderia ser desajeitada e previsível, mas ele também era absolutamente inexorável.

Muito depois de voltar à cidade e avaliar o dano causado pelo ataque robótico, Agamenon descobriu com pesar que o piloto da nave solitária não tinha sido afinal de contas um neo-cymek ambicioso.

De alguma maneira, depois de cinquenta e seis anos de cativo, o robô independente Seurat tinha escapado e tinha saído voando para se reunir a frota da máquina pensante.

*Deus recompensa o compassivo.*

## **Uma Declaração de Arrakis**

Embora a imaginação dela apenas pudesse ser contida dentro do próprio universo, Norma Cenva quase nunca se deixava atravancar em seus escritórios. A mente dela ia onde quer que ela precisasse ir.

Totalmente focalizado, ela a capturou idéias copiosas em fotocópias azuis estáticas e estiradores eletrônicos, enquanto os arredores de construção pertos de Kolhar zumbiam enquanto os trabalhadores transformavam suas visões em realidade. Nave após de nave, escudos, máquinas e armas. O processo nunca terminava, porque Norma nunca parava. O Jihad nunca parava.

Ela notou sem muita surpresa que era novamente de manhã. Ela tinha passado a noite em claro... Talvez muito mais tempo. Ela não tinha nenhuma idéia da data.

Lá fora nos estaleiros de Kolhar, agora administrados pelo seu filho mais velho Adrien, ela ouviu a maquinaria pesada. Era um... Som produtivo, que não distraia em nada. Adrien era uma das cinco crianças dela com Aurelius Venport, mas os outros quatro não tiveram a aptidão dele e dedicação para os negócios. Os outros, dois filhos e duas filhas, trabalhavam para a VenKee Empreendimentos, mas em meras posições como representantes da companhia. Agora o próprio Adrien tinha ido para Arrakis para vigiar entregas de especiaria e distribuição.

Equipes de trabalhadores montavam veículos mercantis e naves de guerra, a maioria com máquinas convencionais seguras, entretanto alguns foram equipados com as notáveis máquinas de dobra espacial que poderiam lançar uma nave de um lugar a outro. Infelizmente, aquele sistema permaneceu terrivelmente arriscado; as taxas de perda eram tão grandes que poucas pessoas estavam dispostas voar em dobradores do espaço, nem mesmo o jihadis, excluídos na emergência mais medonha.

Apesar de retrocessos repetidos — alguns causados por matemáticas e físicas, outros causados por fanatismo — Norma eventualmente acharia a solução, determinado bastante tempo e concentração. Ela não tinha nenhuma prioridade mais alta.

Ela foi para o ar fresco de manhã encarando o caos da construção, não ouvindo o estrondo ou cheirando fumaças. A maioria dos recursos de Kolhar foi dedicada à montagem das novas naves para atender ao atrito constante no Exército do Jihad. A completa quantia de energia, materiais, e trabalho que tinham ido lutar nesta guerra era até mesmo incompreensível à mente dela.

Uma vez, ela tinha sido uma mulher jovem raquítica, desprezada pela mãe. Agora, Norma estava fisicamente bonita, com idéias e responsabilidades que compreendiam um universo inteiro e que iam muito longe ao futuro. Agora que ela tinha mudado tão fundamentalmente, subindo a um nível mais alto de consciência depois foi torturada pelo Titã Xerxes, ela era uma ponte crítica

entre o presente e a eternidade. A Humanidade não podia cumprir seu potencial sem ela.

Norma tinha sido afortunada durante um tempo. Ela tinha amado muito e tinha sido amada em retorno. Aurelius, sua âncora emocional e empresarial, tinha morrido com sua dura e egocêntrica mãe, ambas as vítimas da guerra. A relação de Norma com Zufa tinha sido difícil, mas o querido Aurelius tinha sido uma dádiva de Deus, salvando-a de tantos modos. Ele permaneceu diariamente nos pensamentos dela. Sem que sua fé vacilasse, Norma não teria realizado suas metas vitais ou teria realizado os sonhos. Cedo, Aurelius tinha reconhecido o potencial dela e tinha posto a fortuna dele a sua disposição.

Graças ao acordo que Aurelius tinha negociado com Serena Butler, a VenKee manteve um monopólio na tecnologia de dobra espacial. Em algum dia, a nova geração de naves seria até mesmo mais importante que os escudos Holtzman —assim que Norma resolvesse os problemas de navegação. Mas a cada vez que ela achava parte da solução, previamente problemas não imaginados se desdobravam, fazendo a resposta parecer mais distante dela, como uma reflexão multiplicada em um corredor de espelhos. Uma reação de cadeia de desconhecidos.

Enquanto Norma assistia ao espetáculo industrial a mente dela vagava, sempre procurando as respostas enganosas. Dobradores do espaço poderiam saltar de um ponto ao outro pelo universo — a própria propulsão trabalhava perfeitamente — mas guiar a nave ao redor dos obstáculos cobertos de detritos do cosmo parecia um desafio insuperável. Embora o espaço fosse vasto e principalmente vazio, se a rota de um dobrador do espaço por acaso atravessasse inconvenientemente uma estrela ou planeta, o veículo seria aniquilado. Não havia nenhuma chance para desviar ou se evadir; nenhuma chance para lançar um barco salva-vidas.

Um décimo das viagens que os dobradores do espaço faziam terminava em desastre.

O problema era semelhante a voar vendado através de um campo minado. Nenhuma mente humana poderia reagir rápido o suficiente diante dos perigos; nenhum mapa poderia delinear um curso pelo espaço dobrado com precisão suficiente para levar em conta todos os problemas. Nem mesmo Norma não podia fazer isto, apesar do intelecto sobre-humano.

Anos atrás, ela encontrou uma solução temporária usando computadores de pensamento rápido, aparatos fabricados para tomar decisão analítica rápida que poderia se antecipar erros dentro de nano segundos e enredando cursos alternados. Secretamente instalados no dobradores do espaço iniciais, estas máquinas de navegação computadorizadas tinham cortado a taxa de perda pela metade, quase fazendo a nova tecnologia quase possível.

Mas quando os oficiais do Exército do Jihad subseqüentemente descobriram os computadores, o alvoroço quase tinha fechado os estaleiros de Kolhar. Norma tinha estado confusa, citando a evidência de sucesso e apontando o bem maior que as naves super rápidas fariam para o Jihad. Mas o Grande Patriarca Tambir Boro-Ginjo tinha sido apoplético aproximadamente sobre a “decepção” que Norma tinha tentado perpetrar.

O filho dela Adrien, um falador calmo e negociador perspicaz como o pai dele, tinha salvado Norma e os estaleiros, emitindo desculpas esfarrapadas, retirando e destruindo os sistemas de navegação computadorizados enquanto os funcionários da Liga com olhares duros assistiam. Ele tinha sorrido, e os funcionários tinham partido parecendo satisfeitos. — Você achará outra solução. — Adrien tinha sussurrado à mãe. — Eu sei que você vai.

Embora ela nunca pudesse usar novamente os computadores, Norma tinha mantido vários dos sistemas de navegação escondidos — eles levaram trabalhando no problema de primeiros princípios, um impedimento impossível. Sem computação sofisticada, ela não poderia ver nenhum outro jeito. Um navegante teria que prever

problemas e os corrigir antes que acontecessem — algo que parecia ser uma impossibilidade.

E assim os dobradores do espaço permaneceram uma cova nos investimentos da VenKee que nunca poderia ser preenchida de lucros tão profundamente. A tecnologia trabalhava exatamente como Norma tinha projetado... Mas controlá-la era o problema.

Felizmente, a VenKee tinha lucros significativos transportando carga, especialmente a misteriosa especiaria de Arrakis. Somente sua companhia mercantil tinha as conexões e conhecia a fonte.

Norma usava a especiaria em sai mesma. O que provou ser um real benefício. Melange. Se preparando durante um novo dia de trabalho, ela cheirou o rico odor de canela de uma cápsula marrom avermelhada, colocando-a na língua e a tragou. Ela tinha perdido a conta de quanta melange tinha consumido nos últimos dias. Como muito era necessário.

O efeito da especiaria correndo pela circulação sanguínea dela, a mente era dramático. Num momento, Norma estava contemplando a janela do escritório do estaleiro, assistindo a fabricação de um veículo perto. Os trabalhadores se apressavam ao longo de andaimes prendidos ao casco ou manobravam ao longo da pele de metal usando cintos suspensores do próprio desenho dela...

O próximo momento ela sentiu uma pressa, como o momento de dobra espacial, mas diferente de certo modo que ela não conseguiu entender. Durante os meses recentes ela tinha estado aumentando o consumo de melange pessoal, experimentando nela como também nas naves, buscando uma resposta desesperadamente ao enigma de navegação. Ela se sentia viva, os pensamentos uma verdadeira inundação, apressando a conclusões como cascatas agitadas através de um desfiladeiro de pedra negra.

Abruptamente, em um flash mental, Norma estava rodeada por uma visão que a levou longe de Kolhar. Ela viu um homem alto, magro que se levanta em uma expansão de deserto ensolarado, supervisionando o conserto de uma ceifeira de especiaria. Apesar

da natureza ondulada da visão, como se ela estivesse olhando através de vidro grosso, a Norma reconheceu o perfil patricio do homem e o cabelo escuro, ondulado que ainda não mostrava nenhum cinza apesar dos sessenta e quatro anos dele. Os efeitos geriátricos do próprio consumo de melange dele.

*Adrien. Meu filho. Ele está em Arrakis.* Ela se lembrou agora que Adrien tinha ido lidar com coletores de especiaria Zensunni no planeta desértico.

Ele se parecia tanto com o pai que ela podia imaginar quase ver Aurelius. Com o dom empresarial demonstrado pelo filho, Norma tinha lhe dado a operação da VenKee Empreendimentos de forma que ela pudesse se concentrar no próprio trabalho.

Esta visão era real? Norma não soube no que acreditar, ou se o que ela quis acreditar poderia ser possível.

Enquanto ela assistia a imagem do filho primogênito, uma dor afiada rasgou através crânio dela como se estivesse sendo cortado por uma extremidade dentada, e ela gritou. Ela só viu flamejos e raias de coloridas diante dos olhos. Ela procurou desajeitadamente outra cápsula de especiaria cegamente, tragando-a. Gradualmente a dor baixou e a visão clareou.

A imagem de sonho se afastou de Adrien, como a vista de uma águia que voa alto por cima das dunas infinitas. Então a Norma desmaiou e mergulhou em escuridão, como um verme cego que mergulha na areia...

Depois, ela ficou nua diante de um espelho. Desde o impulsionando mental, ela tinha podido reconstruir o corpo e manter uma aparência perfeita tirada do estoque de gene dos antepassados femininos. Aurelius sempre tinha a apreciado como era antes, até mesmo na forma disforme, mas Norma tinha usado o processo para moldar o corpo e fazê-lo mais bonito para ele. Ela já não envelheceu. Agora, no reflexo, Norma examinava as curvas sem defeito da forma feminina, as linhas primorosas de uma face que ela tinha criado há muito tempo para o homem que ela amou.

Dentro dela, ela sentia algo se desconectando do mundo físico enquanto o corpo metamorfoseado dela mudou mais, aparentemente de sua própria volição. Não parecia estar morrendo, ou se quebrando... Mas ela estava evoluindo, e não entendeu o processo disto nada.

Sua aparência física não era nem de longe pertinente; na realidade, era uma distração. Ela precisava controlar o poder, dirigindo-o corretamente como suas antepassadas Feiticeiras fizeram, mas em uma escala muito maior. O que ela pretendia requeria mais da sua energia amoldadas em um único corpo humano, e muito mais que os atos de destruição das suas antepassadas Feiticeiras.

Sempre se precisa de mais energia para criar que destruir.

Norma se sentia cansada das tensões do que ela precisava fazer, escoadas pela construção ininterrupta de imagens, a prova... Os fracassos constantes. E quando ela estava cansada, ela precisava de mais melange.

No espelho, ela observou a ondulação de corpo como estátua e o viço. Uma grande mancha vermelha apareceu em um ombro. Violentemente, usando poderes mentais, ela restabeleceu a perfeição da sua aparência. A marca enfraqueceu.

Ela se manteve perfeita para a memória de Aurelius Venport. Mas ele tinha partido, e nem sequer estar sem ele não a deteria de realizar o que era necessário.

*A linha entre vida e morte é fina e rápida no deserto.*

**Advertência para os Prospectores de Especiaria**

Na crista de uma duna soprada pelo vento, Adrien Venport estava afastado dos mecânicos, os observando consertar uma colheitadeira de especiaria enquanto outros espiavam por qualquer sinal de aproximação de um verme da areia. Ele não conhecia a operação detalhada da máquina, mas sabia que debaixo da sua intensa supervisão, os homens trabalhavam mais rapidamente e mais duro.

Aqui fora no deserto ensolarado de Arrakis, o tempo parecia ficar imóvel. O oceano de areia era infinito, o calor intenso e a aridez severa o bastante para rachar a pele exposta. Ele se sentia totalmente vulnerável, com uma tímida sensação da que alguém não visto e poderoso estava o observava.

Como qualquer homem não sentiria temor deste planeta?

Um das pequenas máquinas de peneirar melange tinha quebrado, e a VenKee estava perdendo dinheiro durante todas as horas que ela permanecia inoperante. Adrien teve outros coletores e distribuidores esperando pela remessa na Cidade de Arrakis. Mais longe e fora na bacia dourada, dois behemoths de escavação de especiaria trabalhavam um remendo laranja de areia de especiaria. Um portador gigantesco voava baixo sem destino por perto, enquanto os intrépidos trabalhavam com pás de pó para escavar para cima nos depósitos de melange cor de ferrugem, enchendo caixas de carga e as carregando sobre a aeronave para processar.

Em cima do comline com estática, gritou um homem. — Sinal de verme!

A tripulação mercenária correu para a portadora, os mecânicos perto de Adrien gelaram com medo. — O que vamos fazer? Nós não podemos voar com esta coisa para fora daqui! Um dos homens pardos olhou desesperado para as peças da máquina separadas espalhadas em encerados de plástico na areia.

— Você deveria ter trabalhado mais rapidamente! — um dos outros prospector de especiaria choramingou.

— Pare seu consertando e não faça nenhum som. — Adrien disse, mantendo os pés plantados na areia. — Fique perfeitamente imóvel. — ele acenou com a cabeça na direção dos outros dois escavadores grandes. — Eles estão fazendo muito mais barulho que nós. Não há nenhuma razão para aquele verme prestar alguma atenção em nós.

Pela bacia, a segunda e terceiras tripulações tinha subido a bordo do elevador pesado enquanto subia com muito da carga que poderia ajustar. Momentos depois o elevador se elevou, abandonando a concha das máquinas de colheita — equipamento muito caro, pensou Adrien.

A garganta do verme arrou diretamente através da areia para a mina a céu aberto. A maquinaria abandonada descansava silenciosamente no chão, mas as máquinas de levantamento do veículo de fuga rugiram e bateram; as vibrações que estimularam o instinto de caça do verme. Como uma peça de artilharia lançada, o verme da areia emergiu da cobertura de areia e se estirou no ar, mais alto e mais alto. O elevador pesado puxou; com suas máquinas golpeando para levantá-lo para fora do perigo, e a goela enorme do grande verme se abriu largamente, vomitando cascatas de areia como saliva furiosa.

O verme alcançou seu ápice estremeando e estirando, simplesmente perdendo o elevador pesado. Seu movimento movimentou o ar e fez o elevador oscilar, subindo e caindo enquanto o verme da areia desmoronava de volta até as dunas, esmagando a maquinaria abandonada em baixo de si. Então o piloto recuperou o controle e continuou a ascensão, indo em direção em velocidade máxima à demarcação afiada de uma linha de precipício.

Os trabalhadores encahados com Adrien murmuraram com alívio em ver os camaradas escaparem, mas eles ainda se mantiveram. Naves de salvamento não podiam voltar para eles até que o verme tivesse ido.

O verme trilhou na bacia larga devorando a maquinaria de colheita, então penetrou novamente no deserto. Adrien observava prendendo o fôlego, enquanto a esteira do verme ondulava as areias, passando para o horizonte na direção oposta.

Os prospectores sujos pareciam contentes e aliviados em se vê livre do demônio do deserto. Rindo quietamente em uma corrente de medo, eles se felicitaram. Adrien se virou para assistir o elevador pesado enquanto continuava indo para os precipícios negros. No lado oposto do cume, em um desfiladeiro abrigado protegido das areias abertas e dos vermes, outra estação da VenKee proveria camas e um lugar para eles descansarem. Eles mandariam de volta uma tripulação substituta para Adrien e os outros.

Ele não gostou de como o céu tinha mudado para uma cor esverdeada escura no caminho do veículo atrás da linha de pedra. — O faça os homens saberem o que isso é? Uma tempestade está se preparando? — Ele tinha ouvido falar dos incríveis furacões de areia em Arrakis, mas nunca tinha encontrado um.

O mecânico observou sua ordem de ferramentas; dois dos prospectores de especiaria apontaram. — Um verme da areia, certo. Um pequeno, um evento de estouro, quase não tão ruim quanto uma tempestade de Coriolis.

— O elevador está voando direito nela.

— Então isso é muito ruim.

Enquanto Adrien observava, o elevador começou a tremer. Bips de emergência acompanharam os gritos do piloto no comline. Anéis de areia e pó que pareciam suaves dobraram ao redor do elevador pesado como o abraço de um amante. O voador flutuou erráticamente girando descontrolado, até que bateu nos precipícios negros, deixando somente um estouro pequeno de chama laranja e fumaça preta que depressa desapareceram no vendaval.

*Os malditos vermes sempre voltam para sua especiaria,* pensou Adrien. *De uma maneira ou de outra.*

Era uma verdade infeliz das aventuras de negócio arriscadas: Não importava que precauções fossem tomadas, desastres inesperados sempre esperavam o desprevenido. — Você os homens terminem seus consertos o mais cedo possível. — ele disse em uma voz suave, mas firme. — Assim nós poderemos dar o fora daqui e voltar para Cidade de Arrakis.

Depois, quando ele estava em uma feira souk na Cidade de Arrakis cercada por prospectores de especiaria, Adrien enviava os homens, muitos de quem continuamente tentavam enganar a VenKee Empreendimentos. Era o jeito deles, e ele compreendia o suficiente para lhes impedir de escapar.

— Você está aumentando muito seus preços. — Sem oscilar de onde estava, Adrien fitou abaixo um prospector atarracado, barbudo que tinha quase duas vezes o tamanho dele. Como os outros nativos, o prospector usou um capote de camuflagem de deserto, e um cinto grosso pardo tilintava com ferramentas em sua cintura. — A VenKee não pode tolerar isto.

— Conseguir a especiaria é perigoso. — o homem barbudo respondeu. — Nós devemos ser compensados razoavelmente.

Um segundo prospector disse. — Muitas tripulações foram perdidas sem deixar rastro.

— Não é minha culpa quando os homens se arriscam. Eu não gosto de ser enganado. — Adrien pisou mais perto dos homens intimidadores, porque era o oposto do que eles esperariam. Ele teve que aparecer forte e formidável. — A VenKee lhe deu um grande contrato. Você está seguro em seus trabalhos. Esteja contente o bastante com isso. Mulheres velhas não reclamam como você.

Os homens do deserto endureceram ao insulto. O líder barbudo pôs uma mão de lado como fosse agarrar uma arma. —

Você quer manter sua água, estrangeiro?

Sem hesitação, Adrien plantou ambas as palmas no tórax pardo do prospector e o empurrou abruptamente e vigorosamente, fazendo o homem tropeçar para trás. Os companheiros de deserto do homem caído sacaram suas facas enquanto outros o ajudaram a se por de pé, furioso.

Adrien cruzou os braços sobre o tórax, lhes dando um enlouquecedor sorriso confiante. — E você quer manter seu negócio com a VenKee? Você pensa que não há nenhum outro Zensunni que esperam agarrar o que eu ofereço? Você desperdiçou meu tempo me trazendo aqui para Arrakis, e você desperdiça meu tempo com seu lamentar infantil. Se você forem homens honrados, cumprirão as condições as quais todos nós aceitamos. Se você não for honrado, então eu me recuso avançar o negócio com você.

Embora permanecesse casual, ele sabia que não estava blefando em nada. As tribos do deserto estavam acostumadas a juntar e vender a especiaria. A VenKee era o único cliente regular, e Adrien era a VenKee. Se ele decidisse colocar estes homens na lista negra, eles teriam que voltar a viver do que os desertos de Arrakis poderiam prover... e muitos Zensunnis tinha se esquecido como fazer isso.

Eles encararam um ao outro no calor e o fedor do souk abarrotado. No fim, ele lhes ofereceu um aumento simbólico pelo produto deles, um custo que ele passaria para os usuários de melange, muitos dos quais eram ricos. Seus clientes estariam dispostos a pagar, provavelmente nem mesmo notariam a diferença, como a melange era tão rara e cara. Os homens do deserto saíram meio satisfeitos.

Quando eles finalmente se foram, Adrien balançou a cabeça. — Algum gênio perverso infringiu as regras deste planeta... e tinha colocado a especiaria no meio disto.

*O universo pode mudar, mas o deserto não. Arrakis mantém seu próprio cronograma. O homem que se recusa reconhecer isto tem que enfrentar a própria loucura.*

## **A Lenda de Selim Cavalgador de Vermes**

Assim que o calor do dia começou a diminuir, o grupo de homens Zensunni emergiu dos seus lugares escondidos sombreados e se prepararam para continuar a viagem abaixo da Muralha Escudo. Ishmael não estava demasiadamente ansioso para sentir o barulho e fedor da civilização, mas ele não deixaria El'hiim ir sem supervisão para o assentamento da VenKee. O filho de Selim Cavalgador de Vermes escolhia muito freqüentemente um caminho perigosamente confortável ao redor dos estrangeiros.

Ishmael cobriu a pele dura exposta com artigos de vestuário protetores, mostrando bom senso, até mesmo se os membros mais jovens apressados da tribo não fizessem. Ele usava uma máscara pela face seca para reter umidade exalada pela respiração, enquanto camadas intercaladas de filtração de tecido agiram como um traje destilador para guardar a transpiração. Ele não desperdiçava nada.

Os outros homens, entretanto, eram descuidados com sua água, assumindo que sempre poderiam comprar mais. Eles usavam artigos de vestuário de tecido estrangeiro, desenhos escolhidos para moda em lugar da utilidade no deserto. Até mesmo El'hiim usava cores luminosas, rejeitando a camuflagem do deserto.

Ishmael tinha prometido a mãe do menino no leito de morte que cuidaria dele, e ele tinha tentado — talvez muito freqüentemente — fazer o jovem entender. Mas El'hiim e os amigos eram completamente de outra geração; eles olharam para ele como uma relíquia antiga.

A distância entre ele e Ishmael aumentava profundamente. Quando a mãe dele estava morrendo, El'hiim tinha lhe implorado que buscasse tratamento médico na Cidade de Arrakis, mas Ishmael tinha duramente se oposto a influência dos estranhos indignos de confiança. Marha tinha escutado o marido em vez do filho. Na visão de El'hiim ele tinha contribuído diretamente para a morte dela.

O jovem correu para fora, se alojando a bordo de uma nave da VenKee que o levou para mundos distantes — inclusive Poritrin, ainda devastado da insurreição escrava na qual Ishmael e os seguidores tinham escapado para Arrakis. Eventualmente El'hiim voltava à tribo, mas ele sempre foi moldado pelo que tinha visto e aprendido. As experiências dele tinham lhe convencido mais que nunca que os Zensunni deveriam adotar práticas externas — inclusive o ajuntamento e venda da especiaria.

A Ishmael era anátema, isso era um tapa na face para a missão de Selim Cavalgador de Vermes. Mas ele não abandonaria sua promessa anterior a Marha, assim ele acompanhou El'hiim, até mesmo na loucura dele, relutantemente.

— Nos deixe fazer as malas e redistribua o peso. — El'hiim disse, com a voz vibrante com a antecipação. — Nós podemos chegar ao assentamento da VenKee facilmente em alguns horas, e então nós teremos o resto da noite para nós mesmos.

Os homens Zensunni riram e se moveram avidamente, já se antecipando como eles gastariam o dinheiro estragado. Ishmael franziu o cenho, mas se manteve calado. Ele já tinha os dito tão freqüentemente que parecia aos olhos deles um resmungão. El'hiim, o novo Naib dos aldeãos, estava usando suas próprias idéias como conduzir as pessoas.

Ishmael percebeu que era simplesmente um velho teimoso para ele, com o peso de cento e três anos em seus ossos doloridos. Uma vida dura no deserto, como também uma dieta fixa da especiaria melange, tinha o mantido forte e saudável, estes outros

tinham crescido macios. Embora ele se parecesse um Matusalém das Antigas Escrituras, ele estava convencido que ainda poderia burlar e lutar com quaisquer destes jovens desprezíveis, se eles o desafiassem num duelo.

Nenhum faria isso, entretanto. Este era outro modo no qual estes não seguiam os velhos modos.

Eles escolheram seus pesados pacotes pesados condensados, melange purificada que tinham colhido das areias. Embora ele discordasse com a idéia de vender especiaria, Ishmael pegou um fardo pelo menos tão pesado quanto os outros levavam. Ele estava pronto para partir antes que seus companheiros mais jovens tinham terminado tenteando o equipamento deles, então esperou em silêncio estóico que até finalmente El'hiim partir com um passo ruidoso e alegre. O bando emergiu no pôr-do-sol e escolheu o caminho abaixo dos declives íngremes.

Nas sombras compridas do crepúsculo que se aproximava, luzes cintilantes do assentamento da VenKee brilharam a sotavento protegido da Muralha Escudo. Os edifícios eram uma confusão de estruturas estrangeiras, erguida sem qualquer planejamento. Eram como um crescimento canceroso de casas pré-fabricadas e escritórios que tinham sido vomitados de naves de carga.

Ishmael estreitou os olhos azul-dentro-do-azul e fitou à frente. — Meu povo construiu este assentamento, depois de chegar de Poritrin.

El'hiim sorriu e acenou com a cabeça. — Sim, cresceu bastante substancialmente, não é mesmo? — O Naib jovem era mais falador, desperdiçando a umidade de respiração da boca descoberta. — Adrien Venport paga bem e sempre tem uma ordem parada para nossa especiaria.

Ishmael marchou caminhando entre pedras soltas. — Você não se lembra das visões de seu pai?

— Não. — El'hiim disse nitidamente. — Eu não me lembro nada de meu pai. Ele permitiu que um verme o tragasse antes que eu nascesse, e tudo o que eu tenho é lendas. Como eu posso saber o que é verdade e o que é mito?

— Ele reconheceu que mercador estrangeiro de especiaria destruiria nosso modo Zensunni de vida e eventualmente mataria Shai-Hulud — a menos que nós possamos deter isto.

— Isso seria como tentar parar areia de chegar pelos selos de porta. Eu escolho outro caminho, e durante os últimos dez anos nós vimos bastante prosperidade. — Ele sorriu para o padrasto. — Mas você sempre acha um modo para reclamar, não é mesmo? Não é melhor que nós nativos de Arrakis colhemos a especiaria e lucremos com ela, em lugar de outra pessoa? Nós não deveríamos ser os únicos que colhem melange e trazê-la a VenKee? Caso contrário, eles enviarão os próprios estranhos, suas próprias equipes...

— Eles já têm. — um dos outros homens disse.

— Você pergunta qual pecado é mais saboroso. — Ishmael disse. — Eu escolho nenhum.

El'hiim balançou a cabeça, olhando para os companheiros como se indicasse o quanto desesperado o velho estava.

Muitos anos antes, depois que Ishmael tinha aceitado a mãe de El'hiim como esposa, ele tinha tentado criar o jovem de acordo com valores tradicionais, seguindo as visões de Selim Cavalgador de Vermes. Talvez Ishmael tivesse aplicado muita pressão, não intencionalmente forçando o enteado virar em outra direção.

Antes que Marha morresse, ela tinha lhe feito jurar que abrigasse e aconselhasse o filho, mas durante os anos a promessa tinha se tornado como uma pedra afiada em seu sapato. Embora ele abrigasse preocupações sérias, não tinha tido nenhuma escolha, mas apoiar El'hiim num Naib vistoso. Daquele ponto em diante, Ishmael sentia como se estivesse deslizando abaixo no declive inconstante de uma duna íngreme.

Recentemente, El'hiim tinha mostrado seu pobre julgamento pobre quando tinha organizado para que dois veículos portadores entrassem em um dos acampamentos Zensunni escondidos no deserto profundo. El'hiim viu isto como um modo conveniente para trocar materiais que eram muito pesados para levar longe, mas para Ishmael a pequena aeronave se parecia muito com as naves de traficante de escravos que tinham o capturado quando era um menino.

— Você está nos deixando vulneráveis! — Ishmael tinha o puxado para manter a voz dele baixa para não envergonhar o Naib. — E se estes homens pretendem nos seqüestrar?

Mas El'hiim tinha ignorado as preocupações dele. — Estes não são traficantes de escravos, Ishmael. Eles são os mercadores e comerciantes.

— Você nos colocou em risco.

— Nós entramos em uma relação empresarial. Estes homens são confiáveis.

Ishmael balançou a cabeça, deixando a raiva crescer. — Você foi seduzido por seu próprio conforto. Nós deveríamos estar tentando dar um fim em todas estas operações de exportação de especiaria e recusar as conveniências tentadoras.

El'hiim tinha suspirado. — Eu o respeito, Ishmael... Mas às vezes você é incredivelmente míope. — Ele tinha saído para se reunir aos comerciantes da VenKee visitantes, deixando Ishmael para trás com raiva...

Agora, enquanto a noite caia, o grupo de homens alcançou a base da Muralha Escudo. Edifícios periféricos, condensador de umidade, e estações geradoras de energia solar tinham pulado para cima como moldes de lugares abrigados contra o alto precipício.

Ishmael manteve o passo fixo, entretanto os outros homens do deserto se apressaram, ansiosos para participar da denominada civilização. Na cidade, o barulho de fundo era uma cacofonia

distinta que qualquer coisa ouvida no Bled aberto. Muitas pessoas falavam, maquinaria batia e retumbavam, geradores zumbiam. As luzes e cheiros eram uma ofensa para ele.

Prontamente, a notícia da chegada deles tinha passado pelas ruas de cima a baixo da cidade da VenKee. Empregados da companhia saíram das habitações para recebê-los, vestidos em fantasias estranhas e levando dispositivos incompreensíveis. Quando as notícias chegaram aos escritórios da VenKee, um representante mercantil desceu rua abaixo, feliz em recebê-los. Ele elevou as mãos em acolhimento, mas Ishmael pensou que o sorriso dele era oleoso e desagradável.

El'hiim ofereceu para o homem uma saudação sã. — Nós trouxemos outra remessa, e você pode comprá-la — se o preço for o mesmo.

— Melange é sempre uma preciosidade. E as amenidades de nossa cidade são suas se você as desejar.

Os homens de El'hiim deram um reconhecimento tumultuoso. Os olhos de Ishmael estreitaram, mas ele não disse nada. Rigidamente ele removeu seu pacote de especiaria e a derrubou no chão pardo aos seus pés, como se fosse não mais que lixo.

Os representantes da VenKee alegremente pediram portadores para aliviar os homens do deserto dos seus fardos, levando os pacotes de melange a um escritório de ensaio onde poderiam ser pesados, classificados e liquidados.

Assim que as luzes artificiais se tornaram mais luminosas para afastar a escuridão do deserto, música estrangeira rouca surrou as orelhas de Ishmael. El'hiim e seus homens se favoreceram, gastando dinheiro recebido da remessa de especiaria. Eles assistiram os dançarinos gordos em água com peles pálidas e inapetitosas; eles beberam quantidades copiosas de cerveja de especiaria, se permitindo ficar embaraçosamente bêbados.

Ishmael não participou. Ele simplesmente se sentou e os assistiu, odiando todos os minutos e querendo voltar para casa, para o deserto seguro e quieto.

*Desde então não houve nenhum acoplamento de transmissão de dados entre eu e a supermente durante séculos, Omnius não conhece meus pensamentos alguns dos quais poderiam ser considerados desleais. Mas eu não quero dizer que todos eles sejam desse jeito. Eu simplesmente sou curioso por natureza.*

## **Os Diálogos de Erasmus**

Cercado de morte se inflamando, gemidos de dor, e uma ampla de expressões de miséria, Erasmus registrou todo assunto de teste diligentemente com cuidado igual. Isto requeria precisão científica. E o mortal retrovírus de RNA estava quase pronto para ser lançado.

Ele justamente tinha entrado da última de uma série de reuniões com Rekur Van para discutir os melhores métodos para dispersão da pestilência, mas o robô tinha estado frustrado — tanto quanto pudesse estar uma máquina pensante — quando o Tlulaxa continuou mudando o assunto, importunando sobre o progresso da experiência de recrescimento de membro réptil. Van estava obcecado com o prospecto da reconstrução de seus membros, mas o robô tinha outras prioridades.

Para acalmá-lo, Erasmus tinha ajustado os remendos biológicos nos ombros do homem e tinha mentido exagerando os resultados. Inchaços minúsculos realmente estavam crescendo debaixo dos remendos, com evidência definida de crescimento de osso novo, entretanto a uma taxa quase desprezível. Talvez isto

fosse interessante em seu próprio direito, mas era único de muitos testes contínuos importantes. Ele tinha achado necessário aumentar os medicamentos esta manhã, bastante para focalizar o humano sem membros no que era muito pertinente, em lugar de tolos assuntos pessoais.

Em um dos roupões de pelúcia favoritos dele, um rico azul desta vez, Erasmus passeou de câmara a câmara, mantendo um sorriso agradável na face de metal fluido. A taxa de infecção estava em quase setenta por cento, com uma mortalidade esperada de quarenta e três por cento. Muitos desses que se recuperaram, entretanto, estariam incapacitados permanentemente devido a rupturas de tendão, outro resultado da doença.

Algumas das vítimas experimentais se encolheram diante dele, se agachando em cantos das celas cobertas de sujeira. Outros estiraram as mãos suplicantemente, com os olhos desesperados entorpecidos pela doença; esses prisioneiros, o robô decidiu, deviam ser delirantes ou desiludidos. Mas claro que eram esperados paranóia e comportamento irracional dos sintomas do vírus.

Erasmus tinha instalado e ampliado um jogo novo de sensores olfativos de forma que poderia provar e comparar os fedores que flutuam pelos laboratórios. Ele sentia que era uma parte importante da experiência. Durante os anos, incansáveis testes correntes e grupos transformados de vírus, tinham deixado Erasmus orgulhoso das suas realizações. Era fácil de desenvolver uma doença que matava estes seres biológicos frágeis. O truque era achar um que passasse rapidamente pelas suas populações, matando uma porcentagem grande das vítimas, e que fosse quase impossível curar.

O robô e seu colega Tlulaxa tinham concordado em um retrovírus de RNA aerotransportado geneticamente modificado que, um pouco frágil no ambiente externo, fosse transmitido facilmente pelas membranas de muco e feridas abertas. Ao entrar no corpo humano, infectava inesperadamente o fígado — ao contrário da maioria das doenças semelhantes — e de lá reproduzisse

rapidamente e produzisse uma enzima que convertesse vários hormônios em combinações venenosas que o fígado não pudesse processar.

As indicações iniciais da doença eram um desarranjo de funções cognitivas que conduziam ao comportamento irracional e agressão pública. Como se os hrethgir precisassem ser empurrados em atividades mais irregulares!

Considerando que os sintomas de primeira fase eram que as vítimas secundárias, infectadas funcionassem há dias em sociedade antes de perceber que estavam doentes, esparramando a doença assim a muitos outros. Mas uma vez que as combinações convertidas começassem a se construir no corpo, e a função vital fosse destruída progressivamente, a segunda fase era rápida, indetível e diretamente fatal em quarenta por cento dos assuntos de teste. E uma vez que aquela porcentagem da população de um Mundo da Liga caísse morta dentro do espaço de algumas semanas, o resto da sociedade esmigalharia rapidamente.

Seria maravilhoso observar e documentar. Enquanto caíam um por um dos Mundos da Liga, Erasmus esperava colher bastante informação para estudar durante séculos, enquanto Omnius estivesse reconstruindo os Mundos Sincronizados.

Assim que ele entrou em um setor diferente com câmaras herméticas que continham outro grupo de cinquenta vítimas de amostra, o robô ficou satisfeito em ver que muitos deles em qualquer posição se estorcendo em agonia ou já enrolados para cima; mortos em poças fedorentas de vômito e excremento.

Examinando cada vítima, Erasmus notava e registrava as variadas lesões de pele, as feridas abertas (auto-infligidas?), a dramática perda de peso, e a desidratação. Ele estudou os cadáveres e as suas posições trançadas em morte, desejando que tivesse um modo para quantificar os níveis de agonia que cada vítima tinha suportado. Erasmus não era vingativo; ele simplesmente queria meios eficientes de erradicar bastantes

humanos para debilitar mortalmente os Mundos da Liga. Ele e o computador supermente só isso como um benefício impondo ordem Sincronizada no caos humano.

Sem dúvida, a pestilência estava pronta para ser desdobrada.

Fora de hábito, ele alargou o sorriso na face prateada de forma inconstante. Depois de muita consulta com Rekur Van, Erasmus tinha aplicado o conhecimento de engenharia dele para projetar latas de dispersão de vírus apropriadas, torpedeando-as na atmosfera de um planeta e entregando os organismos da pestilência encapsulados infestando um planeta hrethgir. Os retrovírus de RNA seriam fracos no ar, mas fortes o bastante. E uma vez que a população estivesse exposta, se espalharia rapidamente.

Registrando uma conta final dos humanos que tinham morrido, Erasmus dirigiu suas linhas óticas brilhantes para uma janela de observação. Além da janela estava uma câmara pequena da qual ele às vezes espiava pelo vidro refletido. A janela foi coberta com um filme de forma que humanos, com a vista delicada deles só viam reflexos. Ele trocou comprimentos de onda, perscrutou através e ficou surpreso em encontrar achar Gilbertus Albans lá na câmara o observando. Como ele tinha entrado com toda a segurança? O fiel humano sob sua custódia sorriu, sabendo que Erasmus podia vê-lo.

O robô reagiu com surpresa e urgência que se aproximaram do horror. —Gilbertus permanecia lá. Não se movendo. — Ele ativou controles para assegurar que a câmara de observação permanecesse lacrada e completamente esterilizada. — Eu nunca lhe disse que entrasse nestes laboratórios. Eles são muito perigosos para você.

— Os selos estão intactos, Pai. — o homem disse. Ele era musculoso do exercício extenso, a pele clara e lisa, o cabelo era grosso.

Não obstante, Erasmus purgou o ar na câmara e substituiu-o com ar limpo filtrado. Ele não podia arriscar que Gilbertus fosse

infetado. Se o humano amado tivesse sido exposto o até mesmo um dos organismos de pestilência secundários, ele poderia sofrer terrivelmente e morrer. Um resultado que o robô não desejava.

Ignorando suas experiências para o momento, não se preocupando se ele destruísse o valor de uma semana de dados, Erasmus se apressou além das câmaras lacradas com pilhas altas com corpos que esperavam incineração. Ele não prestou nenhuma atenção aos olhos que fitavam e bocas em inatividade, os membros como de insetos enroscados e petrificados com rigor mortis. Gilbertus era diferente de qualquer humano, a mente dele era organizada e eficiente, como perto de um computador quanto era biologicamente possível, porque o próprio Erasmus tinha o elevado.

Embora ele tivesse agora mais de setenta anos de idade, Gilbertus ainda parecia no início de mocidade, graças ao tratamento de extensão de vida que Erasmus tinha lhe dado. As pessoas especiais como Gilbertus não precisaram degradar e envelhecer, e Erasmus tinha tido certeza que o homem tivesse toda possível vantagem e proteção.

Gilbertus nunca deveria ter arriscado a vinda aqui para os laboratórios de pestilência. Era um perigo inaceitável.

Chegando à câmara de esterilização, Erasmus tirou fora o roupão azul grosso e o colocou na calha de incineração; sempre poderia ser substituído. Ele borrifou o corpo de metal inteiro dele com um desinfetante poderoso e substâncias químicas antiviral, fazendo certo em encharcar cada prega. Logo ele se secou completamente, e alcançou o selo da porta. Ele hesitou. Antes de emergir, Erasmus repetiu o amplo processo de desinfecção uma segunda vez, e então uma terceira. Só para ter certeza. Ele nunca poderia tomar bastante precauções para que Gilbertus permanecesse seguro.

Quando finalmente ele se levantou aliviado diante do filho adotado, o robô estava estranhamente nu, sem o traje de pelúcia habitual. Ele tinha pretendido dissertar para Gilbertus, o advertir

novamente do perigo tolo que ele arriscou vindo aqui, mas uma estranha emoção umedeceu as palavras duras de Erasmus. Ele tinha ralhado com a criança feral durante décadas atrás sempre que ele se portava mal, mas agora Gilbertus era um ser humano completamente programado e cooperativo. Um exemplo do que a espécie deles poderia alcançar.

O homem clareou tão obviamente ao o ver que Erasmus sentia uma onda de... orgulho? — Está na hora de nossa partida de xadrez. Você gostaria de se unir a mim?

O robô sentia uma necessidade em se afastar para longe do edifício de laboratório. — Eu jogarei xadrez com você, mas não aqui. Nós temos que ir longe das câmaras de pestilência onde estará seguro para você.

— Mas, Pai, você já não me dotou de toda possível imunidade pelo tratamento de extensão de vida? Eu deveria estar seguro o bastante aqui.

— Seguro bastante não é equivalente a completamente seguro. — Erasmus disse surpreendido pela própria preocupação que beirava a irracionalidade.

Gilbertus não parecia preocupado. — O que é segurança? Você não me ensinou que isto é uma ilusão?

— Por favor, não discuta desnecessariamente comigo. Eu tenho tempo insuficiente para isso agora.

— Mas você me contou que os filósofos antigos ensinaram que não há nenhuma coisa como segurança, não para um organismo biológico ou uma máquina pensante. Assim qual é o ponto de partida? A pestilência poderia me atingir, ou não. E seus próprios mecanismos poderiam parar em qualquer momento, por razões não nem você poderia saber. Ou um meteoro poderia cair do céu e poderia nos matar a ambos.

— Meu filho, meu protegido, meu querido Gilbertus, você não virá agora comigo? Por favor? Nós podemos discutir tal importância

em outro lugar.

— Desde que você é tão cortês que é uma característica manipulativa humana eu farei como você deseja.

Ele acompanhou o robô independente para fora do complexo cupular, atravessando as eclusas de ar lacradas e lá fora debaixo do céu tingido de vermelho de Corrin. Depois que eles caminharam fora, o homem ponderou em cima do que ele tinha visto dentro dos laboratórios de pestilência. — Pai, não é um problema para você estar matando tantas pessoas?

— É para o bem dos Mundos Sincronizados, Gilbertus.

— Mas eles são humanos... como eu.

Erasmus se virou para ele. — Não há nenhum humano como você.

Muitos anos atrás, o robô tinha desenvolvido um termo especial em honra de Gilbertus que estava germinando processos mentais, sua notável habilidade organizacional de memória e capacidade para pensamento lógico. — Eu sou seu mentor. — o robô tinha dito. — Você é meu mentee. Eu estou lhe instruindo em mentalização. Então, eu o chamarei por um apelido que eu derivei destas condições. Eu usarei o nome sempre que eu estiver especialmente contente com seu desempenho. Eu espero que você considere isto um termo de estima.

Gilbertus tinha sorrido ao elogio do mestre. — Um termo de estima? O que é Pai?

— Eu o chamarei meu Mentat. — E o nome tinha pegado.

Agora, Erasmus disse. — Você entende que os Mundos Sincronizados beneficiarão a raça humana. Então, estes assuntos de teste simplesmente são um... investimento. E eu terei certeza que você viva o suficiente para colher os benefícios do que nós estamos planejando, meu Mentat.

Gilbertus irradiou. — Eu esperarei e assistirei como eventos se desdobram Pai.

Chegando à vila de Erasmus, eles entraram no calmo jardim botânico, um universo minúsculo de plantas luxuriantes, fontes murmurantes, e beija-flor — o santuário privado deles, um lugar onde sempre poderiam compartilhar um tempo especial. Impaciente por começar, Gilbertus já tinha montado o xadrez, esperando por Erasmus para terminar o trabalho dele.

O homem moveu um peão. Erasmus sempre deixou Gilbertus tomar o primeiro movimento; parecia só caridade, uma indulgência paterna. — Sempre que meus pensamentos estão aborrecidos para manter minha mente organizada e operando eficazmente, eu fiz como você me ensinou. Eu viajo em minha mente e executo cálculos matemáticos complexos. As ajudas rotineiras resolvem minhas dúvidas e preocupações. — Ele esperou pelo robô para mover um peão do próprio dele.

— Isso está perfeito, Gilbertus. — Erasmus o favoreceu com como genuíno um sorriso quanto pudesse administrar. — Na realidade, você está perfeito.

Dias depois, a supermente chamou Erasmus para o Pináculo Central. Uma nave pequena tinha chegado, justamente contendo um dos poucos humanos que poderiam viajar com impunidade para o Mundo Sincronizado primário. Um homem de olhar duro emergiu de sua nave e se levantou na frente pelo pavilhão do pináculo mecanicamente animado. Como um organismo vivo, a estrutura de metal fluido que abrigava Omnius poderia mudar de forma, primeiro se sobressaindo alta e sinistra, se dobrando então para abaixar.

Erasmus reconheceu o homem moreno de pele azeitonada. Com olhos de jogador e uma cabeça calva, ele era maior que um Tlulaxa e de aparência menos furtiva. Até mesmo agora, muitas décadas depois do desaparecimento dele e suposta morte, Yorek Thurr continuou trabalhando para destruir a raça humana. Secretamente se aliou com as máquinas pensantes, ele já tinha

causado dano incalculável à Liga de Nobres e o precioso e tolo Jihad de Serena Butler.

Há muito tempo, Thurr tinha sido o chefe escolhido a dedo por Iblis Ginjo da sua Polícia do Jihad. Thurr tinha demonstrado um dom incomum para arraigar fora traidores secundários, pessoas que tinham cooperado com as máquinas pensantes. Claro que, as habilidades notáveis do homem se originaram do fato que ele tinha dado a lealdade dele a Omnius em troca do tratamento de extensão de vida, entretanto na ocasião o corpo de Thurr já tinha estado muito tempo passado seu início.

Durante todos os anos que ele atuou na Jipol, Thurr tinha continuado enviando relatórios cuidadosos a Corrin. O trabalho dele era impecável, e os bodes expiatórios que ele tinha matado eram espões irrelevantes, sem importância; sacrificados para o maior bem da crescente importância de Thurr na Liga.

Depois da morte de Iblis Ginjo, ele tinha trabalhado durante décadas para reescreverem história e vilipendiar Xavier Harkonnen enquanto fazia um mártir do Grande Patriarca. Ao lado da viúva de Ginjo, Thurr tinha corrido o Conselho do Jihad, mas quando chegou momento que ele tomaria o assento como o novo Grande Patriarca, a viúva tinha manobrado melhor politicamente, colocando o próprio filho, e então o neto, na posição. Sentindo-se totalmente traído pelos humanos que ele tinha servido, Thurr fingiu a própria morte e foi saldar sua dívida entre as máquinas pensantes, onde lhe foi determinado um Mundo Sincronizado, Wallach IX, para que ele governasse como bem quisesse.

Agora, vendo Erasmus, Thurr virou e endireitou. — Eu vim para um relatório em nosso plano para destruir a Liga. Eu sei que máquinas pensantes são enfadonhas e inexoráveis, mas faz mais de dez anos desde que eu propus a idéia para desenvolver pestilências. O que está tomando tanto tempo? Eu quero os vírus liberados logo, para ver o que acontecerá.

— Você somente teve a idéia, Yorek Thurr. Rekur Van e eu fizemos todo o trabalho atual. — Erasmus disse. O homem calvo fez uma carranca e um gesto de pouco caso.

A voz de Omnius vibrou. — Eu procederei a meu próprio passo, e executarei o plano quando eu achar que o tempo está correto.

— Claro que sim, lorde Omnius. Mas desde que eu me orgulho deste esquema que eu sugeri, eu estou naturalmente curioso para assistir seu progresso.

— Você ficará contente com o progresso, Yorek Thurr. Erasmus me convenceu que a tensão atual do retrovírus é suficientemente mortal para nossos propósitos, entretanto mata só quarenta e três por cento dos humanos que estão expostos.

Thurr deu uma exclamação surpresa. — Tantos! Nunca uma pestilência foi tão mortal.

— A doença ainda soa ineficiente a mim, desde que, nem sequer matará a metade de nosso inimigo.

Os olhos escuros de Thurr cintilaram. — Mas, lorde Omnius, você não deve esquecer que haverá muitas vítimas secundárias imprevisíveis de infecções, falta de cuidado, fome e acidentes. Com duas entre cada cinco pessoas que morrem da pestilência, e muitas mais debilitadas lutando para se recuperar, não haverá médicos o suficiente disponível para cuidar de todas as pessoas infectadas pela pestilência — muito menos qualquer outro dano ou doenças. E pense no tumulto que infligirá aos governos, sociedades, e o exército! — Ele parecia perto de sufocar em seu divertimento. — A Liga será totalmente incapaz de levantar qualquer ofensiva contra os Mundos Sincronizados, nem eles poderão se defender — ou pedir ajuda — se um exército de máquinas pensantes os golpeasse. Quarenta e três por cento! Ha, este é efetivamente um golpe mortal ao resto da raça humana!

Erasmus disse. — As extrapolação de Yorek Thurr têm mérito, Omnius. Neste caso a mesma imprevisibilidade da sociedade humana causará dano mais severo que os números de mortalidade que o retrovírus poderia indicar.

— Logo teremos bastante evidência empírica. — Omnius disse. — Nossa salva inicial de cápsulas de pestilência está preparada para o lançamento imediato, e a segunda onda já está em produção.

Thurr clareou. — Excelente. Eu desejo ver o lançamento.

Erasmus desejou saber se algo tinha dado errado durante o tratamento de extensão de vida que tinha torcido a mente de Thurr, ou se ele simplesmente tinha sido desviado e traiçoeiro do início.

— Venha comigo. — o robô disse, finalmente. — Nós acharemos um lugar do qual observar o lançamento com conforto.

Depois, eles assistiram como os projéteis subiram no céu carmesim debaixo da luz do gigante vermelho de Corrin. — É um hábito humano em alegrar ao assistir fogos de artifício. — Thurr disse. — Para mim, é realmente um espetáculo glorioso. De agora em diante o resultado é tão inexorável quanto grave. Nada pode nos deter.

*Nós — uma escolha interessante de palavras; pensou Erasmus. Mas eu não confio nele completamente. A mente dele está cheia com esquemas obscuros.*

O robô transformou a face de metal fluido num sorriso ao observar no céu outro chuveiro de pestilência partir para espaço da Liga.

*As pessoas me dão boas-vindas como um herói conquistador. Eu batalhei cymeks e subverti máquinas pensantes. Mas eu não*

*deixarei meu legado parar lá. Meu trabalho simplesmente está começando.*

## **Primeiro Quentin Butler, Memórias da Libertação de Parmentier,**

Depois de recapturar Honru das máquinas pensantes, Quentin e suas tropas passaram um mês limpando, ajudando reconstruir as cidades da máquina e provendo aos sobreviventes. A metade dos mercenários de Ginaz permaneceria para vigiar a transição e, ajudar arraigar fora qualquer infestação robótica restante.

Quando essas preparações estavam no lugar, o Primeiro Butler e os dois filhos mais velhos voaram ao vizinho Parmentier com a parte principal das naves de guerra do Jihad. Os lutadores estavam prontos para algum descanso bem merecido, e Rikov estava ansioso para voltar à esposa e a única filha.

Antes da conquista de Honru nas fronteiras mais funda no território de Omnius, Parmentier era o Mundo da Liga mais próximo ao espaço Sincronizado. Durante várias décadas, colonos humanos tinham feito progresso notável reformando Parmentier depois dos anos devastadores de ocupação mecânica. Agora as ásperas indústrias Sincronizadas tinham sido limpadas, substâncias químicas tóxicas e dejetos descartados, agricultura restabelecida, florestas replantadas, rios dragados e reencaminhados.

Embora Rikov Butler ainda gastasse muito do seu tempo de serviço no Exército do Jihad, ele também era um governador efetivo do assentamento humano. Ele esperava com o pai na ponte da ballista capitânia, sorrindo assim que o planeta sereno — a casa dele — entrou em visão. — Eu não posso esperar ver Kohe novamente. — ele meditou quietamente próximo à cadeira de comando. — E eu justamente percebi que Rayna tem onze anos de idade. Eu perdi tanto da infância dela.

— Você compensará isto. — Quentin disse. — Eu o quero tendo mais crianças, Rikov. Uma neta não é o bastante para mim.

— E você não pode ter mais nenhuma criança se você nunca passar algum tempo com sua esposa. — Faykan disse, cutucando o irmão. — Eu tenho certeza que há alojamentos na cidade, se você tem bastante privacidade.

Rikov riu. — Meu pai e o irmão sempre são bem vindos em nossa casa. Kohe teria uma cama fria realmente para mim se eu os mandasse embora.

— Faça seu dever, Rikov. — Quentin disse com um falso resmungo. — Seu irmão mais velho não mostra qualquer inclinação para achar uma esposa.

— Não, contudo, de qualquer maneira. — Faykan disse. — Eu não achei a conexão política apropriada. Mas eu vou.

— Tal um romântico.

Durante os anos, Rikov e Kohe tinham estabelecido uma boa propriedade em uma colina que dava para Niubbe a cidade principal de Parmentier. Com o tempo e o governo eficiente de Rikov, indubitavelmente Parmentier se tornaria um poderoso Mundo da Liga.

Quando a frota do Jihad ancorada enviou seus soldados e mercenários abaixo para licença, Quentin acompanhou os filhos à mansão do governador. Nunca mostrando afeto extraordinário em público, Kohe deu para o marido um beijo puro. Rayna era uma menina de olhos largos e cabelo cor de palha que preferia a companhia de livros a amigos, saiu para cumprimentá-los. A casa deles continha um santuário elaborado para os Três Mártires. Calêndulas laranjas luminosas estavam foram fixadas em pratos de flor em memória de Manion o Inocente.

Mas enquanto Kohe Butler era uma mulher devota que insistia em orações diárias e a própria observância, ela não era fanática como o Martiristas que tinha estabelecido uma posição segura aqui.

A população de Parmentier se lembrava da opressão que as máquinas pensantes tinham infligido a eles, e eles contrariaram facilmente às religiões mais militantes contra as máquinas.

Kohe também cuidava que sua família e pessoal não participaram da especiaria melange. — Serena Butler não a usava. Então nós não devemos. — Rikov se viciou ocasionalmente no vício popular enquanto estava fora em manobras de exército, mas ele estava no seu melhor comportamento em casa com a esposa.

A jovem Rayna se sentou à mesa, quieta e cortês, os modos dela impecável.

— Quanto tempo você pode ficar? — Kohe perguntou para o marido.

Sentindo-se magnânimo, Quentin se aproximou. — Faykan não tem nada melhor que fazer do que me seguir ao redor e derrotar máquinas pensantes, mas Rikov tem outras obrigações. Eu o mantive longe de você por muito tempo, Kohe. Administrar Parmentier é pelo menos tão importante quanto servir no Exército do Jihad. Então, debaixo da autoridade dada a mim como Primeiro, eu lhe concedo uma licença estendida — durante pelo menos um ano — de forma que ele possa cumprir com seus deveres como líder político, marido e pai.

Vendo o encantamento e expressões surpresas nas faces de Kohe e Rayna, Quentin se sentiu quente por dentro. Tomado completamente pela surpresa, Rikov não soube reagir. — Obrigado, senhor.

Quentin sorriu. — Chega de formalidade, Rikov. Eu penso que você pode me chamar de Pai em sua própria casa. — Ele afastou o prato sentindo-se em paz e sonolento. Hoje à noite ele descansaria em uma cama macia em vez do beliche na cabine do Primeiro. — Agora, como para você, Faykan, nós levaremos uma semana para descansar e reabastecer aqui. Os soldados e mercenários poderiam usar tanto. Máquinas não são as únicas que precisam recarregar as fontes de energia. Então nós devemos ir.

Faykan deu um sorriso curto. — Uma semana é muito generosa.

Durante os dias longe do dever, Quentin entreteve a família de Rikov contando histórias de façanhas militares durante a defesa de Ix e como ele tinha sido enterrado vivo em um colapso de caverna. Ele confessou que a escuridão limitou espaços o fizeram intranquilo. Então ele contou como tinha encontrado — e escapou — o Titã Juno quando ele tinha comandado uma correria espiando para salvar as pessoas no planeta caído de Bela Tegeuse.

Seus ouvintes estremeceram. Os cymeks são até mesmo mais misteriosos e amedrontadores que robôs lutadores tradicionais. Graças a sua rebelião contra Omnius, os Titãs tinham causado pouca dificuldade.

Se sentando quietamente ao término da mesa, Rayna escuta de olhos bem abertos. Quentin sorriu para a neta. — Me conte Rayna — o que acha você das máquinas?

— Eu as odeio! Elas são demônios. Se nós não pudermos destruí-las nós mesmos, então Deus as castigará. Isso é o que minha mãe diz.

— A menos que lhes enviassem contra nós por causa de nossos próprios pecados. — Kohe disse; num tom de voz cauteloso.

Quentin olhou de mãe para filha, e então para Rikov. — Já viu uma máquina pensante, Rayna?

— Máquinas estão ao redor de nós. — a menina disse. — O duro é saber qual delas é ruim.

Elevando as sobrancelhas, Quentin olhou orgulhosamente para Rikov. — Ela dará um bom cruzado algum dia.

— Ou talvez um político. — Rikov disse.

— Ah, bem, que eu suponho que a Liga precise desses também.

Quando o batalhão dele partiu, Quentin decidiu que voltaria a Salusa Secundus. Sempre havia um negócio para ver com o governo da Liga e o Conselho do Jihad, e tinha passado um ano e um meio desde que ele tinha visitado a silenciosa Wandra na Cidade da Introspecção.

No curso de uma tarde, os mercenários e jihadis se transportaram de volta as grandes naves que esperavam em órbita. Quentin abraçou Rikov, Kohe, e Rayna. — Eu sei que você almeja os velhos dias velhos quando você e seu irmão eram soldados selvagens que lutavam com as máquinas, meu filho. Eu fiz isto quando eu era um jovem. Mas considere suas responsabilidades com Parmentier, e sua família.

Rikov sorriu. — Eu não discutirei certamente. Ficar aqui em paz com Kohe e Rayna — é uma tarefa completamente satisfatória. Este planeta está debaixo de minha administração. Está na hora de me estabelecer verdadeiramente fazendo dele minha casa.

Vestindo o boné militar, Quentin escalou o transporte do capitão e foi para sua nave capitânia. O grupo de naves transpassou as listas de conferência preparatória para partida. Cada ballista e javelin foram providos e completamente abastecidos, prontos para começar a longa viagem longa de volta para o mundo capital da Liga. Quando eles tinham se afastado da órbita e se preparavam para deixar o sistema de Parmentier, seus técnicos fizeram uma algazarra quando viram os pequenos projéteis entrar como uma tempestade de meteoros, voando em um curso que não parecia ser fortuito. — Nós temos que admitir que eles sejam objetos inimigos, senhor!

— Voltem e alertem as defesas planetárias! — Quentin gritou. — Todas as naves em reversão de curso — de volta a Parmentier! — Entretanto os soldados responderam imediatamente, e ele viu que não poderiam chegar a tempo. O bombardeio claramente artificial e quase certamente de origem mecânico, foi diretamente a Parmentier.

Abaixo na superfície, Rikov soou os alarmes, e colocou sensores nos caminhos dos projéteis que entravam. De uma distância muito maior, as naves do Jihad aceleraram prontas para destruir os intrusos mecânicos.

Mas os projéteis desintegraram na atmosfera. Eles não causaram nenhuma destruição. Nem um único tocou o chão.

— O que era tudo aquilo? — Faykan perguntou, se apoiando no ombro de um técnico de sensor.

— Eu sugiro que nós fiquemos e façamos uma análise completa. — Quentin disse. — Eu porei estes couraçados de batalha, Rikov, à sua disposição.

O filho dele, entretanto, o mandou embora. — Não há nenhuma necessidade, Primeiro. Seja o que tenham sido estes projéteis não causaram nenhum dano. Até mesmo se as máquinas pensantes os criaram, eles eram estrépitos e erraram fogo.

— Seria melhor se você verificasse isso. — O Quentin disse. — Omnius deve ter algo a ver com isso.

— Parmentier tem laboratórios modernos e equipamento de inspeção, senhor. Nós podemos fazer isto aqui mesmo. E nós temos uma força de defesa local completamente provida de pessoal. — Parecia um assunto de orgulho para Rikov.

Esperando em órbita, Quentin ainda estava intranquilo, especialmente desde que o próprio filho tinha sido o objetivo. Obviamente, os projéteis tinham estado não tripulados e não guiados. Por alguma razão, eles tinham mirado Parmentier, o planeta de Liga mais perto dos Mundos Sincronizados.

— Talvez simplesmente fosse uma experiência de orientação. — Faykan disse.

Durante sua carreira, Quentin tinha testemunhado de longe ações piores cometidas pelas máquinas pensantes. Ele suspeitava que deve haver mais que do que ele tinha visto.

— Mantenha o estado de alto alerta lá em baixo. — Quentin transmitiu a Rikov. — Este poderia ser justamente o prelúdio.

Posteriormente, durante dois dias Quentin dispersou a frota em uma linha defensiva de precaução na extremidade do sistema, mas nenhum bombardeio mecânico adicional veio do espaço. Finalmente satisfeito, ele não viu nenhuma razão para permanecer mais. Depois de dizer outro adeus a Rikov, ele conduziu as naves para longe de Parmentier e de volta a Salusa Secundus.

*O universo constantemente nos desafia com mais oponentes que podemos controlar. Por que temos que nos esforçar para sempre então criar nossos próprios inimigos?*

### **Mestre-espadaachim Istian Goss**

Embora um tsunami horroroso tivesse matado a maioria da população e lavado o arquipélago de toda a vegetação, depois que quase seis décadas novas selvas grossas cobriam as ilhas de Ginaz. Gradualmente as pessoas enviaram ansiosos aprendizes de mercenários que quiseram aprender as habilidades de mestre-espadaachim desenvolvidas pelo lendário Jool Noret.

Ginaz sempre tinha sido um chão de procriação para os mercenários do Jihad, grandes guerreiros que lutaram contra as máquinas pensantes em suas próprias condições, com suas próprias técnicas, em lugar de aderir à burocracia arregimentada do Exército do Jihad. Mercenários de Ginaz tinham uma taxa de vítimas alta — e desproporcionalmente um alto número de heróis.

Istian Goss teve nascido no arquipélago, um membro da terceira geração de sobreviventes das ondas causadas pela a maré catastrófica, almas valentes que tinham lutado para repovoar seu

mundo. O jovem pretendeu passar sua vida lutando para livrar os humanos escravizados das máquinas ruins; era o que ele tinha nascido para fazer. Contanto que ele pudesse gerar várias crianças antes que perdesse a vida no Jihad, Istian morreria contente.

Chirox, o mek de combate multi-armado, avançou adiante na praia, com seu corpo de metal flexível erguido. Ele dirigiu as linhas óticas brilhando em direção ao grupo atual de aprendizes. — Vocês terminaram seu currículo de instrução programada. — A voz do mek era calma e natural, distinta dos modelos de máquinas pensantes mais avançadas. Ele nunca tinha sido projetado com mais de uma personalidade rudimentar e capacidades de comunicações.

— Todos vocês se provaram adequados contra meus métodos de luta avançados. Vocês são os oponentes satisfatórios para verdadeiras máquinas pensantes. Como Jool Noret. — Chirox gesticulou com um dos braços de armas para uma pequena elevação na ilha onde tinham sido construídas pedras de lava ásperas em um santuário que continha um caixão crystalplaz. Com o danificado, mas restabelecido corpo de Noret, fundador inconsciente da nova escola de mestre-espadachim.

Todos os aprendizes se viraram para olhar. Istian deu um passo reverente mais para mais perto do santuário, acompanhado pelo amigo e parceiro de luta Nar Trig. Com admiração na voz, Istian disse. — Você não deseja que nós tivéssemos vivido décadas atrás, assim nós poderíamos ter treinado com o próprio Noret?

— Em vez desta máquina maldita? — Trig rosnou. — Sim, isso teria sido agradável, mas eu estou alegre por estar vivendo agora, quando nós estamos muito mais perto de derrotar nosso inimigo... em todas as suas encarnações.

Trig era um descendente de colonos humanos que tinham fugido da Colônia Peridot quando foi infestado por máquinas pensantes oitenta anos atrás. Os pais dele estavam entre os fortes colonos que tentavam reconstruir a colônia agora, mas Trig não tinha achado nenhum lugar lá. Ele sentia um ódio profundo e

permanente por máquinas pensantes, e ele tinha dado o tempo e energia para aprender a combatê-los.

Distinto de Istian que tinha a pele dourada e cabelo ruivo, Trig era atarracado e moreno, com cabelos escuros, ombros largos e músculos poderosos. Ele e Istian foram igualados como parceiros de luta, usando espadas-pulso projetadas para destruir o circuito gelificado na cabeça de robôs de combate. Quando Trig duelava com o mek sensei, sua raiva e paixão se inflamavam e, ele lutava com um abandono frenético que fazia ultrapassar qualquer outro estudante do grupo deles.

Até mesmo Chirox tinha lhe recomendado depois de uma sessão de luta particularmente vigorosa. — Somente você Nar Trig, descobriu a técnica de Jool Noret de se render completamente ao fluxo de combate, apagando toda a preocupação por sua segurança ou sobrevivência. Esta é a chave.

Trig não tinha estado orgulhoso em ouvir a observação. Embora Chirox tivesse sido reprogramado e agora lutava do lado da humanidade, o jovem ainda se ressentia com robôs em todas suas formas. Istian estaria alegre quando ele e Trig deixassem Ginaz, de forma que o outro homem poderia usar sua ambição e fúria contra um real inimigo em vez deste oponente de substituto...

Chirox continuou enviando o grupo de lutadores jovens e determinados. — Cada um de vocês que provar lutando comigo é merecedor e preparado para batalhar máquinas pensantes. Então eu os ungirei como guerreiros do Santo Jihad.

O mek de combate retraiu seus apêndices de armas, deixando somente dois braços manipuladores no topo de forma que ele parecia mais humanóide. — Antes de despachá-los para serviço no Jihad, nós seguiremos as tradições de Ginaz e completaremos uma cerimônia estabelecida muito tempo antes do tempo de Jool Noret.

— O mek não entende o que está fazendo. — Trig murmurou. — Máquinas pensantes não podem entender misticismo e religião.

Istian acenou com a cabeça. — Mas é bom que Chirox honre o que nós acreditamos.

— Está simplesmente seguindo um programa, recitando palavras que ouviu os humanos falarem. — Não obstante, Trig pisou adiante com todos os outros aprendizes assim que Chirox marchou pela macia areia de pedra calcária em direção as três cestas grandes enchidas de discos circulares de coral cauterizados, como um tesouro de moedas. Cada disco pequeno ou estava em branco ou inscrito com o nome de um guerreiro caído de Ginaz. Durante muitos séculos de luta contra Omnius, os mercenários acreditaram que a missão santa era forte o bastante para manter os espíritos de seus lutadores vivos em um sentido literal. A cada vez que um deles era morto em combate contra os robôs, o espírito dele renascia em outro potencial lutador.

Estes aprendizes, incluindo Istian Goss e Nar Trig, supostamente levavam dentro deles a alma dormente de outro lutador que espera ser despertado para continuar o combate até que a vitória final fosse alcançada; só então os fantasmas desses guerreiros poderiam descansar em paz. As cestas de discos gravados tinham se enchido mais assim que as vítimas aumentaram no longo curso do Jihad de Serena Butler, mas os números de aprendizes voluntários também aumentaram, e cada ano novos candidatos aceitavam esses espíritos lutadores de forma que a direção da humanidade ficava mais poderosa a cada geração, ficando tão inexorável quanto uma máquina.

— Cada de vocês selecionará um disco agora. — Chirox disse. — O destino guiará sua mão para revelar a identidade do espírito que vive dentro de você.

Os estudantes foram adiante, todos eles ansiosos, mas nenhum deles queria ser o primeiro. Vendo a hesitação dos camaradas, Trig olhou expressivamente para o mek de combate, e então se agachou junto à cesta. Ele fechou os olhos e mergulhou a mão dentro, revistando entre os discos pequenos, finalmente

agarrando um ao acaso. Ele o puxou para fora, olhou para a face do disco, e acenou com a cabeça compenetradamente.

Ninguém esperava reconhecer os nomes, enquanto havia muitas figuras legendárias entre os mercenários; muitos dos quais tinham morrido deixando só seus nomes. Enterrado em abóbadas em Ginaz havia registros de todos os lutadores caídos. Qualquer mercenário novo era bem-vindo para cavar por aquele banco de dados enorme para descobrir o que era conhecido sobre o espírito dentro dele.

Assim que Trig se afastou, Chirox ordenou que o próximo aprendiz fizesse sua seleção, e o próximo. Quando finalmente Istian se aproximou, um dos últimos, ele hesitou enquanto a curiosidade e relutância tremiam nele. Ele nem mesmo sabia a identidade dos pais. Muitas das crianças de Ginaz eram criadas em creches, grupos de treinamento comunais com o foco exclusivo de lutadores em desenvolvimento que ganhariam honra para Ginaz. Agora afinal ele aprenderia o nome da presença intangível que espreitou dentro do seu DNA, o espírito que guiou sua vida, as habilidades lutadoras e o seu destino.

Ele alcançou profundamente na segunda cesta, movendo os dedos tentando determinar qual disco era para si. Ele olhou para Trig e então para a face metálica inexpressiva de Chirox, sabendo que tinha que escolher o correto. Finalmente uma superfície lisa que sentiu ser mais fria que as outras, uma sensação de conexão com os padrões de impressões digitais nas pontas do dedo. Ele tirou o disco.

O outro disco não reclamado foi retirado da cesta com um ruído, e ele olhou para baixo para ver a resposta — e ele quase derrubou o disco em descrença. Ele piscou. A garganta ficou seca. Isto não podia ser! Ele sempre tinha se sentido orgulhoso de suas habilidades sentindo a grandeza dentro si, como todos os aprendizes reivindicaram sentir. Mas enquanto Istian Goss era talentoso, ele não era sobre-humano. Ele não podia cumprir uma expectativa assim.

Outro aprendiz se agachou para olhar, vendo a reação estupefeita de Istian. —Jool Noret! Ele é Jool Noret tirado!

Em baixo da discórdia de suspiros, Istian murmurou. — Isto não pode ser certo. Eu devo ter puxado incorretamente. Tal espírito é... muito poderoso para mim.

Mas Chirox rodou o torso metálico, com suas linhas óticas brilhando. — Eu estou contente que você voltou a nós para continuar a luta, Mestre Jool Noret. Agora nós demos um grande passo para mais perto da vitória contra Omnius.

— Você e eu lutaremos lado a lado. — Nar Trig disse ao amigo. — Talvez nós possamos ultrapassar a lenda que você tem que cumprir.

Istian engoliu em seco. Ele não tinha nenhuma escolha, a não ser seguir a orientação da presença silenciosa dentro dele.

*Esses que têm tudo não valem nada. Esses que não têm nada valem tudo.*

## **Raquella Berto-Anirul Avaliações de Revelações Filosóficas**

Richese estaria condenado assim que Omnius voltasse com uma força militar muito grande. Ao escapar, o miserável Seurat tinha proporcionado certamente para a supermente informação vital sobre os Titãs rebeldes. Avaliando seus fracassos passados, as máquinas calculariam a necessidade de uma frota muito maior, aceitariam perdas maiores, e voltariam com couraçados de batalha e potência de fogo suficiente para destruir as instalações de cymek. Os Titãs não teriam chance.

O General Agamenon duvidava que tivesse mais de um mês.

Ele e os seus seguidores cymeks precisavam partir, mas ele simplesmente não podia correr como um cachorro raivoso para o mais perto de planeta disponível que poderia ser encarniçadamente defendido pelos hrethgir ou até mesmo outras máquinas. Ele não tinha informação suficiente, ou pessoal, para achar e dominar um novo lugar seguro.

De mil anos de experiência como um chefe militar, ele entendia a necessidade por inteligência precisa e uma análise completa de todas as opções. Desde então só três dos Titãs originais permaneceram vivos, Agamenon não podia expor a riscos desnecessários. Embora ele já tivesse vivido durante bem mais de onze séculos, ele estimava sua sobrevivência mais que nunca.

Juno, sua amante tinha ambições e metas semelhantes. Voltando do outro planeta cymek Bela Tegeuse, ela estava em frente dele no amplo lugar seguro em Richese, rodando a torre de cabeça para exibir linhas óticas brilhantes. Até mesmo nesta estranha configuração desumana, Agamenon achava o cérebro e a personalidade dela lindos.

— Agora que nós ficamos livres de Omnius, nós necessitamos de um território novo, novas populações para dominar meu amor. — A voz simulada dela tinha uma rica qualidade monótona. — Mas nossos números não estão subjugados o suficiente estar de frente aos hrethgir ou os Mundos Sincronizados. E as máquinas pensantes estarão voltando a Richese. Logo.

— Pelo menos Omnius está proibido de matar nós três.

— Que pequena consolação! Omnius destruirá tudo o que nós construímos, matará todos nossos seguidores, e rasgará as vasilhas de preservação de nossos corpos móveis. Até mesmo se nós não estivermos mortos, ele poderia tirar nossos mentrodos e nos deixar em um inferno eterno de privação sensorial. Pior que mortos — nós seríamos inúteis!

— Nunca inútil. Eu te mataria eu mesmo a permitir que isso acontecesse. —Agamenon disse em um baixo estrondo projetado que fez as colunas na câmara espaçosa vibrar.

— Obrigado, meu amor.

Movendo com velocidade implacável, ele balançou sua forma móvel pela arcada, já transmitindo ordens ao neos para prepararem sua nave mais rápida. —Você e Dante permanecem aqui e apóiem nossas defesas contra as máquinas pensantes. Eu localizarei outro mundial para nós governarmos. — Ele cintilou suas linhas óticas que brilharam como uma constelação de imagens de Juno que inundaram a mente dele. — Com sorte, Omnius não nos achará durante algum tempo.

— Eu prefiro contar com suas magníficas habilidades — não sorte.

— Talvez nós precisemos de ambos.

Correndo para longe de Richese sob uma aceleração que teria matado qualquer ser humano frágil, o general Titã viajou ao contato de seu contato secreto dentro do império da máquina.

Wallach IX era um Mundo Sincronizado insignificante onde Yorek Thurr dominava sobre um rebanho patético de humanos cativos. Durante décadas, Thurr tinha sido uma sub-reptícia fonte segura de informação sobre Omnius e a Liga de Nobres. Ele tinha notificado Agamenon sobre o retorno de Hecate longamente desaparecida e, o apoio inesperado dela para a causa hrethgir. E ele também tinha divulgado a viagem planejada de Venport e a odiada Feiticeira Cenva, de forma que Beowulf pudesse emboscá-lo no sistema de Ginaz. Thurr não estava nem aí sobre jogar três lados um contra o outro.

O general Titã tinha se escondido em um veículo extravagante construído com estruturas angulares pavorosas, um veículo cheio de armas exóticas e braços de luta poderosos. Servia duplamente como uma astronave e um locomotor de solo. Quando ele pousou

em uma praça aberta em Wallach IX, estendeu poderosos pés planos, reconfigurando o corpo robótico, e se elevou cima em uma nova forma espantosa. O conselho de Thurr poderia ser útil, mas o general não confiava nele completamente.

Cativos humanos amedrontados retrocederam assim que o Titã se dirigiu abaixo através dos bulevares para a fortaleza imponente que Thurr tinha construído ao se coroar o rei deste planeta. Embora Wallach IX ostensivamente permanecesse um Mundo Sincronizado, Thurr reivindicava ter evitado e manipulado os controles externos da supermente. Ele manteve a encarnação do Omnius local enganosamente isolada e enganada, com sua própria programação.

Agamenon não estava preocupado. Se a supermente tivesse olhos espiões secretos para provar a duplicidade do humano, então o próprio Thurr enfrentaria a execução. Afinal de contas, os rebeldes cymek já estavam debaixo de uma pena de morte.

Porque o corpo móvel dele era tão enorme, ele teve que varrer os braços blindados de lado a lado para derrubar paredes e arcadas de forma que ele pudesse entrar na fortaleza. Fazia um bom sentido militar demonstrar o seu poder e pôr o renegado firmemente no lugar.

Quando que ele entrou no corredor do audacioso trono que Thurr tinha projetado, o homem não parecia perturbado nem intimidado. Ele se sentou de volta no trono enfeitado, elaborado por ele, contemplando o cymek com um olho gasto. — Seja bem vindo General Agamenon. Eu sempre sou agrado em receber tal visita distinta.

Thurr tinha construído o trono dele sobre um estrado volumoso. A cadeira e o seu pedestal foram formados de ossos poliméricos reforçados; fêmures longos formavam o apoio, e crânios faziam uma fundação ornada. O desenho parecia desnecessariamente selvagem, mas Thurr saboreava o humor que evocava.

Painéis grandes de exibição revestiam uma parede, contendo armas exóticas. Momentaneamente distraído pela beleza de uma arma de projétil antiga, Agamenon a encarou. O artesanato no cabo branco de osso era primoroso com marcas entalhadas que descreviam enredos de morte violenta causado pela arma. Por muitos anos, Agamenon tinha colecionado tais armas, divertido pelo potencial como relíquias de museu em lugar de ameaças atuais.

— Você tem uma oportunidade para mim, Geral? — Thurr cheirou. — Ou você está aqui para pedir um favor?

— Eu nunca peço favores. — Agamenon expandiu os braços poderosos e o núcleo corporal, inchando como um pássaro. — De alguém como você, eu exigiria ajuda, e você seria agradado em dá-la a mim.

— Sempre. Eu posso lhe oferecer refresco, mas eu acredito uma boa vindima seria desperdiçada em você.

— Nós obtemos eletrofluido fresco sempre que precisamos. Não é por isso que eu estou aqui. Eu preciso de cópias de seus arquivos de inteligência, seus mapas astronômicos e avaliações geográficas de outros planetas. É a última vez que eu ampliei meu império cymek. Eu preciso decidir qual mundo conquistar logo.

— Em outras palavras, você planeja abandonar Richese antes que Omnius volte para destruí-lo. —Thurr riu silenciosamente com sua perspicácia, se remexendo com excitação. —E é bom que vocês cymeks planejem à frente e fortaleçam suas defesas, antes que Omnius derrote os hrethgir totalmente e absorvê-los nos Mundos Sincronizados.

— Essa é uma declaração corajosa, desde que o Jihad já tem durado um século.

— Ah, mas as máquinas pensantes mudaram suas táticas, graças a minha idéia! — Ele se pavoneou com orgulho. — Corrin liberou recentemente uma pestilência biológica potente. Nós

esperamos a epidemia se espalhar completamente pelos mundos hrethgir e destruir populações inteiras.

Agamenon estava surpreso com a informação. — Você gosta certamente de matar coisas e causar grande dor e danificar, Yorek Thurr. Em outra época, o próprio Ajax poderia tê-lo recrutado.

Thurr irradiou. — Você é muito amável General Agamenon.

— Você não está preocupado se foi infectado? Uma vez que Omnius souber de sua deslealdade, você será deixado para morrer aqui em Wallach IX. — Ele pensou no filho Vorian, desejando saber se ele poderia sucumbir à infecção, mas o tratamento de extensão de vida grandemente deveria ter aumentado o sistema imunológico dele.

Thurr acenou uma mão. — Oh, eu não teria sugestionado soltar as pestilências até que eu recebesse a imunização. A vacina me deu uma febre estranha durante vários dias, mas desde então meus pensamentos foram... clareados, mais afinados. — Ele sorriu enquanto massageava a pele lisa do crânio. — Eu sou contente em fazer uma marca na história durante todo o tempo. Estas pestilências demonstram minha influência mais que qualquer coisa que eu previamente fiz. Finalmente eu posso estar satisfeito com as realizações de minha vida.

— Você é um homem muito ganancioso, Yorek Thurr. — Agamenon manobrou o grande corpo mecânico para mais perto das estantes de exibição de armas. — Você teve sucesso em tudo o que você tentou. Primeiro com a Jipol, guiando a Liga por detrás das saias de Camie Boro-Ginjo, e agora como um rei de seu próprio mundo.

— Nada disto é o bastante! — Thurr estava em seu trono de crânios. — Depois de só algumas décadas, governar este planeta ficou tedioso e insensato. Eu me escondo dentro dos limites do Império Sincronizado, e ninguém sabe o que eu realizei. Em Salusa Secundus, eu guiei a política do Jihad durante anos, mas ninguém acreditou que era eu. Todos eles pensavam que o Grande Patriarca

era inteligente. Hah! Então eles deram crédito à viúva dele e o filho efeminado dela. Eu quero fazer minha própria marca.

Agamenon entendeu, mas ainda ele achou a ambição orgulhosa do pequeno homem pitoresca e divertida. — Então é melhor você me ajudar, Thurr, porque quando a nova Era dos Titãs vier e meu império cymek incluir muitos planetas, nossa história se lembrará de você como uma peça-chave importante.

Ele avançou para um dos mostradores de exibição de armas, rasgando a porta de suas dobradiças, e alcançou dentro.

— O que você está fazendo? — Thurr exigiu. — Tenha cuidado. Essas são valiosas antigüidades.

— Eu lhe pagarei tudo que esta vale. — Agamenon removeu a arma de projétil que ele tinha admirado.

— Não é para...

— Tudo tem um preço. — Agamenon abriu um compartimento no corpo e deslizou a arma para dentro. Ele tinha bem outras lembranças lá; uma variedade de dispositivos mortais intrigantes que ele tinha começado a colecionar. Enquanto Thurr olhava furioso, o cymek fechou o compartimento. — Me envie uma conta.

Os olhos do homem brilharam. — Mantenha isto, por favor, como meu presente especial para você. Agora, General, o que você precisa? Mais planetas para dominar? Assim que minhas pestilências se espalharem, você terá amplas oportunidades para invadir e afiançar Mundos da Liga. Logo todos os planetas hrethgir serão cemitérios, todo aquele território disponível para ser tomado. Você pode apanhar os pedaços onde quer que você goste.

— Não é bom o bastante. Eu sou um conquistador, não um saqueador. Eu preciso de um novo lugar seguro, um que não tenha sua própria força de exército opressiva, agora. Minhas razões não são da sua conta. Só é necessário que você me dê uma resposta, antes de eu perca minha paciência e o mate.

— Assim, Agamenon quer se sentir seguro e forte. — Desinteressado, Thurr se sentou de volta em seu trono de crânios, batendo os longos dedos juntos enquanto pensava. Logo um enorme sorriso dividiu sua face. — Ah, há outra alternativa. Conhecendo vocês Titãs e seus rancores antigos, você considerará isto totalmente satisfatório.

— Nós fizemos muitos inimigos durante os séculos. — A monstruosa forma móvel de Agamenon caminhou pelo chão, rachando os ladrilhos em baixo do imenso peso dele.

— Sim, mas isto é diferente. Por que não vão para Hessra e destruam a Torre de Marfim dos Pensadores? Como um assunto prático, ele têm os planos de fabricação de eletrofluido que você acharia útil. Mas eu penso na mera satisfação de destruí-los que você provaria.

Agamenon subiu e desceu a cabeça articulada. Pensamentos se apressaram pelo cérebro antigo dele. — Você está bastante correto, Thurr. Atacar Hessra não chamará a atenção dos hrethgir ou de Omnius imediatamente. Esmagar os enlouquecedores Pensadores seria aprazível para sua própria causa.

*Seres humanos se esforçam por respeito e dignidade. Este é um tema comum em suas interações pessoais em todos os níveis, da gangue de Rua ao Parlamento. Foram travadas guerras religiosas em cima deste assunto que é teoricamente simples, mas complexo na prática.*

### **Serena Butler, comentários numa última entrevista**

Como Chefe Supremo do Exército do Jihad, Vorian Atreides poderia ter disposto bons quartos bons para ele e Leronica, uma

mansão ou uma propriedade inteira. A Liga teria estado contente em acomodá-lo por sua mais que uma vida de serviço.

Anos atrás, ele tinha oferecido para Leronica uma casa opulenta, mas ela preferiu algo pequeno e simples, confortável, mas não extravagante. Ele tinha achado um apartamento no distrito interplanetário de Zimia, uma seção da cidade cheia de uma variedade de culturas que ela sempre achou fascinante.

Quando ele tinha trazido sua família a Salusa, Vor lhe prometeu todas as maravilhas que ela poderia imaginar. Ele tinha se saído bem naquela promessa, mas ele quis lhe dar muito mais do que ela concordaria. Ela sempre permaneceu naturalmente doce e amando Vor. Constante e firme, ela esperava para ele vir para casa e mostrava grande delícia sempre que eles estavam juntos.

Sorrindo agora, enquanto caminhava da casa pelo bairro com materiais frescos e quinquilharias de Caladan recentemente visitado, Vor ouviu muitos idiomas falados, línguas que ele identificou das suas viagens: os acentos guturais de Kirana III, as sílabas musicais dos refugiados de Chusuk, até mesmo dialetos de escravos originados em planetas anteriormente controlados pela máquina.

Sorrindo com antecipação, ele escalou os degraus de um edifício de armação de madeira bem cuidado, ele foi para o quinto andar e entrou. O apartamento de quatro quartos era limpo e simples, somente decorado com algumas antigüidades e holos que descreviam as maiores vitórias de exército de Vor.

Na cozinha na parte traseira do apartamento, ele viu Leronica que segurava um par de sacolas de fazer compras que pareciam muito pesadas para ela levasse em seus braços magros. Tendo celebrado recentemente o nonagésimo terceiro aniversário recentemente, todos os anos tinha sido a mesma coisa, desde que ela nunca tinha sido uma mulher vaidosa. Mas até mesmo com sua idade atual, a mulher teimava em fazer a própria compra e conduzir

a própria vida social quando Vor estava em suas longas missões militares.

Para se manter ocupada, Leronica gastava o tempo em trabalhos de fabricação especiais das pessoas no bairro, mas nunca cobrou pelo trabalho, desde que não precisava do dinheiro. A cultura de Salusa apreciava artes e pessoalmente fazia artigos, em vez de objetos produzidos em massa que lembravam as pessoas do longo sofrimento da precisão mecânica. Leronica estava bordando colchas, muito em demanda, com cenas descritas do exótico Caladan.

Sorrindo, Vor se apressou em abraçá-la, arrebatando as compras e colocando-as em uma mesa auxiliar. Ele contemplou nos olhos de pecan escuros dela que ainda pareciam jovens na face enrugada em forma de coração. Ele a beijou apaixonadamente, não vendo uma mulher velha, mas a pessoa que ele tinha se apaixonado décadas atrás.

Ela acariciou o cabelo artificialmente cinza dele enquanto se abraçavam. — Eu descobri seu segredo, Vorian. Parece que você envelhece de um frasco. — Ela riu. — Não são muitos os homens que usam coloração para se fazer parecer mais velho! Seu real cabelo é tão rico e escuro quanto quando eu o conheci primeiro que não é?

Envergonhado, ele não negou a descoberta dela. Embora ele nunca pudesse se parecer perto dos seus cem e quinze anos, ele tingia o cabelo para diminuir uma óbvia diferença de idade entre ele e Leronica. Sua barba curta somava um pouco de idade, mas sua face não tinha nenhuma ruga.

— Enquanto eu apreciar o gesto, você não precisa se aborrecer. Eu ainda o amo, apesar de sua aparência jovem. — Com um sorriso malicioso, Leronica voltou a trabalhar no banquete de boas-vindas que ela tinha planejado para ele.

Ele cheirou os aromas atraentes. — Ah, algo melhor que razão militar! Como se eu precisasse de outra razão para continuar

voltando para você.

— Estes e Kagin estão vindo. Você sabe que eles estiveram aqui durante as últimas duas semanas?

— Sim, e eu justamente senti falta deles em Caladan. — Ele sorriu para ela, e então disse. — Eu espero vê-los.

A última vez que a família tinha estado junto, ele e Estes tinham entrado em uma disputa acerca de um comentário sarcástico secundário. Vor não pôde recordar os particulares, mas episódios como esses sempre o entristeciam. Com qualquer sorte, hoje à noite seria tolerável. Ele tentaria dar o melhor de si, mas a distância entre eles permaneceria.

Quando eles eram adolescentes, Kagin tinha descoberto acidentalmente que Vor era seu pai verdadeiro, e ele tinha contado as notícias chocantes ao irmão. Leronica tentou acalmar a angústia deles, mas a ferida não tinha sarado facilmente. Ambos os meninos preferiram suas agradáveis recordações de infância com Kalem Vazz, o homem que os tinha criado como os próprios filhos dele até que ele foi morto através de elecrans fora nos mares.

Agora, enquanto Leronica se atarefava na cozinha, ele atendeu a porta para dar boas-vindas aos filhos. Estes e Kagin eram sexagenários, mas tinham reduzido a velocidade do processo de envelhecimento tomando melange regularmente o que deu aos olhos deles um matiz azulado. Ambos tinham cabelo escuro e estreitas feições Atreides, mas Estes era ligeiramente mais alto e mais extravagante, enquanto Kagin fazia o papel de um seguidor quieto, introspectivo. Jovem e sorridente, Vor parecia jovem o bastante para ser um dos netos deles.

Eles lhe deram um aperto de mão — nenhum abraço, nenhum beijo, nenhuma palavra de afeto, simplesmente respeito deferente — antes de entrar na cozinha. Só então eles mudaram de tom oferecendo toda a afeição e amor à mãe.

Há muito tempo, com a cabeça nas nuvens apaixonado, Vor tinha montado uma casa agradável em Salusa para Leronica e os meninos. Então ele tinha ido embora lutar em suas missões do Jihad, os deixando se afastar, nunca percebendo o quanto parecia que ele tivesse os abandonando depois de esvaziá-los em um mundo estranho sem amigos.

Ele tinha esperado que os gêmeos o cumprimentassem como um herói a cada vez que Vor voltava para casa, mas os meninos se comportaram com distância. Chamando favores entre políticos da Liga, Vor teve certeza que os filhos tivessem boas conexões, própria instrução e as melhores oportunidades possíveis. Eles aceitaram tal privilégio, mas não lhe agradeceram. Era verdade que, eles tinham tomado o nome dele à insistência de Leronica. Pelo menos isso era algo.

— Caranguejo grande e caracóis de costa, especialmente importados. — ela anunciou brilhantemente da cozinha. — Uma das comidas favoritas de seu pai. — Vor inalou os aromas saborosos de alho e ervas, e a boca dele salivou em antecipação. Ele se lembrou da primeira vez que ela tinha preparado esta comida para ele em Caladan.

Leronica trouxe uma travessa de quatro caranguejos grandes para a câmara de jantar e a colocou em uma plataforma giratória de campo suspensor que flutuou sobre a plataforma de centro. O topo da mesa transparente cobria uma piscina de maré artificial, um mundo em miniatura de água marítima, pedras e areia. Caracóis pequenos em forma de cones agarrados as pedras. Vor tinha transportado a mesa de Caladan para aqui, sabendo que Leronica amaria.

Antes de o grupo se sentar, Vor abriu uma garrafa do Salnoir barato que, entretanto Leronica preferia. Em outros planetas o vinho seco rosa passava por nomes diferentes, mas era essencialmente em todos os lugares a mesma uva, e ia muito bem com frutos do mar. Leronica especialmente gostava de seu preço

razoável; era uma fonte contínua de orgulho para ela controlar as despesas domésticas.

Vor tinha deixado de tentar de fazê-la gastar mais e melhorar o padrão de vida. Um estilo de vida econômico a fazia feliz e lhe dava um sentimento de valor, porque deixava mais dinheiro para ela doar as causas merecedoras. Desde que tantas pessoas estavam necessitando de ajuda, tantos refugiados do Jihad, que Leronica sempre se sentia culpada em ambientes luxuosos. De algum modo, ela lhe lembrava Serena Butler.

Vor tinha um contador para pagamentos de contas domésticas e dava a Leronica qualquer dinheiro que precisasse; assim ela poderia doá-lo como bem quisesse. Muitas das causas favoritas dela envolviam crianças desprivilegiadas e as famílias budislâmicas pacíficas que a maioria dos outros na Liga se repugnada para pela recusa deles em lutar contras as máquinas pensantes. Ela também dava estipêndios significativos aos filhos, em um esforço generoso para compensar a falta de oportunidades que eles tiveram nas aldeias de pesca de Caladan.

Ao centro da mesa, quatro pequenas rampas de metal se abriram na plataforma giratória suspensora. Sentindo satisfação pela mesa, Leronica operou os controles da sua cadeira. Um caranguejo assado cozinhando em vapor deslizou abaixo de cada rampa sobre os pratos, e então o suspensor ergueu-a para um compartimento no teto, fora do caminho. O aroma de sal e temperos pungentes saturou o ar.

Os dois homens mais jovens removeram pacotes de melange dos bolsos e borrifaram a especiaria sobre a comida cuidadosamente preparada de Leronica sem até mesmo degustá-la. A mãe deles não aprovava muito consumo de especiaria, mas ela não disse nada, não desejando deteriorar o jantar aparentemente especial.

— Você está ficando em Salusa desta vez, Pai? — Estes disse.  
— Ou você tem negócios do Jihad novamente?

— Eu estou aqui durante algumas semanas. — Vor disse, não perdendo o sarcasmo leve. — Haverá o círculo habitual de reuniões políticas e militares. — O olhar dele demorou no filho por um momento.

— Os meninos ficarão durante três meses. — Leronica disse com um sorriso contente. — Eles alugaram o próprio apartamento deles.

— Viagem espacial leva tanto tempo, e uma viagem de Caladan é como um grande empreendimento. — Kagin disse, e então a voz dele começou se arrastar para fora. — Isto... parecia a melhor coisa.

Quase certamente, Vor estaria novamente fora antes que os filhos partissem. Todos eles sabiam disto.

Depois de uma calma breve, mas desajeitada na conversação, Leronica deslizou aberta a tampa do topo da mesa de glazplaz. Os participantes do jantar usaram braçadeiras longas para arrancar caracóis vivos das pedras; então com pequeno garfo eles tiraram a carne de caracol das conchas. Vor imergiu caracol depois de caracol em herbed untado com manteiga e, então os colocou no prato principal de caranguejo de assado e comeu.

Pela mesa, Vor pegou o olhar de olhos castanhos de Leronica e devolveu o sorriso dela. Isso ajudou acalmá-lo. Ela comeu o caranguejo dela com um apetite impressionante para uma mulher velha. Depois da comida, como sempre, depois de café, conversação, e jogos com Estes e Kagin, ela se aconchegaria com ele. Depois, eles poderiam até mesmo fazer amor, se ela sentisse até isto. A idade dela não importou a Vor. Ele ainda a amava, ainda a queria.

Agora ela sorriu para ele e espontaneamente beijou a bochecha dele. Os filhos deles os assistiram parecendo incomodados com a exibição de afeto, mas eles não poderiam fazer nada sobre o modo que Vor e Leronica sentiam um para o outro...

Naquela noite assim que Vor se deitou acordado próximo a ela, contente por estar em casa, ele pensou por muito tempo durante a noite. Sua relação com os filhos nunca tinha florescido, a culpa não era somente sua bem como deles também. Recordando os dias dele como um homem de confiança das máquinas pensantes, Vor desejou saber se Agamenon teria conseguido ser o pai melhor de alguma maneira...

Ele pensou de quando ele tinha sido um valente jovem oficial do Jihad valente com mulheres em cima dele em todo porto. Na ocasião, Xavier tinha se casado felizmente com Octa que sugeriu que Vor se acalmasse e encontrasse uma alma gêmea. Vor não tinha podido imaginar tal amor, e ao invés disso se ocupou com numerosos arremessos, uma garota em todo planeta. Em particular ele se lembrou de uma mulher bonita em Hagal chamada Karida Julan; ele soube que ela tinha dado à luz uma filha, mas desde que conhecera Leronica um século e meio atrás, ele quase tinha se esquecido...

Não era bastante que ele tinha feito o dele melhor ajudar Abulurd, em honra da memória de Xavier. Ele tinha perdido os próprios filhos dele, há muito tempo. Ele continuaria tentando funcionamento pela barreira com Estes e Kagin, mas eles eram agora velhos e começaram os modos deles/delas. Ele duvidou a relação dele com eles sempre seria íntimo. Mas ele teve o amor de Leronica, e Abulurd estava como um filho a ele. E talvez...

*Os assuntos do Jihad me tomam muito tempo e leva para lugares longes, ele pensou. Eu procurarei alguns dos meus outros filhos — ou netos. Eu deveria conhecê-los, de alguma maneira... e eles deveriam me conhecer.*

*Do céu, Serena Butler nos observa. Nós tentamos medir até as expectativas dela, a missão que ela iniciou para a raça humana.*

*Mas eu temo que ela deva estar se lamentando em ver o fraco progresso e lento que nós fizemos contra nossos inimigos mortais.*

**Rayna Butler, Verdadeiras Visões,**

O vírus mortal se espalhou por Parmentier com velocidade apavorante. Amedrontada, Rayna Butler observava da mansão do governador em uma alta colina sobre Niubbe. Ela era muito jovem para entender todas as implicações como o pai dela trabalhava freneticamente com suas equipes de peritos para impor controles na erupção.

Ninguém compreendeu o que estava acontecendo exatamente, ou o que fazer sobre isto.

A menina soube com certeza que era uma maldição das máquinas do demônio.

Poucas pessoas reconheceram os sintomas no princípio — leve perda de peso e hipertensão, amarelamento dos olhos e pele, erupções de acne e lesões de pele. A maioria dos distúrbios era uma corrente de teimosia, distração e paranóia inegável que conduziram ao comportamento agressivo aumentado. Manifestado como um novo movimento de fanatismo indefinido, uma selvageria apressada que não tinha nenhum foco e nenhuma meta.

Antes que o Governador Butler e o seu pessoal pudessem determinar que a erupção cutânea e a atividade de turbulência e violência fossem causadas por uma doença, a primeira onda de vítimas tinha progredido à próxima fase da infecção: perda de peso severa e súbita, diarreia debilitante, fraqueza muscular, rompimento de tendões, febres intensamente altas, então mais paralisações que conduziram a morte. Milhares mais, infectados durante o período de incubação, depois começaram a mostrar os sintomas iniciais vários dias.

A doença sem precedente que apareceu quase que simultaneamente em aldeias e cidades pelo continente através de Parmentier. Rikov e os seus conselheiros civis deduziram que a causa fosse algum tipo de vírus aerotransportado libertado pelos projéteis misteriosos que tinham chovido na atmosfera. — Tem que ser algo que Omnius enviou. — Rikov anunciou. — As máquinas demoníacas desenvolveram vírus geneticamente alterados para nos destruir.

O pai de Rayna não tinha hesitado. Ele deixou de lados todas as outras prioridades para lançar um programa de pesquisa completo, dispensando consolidação de dívida flutuante ilimitada, recursos e instalações aos melhores investigadores médicos do planeta. Conhecendo que era necessário advertir outros mundos para estar no alerta para os projéteis de espaço, ele selecionou vários soldados de guarda de casa de postos externos — esses menos prováveis de terem sido expostos ao vírus — e os lançou com advertências para os mais próximos Mundos da Liga.

Então, entretanto ele sabia que poderia estar impondo uma pena de morte à sua família e a população do seu mundo, o governador anunciou uma quarentena imediata e total em Parmentier. Felizmente, como a recente partida do batalhão de Quentin Butler, nenhuma astronave nova tinha entrado no sistema. Como este era distante na franja do espaço da Liga, chegavam naves de carga e veículos mercantis com pouca frequência, normalmente um ou dois por semana. Na extremidade do espaço Sincronizado, Parmentier ainda era considerado um destino perigoso.

Logo, Rikov ordenou o rígido isolamento de qualquer indivíduo que mostrasse a sugestão mais leve de sintomas da pestilência. Enquanto as pessoas se fecharam em suas casas e muitos cidadãos ainda saudáveis se apressaram para a zona rural pouco habitada para tentar evitar a epidemia, Rikov escolheu grupos de homens ou mulheres sem famílias para tripulação estações de exército

defensivas em órbita. O trabalho deles seria atirar abaixo qualquer um tentando escapar de Parmentier.

— Se é humanamente possível. — ele disse em uma declaração. — Nós não permitiremos que esta doença se espalhe para outros Mundos da Liga. Esta é nossa imensa responsabilidade. Nós temos que pensarmos além nós mesmos para o bem da raça humana, e rezar que Parmentier seja o único objetivo.

Enquanto Rayna escutava o pai discursar, ela se sentia orgulhosa de como valente e dominante ele parecia. Porque ela era um membro da família Butler, o pai dela sempre insistiu que ela recebesse uma educação política e histórica completa, e ele tinha contratado os melhores tutores e a tinha treinado. A mãe de Rayna era da mesma maneira firme em suas convicções de que a menina tinha que receber uma doutrinação religiosa sólida. A menina quieta equilibrou tão bem ambos os jogos de conhecimento que o pai dela tinha comentado uma vez. — Rayna, você será qualificada para se tornar o Vice-rei Interino ou a Grande Matriarca um dia. — A menina não tinha certeza se queria qualquer trabalho, mas sabia que ele quis dizer isto como um elogio.

Persistido em casa para sua segurança, Rayna assistia de longe a cidade vendo à fumaça de fogos e sentindo o terror e a tensão no ar. O pai dela parecia cinza e profundamente interessado; diariamente ele trabalhava quase ao esgotamento, se encontrando com os peritos médicos e forças de retenção.

A mãe dela, mostrando sinais claros de pânico, ficava fechada por horas no santuário privado deles, rezando. Acendendo velas aos Três Mártires, implorando a salvação do povo de Parmentier. A metade dos criados domésticos já tinha partido, alguns desaparecem para fugir de Niubbe à noite, entretanto não havia nenhuma dúvida que alguns dos refugiados levaram a doença com eles para a zona rural. Não haveria nenhuma segurança, não importando o quão distante eles corressem.

O comportamento paranóico e violento do inicialmente infetado se uniu com o medo e fanatismo desses que não eram, contudo as vítimas do vírus. Os Martiristas organizaram longas procissões pela cidade, levando bandeiras e oferecendo orações aos Três Mártires. Mas os espíritos de Serena, Iblis Ginjo e Manion o Inocente não parecia responder os argumentos deles.

Assim que o pânico aumentou, Rikov organizou comandos de proteção civis, os armando para manter a ordem nas ruas. A todas as horas do dia e da noite, a fumaça subia ao ar de instalações crematórias provisórias montadas para eliminar os corpos abatidos pela pestilência. Apesar da desinfecção e medidas de isolamento extremo, a doença ainda se espalhava.

Rikov estava desfigurado, com os olhos sombrios. — A taxa de infecção é inacreditavelmente alta. — ele disse a Kohe. — E quase a metade deles morre a menos que sejam cuidados constantemente — mas nós quase não temos trabalhadores o suficiente para ajudar, atendimento de enfermagem, médicos, doutores, ou praticantes de medicina de qualquer tipo! Os cientistas não acharam nenhuma cura, nenhuma vacina e nada efetivo. Eles podem tratar só os sintomas. As pessoas estão morrendo nas ruas porque não há nenhum hospital aberto e voluntários insuficientes até mesmo para entregar água, mantas ou comida. Toda cama está cheia, remessas estão atrasadas, e tudo está desmoronando.

— Todo o mundo está morrendo deste açoite. — Kohe disse. — O que há para fazer senão rezar?

— Eu odeio as máquinas demoníacas. — Rayna disse em voz alta.

Quando eles notaram a menina espiando, a mãe dela a espantou para fora. Mas Rayna já tinha ouvido muito, e ela ponderou sobre o que tinha aprendido. Milhões das pessoas morreriam desta doença espalhada pelas máquinas malignas. Ela não podia entender todos esses corpos, todas essas casas vazias e negócios.

Já, o bloqueio orbital tinha retrocedido duas naves mercantis antes que elas pudessem pousar. Seus pilotos civis se apressariam para outros Mundos da Liga, espalhando notícias da crise médica em Parmentier, mas não havia nada que qualquer um pudesse fazer no lado de fora. Agora que o Governador Butler tinha imposto tal quarentena rígida, este planeta foi sentenciado a deixar a pestilência correr em seu curso e se queimar. *Talvez todo o mundo morresse, pensou Rayna. A menos que Deus ou Santa Serena pudessem salvá-los.*

Já a epidemia mortal tinha chegado às sete estações de bloqueio orbital. A doença passou pela tripulação militar dedicada apanhada na estação lacrada, virtualmente infectando todo o mundo a bordo de forma que eles ficaram imediatamente todos doentes. Tentando fugir, alguns dos soldados paranóicos e bravos levaram uma nave — e tinham atirado nas outras estações. Dentro de dias, as poucas vítimas debilitadas que permaneceram a bordo também tinham perecido, e a estação inteira se tornou nada além de uma tumba no espaço. Outros soldados, escolhidos a dedo por Rikov permaneceram em seus postos e não se desviaram dos deveres.

Do pátio de sua casa no topo da colina, Rayna poderia sentir as ondas de medo e desespero vindo com as brisas. A mãe dela tinha a proibido de descer em Niubbe, esperando protegê-la da exposição. Se o Açoite do Demônio verdadeiramente fosse um castigo de Deus, a menina não pensou que essas medidas seriam suficientes, mas ela sempre escutava as advertências dos pais...

Uma tarde, Kohe entrou no santuário privado para rezar, e Rayna não a viu durante muitas horas. Como a pestilência continuou se esparramando por Parmentier, a mãe dela cada vez mais gastava horas em consulta com os santos e com Deus, fazendo perguntas, exigindo respostas, implorando a ajuda deles. A Cada dia ela se tornou mais desesperada.

Finalmente, Rayna sozinha aumentou bastante o interesse e ela decidiu se unir a mãe em suas devoções. A menina se lembrava

muitas vezes quando ela e Kohe tinham rezado juntas; esses foram tempos especiais, mágicos que a confortaram.

Quando ela entrou na capela pessoal, ela encontrou Kohe caída no chão, fraca e febril. O corpo dela estava encharcado em suor, com o cabelo dela grudado à cabeça. A pele de Kohe parecia como se estivesse em chamas, e ela estremeceu os olhos dela meio-fechados e tremulando-os com delírio.

— A mãe! — Rayna se apressou para segurá-la, erguendo a cabeça dela. Kohe tentou ofegar algo, mas a menina não pôde entender.

Sabendo que tinha que ajudar de alguma maneira, Rayna levou a mãe dela pelos braços e lutou puxá-la para longe do altar. Magra e desajeitada, Rayna não era uma menina forte, mas a adrenalina lhe deu a determinação de que ela precisava. Ela chegou com mãe finalmente ao apartamento mestre que ela compartilhava com Rikov. — Eu chamarei o Pai! Ele saberá o que fazer.

Enquanto Kohe gemeu e lutou para se empurrar em pernas moles, Rayna a colocou sobre a cama baixa e macia. A mãe dela teve simplesmente bastante força para se espreguiçar como um saco de sem osso pelas mantas. Rayna se recusou acreditar que a mãe tinha contraído o açoite do demônio, insistindo para si mesmo que ninguém poderia ser prejudicado enquanto rezava na capela. Como Deus ou Santa Serena poderiam permitir tal coisa?

Recebendo a chamada frenética da filha enquanto estava nas câmaras de governo abaixo na cidade, Rikov pôs de lado os deveres e abandonou uma reunião de emergência. Ele gritou maldições para o céu enquanto correu à mansão do governador. Ele tinha visto tanta morte e desastre neste planeta que já parecia diariamente endurecido ferido quando ele chegou a casa. Agora, ele encarou a filha com selvagem e olhos fracamente amarelados como se a própria Rayna tivesse causado a doença.

Ele segurou Kohe, a sustentando na cama, mas ela estava indiferente. A febre a consumia, e ela já tinha mergulhado em um

sono profundo. Suor se decantou na face dela e pescoço. Se torcendo m delírio, ela tinha vomitado para fora da cama, e a desordem percorreu o quarto enchendo-o de odor azedo.

A menina ficou ao lado deles ansiosa para fazer algo. Ela olhou para os pais, e eles pareciam da mesma maneira vulneráveis como qualquer outro. O governador tinha enfrentado as realidades desta epidemia o bastante para saber que com estes sintomas severos, Kohe tinha pouca chance de sobreviver; ele não poderia obter nenhuma ajuda médica, nenhuma cura. Rayna viu a terrível realidade na face dele. Até pior, ele ficou focalizado assim no severo prognóstico da esposa e na má situação de todo o Parmentier que ele não notou os sinais da pestilência em si mesmo...

Quando notou que tinha fome, Rayna obteve a própria comida de uma despensa desde que não pode achar nenhum dos criados. Horas depois, quando ela se sentiu nauseada e instável nos próprios pés, ela caminhou para o apartamento mestre para perguntar ao pai o que ela deveria fazer.

Com um filete de transpiração na testa, a menina mal podia manter o equilíbrio. Ela cambaleou enquanto caminhava corredor abaixo, e quando tocou a própria testa e bochechas, ela percebeu que nunca tinha sentido a pele tão quente antes. A cabeça dela batia e a visão dela ondulou como se alguém tivesse borrifado água envenenada em seus olhos. Ela demorou muito tempo para se lembrar do que tinha estado fazendo...

Quando ela finalmente agarrou somente a extremidade da porta do quarto para ficar de pé, ela viu a mãe imóvel na cama enroscada em lençóis encharcados de suor. O pai dela tinha desmoronado em uma posição de dormir desajeitada ao lado dela. Rikov se mexeu e gemeu, mas não respondeu aos chamados da filha.

Então, antes que Rayna pudesse fazer qualquer outra coisa, ela se dobrou e vomitou. Quando tinha terminado de vomitar, ela desmoronou sob os próprios joelhos, incapaz de se manter vertical.

Ela precisava descansar, precisava recuperar sua força. Das outras vezes quando ela tinha estado doente, a menina soube que a mãe teria lhe dito para ir para cama, ficar lá e rezar. Rayna quis levar o livro das escrituras para ler e reler algumas das suas passagens favoritas, mas ela não pôde focalizar a visão. Nada parecia fazer sentido.

Quando a menina desorientada finalmente chegou ao quarto, ela achou um pouco de água tépida em uma xícara ao lado da cama e bebeu. Então, não sabendo o que ela fazia ou por que, Rayna caminhou para o abrigo como um útero de um armário estreito onde estava escuro, quieto e confortável.

Com uma voz fraca e uma garganta tostada, a menina chamou os pais, então tentou chamar os criados, mas ninguém respondeu. Ela vagueou por muito tempo em um rio de delírio, abandonada às correntes, procurando algo que a impedisse prosseguir sobre a alta cachoeira.

Ela fechou os olhos e se encolheu lá. Ela de qualquer maneira sabia de cor a maioria dos versos favoritos. Ela e a mãe tinham recitado juntas tão freqüentemente. Enquanto pensava e imagens flutuaram dentro da sua cabeça, ela murmurou orações sinceras, tomando conforto das sagradas escrituras. A febre selvagem se tornou mais e mais quente, queimando por detrás dos seus olhos.

Finalmente, quando ela estava longe e separada do mundo, do quarto dela e do armário escuro, da realidade disto, ela sonhou com uma bonita mulher branca, Santa Serena. Brilhando e sorrindo, a mulher moveu os lábios e disse algo importante a ela, mas Rayna não pôde entender as palavras. Ela implorou para a mulher que fosse clara, mas assim que ela pensou que a ouviu, a visão oscilou e enfraqueceu.

Rayna afundou em um sono profundo...

*Há certa arrogância na ciência, uma convicção de que o quanto mais aprendermos sobre tecnologia e a desenvolvemos, nossas vidas serão melhores.*

### **Tio Holtzman, discurso de aceitação do Serviço para o Prêmio de Poritrin**

De cada vez que ela resolvia uma parte do problema de navegação de dobra espacial, a resposta parecia se mover e ficava mais distante do alcance, dançando fora como luzes de fada míticas em uma floresta de lenda antiga. Norma Cenva já tinha progredido além da habilidade de qualquer outro gênio para compreender o que tinha feito, mas ela não deixaria o desafio derrotá-la.

Passado a limpo o trabalho, a Norma às vezes se esquecia de comer, dormir, ou até mesmo mover mais que os olhos ou a caneta de escrever. Durante dias sem fim, ela ia adiante implacavelmente, consumindo pequena nutrição diferente de melange. Seu corpo reconfigurado parecia buscar força em outro lugar, e a mente exigia a especiaria para pensar nos níveis estratosféricos onde posicionava os pensamentos dela.

Há muito tempo, no tempo de sua vida mais humana, ela e Aurelius tinham passado horas falando, comendo e sofrendo as alegrias simples da vida. Apesar do que tinha acontecido a ela, Aurelius tinha sido sempre sua âncora naquela humanidade. Nos anos sem ele, entretanto, os pensamentos dela estavam vagando à toa e a preocupação dela ficou mais intensa.

Seu corpo manipulado tentou se fixar ao horário exigido por ela. Sistemas internos reduziram a velocidade em ordem para conservar e dirigir energia onde fosse requerido, compensando para os gastos dos seus pesados pensamentos. Ela não se interessava em supervisionar as interações celulares diretamente. Norma tinha coisas mais importantes na mente.

Não se interessando pelo tempo ou até mesmo as estações em Kolhar, Norma raramente se aborrecia em olhar fora nas janelas do escritório. Ela dava uma olhadela nas atividades de construção somente para se ressegurar que o trabalho continuava debaixo da supervisão de Adrien, agora que ele tinha voltado de Arrakis.

Suas câmaras de cálculo estavam na sombra de uma nova grande nave de carga em doca seca. De acordo com horário, este veículo seria ativado em breve, se preparando para seu lançamento atual e um vôo de teste. A Luz solar refletia em sua pele quase completamente.

Homens em trajés brancos de trabalho executaram inspeções finais, subindo ao redor do casco, sustentados por cintos suspensores. Três técnicos trabalharam de cabeça para baixo, fazendo ajustes no lado inferior do recipiente. A nave usaria tecnologia de vôo espacial convencional, segura, mas tinha sido projetado para acomodar máquinas de Holtzman. Durante décadas, Norma tinha insistido que todos os navios da VenKee ficassem prontos para o futuro inevitável, se preparando durante o dia quando ela resolvesse o problema de navegação.

Golpeado por outro modo para manipular uma equação, ela voltou para a mesa de cálculo. Ela usou uma combinação de números primos e fórmulas empíricas, entrando nelas lado a lado em um esboço eletrônico. Desde que o problema básico envolvesse dobra espacial, e desde que a matemática tentasse reproduzir a realidade, Norma dobrou fisicamente as colunas uma sobre as outras uma ou mais vezes, provendo visões de múltiplos níveis que revelaram alinhamentos intrigantes. Mas Norma achou impossível de descrever isto com meras palavras e números o que ela buscava. Ela precisava visualizar o universo e dispor o enigma fato colocando os pensamentos dela neles.

Por um longo tempo, a melange fresca entrou pela mente dela, afinando os pensamentos e perspicácias. Ela encarou os cálculos de frente. Tão imóvel quanto um das antigas estátuas

comissionadas pelos Titãs na Terra, antes de a insurreição humana tivesse as demolido todas.

De fora de, ela ouviu o ganido familiar das pesadas máquinas de vôo espacial e os lances variáveis de ciclos de teste de pré-partida. Gradualmente, enquanto o barulho externo aumentava, Norma se retirou para dentro de si mesma, focalizando em sua própria galáxia mental. Uma das suas maiores habilidades e necessidades sempre tinham sido afugentar todas as distrações.

Para aumentar os esforços, ela alcançou inconscientemente à bandeja de provisão aberta e tateou mais três cápsulas de melange, ingerindo-as em rápida sucessão. O odor de canela encheu o ar que ela respirava, e ela sentiu um vento de calma por dentro, como se o corpo fosse o deserto donde o tempero tinha vindo. Como uma grande limpadora tempestade de areia que tinha começado a soprar. Pensamentos se tornaram mais luminosos e limpos; o aborrecimento de fundo enfraqueceu.

Como ver um problema de navegação antes que acontecesse? Como se antecipar a um desastre que acontecia na fração de um segundo? Em tal aceleração, a pessoa tinha que se preparar e reagir antes de qualquer evidência de um problema que aparecia — mas isso era impossível, violando todas as noções de causalidade. Nenhuma reação poderia existir antes que a ação inicial acontecesse...

Nos estaleiros uma explosão rolou como trovão, acompanhado pelos sons de choque das folhas de plaz e placas de metal amassadas. Componentes pesados bateram no chão, destruindo edifícios de armazenamento e guinchando por vários metros de pavimentação, como se uma poderosa força de cymek tivesse atacado Kolhar. A onda de choque balançou o edifício laboratório de Norma e dobrou as paredes exteriores para dentro. A sobre pressão rachou janelas de plaz no lado oposto da câmara de cálculo.

Ela não ouviu nada disto. Documentos, a xícara dela, e alguns instrumentos caíram ao chão, mas não a tábua de esboço eletrônica

que ela agarrou nas mãos. Ela estava congelada no lugar e os olhos fixos. Para ela, muito pouco existia no universo inteiro diferente de estes números e fórmulas.

Sirenas e buzinas e explosões secundárias se propagaram pelo estaleiro. Homens gritaram. Equipes de emergência se apressaram para o local do desastre, salvando feridos bem como outros trabalhadores que fugiram. Como uma manta viva, chamas se espalharam pelo edifício inteiro, encortinando a janela dela. Chamuscando e corroendo as paredes — mas Norma já não olhava naquela direção. Embora o corpo dela não se movesse, a mente executava uma complexa acrobacia mental. Ela examinava ângulos diferentes e possibilidades diversas. Ganhando velocidade, impulso. Mais perto e mais perto...

Tantas alternativas. Mas em qual trabalhar?

Fumaça picante escoou pelos selos nas paredes dela, penetrando as janelas de plaz trincadas e cruzando o chão em direção a ela. As chamas químicas rugiram mais quentes. Lá fora os gritos se tornaram mais altos.

Assim perto de uma solução, uma resposta afinal!

Norma rabiscou entradas novas na placa de esboço, adicionando uma terceira coluna que incorporava o fator de espaço-tempo em relação à distância e viagem. Em um capricho, ela usou as coordenadas galácticas de Arrakis para uma linha base, como se o mundo desértico fosse o centro do universo. Isso lhe proporcionou uma perspectiva nova. Entusiasmada, Norma alinhou três colunas enquanto pensamentos inesperados lhe ocorreram.

Três é um número santo: a Trindade. Seria a chave?

Ela também pensou Regra de Ouro, passado aos Grogypcianos da velha Terra. Mentalmente, ela colocou três pontos em uma linha, designando UM e B a cada fim, com C posicionado entre de forma que a distância  $AC / CB = \phi$ . Este era a carta Grogypciana phi, um decimal de aproximadamente 1.618. Era conhecido que um

segmento de linha se dividia pela relação de  $\phi$  que poderia ser dobrado repetidamente em si mesmo, criando a relação de novo e de novo, infinitamente. Uma relação simples e óbvia, mas básico. Elementar.

Para ela esta verdade matemática sugestionou uma conexão religiosa a ela, e a fez desejar saber sobre a fonte da própria revelação em desenvolvimento. Inspiração Divina? Ciência e religião buscaram explicar os mistérios esotéricos do universo, entretanto elas chegaram à solução de direções fundamentalmente diferentes.

Arrakis. Era dito que o Muadru antigo tinha vindo de lá, ou se conformou lá com um tempo na perambulação deles. A espiral era o seu símbolo mais sagrado.

Difícilmente capaz se conter, ela organizou as três colunas em uma espiral física com o fator de Arrakis no meio indiferente para os caos e tumulto que engolfaram os estaleiros e o próprio edifício, e novamente começou a dobrar as colunas uma sobre as outras. Equações mais complexas resultaram, e ela se sentia na beira de uma inovação.

Em suas mãos devastadas, a placa de esboço eletrônica tinha começado a queimar sem chama, mas com um pensamento simples a Norma obliterou o dano à pele e para o equipamento. Chamas saltaram ao redor dela, consumindo a roupa, cabelo e assando a pele. Imediatamente, ela usou a energia para quase reconstruir suas células como um reflexo tardio. Mantendo tudo estável ao redor, de forma que ela pudesse continuar. Quase lá...

Um movimento alto e furioso se intrometeu em seu universo de cálculos. Um homem berrando em uma voz profunda agarrou os ombros dela, bateu o bloco eletrônico para fora das suas mãos, Ele puxou-a asperamente para fora do lugar divino em sua mente.

— O que você está fazendo? Deixe-me em paz!

Mas o homem não lhe escutaria. Ele usava um traje incomum... Material vermelho grosso, cobrindo o corpo completamente... e um capacete lustroso, mas manchado de fuligem. Ele a maltratou por uma parede de crepitação de chamas e uma fumaça preta e roxa gordurosa. Finalmente Norma ficou consciente do desconforto para o corpo, a pele, e viu que estava nua. Todas as peças de suas roupas tinham queimado, como se em sua viagem mental no coração do cosmo ela tivesse mergulhado acidentalmente pelo caldeirão de um sol.

Com um esforço concentrado, ela focalizou em sua química interna; sentia as mudanças enquanto restabelecia as células dos órgãos, seção após de seção, tratando os próprios danos. A mente dela estava intacta, e o corpo foi se consertado facilmente, simplesmente um recipiente orgânico para abrigar os pensamentos crescentemente confusos. Porém, ela não pôde recriar as roupas... Não que isso importasse para ela.

Fora da câmara de cálculo ardente, criados médicos a colocaram em uma maca e a embrulharam em uma manta curativa. Eles começaram a tomar os sinais vitais dela.

— Não há nada errado comigo. — A Norma lutou ficar livre, mas dois homens fortes a sujeitaram.

Adrien apressou parecendo distraído. — Fique tranqüila, Mãe. Você esteve queimada, e precisa deixar estas pessoas cuidarem de você. Dois homens morreram tentando salvá-la do inferno.

— Isso era desnecessário. Um desperdício completo. Por que eles se arriscariam quando eu posso reconstruir meu corpo facilmente? — Ela olhou para baixo dela mesma. — Eu não estou queimada — simplesmente distraída. — O corpo dela começou a sentir frescor assim que ela consertou as estruturas epidermais da pele, imensamente apressando os catalisadores na manta curativa. — Vejam vocês mesmos.

Um doutor gritou para os auxiliares. Algo picou o braço dela, uma injeção. Ela executou uma análise química no fluido assim que

este fluiu nas veias — um sedativo rápido — ela usou seus poderes para contrariar o efeito. Ela se sentou empurrando a manta curativa longe. Os auxiliares médicos se apressaram para detê-la, mas ela estendeu os braços. — Nenhuma queimadura em qualquer lugar. Eu estou intacta.

O pessoal médico assustado se retirou e lhe permitiu terminar. Norma focalizou na face e pescoço que não tinha, contudo recebido a força completa dos poderes curativos, e apagou queimaduras profundas e então algumas bolhas superficiais. Ela tocou a pele áspera da face, sentindo-a lisa e fria.

— Meu corpo está sob meu controle. Eu o reconstruí antes — como você bem sabe Adrien.

Norma ficou de pé deixando a manta curativa ir ao chão. Todo o mundo olhou para ela em descrença. Fora o cabelo que ela não teve restabelecido, a pele láctea estava quase perfeita com exceção de uma grande mancha vermelha em um ombro. Notando-a, Norma focalizou os poderes restaurativos e a marca persistente desapareceu.

*Curioso*, ela pensou. Durante semanas, a área vermelha tinha estado se pondo maior, lhe requerendo atenção periódica para tirá-la. Previamente, toda sua aparência tinha permanecido automaticamente no lugar, não requerendo nenhum esforço consciente depois da metamorfose inicial.

Adrien se apressou para cobrir a nudez da mãe com a manta, enquanto as equipes de emergência continuaram lutando para manter o incêndio no estaleiro sob controle.

— Eu preciso voltar a trabalhar imediatamente. — Norma disse. — Por favor, faça com que ninguém me interrompa novamente. E, Adrien — confie em mim da próxima vez. Algumas de minhas escolhas podem parecer estranhas aos outros, mas elas são uma parte necessária de meu trabalho. Eu não posso explicar isto mais detalhadamente.

Tinha muita comoção ao redor daqui, ela pensou. Desde que já não tinha um escritório, Norma caminhou propositadamente para uma colina rochosa perto do estaleiro, um promontório no qual ela poderia se sentar, pensar em paz e trabalhar.

*Os humanos foram tolos em construir seus próprios competidores, mas eles não puderam se ajudar.*

### **Erasmus, notas de dados filosóficos,**

Embora projetado como uma nave de atualização para as máquinas pensantes, o Viajante Onírico era um veículo infinito, aerodinâmico e bonito, menos útil agora que quando Vor tinha servido Omnius. Quase um século atrás, primeiro Vor tinha voado na nave negra e prateada com Seurat. Ele tinha escapado Terra no Viajante, salvando Serena Butler e Iblis Ginjo, e ele ainda o usava sempre que lhe não exigiram estar na ponte de uma nave militar. De um modo estranho, isso lhe fazia sentir paz.

Agora ele pilotava o Viajante Onírico confortavelmente nos controles. Depois de lutar no Jihad durante quase um século, ele tinha muito mais discricção em suas missões que qualquer outro oficial. Quando ele tinha contado para Leronica que estava deixando Salusa novamente, ela simplesmente tinha sorrido estoicamente, acostumada à inquietude dele. Em parte ele estava correndo de encontros incômodos adicionais com os filhos durante a longa visita deles em Zimia, mas ele também estava determinado a encontrar os outros descendentes. Afinal de contas devia ser considerada uma coisa boa.

Desde que tomou a decisão, Vor tinha desenterrado detalhes das suas viagens passadas e tinha lutado no Jihad. Mas os registros

foram corrompidos freqüentemente e incompletos, especialmente em mundos que tinham sido molestados pelas máquinas pensantes. Tinha havido várias mulheres ansiosas, todas elas querendo fazer sua parte fortalecer a raça humana muito combalida. Se elas nunca tivessem lhe informado tantos anos atrás sobre seus filhos, ele teria dificuldade em seguir as pistas e alcançá-los agora.

Porém, como um ponto de partida ele sabia que tinha uma filha com Karida Julan em Hagal. Há muito tempo, quando ela tinha lhe falado, Vor tinha enviado bastantes créditos para apoiar a criança e a mãe. Desde que encontrou Leronica, entretanto, ele não tinha tido nenhum contato adicional.

Muito freqüentemente, Vor tinha alegremente abandonado suas conexões e obrigações. Ele estava começando a ver um padrão em sua vida, onde tomava decisões rápidas e de longo alcance sem refletir nas conseqüências. Se só ele pudesse achar sua filha com Karida — o último nome que ele conhecia era Helmina Berto-Anirul — talvez ele pudesse fazer algo direito para uma mudança.

Seguindo sobre as dianteiras, Vor ficou desanimado ao descobrir que Helmina tinha sido morta em um acidente de carro de solo sete anos atrás. Porém, ela tinha deixado para trás uma filha: Raquella, a neta de Vor. De acordo com um relatório acreditável, Raquella estava se mantendo em Parmentier, um Mundo Sincronizado recapturado e governado agora por Rikov Butler, agora.

Vor decidiu conhecê-la antes que fosse muito tarde. O Conselho do Jihad e Quentin Butler estavam contentes vê-lo ir para Parmentier entregar documentos políticos e receber atualizações de Rikov. Isto se ajustava bastante com o seu próprio programa de trabalho.

Ele empurrou a velha nave de atualização em máxima aceleração que ela poderia tolerar. O Viajante Onírico era dolorosamente lento em comparação aos dobradores de espaço

militares e mercantis, mas na longa viagem ele tinha bastante tempo para ensaiar a primeira reunião com a neta.

Na recente adolescência, Raquella tinha se casado um soldado jihadi que morreu depois na guerra há menos de um ano. Posteriormente, ela estudou medicina e se dedicou a ajudar os feridos de guerra e, esses que padeciam das mortais doenças que afligiam a humanidade imóvel. Agora com vinte e nove anos, ela tinha gastado anos com o respeitado médico e investigador Mohandas Suk. Eles eram amantes? Talvez. Suk era o sobrinho-neto do grande cirurgião de campo de batalha Rajid Suk que tinha servido Serena Butler durante o anterior fervor do Jihad. Vor sorriu. Como ele, a neta não tinha baixas aspirações!

Assim que finalmente o Viajante Onírico chegou às pistas orbitais exteriores, uma mensagem surpreendente vociferou pelo comline — Eu sou governador planetário Rikov Butler. Por minha ordem, Parmentier está debaixo de rígida quarentena. A metade de nossa população sucumbiu a uma pestilência nova, possivelmente desenvolvida pelas máquinas pensantes. Taxa de mortalidade extremamente alta, tão grande quanto quarenta a cinquenta por cento — e as mortes secundárias e caos são impossíveis de quantificar. Parta antes que você fique infetado. Leve nossa advertência ao longo da Liga de Nobres.

Preocupado, Vor abriu o canal. — Aqui é Comandante Supremo Vorian Atreides. Dê-me mais detalhes de sua situação. — Ele esperou ansioso.

Entretanto, em vez de lhe responder, a voz de Rikov repetiu as mesmas palavras. Uma gravação. Vor transmitiu o pedido mais uma vez, procurando uma resposta. Ninguém respondeu. — Haveria alguém lá embaixo? Alguém vivo?

Os instrumentos captaram um bloqueio de orbitadores no lugar, principalmente para impedir que naves escapassem. Eles estavam com armas eriçadas ameaçando, mas silenciosas. A estação mais próxima se parecia com um besouro gordo, um

hábitat grande, redondo com portos de atracação brilhantemente iluminados cercado sua linha de equador. Mensagens e advertências eram radiodifundidas nos principais idiomas galácticos em todos os canais de comunicação, ameaçando destruir qualquer um que tentasse deixar o planeta infectado.

Vor saudou a mais próxima estação repetidamente, mas ninguém respondeu. Ele sempre tinha sido tenazmente persistente e se decidiu por procurar uma meta. Agora que ele conhecia a crise aqui, ele precisava ver Rikov Butler. E desde que sabia que Raquella também estava aqui, ele não se viraria sem vê-la.

Uma das outras estações finalmente respondeu à sua chamada. Uma mulher de aparência desfigurada entrou na tela. — Volte! É proibido pousar em Parmentier — nós estamos debaixo de rígida quarentena por causa do Açoite de Omnius.

— Omnius sempre foi um açoite para a existência humana. — Vor disse. — Me fale sobre esta pestilência.

— Tem se enfurecido lá em baixo durante semanas, e nos enviaram a estas estações para obrigar uma quarentena rígida. A metade de nós está doente. Algumas das estações são abandonadas.

— Eu me arriscarei. — Vor disse. Ele sempre tinha sido impulsivo — para o desânimo freqüente de seu amigo Xavier. O tratamento de extensão de vida que Agamenon tinha lhe dado um século atrás o protegia de doença; ele não tinha sofrido nem mesmo um resfriado secundário por todos esses anos. — Uma quarentena é projetada para impedir que as pessoas saiam e não entrar.

A mulher desfigurada o amaldiçoou, o chamando de tolo e então desligou.

Primeiro ele ancorou contra a estação de bloqueio vazia. Eles poderiam enviar todas as advertências que eles quisessem, mas ele nunca tinha sido bom em seguir ordens. O Viajante Onírico

emparelhou com a eclusa ativando as portas de acesso de configuração padrão. Vor se identificou uma vez mais, esperando em vão por uma resposta, e então abriu as travas com a intenção de descobrir mais sobre a pestilência na superfície de Parmentier.

Assim que ele puxou a primeira brisa do que deveria ter sido ar reprocessado e esterilizado, um tremor baixou por sua espinha. Depois de muitas décadas de guerra, ele tinha quase desenvolvido uma habilidade extra-sensorial para descobrir quando algo não era certo. Ele ativou seu escudo pessoal e verificou se a faca de combate estava prontamente acessível ao lado. Ele identificou o odor muito familiar e inconfundível de morte.

Uma mensagem de advertência vociferou pelo sistema de alto-falante: Código Um! Alerta completo! Proceda imediatamente para quartos seguros!

A mensagem se repetiu no espaço vazio, então assobiou e parou. Quantos outros tinham ignorado o comando, ou não moveram rapidamente? Queria parecer que os homens saudáveis e mulheres a bordo da estação tinham fugido, esperando correr mais que a pestilência. Ele duvidou que qualquer um deles tinha tido acesso a astronave de longo alcance que os teria levado para outros Mundos da Liga. Felizmente.

As botas dele fizeram um tique-taque no duro convés polimérico. Atrás de uma estação de guarda ele achou dois corpos, um homem e uma mulher em uniformes marrom-e-pretos no chão. A Guarda doméstica de Parmentier. Crostas de fluidos secos cobriam a pele deles; sangue e excremento tinham secado como convés. Sem tocar as vítimas, ele calculou que estes tinham estado mortos durante vários dias, talvez uma semana.

Um quarto privado atrás da estação de guarda tinha paredes com monitores de vigilância. Toda tela essencialmente mostrava a mesma coisa: corredores vazios e quartos com alguns corpos humanos espalhados. Enquanto tripulações diminuídas permaneciam vivas em outras estações, esta estava vazia. Ele já

tinha adivinhado que os sistemas de comunicação de superfície ou estavam desligados ou desacompanhados. Esta cena confirmou isto. Com nada mais ser feito no navio fantasma em órbita, Vor voltou ao Viajante Onírico.

Vor esperava que a neta tivesse achado um lugar seguro. Com milhões de pessoas em jogo, como ele podia se preocupar com uma mulher que nem mesmo ele nunca tinha se encontrado? Se ela fosse uma médica trabalhando com Mohandas Suk, os serviços de Raquella eram necessários mais do que nunca lá em baixo. Ele sorriu para si mesmo. Se ela verdadeiramente tivesse sangue Atreides nas veias, então ela provavelmente estava no meio das coisas...

Pousando na cidade de Niubbe, construída nas fundações de um velho complexo industrial de Omnius, Vor grandemente foi ressegurado por achar as pessoas vivas, entretanto muitas delas pareciam mortos ambulantes, como se pudessem desmoronar a qualquer momento. Muitos deles murmuraram bravos parecendo desorientados. Outros pareciam estar incapacitados com os tendões rompidos, incapazes de caminhar ou estar de pé. Alguns corpos estavam deitados ao longo das ruas, empilhados como lenha. Equipes de recuperação de aparência desfigurada em grandes furgões de solo apanhavam os corpos e os levavam, mas estas equipes de trabalho público obviamente foram subjugadas pela epidemia.

Primeiro ele foi para a mansão do governador. A casa grande estava vazia, mas não saqueada. Ele chamou, mas não ouviu nenhuma resposta. No apartamento mestre, ele achou dois corpos, um homem e uma mulher — sem nenhuma dúvida Rikov Butler e Kohe. Ele os fitou por um longo momento, então fez uma procura superficial nos outros quartos, mas não achou ninguém mais, nenhum sinal da filha deles Rayna ou os criados. A mansão ecoou com os passos dele e o zumbido de moscas.

Em uma rua suja no centro da cidade ele encaçou um edifício de tijolo rosa com remendos de hera nas paredes exteriores, um

lugar chamado Hospital para Doenças Incuráveis. Aparentemente, no restabelecimento de Parmentier, Mohandas Suk e Raquella tinham estabelecido um albergue e centro de pesquisa; Vor tinha lido sobre isto no resumo breve.

Se ela ainda estivesse viva, Raquella estaria lá.

Vestindo um respirador, mais para impedir o fedor do que proteção, Vor passeou na área de recepção atravancada do hospital. Embora o edifício fosse bastante novo, tinha sido usado duramente e mal mantido nas semanas recentes com hordas de pacientes desesperados varridas para dentro como um exército invadindo.

Depois de passar por uma escrivaninha de admissão não ocupada, ele procurou num andar depois do outro. As alas médicas estavam tão abarrotadas e miseráveis quanto os currais de escravos que o robô Erasmus tinha mantido uma vez na Terra. Pessoas tomadas por uma erupção cutânea incompreensível e com tendões rompidos, pareciam desamparadas como bonecas quebradas; até mesmo aqueles que tinham se recuperado dos sintomas da doença permaneceram incapazes de querer, ou ajudar quaisquer dos outros que estavam doentes ou agonizantes.

Todo o pessoal médico usava máscaras de respirar como também filmes transparentes sobre os olhos, como uma venda hermética para se proteger contra exposição pelas membranas úmidas. Alguns dos médicos pareciam doentes, apesar das precauções. Vor desejou saber quanto era tempo o período de incubação do Açoite, quantos dias estes médicos poderiam continuar atendendo os doentes antes que eles mesmos se tornassem os pacientes terminais.

Repetidamente, ele perguntou as enfermeiras de aparência exausta e médicos se eles conheciam Raquella Berto-Anirul. Quando alguém o dirigiu finalmente ao sexto andar, ele entrou no desesperado ambiente fétido médico e a observou de longe. Ele

tentou achar ecos da avó dela, entretanto depois de tanto tempo ele não se lembrava de Karida Julan muito claramente.

Raquella parecia forte enquanto se movia depressa e eficazmente de cama a cama. Sua máscara de clearplaz e o filme transparente protetor de olhos permitiram a Vor ver a face dela. As maçãs do rosto dela eram ocas com sombras de falta de sono e nutrição insuficiente. Ela teve um nariz virado para cima e cabelos marrons dourados presos num coque trançado para mantê-lo do lado de fora enquanto ela trabalhava. Sua figura era esbelta e ela tinha um modo gracioso de mover, quase como um dançarino. Embora a expressão fosse estúpida e severa, não aparecia desesperada.

Raquella e um médico magro trabalharam sem descanso numa enfermaria de cem camas, cada uma delas ocupada por um paciente doente ou agonizante. Auxiliares removiam corpos para abrir espaço para vítimas emagrecidas que tinham desmoronado em um coma de febre mortal.

Uma vez, ela olhou na direção dele, e Vor viu que os olhos de Raquella eram uma sombra notável de luz azul. O próprio pai dele, o notório Agamenon, tinha tido séculos de olhos azuis pálidos quando esteve na forma humana, antes que se transformasse em um cymek...

Vor pegou o olhar dela, e Raquella pareceu surpresa em ver uma pessoa estranha mais saudável na enfermaria. Ele avançou abrindo a boca para falar, quando de repente ela recuou em alarme. Um dos pacientes pulou por detrás de Vor e agarrou sua máscara respiratória, então caiu sobre ele socando e cuspiendo em sua face. Lutando instintivamente, Vor lançou o atacante de lado. O infeliz apertou um pedaço de uma bandeira que descrevia o bebê Manion de Serena, e ele uivou orações, implorando aos Três Mártires que o salvassem, os salvassem de tudo.

Vor repeliu o homem que gritava, e os auxiliares médicos o levaram rapidamente a uma cama de diagnóstico. Tentando

recuperar a compostura, ele recolocou a máscara respiratória na boca e nariz, mas Raquella já estava lá, o borrifando na face e nos olhos.

— Antivirais. — ela disse em uma voz irritada e eficiente. — Só parcialmente efetivo, mas nós não achamos nada melhor. Eu não posso contar se qualquer coisa entrou em sua boca ou olhos. O risco de infecção é grande.

Ele lhe agradeceu, não dizendo que acreditava ser imune, só olhou para os olhos azuis luminosos de Raquella. Vor não pôde deter seu sorriso.

Parecia um modo estranho para conhecer a neta.

— Vorian Atreides. — disse o Dr. Suk. Em um pequeno escritório privado, ele conferiu Vor depressa depois do ataque, entretanto ele tinha muitos pacientes em forma pior distante. — Vorian Atreides? Você foi um tolo em vir aqui.

A pele de Suk era de um intenso marrom que era quase preto. Ele parecia estar ao redor dos quarenta, com rugas rasas na face e grandes olhos marrons, entretanto ele era impaciente e apressado. Suas características juvenis eram acentuadas por uma juba selvagem de cabelo preto que ele mantinha fora do rosto com um gancho prateado, o que lhe dava uma aparência de uma criança adulta.

Até mesmo no escritório fechado, o ar fedia a pesados desinfetantes. Vor não quis falar sobre seu tratamento de extensão de vida. — Eu sobreviverei... ou não.

— O mesmo pode ser dito de todos nós. O Açoite nos dá uma chance tênue de viver ou morrer. — Suk apertou a mão de Vor e a balançou, então ele apertou a mão de Raquella, num gesto que insinuou quão íntimo eles tinham sido por muito tempo. A crise da pestilência teria lançado muitas pessoas juntas em desespero, mas Suk e Raquella já tinha sido uma equipe.

Depois que Suk se apressou para fora, já prestando atenção em outros deveres, Raquella se virou para Vor, lhe dando um olhar de avaliação. — O que o Comandante Supremo do Jihad está fazendo em Parmentier, sem um guarda-costas?

— Eu saí em uma licença para cuidar de assuntos pessoais — para conhecê-la.

As semanas lutando com a epidemia tinham-na deixado com pouca capacidade para sofrer qualquer emoção. — E por que isso?

— Eu era um amigo de sua avó Karida. — Vor admitiu. — Avery o bom amigo, mas eu a decepcionei. Eu a perdi. Eu descobri há muito tempo atrás que nós tivemos uma filha, mas eu a perdi de vista muito recentemente até. Uma filha chamada Helmina que era sua mãe.

Raquella o encarou com olhos bem abertos, e então pareceu compreender tudo de uma vez. — Você é aquele soldado não é, o que minha avó amou? Mas...

Ele deu um sorriso lânguido, envergonhado. — Karida era uma linda mulher, e eu sinto muito profundamente que ela se foi. Eu desejo que eu tivesse feito muitas coisas diferentemente, mas eu não sou a mesma pessoa que eu fui então. É por isso que eu vim aqui para encontrá-la.

— Minha avó pensou que você tinha morrido no Jihad. — As sobrancelhas dela tremeram sobre olhos azuis claros. — O nome que ela me deu não foi Vorian Atreides.

— Por razões de segurança, eu tive que usar pseudônimos. Por causa de minha alta patente.

— E outras razões, talvez? Porque você nunca pretendeu voltar?

— O Jihad é um mestre incerto. Eu não pude fazer promessas. Eu... — a voz dele se arrastou. Ele não quis contar mentiras, ou até mesmo torcer a verdade.

Os pensamentos eram peculiares a Vor. Ele tinha sido um espírito livre durante a maioria da sua longa vida, e a idéia de família sempre tinha o amedrontado por causa das cadeias e limites que sugeriam. Mas apesar da sua falta de proximidade com Estes e Kagin, ele tinha vindo a perceber que uma família também abria possibilidades ilimitadas para o amor.

— Meu avô parece tão jovem quanto eu. — Raquella parecia interessada, mas ela tinha sido tão subjugada pela epidemia que suas reações pareciam entorpecidas. — Eu gostaria de estudá-lo, tomar amostras genéticas, para comprovar nossas conexões de sangue — mas isso não pode ser agora mesmo minha prioridade. Não com tudo isso. E durante tal crise, me parece que uma visita pessoal para encalçar uma neta ilegítima é bastante... auto-indulgente.

Vor lhe deu um sorriso torto. — Eu vivi por oito décadas no Jihad, e sempre há “tal crise”. Agora que eu vejo o que está acontecendo aqui, eu estou alegre por não ter esperado. — Ele agarrou a mão dela com as suas. — Volte comigo a Salusa Secundus. Você pode entregar seu resumo e mensagem ao Parlamento. Nós adquiriremos as melhores equipes médicas da Liga para trabalhar em uma cura, e mandar de volta toda ajuda possível para este planeta.

Ela o cortou. — Se você verdadeiramente acredita que eu sou a neta do grande Vorian Atreides, então possivelmente você não pode imaginar que eu partiria quando há tanto para fazer, com tanta gente para ajudar? — Ela ergueu as sobrancelhas, e ele sentia o coração pesado. Ele, claro que, não tinha esperado nenhuma outra resposta.

Raquella se virou lhe fixando com um olhar luminoso e inteligente. — E eu não arriscaria a propagação da pestilência. Porém, Comandante Supremo, se você teimar em voltar para Salusa, então conte para a Liga o que nós enfrentamos aqui. Nós precisamos de médicos, equipamento médico, investigadores de doença.

Ele acenou com a cabeça. — Se esta epidemia verdadeiramente foi criada pelas máquinas pensantes, então eu não duvido que Omnius lance latas de pestilência para mais mundos que Parmentier. O resto da Liga deve ser advertido.

Intranqüila, Raquella se afastou. — Eu lhe darei todos os nossos registros e resultados de teste. A pestilência está descontrolada aqui, um retrovírus de RNA. Centenas de milhares das pessoas morreram pouco tempo, com uma taxa de quarenta por cento de mortalidade direta, não mencionando todas as mortes de causas derivadas como infecções, desidratação, falência de órgãos e assim por diante. Nós podemos tratar os sintomas, tentar deixar os pacientes confortáveis, mas de longe nada erradica o vírus.

— Há alguma chance para uma cura?

Ela olhou para o som de gritos que viam de uma das enfermarias abarrotadas, e então suspirou. — Não com nossas instalações aqui. Nós não temos os materiais ou pessoal para atender todo mundo. Sempre que ele pode ter um momento, Mohandas faz trabalho de laboratório, pesquisando o curso do Açoite. Nós não vemos o padrão habitual de progresso viral. Ele se propaga no fígado que era bastante inesperado. Nós descobrimos este aspecto só dias atrás. Não é uma cura — Ela pausou. — Nós sempre podemos esperar.

Vor pensou em sua mocidade gastada como um curador das máquinas pensantes, cego a todo o dano que eles estavam causando. — Eu deveria ter adivinhado há muito tempo que as máquinas pensantes poderiam tentar algo assim. Omnius... Ou, mais provável, Erasmus. — Depois da hesitação de um momento, Vor respirou novamente. — O que você realizou aqui, e todas as coisas impossíveis que você está tentando — é muito nobre.

Os olhos azuis de Raquella brilharam com uma nova intensidade. —Obrigado... Avô.

Vor respirou profundamente. — Eu estou muito orgulhoso de você, Raquella. Mais do que eu sempre pude expressar.

— Eu não estou acostumada com as pessoas dizendo isso. — Ela parecia sentir um prazer tímido. — Especialmente quando eu vejo ao redor de mim todo paciente que eu não tenho salvado, e todo alquebrado que nunca se recuperará completamente. Até mesmo uma vez que isto tenha passado, um grande segmento da população permanecerá aleijado por toda a vida.

Ele segurou os ombros, fitando atentamente a face dela. — Não obstante, eu estou muito orgulhoso de você. Eu deveria ter encontrado você antes disto.

— Obrigado por ter se preocupado bastante para me achar agora. — Obviamente incomodada, ela falou com uma nova urgência. — Agora, se você realmente puder se afastar de Parmentier, então parta agora mesmo. Eu rezo que você não tenha contraído a doença, e que você chegue seguramente a Salusa. Seja muito cauteloso. Se... se você for infectado, o período de incubação é curto o bastante para que você mostre os sintomas antes de chegar mais perto de algum Mundo da Liga. Porém, se você manifestar qualquer sinal da doença, não arrisque...

— Eu sei Raquella. Mas até mesmo se a quarentena aqui fosse imposta a tempo, e nunca quebrada, eu temo que Omnius despache latas de pestilência bem como a outros objetivos. Máquinas acreditam em redundância. — Ele viu Raquella estremecer assim que sentiu a realidade. — Se esse for o caso, então todos seus esforços de quarentena poderiam não salvar a humanidade. Os advertindo e compartilhando isso que você e o Dr. Suk descobriram de longe pode fazer mais para protegê-los que qualquer quarentena.

— Seja rápido, então. Nós lutaremos contra esta pestilência como melhor nós pudermos.

Vor novamente a bordo do Viajante Onírico, ajeitou as coordenadas para casa. Ele passou pelas estações de barricada

pouco tripuladas facilmente e temeu que algumas pessoas infectadas pudessem ter feito o mesmo. A tristeza o envolveu enquanto ele se afastou para longe de Parmentier, e esperava que visse Raquella novamente.

Na memória, ele viu a expressão passageira de prazer que ela tinha mostrado quando ele tinha dito que estava orgulhoso dela. Aquele momento, tão efêmero, mas lindo, tinha valido a viagem inteira.

Mas agora ele tinha outro dever para executar para humanidade.

*Se nos permitimos ficar muito humanos, admitindo a fraqueza do amor e compaixão na ocasião quando é muito perigoso, então nós criamos uma vulnerabilidade pela qual as máquinas pensantes podem nos destruir totalmente. Sim, os seres humanos têm corações e almas que as máquinas demoníacas não possuem, mas não podemos permitir que estas coisas sejam a causa de nossa extinção.*

### **Quentin Butler, carta para seu filho Faykan**

Depois de voltar para casa vindo da libertação de Honru, Quentin Butler foi passar um tempo com Wandra na Cidade da Introspecção. Sua esposa era indiferente e silenciosa, como sempre, mas o Primeiro simplesmente gostava de sentar ao lado dela, confortando-a com sua presença e tirando conforto da dela. Encarando a face de Wandra, ele ainda podia ver a beleza, sombras dos bons tempos. Ele falou em voz alta, falando suavemente sobre o que ele tinha feito na recente missão, lhe contando sobre a visita a família de Rikov em Parmentier.

Infelizmente, Quentin tinha apenas uma hora com ela antes de um jovem Quinto o encontrasse. O oficial do Jihad se apressou nos caminhos cobertos formosamente com pedregulho e chãos ajardinados do retiro religioso. Um velho estudante metafísico em uma volumosa camisa roxa guiou a visita, se movendo muito lentamente para o gosto do jovem oficial com urgência.

— Primeiro Butler! Nós recebemos há pouco um comunicado oficial de Parmentier. O governador despachou uma nave contendo mensagens urgentes há semanas atrás. É uma advertência!

Quentin apertou a coxeadura de Wandra e ficou de pé, endireitando as costas e dirigiu sua atenção imediatamente em direção ao dever. — Uma advertência de Rikov? Deixe-me ver este mensageiro.

— Você não pode Primeiro. Eu quero dizer, ele não desceu em Salusa. O mensageiro permanece órbita transmitindo, mas ele se recusa a deixar sua nave. Ele tem medo de nos infectar a todos.

— Nos infectar? O que está acontecendo?

— E isso não é tudo, senhor — já notícias estão vindo de outros Mundos da Liga!

Enquanto o Quinto gaguejava uma explicação, Quentin agarrou o braço dele e o conduziu para longe dos chãos. Atrás deles, o estudante fitou com uma expressão plácida na face profundamente cheia de rugas. Então o velho se arrastou de volta em dobras soltas de sua camisa roxa, e falou com a silenciosa Wandra como se ela pudesse ser uma ouvinte receptiva para suas idéias.

Com uma careta de intranqüilidade, Quentin assistiu enquanto o Conselho do Jihad tocou a mensagem registrada de Rikov. Imagens transmitidas pelo explorador tiradas pela sua nave orbital mostraram a propagação epidêmica por Niubbe e pela zona rural de Parmentier, as pessoas já mortas ou morrendo nas ruas, alas de

hospital cheias além da capacidade — e isto tinha sido semanas atrás, no começo da epidemia.

— Estas notícias já estão defasadas. — disse o Grande Patriarca Xander Boro-Ginjo. — Talvez eles tenham agora encontrado uma cura. Quem sabe o que aconteceu nesse meio tempo?

Quentin disse. — Eu estive lá quando os primeiros projéteis explodiram na atmosfera de Parmentier. Na ocasião, nenhum de nós soube que Omnius tinha tentado. Agora Rikov lida com aquela doença.

— Quem sempre pode saber o que Omnius pode fazer? — perguntou o Vice-rei Interino. Brevin O'kukovich freqüentemente fazia comentários que não significavam nada absolutamente.

Quentin ignorou o político. — Se as máquinas pensantes desenvolveram um açoite biológico, nós sempre devemos estar em guarda. Nós podemos destruir latas de pestilência que vem do espaço, mas uma vez que a doença seja espalhada na atmosfera, nem mesmo quarentenas rigorosas e medidas médicas serão completamente efetivas. Não há nenhuma garantia.

Embora tivesse tido pouco tempo antes que a sessão de emergência pudesse se reunir, Quentin tinha juntado relatórios recentemente de naves recém-chegadas. Ele também tinha despachado Faykan para aumentar o perímetro de patrulha espacial na redondeza de Salusa Secundus, ampliando a rede sensora para descobrir projéteis entrantes. Normalmente, teria sido quase impossível descobrir tais objetos pequenos entre a desordem de escombros espalhados pelo sistema, mas devido ao Exército do Jihad ter gravações precisas do primeiro torpedeio em Parmentier, eles poderiam comparar assinaturas e peneirar os falsos sinais.

— Nós temos que verificar estas notícias. — disse o Vice-rei Interino. — Devemos considerar bem antes de entrar em ação.

Quentin ficou de pé. Como o Comandante Supremo Atreides tinha ido —ironicamente para Parmentier — ele estava temporariamente no comando. —Nós teremos que entrar em ação imediata! Se a interpretação de Rikov estiver correta, então não temos um momento a perder. Com o comércio interestelar e a troca de pessoas e material ao longo dos Mundos da Liga e Planetas não Aliados, uma epidemia poderia causar dano sem precedente à raça humana...

Seu comline seguro sinalizou, e Quentin aceitou a mensagem. A voz de Faykan veio do pequeno alto-falante, clara o suficiente para que os membros do Conselho ouvissem. — Primeiro, suas suspeitas estavam corretas. Exatamente como você previu, nós descobrimos um agrupamento de latas como aquelas que impregnaram Parmentier.

Quentin olhou conscientemente para os outros homens e mulheres que se sentavam ao redor da mesa do Conselho. — E você as interceptou?

— Sim, senhor.

Um dos membros do Conselho sugeriu. — Nós deveríamos manter uma delas intacta de forma que pudéssemos estudá-la; talvez aprender o que Omnius está fazendo.

Cortando, Faykan disse. — Nós as destruimos todas, para não arriscar a contaminação acidental.

— Trabalho excelente. — o pai dele disse. — Mantenha sua vigilância de perto. Por Salusa ser o objetivo mais importante na Liga, Omnius certamente enviará mais de uma leva de latas.

Faykan desligou, e Quentin deu uma olhada ao redor da mesa. — Quem duvida que Omnius já tenha despachado mais torpedos para os outros Mundos da Liga? Nós temos que detê-los, agindo antes que a pestilência se propague.

— Como exatamente você propõe fazer isso? — perguntou o Vice-rei Interino O'Kukovich.

Decisivamente, Quentin tagarelou seu plano. — Disperse o Exército do Jihad tão amplamente e rapidamente quanto possível. Envie os exploradores com advertências e prepare as quarentenas. A urgência pode autorizar até mesmo o uso de naves de dobra espacial. — ele disse como uma reflexão tardia. — Nós poderíamos perder uma em cada dez, mas se nós não prepararmos e vigiarmos nossos outros planetas; poderemos perder populações inteiras.

— Isto é tudo, uh, bastante drástico. — disse O'Kukovich em uma voz incerta, dando uma olhada aos outros para confirmação.

— Precisamente— e assim é o plano de Omnius.

O próprio Quentin conduziu patrulhas, como qualquer outro oficial. Ele correu de um sistema a outro, ajudando as populações locais a programar medidas protetoras. Foram interceptadas dúzias de latas de pestilência entrantes em outros Mundos da Liga, mas alguns tinham terminado obviamente. O Parmentier de Rikov já estava infectado e fechado — e agora notícias da epidemia germinando tinham vindo de cinco mais planetas.

Quentin temeu que já fosse muito tarde.

Tinham sido impostas quarentenas severas, mas ainda amedrontava as pessoas que tinham escapado, levando consigo o Açoite junto com eles. Em toda a probabilidade alguns buscariam segurança em Salusa Secundus. Até mesmo com medidas draconianas, seria quase impossível proteger o importante mundo da Liga. Como eles poderiam interceptar toda nave pequena, desesperada? Eles teriam que ser ferozmente vigilantes, em descobrir os veículos que vinham bloqueando-os em quarentena até que qualquer sinal do Açoite pudesse se manifestar. Felizmente, determinado a velocidade lenta da viagem de espaço interurbana e a velocidade relativa com que a epidemia agia, qualquer nave infectada seria óbvia até que eles chegassem a Salusa.

Quentin andou pela ponte, observando os olhares desfigurados e confusão tensa nas faces da sua tripulação. Os técnicos dos sensores sempre estavam alertas, entendendo que se eles permitissem que sua atenção oscilasse um momento, se até mesmo um único torpedo de pestilência deslizesse pela guarda deles, um mundo inteiro poderia morrer.

Depois de tantos anos do Jihad de Serena, a Liga vinha dolorida e instável, se mantendo unida pelo ódio pelas máquinas pensantes. Quentin temia que tal pestilência virulenta — e o pânico que se espalhava até mais rapidamente que a própria doença — pudesse fazer a civilização se desmanchar.

*Eu sou todos os cemitérios que sempre existiram, e todas as vidas ressuscitadas... Assim é você também.*

**Rayna Butler, Visões Verdadeiras**

Depois que as visões febris encolheram em pesadelos e a negridão do sono absoluto, Rayna Butler encolheu se agarrando a uma linha de vida tão tênue quanto ao fio de um bicho da seda. Descrições do Céu que sua mãe tinha provido durante devoções diárias não se assemelharam em nada com isto.

Quando ela voltou finalmente ao corpo, a sua vida e ao seu mundo, Rayna achou que tudo tinha mudado.

Ainda se precipitando dentro da escuridão do armário sufocante, que ela percebeu que suas roupas estavam sujas e duras com transpiração seca. As mangas da blusa estufadas e descoradas; eram manchas de sangue que tinha vazado fora dos poros junto com o copioso suor de febre. Embora a descoberta fosse estranha e perturbadora, Rayna se sentia emocionalmente

calma e sensualmente enfraquecida. Ela nem mesmo sentiu o cheiro de suas roupas.

Lutando para ficar de pé, Rayna se sentiu debilitada com o tremor dos músculos. Ela estava inacreditavelmente sedenta, incapaz de entender como poderia ter sobrevivido sem água fresca. Ela não tentou entender como qualquer coisa mais fazia sentido. Cada passo, cada respiração, incluía uma pequena vitória para ela, e ela soube que haveria muitas coisas mais difíceis por vir... e superar.

Rayna olhou para baixo dela e notou agora que as roupas foram cobertas com seu cabelo amarelo pálido, longas mechas que tinham caído da cabeça e manchas felpudas de cabelo dos braços. Não fazia sentido algum. Sua pele estava pálida e perfeitamente lisa.

Se movendo com lentidão diligente, amedrontada que seu corpo pudesse se quebrar a qualquer momento, a menina foi contar aos pais sobre todas as visões de febre e revelações religiosas. A própria Santa Serena tinha falado com ela! Rayna estava seguro que poderia entender o que a mulher luminosa quis dizer. As instruções divinas tinham que ser verdadeiros ecos da voz de Deus que Rayna só tinha podido ouvir por causa das profundezas da sua doença.

Quando ela chegou ao apartamento mestre, Rayna encontrou os pais jazendo precisamente nas mesmas posições que ela se lembrava de tê-los visto por último, só que agora os corpos estavam inchados e enegrecidos com o começo da decadência. Embora o súbito choque e o fedor batessem em seus sentidos, Rayna permaneceu fitando por um longo momento até que finalmente ela se virou.

Em outros corredores e quartos, ela achou mais dois corpos de criados que não tinham fugido da mansão do governador, como ela tinha pensado. A casa dela estava totalmente calada.

Pelo menos a água ainda estava correndo. No banheiro a menina ativou os longos fluxos de um chuveiro purificador. Água esguichou de saídas na parede, e Rayna retirou as roupas manchadas e ficou de pé nua debaixo do fluxo frio enquanto ela tragava bocado depois de bocado. Os sistemas de aquecimento já não funcionavam, mas sua pele de qualquer maneira estava entorpecida. Todas as juntas doíam e friccionavam como se a cartilagem tivesse se transformado em vidro quebrado. Ela agarrou uma barra para se equilibrar e simplesmente suportou os apressados jatos de água. Mais mechas e aglomerações de cabelo caíram da cabeça e se apressaram abaixo para o dreno levados por regatos de água fria.

A menina não teve nenhum meio para marcar o tempo que tinha passado, nem tinha qualquer interesse em fazer isso...

Quando finalmente ela emergiu gotejando e rejuvenescida, Rayna ficou diante do espelho de corpo inteiro polido— e viu um estranho. Seu grande corpo magro tinha mudado de modos que ela nunca tinha imaginado. Todo o cabelo tinha caído. O crânio estava calvo, até mesmo os cílios e sobrancelhas tinham caído. Os braços, face e tórax de onze anos de idade estavam completamente lisos, e na luz do dia que fluía pelas janelas, a pele dela tinha assumido uma qualidade translúcida luminosa. Como um anjo.

Ela não soube quanto tempo tinha se passado desde que tinha comido, e, entretanto ela estava faminta, Rayna sabia que tinha um dever mais importante para executar primeiro. Ela vestiu roupas limpas, e então foi para a capela familiar privada onde tinha pedido com a mãe dela. Se sentando antes do altar dos Três Mártires, a criança pediu orientação, se lembrando das revelações que Santa Serena tinham lhe dado. Finalmente, enquanto seus pensamentos e recordações ficavam claros, a menina foi afinal para as cozinhas silenciosas.

Muito da comida estava apodrecendo, e algumas das unidades de armazenamento tinham sido roubadas por saqueadores indiferentes. Ela deveria ter estado inconsciente, escondida no

armário há dias. Ela achou o corpo de outro criado doméstico espreguiçado perto do contador de preparação de comida. O cheiro doentio de carne se deteriorando se entrosou com os odores crus de carne deteriorada. Ela desejou saber o que o cozinheiro tinha pretendido preparar antes que o Açoite do Demônio golpeasse.

Primeiro a menina bebeu mais água, líquido limpo e frio que veio da cisterna da mansão. O corpo dela estava desidratado. Ela tinha perdido muito peso. Os olhos estavam afundados, as bochechas apertadas contra os dentes. Ela bebeu longamente e então parou quando o estômago se rebelou. Ela achou um pouco de queijo em um compartimento de comida e comeu uma tigela pequena de guisado frio enlatado, mas os temperos eram muito fortes e ela vomitou.

Ainda fraca, mas sabendo que precisava se nutrir, Rayna bebeu mais água e achou um pão pequeno passado. Isso era o suficiente por agora. A refeição de pão e água celebrou uma pureza simples, piedosa que deu força divina a ela.

Embora ela ainda se sentisse fraca e trêmula, Rayna decidiu que tinha descansado bastante. Ela deixou para trás a mansão do governador, dirigindo a face em direção à cidade muito quieta abaixo. A pestilência era um açoite de Deus, mas Rayna tinha sobrevivido. Ela tinha sido escolhida para grandes feitos.

Embora fosse só uma criança, ela estava absolutamente ciente sobre o que tinha que fazer agora. A adorável visão de Santa Serena Butler tinha dado suas instruções — e agora Rayna tinha sua missão.

Ela partiu descalça colina abaixo.

As pessoas ela viu pareciam magras e exaustas. Elas vacilavam em qualquer movimento surpreendente. Todo o mundo tinha visto muitos amigos e membros de família morrer e, tinham feito o melhor que puderam para atender os doentes. Muitos desses que tinham se recuperado estavam mancos e trançados numa piada cruel forte o bastante para superar a pestilência. Eles usavam

muletas provisórias ou rastejavam, procurando comida e pedindo ajuda. Até mesmo os sobreviventes intactos tinham os espíritos alquebrados, incapazes de agüentar os fardos e responsabilidades de fazer o trabalho de dez.

Rayna caminhou só com os olhos luminosos, procurando o que precisava ver. Das ruas, ela pôde ver formas furtivas sobre ela, sombras nas janelas das habitações e negócios fechados. Embora fosse simplesmente uma menina, ela se aventurou alta e confiante, com a pele lisa como se pudesse ter sido um esqueleto vivo... ou uma manifestação do Espírito da Morte. Haveria bastante comida armazenada para os sobreviventes limparem, mas logo, se eles não dispusessem dos corpos apodrecendo, se eles não cuidassem das infecções e desarranjos de infra-estrutura, uma cascata de mortes relacionadas às causas se somariam aos números que tinham caído do Açoite do Demônio em primeiro lugar.

Rayna apanhou uma alavanca caída na sarjeta. Anteriormente, ela se lembrou do pai falando sobre revoltas nas ruas, pessoas que lutavam uns com os outros. Martiristas tinham marchado em procissões desesperadas; muitas pessoas — participantes e inocentes — tinham morrido na rixa. Agora a alavanca parecia pesada e quente na mão, uma espada a ser brandida por uma jovem íntegra que tinha recebido instruções diretas de Serena.

Finalmente ela viu o primeiro objetivo em sua missão.

A menina etérea ficou de pé diante da janela de uma loja de dispositivos mecânicos, eletrodomésticos e conveniências inócuas que tinham escapado das ondas de amotinados e saqueadores. Os cidadãos da usavam tais coisas sem um pensamento para a origem deles, ignorando o fato que dispositivos de alto-tecnologia eram os primos distantes de Omnius. Todas as máquinas, toda a eletrônica, todos os circuitos, eram tentações, um mal inerente. Eles se insinuavam na vida diária de forma que as pessoas cegamente aceitavam a presença penetrante das máquinas.

Tomando um fôlego silencioso, Rayna balançou a alavanca e quebrou a janela da loja, deixando os eletrodomésticos vulneráveis. Então ela começou a socá-los deixando somente metais e escombros poliméricos. Este era seu primeiro ataque contra o mal. Suas visões tinham lhe dito que arraigasse de dentro a infestação, obliterando qualquer vestígio de máquinas pensantes de forma que os humanos pudessem evitar tais fraquezas no futuro.

Em um misterioso frenesi tranqüilo, Rayna esmagou tudo o que pôde ver. Quando não achou nenhuma manifestação mecânica adicional, ela procurou outro edifício, uma empresa de contabilidade que continha máquinas de calcular no segundo andar. A menina destruiu essas também. Um homem que parecia fraco e amedrontado saiu para detê-la, mas bajulou quando Rayna emitiu uma maldição endurecida, determinada, o repreendendo por permitir máquinas em seu lugar de negócio.

— Os humanos enfrentarão somente miséria se não erradicarmos todos os aspectos dos demônios mecânicos. Eu ouvi a voz de Deus, e eu agirei adequadamente!

Em face de tal pronunciamento veemente, embora de tal pessoa pequena, colocou o homem para correr.

Por agora, com tanto trabalho para fazer, Rayna não fez distinções entre os níveis de tecnologia, as variações de sofisticação de computador. Ela foi infatigável de negócio a negócio, até que finalmente dois membros da esquelética força de segurança de Parmentier a deteve. Mas ela era não mais que uma criança, a filha do governador morto, e depois de olhar para ela; eles olhadas significativas uma para o outro. — Ela tem passado por um tempo difícil. Ela justamente está descarregando a raiva do único modo que ela pode. Agora mesmo, eu estou muito cansado para cuidar de qualquer coisa que não seja uma emergência.

— Eu igualmente farei vistas grossas. — Um dos homens de segurança, alto e de pele escura, apontou um dedo duro para Rayna. — Nós a deixaremos ir desta vez menina, mas não da próxima vez. Volte.

Rayna viu como estava tarde. Cansada, ela fez como lhe foi dito e voltou à mansão do governador.

Porém, no dia seguinte ela estava de volta novamente com a alavanca, buscando objetivos adicionais, esmagando todas as máquinas pensantes e dispositivos relacionados.

Entretanto, desta vez, ela foi acompanhada por uma pequena multidão de guardas, muitos deles Martiristas desfigurados. Eles começaram a cantar em apoio, eles mesmos empunhando alavancas...

*Fé e determinação são as maiores armas de um guerreiro. Mas convicções podem ser corrompidas. Se previna que estas armas não são usadas contra você.*

**Mestre-espadaachim Istian Goss**

Para a primeira missão deles depois que foram despachados de Ginaz, Nar Trig e Istian Goss tinham esperado ser lançados em combate direto contra as forças de Omnius. Ao invés disso, os novos mestres-espada-chins se acharam em enroscados como polícia e ação de recuperação de Honru recapturado.

— Você pensaria que eles teriam posto o homem que leva o espírito de Jool Noret nas linhas avançadas. — Trig murmurou. — Agora que este lugar foi libertado de Omnius, por que estas pessoas não podem manter sua própria ordem?

— Se lembre do que você foi ensinado: Qualquer batalha que defende a humanidade é importante. — Istian deu um suspiro de volta. — Se este trabalho for tão fácil quanto você diz, nós podemos terminar nosso trabalho rapidamente aqui — então nós iremos para outras batalhas.

Depois que o batalhão de Quentin Butler tinha deixado Honru, os sobreviventes oprimidos tinham entrado em um frenesi vingativo incitado em parte por propaganda Martirista. Tinham sido desmantelados robôs sentinela, olhos espiões flutuantes, e todos os subsistemas que serviram a supermente, circuitos foram destruídos e maquinaria rasgada em pedaços. Nar Trig olhou para os zelotes com uma curiosidade faminta, como se descobrindo um fervor semelhante ao seu próprio contra as máquinas pensantes.

Infelizmente, Istian pensou, os sobreviventes tinham gastado seu tempo em sua vendeta. Eles causaram muito mais dano mais que necessário para estabelecer a posição segura deles. Se eles tivessem virado sua energia e entusiasmo para reconstruir Honru em vez de esmagar um inimigo já derrotado, os dois mestres-espada-chim poderiam ter lutado as reais batalhas em vez de desperdiçar o tempo deles aqui.

Os currais de escravos de Honru foram derrubados e as pessoas montaram habitações dentro dos lugares seguros das máquinas, erguendo barracas e extensões de prédios. Furtando confortos de fábricas na cidade uma vez brilhantes. Santuários

extravagantes e coloridos para os Três Mártires surgiram como ervas daninhas ao longo da cidade e na zona rural destruída. Bandeiras longas que descreviam Serena, Manion o Inocente e o Grande Patriarca Iblis Ginjo desfraldavam de edifícios altos. Em vez de comida, fazendeiros Martiristas plantavam campos das calêndulas laranja que tinham se tornado a flor simbólica do menino bebê assassinado de Serena Butler.

Istian e Trig marcharam rua abaixo alertas. O número de Martiristas tinha crescido substancialmente, e seus gratos seguidores gratos celebraram vigílias freqüentes, celebrações e reuniões de oração. Eles agarraram qualquer sobra de maquinaria de Omnius intacta que acharam entre as ruínas, e então os pulverizavam em festas de destruição simbólicas.

Entretanto, os sobreviventes estavam se estabelecendo, e cada dia estes se dirigiram em direção a trabalho mais produtivo. Istian esperava que ele e Trig pudessem partir quando a próxima nave da Liga chegasse.

Muitas pessoas se apressaram de outros Mundos da Liga, alguns para apostar sua reivindicação em território novo, outros que queriam ajudar genuinamente. O filantrópico lorde Porce Bludd, sobrinho-neto de Niko Bludd que tinha sido morto durante a grande insurreição escrava em Poritrin contribuía com vastas quantias de fundos. No faltava dinheiro, recursos ou força de trabalho para a reconstrução e restauração de Honru. A única falha, Istian pensou, estava no foco e iniciativa...

Eles ouviram um grito. Istian se virou para ver um homem correr para eles usando o uniforme de um oficial — era o administrador militar da colônia reformada. Apesar da patente relativamente alta, o homem tinha sangue nobre e era mais um burocrata que um guerreiro. Trig colocou a mão no botão acionador de sua espada-pulso e ficou de prontidão.

— Mercenários! Nós requeremos sua ajuda. — Com face vermelha pelo esforço de correr, o administrador militar parou na

frente dos dois mestres-espada-chim. — Abrindo um dos depósitos de armazenamento lacrados, os trabalhadores encontraram três robôs de combate, e eles ainda estavam ativos! O meks mataram duas de nossas pessoas antes que pudéssemos ver as máquinas dentro. Vocês têm que lutar com eles.

—Sim. — Esfomeadamente sorrindo, Trig se virou para o parceiro de luta. —Nós iremos.

Istian parecia determinado e contente. — Vamos, então.

Em uma parte da cidade cheia de armazéns idênticos em forma de cubo e câmaras de armazenamento, os dois mestres-espada-chim correram depois do administrador militar e uma dúzia de soldados jihadi bem armados. Eles poderiam ter usado explosivos e pesadas armas de projétil para destruir os robôs de combate, mas os reconstrutores precisavam dos materiais, equipamento e recursos que foram armazenados intactos dentro do armazém. Por outro lado, Istian e Trig poderiam despachar os inimigos com sutileza — e sem dano colateral. Também, os soldados jihadi queriam assistir os mercenários de Ginaz e a muito vangloriada habilidade deles em combate corpo-a-corpo contra as máquinas inimigas.

Uma multidão os seguiu assim que eles se apressaram para o destino. Pessoas gritaram. Alguns deles levavam bandeiras dos Três Mártires. Trig elevou sua espada-pulso em um gesto desafiante, e os Martiristas se alegraram. Istian focalizou a atenção adiante, se preparando mentalmente para seu oponente. Ele recordou lendas antigas de valentes Cavaleiros com armaduras que partiam para lutar contra dragões em suas tocas, enquanto camponeses aterrorizados assistiam e ele supôs que ele e Trig faziam um papel semelhante agora.

Quando eles se colocaram diante da porta de metal lacrada do armazém em forma de cubo, Istian viu como sua superfície lisa e polida estava ondulada com entalhes convexos, como se alguém

tivesse dado pancadas do interior. Obviamente, os robôs de combate apanhados tinham tentado se libertar.

Assim que a barricada foi removida, as altas máquinas mortais e fortes avançaram adiante. Expulsando apêndices espinhosos, armas mortais, armas lança-chamas e canhões de projétil. As três máquinas de batalha eram pesadelos — precisamente os objetivos para os quais um mestre-espadachim de Ginaz tinha sido treinado. Chirox tinha lhes dado ambos a instrução necessária.

Istian e Trig gritaram em uníssonos e avançaram, elevando suas espadas-pulso. Os robôs de combate pareceram surpresos em ver estes oponentes pequenos. Uma gota de chama jorrou de um dos braços incinerador, mas Trig mergulhou à esquerda, rolou e pulou de volta ficando de pé. Istian saltou adiante, balançando sua espada-pulso contra o mesmo inimigo. Com um único golpe, ele enviou uma onda de energia por um apêndice do robô de combate. Seu braço de lança-chamas se inclinou impotente.

Os outros dois robôs de combate rodaram e convergiram assim que Trig carregou para eles. Seus olhos estavam empolgados, e ele nem mesmo se preocupou em evitar. Ele agarrou a espada-pulso na mão esquerda e um pequeno punhal de energia na direita.

Enfurecido pelo primeiro mek de batalha por ter lançado fogo nele, Trig colidiu com aquele empurrando e cortando. Ele bateu o botão do cabo para aumentar o poder da descarga da espada e, em uma sucessão de golpes rápidos bem apontados, cortou fora o núcleo de memória primária do mek, apagando a programação de combate e desligando-a completamente.

Istian focalizou na segunda máquina de batalha intacta. Que elevou duas armas de artilharia, mas ele correu adiante mais rapidamente antes que ele pudesse reajustar sua pontaria. Os dois braços lançaram seus explosivos depois que ele tinha passado em seu ponto cego. As bombas explodiram deixando crateras fumarentas um metro atrás de Istian. Então ele estava dentro de sua zona vulnerável.

A máquina de combate retratou sua artilharia e expulsou armas de lâminas, apontando apêndices que batiam quase como pinças afiadas. Istian as aparou, deixando os pensamentos fluírem tentando sentir a orientação do espírito de Jool Noret dentro dele. Quando Istian não pôde descobrir a presença, ele pensou, *Por que você está calado?*

Pela primeira vez, Istian lutou sem pensar, sem medo de dano ou dor. Antes que percebesse o que ele estava fazendo, três braços de lâminas afiadas da máquina caíram de lado, se inclinando como salgueiros murchos.

Por medida de segurança, Istian golpeou com a espada-pulso contra a artilharia abaixada para impedir que o robô incendiasse projéteis contra os fanáticos espectadores assim que surgiram adiante querendo ajudar na briga com o inimigo com suas mãos nuas. Se os Martiristas se aproximassem muito, Istian sabia que eles seriam massacrados.

Uivando como um homem selvagem, Trig já estava batendo o último robô de combate. A máquina bateu seus braços tentando usar um jogo diferente de armas. Claramente estava na defensiva, desprevenido contra a fúria liberada deste lutador frenético. O observando, Istian pensou com tristeza no coração que Nar Trig deveria ter sido aquele em quem o espírito de Jool Noret deveria ter renascido.

Rangendo os dentes, ele lutou mais duro.

Um dos braços de cortar do mek o cortou no ombro, e uma segunda lâmina fatiou pelo tórax dele. Mas Istian se dobrou para trás, dobrando num ângulo surpreendente de forma que a extremidade dentada fez somente uma linha fina magra de sangue pelo esterno dele assim que o braço de armas varreu além.

Istian saltou de volta como uma fonte libertada. Sua espada-pulso também com sua gradação mais alta, bateu no torso blindado da máquina de combate. Ele libertou um pulso que escoou o resto da bateria, uma onda desenvolvida que paralisaram os sistemas

móveis do robô lutador, deixando seus braços e pernas mortos, sua artilharia desativada e somente sua cabeça rodando de um lado para outro, desamparado.

Trig golpeou a coluna de pescoço do seu próprio oponente, martelando em uma chuva de faíscas que fizeram o mek se agitar. Ele bateu sua arma novamente com bastante força para quebrar a tubulação e tubos de apoio, e finalmente a cabeça blindada estalou fora do encaixo. O corpo pesado se inclinou morto.

Sentindo onda de adrenalina como uma presença tangível — poderia ter sido o espírito de Jool Noret? — Istian afundou deixando o ruído da espada-pulso pulsar ecoar no chão. Seus músculos exaustos tremeram. Ao lado dele, Trig andava como um tigre Salusiano enjaulado que procurava outro inimigo.

Antes de eles pudessem retroceder ao primeiro robô de combate paralisado cuja cabeça ainda rodava de um lado a outro em seu corpo desativado, o Martiristas enraivecidos surgiram adiante. Eles carregavam suas próprias, porretes, marretas e barras. Como uma turba, eles desabafaram sua fúria contra as três máquinas lutadoras derrotadas. Balançando, esmagando e gritando enquanto batiam nos cascos dos meks assassinos se desmoronado.

Faíscas voaram; componentes foram soltos em frangalhos. Unidades de processamento foram destruídas, módulos de circuito gelificado foram soltos e espirraram no chão duro do armazém. A turba não parou até que, depois de um brado longo e grande, eles tinham transformado tudo em destroços irreconhecíveis.

— Nós podemos usar esses metais. — o administrador militar fulgurosamente. — Os Martiristas já começaram um programa de usar pedaços de máquinas pensantes destruídas para fazer nossos materiais de edificação, ferramentas agrícolas e materiais de carpintaria. As antigas escrituras nos falam que as espadas devem ser batidas em podadeiras.

— Não é o bastante derrotar os subordinados da supermente. — Nar Trig disse profundamente. — A vitória será mais doce se nós

pudermos virá-los em nossa própria vantagem.

— Como Chirox. — Istian mostrou. O parceiro dele não respondeu.

*Eu imaginei o que seria ser como Omnius, e as decisões de longo alcance que eu poderia tomar na posição dele.*

## **Os Diálogos de Erasmus**

Apesar das promessas de Rekur Van, a nova versão Serena Butler era uma grande decepção. Outro clone acelerado, outro passo em falso.

Erasmus esperava que o dano à experiência de Serena não fosse irreparável. Usando células preservadas trazidas como uma fatia de pechincha quando ele tinha fugido da Liga, o Tlulaxa cativo tentou recriar a mulher novamente e novamente, mas ele sempre encontrava o mesmo problema. As células contrabandeadas levavam somente sua maquiagem genética — outro, não a essência dela. O segredo não estava nas células, mas na alma — como Serena poderia ter dito.

E agora o mercador sem membros petulantemente se recusava a cuidar dos outros clones que estavam crescidos.

Talvez tivesse algo a ver com sua frustração sobre as experiências de regeneração répteis. Depois de um começo promissor, os crescimentos ósseos tinham caído em ambos os ombros de Rekur Van, deixando remendos peles cruas infectados escoando. O Tlulaxa tinha se achado mais transtornando, e o humor dele contribuiu para suas falhas no assunto Serena. Para arrumar as bagunças, Erasmus ajustou medicamentos para manter Van

focalizou em assuntos importantes, e lhe dar amnésia seletiva. Isso requeria modificação constante e atenção.

*Eu não devo misturar experiências,* o robô pensou.

Agora, enquanto encarava a falsa Serena nos seus jardins imaculados, Erasmus esperou por alguma luz bruxuleante de reconhecimento, até mesmo nos olhos de lavanda dela. Gilbertus permaneceu com submissão ao lado dele. — Ela se parece com todas as imagens de arquivo, Pai, exatamente. — o homem mostrou.

— Aparências podem ser enganadoras. — Erasmus disse, selecionando clichês apropriados de seu estoque. — Ela tem padrões humanos de beleza, mas isso é insuficiente. Isto não é... o que eu estou olhando.

Com sua memória perfeita, o robô poderia tocar de novo toda conversação que ele tinha tido com a Serena Butler real. Assim, ele poderia reviver os numerosos debates que eles tinham tido durante o tempo dela como sua escrava especial na Terra. Mas Erasmus queria novas experiências dela, compreensão continuada, um contraponto apropriado para as perspicácias excelentes que ele ganhou de Gilbertus.

Não, este novo clone de Serena simplesmente não faria nada.

Ela era tão suave e desinteressante quanto seus outros espécimes humanos, não contendo nenhuma das recordações e teimosia que Erasmus apreciava. A maturidade dela tinha sido acelerada, mas sem a educação proporcional de experiências.

— Ela aparece equivalente a minha idade aparente. — Gilbertus disse. Por que ele era tão interessado?

A verdadeira Serena Butler tinha sido criada na Liga de Nobres onde tinha aprendido acreditar na tolice interessante, como sua superioridade humana e a propriedade inata de liberdade e amor. Erasmus lamentava que não tivesse apreciado a singularidade de Serena tanto quanto deveria ter. Agora era muito tarde.

— Você não me conhece, você não é mesmo? — ele perguntou ao novo clone.

— Você é Erasmus — ela respondeu, mas sua voz não continha nenhuma faísca.

— Eu suspeitei que isso fosse tudo o que você diria — ele respondeu, sabendo o que tinha que fazer. Ele se repugnou tendo lembranças dos enganos onde ele poderia vê-los.

— Por favor, não a destrua, Pai — Gilbertus disse.

O robô se virou, formando automaticamente uma expressão de confusão em sua face.

— Me permita falar com ela e ensiná-la. Lembre-se de quando você me tirou dos currais de escravos, eu era sem educação, selvagem, uma lousa em branco que não mostrava nada de meu potencial. Talvez com cuidado e paciência eu possa... salvar algo.

De repente Erasmus entendeu. — Você acha Serena Butler atraente!

— Eu a acho interessante. Do que você me contou sobre a Serena original, ela não seria uma companheira satisfatória para mim? Um companheiro talvez?

O robô não tinha esperado isto, mas ele achou a nova permutação de propósito intrigante. — Eu deveria ter pensado nisso. Sim, meu Mentat, faça sua melhor tentativa.

Estudando o clone feminino, Gilbertus parecia intimidado de repente, como se tivesse aceitado um desafio muito grande para si.

O robô deu seu apoio. — Até mesmo se a experiência falhar, eu ainda o tenho Gilbertus. Eu nunca poderia desejar outro assunto de teste melhor — ou companheiro.

Para estudar melhor as preferências humanas, Erasmus tinha projetado várias máquinas de trabalhar músculos para Gilbertus, algumas simples na aplicação e algumas muito mais difíceis.

Gilbertus era um espécime perfeito, fisicamente e mentalmente e Erasmus quis manter seu pupilo em perfeita condição. Como uma máquina bem afinada, o corpo humano requeria manutenção.

Depois de tantos programas de treinamento extensos, Gilbertus tinha se tornado um exemplo do físico masculino sem defeito. Quando um humano usava seus componentes musculares, sua força melhorava; quando um robô usava componentes mecânicos, eles começaram ficar abaixo do nível. Uma diferença estranha, mas fundamental.

Enquanto Erasmus assistia o homem correr sem esforço por quilômetros em um modo de passo enquanto enrolava pesos e executando exercícios com seu corpo superior com campos de força de resistência. A mente dele foi compartimentada para administrar tal feito complexo inacreditavelmente. Em um dia típico Gilbertus usaria mais de trinta estações de treinamento sem muito descanso e com somente água para beber.

Considerando que a rotina era demorada, Erasmus disse. — Enquanto você empurrar suas habilidades físicas, você também pode estar afiando suas habilidades mentais, meu Mentat. Você deveria estar melhorando sua memória, praticando cálculos e resolvendo enigmas.

Gilbertus pausou tomando fôlego. O suor brilhou em seu cabelo marrom enquanto ele formava uma expressão que o robô identificou como embaraço. — Eu estou fazendo exatamente isso, Pai. Enquanto trabalho meu corpo eu trabalho minha mente. Eu passo por cálculos incontáveis, projeções e equações, cada uma delas provendo novas perspicácias que não estão disponíveis a pensadores comuns. — Ele pausou acrescentando. — Isto é o que você me fez... ou o que eu estou sendo levado a acreditar que você fez de mim.

— Você não é capaz de me enganar. E que propósito faz isso poderia ter para você possivelmente?

— Você me ensinou que os humanos não são confiáveis, Pai, e eu levei isso a fundo. Eu nem mesmo confio em mim.

Gilbertus tinha sido seu protegido durante quase sete décadas, e Erasmus não pôde imaginar que o homem pudesse se virar secretamente contra as máquinas pensantes. Ele teria sentido uma alteração no humor de Gilbertus, e Omnius teria observado a evidência de tal traição — os olhos espiões dele estavam em todos os lugares.

O robô se preocupava sempre que Omnius formulava tais suspeitas, ele sugeria que o curso mais seguro fosse eliminar Gilbertus antes que ele tivesse uma chance para causar dano. Erasmus nunca teve que deixar a supermente experimentar essas dúvidas.

*Omnius me desafiou a transformar uma criança fera em um ser inteligente e civilizado, pensou Erasmus. Gilbertus ultrapassou até mesmo minhas expectativas mais extravagantes. Ele me faz pensar em coisas das quais que eu nunca tinha antes considerado. Ele me faz sentir afeto por ele de modo que eu não poderia ter concebido sem ele.*

Gilbertus trocou a execução do campo de força e exercícios de abaixar corpos simultâneos. Enquanto o robô observava, ele recordou que Gilbertus já tinha expressado desgosto pelo retrovírus de RNA, a pestilência mortal que estava começando até mesmo agora a se esparramar entre os Mundos da Liga. E se ele decidisse ajudar sua própria espécie... em vez de Erasmus?

A situação exigia vigilância. O robô percebeu que estava exibindo uma característica muito humana: paranóia. Pensar nunca era a realidade. Deve haver uma conexão, evidência documentada que estabeleça um acoplamento entre suspeita e fato.

Um problema comum que tinha deixado os investigadores humanos preocupados muito tempo, era como a presença de um observador afetava uma experiência. Erasmus tinha deixado de ser a muito tempo uma testemunha ocular objetiva no progresso de

Gilbertus. Seu filho adotivo se comportava de certo modo para provar algo ao seu mentor robô? Estes exercícios físicos extravagantes eram um modo para ostentar sua superioridade? Gilbertus era realmente mais rebelde na atitude dele que ele revelava?

Embora o aborrecesse, esta linha de pensamento era tanto mais complexa e interessante que os suaves clones de Serena. Gilbertus pretendia lhe ensinar a se tornar sua aliada?

Finalmente, o homem balançou sua máquina exercício, fez um pulo duplo no ar, e pousou perfeitamente nos pés. — Eu estava desejando saber, Pai. — ele disse, tomando fôlego duramente. — Usar uma máquina de exercício me faz mais como uma máquina?

— Pesquise a pergunta e me dê sua análise.

— Eu suspeito não tem uma resposta definitiva. Nós poderíamos discutir isto de um modo e de outro.

— Um tópico perfeito de discussão, então. Eu sempre desfruto nossas discussões. — Erasmus ainda teve debates prolongados, esotéricos com Omnius-Corrin, mas ele preferia gastar seu tempo com Gilbertus. Em certo nível, Gilbertus era o mais interessante dos dois, não seria benéfico para Erasmus indicar isso para a supermente.

O robô mudou o assunto. — Nossas sondas de vigilância deveriam voltar logo com imagens que mostram os resultados do desenvolvimento da pestilência inicial.

Terminado com seu treinamento, Gilbertus retirou suas roupas enquanto caminhou para a baía de chuveiro. O robô esquadrinhou, analisou e admirou o físico nu enquanto ficou afastado o bastante para impedir que seu roupão de pelúcia fosse encharcado no jato.

— Yorek Thurr estará indubitavelmente agradado com toda a morte e miséria. — Gilbertus disse enquanto se esfregava. — Ele gosta de ser um traidor de sua espécie. Ele não tem nenhuma consciência.

— Máquinas também não têm nenhuma consciência. Você considera isso uma falha?

— Não, Pai. Porém, desde que Thurr é um humano, eu deveria poder compreender o comportamento dele. — Se levantando na água morna, Gilbertus ensaboou seu grosso cabelo negro. — Eu acredito, porém, que finalmente sei explicar as ações de Thurr, depois de ler tantos registros humanos antigos. — Ele sorriu. — Bastante simples, ele está louco.

Gilbertus enxaguou o corpo e então fechou a água, se levantando fresco e renovado. — Claramente, o tratamento de imortalidade que ele exigiu como um preço para seus serviços fez a mente dele instável. Talvez ele fosse muito velho. Talvez operação tenha sido falha.

— Ou eu talvez tenha aplicado o tratamento intencionalmente... inadequadamente. — Erasmus disse surpreso que Gilbertus tinha vindo a tal conclusão sutil. — Talvez eu sentisse que ele não merecia tal recompensa, e igualmente agora ele não sabe o que foi feito a ele exatamente. — A face de metal fluido do robô formou um pequeno sorriso. — Ainda, você tem que admitir que a idéia de pestilência dele fosse bastante boa. Satisfaz adequadamente as nossas necessidades pela vitória sem causar dano impróprio.

— Contanto que alguns de nós sobrevivamos. — Gilbertus jogou a toalha fora e achou um artigo de vestuário limpo que esperava por ele.

— Especialmente você. Eu lhe ensinei a ser extremamente eficiente, com uma mente altamente organizada, capaz de se lembrar e analisar fatos dentro do modo de um computador. Se outros humanos pudessem aprender tais habilidades, eles poderiam coexistir melhor com máquinas.

— Talvez eu pudesse ser melhor que máquina ou homem. — Gilbertus meditou.

*E o que ele aspira? Eu considerarei sua observação um cumprimento.*

Os dois caminharam fora do edifício de exercício.

*Máquinas não são mais nem menos do que nós as fizemos.*

**Raquella Berto-Anirul, Composições da Extremidade de  
Consciência,**

Agamenon, Juno e Dante planaram junto em imensos corpos guerreiros. O general se sentia divertido em estar planejando uma agressão militar novamente, agarrando um lugar protegido longe de Richese donde eles estariam a salvo dos saqueadores mecânicos de Omnius. Um lugar onde poderiam se reagrupar, se tornar mais fortes e planejar a próxima fase do seu novo império cymek.

Os três Titãs foram acompanhados por uma grande força de couraçados de batalha neo-cymek, cada um uma extensão de um único cérebro humano com conexões de mentrodo. Todos estes neos professaram sua lealdade com grande entusiasmo, especialmente desde que eles souberam que Agamenon poderia ativar sua terminação seletiva e matar qualquer deles em um capricho. Ainda, ele sentia confiante o bastante na submissão deles e dedicação. Uma vez os cérebros deles tinham sido afastados de corpos biológicos, que mais os neo-cymeks poderiam fazer?

Depois de abandonar Richese, o enxame de naves de aparência feroz convergiu no planetóide congelado de Hessra onde a Torre de Marfim dos Pensadores tinha se isolado durante muitos séculos.

— De acordo com nossas projeções, não deveria haver nenhuma defesa aqui. — Dante disse. — Os Pensadores fingem não participar em qualquer atividade externa. Eles simplesmente escondem e pensam.

Juno fez um som irrisório, gutural. — Eles podem fingir tudo o que quiserem, mas os Pensadores nunca foram tão neutros quanto eles reivindicaram ser. Eles sempre tiveram um dedo de intromissão inserido em algum lugar.

—Tão ru-ru-ruim quanto hrethgir. — Beowulf danificado transmitiu na sua voz escorregadia. Enquanto tolerava Beowulf por causa do seu serviço passado, Agamenon estava aborrecido que o neo-cymek tinham escutado às escondidas uma discussão privada entre Titãs.

Com paciência exagerada, disse Dante. — Meu ponto era que nossa vitória está segura. Eu não prevejo nenhuma dificuldade militar em tomar Hessra.

— Não obstante, eu pretendo apreciar todo momento disto. — Agamenon dirigiu sua força de naves cymek para cercar e descer. Na frente, com neos dispensáveis os veículos angulares convergiram em uma formação de ataque que se expandiu sobre a fortaleza dos antigos filósofos embutida na geleira.

Enquanto a Torre de Marfim dos Pensadores professava desinteresse na galáxia externa e se mantinha em isolamento, eles não eram totalmente auto-suficientes. Eles tinham operado um negócio secreto que provia os cymeks com eletrofluido por muito tempo, até mesmo depois que Agamenon e os seus rebeldes tinha se libertado dos Mundos Sincronizados.

Pouco disposto a ser completamente dependente de Vidad e sua laia, Dante tinha estabelecido para os Titãs suas próprias instalações industriais de eletrofluido em Bela Tegeuse e Richese. Enquanto o fluido produzido em massa era adequado para neo-cymeks, Agamenon e os Titãs exigiam qualidade melhor, e nenhum eletrofluido era superior à mistura trazida da Torre de Marfim dos

Pensadores. Hoje, o general Titã agarraria as instalações para si, reivindicando Hessra como sua nova sede nova, e começando sua marcha longamente atrasada na história...

As torres pretas da fortaleza isolada saiam de geleiras grossas, quase engolfadas por rios lentos de gelo que tinha construído durante os séculos. Os pináculos uma vez altos que abrigavam os cérebros desincorporados pareciam como se elas estivessem se afogando em uma inundação de neve rastejante e gelo.

Agamenon e Juno voando na dianteira, se deleitando em ativar seus lança-chamas integrados aumentados por fluxos de oxigênio do ar fino de Hessra. Línguas de fogo chicotearam fora do veículo cymek, martelando as paredes de pedra pretas, fundindo enormes pedaços grossos de gelo, e enviando uma nuvem prodigiosa de camuflagem de vapor ao céu escuro.

— Isso limpará mais a área operacional para nós. — Agamenon disse, fixando abaixo sua nave.

Em uma voz seca, Dante entregou instruções aos neo-cymeks. Suas linhas óticas descobriram três atendentes vestidos de amarelo que apressaram para se sobressair nas janelas e sacadas. Boquiabertos, eles perceberam a situação do ataque inesperado, e então fugiram para o abrigo interno.

Os neo-cymeks continuaram pousando como corvos ao redor das imensas naves Titãs. Agamenon transferiu sua vasilha cerebral para uma forma móvel pequena, mas poderosa que se ajustaria dentro dos corredores do lugar seguro. Ele chamou um grupo de neos para conduzir o ataque, explodindo paredes abertas e batendo portas de lado. Depois de trocar seus enormes recipientes mecânicos para corpos móveis menores, eles marcharam para dentro como uma procissão de formigas de exército mecanizadas carregada com armas. Agamenon tagarelou triunfalmente atrás deles. As pernas afiadas de sua forma móvel arrancaram faíscas contra o chão de pedra.

Fora, o neo-cymek desajeitado Beowulf julgou mal sua aterrissagem e se chocou, caindo fora num precipício e vindo descansar desesperadamente dentro de uma geleira quebrada. Quando os neo-cymeks informaram a asneira, Agamenon considerou deixar Beowulf simplesmente lá onde ele pudesse congelar e ser coberto lentamente; mas inexorável nas mandíbulas glaciais.

Mas Beowulf tinha sido um valioso aliado, uma vez; mais seguro e talentoso que o inepto Xerxes que tinha tido um histórico de fracasso. De má vontade, o general Titã emitiu ordens para a remoção da lata de cérebro de Beowulf das ruínas de sua nave-corpo e sua inserção em um neo-cymek móvel mecânico. Eu estou correndo fora de desculpas para manter Beowulf vivo. O neo-cymek com uma lesão cerebral não era mais nenhum um recurso, e estava se tornando uma responsabilidade atual rapidamente.

Dentro da fortaleza congelada dos Pensadores, os guerreiros neo-cymeks encontraram e despacharam mais que uma dúzia de atendentes vestidos de amarelo. Agamenon matou dois deles, usando a arma de projétil antiga que ele tinha obtido de Thurr em Wallach IX. Ela funcionou perfeitamente.

Só à frente do general, os neo-cymeks dele acharam bibliotecas e salas de trabalhar onde os monges atendentes tinham passado seus dias copiando e transcrevendo. Parecia que os criados tinham sido fascinados particularmente com todas as manifestações conhecidas das misteriosas letras rúnicas de Muadru encontradas em planetas espalhados.

Profundas câmaras adicionais nos intestinos da fortaleza foram dedicadas à química de eletrofluido. Os trabalhadores vestidos de cor açafão nos laboratórios se agacharam assim que os neo-cymeks entraram feito temporal, interrompendo o canto deles, e processos ritualistas de converter água no líquido mantenedor de vida.

Agamenon emitiu instruções explícitas e Dante foi enviado para cumpri-las. — Descubra como estas fábricas funcionam e então mate a maioria, mas não todos os subalternos. Nós precisamos de alguns deles pelo menos.

Outros atendentes fugiram para uma câmara central grande onde os Pensadores descansavam em seus pedestais. Quando finalmente Agamenon emergiu no setor anexo e inspecionou as latas brilhantes da Torre de Marfim dos Pensadores, ele ficou aflito em encontrar somente cinco cérebros que flutuavam em cilindros individuais de líquido azulado mantenedor de vida.

Um dos seis estava faltando.

— General Agamenon, sua chegada é desnecessariamente destrutiva e caótica. — um dos filósofos antigos disse pelo dispositivo orador do pedestal. — Como nós podemos ajudá-lo? Você está aqui para obter uma provisão de eletrofluido?

— Isso é parte disto. Eu também pretendo assumir Hessra e destruir todos os Pensadores. Qual de vocês não está aqui? — Ele elevou um braço mecânico, apontando seu fim afiado para o pedestal vazio.

Sincero, os cérebros filósofos zumbiram e responderam honestamente. —Vidad tomou residência temporária em Salusa Secundus para aconselhar e observar a Liga de Nobres. Nós precisamos de dados adicionais e discussões para continuar crescendo.

— Isso não vai acontecer depois de hoje. — Juno disse, suportando corpo ominoso na câmara ao lado de Agamenon. Ela sempre teve uma antipatia particular pela intromissão dos Pensadores, especialmente o da pessoa chamada Eklo que tinha trabalhado com Iblis Ginjo para fomentar uma rebelião na Terra. Esse tinha sido o começo deste Jihad apavorante e destrutivo.

Embora a cruzada da Liga contra máquinas tivesse permitido aos cymeks lançar sua própria rebelião e se libertar do controle da

supermente, Agamenon ainda abrigava um rancor profundo contra os Pensadores. —Você tem alguma revelação brilhante final antes de nós o executarmos?

Um dos Pensadores falando em uma voz feminina, disse com estranha placidez. — Nós temos muitas áreas grandes na qual iluminá-lo, General Agamenon.

— Infelizmente para você, eu não estou interessado em ser o que você consideraria iluminado.

Instruindo seu forma móvel de neo-cymek para continuar procurando os corredores e câmaras da instalação de Hessra, Agamenon e Juno avançaram. Eles quiseram fazer isto eles mesmos. Era um modo para os dois Titãs mostrarem seu amor um pelo outro.

Com poderosos braços mecânicos erguidos eles tombaram os pedestais, esmagando as vasilhas transparentes que abrigavam os antigos Pensadores, tendo grande prazer em moer com os punhos mecânicos os cérebros tremulizantes que escoaram em polpa um depois de outro. Isso foi feito rapidamente.

Finalmente, se levantando dos destroços gotejantes, Agamenon declarou que Hessra era agora deles. Nunca tinha havido qualquer dúvida sobre o assunto.

*Ciência é a criação de dilemas na tentativa de resolver mistérios.*

**Dr. Mohandas Suk, discurso para se formar classe,**

Em qualquer outro momento, Raquella teria reagido muito diferentemente em conhecer o avô, lhe fazendo mil perguntas, lhe

falando sobre ela. O Comandante Supremo Vorian Atreides!

A mãe dela poderia ter sido intrigada mais pela revelação surpreendente dele, mas Helmina estava agora morta, igualmente o próprio marido de Raquella. Ela tinha assumido que o soldado de segredo da avó era outra vítima, incapaz de retornar. O Jihad tinha devastado tantas vidas e esperanças.

Ela teria gastado mais tempo com Vor Atreides — teria feito quase qualquer coisa — mas Raquella não podia virar suas costas para todas as pessoas que precisavam dela agora. Com o Açoite de Omnius que se enfurecia por Parmentier, ela e Mohandas tinham muitas pessoas para salvar. Eles tinham uma cura para encontrar.

Mas assim de longe uma cura tinha os iludido. Eles poderiam tratar os sintomas, hidratar os pacientes e controlar a febre, ajudando o maior número de vítimas a sobreviver, mas mesmo assim em uma população maciçamente infectada isso não era suficiente. Muitas pessoas estavam morrendo.

Vor tinha prometido fazer o que podia para ajudar, espalhar as notícias da epidemia para outros Mundos da Liga. Até mesmo se ele não pudesse voltar e ajudar Parmentier a tempo, pelo menos ele poderia advertir os outros planetas para estar de guarda contra as máquinas numa nova tática terrível. Se estivesse em seu poder, Vor manteria sua promessa para ela. Embora ele tivesse ido embora somente há algumas horas, ela sabia disto.

O Hospital para Doenças Incuráveis. O nome parecia infelizmente hábil agora. Ela não sabia o que faria se Mohandas sucumbisse à pestilência. Seria melhor, pensou Raquella, que ela contraísse primeiro a doença... Já, três dos vinte e dois médicos juntos ao redor de Niubbe tinham morrido do Açoite, quatro estavam se recuperando, mas ainda incapacitados, e mais dois estavam mostrando os sinais inconfundíveis da primeira fase do vírus. Logo ela estaria cuidando deles, também.

Mohandas tinha estudado a doença de muito perto para tirar algumas conclusões básicas, entretanto ele não tinha feito

nenhuma mágica. Depois que o vírus aerotransportado entrasse no corpo pelas membranas das mucosas e infetava o fígado, produzia grandes quantidades de uma proteína que convertia os próprios hormônios do corpo como testosterona e colesterol em uma combinação semelhante um esteróide anabolizante. O fígado não podia demolir efetivamente a "Combinação X" (Mohandas não tinha tido a energia para dar um nome mais criativo), nem poderia ser removido da circulação sanguínea. Desde que os hormônios naturais fossem esvaziados devido à conversão na mortal Combinação X, o corpo os super produzia então, a formação da combinação venenosa golpeava com sintomas mentais e físicos.

Nas fases terminais da doença, a morte levava mais de quarenta por cento de todos os pacientes. Além disso, aos que sobreviviam era comum os ataques de coração e golpes freqüentes através de hipertensão maligna que se provava ser fatal. A crise de hipertiroidismo era simplesmente um número menor de casos, devido a desequilíbrios hormonais. Por aquele ponto, a febre extrema tinha colocado a maioria das vítimas em um coma profundo que durava vários dias antes que estes deixassem de respirar. Em uma porcentagem alta do sofrimento com o vírus, os tendões se rompiam facilmente, conduzindo a muitos danos que incapacitavam os sobreviventes...

Raquella cuidaria de quarenta pacientes dentro da próxima hora. Ela já não ouvia o gemido ou o murmurar paranóico, nem viu o terror ou argumentos nos olhos deles, nem cheirou a miasma suja de morte e doença. Esta enfermaria sempre tinha sido mais que um hospício do que um hospital. Algumas pessoas levavam muito mais tempo para morrer da infecção de viral; alguns sofreram mais que outros. Alguns eram valentes e alguns eram covardes, mas no fim não importava. Muitos deles morreram.

Entrando no corredor, Raquella viu aproximação de Mohandas. Ela sorriu calidamente para ele, vendo como desfigurado e cansado ele estava, com rugas de fadiga marcando as bochechas. Durante semanas ele estado fazendo triplicando o dever, como médico,

pesquisador de doença, e o administrador interino de hospital. Eles tiveram muito pouco tempo para passar juntos da mesma maneira que duas pessoas cujo amor profundo um com outro tinha evoluído pra uma relação confortável, irrompível. Mas depois de assistir tanta desesperança e morte, Raquella precisava de conforto humano, somente por alguns momentos.

Quando eles tinham atravessado os jatos de desinfecção em uma seção de salas estéreis, Mohandas e Raquella finalmente poderiam remover os respiradores que lhes impediam de se beijar. Eles seguraram as mãos brevemente, fitando um ao outro nos olhos pelo filme protetor, não dizendo nada. Eles tinham se encontrado e achado amor na tragédia do Hospital para Doenças Incuráveis, como uma flor que floresce no meio de um campo de batalha estéril.

— Eu não sei quanto tempo mais minha energia pode durar. — Raquella disse, a voz estava abaixo, se arrastando em melancolia. — Mas como podemos parar; não importando quanto cansado nós estamos? — Ela se apoiou mais perto, e Mohandas a tomou nos braços.

— Nós salvamos tantos quanto pudemos. Como para esses que perdemos você fez os restos de suas vidas mais agradáveis. — ele disse. — Eu observei o modo que os pacientes olham para você, suas faces se iluminam quando eles o vêem. Você tem uma presença milagrosa.

Raquella sorriu, mas com dificuldade. — Às vezes é tão duro escutar as orações desesperadas deles. Quando nós não podemos salvá-los, eles clamam por Deus e Serena, para qualquer um que escute.

— Eu sei. O Dr. Arbar morreu a pouco na enfermaria Cinco. Nós soubemos que era iminente. — Ele tinha entrado em um coma anterior de dois dias, com febre ardente, o corpo dele foi incapaz de lutar com o vírus ou as toxinas produzidas.

Ela não pôde controlar as lágrimas que de repente fluíram pela face. Dr. Hundri Arbar tinha subido de uma pobreza profunda em Niubbe para adquirir o grau de médico e assim pôde ajudar as pessoas menos afortunadas que ele. Um herói local, ele teimava em viver sem bebida ou drogas, recusando a especiaria melange que estava tão popular do outro lado da Liga. Lorde Rikov Butler — morto agora junto com sua casa — tinha provido as próprias amplas ações de especiaria para o hospital, desde que ele também se recusou a consumi-la levando em conta as rígidas convicções religiosas de sua esposa. A maioria dos doutores no hospital a tomava para manter a energia e força diariamente.

— Um médico a menos para nos ajudar. Faz-lhe maravilha se... — Ela se interrompeu quando pensou novamente na especiaria. — Espere um minuto. Eu penso que vejo um padrão. — Sempre que ela achava quantidades extras, Raquella administrava especiaria a alguns dos pacientes para aliviar as dores físicas um pouco.

— O que é?

— Não até que eu esteja segura. — Logo Raquella caminhou vivamente de volta corredor abaixo com ele, e entrou em uma sala de registros médico. Depressa ela ordenou por quadros, subiu para puxar a comparação. Durante a próxima hora, ela perseguiu febrilmente arquivo por arquivo, cada folha separada de circuito de plaz com dados que ela processou numa máquina de leitura. As folhas se empilharam ao redor dela.

E a evidência ficou inegável.

— Sim — sim! — Tomando fôlego, ela olhou triunfalmente para Mohandas. — A melange é o denominador comum! Olhe. — Ela o conduziu pelos registros, paciente depois de paciente. As palavras foram despejadas com pressa. — Na maior parte, as pessoas estão morrendo nos maiores números ao longo de linhas de classe que no princípio não faz. Pessoas pobres pegam a pestilência em muitos maiores números que famílias nobres ricas ou

os homens de negócios ricos. Isso nunca fez sentido para mim, desde que nutrição e sistemas sanitários são bem semelhantes ao longo da população inteira.

— Mas se qualquer um que consome especiaria tiver uma maior habilidade para lutar com a exposição ao retrovírus, então as pessoas nas mais baixas classes que não podem dispor de melange morrerão em números maiores! Olhe até mesmo esses pacientes que recebem especiaria depois de contrair a pestilência tem um histórico melhor de recuperação.

Mohandas não pôde discutir com a evidência. — E Dr. Arbar nunca tomou a especiaria! Embora melange possa não ser uma cura, parece ser certamente um lenitivo. Ela provê resistência. — Ele andou pelo pavimento do laboratório ponderando profundamente. — A molécula da especiaria é sumamente complexa, uma proteína enorme que a VenKee nunca sintetizou ou conseguiu demolir. É bastante possível que a própria molécula bloqueie a proteína crítica pela qual o vírus converte hormônios normais para a Composição X. Essencialmente, se ordinariamente há um espaço na enzima preenchida por colesterol e testosterona e então transformada na Combinação X, talvez a melange seja amoldada perto o bastante desses hormônios que são aderidos neste espaço, e desative a enzima.

Raquella se sentia rubor. — Não se esqueça que as primeiras fases de infecção incluem paranóia, ilusões mentais e agressividade. A especiaria aumenta os processos mentais — talvez também ajude as pessoas a afastar uma infecção inicial.

Ele a agarrou pelos ombros. — Raquella, se você tiver razão, esta é uma enorme inovação! Nós podemos tratar populações inteiras que não estiveram expostas, os imunizando contra o vírus.

— Certo, mas nós precisamos agir rapidamente. — Raquella disse. — E onde nós adquiriremos tanta melange?

Mohandas abaixou a cabeça. — É muito mais sério que isso. Você duvida que o Açoite já atacou outros planetas? A epidemia

poderia estar se movendo pela galáxia como uma tempestade de gafanhotos. Nós temos que enviar as notícias a todo para a Liga.

Raquella tomou um rápido fôlego rápido. — Meu... Vorian Atreides — ele pode fazer isto!

Ela correu para fora da câmara de registros para a sala de comunicações abandonada do hospital. Ela tinha que enviar um sinal a ele antes que sua nave acelerasse para fora do sistema. Como Comandante do Exército do Jihad, ele poderia insistir que a Liga dramaticamente aumentasse a distribuição de especiaria para qualquer planeta que pudesse ser um alvo da pestilência de Omnius.

Para o alívio dela, ele recebeu a transmissão dela depois de uma longa demora. Sem pausa, ela lhe deu uma explicação completa, e então esperou pelo atraso de transmissão. Finalmente, ele disse. — Melange? Se isso for verdade, nós vamos precisar de um inferno de muito dela isto. Você está segura?

— Eu estou segura. Espalhe a mensagem — e esteja seguro.

— Você também. — ele disse. — A sede da VenKee em Kolhar está de volta próxima a minha rota para Salusa. Eu posso falar diretamente com os gerentes do comércio de especiaria. — Ele acrescentou qualquer outra coisa, mas a estática interferiu, e eles perderam contato.

*O executivo de sucesso é como um jogador de pôquer, que esconde suas emoções ou se mostra falso, de forma que outros não possam usá-las contra ele.*

**Aurelius Venport, O Legado de Negócio,**

Durante quase duas semanas, Vor empurrou o Viajante Onírico em acelerações que só um robô tinha sido projetado para resistir, determinado a não desperdiçar nenhum tempo em levar suas notícias vitais à Liga. Seu corpo doía, mas ele sabia que cada momento de transcurso podia significar mais vidas perdidas.

Se, aumentar a velocidade da nave aos limites da resistência do corpo, ele pudesse salvar até mesmo mais uma pessoa, a recompensa teria mais valor que o próprio sofrimento em curto prazo. O próprio Agamenon teve sido o primeiro em lhe ensinar a lição quando ele tinha dado a Vor o tratamento de extensão de vida: Dor é um pequeno preço a pagar em troca da vida.

Durante a longa viagem, ele não tinha manifestado nenhum sintoma ou indicação da doença; não viu nada da advertência que Raquella tinha lhe advertido. Isto significava que de acordo com o seu conhecimento passado ele realmente era imune ao Açoite de Omnius. Assim ele poderia se lançar imediatamente ao trabalho necessário, sem medo de infectar outros e sem medo pela própria segurança pessoal.

Vor mudou o curso em um desvio curto para Kolhar para os estaleiros da VenKee. Dado as circunstâncias, ele considerou isto importante que era falar diretamente com os provedores primários de especiaria. As ramificações da descoberta de Raquella estavam surpreendendo.

Tristemente, mas sem surpresa, ele recebeu os estouros de notícias pelos canais de comline assim que chegou a Kolhar, que a epidemia já tinha começado a esparramar para outros Mundos de Liga. Omnius estava entregando a doença com eficiência cruel, atacando planeta após planeta, apesar dos melhores esforços da Liga para deter a expansão. Quarentenas foram impostas, mas normalmente não eram rápidas o suficiente; e até mesmo quando precauções mantiveram a epidemia contida, pelo menos a metade das pessoas dentro dos limites estava condenada.

Vor só tinha esperado oferecer, e dependia da cooperação da VenKee. Esses que consumiram a especiaria poderiam resistir melhor ao Açoite.

A VenKee tinha o controle em exportação de melange, mantendo suas técnicas e segredo de provedores do resto da Liga. A companhia mercantil também mantinha um monopólio no uso do perigoso transporte comercial de dobra espacial. As peças se ajustaram na mente de Vor: para contrariar o vírus que se movia rápido, era essencial entregar materiais médicos depressa, assim requerendo dobradores do espaço. E especiaria...

Vorian jurou que não deixaria Kolhar até que tivesse o que precisava.

No fim, a própria Norma Cenva acompanhou Vor a bordo do Viajante Onírico para Salusa. Ela tinha previsto a chegada dele e soube com uma presciência estranha e inexplicável que ele traria notícias urgentes. Até que ele tivesse falado um punhado de frases, Norma tinha determinado três coisas: A situação era crítica, a especiaria era central à sobrevivência da raça humana, e ela iria para Salusa com ele ao Parlamento de Liga.

Antes de deixar Kolhar, ela despachou três pilotos mercenários altamente pagos em batedores de dobra espacial, cada um com mensagens redundantes a bordo para informar o Conselho do Jihad assim que eles pudessem começar a difundir a palavra. Até que ela e Vor chegassem, as principais mudanças já deveriam estar a caminho.

Então ela ordenou que o filho Adrien alterasse todas as atividades da VenKee, aumentando a produção de especiaria e distribuição aos possíveis níveis mais altos. Finalmente, ela seguiu Vor à sua astronave negra prateada. — Eu me concentrarei melhor a bordo de sua nave que aqui. — Ela indicou os estaleiros onde reconstrução e consertos de emergência ainda estavam a caminho da recente explosão. — Nós deveríamos ir o mais cedo possível.

Quando eles decolaram, Vor usou só aceleração moderada, mas depois que Norma o assegurou que o corpo dela podia resistir até maiores tensões que a sua; Vor castigou uma vez mais o Viajante Onírico em altas velocidades. A nave de atualização saiu do sistema em um vetor direto para Salusa Secundus.

Em rota, Norma ocupou os pensamentos com cálculos, cercada de notas, placas eletrônicas de anotações e outros materiais do escritório de Kolhar. Curiosamente, entretanto, ela não precisava usar quaisquer desses artigos. Ao invés disso, ela se achava viajando dentro da mente assim que ela absorvia e processava quantias volumosas de informação. Ela achou que sua capacidade mental estava além limites imagináveis.

Vor apenas sentia como se ele na verdade tivesse companhia humana durante a viagem, mas ele estava acostumado a voar só. Durante as horas tediosas e quietas, ele pensou ternamente nos dias quando tinha acompanhado Seurat. No clima atual de guerra e pestilência, Vor poderia ter usado a distração de alguns bons jogos ou até mesmo as tentativas desajeitadas de humor do piloto robô.

O Viajante Onírico foi empurrado quando entrou em um campo ventoso no espaçoporto de Zimia no meio do dia. Norma emergiu preocupada do transe, olhou pela escotilha de seu alojamento e viu a cidade importante. — Nós já chegamos?

A caminho do Salão do Parlamento ela e Vor souberam que o Açoite tinha se tornado seriamente pior em poucas semanas da viagem passagem, tendo aparecido em mais de uma dúzia de planetas. Os melhores cientistas médicos da Liga não souberam lidar com isto, entretanto a revelação de Raquella sobre a melange, já entregue pelos exploradores de dobra espacial tinha criado uma demanda enorme de repente para a especiaria. Sabendo que isto até mesmo seria como um tratamento efetivo, se não uma cura, não ajudar todos esses planetas sem acesso a bastante melange.

Norma esperava que o anúncio dela mudasse isso.

Com um comando mental, ela ajustou sua aparência, alisando o cabelo loiro dela e amolecendo as características faciais. Embora beleza física significasse pouco para ela, tão logo seu corpo dela funcionasse o bastante para executar as tarefas que ela exigia, Norma fez este esforço extra para honrar seu recente marido.

Enquanto ela acompanhava o enérgico Comandante Supremo por cima dos degraus, ela viu seu lugar essencial bem claramente na história do desdobramento do gênero humano. Norma só se viu em um senso efêmero, uma respiração de oxigênio para empurrar uma vela que ia. Ela não se preocupava como seria lembrada através da história; ela só se preocupava com o próprio trabalho. E vidas salvas.

— Você está pronta para isto? — Vor perguntou. — Você parece distante.

— Eu estou... em todos os lugares. — Ela piscou, e então focalizou para frente no edifício muito alto. — Sim, eu estou aqui.

Enquanto eles chegavam ao Salão do Parlamento, um grupo apressado de homens vestidos de amarelo saiu, levando uma vasilha de clearplaz que continha um cérebro desincorporado. Norma olhou curiosamente para ele assim que o grupo preocupado passou. Embora ela nunca tivesse interagido pessoalmente com um dos cérebros antigos, sua mãe Zufa tinha falado dos modos enigmáticos deles.

— Vidad, um da Torre de Marfim dos Pensadores. — Vor disse com claro desgosto na voz. Ele a urgiu pela entrada curva e nos corredores que ressoavam os passos. — Eu não deixarei que eles interfiram desta vez, como fizeram com aquela tentativa tola de paz.

Depois que Serena tinha sido martirizado para consertar o dano que a Torre de Marfim dos Pensadores tinha feito, Vidad tinha passado mais de um século e meio em Salusa Secundus, estudando registros históricos e recentes tratados filosóficos. Ele também agiu a parte como um político fastidioso, se intrometendo nos negócios

do Conselho do Jihad. Vor desejou que ele voltasse para seus camaradas no congelado Hessra.

Quando eles chegaram, o Grande Patriarca Xander Boro-Ginjo estava presidindo, usando a cadeia enfeitada e ornada ao redor o pescoço que era um símbolo proeminente de sua posição como o líder espiritual do povo. Ao lado dele se sentava o alto e magro Vice-rei Interino O'Kukovich. Embora ostensivamente fosse o líder político da Liga de Nobres, o homem tinha muito pouco poder real; ele somente era enchedor, como uma massa enchia um buraco.

Na fila dianteira da câmara de assembléia, Vor e Norma tomaram dois assentos reservados. A chegada deles causou um movimento notável, embora o Parlamento tivesse estado em uma longa sessão, discutindo sobre a rápida expansão do Açoite. Tão logo, foram souberam que quinze planetas estavam infectados, e todo o mundo assombrado trazendo notícias ruins estava lentamente em rota. O Conselho do Jihad já tinha sugestionado estratégias militares extremas para manter Salusa Secundus limpo e seguro.

Vor estudou o programa de trabalho, viu uma longa lista de relatórios e oradores, todos eles marcados como urgente. Ele suspirou e se sentou de volta. — Contudo, nós teremos um tempo.

Norma ouviu pânico nas vozes dos oradores, viu isto em suas faces. Representantes pertos sussurraram nervosamente entre eles. Embora ela continuasse os pensamentos em cálculos no fundo da mente, ela agarrou a magnitude do desastre enquanto escutava um resumo urgente depois do outro. Ninguém em Salusa Secundus tinha sido infectado, e uma proposta séria estava antes do parlamento impor um bloqueio total para salvaguardar a população do planeta.

Norma se sentou assim que o próximo orador falou a audiência: o líder das Feiticeiras de Rossak, sua própria meia-irmã Ticia Cenva. A face de alabastro ondulava com uma tempestade de paixão, o longo cabelo loiro e roupão branco ondularam fracamente

em uma brisa inexistente, Ticia fitou em silêncio, amedrontando a audiência com a importância de sua presença.

Assistindo-a, Norma não esperou um sorriso de cumprimento ou até mesmo um aceno de reconhecimento da meia-irmã. Apesar dos talentos extraordinários delas, sua família foi fraturada e todos os pedaços amplamente separados.

Durante anos a mãe tinha desprezado Norma como um fracasso, se concentrando totalmente no trabalho para o Jihad. Por causa dos seus poderes como uma grande Feiticeira, Zufa Cenva muito tempo tinha buscado uma filha perfeita, mas até que ela desse à luz finalmente a Ticia sem defeito, Norma tinha sido transformada além das esperanças mais selvagens da mãe. Assim, ignorando a filha que sempre reivindicara alegremente Zufa abandonou Ticia para ser cuidada por outras Feiticeiras em Rossak, dedicando todas as atenções para o trabalho de Norma. E então Zufa tinha sido morta junto com Aurelius.

Ticia amadureceu em Rossak exibindo todos os poderes mentais que sua mãe tinha rezado que ela tivesse, mas ela viveu em um vazio eventualmente cheio de ressentimento. Depois de décadas ela tinha sido colocada Feiticeira Suprema, justamente igual Zufa Cenva, mas Ticia era até mais dura e dedicada que a mãe. Passando a limpo suas teorias e cálculos, não mencionando os negócios da VenKee, Norma raramente tinha tido tempo para ver a meia-irmã; nenhuma das duas se consideraria a outra como "amiga", até mesmo no senso mais largo da palavra.

Ticia pegou visão de Norma, hesitando por um momento antes de começar seu discurso, então lançou uma voz que parecia um trovão. A audiência estremeceu com o poder das palavras.

— Nós as Feiticeiras demos nossas vidas durante anos, destruindo cymeks sempre que eles atacaram a humanidade. Eu assisti muitas de minhas Irmãs perecerem, soltando suas mentes para eliminar cymeks — inclusive Titãs — junto com eles. Eu me segurei pronto para fazer o mesmo. Eu seria a próxima... se outro

inimigo tivesse vindo. Mas agora, durante décadas, minguou a ameaça cymek.

Brevin O'Kukovich aplaudiu. — As Feiticeiras de Rossak executaram um grande serviço a humanidade.

Ticia lhe deu um olhar murcho pela interrupção. — Dessa forma há outras coisas, senhor. Agora, em face desta epidemia extensa mostro que nós as Feiticeiras temos outra área de perícias. Por causa de nosso mundo severo e nossos registros precisos de criar muitas gerações, nós entendemos que linhagem é a matéria-prima mais importante da raça humana. Se este Açoite de Omnius ficar pior, nós poderíamos perder as principais ramificações de nossa espécie — não só as vítimas completamente, mas caminhos para nosso futuro.

— Agora, quando famílias inteiras e cidades são devastadas em um mundo depois do outro, nós não podemos reagir muito cedo ou muito vigorosamente. Nossa raça está em perigo extremo. Até mesmo enquanto lutamos para achar uma cura para esta arma biológica, nós também temos que entrar em ação drástica para preservar o melhor DNA antes que se perca — proteger e armazenar marcadores fundamentais de algumas das linhas mais fortes, ou a doença pode apagá-las completamente. Nós temos que estabelecer um programa para proteger a informação genética de todas as pessoas, em todos os planetas. — Ela ergueu o queixo dela. — Nós as Feiticeiras temos a capacidade para administrar tal programa.

A Norma olhou para a muito alta meia-irmã, desejando saber o que Ticia tinha a ganhar desta proposta. Embora a Feiticeira Suprema não fosse uma pessoa particularmente compassiva, como Zufa ela era tenazmente dedicada ao Jihad.

Ticia passou o olhar pálido elétrico ao redor da câmara, prontamente ignorou Norma. — Eu proponho que vamos aos lugares onde a pestilência não tem golpeado e salvar os candidatos saudáveis. Nós podemos manter um banco de dados de amostras

de sangue, salvando os atributos da família se nós não pudermos salvar suas famílias. Depois, quando derrotarmos esta epidemia, poderemos usar esta vasta biblioteca genética para restabelecer nossas populações.

O Grande Patriarca não parecia entender completamente. — Mas até mesmo se o Açoite matar a metade... ainda haverá bastantes sobreviventes. Uma operação desta magnitude é verdadeiramente necessária?

Depois de respirar longamente e lenta, Ticia disse. — Mas há certeza que a metade vai sobreviver? Nós temos que planejar o pior, Grande Patriarca. Nós temos que fazer isto antes que seja tarde — como o antigo Noé, mas em uma escala mais vasta. Nós precisamos manter amostras das características mais fortes de cada planeta, e temos que fazer isto mais longe antes das expansões do Açoite. Nós precisaremos do DNA inteiro que pudermos para salvar e garantir diversidade suficiente para a força de nossa raça.

— Por que não só curar a doença maldita? — um representante distraído chamou. — Está aparecendo em todos os lugares!

— E sobre os planetas já infectados? Nós deveríamos enviar esforços de salvamento, também, lá. Essas pessoas precisam disto muito mais!

O Grande Patriarca pediu ordem. — Nós já estamos montando volumosos esforços de socorro para ajudar pessoal médico subjugado em planetas aflitos. Talvez as Feiticeiras possam tomar prova lá.

Ticia olhou para o homem como se ele fosse um completo idiota. — Já é muito tarde. Algumas partes das populações deles sobreviverão, mas o estoque genético está estragado. Nós deveríamos focalizar nossos esforços onde eles podem fazer a maior quantia de bem. Nada pode ser realizado em mundos onde a epidemia já manifestou.

— Muito bem, muito bem. — o Vice-rei Interino disse, notando o relógio. — Eu não vejo nenhuma razão para que as Feiticeiras não possam se unir neste esforço às missões que nós já temos nos Mundos da Liga. Você achará bastantes voluntárias entre as mulheres de Rossak para fazer isto?

— Mais que suficiente.

— Excelente. Agora, eu vejo que o próximo artigo no programa de trabalho pode ser um pouco mais esperançoso. Comandante Supremo Vorian Atreides? E... e alguém chamado Norma Cenva? — Claramente, O'Kukovich não sabia quem era Norma, mas sua memória nunca tinha estado terrivelmente segura. — Você tem mais detalhes sobre o uso de melange contra o Açoite?

Vor conduziu Norma à área de discurso, e Ticia parecia aturdida em ser eclipsada. Embora o cronograma tivesse sido entregue semanas anteriores, Vor resumiu depressa sua viagem a Parmentier e o que sua neta Raquella tinha descoberto. — De acordo com inundação de relatórios em outros mundos infectados, a conclusão é consistente. Em todo planeta há bolsões inexplicáveis de imunidade — com um denominador comum. Esses que consomem a especiaria melange têm maior resistência, se não imunidade. Especiaria. Uma droga cara e recreativa. E uma arma poderosa contra o Açoite!

Vor se afastou para dar um aparte a Norma no pódio. Ela não hesitou. — Então nós precisamos de muita melange, e precisamos distribuí-la tão rapidamente quanto possível. Para isso, eu ofereço os serviços da VenKee Empreendimentos.

— Este é simplesmente uma manobra para aumentar a demanda pela especiaria — e aumentar seus lucros! — clamou um ocupante carrancudo da quarta fileira.

— É verdade que a VenKee é o provedor principal de melange ao longo da Liga, e que nós também controlamos as naves de dobra espacial que podem entregar especiaria rapidamente para fazer diferença nos mundos aflitos. — Com um flash de frustração,

pensou Norma que sem razão as pessoas amedrontadas e super zelosas da Liga não a tivessem forçado a remover os computadores dos sistemas de navegação, os registros de segurança das naves super rápidas pudessem ser aumentadas dramaticamente. Talvez, de alguma maneira, ela pudesse passar secretamente despercebida alguns dos dispositivos de navegação de volta nas naves...

Em uma voz firme, ela continuou. — Eu já emiti instruções para aumentar a produção de especiaria da VenKee em Arrakis como possível. No nome de meu amado marido o patriota Aurelius Venport, a VenKee doará melange para os mundos feridos pela pestilência como um gesto humanitário. — Um estrondo de surpresa passou pela audiência. Ela dirigiu o olhar em direção ao homem sem cara que tinha gritado sua acusação. — Eu presumo que isso envie qualquer reclamação que nós estejamos ganhando desta tragédia?

Com seu claro senso empresarial, Adrien se oporia a decisão dela provavelmente, discutindo que VenKee já tinham sacrificado bastante. Mas Norma não estava agora mesmo interessada em lucros. Este era o curso certo de ação.

Os representantes se alegraram, mas Ticia Cenva se sentado agora na fila dianteira, não se uniu. Ela se inclinou para falar com o Grande Patriarca, parecendo conspirativa. Os olhos roliços do homem se iluminaram em tudo que ela teve que dizer; e ele acenou com a cabeça mais vigorosamente. Xander Boro-Ginjo ficou de pé e chamada pela ordem.

— Nós apreciamos a oferta da VenKee, mas tal gesto não está quase suficiente nestas circunstâncias medonhas. Até mesmo com esforços sobre-humanos, uma só companhia não pode produzir bastante especiaria para mitigar esta crise, se realmente a melange provê proteção contra o Açoite de Omnius. De alguma maneira, nós temos que aumentar a colheita de melange por várias ordens de magnitude.

Ele limpou a garganta, um sorriso astuto se propagou pela face rechonchuda dele. — Então, para o bem de humanidade e a sobrevivência de nossa espécie, eu anexo Arrakis por este meio a Liga de Nobres e abro-o a qualquer um que está disposto tirar a especiaria das areias. Agora não é o tempo para ser conservador e cauteloso com este recurso. A raça humana precisa de todo grama de melange.

Norma notou que Ticia parecia contente com a volta dos eventos, como se ela tivesse marcado algum tipo de vitória. Dado a urgência, Norma não pôde ver nenhuma falha no que o Grande Patriarca tinha feito, mas ela esperava que não tivesse negociado um sopro de morte para a VenKee Empreendimentos.

Os habitantes do planeta remoto de Arrakis nem suspeitavam o que estava a ponto de acontecer com eles.

*Alguns dizem que o sangue Harkonnen que corre em minhas veias me desgraça, mas eu não aceito as mentiras que eu ouvi; as tentativas para manchar o papel de meu avô. Para mim as ações de Xavier Harkonnen falam de honra em lugar de covardia.*

**Abulurd Harkonnen, carta para o Comandante Supremo Vorian Atreides**

O Açoite de Omnius se esparramou de um Mundo da Liga para outro mais rápido que puderam ser impostas quarentenas ou evacuações.

Perseguindo o conceito de preservação genética de Ticia Cenva, o Exército do Jihad despachou naves de pesquisa e de salvamento para tantos mundos não afetados quanto possível. Voluntárias feiticeiras juntaram amostras de procriação

representativas das populações, de forma que pelo menos a linhagem genética poderia ser salva. Para alguns parecia uma tática derrotista, uma concessão amedrontadora para o pior caso do enredo absoluto na expansão epidêmica em todos os lugares.

Embora ele fosse só um jovem Quarto, Abulurd Butler conduziu uma destas missões, acompanhado pela inflexível Feiticeira Suprema. A patente dele era muito baixa para ele esperar qualquer tipo de comando, mas Abulurd se achou no comando de uma pequena expedição rápida para Ix, como tantos outros grupos urgentemente despachados de naves jihadi que lidavam com milhares de detalhes nesta crise.

Alguém na Liga poderiam ter assumido pelo sobrenome dele que Abulurd teve nascido para uma carreira militar distinta, mas o Primeiro Quentin Butler dava apoio mínimo às aspirações do filho mais jovem. Abulurd assumiu que o Comandante Supremo Atreides devia ter tido uma mão no negócio — ele estava supostamente seguro. Vorian tinha um hábito de cutucar adiante sempre que via uma oportunidade. Abulurd, entretanto, teria preferido ajudar as vítimas já aflitas, trazer ajuda médica, voluntários e de melange.

Seu javelin desguarnecido foi enviado a Ix para apresentar instruções de quarentena, iniciar as preparações para sobrevivência, e preservar as linhagens fundamentais dos sobreviventes fortes de gerações de dominação da máquina. Quase setenta anos atrás, o planeta deles tinha sido libertado do controle Sincronizado. Ticia parecia particularmente interessada, como a ação genética do Ixianos nativos não tinha sido assimilada pesadamente na população da Liga geral.

Infelizmente, até que a nave de Abulurd chegasse os primeiros sintomas da epidemia já tiveram paranóia de superfície — irracional comportamento de turba, perda de peso, lesões de pele e descolorações. Não estava claro se latas de pestilência tinham explodido nos céus, ou se comerciantes infectados ou refugiados de outras manchas quentes tivessem trazido o Açoite a Ix. Tinham sido

batidas aldeias inteiras aos joelhos deles; outros assentamentos simplesmente estavam à beira de serem infectados.

Na ponte do javelin, Abulurd gemeu. — Nós temos somente uma nave! Como vamos salvar todas essas pessoas?

A Feiticeira Suprema ficou carrancuda, reavaliando suas prioridades. — Ix é só um planeta, com uma população muito maior que poderíamos preservar. Nem mesmo fazer teste. Nós simplesmente deveríamos partir. Eu não posso realizar nada, se a população deles já está danificada.

Abulurd, entretanto, queria oferecer a ajuda da Liga. — Partir? Nós gastamos semanas em trânsito para chegar aqui.

— Não há nenhum ponto, Quarto Butler.

Ele parecia muito jovem e sem experiência, próximo à mulher intimidadora, mas ele pensou no que Vor teria feito. — Felizmente, Senhora Feiticeira, eu estou no comando aqui. O seu não é o único objetivo desta missão. — Talvez ele não visse o quadro racial global como a Feiticeira via, mas em um tempo de tal desastre humano ele sentia que compaixão era mais importante que sempre. A vida da pessoa ele poderia entender; uma piscina de gene era de longe menos tangível. — Eu não vejo nenhuma razão para não oferecer qualquer ajuda que pudermos. Por que não fixar abaixo em uma das cidades periféricas, um lugar que não tenha mostrado qualquer sinal de pestilência? Nós podemos distribuir todos nossos materiais de melange e ajudar esses que não podemos levar conosco. Seguramente, você pode salvar algo.

— Isso requereria prova intensiva isolada e procedimentos extremos.

Abulurd encolheu os ombros. — Então requererá essas medidas extras. Eu estou seguro que podemos controlar isto.

A Feiticeira olhou frustrada para ele, mas não discutiu mais adiante assim que a tripulação de ponte enviou sinais e recebeu atualizações dos assentamentos espalhados pela superfície. Depois

de revisar os relatórios, Ticia focalizou a atenção dela em um assentamento estabelecido, principalmente debaixo da terra.

— Se você insiste neste curso de ação, Quarto, que então eu sugiro que comecemos lá. Os relatórios sugerem que a aldeia está limpa, entretanto eu não confio nas capacidades deles de marcar e documentar as primeiras indicações sutis do Açoite. Nós selecionaremos nossos objetivos nessas pessoas e os isolaremos até que possamos determinar se eles estão não-infectados. Nós os manteremos segregados, fazendo testes e então levar aqueles que estão danificados. Eu afiançarei amostras de sangue de muitos outros.

Abulurd acenou com a cabeça e deu a ordem. Ele parecia muito jovem para dar instruções aos outros jihadis, mas ele era um Butler e os soldados o escutavam.

Os alojamentos de tripulação estavam em uma seção separada da nave atrás de grossas paredes estéreis, e Abulurd deu instruções para que os jihadis dobrassem a licença para levar as pessoas a bordo. Ele não se deixaria pensar que o esforço era tão insensato quanto Ticia parecia acreditar, mas até mesmo em sua máxima capacidade, o javelin poderia levar somente cem refugiados de Ix. Esta não era uma evacuação, era somente um gesto.

Durante a aproximação final do javelin, ele se levantou olhando fora para a paisagem planetária. Ele nunca tinha visitado Ix antes, mas tinha sabia de sua importância histórica. — Meu pai defendeu Ix contra a última incursão da máquina, e ele foi enterrado vivo em um dos túneis subterrâneos. — ele disse, não olhando diretamente para Ticia. — É um milagre que ele tenha sobrevivido. — Na realidade, Quentin raramente falava sobre o assunto, forçando um tremor óbvio de claustrofobia sempre que o assunto era trazido à tona. Agora Abulurd também se lembrava das histórias que Vorian tinha lhe contado. — E meu avô conduziu a primeira frota aqui, arrancando Ix de Omnius. Ele foi declarado um Herói do Jihad.

Ticia franziu o cenho para o jovem oficial. — Mas no fim Xavier Harkonnen se provou um tolo, um covarde e o pior dos traidores.

Abulurd retrucou. — Você não sabe todos os detalhes, Feiticeira. Não seja enganada pela propaganda. — A voz dele era calma, mas tão dura quanto metal.

Ela o fixou com seu olhar pálido. — Eu sei que Xavier Harkonnen assassinou meu pai biológico, o Grande Patriarca Iblis Ginjo. Nenhuma explicação ou entender mal é suficiente para desculpar o crime.

Desconcertado, Abulurd não apertou o assunto. Ele tinha ouvido que as Feiticeiras de Rossak se interessaram menos com moralidade do que com genética. Ou Ticia estava permitindo que as emoções afetassem seus pensamentos?

O javelin militar desceu em seu ponto de aterrissagem. Casas e uma variedade de outras estruturas pontilhavam uma paisagem relativamente vazia perto das entradas para cavernas e túneis. Sabendo que a nave estava vindo ixianos desesperados tinha saído das regiões subterrâneas e cercado uma área aberta onde à grande nave do Jihad pousaria. Eles enxamearam adiante gritando, dando boas-vindas a Abulurd e sua tripulação como salvadores e heróis. Cada um deles procurava dar o fora do planeta antes que o Açoite pudesse chegar à aldeia deles.

O coração de Abulurd ficou pesado. Dos olhares esperançosos em suas faces, não entendiam ainda quão pouco qualquer um realmente podia fazer para ajudá-los. Todos os materiais de melange a bordo da nave os protegeria só por um tempo curto. Então ele se lembrou que Ticia não queria estar aqui, e qualquer coisa que ele realizasse seria melhor que abandoná-los todos simplesmente para o Açoite.

Mantendo os compartimentos superiores do javelin marcados e desinfetados, o Quarto escolheu um grupo de guardas mercenários a dedo. Embora a pesquisa médica parecesse mostrar

que o vírus aerotransportado só podia ser contraído por membranas úmidas do corpo ou feridas abertas, Abulurd ordenou que sua equipe vestisse trajes completos de anti-exposição e usasse proteções corporal padrão. Ele não podia ser demasiadamente cuidadoso.

Já, por procedimentos negligentes e cuidados insuficientes, um do javelins de salvamento que levava os refugiados de Zanbar tinha chegado a Salusa com metade dos passageiros e um terço de sua tripulação infectada; eles não tinham levado bastante melange para se proteger. Abulurd se recusou deixar isso acontecer à sua própria tripulação.

A Feiticeira se vestiu e esperou Abulurd para se unir a ela. Ela não precisava que ele a acompanhasse — provavelmente nem mesmo o queria lá — mas Abulurd era o oficial de posição nesta missão. Ticia faria as escolhas dela de entre as pessoas esperançosas, enquanto a tripulação dele distribuiria a melange e materiais para lhes ajudar a resistir o desastre que vinha.

Levando rifles Maula e pistolas agulha incendiárias, o grupo da nave foi impor algo de ordem nas multidões. Dentro de seu traje anti-exposição impermeável, Abulurd pisou fora dolorosamente sob os céus luminosos de Ix. Durante semanas ele tinha cheirado somente a atmosfera reciclada e filtrada a bordo do javelin; debaixo de outras circunstâncias, ele teria desejado tomar um fôlego profundo de ar fresco. Ticia procedeu desceu a rampa com graça e passos calmos, até mesmo no traje pesado. Ela rodou a cabeça dentro do capacete assim que esquadrinhou a multidão procurando sujeitos viáveis para salvar.

As pessoas em espera estavam intranquias, se alegrando alternadamente e falando seriamente entre eles. Ele de repente se preocupou de que o punhado de guardas mercenários armados não seria suficiente contra esta turba se ela ficasse violenta; afinal de contas, violência aumentada e irracionalidade estavam entre os sintomas de primeira fase. Eles não poderiam descarregar suas armas de projétil sem tirar as proteções de corpo que também os

deixariam vulneráveis primeiro. Ele teria que controlar isto cuidadosamente.

— Quarto. — Ticia chamou, como se ela estivesse repentinamente no comando. — Cuide que os espécimes que forem levados a bordo, estejam limpos e inspecionados. Os mantenha em isolamento até que estejamos seguros que possamos usá-los. Nós não podemos permitir que qualquer pessoa infectada contamine os outros.

Abulurd deu a ordem. Isto era o que a Liga queria; isto era por que eles tinham vindo aqui. Pelo menos ele estava salvando alguns deles. Outro dez jihadis emergiram da nave, também usando trajes protetores. Eles levaram a “remessa de ajuda” de melange, mas não seria suficiente.

A Feiticeira caminhou entre a multidão ixiana intranquã, se sobressaindo sobre a maioria deles. Ela escolheu homens jovens, mulheres e crianças que pareciam saudáveis, inteligentes e fortes. Embora as seleções dela parecessem arbitrárias, os soldados de Abulurd separaram os candidatos e os levaram embora, mas logo a intranquã da multidão mudou para fúria. Maridos eram escolhidos, mas não suas esposas; as crianças estavam separadas dos pais. Os colonos ixianos apavorados perceberam finalmente que esta não era a missão de salvamento ou socorro que eles tinham pressentido.

Gritos de fúria surgiram. Os mercenários de Abulurd apontaram prontamente suas armas, esperando que seus escudos pessoais fossem suficientes contra a turba. Uma menina gritou se recusando a soltar pulso da mãe dela. Então, antes de a situação pudesse ficar pior, Abulurd se apressou para interceder transmitindo em uma faixa privada. — Feiticeira isto não faz sentido nenhum. Veja como a mãe parece saudável. Por que não mantê-las unidas?

Desdenhosa da multidão, a Feiticeira dirigiu o olhar pálido em direção a Abulurd; a sobrancelha dela estava enrugada em uma carranca impaciente. — Qual que seria a vantagem de trazer a

mãe? Se nós tivermos a filha, então nós temos a genética da família. Seria mais útil levar uma pessoa completamente sem conexão, salvando outro núcleo de linhagem.

— Mas você está separando as famílias! Isto não é o que a Liga pretende!

— Um espécime é tudo que nós precisamos para cada linhagem chave. Por que levar duplicatas? É um desperdício de nosso tempo, e um desperdício dos compartimentos de carga. Você está completamente atento que nós não temos bastante espaço.

— Não há algum outro modo? Você não me falou nós tínhamos que fazer isto de forma terrível e desumana...

Ela o cortou. — Eu não lhe disse que poderíamos fazer isto, Quarto. Mas você insistiu. Pense — a pestilência separará estas famílias de qualquer maneira. Eu me preocupo mais em preservar a raça do que com sentimentos. — Ela se afastou para longe de Abulurd e continuou empurrando as pessoas. Descuidada de qualquer ameaça para ela, Ticia escolheu outro espécime e outro, selecionando os melhores candidatos da massa de esperançosos.

Uma mulher de cabelo cinza e seu marido calvo se empurraram para mais perto. — Nos leve! Nós podemos pagar bem por sua dificuldade.

A Feiticeira os despediu rudemente. — Você é muito velha. — Igualmente, ela descartou outros pronunciando através de voltas, estéril, fisicamente fraco, insuficientemente inteligente e até mesmo sem atrativo. Ticia estava como se fosse juiz genético e júri acima de tudo.

Abulurd ficou intimidado. E ela pensou que Xavier Harkonnen tinha cometido crimes indesculpáveis e desumanos? Ele fechou os olhos procurando um modo para parar de brincar de Deus, mas em seu coração, ele sabia que ela tinha razão. Esta missão, com seu javelin não podiam salvar todo mundo possivelmente.

— Pelo menos tente propor um método mais justo de seleção. Nós poderíamos puxar números. Deve haver um...

Ela o cortou, não mostrando nenhum interesse ou respeito para a patente dele. Ele duvidou que ela tivesse reagido diferentemente até mesmo se ele tivesse sido um Primeiro. — Você soube desde o princípio que nós poderíamos levar somente um punhado. Agora me deixe fazer meu trabalho.

Impaciente, Ticia apertou assim que os mercenários abriram caminho. As pessoas empurraram adiante tentando se salvar; outros quebraram o perímetro e se apressaram para o javelin pousado, como se eles pretendessem atacá-lo violentamente e voar. Tiros foram disparados quando a multidão tentou atacar os guardas mercenários. Abulurd girou na direção do som. Pistolas abateram vários líderes da turba, mas o resto surgiu à frente gritando. Nem sequer o fogo de armas não os amedrontou. Ele viu agora que alguns deles tinham a pele e os olhos amarelados — indicadores da infecção!

Esses ixianos que já tinham sido escolhidos abarrotavam perto da rampa, olhando medrosamente de volta para os outros. Alguns pareciam como se não quisessem escapar, preferindo ficar e morrer com suas famílias.

Embora Abulurd sentisse compaixão por tudo eles, ele não soube aliviar a situação. Ele emitiu uma ordem para que os guardas para só ferissem, não matando a menos que fosse absolutamente necessário, mas a turba já estava inflamada.

— Parem idiotas! — A voz de Ticia ecoou como um trovão, aumentado pelos alto-falantes de seu traje e a força de seu próprio poder telepático. O comando de neural de parada foi o suficiente para fazer as pessoas pararem. — Nós não temos como levá-los todos, assim nós temos que levar somente o seu melhor, as linhagens centrais e recursos de procriação criando. Eu os selecionei. Sua teimosia expõe todo o mundo.

Mas as palavras de Ticia somente os enfureceram mais ainda, e eles ficaram mais violentos correndo para ela e os guardas armados. Abulurd gritou por ordem, mas nem sequer seus próprios homens responderam.

A Feiticeira Suprema de Rossak fez um barulho enojado. Quando ela elevou suas mãos enluvadas, Abulurd podia ver raios de estática crepitando das pontas dos dedos dela. Ela lançou uma explosão invisível poderosa que bateu centenas de pessoas para trás. Eles caíram como se fossem trigo amassado por um ciclone. Alguns ficaram se contraindo no chão, com a pele queimada coberta com bolhas brancas. Um homem tinha sido queimado e tinha enegrecido; fumaça subia do cabelo chamuscado e pele.

A estática dançou ao redor de Ticia, resíduo da energia mental que ela tinha soltado. Finalmente, os ixianos ficaram silenciosos. Todos ficando parados ou retrocedendo com temor. A Feiticeira olhou para eles por um longo momento, então gritou para que os soldados conduzissem aceleradamente os últimos candidatos a bordo para processar. — Nos ter deste neste planeta.

Adoecido, Abulurd esperou ao lado dela na rampa do javelin. Ticia estava claramente furiosa. — Vermes egoístas. Por que nós fazemos o esforço para salvar tais pessoas inferiores?

Mas ele tinha tido bastante da atitude dela. — Você não pode culpá-los — eles estavam simplesmente tentando se salvar.

— Sem consideração para com as vidas de outros. Eu estou agindo para o bem da raça humana. Está claro para mim que você não tem nenhum estômago para tomar decisões difíceis. Condolência imprópria poderia nos sentenciar a todos. — Ela fez uma carranca para ele, tentando insultá-lo claramente. — Em minha opinião Quarto Butler, você é fraco e incerto em uma situação de crise... possivelmente impróprio para o comando. Justamente igual ao seu avô.

Em vez de se sentir picado, Abulurd estava bravo e desafiante. De Vorian, ele tinha aprendido as coisas heróicas que

Xavier Harkonnen tinha feito até mesmo se história não os tivesse registrado. — Meu avô teria tido mais compaixão que você lá. — Poucas pessoas se preocupariam mais com a verdade, desde que a história tinha sido aceita e repetida por gerações. Mas agora, vendo a ignorância arrogante desta mulher, ele tomou uma decisão corajosa e impulsiva.

Embora seus irmãos e pai curvassem as cabeças em embaraço, Abulurd nunca jurou estar envergonhado do verdadeiro sobrenome dele. Ele deixaria de se esconder. Ele não podia honradamente fazer qualquer outra coisa.

— A feiticeira, meu avô não era nenhum covarde. Os detalhes foram mantidos secretos para proteger o Jihad, mas ele fez o que era necessário para impedir que o Grande Patriarca perpetrasse dano imperdoável. Iblis Ginjo era o vilão, não Xavier Harkonnen.

Atordoada, ela lhe deu um olhar de descrença. — Você insulta meu pai.

— A verdade é a verdade. — Ele elevou o queixo. — Butler pode ser um nome bastante honrado, mas Harkonnen também é. De agora em diante, e para o resto de minha vida é o que serei. Eu reivindico minha verdadeira herança.

— Que tolice é esta?

— Daqui em diante, você me chamará como Abulurd Harkonnen.

*Guerra é uma forma violenta de negócio.*

**Adrien Venport, "Plano Comercial para as Operações de especiaria em Arrakis" A Liga de Nobres a chamou como "Corrida da especiaria."**

Uma vez que foram instruídos que a melange era útil para tratar o Açoite mortal, homens e mulheres fortes de planetas distantes correram para Arrakis em busca de suas fortunas. Cargas de naves de prospectores e contratantes de escavação, todos estes que tomam um empreendimento arriscado e desesperado, fluíram para o mundo desértico uma vez isolado.

Ishmael mal pôde acreditar no que seus olhos viram quando entrou pela primeira vez na vertiginosa metrópole de Arrakis City em décadas. O que lhe fez lembrar-se da esquecida Starda em Poritrin que ele tinha fugido há muito tempo.

Edifícios apressadamente erguidos se espreguiçavam pela paisagem tostada, se espalhando nos contrafortes rochosos, empilhando as pessoas em cima das outras. No espaçoporto chegavam naves e partiam a todas as horas; voadores locais e carros de solo estavam atarefados de lá para cá. Os passageiros chegavam aos milhares, obscurecendo os olhos do sol amarelo de Arrakis, ansiosos em se apressar para as dunas abertas, inconscientes aos perigos mortais de lá.

De acordo com os boatos, havia melange que uma pessoa simplesmente poderia caminhar fora com uma bolsa e escavá-la por cima do chão tanto — que era verdade, de certo modo, se a pessoa soubesse onde encontrá-la. A maioria destas pessoas estaria morta dentro de meses, mortas por vermes da areia ou o ambiente árido ou a própria estupidez deles. Eles estavam totalmente desprevenidos para os perigos que os esperaram.

— Nós podemos tirar vantagem disto, Ishmael. — El'hiim disse, ainda tentando convencer o padrasto. — Estas pessoas não sabem o que acharão aqui em Arrakis. Nós podemos ganhar o dinheiro deles para fazer o que é natural para nós.

— E por que nós desejaríamos o dinheiro deles? — Ishmael disse, não entendendo honestamente. — Nós temos tudo o que

poderíamos desejar. O deserto provê todas as nossas reais necessidades.

El'hiim balançou a cabeça. — Eu sou o Naib, e meu dever para com as pessoas é fazer nossa aldeia prosperar. Esta é uma grande oportunidade para oferecer nossas habilidades de deserto e se fazer inestimável para os estrangeiros. Eles continuarão chegando e não importa o que aconteça. Nós ou podemos montar o verme, ou ser devorados por ele. Você não me contou esta história, quando eu era jovem?

O ancião franziu o cenho. — Então você entendeu mal a lição daquela parábola. — Mas ele seguiu o enteado de qualquer maneira para a cidade. Criado em uma época diferente, El'hiim nunca tinha entendido o verdadeiro desespero, a necessidade de lutar e proteger a liberdade duramente conquistada. Ele nunca tinha sido um escravo.

Ishmael franziu o cenho para os estrangeiros tagarelas. — Somente poderia ser mais sábio os conduzir para o deserto, roubá-los e deixá-los morrer.

El'hiim riu, fingindo que Ishmael tinha feito uma piada, entretanto ele entendia diferente. — Há uma fortuna a ser feita explorando a ignorância destes invasores. Por que não lucrar disso?

— Porque então você os encorajará El'hiim. Você não pode ver isto?

— Eles não precisam de meu encorajamento. Você não ouviu falar da pestilência liberada pelas máquinas pensantes? O Açoite de Omnius? A especiaria oferece proteção, e então todo o mundo exige isto. Você pode enterrar sua cabeça na areia de uma duna, mas eles não irão embora.

A opinião firme do homem mais jovem era tão teimosa quanto à de Ishmael.

Ishmael se ressentiu com a verdade, as mudanças, e sua mente percebeu que esta afluência de estranhos era indetível como

uma tempestade de areia. Ele sentiu todas as suas realizações deslizando pelos dedos. Ele ainda chamava orgulhosamente a si mesmo e sua tribo de os Homens Livres de Arrakis, mas tal título orgulhoso já não tinha o significado que uma vez teve.

Na cidade, El'hiim se misturava facilmente com os mercadores de fora, os comerciantes planetários e prospectores, falava vários dialetos do idioma Galach padrão, e felizmente comercializava com qualquer um que levasse o dinheiro dele. E ainda por cima, o enteado dele tentava fazer com que Ishmael desfrutasse de alguns dos bons luxos que a tribo poderia dispor agora.

— Você não é mais nenhum um escravo fugitivo, Ishmael. — El'hiim disse. — Venha, todos nós apreciamos tudo o que você fez no passado. Agora, nós queremos que você desfrute. Você ao menos não se interessa pelo resto do universo?

— Eu já vi algo disso. Não, eu não estou interessado.

El'hiim riu. — Você é muito rígido e inflexível.

— E você é muito rápido para perseguir depois de experiências novas.

— É que uma coisa ruim?

— Está em Arrakis — se você esquece-se dos modos que nos permitiram sobreviver por tanto tempo.

— Eu não os esquecerei, Ishmael. Mas se eu achar modos melhores, eu os mostrarei para nosso povo.

Ele conduziu Ishmael pelas ruas sinuosas, além de baias de mercado livre e bazares roucos. Ele esbofeteou batedores de carteira enquanto ele e Ishmael afastaram para longe por agrupamentos de vendedores de água, vendedores de comida, e fornecedores de drogas de Rossak e estimulantes estranhos de mundos externos. Ishmael viu homens pobres, alquebrados se precipitando em ruelas e entradas, esses que tinham vindo a

Arrakis buscar fortuna e já tinham perdido tanto que eles já não poderiam partir.

Se Ishmael tivesse os meios financeiros, ele teria pagado passagem para cada um deles, só para despachá-los.

Encontrando seu lugar finalmente, El'hiim arrastou o ancião pela manga e se apressou adiante para um pequeno estrangeiro que estava comprando excessivamente equipamento de deserto. — Com licença, senhor. — El'hiim disse. — Eu presumo que você é um de nossos novos prospectores de especiaria. Você está se preparando para ir para as dunas abertas?

O estranho de pequena estatura tinha os olhos próximos uns dos outros e características afinadas. Ishmael endureceu, reconhecendo os atributos raciais de um odiado Tlulaxa. — Este aqui é mercador de carne. — ele rosou para El'hiim, usando o Chakobsa para que o estranho não entendesse.

Seu enteado se moveu para silenciá-lo, como se ele fosse um zumbido de mosquito. Ishmael não pôde se esquecer dos traficantes de escravos que tinham capturado tantos Zensunnis e levando-os para lugares como Poritrin e Zanbar. Até mesmo décadas depois do escândalo do cultivo de órgãos Tlulaxa, os manipuladores genéticos foram expulsos e evitados. Mas em Arrakis durante os dias precipitados da corrida de especiaria, o dinheiro apagava todos os preconceitos.

O tlulaxa recém-chegado se virou para El'hiim, avaliando o Naib pardo com ceticismo óbvio e desgosto. — O que você quer? Eu estou ocupado aqui.

El'hiim fez um gesto de respeito, entretanto o Tlulaxa não merecia nenhum. — Eu sou El'hiim, perito nos desertos de Arrakis.

— E eu sou Wariff — um que presta atenção em seu próprio negócio e não tem nenhum interesse no seu.

— Ah, mas você deve, e eu ofereço meus serviços como um guia. — El'hiim sorriu. — Meu padrasto e eu podemos aconselhá-lo

em que equipamento comprar e o que seria uma despesa desnecessária. Melhor de tudo, eu posso levá-lo diretamente aos campos de especiaria mais ricos.

— Vá para qualquer inferno que você acredita. — o Tlulaxa estalou. — Eu não preciso de um guia, especialmente nenhum Zensunni ladrão.

Ishmael apurou os ombros e respondeu em Galach claro. — Palavras irônicas de um Tlulaxa, uma raça que rouba os seres humanos e partes de corpo em colheitas.

El'hiim empurrou o padrasto para trás de si antes da confrontação escalada.

— Venha, Ishmael. Há bastantes outros clientes. Ao contrário este idiota teimoso, algum caçadores de especiaria na verdade acharão suas fortunas.

Com uma inalação arrogante, o Tlulaxa os ignorou, como se os dois homens do deserto fossem algo que ele simplesmente tinha raspado da sola de sua bota.

Ao término do longo dia quente, quando os dois caminharam para longe da Cidade de Arrakis, Ishmael se sentiu doente com desgosto. Seu enteado estava alcovitando com estranhos e isso o transtornou mais do que podia imaginar. Finalmente, depois de um silêncio duro, o ancião disse em uma voz pesada. —Você é filho de Selim Montador de Vermes. Como você pode se abaixar tanto?

El'hiim olhou para ele em descrença, elevando as sobrancelhas como se o padrasto tivesse feito uma pergunta incompreensível. — O que você quer dizer? Eu afiancei quatro contratos de guias Zensunni. As pessoas de nossa aldeia levarão os prospectores para as areias e os deixarão fazer o trabalho enquanto nós levaremos a metade do lucro. Como você pode contestar isso?

— Porque isso não é como fazemos coisas. Vai contra o que seu pai ensinou para os seguidores dele.

El'hiim estava claramente tendo dificuldade para se controlar. — Ishmael, como você pode odiar tanto a mudança? Se nada mudasse, então você e seu povo ainda seriam escravos em Poritrin. Mas você viu um modo diferente, você escapou, e veio aqui para fazer uma vida melhor para você. Eu estou tentando para fazer o mesmo.

— O mesmo? Você renunciaria todo o progresso que nós fizemos.

— Eu não desejo viver como um bandido faminto como meu pai. O povo não pode comer uma lenda. Nós não podemos beber a água de visões e profecias. Nós temos que agir por nós mesmos e tomar o que o deserto oferece — ou outra pessoa vai.

Os dois homens viajaram em silêncio na noite, e finalmente alcançaram a extremidade da areia aberta onde começariam a cruzar os solos improdutivos do deserto.

— Nós nunca entenderemos completamente um ao outro, El'hiim.

O homem mais jovem deixou sair um seco e amargo riso. — Afinal você diz algo com o que eu posso concordar.

*Medo e coragem não são tão mutuamente exclusivos o quanto alguns nos querem fazer acreditar. Quando eu entro em perigo, sinto ambos imediatamente. É valentia a pessoa superar seu medo, ou é só curiosidade sobre o potencial humano?*

**Gilbertus Albans, Uma Análise Quantitativa das Emoções,**

Quando Omnius chamou Erasmus para o Pináculo Central, Gilbertus acompanhou seu professor permanecendo moderado. Ele tinha deixado o clone de Serena nos extensos jardins do robô; ele já tinha descoberto que ela gostava de olhar para as flores adoráveis, entretanto ela nunca estava interessada nos nomes científicos das espécies.

Enquanto ele seguiu seu mentor robô na cidade, Gilbertus pretendeu escutar qualquer intercâmbio cuidadosamente entre Omnius e Erasmus, assistindo o estilo do debate, a troca de dados. Ele aprenderia disto. Este era um exercício em mentalização para o homem que Erasmus chamou de seu "Mentat."

A supermente raramente parecia notar a existência de Gilbertus; ele desejava saber se Omnius estaria sendo um perdedor dolorido, desde que a custódia humana realmente tinha desenvolvido em uma criatura superior apesar do fraco começo. Aparentemente, a supermente não gostava de ser provado que estava errado nas suas suposições.

Quando eles chegaram ao Pináculo Central, Omnius disse. — Eu tenho informação excelente para compartilhar. — A voz dele saiu por alto-falantes nas paredes prateadas da câmara principal. — É o que os hrethgir chamariam "boas novas."

Cores rodaram opalescentes, padrões hipnóticos nas telas de parede de Omnius. Gilbertus não sabia para onde olhar. Omnius parecia estar em todos os lugares. Olhos espiões flutuaram ao redor da sala, pairando e zumbindo.

A face de metal fluido do robô formou em um sorriso. — O que aconteceu, Omnius?

— Em resumo: Nossa epidemia de retrovírus está devastando a população humana; exatamente como previsto. O Exército do Jihad está completamente preocupado com sua resposta para a crise. Por meses eles não puderam entrar em ação militar alguma contra nós.

—Talvez possamos recuperar algum de nosso território finalmente. —Erasmus disse; o sorriso ainda fixado na face platina.

— Mais que isso. Eu despachei numerosos veículos espiões robotizados para verificar a vulnerabilidade de Salusa Secundus e outros Mundos da Liga. Enquanto isso, eu pretendo construir e consolidar uma frota de guerra de maior poder que qualquer uma registrada na história humana. Considerando que os hrethgir debilitados não são uma ameaça para nós no momento, eu chamarei todos os meus couraçados de batalha robotizados pelos Mundos Sincronizados e os ajuntarei aqui.

— Pondo todos os seus ovos em uma cesta. — Erasmus disse, selecionando um clichê apropriado novamente.

— Preparando uma força ofensiva contra a qual a Liga de Nobres não tem nenhuma chance. Eu calculo zero a probabilidade de fracasso, estatisticamente. Em todos nossos compromissos prévios, a força militar foi emparelhada também uniformemente para nos garantir uma vitória. Agora, nossos números superiores subjugarão a resistência hrethgir por pelo menos um fator de cem. O destino da raça humana está seguro.

— Indubitavelmente, é um plano mais impressionante, Omnius. — o robô disse.

Gilbertus escutava quietamente, desejando saber se a supermente estaria tentando intimidá-lo. Por que Omnius se dava ao trabalho?

— Esta é a razão de você ter nos chamado? — Erasmus perguntou.

A voz do computador aumentou dramaticamente em volume, como querendo assustá-los. —Eu concluí que antes de nossa agressão final contra a Liga de Nobres, cada um de meus componentes — meus sujeitos — tem que se unir numa única rede integrada. Eu não posso dispor de nenhuma anomalia ou diversões.

Para que os Mundos Sincronizados sejam vitoriosos, nós devemos todos estar sincronizados.

A face de Erasmus reverteu ao seu espelho liso como semblante. Gilbertus poderia contar que seu mentor dele estava preocupado. — Eu não entendo Omnius.

— Eu tolerarei sua independência desnecessária por muito tempo, Erasmus. Agora eu preciso unificar sua programação e personalidade a minha. Não há nenhuma exigência para você ser diferente. Eu acho isto uma distração.

Gilbertus ficou alarmado, e ele abafou suas reações violentamente. Seu mentor resolveria este problema como sempre tinha feito. Erasmus devia estar em choque, entretanto sua plácida face robótica não exibia nada disto.

— Isso não é necessário, Omnius. Eu posso continuar provendo valiosas perspicácias. Não haverá nenhuma distração.

— Você disse isto por muitos anos. Não é mais eficiente para eu mantê-lo distinto de minha supermente.

— Omnius, eu compilei muitos dados insubstituíveis durante minha existência. Você ainda pode achar certas revelações iluminadas, e elas podem lhe prover com caminhos alternados para cogitação. — Escutando as palavras tranquilas do robô, Gilbertus quis gritar. Como ele não podia se sentir desesperado? — Se você simplesmente me assimilar em seu maior banco de dados mental, então meus caminhos de decisões e perspectivas estarão comprometidas.

Ele morreria!

— Não se eu mantiver todos os seus dados em um programa isolado. Eu dividirei o registro para manter sua conclusão numa ramificação separada. Então o problema está resolvido, e Erasmus como uma entidade separada pode ser eliminado.

Gilbertus engoliu em seco. O suor escorreu por sua sobrançelha.

Erasmus pausou sua mente de circuito gelificado agitado por milhares de possibilidades, descartando a maioria delas, procurando algum modo para evitar esta demanda que ele sabia que viria eventualmente.

— Para maior eficiência em nossas operações, eu tenho que completar meu trabalho permanecendo em desenvolvimento. Então, eu sugiro que antes que você armazenasse meus dados e apague meu núcleo de memória completamente, você me permite mais um dia para concluir várias experiências e colecionar a informação. — Erasmus encarou uma das telas peroladas de parede. — Posteriormente, Gilbertus Albans pode terminar o trabalho, mas eu tenho que preparar a transição e tenho que lhe dar instruções precisas.

Gilbertus sentia um nó no estômago. — Um dia é suficiente, Pai? — A voz dele rachou.

— Você é um estudante adepto, meu Mentat. — O robô se virou para seu protegido humano. — Nós não queremos atrasar os planos de Omnius.

Omnius considerou por um momento longo, tenso, como se suspeitando de um truque. — Isso é aceitável. Eu lhe exijo que apresente seu núcleo de memória a mim para ampla assimilação em um dia.

Depois, dentro da vila do robô o trabalho tinha sido afinal de contas terminado e as experiências subseqüentes preparadas, Gilbertus lutava com uma ansiedade profunda enquanto seguia Erasmus ao pátio de sua estufa.

Para a ocasião, o robô autônomo usava seu roupão mais rico, mais volumoso e decorado com falsa pele de arminho na moda de reis antigos. O pano era uma púrpura profunda que parecia sangue velho escuro na luz corada da estrela vermelha gigantesca.

Com seu corpo musculoso escondido em roupas pardas, Gilbertus parou ao lado dele. Ele tinha lido antigas histórias heróicas sobre homens que são conduzidos a execuções injustas. — Eu estou pronto, Pai. Eu farei como você instruiu.

O robô formou um sensível sorriso paterno na face de metal fluido. — Nós não podemos contradizer Omnius, Gilbertus. Nós temos que seguir suas ordens — eu só espero que ele não escolha apagá-lo também, porque você é minha melhor experiência, mais próspera e recompensadora.

— Até mesmo se Omnius escolher me destruir, ou me mandar de volta ao curral de escravo, eu estou satisfeito com a vida ampliada que você me deu. — Lágrimas brilharam nos olhos de Gilbertus.

O robô parecia estar radiando emoções tensas. — Eu quero que você entregue meu núcleo de memória pessoalmente no Pináculo Central como um último serviço para mim. Leve em suas próprias mãos. Eu não confio na destreza de alguns dos robôs de Omnius.

—Eu não o desapontarei, Pai.

Um humano sozinho na principal cidade robótica de Corrin, Gilbertus entrou e ficou de pé na torre de metal fluido estilizada. — Lorde Omnius, eu trouxe o núcleo de memória de Erasmus, como você ordenou. — Ele sustentava a pequena bola dura na mão de forma que os olhos espiões que zumbiam poderiam vê-lo.

O metal inconstante ondulou debaixo da luz vermelha do dia. A parede de mercúrio macia enrugou e então se abriu formando uma entrada na frente dele, como uma boca. — Entre.

Gilbertus entrou em uma larga câmara principal. Os detalhes tinham trocado do antes do qual ele tinha visto só no dia, desenhos estranhos como circuitos enigmáticos ou mensagens hieroglíficas

adornavam as paredes — decorações? As telas de parede de Omnius ainda rodaram como olhos lácteos meio-cegos.

Respeitosamente em silêncio, Gilbertus parou no meio da sala e segurou o valioso módulo. — Isto é o que você pediu, lorde Omnius. Eu... Eu acredito que você verá a vantagem de manter os pensamentos de Erasmus dentro de você. Há muito que você pode aprender.

— Como um humano ousa me falar quanto eu posso aprender? — a supermente disse em uma voz tonitruante.

Gilbertus se curvou. — Eu não quis dizer nenhum desrespeito.

Um forte robô sentinela entrou na sala, estendendo a mão de metal grosso para a esfera. Protetoramente, Gilbertus puxou o orbe precioso para mais perto de seu corpo. — Erasmus ensinou que eu inserisse o núcleo de memória dele com minhas próprias mãos, para que nenhum erro aconteça.

— Os humanos cometem erros. — Omnius disse. — Máquinas não. — Não obstante, Omnius criou um porto de acesso em uma parede interna.

Gilbertus deu um último olhar à esfera pequena que continha todo pensamento e toda memória de Erasmus, seu mentor, seu... pai. Antes que Omnius pudesse ralhar com ele pela demora, ele foi para o porto e inseriu o núcleo, então esperou pacientemente enquanto a supermente bebia todas as recordações e outros dados, os armazenando em uma área discreta da sua mente vasta e organizada.

O robô sentinela intimidando o cutucou para longe da parede quando o pequeno núcleo de memória emergiu da cova com um tranco macio.

A supermente falou em uma voz pensativa. — Interessante. Estes dados são... perturbadores. Não se conformam com padrões racionais. Eu tinha razão manter isto completamente separado do resto de meu programa.

O robô sentinela ergueu o núcleo de memória. Gilbertus assistiu com horror, sabendo o que ia acontecer. Seu mestre tinha o preparado para isto.

— Agora que Erasmus está completamente armazenado dentro de mim. —Omnius anunciou. — é ineficiente duplicar a existência dele. Você pode ir agora, Gilbertus Albans. Seu trabalho com Erasmus está acabado.

O robô sentinela apertou sua poderosa mão de metal e esmagou o núcleo de memória, mutilando-o em fragmentos que caíram ao chão do Pináculo Central.

*Máquinas pensantes nunca dormem.*

## **Uma Declaração do Jihad**

Enquanto numerosas naves de refugiado convergiram abarrotando o espaço ao redor de Salusa Secundus, levando os representantes das filiais genéticas da humanidade, a capital da Liga ganhou fama como o “planeta barco salva-vidas.” Nenhuma nave foi permitida pousar, porém; ao invés disso, elas permaneceram em quarentena, orbitando o planeta. O acúmulo no bloqueio causou uma pilha de astronaves, aglomerando pistas de tráfico com milhares e dezenas de milhares de veículos de todas as configurações de mais de cem mundos.

O Açoite tinha consumido vinte e oito Mundos da Liga até agora, e foi informado um bilhão de mortos.

Depois de voltar da provação em Ix, sabendo que muitas das pessoas que ele deixado para trás já estavam mortos, o javelin de Abulurd esperou com sua carga isolada e uma Ticia Cenva

impaciente até que o período de incubação designado tinha passado. Cada pessoa salva de Ix tinha estado isolada, testada e verificada; até mesmo no tumulto da turba, as precauções tinham funcionado. Nenhum dos refugiados ou tripulação ficou doente durante a viagem longa para Salusa.

Em rota, se apegando à sua decisão apressada, Abulurd tinha anunciado à tripulação surpresa que estava adotando o nome Harkonnen novamente. Ele explicou sua própria versão dos eventos que tinham feito de Xavier tal figura odiada, mas era outra história antiga para todo o mundo, e muitos duvidaram da sua versão dos fatos. Claramente, eles desejaram saber por que o Quarto incitaria problemas tanto tempo depois do fato.

Considerando que ele estava no comando do javelin, eles não questionaram a escolha de Abulurd abertamente, mas suas faces deles expressaram o contrário. Em contraste, Ticia Cenva não era afetada por tais formalidades, e ela fez disse claramente o que sentia que o jovem oficial tinha perdido todo o bom senso.

Finalmente, quando o tempo de quarentena tinha passado, Ticia gratamente deixou a companhia de Abulurd e se uniu as outras Feiticeiras para catalogar a imensa coletânea de dados genéticos. Naves bibliotecas rápidas levaram volumes de informação crua de volta para as cidades de precipício delas em Rossak. Abulurd não sabia o que as Feiticeiras fariam com toda aquela informação coletada; para ele, estava alegre de ter a mulher egocêntrica abrasiva fora de sua nave.

Na sede militar em Zimia, Abulurd se apresentou para inspeção antes do pai dele. O Primeiro Quentin Butler permaneceu sombrio desde que soube da morte de Rikov por Vorian Atreides. Ele ainda lutava com sua própria culpa pessoal, porque seu batalhão tinha estado em Parmentier quando os primeiros projéteis de pestilência chegaram. Se somente suas naves do Jihad tivessem obliterado o bombardeio infeccioso antes que estes pudessem golpear a atmosfera... Mas ele era um soldado altamente treinado,

dedicado à destruição de Omnius. O Primeiro ordenaria as tropas, redistribuiria os recursos e continuaria o Jihad virtuoso.

Em vez de despachar Abulurd para outro Mundo da Liga para ajuntar mais foragidos da pestilência, Quentin ordenou que o filho mais jovem permanecesse em Salusa e ajudasse com a quarentena e atividades de restabelecimento. A tarefa tinha se tornado monumental enquanto nave após nave de cidadãos amedrontados da Liga fugiam de seus mundos, vindo para o planeta barco salva-vidas. Um contingente inteiro do Exército do Jihad foi posto no lugar para impedir qualquer veículo de pousar e vomitar seus ocupantes, até que estes tivessem esperado o tempo de quarentena apropriado e sido certificado através de pessoal médico.

Abulurd aceitou sua re-indicação com um aceno vivo. — Uma outra coisa, Pai. Numa reflexão profunda e uma revisão completa de documentos históricos, é óbvio para mim que nosso sobrenome foi enegrecido injustamente através da história. — Ele se forçou a continuar. Era melhor lhe falar agora, antes que o Primeiro tivesse notícias de outra fonte. — Para restabelecer nossa honra, eu escolhi tomar o nome Harkonnen para mim.

Quentin olhou como se o filho mais jovem o tivesse esbofeteado. — Você está se chamando de... Harkonnen? Que idiotice é esta? Por que agora? Xavier morreu décadas atrás! Por que reabrir velhas feridas?

— É o primeiro passo para corrigir uma injustiça suportada por gerações. Eu já pus em movimento os documentos legais. Eu espero que você possa respeitar minha decisão.

O pai dele parecia intensamente bravo. — Butler é o nome respeitado pela maioria e é poderoso na Liga de Nobres. O nosso nome é a linha familiar de Serena, e do Vice-rei Manion Butler — contudo você prefere se associar com um... traidor e um covarde?

— Eu não acredito que Xavier Harkonnen foi isso. — Abulurd se endireitou, resistindo ao óbvio desgosto do Primeiro. Ele desejou

que Vorian Atreides pudesse o apoiar lá, mas isto era entre ele e seu pai. — A história que nos ensinaram... era torcida e inexata.

Um desgosto frio emanou do homem velho enquanto ele estava de pé atrás de sua escrivaninha. — Você possui idade legal, Quarto. Isso lhe permite tomar suas próprias decisões, embora o que eu ou qualquer um poderia pensar. E você tem que enfrentar as conseqüências.

— Eu estou atento disso, Pai.

— Nestes escritórios você recorrerá a mim como Primeiro.

— Sim, senhor.

— Você está dispensado.

Abulurd se sentou na ponte do javelin, patrulhando os enxames de naves aglomerados em estacionar pistas e ancorar órbitas. Os operadores de controle de tráfico em estações altas monitoraram todos os veículos e mantiveram controle de quanto tempo cada tinha estado em trânsito. Considerando que estas naves não usavam tecnologia de dobra espacial, cada viagem de um planeta infectado levava semanas; se qualquer um tivesse vindo levando o Açoite a bordo, o rápido retrovírus deveria ter se mostrado no caminho.

A bordo dos veículos de salvamento, a Liga tinha isolado grupos de pessoas em câmaras lacradas como medida substituta, se uma erupção devesse acontecer. Depois que um tempo apropriado passasse e os passageiros passaram em inspeção, eles passaram por dois processos de desinfecção adicionais antes que fosse ser permitidos desembarcar e se instalar em acampamentos de refugiados salusianos. Em alguma data posterior, eles seriam devolvidos ao seu mundo lar ou distribuídos ao longo da Liga.

Enquanto Abulurd patrulhava as franjas do sistema, ele encontrou um grupo de veículos entrando inesperadamente, iates

especiais caros construídos para nobres ricos. Ele ordenou que seu javelin mudasse de curso, interpondo o veículo militar entre as naves fora do programa e Salusa.

Quando ele estabeleceu comunicação com o iate espacial dianteiro, Abulurd se deparou com um homem de olhos luminosos na tela. Um grupo de pessoas bem-vestidas estava atrás dele. — Eu sou Lorde Porce Bludd, antigamente de Poritrin, trazendo os refugiados — todos eles estão saudáveis eu garanto...

Abulurd se apurou, desejando que tivesse colocado um uniforme de apresentação formal. — Eu sou o Quarto Abulurd... Harkonnen. Você se submeterá aos procedimentos de quarentena exigidos e inspeção médica, assim nós podemos verificar o que você diz?

— Nós estamos preparados para isso. — Bludd piscou agora em realização súbita. — Abulurd, você disse? Você é o filho de Quentin, não é? Por que você está se chamando Harkonnen?

Surpreendido pelo reconhecimento do homem, Abulurd tomou fôlego. — Sim, eu sou o filho Primero Butler. Como você conhece meu pai?

— Há muito tempo atrás, Quentin e eu trabalhamos construindo Nova Starda nos bancos do Rio de Isana. Ele passou um ano lá em licença militar, como engenheiro jihadi. Isso foi bem antes que ele se casasse com sua mãe.

— O Açoite tem aparecido em Poritrin? — Abulurd perguntou. Eles não tinham recebido nenhum relatório daquele mundo.

— Algumas aldeias, mas nós estamos relativamente seguros. Desde a grande revolta de escravos, os centros de população de Poritrin se espelharam. Eu emiti decretos de isolamento imediatamente. Nós tivemos bastante melange para passar— segundo o mais alto consumo per capita na Liga, próximo ao próprio Salusa.

— Assim por que você veio aqui? — Abulurd ainda não tinha mudado seu javelin do caminho. A escolta de Bludd permanecida protelada.

Os olhos do nobre pareciam intensos com ecos de aflição profunda. — Estas famílias concordaram em sacrificar todas suas fortunas acumuladas. Somada a minha própria, eu pretendo virar aquela riqueza em empenhos humanitários. A família Bludd tem muito a reconciliar eu acredito. O Açoite de Omnius é a pior crise que a humanidade livre enfrentou desde os Titãs. Se sempre houver um tempo para eu poder ajudar, é agora.

Abulurd reconheceu a coragem e determinação na face de Bludd. Um momento longo passou, e o senhor ficou impaciente. — Bem, você vai nos deixar passar, Abulurd? Eu tinha esperado dispersar estes passageiros em estações de quarentena antes de levar minhas naves para outro planeta onde eu posso continuar ajudando as pessoas.

— Permissão concedida. — Ele disse ao seu navegador que se retirasse da postura defensiva. — Os deixe passar, na fila de quarentena.

— Diga Abulurd, seu pai ainda está em Salusa? — Bludd perguntou. — Eu gostaria de discutir meus planos com ele. Ele sempre teve um bom olho para ajustar uma operação.

— Eu acredito que ele ainda está na sede em Zimia. — Quentin não tinha falado com o filho desde o despachar aos deveres de patrulha.

— Eu o acharei então. Agora, jovem, se você for tão amável em me escoltar em órbita salusiana onde eu posso entregar minha carga? Eu posso precisar de sua ajuda de navegação na confusão burocrática lá.

— Entendido, Lorde Bludd. Você terá bastante tempo para enviar mensagens a meu pai enquanto estiver esperando. —

Abulurd virou o javelin aproximadamente e conduziu o caminho a Salusa Secundus.

A tragédia parecia golpear diariamente. Entre as naves de refugiado em cachos sobre o planeta importante, as notícias se esparramaram como fogo sem controle: naves de reconhecimento tinham entregado terríveis relatórios que mais quatro Mundos da Liga estavam inflamados com a pestilência, sofrendo níveis quase incompreensíveis de perda. Em algumas cidades onde temporais ou incêndios excessivos tinham golpeado e as populações debilitadas não podiam lidar contra desastres naturais além do Açoite, o índice de mortalidade era quase noventa por cento.

Até mesmo mais infeliz era um retrocesso chocante nas naves completamente carregadas de refugiados. Depois de sobreviver ao período de isolamento estendido, os passageiros cansados tinham emergido das câmaras estéreis para esperar a inspeção final. Os jihadis gritaram de alegria, seu capitão, e os mercenários tinham se unido aos aliviaram e os refugiados entusiasmados, oferecendo bebidas de celebração. Uma tripulação de pessoal médico chegou e habitualmente administrou os exames de sangue de verificação finais, tão confiante na quantia de tempo que tinha passado que eles se tornaram negligentes, entrosando, falando, rindo e abraçando.

Para o horror de todo o mundo, um tripulante inesperadamente começou a mostrar sinais iniciais do retrovírus de RNA. Os doutores estavam surpresos; com verificações correntes e confirmando os resultados de exame de sangue deles. Mais três passageiros exibiam os sintomas antes do dia que estariam fora.

Até lá todos os procedimentos de isolamento rotineiros tinham sido fixados em preparação para desembarque, e muitas pessoas — os refugiados, jihadis, mercenários, e até mesmo algum pessoal médico — tinha estado exposto. Se estas pessoas fossem voltar para as câmaras de isolamento não seria de serventia nenhuma.

Um cordão de naves militares cercou o veículo de salvamento para impedir qualquer transporte de partir.

Abulurd foi nomeado para este horrendo dever de cão de guarda durante quatro dias, esperando, tendo notícias dos gritos patéticos e desesperados por ajuda desses que estavam infectados a bordo. Foram apressadas rações de Melange pela eclusa, e os passageiros lidaram com a especiaria, desesperados em agarrar alguma chance de imunidade.

Sua alma ficou condoída pela tragédia. Estas pessoas tinham pensado que estavam limpas; agora muitos deles não sobreviveriam para fixar o pé em Salusa Secundus. E o jihadis e médicos — que nunca deveria ter estado em real perigo que tinham estado fazendo somente seus trabalhos para proteger outros do Açoite — pagariam um preço muito alto por baixarem sua guarda brevemente. Não havia mais nada que Abulurd ou quaisquer dos cientistas da Liga poderiam fazer; exceto manter a nave selada e a espera.

Angustiado ele sentou escutando as cartas transmitidas pelos refugiados antes de caírem doentes, esperando preservar alguma referência ou deixar uma mensagem para seus familiares.

A tripulação de Abulurd estava profundamente transtornada, e moral baixo. Ele estava a ponto de impedir as transmissões, entretanto se controlou. Ele não se faria de surdo a estas pobres pessoas e o seu sofrimento. Ele não fingiria que eles não existiam, nem ele ignoraria a situação desesperada deles.

Ele considerou este pequeno tributo uma coisa valente, algo que Xavier poderia ter sugerido. Abulurd só esperava que em algum dia sua tripulação e sua família entendessem por que ele tinha feito isto.

*A tecnologia deveria ter livrado o homem dos fardos da vida.  
Ao invés disso, o prendeu.*

### **Rayna Butler, Verdadeiras Visões,**

Depois de mais de um mês da morte fazendo alvoroço, alguns poderiam ter esperança do fato que Parmentier estivesse chegando ao fim de sua epidemia. O retrovírus de RNA geneticamente alterado era instável no ambiente e tinha se degradado durante as semanas, e os únicos casos novos vieram agora de contato desprotegido com esses que estavam doentes.

O Açoite de Omnius tinha corrido seu curso no planeta. O suscetível já estava infectado, e entre um terço e meio deles estavam mortos. A conta final das vítimas provavelmente nunca seria conhecida.

Dentro dos dias que começou seu trabalho, a missão de Rayna Butler se tornou muito grande para ela.

Dentro de todo edifício, de toda casa, todo negócio e toda fábrica, ela descobriu máquinas ruins, às vezes ao ar livre e às vezes em sombras. Mas ela as encontrou. Os braços dela doeram de balançar metódicamente seu porrete. Suas mãos estavam cobertas com contusões e cortes de cacos de vidro e metal, e os pés nus estavam irritados e doloridos, mas ela não parou. Santa Serena tinha lhe dito o que ela tinha que fazer.

Cada vez mais pessoas, primeiro como entretenimento, assistiram confusa sobre por que ela dirigiria tanta destruição em conveniências e eletrodomésticos inócuos. Mas finalmente outros começaram a entender a obsessão dela e começaram com máquinas maravilhosas com raiva jovial. Por tanto tempo eles tinham estado desamparados golpeando de volta o que eles

consideravam agora contra qualquer manifestação do grande inimigo deles. No princípio, Rayna simplesmente seguiu seu caminho, fazendo pouco para conduzir esses que seguiram no seu encalço.

Quando ela se uniu inesperadamente aos Martiristas sobreviventes, já intensos fanáticos para desperdiçar suas vidas como a própria Santa Serena tinha feito, o bando de gentilha de Rayna se tornou mais organizado e de repente aumentou de tamanho. Nas ruas assombradas de Parmentier, o novo movimento era indetível.

Os Martiristas foram arrastados atrás da menina etérea, com pessoal segurando bandeiras ondulantes altas, até que finalmente Rayna virou para eles confusa. Escalando um carro de solo abandonado, ela convocou. — Por que vocês desperdiçam seu tempo e energia levando essas bandeiras? Vocês estão agindo para quem? Eu não quero ver bandeiras e cores. Esta é uma cruzada, não um concurso.

Ela saltou abaixo e se enfiou no meio deles. Confusos, estes abriram espaço para deixar passar a menina pálida e calva. Rayna rasgou uma grande bandeira de tecido fora e o varal nu a um homem. — Lá. Agora use isto para esmagar máquinas.

Ela não se preocupou com quem estas pessoas eram ou o que as motivava, contanto que elas a ajudassem na causa. A voz fraca da menina assumiu uma dureza somada, um tom de convicção inabalável. — Se vocês sobreviveram a esta pestilência, então vocês foram escolhidos para me ajudar.

Vários Martiristas abaixaram suas bandeiras e as rasgou dos postes que eles poderiam usar agora como porretes e alavancas. — Nós estamos prontos!

A menina calva esteve em frente deles com uma seriedade pueril, parecendo um poder primitivo translúcido com a pele danificada pela febre. Suas palavras a cercavam como uma aura, e os ouvintes começaram a balançar. Rayna nunca tinha praticado

para se tornar uma grande oradora, mas ela tinha ouvido bastantes sermões com a mãe, tinha escutado a oratória registrada do carismático Grande Patriarca Iblis Ginjo. Também tinha ouvido o pai e o avô nas reuniões militares. — Olhem ao redor de vocês! Vocês podem ver a maldição das máquinas demoníacas. Olhem para as marcas insidiosas que elas deixaram em nossa terra, em nossas pessoas.

A multidão murmurou. Nos edifícios vazios ao redor deles, as janelas estavam escuras e muitas delas quebradas. As sobras de algumas apodreceram, corpos insepultos estavam deitados nas ruas e ruelas.

— Até mesmo antes do Açoite do Demônio ter golpeado, as máquinas avançaram lentamente em nossas vidas bem debaixo de nossos narizes, e nós permitimos isto acontecer! Máquinas sofisticadas, dispositivos de cálculo, os assistentes mecânicos — sim, nós fingimos que adquirimos liberdade de todos os robôs e computadores, mas os primos deles estão em todos os lugares entre nós. Nós já não podemos tolerar nada disso.

Rayna elevou a alavanca, e os seguidores gritaram.

— Quando eu fui golpeada pela febre, a própria Santa Serena veio a mim e me contou o que temos que fazer. — Os olhos da menina se encheram de lágrimas, e ela ficou saudosa. — Eu posso ver a face dela agora, linda e brilhando, cercada por luz branca. Eu posso ouvir suas palavras enquanto ela revelava a ordem suprema de Deus para mim: “Tu não farás uma máquina a semelhança da mente humana.” — Ela pausou, e então elevou a voz sem gritar — Nós temos que obliterar qualquer sinal deles.

Um dos Martiristas apanhou os fragmentos de uma bandeira colorida. — Eu vi Serena Butler em uma visão, também! Ela veio a mim.

— E para mim. — chorou outro homem. — Ela ainda está assistindo sobre nós; guiando-nos.

Os seguidores bateram seus varais e barras juntos, ansiosos em fazer destruição. Mas Rayna não tinha terminado seu discurso. — E nós não devemos desapontá-la. A raça humana não pode parar até que alcancemos a vitória total. Vocês me ouviram? Vitória total.

Um homem gritou. — Destrua todas as máquinas pensantes!

Uma mulher estridente cuja face estava listrada com arranhões como se ela tivesse tentado arrancar fora os próprios olhos, lamentou. — Nós trouxemos nossa própria dor em nós mesmos. Nós deixamos nossas cidades abertas ao Açoite do Demônio porque não estávamos entrando na ação necessária.

— Até agora. — Rayna abanou um dedo para eles. — Nós temos que erradicar qualquer computador, qualquer máquina, não importa quão inócuo possa parecer! Uma purgação completa e total. Só desse modo podemos nos salvar.

Ela conduziu os seguidores agitados mais profundamente na cidade cheia de morte. Ondulando porretes e malhos, a turba varreu adiante. O fervor deles subiu assim que eles desceram em fábricas, centros industriais e bibliotecas.

Rayna soube que era simplesmente o começo.

Os vândalos e fanáticos só contribuíram para a miséria infligida pela epidemia e todos os desarranjos subsequentes na sociedade de Parmentier, até onde Raquella estava preocupada. Desencaminhando seu ódio das máquinas pensantes, os extremistas selvagens miraram toda semelhança de tecnologia, erradicando dispositivos sofisticados que até mesmo ajudavam as pessoas. Eles desligaram o sistema de transporte público de Niubbe, junto com a rede elétrica e rede de comunicações, com intermitência.

Enquanto ela lutava para ajudar os últimos sofrendores da pestilência a energia caiu no hospital, Raquella não pôde compreender as ilusões. Estes lunáticos Martiristas realmente

pensavam que estavam ferindo Omnius usando pedras, alavancas e porretes martelando máquinas benignas?

Diariamente mais deles se juntavam ao centro médico abarrotado, olhando para o grande edifício com uma estranha fome. Muitos balançavam os punhos e gritavam ameaças. Para proteger o hospital, Mohandas tinha posicionado tantos guardas armados quanto ele podia contratar ou subornar a toda entrada...

Em uma ofuscação dos ciclos intermináveis de trabalho e descanso inadequado, Raquella tropeçou abaixo num corredor até uma porta pesada ao fim distante, usando um respirador em cima da boca e nariz. De longe, ela tinha tido cuidado para se proteger dos vetores óbvios da infecção, mas seria tão fácil de cometer um erro pequeno e mortal. A face dela, cabelo e roupas sempre cheirava a antivirais e desinfetantes. Embora ela e Mohandas consumissem qualquer especiaria que podiam; somente para se manterem indo, os materiais não tinham encolhido quase nada.

Ela esperava que Vorian Atreides voltasse logo. Isolado aqui em Parmentier, nenhum deles tinha qualquer idéia do que estava acontecendo fora no resto da Liga de Nobres.

Agora Raquella entrou em um grande caminho abobadado, o quarto mais seguro do hospital. A porta da abóbada estava em parte aberta o que a surpreendeu. Regras do hospital ditavam que deveria ser mantida fechada. Tudo tinha se tornado tão negligente e relaxado.

Cautelosamente, ela empurrou a porta metalóide pesada, fazendo as dobradiças gemer suavemente. Dentro, um homem assustado a observou.

— Dr. Tyrj! O que você está fazendo?

A face dele corou atrás do respirador de clearplaz enquanto ele tentou cobrir o que tinha estado fazendo, mas Raquella já tinha olhado brevemente os bolsos escondidos no avental de trabalho

cheios com doses de pó de melange dos últimos materiais de especiaria detidos o hospital.

Todo trabalhador de hospital recebia uma distribuição para uso pessoal, desde que a especiaria os protegia do Açoite. Mas esta era muito mais melange que qualquer uma pessoa foi permitida.

O homem pequeno e magro como arame tentou empurrar além dela. — Eu não sei o que você quer dizer. Agora saia de meu caminho. Pacientes estão esperando por mim.

Ela o deteve frio com um antebraço duro no meio do tórax dele. — Você revende especiaria, não?

— Certamente que não! — A mão esquerda dele imergiu de um bolso lateral, e ela viu algo refletir assim que ele começou a tirá-lo.

Com um joelho rápido para o meio do corpo dele, Raquella o dobrou. Um bisturi caiu da mão dele, se movendo no chão. Ela gritou por ajuda enquanto Tyrj gemia. Ela ouviu passos correntes no corredor, e Mohandas apareceu. Alarmado, ele olhou para Raquella tendo certeza que ela estava certa. Ela apontou para a especiaria que tinha caído fora dos bolsos escondidos do doutor.

— Eu posso explicar isto. — Tyrj lutou para ficar de pé e tentou recuperar a dignidade.

Mohandas tocou um painel na parede da abóbada, chamando seus homens de segurança contratados enquanto Tyrj balbuciava desculpas, indignado em vez de envergonhado. Asperamente, Suk esvaziou os bolsos do doutor, tirando pacote depois de pacote da valiosa especiaria. Ele encarou com descrença a quantia de melange que o outro homem tinha tentado roubar.

—Você está se sujando. — Raquella disse a ele assim que os dois oficiais de segurança chegaram. — Esta é uma traição egoísta, não somente furto. Você é um traidor das pessoas que era suposto que você ajudava. Deixe este hospital.

— Você não pode dispor perder meus serviços. — Tyrj protestou.

— Nós não podemos dispor de mantê-lo. — Mohandas tomou o braço de Raquella, se levantando ao lado dela. — Eu já não o considero um médico. Você violou seu juramento, se tornando não mais que um aproveitador de guerra. — Olhando para os homens de segurança, ele disse. — Jogue-o fora para se arriscar na rua. Talvez ele se lembre da chamada dele e faça algum bem. Ainda há bastantes pessoas sofrendo.

Raquella e Mohandas foram para uma janela aberta no segundo andar para assistir enquanto os guardas empurravam o ladrão para a entrada dianteira em meio a multidão pensando. Tyrj caiu pelos degraus abaixo, e então deu uma olhada nos bravos Martiristas. Os gritos desesperados dele foram abafados pela turba a espera.

— Se lembre de Manion o Inocente!

— Longa vida ao Jihad!

Uma menina pálida e calva se levantou à frente, apontando para o hospital. Raquella não pôde ouvir as palavras da menina, mas de repente a multidão começou a se orientar em massa para o hospital. Nos degraus, Tyrj tentou sair do caminho deles, mas os zelotes se apressaram para o hospital, pisoteando o doutor magro sob os pés. Os guardas que o tinham o lançado fora retrocederam, amedrontados por suas próprias vidas.

Raquella agarrou Mohandas pelo braço e correu corredor abaixo para a enfermaria mais próxima. — Soem o alarme. — Ele apertou um transmissor de segurança na parede, ativando sirenas alto-lançadas e altas buzinas.

Os dois correram para a entrada mais perto e tentaram trancar a porta. Os guardas contratados que tinham sido chamados àquela estação tinham desaparecido, fugindo assim que a turba alcançou seu ponto emocional. Uma multidão fanática bateu na

porta empurrando-a, deixando-a aberta. Apesar dos melhores esforços de Raquella, a pressão das pessoas os subjugou depressa. Mais zelotes quebraram janelas e enxameou por outras portas abertas, surgindo nos corredores e enfermarias.

A menina calva parou, como um olho tranqüilo no meio da tempestade de fanáticos soltos. Ela esquadrinhou as máquinas de diagnóstico, os monitores e dispensadores e então disse em uma voz penetrante. — Dispositivos médicos sofisticados — máquinas ruins disfarçados como equipamento útil. Elas nos prendem!

—Parem! —Mohandas gritou enquanto os homens faziam alvoroço e mulheres tombavam um banco de escâneres de diagnóstico de alta-resolução. —Nós precisamos destas máquinas para tratar as vítimas da pestilência. Pessoas vão morrer sem elas!

Mas a multidão só golpeou com maior fúria. Criadores de imagens e sondas de testes foram lançados contra paredes e por janelas. Embora sua intenção fossem as máquinas, a turba poderia se virar depressa contra os pesquisadores médicos.

Levando a mão de Mohandas, Raquella fugiu para a cobertura do hospital onde um voador de evacuação médico esperava. Fogos já tinham começado abaixo no hospital. Alguns pacientes cambalearam para fora de suas camas, tentando fugir para longe do hospital, entretanto outros permaneceram apanhados. Os doutores já tinham escapado.

— Este lugar está condenado. — Mohandas gemeu. —Todos os pacientes!

—Nós justamente estávamos tentando ajudar. — A voz de Raquella estava rouca com descrença. — Eles não puderam ver que estávamos salvando as pessoas? Aonde nós vamos agora?

Mohandas guiou o voador de evacuação médico para cima da cobertura do hospital. Com um ganido ele subiu sobre a fumaça engrossando, enquanto ele fitava abaixo com olhos marrons

líquidos. — Nós perdemos a batalha aqui na cidade, mas eu não estou pronto a se render. Você está?

Ela lhe deu um sorriso pálido e pôs a mão no antebraço dele. — Não, não se pudermos estar juntos. Há muitos lugares no país onde as pessoas sofrendo precisam de nossa ajuda e perícias. Lamento dizer isto, o resto de Niubbe terá que se cuidar por si mesmo.

*A tecnologia tem uma natureza sedutora. Nós assumimos que o avanço neste reino sempre são melhorias benéficas aos humanos. Nós estamos nos iludindo.*

**Rayna Butler, Verdadeiras Visões,**

Quando as ordens de despacho chegaram diretamente do Primeiro Quentin Butler, Abulurd ficou desapontado que o pai não tinha juntado nenhuma nota pessoal, só um comentário conciso.

— Você deve ir para Parmentier onde Rikov morreu. Como os primeiros casos do Açoite de Omnius apareceram lá, os investigadores médicos da Liga estão desesperados em ter dados exaustivos. Se você pode verificar que a epidemia correu seu curso, pelo menos nós teremos um pouco de esperança. O Comandante Supremo Vorian Atreides deseja ir com você, por motivo próprio dele. Leve seu javelin e parta imediatamente.

Meros momentos depois que ele recebeu a mensagem, seu oficial de comunicações anunciou que um transporte estava vindo, trazendo o Supremo Comandante. Abulurd se sentia agradado. Pelo menos Vorian estaria com ele.

Quando o oficial de alta posição pisou a bordo, Abulurd se apressou para cumprimentá-lo. — Eu sou simplesmente um passageiro nesta missão — Vor disse. — Você toma conta. Finja que eu não estou aqui.

— Oh, eu não posso fazer, senhor. Você me excede em importância.

— Me considere um civil por enquanto. Esta é sua missão — o meu é questão pessoal. Eu desejo inspecionar o valente trabalho de minha neta e com as equipes médicas. Você sabe muito bem aproximadamente... obrigações pessoais, não é Terceiro Harkonnen?

Abulurd não soube se tinha ouvido direito. — Terceiro?

Vor não pôde suprimir o sorriso. — Eu me esqueci de mencionar? Eu estou autorizando uma promoção de campo imediata. — Ele apalpou no bolso para remover um jogo novo de insígnia. — Deus sabe que nós já perdemos bastantes oficiais para esta pestilência maldita. Você não pode ficar um Quarto para sempre.

— Obrigado, senhor.

— Agora deixe de olhar para mim, e mova esta nave. É um longo caminho até Parmentier.

Depois, na sua cabine, Abulurd encontrou Vorian Atreides para uma bebida tranqüila e conversaço. Eles não tinham se sentado juntos desde que o jovem tinha anunciado que pretendia limpar o nome Harkonnen, restabelecer a honra das açõs de Xavier.

— Abulurd, você provavelmente sabe que causou dano a sua carreira militar. Sim, os outros oficiais sabem que você é o filho do Primeiro Quentin Butler, mas o fato de você ter mudado seu nome para honrar um homem que todos eles não só insultam como fazem espetáculos de desafio, mas um julgamento pobre.

— Ou uma maior compreensão. — ele disse. Ele tinha esperado apoio de Vorian.

—Você pode saber que, mas os outros não fazem. Eles estão contentes com o que eles pensam que eles sabem.

— Isto significa mais para mim que meu avanço militar. Você não quer limpar o nome dele, também? Ele era seu amigo.

— Claro que eu quero... mas depois de mais de meio século, que propósito pode servir? Eu temo que nós nunca possamos ganhar.

— Quando a possibilidade de fracasso deteve um homem honrado de procurar a verdade? Você não me ensinou Comandante Supremo? Eu pretendo seguir seu conselho.

Como Vor veio perceber que Abulurd verdadeiramente queria dizer, lágrimas rolaram dos seus olhos cinza. — E esta época maldita. Depois que esta pestilência terminar, talvez o dia seja certo em forçar a verdade garganta abaixo deles.

Abulurd sorriu. — Um partidário é melhor que nenhum.

Quando o solitário javelin alcançou Parmentier, as estações guardiãs que flutuavam em caminhos orbitais infinitos estavam vazias e silenciosas, todo o mundo a bordo ou estava morto, ou tinha se rendido ao destino voltando à superfície.

Acompanhando Abulurd na ponte, Vor contemplou o planeta abaixo que parecia calmo. — Faz quase quatro meses desde que eu parti aqui. — ele disse. — Agora a maior parte da Liga está devastada pelas vítimas e conseqüências. Nós sempre teremos o mesmo?

Abulurd ergueu o queixo. — Vamos descer lá, senhor, e ver o que todos esses outros planetas infectados têm que enfrentar adiante.

O novo Terceiro e uma tripulação de soldados escolhidos a dedo consumiram uma dose preventiva significativa de melange que ajudaria protegê-los de qualquer sobra do Açoite. Isso lhes daria forças contra os horrores que enfrentariam em Parmentier.

Em vez do vultoso traje anti-exposição que ele tinha usado em Ix, Abulurd optou por uma máscara respiratória esterilizada que se ajustou com firmeza sobre sua face. Testes da Liga tinham mostrado que o retrovírus se demolia depressa depois da epidemia inicial, e bastante tempo deveria ter passado aqui. Era uma palha de esperança para a Liga se agarrar.

Abulurd dirigiu seu transporte público para pousar no topo de uma elevação sobre Niubbe, se aproximando da mansão do governador sinistramente silenciosa. Embora ele soubesse o que era provável que encontrariam na casa de Rikov, ele teve que ir lá primeiro. — Você entende, não é senhor? — ele perguntou para Vorian.

— Eu também tenho obrigações pessoais. — Vor disse ansioso e preocupado. — Eu estou entrando na cidade, indo para o Hospital de Doenças Incuráveis. Eu só posso esperar que minha neta ainda esteja lá.

Assim que o Comandante Supremo partiu sozinho, Abulurd guiou sua equipe para casa de seu irmão. Os soldados se espalharam procurando nos quartos do grande edifício vazio. Se nada mais, ele pretendeu dar a família do irmão um enterro apropriado e comemorativo. Abulurd caminhou depressa corredores abaixo, conferindo as câmaras, a capela privada de Kohe e as áreas das que ele se lembrou de visitas ocasionais ao irmão.

Dentro do apartamento mestre, ele achou os corpos mal decompostos de um homem e uma mulher, presumivelmente o irmão dele e a esposa. Os mercenários localizaram vários outros criados mortos, mas não havia nenhum sinal da sobrinha de Abulurd. Tendo visto tanta morte, especialmente nos últimos meses, ele já não sentiu horror e repugnância assim que olhou para

os restos já quase esqueletos. Abulurd simplesmente sentia uma tristeza profunda, desejando que tivesse conhecido melhor o irmão.

— O que você teria achado de minha decisão, Rikov? — Abulurd meditou em voz alta, estando de pé lá. — Você teria entendido por que eu quero ser conhecido como um Harkonnen? Ou seus próprios mitos o encheriam de muito orgulho?

Depois, quando a equipe chegou à cidade principal, eles foram pegos de surpresa por encontrar tamanha destruição que pareceu ter sido causado por ação de uma turba, não a própria pestilência. Muitos edifícios tinham vigamentos carbonizados e pilhas de entulho, janelas estavam quebradas, escombros espalhados nas ruas, praças e parques.

Quando a equipe se dispersou nas ruínas, Abulurd seguiu as linhas de destruição de turba, indo em direção a um agrupamento de edifícios queimados. No Hospital para Doenças Incuráveis, ele achou Vorian Atreides que estava desesperado nos degraus dianteiros, ao lado de um sinal caído para a enfermaria. — Ela não está aqui. — ele disse. — Não há ninguém dentro. Tudo foi destruído.

O coração de Abulurd se condeu pelo amigo. Até mesmo no meio desta guerra terrível, o Comandante Supremo não era mais que um ser humano, preocupado pela segurança da sua família.

Se aventurando dentro, Abulurd viu que o hospital tinha sido saqueado e destripado. — Por que eles destruiriam um centro médico? — ele perguntou em voz alta, como se os fantasmas de pacientes mortos pudessem lhe responder. Pessoas tinham estado bravas com o fracasso dos médicos em curá-los? Isso era uma terrível vergonha terrível em arruinar uma das únicas instalações capaz de montar uma defesa contra a epidemia e, aliviar os últimos dias de pacientes agonizantes.

— Depois que nós fizermos nossa avaliação inicial, enviaremos equipes para procurá-la. — Abulurd disse a Vorian. — Você pode conduzi-los.

O Comandante Supremo acenou com a cabeça. — Obrigado. — Ele caminhou fora pelas ruas e continuou olhando. Ambos os homens souberam que com tantos registros perdidos e destruídos, eles tinham muito pouca chance de encontrar uma pessoa.

Bem de tarde, em uma colina aos arredores distantes da cidade, Abulurd e os mercenários descobriram uma multidão de gentalha que tinha se juntado para compartilhar comida pilhada. As pessoas pareciam cansadas e reverentes, todos eles contemplavam uma figura pequena que estava à crista da colina.

Abulurd e os homens se aproximaram, e viram que era uma menina jovem calva com pele tão pálida que esta parecia leite translúcido. A menina falou com eles. — Vocês vieram se unir a nossa causa, difundir a palavra de que a humanidade tem que fazer para sobreviver?

Abulurd vasculhou sua memória para identificar o que parecia familiar nesta jovem. Ele levou um momento para ajustar sua percepção, para identificá-la sem qualquer cabelo e apesar do corpo esquelético dela. — Rayna? Rayna Butler? —Ele se apressou adiante. — Você sobreviveu! Eu sou Abulurd — seu tio!

A menina olhou para ele. — Você veio de tão longe nos ajudar contra as máquinas pensantes? — Ela abriu as mãos para indicar a cidade ferida.

— O Açoite se espalhou em todos os lugares, Rayna. Seu avô me enviou para procurar sua família.

— Todos estão mortos. — Rayna disse. — Mais da metade morreu da pestilência e muitos mais posteriormente. Eu não sei quantos permanecem em Parmentier.

— Esperançosamente o pior está aqui, se o vírus correu seu curso. — Ele a abraçou. Ela parecia etérea nos braços dele, como se ela pudesse passar pelos braços dele.

— Nossa luta simplesmente está começando. — A voz de Rayna era firme como aço temperado. — Minha mensagem já saiu.

O Culto de Serena achou naves no espaçoporto de Niubbe e eles foram de Parmentier para outros mundos, levando as notícias do que nós temos que fazer.

— E que mensagem é essa, Rayna? — Abulurd sorriu. Ele ainda pensou nela como a menina tímida que tinha passado tanto tempo em devoções religiosas com a mãe. — O que é o Culto de Serena? Eu nunca ouvi falar disto. — Agora ele viu que o Açoite não só tinha feito os cabelos caírem, mas tinha somado anos de aflição e maturidade. Ela parecia estar conduzindo estas pessoas.

— Serena esmagou máquinas pensantes. — Rayna disse. — Quando Erasmus matou o bebê dela, ela lançou um robô sentinela fora da alta sacada. Foi o primeiro golpe de um humano contra os maus servos de Omnius. Minha causa é destruir todas as máquinas.

Abulurd estudou a sobrinha com preocupação crescente sobre até o que ela tinha sido. Ele não pôde pensar nas maquinações políticas e medidas egoístas que Iblis Ginjo tinha empreendido contra qual Xavier Harkonnen tinha lutado. Rayna, entretanto, parecia não ter nenhuma aspiração egoísta. As pessoas se aglomeraram ao redor da criança santa na colina, uma turba que gritava o nome dela.

Abulurd olhou atrás para a evidência carbonizada de destruição e falou sobre a destruição. — Você... causou tudo isso, Rayna?

— Era necessário. Serena me falou que temos que limpar nossos planetas e temos que destruir todos os artefatos tecnológicos. Nós precisamos apagar tudo o que for computadorizado; assim como as máquinas pensantes nunca podem assumir novamente. Os demônios não podem ser permitidos ter nenhuma posição segura, ou a raça humana mergulhará novamente naquele precipício. Nós sofremos bastante, e ainda estamos vivos. — Rayna continuou, olhando para ele com olhar penetrante, assombrado. — Nós podemos passar sem algumas... conveniências.

Ela parecia uma modelo de abnegação, não querendo nada de posses pessoais. Ela levava só o mínimo do que ela precisava provavelmente, deixando para trás muito na mansão abandonada do governador.

Transtornado, Abulurd a alcançou para tocar o ombro magro e ósseo da sobrinha. —Eu quero que você volte a Salusa comigo, Rayna. Eu a reunirei com o resto de sua família. — Ele também queria afastá-la desta turba.

— Salusa Secundus... — Rayna murmurou sonhando acordada, como se ela já tivesse pressentido este enredo. — É verdade, meus seguidores sabem o que fazer aqui. Certo, meu trabalho acabou em Parmentier. — Ele notou um vislumbre desconcertando nos olhos dela. — Está na hora de eu continuar minha missão em outro lugar.

*O Exército do Jihad pode tentar se preparar para o próximo esquema de Omnius, mas nós sempre ficaremos para trás das máquinas pensantes, porque eles podem desenvolver seus pensamentos com velocidade de computador.*

### **Primeiro Quentin Butler, cartas privadas para Wandra,**

Enquanto Abulurd tinha ido para Parmentier com o Comandante Supremo Atreides, Quentin Butler sentia um peso aumentado de responsabilidade por proteger o mundo mais importante da Liga. Debaixo das providências do Conselho do Jihad, o Primeiro se tornou o oficial de posição no sistema Salusiano. Ele nunca sentia a necessidade por um momento ou um dia de descanso. Por meses agora, desde então que o primeiro mensageiro fatal tinha vindo de Rikov anunciando o Açoite de Omnius, ele tinha sentido o perigo medonho para a humanidade.

Assim, Quentin se tornou mais duro a cada dia, aceitando tarefas desnecessárias, querendo estar em todos os lugares imediatamente. Os soldados jihadi que ele comandava poderiam usar o tempo nos caos incessantes da quarentena e esforços de salva-vidas, mas o próprio Quentin não teria nada disto. Seu filho Faykan era do mesmo modo. Em lugar de sair de licença, ele se ofereceu para passar dias em patrulhas de piquete padrão nas franjas do sistema de Salusa.

— Você e eu estamos dando um bom exemplo para nossos soldados. Imagine — o Primeiro de um grande batalhão junto com um Segundo de alta posição fortemente enfeitado que passa horas tediosas de sentinela.

Faykan riu no comline. — Não é freqüentemente que as máquinas pensantes nos dão uma chance para sofrer tédio, Primeiro. Por enquanto, eu darei boas-vindas a isto.

— Eu temo que Omnius tenha mais em mente que simplesmente pestilências de propagação. Nós estamos agora muito vulneráveis.

Faykan disse. — Nós teremos que manter um olho aberto para o lado de fora.

Os dois homens voaram em kindjals modificados de longo alcance, vagueando dentro de só alguns segundos-luz transmitindo sem demora um para o outro, fechado o suficiente para que eles pudessem manter conversações longas. O Primeiro apreciava essas discussões simples mais que qualquer viagem para uma estância termal da Liga ou recursos projetados para nobres mimados. De certo modo, entretanto ele reconheceu que estava sendo incorretamente severo com Abulurd, ele considerava Faykan seu único filho restante dele.

Do tempo que tinha sido um jovem, Quentin tinha sido um herói de guerra, ganhando sua reputação no Exército do Jihad depois da próspera conquista de Parmentier, uma das vitórias mais surpreendentes no Jihad. Embora tenente na ocasião, ele tinha

batido uma força opressiva de robôs de combate usando táticas desviadas que teriam deixado até mesmo orgulhoso o Comandante Supremo Vorian Atreides. Posteriormente, ele nunca superou o título de “o Libertador de Parmentier.” A linda Wandra Butler tinha fixado suas medalhas durante uma cerimônia. Atingido duramente, Quentin a tinha cortejado. Eles eram um par perfeito, e quando finalmente eles casaram, ele aceitou o grande nome Butler em vez de manter o seu próprio.

Embora claro que o corpo dela ainda contivesse vida, ele desejou saber como a vida seria agora se Wandra não tivesse sido roubada dele por aquele terrível golpe dando à luz a Abulurd. Ele fez uma careta pensando que seu filho mais novo que agora escolheu se chamar pelo nome odioso Harkonnen!

Durante décadas, a família de Wandra tinha tentado superar a vergonha do que o patriarca falecido deles tinha feito. Eles executaram ações extravagantes, se sacrificaram, lançando suas vidas no Jihad interminável. Mas agora o tolo Abulurd tolo — de sua própria escolha! — tinha escolhido anular todo aquele progresso, fazendo todo mundo lembrar-se dos crimes indesculpáveis que Xavier Harkonnen tinham cometido.

Onde Quentin tinha dado errado? Abulurd era inteligente e bem educado, e deveria ter sabido melhor. Pelo menos ele deveria ter discutido o assunto primeiro com o pai, mas agora a decisão apressada tinha sido tomada. Quentin não pôde estar em frente dele, a honra não lhe permitiu desconhecer o filho mais jovem completamente. Talvez um dia Abulurd se redimisse. Quentin só esperava que ele pudesse viver bastante tempo para ver isto acontecer...

Por agora, ele somente tinha Faykan.

Nas duas horas gastas conversando sobre os velhos tempos. Faykan e Rikov tinham sido velhacos nos anos de sua mocidade, os afamados Irmãos Butler que se orgulhavam provando o lema do pai. — Os Butlers não são criados de ninguém. — Os impetuosos

irmãos tinham dobrado ordens, comandos diretos ignorados, e tinham feito a marca deles na história do Jihad.

— Eu sinto falta dele, Pai. — Faykan disse. — Rikov poderia ter lutado para muitos anos. Eu desejo ele sido pelo menos a chance para tombar em batalha em vez de morrer na cama desse vírus maldito.

— Esta guerra santa sempre foi uma tentativa através de fogo. — Quentin disse. — Ou é um crisol para temperar e nos fortalecer, ou um forno para destruir o fraco. Eu estou alegre você não era nenhum do posterior, Faykan. — Como ele disse isto, ele desejou saber se Abulurd entrava em uma categoria diferente. Se não fosse o mentor benevolente Comandante Supremo Atreides e a influência familiar Butler, Abulurd seria indubitavelmente um escriturário que organizava provisão correndo para postos externos isolados.

Ultimamente, Faykan tinha começado a se estabelecer, se interessando mais com a larga paisagem das políticas da Liga do que com aventura. Ele disse que ele conduziria as pessoas e guiaria a sociedade o bastante para que os soldados fossem para suas mortes.

—Você também mudou Pai. — Faykan mostrou. —Eu sei que você nunca evitaria seu dever, mas eu vi sua atitude. Parece-Me que seu coração não está mais na batalha. Você está cansado da guerra?

O Quentin hesitou mais tempo que a demora da transmissão requereu. — Como eu não posso estar? O Jihad foi por tão tempo, e as mortes de Rikov e a família dele foram um golpe terrível para mim. Desde o Açoite, está não é mais uma guerra que eu posso entender facilmente.

Faykan fez um barulho consentindo. — Nós nem mesmo devemos tenta entender Omnius. Mas nós deveríamos temê-lo e estar a toda hora alertas para algum plano novo.

Quentin e Faykan alargaram a rede de patrulha gradualmente. Embora o Primeiro vagueasse com as máquinas ociosas esfriando e seus escudos desligados, ele não cochilou. Ele deixou os pensamentos vagarem, preocupado com recordações e pesares. Ainda, toda a vida de serviço de combate — ambos no solo da luta e na ponte do couraçado de batalha — sempre tinha sido treinado para estar alerta para a anomalia mais leve. Uma luz bruxuleante de movimento inesperado poderia significar um ataque.

Embora seu rastreador de larga escala não descobrisse nenhuma atividade incomum, só alguns blips pequenos debaixo do limiar de erro da instrumentação, que Quentin demarcou um objeto de metal refletindo. O alvo era muito alto para uma simples pedra ou até mesmo um cometa. Esta era uma forma geométrica com um casco liso de metal — as superfícies planas e polidas de um objeto artificial que não apareceu nos sensores dele.

Quentin estudou as telas e suavemente ativou as máquinas do seu kindjal, aumentando a aceleração só o suficiente para encurtar a distância e determinar o que ele estava vendo. Ele quis sinalizar a Faykan que também estava dentro da gama, mas ele temia que até mesmo uma transmissão de comline segura alertasse este intruso silencioso.

O veículo misterioso estava saindo do sistema, sua velocidade justamente suficiente para superar o puxão gravitacional da estrela. Considerando que o intruso não gerava nenhum pulso de energia artificial, não era provável que fosse descoberto nos rastreadores de longo alcance da Liga. Mas Quentin tinha avistado ele, e em seu íntimo ficou aliviado em ver a configuração inconfundível: uma nave da máquina pensante, um explorador robotizado enviado para espiar Salusa Secundus.

Se movendo cautelosamente, como se com medo de que até mesmo o barulho de trincos macios na cabina do piloto pudesse alertar o inimigo que se movia oculto, ele ativou a artilharia de rápido desenvolvimento lançando duas minas decodificadoras autoguiadas. Quentin as prendeu cuidadosamente no objetivo.

Então ele viu uma espiga de energia da nave da máquina, como se suspeitasse algo. Um raio ativo ondulou pelo casco do kindjal de Quentin. Ele tentou esmagar as reflexões, mas o veículo espião da máquina subiu imediatamente. Quentin bateu numa dura aceleração que o lançou de volta no assento, fazendo com que ele tivesse dificuldade de erguer as mãos para operar os controles.

Com os lábios estirados para trás e os pulmões comprimidos, Quentin enviou um sinal direto a Faykan, onde quer que ele esteja. — Encontre um veículo robô... espião da máquina! Está tentando sair do sistema. Tem que... Pará-lo. Não deve revelar dados de recon... que ele leva.

Com um estouro súbito de velocidade, Quentin fechou a abertura a meio caminho, mas os pós-queimadores do explorador robotizado incendiaram em uma longa e quente aceleração que nenhum humano poderia ter sobrevivido. Antes de se render, Quentin lançou uma ampla expansão de projéteis de artilharia de rápida liberação. Os projéteis atiraram foram mais rápidos do que o kindjal de Quentin podia voar, esparramando como um enxame de vespas mortais.

O Quentin prendeu o fôlego, assistindo o blips convergir em objetivo... Mas no último minuto, o veículo espião robotizado deu um surpreendente giro com um borrão, que deveria ter estado além dos limites materiais dos metais dos cascos tradicionais. Os projéteis de artilharia explodiram, enviando ondas de energia e choque de pulsa pelo espaço vazio. A nave robô continuou ganhando velocidade, entretanto começou voar erraticamente, como se estivesse tentando ainda evitar ou sido de alguma maneira danificado.

Quentin manteve aceleração de perseguição, quase saindo fora, entretanto ele viu que ele nunca poderia pegá-lo. Seu coração estava até mais pesado que chumbo pela gravidade apertando seu peito. O espião robô ia escapar! Não havia nenhum modo que pudesse detê-lo. Amaldiçoando seu fracasso, ele diminuiu a

aceleração, novamente tragando respirações enormes e lutou com a vertigem.

Por um momento ele pensou que fosse uma alucinação, e então ele reconheceu o kindjal de Faykan, rugindo em um curso de interceptação para a máquina infiltrada.

O veículo espião robô viu que era muito tarde. Faykan já estava abrindo fogo. Duas das sete bombas de artilharia do filho golpearam o objetivo, detonando contra o casco do robô. As explosões foram em várias direções diferentes, enviando desmoronamento no veículo que estalou em chamas e glóbulos de metal fundido. O brilho de suas máquinas quentes chamejou e morreu.

O veículo espião robô girou completamente descontrolado, e os dois kindjals de Liga o rodearam, fechando raios tratores para estabilizá-lo. Trabalhando juntos, eles o atraíram como predadores que enganam um pedaço suculento de carne.

— Fique em sua guarda. — Quentin transmitiu do comline. — Ele pode estar se fingindo de morto.

— Eu o bati duro o bastante para fazê-lo brincar de morto para sempre.

Lado a lado, os kindjals pararam o movimento irregular da nave robô finalmente. Ele e Faykan vestiram seus trajes dentro do confinamento das cabinas de piloto de kindjal. Máquinas pensantes não tinham nenhuma necessidade de sistemas de apoio de vida, e era improvável que o interior do veículo espião robô estivesse pressurizado.

Quentin e Faykan emergiram do kindjals e vaguearam no espaço, ancorados ao veículo cativo. Trabalhando juntos, eles usaram maçaricos de corte e garras hidráulicas para abrir um acesso na barriga do veículo espião. Quando finalmente eles rasgaram o buraco largo o suficiente no casco para as duas formas vestidas entrar, um grande robô lutador foi de encontro deles. Seus

vários membros eriçados com armas, rodando para adquirir um bom tiro no par de humanos.

Quentin já tinha seu gerador de pulso decodificador preparado e pronto. Ele incendiou uma explosão, parte de qual se difundiu contra a abertura do casco aberto, mas o resto ricochetou e tremeu pelo robô. O mek de combate se contraiu e estremeceu, lutando para reajustar seus sistemas de circuito gelificado.

Faykan se puxou para dentro. Usando sua própria massa, ele bateu o robô fora de equilíbrio na baixa gravidade. O mek de combate caiu ainda empurrando incapaz de se reajustar.

— Nós achamos um prêmio. — Faykan disse. — Nós podemos purgar seus sistemas e reprogramá-lo para ensinar os mestres de espada em Ginaz, como aquele mek de combate eles tiveram por gerações.

Quentin considerou por um momento, e então balançou a cabeça dentro do capacete. A mesma idéia o ofendia. — Não, eu não penso assim. — Ele soltou potente pulso decodificador que transformou o solitário robô em um pedaço imóvel de metal. — Agora vejamos o que esta máquina maldita realmente estava bisbilhotando ao redor de Salusa.

Há muito tempo, quando Quentin tinha sofrido treinamento de comando básico sob Vorian Atreides, ele tinha aprendido os rudimentos de sistemas de dados da máquina pensante e controles de computador. Se considerando perfeita, a supermente não tinha alterado seus sistemas operacionais em séculos, assim as informações de Vor permaneceram válidas durante o prazo inteiro do Jihad.

Agora Quentin foi para os controles do veículo espião desativado. Faykan olhou carrancudo para os sistemas, tentando entender o propósito dos dispositivos convexos grandes espalhados no lado de fora do veículo. — Eles são sensores de larga gama e projetores de mapas. — ele concluiu. — Esta nave estava levando uma ampla varredura de tudo no sistema de Salusa.

Quentin ativou bastante energia para operar o tronco e sistemas de dados dentro do veículo robotizado. Levou um momento ele para entender tudo o que estava vendo, e outros poucos segundos para avaliar a magnitude horrorosa do que o veículo espião tinha feito.

— Isto está cheio com informação sobre Mundos da Liga: nossas defesas militares, nossos recursos... e como duro o Açoite nos bateu. Todas as nossas vulnerabilidades, tudo focalizado aqui! Esta nave aqui estudou uma dúzia de Mundos da Liga e colecionou um plano de invasão inteiro. O objetivo principal parece ser Salusa Secundus. — Ele apontou aos mapas tridimensionais, as numerosas rotas das máquinas vindo para casa tinham sido estabelecidas automaticamente, achando o caminho de menos resistência militar. — É tudo o que Omnius precisa para planejar uma invasão completa!

Faykan indicou um dos campos de registro. — De acordo com isto, esta é um de cem navios de reconhecimento semelhantes enviados pela Liga.

Pelo material transparente dos trajes, Quentin olhou para Faykan, vendo que o filho tinha tido a mesma conclusão. — Com nossa população e nosso exército devastado pelo Açoite, agora seria o tempo perfeito para Omnius organizar sua agressão final.

Faykan acenou com a cabeça. — As máquinas pensantes têm algo muito desagradável em mente para a humanidade livre. Foi uma coisa boa termos pegado este aqui.

O veículo espião robotizado era muito grande para que os exploradores kindjals rebocarem de volta ao sistema interno. Quentin separou o núcleo de memória do computador e levou-o consigo enquanto Faykan colocou uma bóia de localização no veículo morto de forma que técnicos da Liga pudessem voltar e analisar seus sistemas.

Agora mesmo, ambos os homens tinham só uma prioridade: voltar ao Conselho do Jihad e informar as notícias.

*Nós somos treinados a lutar com espadas, com força e com sangue. Mas quando as máquinas pensantes enviam um inimigo invisível contra nós, como no defendemos e o resto da humanidade?*

### **Mestre-Espadachim Istian Goss**

Quando Istian Goss e Nar Trig chegaram em Ix depois da pestilência, não havia nenhuma máquina para lutar, e quase dois terços da população humana estava morta. Os campos armazéns de comida tinham queimado em revoltas descontroladas; cólera tinha entrado na provisão de água; tempestades tinham destruído casas, deixando os sobreviventes já debilitados sem abrigo. Muitos desses que tinham se recuperado apenas poderiam caminhar, incapacitados pelos efeitos secundários.

A raça humana estava paralisada lutando pela sua sobrevivência, e tinha pouca energia ou recursos correrias contra o real inimigo.

Nos meses desde que deixou Honru, os dois novos mestres-espadachim tinham se ocupado com robôs de combate duas vezes em batalhas espaciais secundárias. Com o Exército do Jihad, eles tinham cercado e subido a bordo de dois gigantescos couraçados de batalha de Omnius que eles agarraram e então converteram para uso humano. Mas o Açoite tinha matado tantos soldados e forçado o cancelamento de tantos ataques militares planejados, que o par de mercenários gastava a maioria do seu tempo em salvamento e operações de recuperação.

Felizmente, o retrovírus criado queimava rapidamente através de suas vítimas e então desaparecia. Agora, um mês depois do

último caso informado de doença em Ix, Istian e Trig poderia ajudar sem risco impróprio de serem infectados. Nenhum deles tinha qualquer quantidade de melange.

Nos dias anteriores, equipes ixianas tinham usado equipamento pesado para cavar e depositar os numerosos corpos em cavernas vazias, e então cobriam as aberturas com explosivos. Recentemente, entretanto, fanáticos Martiristas tinham se levantado, contestando até mesmo o poderoso aparato de escavação, mirando a maquinaria pesada como lembranças dolorosas da destruição que as máquinas pensantes poderiam causar.

Quando Istian comentou que os Martiristas somente estavam sem razão e míopes, Trig o fixou com um olhar duro. A força subjacente do Jihad sempre tinha sido emocional, uma força motivadora para a humanidade seguir adiante. A paixão penetrava as mentes dos oficiais militares e chegavam a um acordo com os planos de batalha cuidadosos que estes tentavam estabelecer. — Suas convicções excediam em valor a necessidade deles por conveniência. — Trig disse. — Eles são fortes do seu próprio modo.

— Estas pessoas são uma turba, e estão bravas. — Istian apoiou as mãos nos quadris e virou a face bronzeada para o céu. O ar estava cheio com sujeiras de fumaça dos fogos que os ixianos tinham acendido para purgar abrigos estragados pela pestilência e destruir destroços de máquina de sobra. — Não haverá ninguém os controlando. Talvez seja melhor que os deixamos soltarem sua fúria de forma que o Açoite queima fora de seu próprio jeito.

Trig balançou a cabeça em triste frustração. — Eu posso compreender a necessidade destas pessoas, mas isto não é algo para o qual qualquer mestre-espada-chim foi treinado. Nós não somos as babás...

Depois daquele dia eles descobriram um grupo de Martiristas de olhos vítreos que levavam uma ordem de espadas-pulso confiscadas e, com armas de mão muitas dos quais pareciam

danificadas e mal consertadas. Outras armas não pareciam funcionar, mas as pessoas as agarravam como se eles tivessem achado tesouros.

— Onde você achou essas armas? — Istian disse. — Essas são projetadas para mestres-espadachins que foram treinados extensivamente em Ginaz.

— Nós somos mestres-espadachins como você. — disse o líder do grupo. — Nós achamos estas armas entre nossos mortos. A mão de Santa Serena nos guiou até elas.

— Mas de onde elas vieram? — Istian perguntou, marginando a pergunta religiosa. Aparentemente, eles estavam dispostos a fazer exceções usando tecnologia tão logo eles pudessem usá-las contra máquinas pensantes.

— Muitos mercenários morreram aqui durante os anos. — Trig apontou. — Da primeira conquista de Ix quando Jool Noret destruiu Omnius, para a segunda defesa quando Quentin Butler dirigiu as máquinas pensantes de volta e agora do Açoite. Bastante equipamento mercenário deve ter permanecido aqui e não reclamado.

— Nós reivindicamos isto. — o líder disse— e nós somos mestres-espadachins nós mesmos.

Istian ficou carrancudo não querendo ver o nome orgulhoso dos seus irmãos pechinchados por estes pretendentes. — Quem lhe ensinou a se tornar mestres-espadachins, de acordo com os padrões altos de Ginaz? Quem era seu sensei?

O homem fez uma careta dando a Istian um olhar arrogante. — Nós não fomos treinados por uma máquina pensante familiarizada, se isso é o que você está perguntando. Nós seguimos nossa própria orientação e visão para destruir máquinas como também você!

Istian ficou surpreso em ver que Trig levava a gentalha a sério. — Nós não questionamos sua determinação.

— Simplesmente sua sutileza. — Istian somou, em um tom afiado. Estas pessoas brandiriam espadas-pulso sofisticadas um pouco melhor que instrumentos de jardinagem.

— Os Três Mártires nos inspiram e nos guiam. — rosnou o líder. — Nós sabemos onde nós temos que ir. Não há nenhum mais qualquer máquina demoníaca em Ix, mas com nossa nave nós iremos diretamente para Corrin lutar com Omnius Prime e seus malignos servos robôs.

— Impossível! Corrin é o lugar seguro central das máquinas pensantes. Você será morto em vão. — Istian se lembrou do que tinha acontecido, seguindo o primeiro ataque robótico na Colônia Peridot, a casa familiar de Trig. Um grupo de soldados jihadis impetuosos tinha desobedecido a ordens e eles próprios atacaram Corrin. Todos tinham sido mortos pelas defesas robô.

— Você é bem-vindo para vir se você desejar. — disse o líder, surpreendendo Istian.

Antes que ele pudesse rir em descrença, ele notou um jogo duro na face do camarada. — Nem mesmo considere isto, Nar.

— Um verdadeiro mestre-espadachim sempre deveria considerar uma oportunidade para lutar contra o inimigo real.

— Sem dúvida você será morto. — Istian disse.

Trig parecia estar bravo com ele. — Todos nós sabemos que vamos morrer. Eu estive preparado para isso desde que treinei em Ginaz — como você. Se você leva o espírito de Jool Noret dentro de você, por que deveria temer uma situação perigosa?

— Justamente não é perigoso, Nar — é suicídio. Mas nem sequer isso não é o que me faz falar contra isto, mas o completo despropósito. Sim, você pode matar um punhado de robôs de combate antes de eles o derrubem, mas que coisa boa pode ser isso? Você não fará nenhum progresso pela causa da humanidade, e Omnius simplesmente reconstruirá suas máquinas. Dentro de uma semana será como se você nunca tivesse ido para Corrin.

— Será um golpe dado pelo o Jihad. — Trig insistiu. — Melhor do que ficar de pé aqui assistindo os sobreviventes se espojar na miséria e esqualidez. Eu não posso ajudá-los aqui, mas eu posso fazer algo lutando contra Omnius.

Istian balançou a cabeça. O líder do Martiristas parecia como duramente determinado e fervente. — Nós estaremos contentes em levar um mestre-espada-chim conosco, se não ambos. Nós temos uma astronave. Muitas naves foram deixadas aqui quando Ix estava em quarentena e os pilotos qualificados morreram. Nós fomos interditados de voar para Mundos da Liga não contaminados, mas isso não é pertinente agora.

Istian não pôde parar de desafiá-los. — Assim você quer destruir todas as máquinas, com exceção de espadas-pulso e astronaves, porque você as acha úteis? Seus planos são somente loucura...

— Você está com medo de se unir, Istian? — A voz de Trig tinha uma ponta de desapontamento.

— Não amedrontado, mas eu sou muito sensato para fazer isto. — Com o espírito de Jool Noret não vieram somente habilidades de lutada e coragem indomável, mas também sabedoria. — Este não é meu chamado.

— É o meu. — Trig insistiu. — e se eu que luto as máquinas de demônio serei morto, então meu espírito crescerá mais forte e será renascido na próxima geração de lutadores de Ginaz. Nós podemos não concordar com estas pessoas, Istian, mas eles vêem uma verdade e um modo que você está pouco disposto reconhecer.

Entristecido, Istian só poderia acenar com a cabeça. — Os mercenários de Ginaz trabalham independentemente. Nós sempre fizemos assim, e não é para eu dizer o que você deve ou não fazer. — Olhando para o grupo de gentilha zelote que apertavam sua coleção de armas recuperadas, ele sugeriu impertinentemente. — Talvez na viagem para Corrin, você possa lhes ensinar como usar essas.

— Eu pretendo fazer assim. — Trig apertou a mão do amigo.  
— Se Santa Serena permitir, nós nos encontraremos novamente.

— Se Santa Serena permitir. — Mas Istian sabia no coração que era uma fraca esperança. — Lute bem, e possa seus inimigos cair rapidamente. — Depois de um momento desajeitado, ele deu um vivo, mas abraço no amigo de longa data, breve, sabendo que ele nunca poderia ver novamente Nar Trig.

Assim que o camarada marchou de cabeça erguida, conduzindo o grupo de lutadores autodidatas, Istian o chamou uma última vez. — Espere, eu tenho uma pergunta para você! — Trig se virou e olhou para ele como se fosse um estranho. — Eu nunca perguntei antes — Qual era o nome no disco de coral que você tirou da cesta de Ginaz? De quem é os movimentos de espírito dentro de você?

Trig hesitou como se ele não tivesse pensado por muito tempo na pergunta, então ele alcançou uma bolsa no cinto e retirou o disco. Ele o virou de forma que Istian pudesse ver sua superfície polida — completamente em branco, sem qualquer nome. Como sacudir uma moeda, ele lançou o disco para Istian que o pegou na palma da mão.

— Eu não tenho nenhum espírito guia. — Trig disse. — Eu sou um mestre- espadachim novo. Eu faço minhas próprias decisões e meu próprio nome.

*A evolução é a criadora de Morte.*

**Naib Ishmael, paráfrase de Sutra Zensunni**

Não importa quanto o mundo mudou ao redor dele, o deserto permaneceu claro e sereno, vasto, aberto e eternamente puro. Porém, nestes dias parecia que Ishmael tinha que se aprofundar sozinho mais e mais profundamente no grande bled aberto para encontrar a paz.

Para séculos, a mesma aspereza e isolamento de Arrakis tinham afugentado os intrusos. Agora, entretanto, por causa da pestilência, a especiaria enviou um chamado muito forte, e os estranhos já não se afastaram. Ishmael odiava isto.

O verme que ele chamou com as batidas fixas de tambor um pequeno, mas ele não notou. Ele não estaria levando-o em uma viagem longa. Ele somente precisava escapar do barulho de música dos planetas estrangeiros e o colorido espalhafatoso de tecidos estrangeiros que o cercaram até mesmo entre seu próprio povo. Ishmael necessitava de tempo para limpar o coração e a mente.

Ishmael usou ganchos e cordas para montar a criatura, acostumado a estes esforços depois de muitas décadas de prática. Depois que ele e seu companheiro escaparam como escravos de Poritrin tinham chegado aqui, Marha infinitamente paciente tinha mostrado a Ishmael como montar os vermes de areia, insistindo que isto era uma parte necessária para entender a lenda de Selim Montador de Vermes. Como ele sentia falta dela...

Agora, nas cores do amanhecer, Ishmael segurou a superfície áspera e crustácea dos anéis superiores do verme. Ele desfrutou o quente vento pedregoso na, o assobio da raspagem de enquanto o verme avançava. As dunas, o grande vazio, algumas pedras, os ventos eternos, plantas solitárias e animais. Duna emergindo em duna, de deserto em deserto. A areia levantada enevoava o horizonte, obscurecendo o sol nascente.

Sem um destino explícito na mente, simplesmente querendo estar só, ele deixou a besta ir onde desejava. Recordações surgiram, e ele pensou nas muitas décadas de sofrimento e mudança... então felicidade eventual. Fantasmas incontáveis

seguiram Ishmael pela paisagem, mas suas reminiscências não eram amedrontadoras. Ele aceitava a perda de amigos e família, e ele honrou o tempo que tinha passado com familiares.

Ele se lembrou da aldeia de pântano em Harmonthep onde tinha sido um pequeno menino, crescendo então como um escravo em Poritrin, forçado trabalhar em campos agrícolas, na casa de Savant Holtzman, e em estaleiros antes de escapar para Arrakis. Duas das memórias fantasmas estavam borradas, feitas indistintas pela passagem de tanto tempo: sua esposa e a filha mais nova. Ele levou um momento para se lembrar dos nomes delas, tinha sido tanto tempo. Ozza e Falina. Ele tinha sido forçado a deixá-las para trás na insurreição de escravos. Encalhado aqui, ele tomou outra esposa... e Marha também tinha eventualmente ido. Os olhos dele picaram com areia soprada, ou lágrimas. Ele odiou desperdiçar a água corporal de tal modo.

Ishmael puxou um tecido sobre a cabeça para se abrigar e enfrentar o calor do dia. Não precisando de nenhum mapa, ele circularia ao redor e acharia o caminho para casa. Afinal de contas desta vez, Ishmael não tinha nenhuma dúvida das suas habilidades.

Um aroma forte e rico de especiaria pairou no ar, pungente de canela, penetrando até mesmo nos tampões que ele inseriu nas narinas. O verme trilhou impaciente enquanto cruzou as areias enferrujadas onde um sopro de especiaria tinha acontecido. Embora ele tivesse estado montando os gigantescos vermes da areia por toda sua vida, Ishmael não entendia o comportamento deles. Ninguém entendia. Shai-Hulud tinha seus próprios pensamentos e caminhos, e nenhum mero humano poderia questioná-los.

No pôr-do-sol ele foi em direção a um longo afloramento rochoso onde ele decidiu acampar. Assim que chegou o local isolado, seus olhos afiados se estreitaram, e ele chupou uma respiração rápida, nervoso em avistar metal refletindo e estruturas arredondadas — uma pequena aldeia que tinha pulado para cima no abrigo da ilha pedregosa. Ishmael não recordava de nenhum assentamento das visitas anteriores.

Com uma sacudida, ele arrancou os ganchos e dispositivos de propagação aplicados para guiar o verme do borrão de civilização e foi ao redor ao fim do oposto das dúzias de recifes de quilômetros. Da cidade, alguém poderia tê-lo visto montado no behemoth sinuoso na luz colorida do crepúsculo. Não importa. As histórias de Selim Montador de Vermes e seus bandidos eram de conhecimento comum — quase ao ponto de superstição entre os enxamear de estrangeiros caçadores de especiaria.

Ele deixou o verme da areia cansado se desmoronar nas dunas rasas à extremidade distante do recife. Ishmael pulou longe da superfície áspera da criatura e saltou pelas areias enquanto a lombriga se espojou mais profundamente em baixo das dunas. Apesar da idade, ele se sentia rejuvenescido do exercício. Ele caminhou com um passo desigual praticado e escalou nas pedras onde estaria seguro.

Lá, Ishmael achou pontos de líquens e algumas ervas daninhas espinhosas em rachaduras, demonstrando a robustez e resistência da vida. Ele esperava que seu povo mantivesse a mesma tenacidade e não se tornado fraco e deteriorado, apesar das tentativas de El'hiim para atraí-los dos seus modos tradicionais.

Quando Ishmael achou um lugar para dormir e uma pedra plana para cozinhar a comida, ele ficou espantado em encontrar sinais da passagem humana aqui. Os rastros não foram feitos por um homem do deserto, nenhum especialista em modos Zensunni ou técnicas de sobrevivência cuidadosas. Não, este era o caminho desajeitado de um estranho, alguém que não sabia nada de Arrakis.

Depois da hesitação de um momento, ele seguiu o rastro furiosamente — pegadas desgastadas no pó, algumas ferramentas de refugio, instrumentos de metal muito caros que tinham sido comprados na Cidade de Arrakis. Ishmael apanhou uma bússola que parecia brilhante e nova e não foi surpreendido em descobrir que não funcionava. Logo ele descobriu um recipiente de água vazio, e então amassou embalagens de comida. Embora o deserto e tempo apagassem todas as marcas, o repugnava ver como os estranhos

sujavam a pureza virginal do deserto. Logo ele achou artigos de vestuário esfarrapados: tecidos franzinos não projetados para o tempo áspero e sol inflexível.

Finalmente Ishmael descobriu o intruso. Ele tinha descido das pedras, tropeçando na areia onde poderia seguir a extremidade do recife contra o oceano de dunas. Presumivelmente o homem estava tentando retornar ao novo assentamento a muitos quilômetros. Ishmael estava sobre o homem quase nu, queimado pelo sol que gemia e tossia, ainda vivo, entretanto provavelmente não por muito tempo.

Não sem ajuda, pelo menos.

O estranho virou uma face escura e empolada para cima, revelando características finas e olhos muito juntos, olhando para Ishmael como se ele fosse um demônio vingativo... ou um anjo salvador. Ishmael recuou. Era o Tlulaxa que ele e El'hiim tinham encontrado na Cidade de Arrakis. Wariff.

— Eu preciso de água. — o homem coaxou. — Me ajude. Por favor.

Todos os músculos de Ishmael ficaram rígidos. — Por que eu devo? Você é um Tlulaxa, um traficante de escravos. Sua gente destruiu minha vida...

Wariff não parecia o ouvir. — Me ajude. No nome de... sua própria consciência.

Claro que, Ishmael tinha recursos. Ele nunca teria ido numa viagem sem estar completamente preparado. Ele teve pouco para poupar, mas ele sempre poderia obter mais em uma aldeia Zensunni. Este Tlulaxa caçador de especiaria, atraído a Arrakis por promessas de riqueza fácil, tinha tropeçado longe da sua profundidade — e nem mesmo no mar de duna mais severo!

Ishmael amaldiçoou sua própria curiosidade. Se ele simplesmente tivesse permanecido no acampamento, ele nunca teria localizado este idiota. O Tlulaxa teria morrido como merecia, e

nenhum homem teria sido o mais sábio. Ele não tinha nenhuma responsabilidade por Wariff, nenhuma obrigação. Mas agora que Ishmael foi confrontado com um sobrevivente desamparado e desesperado, ele não podia virar as costas simplesmente.

De muitos anos atrás ele se lembrou do que o avô tinha ensinado do Alcorão Sutas: Um homem tem que declarar a paz dentro dele antes que possa achar a paz no mundo externo. — E outro: as ações de uma pessoa são a medida da alma dele. — Havia uma lição a ser aprendida aqui?

Suspirando e furioso consigo mesmo, Ishmael abriu seu pacote e retirou um recipiente de água, somente esguichando um pouco na boca tostada de Wariff. — Você é afortunado por eu não ser um monstro — como sua própria gente. — O homem queimado pelo sol alcançou vorazmente o bico, mas Ishmael o afastou. — Só o bastante para você sobreviver.

Este prospector sem experiência tinha vagado nos rastros e tinha se perdido no deserto. Atrás na Cidade de Arrakis, Wariff tinha rudemente rejeitado a oferta de El'hiim de ajuda e conselho, mas o enteado de Ishmael, para todas suas faltas e ilusões, nunca teria permitido o homem este erro tão simplório.

Depois que Wariff trouxe outro gole racionado de água, Ishmael lhe deu parte de uma bolacha de tempero para prover energia imediata. Finalmente, ele passou o braço do homem menor por cima do seu ombro e o colocou de pé, arrastando Wariff nos pés dele. — Eu não o posso levá-lo todos os quilômetros para o assentamento mais próximo. Você tem que se ajudar desde que causou seu próprio infortúnio.

Wariff tropeçou. — Me leve para a aldeia, e você pode ter todo o meu equipamento. Eu não me preocupo com isto.

— Suas bugigangas estrangeiras são inúteis para mim.

Eles cambalearam juntos. A noite estirou antes deles, já iluminada pelas duas luas que subiam. Qualquer homem saudável

poderia ter feito a migração por um dia. Ishmael não tinha nenhuma intenção de chamar um verme, entretanto teria feito muito mais rapidamente a passagem deles. — Você sobreviverá. A cidade da companhia deveria poder lhe prestar atenção médica.

— Eu devo minha vida a você. — Wariff disse.

Ishmael franziu o cenho para ele. — Sua vida não tem mais nenhum valor para mim que seu equipamento inútil. Simplesmente deixe meu mundo. Se você não puder tomar as simples precauções para se adaptar no deserto, então você não tem nenhum negócio em Arrakis.

*O processo de pensar: Onde começa e onde termina?*

## **Os Diálogos de Erasmus**

Quando Erasmus chegou à parada militar com seu corpo, suas recordações e a personalidade completamente intacta, Omnius estava bastante surpreso. Como se nada tivesse acontecido, o robô independente veio observar os graus de máquinas de batalha novas e a frota de naves de guerra recentemente construídas.

Em uma imitação intencional de esplendor humano, Omnius comandou os robôs de elite para permanecer a atenção em um posto de observação, enquanto forças mecânicas marcharam, rolaram e passaram voando. Era tudo em preparação para sua principal conquista dos hrethgir. A parada seguiu ao redor das ruas e espaço aéreo da Cidade de Corrin, com seus bulevares largos e Pináculo Central. A exibição de armamento superior parecia extravagante e impressionante — e desnecessária.

Erasmus pegou seu lugar na vanguarda do posto de observação e observou. Era suposto que os milhares de escravos humanos se alegrariam? Para ele, teria estado bastante com Gilbertus. Até mesmo o clone de Serena Butler era muito mais interessante que este... espetáculo.

— O que você está fazendo aqui? — Omnius exigiu. — Como você ainda existe?

— É para eu deduzir, então, que você cessou sua vigilância constante de minha vila com seus olhos espiões? Caso contrário você estaria completamente a par do que aconteceu.

Um enxame de olhos espiões zumbiu ao redor do robô trocando a face, como vespões bravos. — Você não respondeu minha pergunta.

— Você me pediu que estudasse a loucura das religiões humanas. Parece eu voltei dos mortos. Talvez eu seja um mártir.

— Um mártir! Quem lamentaria a perda de um robô independente?

— Você poderia ser pego de surpresa.

Gilbertus tinha estado extremamente contente com sua solução para o dilema. O próprio Erasmus ficou deleitado quando voltou a consciência por ver o homem musculoso em pé diante dele entre as flores e plantas luxuriantes no pátio estufa.

— O que fez Omnius? — Erasmus endireitou; viu o sorriso enorme na face de Gilbertus. — E o que você fez meu Mentat?

— Omnius introduziu seu núcleo de memória nele, e quando tinha acabado ele o destruiu. Exatamente como você se antecipou.

Perto, o clone de Serena escolheu um lírio vermelho luminoso e o colocou na face, com uma inalação alta. Ela os ignorou.

— Então como é que eu ainda estou aqui?

— Você está aqui porque eu mostrei iniciativa, Pai. — Incapaz para se conter, Gilbertus correu para abraçar o robô adiante. — Eu me dei seu núcleo de memória a Omnius, como fui ordenado. Porém, as instruções não me impediram explicitamente de fazer uma cópia.

— Uma conclusão excelente, Gilbertus.

— Assim, sua ressurreição era um truque, em lugar de uma experiência religiosa. Isso não o qualifica como um mártir. — Os olhos espiões circularam na cabeça de Erasmus. Todas as operações da parada militar mecânica tinham parado. — E agora eu tenho sua personalidade perturbando e recordações isoladas dentro de mim, enquanto você ainda existe no lado de fora. Eu não pareço ter realizado minhas pontarias.

O robô formou um sorriso, entretanto a demonstração de emoções fazia pouco sentido para Omnius. Porém, com a própria identidade de Erasmus dentro da supermente, alguma parte ele poderia apreciar talvez. — Nos deixe esperar que sua campanha contra os Mundos da Liga alcance resultados melhores.

— Depois de estudar sua obsessão interiormente com talentos artísticos humanos, eu vejo agora que pode haver um pouco de mérito no seu trabalho. Então, eu tolerarei sua existência continuada, por agora.

— Eu sou feliz... em permanecer vivo, Omnius.

Dos alto-falantes dos pequenos olhos espiões, Erasmus viu um Omnius que nunca tinha visto antes, quase um bufo de menosprezo. — O mártir!

Para a fascinação do robô independente, a supermente parecia muito fascinada com o seu novo exército de exterminação principal tirado de todos os Mundos Sincronizados. Onde Omnius tinha desenvolvido esta idéia de um espetáculo? E quem era a audiência planejada? Aparentemente, ele tinha copiado a rotina do

Exército do Jihad e tinha considerado isto uma parte necessária de se preparar para a última conquista.

Erasmus sacudiu um pouco de sujeira do seu corpo de platina polida. Sua face de metal fluido brilhava na chama corada do sol de Corrin. Ele ainda desejava saber novamente se a supermente primária continha alguma falha intangível em sua programação, uma qualidade inata que não pôde ser descoberta por inspeção direta do núcleo das esferas de gel. Ocasionalmente, Omnius cometeu erros indisputáveis e o comportamento dele parecia estranho... até mesmo ilusório. Agora que ele também continha uma persona completamente separada dentro da programação, talvez a supermente fosse até mesmo mais perigosa.

A voz de Omnius vociferou de alto-falantes ocultos ao redor dele e ao longo da cidade. — Os humanos são fracos e derrotados, bilhão deles mortos por nossa pestilência. Os sobreviventes estão distraídos com o processo de unir as sobras da mesma civilização. De acordo com meus veículos espões, os números deles estão muito reduzidos, o governo é ineficaz. O Exército do Jihad está em caos. Agora, eu completarei a aniquilação.

— Desde que o inimigo não seja mais capaz de lançar ofensivas contra mim, eu tenho juntado todas as minhas naves de guerra robotizadas pelos Mundos Sincronizados em preparação para a ofensiva final. Todas as indústrias foram postas para trabalhar, aumentando armamento, robôs de combate e naves de guerra. Esta força está quase completa em órbita sobre Corrin. Com isto, eu aniquilarei completamente o governo humano e farei de Salusa Secundus um globo estéril.

*Exatamente como a Armada da Liga deixou Terra, pensou de Erasmus, há muito tempo. Como sempre, Omnius não teve nenhuma idéia original.*

— Posteriormente, com o resto da Liga desorganizado e desamparado, eu imporei ordem facilmente. Então eu posso

exterminar a raça que causou tanto dano desnecessário para um universo sistematicamente em ordem.

Isto preocupou Erasmus. Omnius só entendeu que os humanos apresentavam um perigo para ele e seu domínio; então a supermente concluía que precisava massacrá-los. Todos eles. Mas os humanos eram tal uma piscina de gene interessante, capaz de uma gama extensiva de ações emocionais e intelectuais em seus tempos comparativamente curtos de vida.

Erasmus esperava que eles todos não fossem destruídos.

Enquanto ele contemplava o céu, máquinas voadoras atacaram um falso esquadrão inimigo dentro de uma coreografia cuidadosamente manobrada. O esquadrão de demonstração terminou seu trabalho programado contra os substitutos inimigos. Com um flash concentrado de armas, eles destruíram o falso esquadrão, e pedaços flamejantes de metralha giraram para o chão.

Isso era uma exibição tola, pensou Erasmus.

Em cima, a frota gigantesca estava sendo abastecida e armada, quase pronta para ser lançado em seu mês de viagem longa para destruir Salusa Secundus.

*Se não houver nenhuma esperança plausível por sobrevivência, é melhor saber que você está condenado, ou simplesmente existir em ignorância feliz até o fim?*

**Primeiro Quentin Butler, diários militares,**

A informação revelada pelo veículo espião capturado era indiscutível.

No retorno deles para Zimia, nem mesmo tiveram tempo para mudar uniformes, Quentin e Faykan exigiram falar com todos os membros disponíveis do Conselho do Jihad. Dentro da sala, atrás de portas de segurança, Quentin mostrou para eles os dados de computador, com todo seu reconhecimento perturbador sobre a vulnerabilidade da Liga. Faykan estava calado, deixando o pai falar. Os membros do Conselho puxariam as conclusões óbvias.

— Omnius está planejando se mover contra nós. Nós temos que saber como e quando. — Enquanto eles se sentaram em descrença atordoada, Quentin fez seu corajoso pedido. —Então eu proponho uma pequena expedição de reconhecimento, mas vital no coração do território Sincronizado — para o próprio Corrin, se necessário.

— Mas com o Açoite, e as quarentenas...

— Talvez nós devêssemos esperar pelo retorno de Comandante Supremo Atreides. Ele deveria voltar mais dia menos dia de Parmentier...

Quentin lhes cortou. — E, por causa da urgência insinuada pelo veículo espião robô, eu proponho que usemos os exploradores de dobra espacial. — Ele pontuou as palavras com um gesto vivo do punho. — Nós temos que saber o que Omnius está fazendo!

O Vice-rei Interino O'Kukovich se sentou em silêncio com uma expressão de concentração profunda. Até mesmo em reuniões do Conselho do Jihad, O'Kukovich escutaria todos os lados e esperaria até que uma decisão de consensos tivesse sido alcançada antes de anunciar o resultado, como se ele tivesse tido qualquer coisa a ver com isto. Quentin ficou repugnado com Vice-rei Interino, o considerando um homem inação.

O Grande Patriarca Xander Boro-Ginjo parecia agradável e não cativante, entretanto um pouco inadvertidamente da verdadeira severidade da ameaça que estava em frente da humanidade. Ele tinha se cercado com sicofantas sorridentes e boas poses, e parecia mais impressionado ao redor com sua cadeia atual de

escritório no pescoço do que com as responsabilidades que o poder insinuava. — Mas eu pensei que os dobradores espaciais eram perigosos?

Faykan deu uma resposta tranqüila e precisa. — Não obstante, eles podem ser usados quando as situações exigem. A taxa de perda é aproximadamente dez por cento, e os pilotos altamente remunerados normalmente voam nas naves. A VenKee entregou muitas remessas de emergência de melange para os mundos infectados, usando veículos de carga equipados com máquinas de Holtzman. Exploradores de dobra espacial são o único modo para enviar mensagens vitais de um jeito oportuno.

— Neste caso, é absolutamente necessário. — Quentin insistiu. — Faz muitos anos desde que enviamos um observador tão profundamente em espaço Sincronizado. Agora nós temos evidência direta que as máquinas estão planejando se mover militarmente contra nós. Quem pode dizer o que planejam e desenvolveram — a menos que vejamos por nós mesmos?

Faykan disse. — Nós interceptamos um espião robô, mas nós sabemos que Omnius lançou muitos outros, para muitos Mundos da Liga diferentes. As máquinas já sabem que nós estamos gravemente feridos pelo seu maldito Açoite. A supermente tem que estar preparando uma agressão final contra a humanidade.

— É o que eu faria, se meu inimigo estivesse fraco, desorientado e preocupado. — Quentin rosnou. — Nós temos que ver o que está acontecendo em Corrin. Um ou dois exploradores de dobra espacial podem deslizar dentro, adquirir imagens detalhadas e então podem escapar antes que as máquinas possam nos interceptar possivelmente.

— São muito arriscados. — resmungou o Vice-rei Interino, dando uma olhada nos outros membros do Conselho para confirmação. — Não são?

Quentin cruzou os braços sobre o tórax uniformizado. — Isso é por que eu pretendo ir.

Um dos burocratas de alta posição no Conselho de Jihad fez uma careta. — Isso é ridículo! Nós não podemos arriscar um oficial com muita experiência e antigüidade como você, Primeiro Butler. Até mesmo se você sobreviver a viagem de dobra espacial, tal expedição poderia conduzir a sua captura e interrogatório.

Quentin despediu todas suas preocupações furiosamente. — Eu cito o precedente do Comandante Supremo Atreides que freqüentemente usou pequeno transporte de dobra espacial, se lançando contra o inimigo. Como estabeleceu meu registro de serviço, cavalheiros, eu não sou general de gabinete, para usar uma frase histórica antiga. Eu não comando pelo uso de tábuas táticas e jogos de guerra. Ao invés disso, eu me pus à cabeça de meus homens, e enfrentei o perigo pessoalmente. Nesta missão eu não levarei uma tripulação, mas só um companheiro — meu filho Faykan.

Isto causou mais alvoroço. — Você quer que nós arrisquemos dois oficiais estabelecidos? Por que não leva alguns mercenários com você?

Ao lado dele, Faykan reagiu com surpresa. — Eu não tenho nenhum medo de ir, senhor, mas fazer isso é inteligente?

— Esta inteligência é crítica. — Ele olhou para o filho dele. — Nós precisamos de redundância para assegurar que alguém viva.

Antes que Faykan pudesse discutir mais adiante, Quentin fez um conjunto rápido e sutil de movimentos de dedo, usando um idioma de batalha codificado sofisticado que os oficiais do Jihad aprendiam em treinamento de alto-nível. Ele e Faykan tinham usado freqüentemente isto em compromissos militares, nunca na frente de políticos. Os outros membros de Conselho souberam que algo estava extraviado, mas não puderam entender nada daquilo.

Com gestos Quentin comunicou. — Nós somos Butlers. Os últimos dois Butlers. — Desde que Abulurd teima em enfiar sua herança Harkonnen em nossas gargantas abaixo! — Nós temos que fazer isto, você e eu.

Faykan se sentou rígido, como se surpreso, então acenou com a cabeça. — Sim, senhor. Claro que. — Não importa o quanto arriscado a idéia possa parecer, ele sempre seguiria o Primeiro. Ele e o pai se entendiam, e eles sabiam dos riscos. Quentin Butler nunca confiaria outro nesta tarefa a qualquer um.

Quentin virou para enfrentar o resto do Conselho. — A Liga não lançou uma ofensiva militar contra o inimigo desde que a epidemia começou. Todos nossos mundos ficaram de joelho, e nós estamos inquietantemente vulneráveis ao ataque externo. Bilhões já estão mortos, apodrecendo fora debaixo de numerosos sóis. Você esperava que as máquinas ficassem sentadas deixando o Açoite tomar seu rumo, sem ter uma segunda fase do seu plano pronto?

O Grande Patriarca empalideceu como se a possibilidade do perigo adicional das máquinas nunca tivesse lhe ocorrido. Ele apertou a cadeia dele de escritório como um amuleto. Enquanto Quentin esquadrinhou as faces do Conselho, ele viu que eles também tinham estado preocupados com a epidemia para pensar em qualquer coisa pior.

Quando as objeções tinham chiado em aceitação rancorosa, o Vice-rei Interino sorriu e anunciou sua decisão. — Vá com nossa bênção, Primeiro. Veja o que Omnius está fazendo. Mas volta para nós com toda a velocidade devida, e com segurança.

Ambos os homens estavam qualificados para voar em dobradores espaciais, entretanto o Exército do Jihad raramente usava os veículos ardilosos e perigosos. Quentin decidiu que ele e o filho voariam separadamente para aumentar as chances. Se um deles sofresse um infortúnio em dobra espacial, o outro ainda poderia voltar a Salusa intacto.

O Primeiro partiu sem as despedidas habituais. Depois de parar para visitar Wandra brevemente na Cidade da Introspecção, Quentin não tinha ninguém mais para ver. Até mesmo Abulurd ainda estava se dirigindo de volta de Parmentier.

Os dois exploradores de dobra espacial correram pelo incompreensível espaço torcido, sem nenhum demora de tempo. Eles deslizaram entre dimensões, cortando caminho pela textura da galáxia. Em qualquer momento eles poderiam riscar pelo coração de um sol ou dar de frente com um planeta ou uma lua que poderia estar em seus caminhos. Uma vez que fixaram curso e ativaram as máquinas de efeito Holtzman, nada permaneceu, mas esperaram alguns momentos até que saíram do outro fim... ou desapareceram para sempre.

Se Quentin ou Faykan morressem nesta missão, a história do Jihad realmente levaria uma nota da perda deles? Até mesmo dois heróis de guerra eram insignificantes em relação a pestilência que Omnius tinha soltado. Mais pessoas tinham morrido da horrível epidemia que em toda a Época dos Titãs e o Jihad de Serena Butler combinado. Omnius tinha mudado totalmente os parâmetros da guerra, muito como a própria Serena tinha feito quando ela tinha iniciado o Jihad.

Este conflito era muito mais longo que uma simples luta que poderia ser solucionada. Era uma briga absoluta pela sobrevivência, e vitória só poderia vir da extinção completa do outro lado. O número desses que tinham caído vítimas do Açoite era incalculável. Nenhum historiador poderia medir a magnitude deste desastre, e nenhum memorial seria suficiente para lembrar as perdas. Deste ponto em diante, nenhuma arma do Dia do Juízo Final que qualquer cientista humano inventasse poderia ser muito espantoso através de comparação. Nenhum poder destrutivo seria muito grande para se comparar com as malignas máquinas pensantes.

Se a raça humana sobrevivesse, nunca seria a mesma.

A viagem para Corrin era tão curta quanto era terrificante. A nave de reconhecimento de Quentin emergiu de dobra espacial, e o campo estelar brilhava ao redor dele, um veludo negro coberto de diamantes. A visão estava calma e serena, não dando nenhuma evidência que ele estava profundamente dentro de uma parte da galáxia controlada pelas máquinas pensantes.

Se mantendo em silêncio lá, ele passou por ciclos de grades de comparação navegacional que caracterizava os contornos do espaço e os padrões de constelações ao redor de Corrin. Dobradores do espaço não eram particularmente precisos em matéria de navegação, só dentro de cem mil quilômetros ou assim, mas pelo menos ele tinha encontrado seu caminho para sistema estelar correto. Quentin usou suas habilidades de localização para triangular e verificar o local. O gigante vermelho neste sistema era obviamente o sol inchado de Corrin.

Depois que Faykan tinha encontrado com ele no espaço, eles desceram rapidamente e ocultamente para o planeta onde a encarnação primária de Omnius dirigia seu império mecânico. Provavelmente haveria naves robotizadas cercando e vigiando o perímetro do sistema e, veículos monitorando o tráfego ao redor do mundo da máquina. Mas desde que nenhuma incursão humana alguma vez tinha feito isto neste distante espaço Sincronizado, provavelmente os robôs não estariam muito vigilantes.

Quentin e Faykan planejaram passar por dentro, explorar, antes que qualquer nave inimiga pudesse interceptá-los. Era o único modo provável que eles voltassem à Liga com a informação recente e vital. Se as máquinas pensantes viessem perto de capturar os exploradores, ele e o filho poderiam ativar as máquinas de Holtzman, dobrar o espaço e saltar de volta ao território da Liga. Com sua tecnologia de propulsão espacial tradicional, as máquinas pensantes nunca poderiam pegá-los.

Os dois homens não estavam preparados para a visão que encontraram.

O espaço ao redor de Corrin estava totalmente cheio com pesados couraçados de batalha robotizados de todos os tamanhos concebíveis e configuração. Omnius tinha juntado uma armada que inspirava temor de cruzadores pesados, destruidores robotizados, bombardeiros automatizados, batedores enormes e interceptadores. Centenas de milhares deles.

— Isso é... tudo? O total do que Omnius tem? — A voz transmitida de Faykan estava seca e hesitante. — Como pode possivelmente haver tantos?

Quentin precisou de um longo momento para achar a própria voz. — Se Omnius lançar esta armada contra a Liga, nós estamos condenados. Não há nenhum modo de podermos estar de pé contra eles. — Ele fitou com tal intensidade que os olhos queimaram. Finalmente ele se lembrou de piscar.

— Possivelmente as máquinas não poderiam tê-los construído todos aqui. Omnius deve ter trazido estes veículos de outros Mundos Sincronizados. —Faykan disse.

—E por que não? Nós fomos incapazes de se mover contra ele com o começo do Açoite.

Para Quentin, a conclusão era inevitável. Indubitavelmente, todas essas naves seriam enviadas para martelar Salusa Secundus, esmagar o coração da humanidade. Então eles varreriam pelos planetas da Liga onde os sobreviventes poderiam apenas se alimentar, muito menos se defender contra tal força.

— Por Deus e Santa Serena. — Faykan disse. — Eu sabia que as máquinas estavam atentas a fraqueza da Liga, Pai, mas eu nunca adivinhei que Omnius já poderia estar preparando para atacar.

Corrin se parecia com um ninho inchado de furiosos vespões perto de enxamear. O progresso do Açoite pelos Mundos da Liga a população humana buscando a sua mais baixa diminuição. A posição de forças prontas para se defender contra as máquinas pensantes nunca tinha sido debilitada assim.

E a armada do dia do juízo final de Omnius parecia pronta para lançamento.

*Esperança e amor podem unir os corações mais distantes, até mesmo por uma galáxia inteira.*

### **Leronica Tergiet, diário privado,**

Na noite anterior, o distrito interplanetário de Zimia estava normalmente atarefado com atividade, com os vendedores de calçada e clientes pechinchando ruidosamente e bem naturalmente uns com os outros, testando e arrelhando, usando psicologia e humilhação astuta assim que tentavam vender suas mercadorias.

Vor não tinha estado em casa em mais de um mês. Abulurd tinha empurrado o javelin e eles tinham chegado cedo a Salusa em um dia. Como sempre, Vor esperava ver Leronica novamente. Ela era sua âncora, o um ponto de estabilidade toda vez que ele voltava de uma missão.

Ele esperava que Estes e Kagin ainda estivessem aqui. Eles tinham pretendido voltar mais cedo para Caladan, mas as quarentenas e incerteza causadas pelo Açoite tinham complicado todos os planos de viagem. Eles estavam mais seguros em Salusa que em qualquer lugar... e ele estava alegre que os gêmeos tivessem estado em Zimia para fazer companhia a mãe deles enquanto Vor estava fora. Ainda novamente.

Hoje à noite, assim que ele aportou a frente da casa, uma estranha mortalha se manteve no ar do bairro, uma falta curiosa de energia e entusiasmo. Parecia se ajustar ao próprio humor dele, também, desde que ele tinha tido que deixar Parmentier sem achar notícias de Raquella. Embora Abulurd e sua tripulação tivessem ajudado na procura dela durante dois dias, eles não tinham achado nenhum sinal da neta de Vor ou sua equipe médica. Ela e Mohandas Suk pareciam ter desaparecido da face do planeta.

Abulurd tinha estado ansioso em voltar a Salusa, trazendo seu relatório das fases finais e resultado da epidemia, como ordenado.

Vor certamente entendia a chamada do dever, e assim ele tinha se transportado com eles de volta ao javelin e tinha se dirigido para casa...

Hoje à noite, no distrito interplanetário de Zimia, as pessoas pareciam acanhadas, não tagarelando como sempre nos seus idiomas coloridos. Ao invés disso, eles conversaram quietamente entre eles, se virando para olhar quando eles viram a passagem de Vor. Não era incomum para pessoas no próprio bairro dele o notar, mas desta vez ninguém saudou o Comandante Supremo ou fez qualquer tentativa para se ocupar de conversação. Eles o deixaram sozinho.

Algo estava errado. Ele manteve o passo.

No quinto andar do seu edifício, ele encontrou Estes e Kagin dentro do apartamento com suas esposas, crianças e netos, pessoas que Vor raramente via. Leronica tinha lançado outra recepção para ele? Ele duvidou disto, desde que ela não tinha sabido a data exata do retorno dele.

Sorrindo, ele olhou ternamente para os netos, mas eles não pareciam reconhecê-los. Ele olhou curiosamente para seus dois filhos que, o cumprimentaram até mesmo com menos calor que habitual. Eles pareciam muito preocupados. Eles pareciam muitas décadas mais velhos que o pai. — O que está acontecendo? Onde está sua mãe?

— Já era tempo de você chegar aqui. — Kagin disse com um olhar para o irmão.

Estes suspirou balançando a cabeça. Ele apanhou impetuosamente uma pequena menina e a segurou. Então ele gesticulou com o queixo para o quarto mestre. — É melhor você ir lá. Ela poderia não ter mais tempo, mas ela nunca se rendeu a espera que você voltasse para ela.

Vor se empurrou para o quarto, sentindo o brado de pânico. — Leronica! — Ele não poderia dar nenhuma desculpa para suas

prioridades, e Leronica nunca tinha o invejado dos seus deveres do Jihad. Mas se algo tivesse acontecido a ela?

Vor entrou no quarto que ele tinha compartilhado com ela durante tantos anos. A preocupação inundava sua mente. Ele sentiu cheiro de medicamentos e doença — o Açoite? Leronica tinha sido de alguma maneira infectada, apesar de todas as precauções? Em princípios gerais ela tinha sempre se recusado a tomar especiaria tempero o que a deixou vulnerável. Ele tinha sido portador, pessoalmente imune, mas capaz de passar a infecção a outros?

Vor simplesmente parou no interior da porta, com a respiração presa na garganta. Leronica estava deitada na cama grande deles, com uma aparência mais velha e mais delicada que ele alguma vez tinha visto antes. Um intenso médico jovem a assistia, tentando tratamentos diferentes.

Quando ela viu Vor na entrada, os olhos dela iluminaram. — Meu amor! Eu sabia que você viria! — Ela se puxou em uma posição sentada, como se ela tivesse recebido há pouco uma dose de estimulantes.

Assustado, o doutor se virou, e então deixou sair um suspiro visível de alívio. — Ah, Comandante Supremo, eu estou alegre que...

— O que está errado com ela? Leronica, você está bem?

— Eu estou velha, Vor. — Ela cutucou o médico. — Nos deixe a sós durante algum tempo. Nós temos muito que fazer.

O homem teimou em ficar um momento mais longo para ajustar os travesseiros dela e conferir outra leitura. — Ela está tão confortável quanto eu pude deixá-la, Comandante Supremo, mas há...

Apavorado neste longo dia, Vor não ouviu o resto da declaração do doutor. Ao invés disso, ele focalizou seu mundo inteiro e toda sua atenção nela. Ela sorriu corajosamente, um

oferecimento pálido e doentio. — Eu sinto muito que não pude estar à porta para lhe dar boas-vindas com braços abertos.

Quando ele ergueu mão morna e seca dela que parecia como uma escultura de papel machê no aperto dele. — Eu deveria ter voltado mais cedo, Leronica. Eu nunca deveria ter ido a Parmentier. Abulurd poderia ter feito tudo. Eu não soube...

Ele desejou poder correr do que estava vendo, mas soube que isso era impossível. Assistindo seu amor deslizamento da vida para morte, ele estava muito amedrontando; muito mais do que qualquer batalha contra máquinas pensantes inimigas que alguma vez tinha estado. O desespero o deixou atordoado. — Eu acharei algum modo para ajudá-la, Leronica. Não preocupe sobre a situação médica. Haverá uma solução. Eu insistirei nisto.

As possibilidades perdidas se acumulavam ao redor dele, o submergindo. Se ele pudesse ter lhe dado o tratamento de extensão vida também. Se só ele tivesse a convencido a tomar melange regularmente. Se só eles pudessem ter mais alguns anos juntos. Se sua neta Raquella pudesse ter estado aqui para cuidar de Leronica. Se Raquella estivesse até mesmo viva...

Os lábios ressecados de Leronica formaram um sorriso, e ela apertou a mão dele. — Eu tenho noventa e três anos, Vorian. Você poderia ter achado um modo para afastar a idade, mas ainda é um mistério para mim. — Ela olhou de perto para ele e o alcançou até esfregar fora um pouco de maquilagem de simulação de idade que ele tinha posto ao redor da boca. Os dedos dela ignoraram as boas rugas que ele tinha somado intencionalmente. Ela sempre parecia divertida aos esforços dele. — Você não mudou nem um pouco.

— E você ainda é linda da mesma maneira para mim como sempre. — ele disse.

Vor raramente deixou o lado dela para o resto daquela noite ou o próximo dia. Estes e Kagin e suas famílias se aglomeraram na

casa, e todo mundo lutava para controlar a ansiedade. Até mesmo os gêmeos poderiam ver que Leronica parecia muito mais vibrante quando Vor estava com ela.

Ela não perguntou muito por deleites ocasionais para lhe satisfazer, e Vor obteve qualquer coisa que ela quis, apesar dos olhares desaprovadores de Kagin que citava as instruções do médico. Vor se agarrou em linhas de esperança —linhas mais finas a cada hora que passava.

Na extremidade da noite no segundo dia, com a luz solar avermelhada que penetrava pelas janelas no quarto, Vor contemplou a mulher velha que dormia vacilantemente. A noite anterior, ele tinha cochilado desconfortável em uma única cama na que tinha sido trazida, e o corpo inteiro doía com fadiga. Ele recordou tempos quando tinha dormido melhor se precipitado em escassos abrigos em ásperos campos de batalha.

Agora, assim que a luz solar inclinada tocou a face enrugada de Leronica, Vor a viu em memória do modo que ela tinha sido quando ele a conheceu, servindo cerveja de alga e comida em uma taverna de Caladan. Ela mexeu e abriu os olhos. Vor se agachou para beijar a testa dela. Por um momento Leronica não o reconheceu, entretanto ela focalizou e lhe deu um sorriso melancólico. Os olhos de pecan escuros dela permaneceram — refletindo lindamente as profundidades do amor rico, abnegado que ela tinha sentido por ele todas estas décadas.

— Me abrace meu amor. — ela disse, com a voz falha do esforço de só algumas palavras. Então, assim que o coração dele clamou desesperado, Vor a sentia escapulindo nos braços dele. À última hora, quando ela ofegou uma respiração final, ela sussurrou o nome dele, e ele respondeu dizendo o seu, longamente em reduzida velocidade, como uma carícia.

Quando ele não pôde segurar as lágrimas por mais tempo, Vor começou a chorar suavemente.

Kagin apareceu na entrada. — Quentin Butler está aqui para vê-lo. Algo sobre o Jihad, e ele insiste que é importante. — Então, vendo que a mãe e as lágrimas de Vor, ele percebeu o que tinha acontecido. A face dele empalideceu. — Oh, não! Não! — Kagin se apressou para mãe e ajoelhou ao lado dela, mas ela não se moveu. Vor não a soltou.

Kagin rompeu para fora, convulsionando em soluços, parecendo tão lamentável que Vor se afastou de Leronica e colocaram um braço ao redor dos ombros do homem mais jovem. Por um momento, seu filho olhou para ele com aflição compartilhada. Estes entrou no quarto e estava de pé, retrocedendo, como se esperando demorar manter a realidade por alguns mais segundos.

— Ela se foi. — Vor disse. — Eu sinto muito. — Ele encarou em descrença os dois homens de cabelo escuro que pareciam tão semelhantes.

Estes parecia uma estátua de gelo, imóvel. Kagin olhou friamente para o pai. — Vá assistir seu negócio militar com o Primeiro Butler. Sempre acontece — por que isto deveria ser diferente, agora que ela está morta? Dê-nos um tempo com nossa mãe.

Entorpecido e incapaz de se mover, Vor subiu ficou e se posicionou na sala de estar. Parecendo desfigurado pelo próprio choque, Quentin Butler se levantou em atenção usando o uniforme Jihad verde-e-carmesim encaracolado.

— Por que você está aqui? — Vor exigiu, com a voz entorpecida. — Eu preciso ficar sozinho agora.

—Nós temos uma crise, Comandante Supremo. Faykan e eu estivemos sozinhos em Corrin, e nossos maiores medos vieram a se confirmar. — Ele tomou um fôlego profundo. — Nós poderíamos ter menos de um mês antes que toda a Liga seja destruída.

*Não ocorreu aos humanos que inventaram as máquinas pensantes que elas se tornariam armas inexoráveis voltadas contra nós. Ainda isso é exatamente o que aconteceu. O gênio mecânico está fora da garrafa.*

### **Faykan Butler, reunião política,**

Durante a apressada sessão estratégica de crise do Conselho do Jihad reunido, Quentin Butler sentia um crescente pânico. Ele viu isto nas pálidas expressões dos líderes políticos, na face pastosa do Grande Patriarca, e na expressão mística do Vice-rei Interino. Tantos membros, peritos e convidados do Parlamento assistiram, o grupo tinha sido forçado a se encontrar em uma câmara de audiência em vez da sala privada habitual. Com notícias tão calamitosas, o Conselho sabia que eles não podiam manter o segredo de informação por muito tempo.

— O Açoite não foi o bastante. — O Quentin disse em voz alta no silêncio preocupado deles — Agora Omnius pretende assegurar nossa extinção.

Do momento que os primeiros membros do Conselho tinham visto as imagens da incrível frota de exterminação de Omnius, eles perceberam que a Liga nunca pudesse se defender contra tal força.

— Isto vem no pior momento possível. — o Grande Patriarca disse finalmente. Sua cadeira de escritório parecia pesar. — Um desastre em cima de outro. Sobre a metade de nossa população que está morta ou morrendo do vírus. Sociedades e governos estão num matadouro de total, os refugiados estão em todos os lugares, e não temos nenhum modo para cuidar das necessidades deles — e agora esta frota de batalha que se prepara partir de Corrin. O que vamos fazer?

Quentin e Faykan se mexeram inquietos em seus assentos. O Grande Patriarca deveria ter inspirado outros, não choramingando e reclamando.

Agora, em uma audiência maior eles exibiram as imagens antes das que os exploradores de dobra espacial tinham tirado de Corrin dias atrás. Táticos do Jihad e peritos dos mercenários de Ginaz se apressaram para fazer uma análise, mas a conclusão era óbvia. Omnius pretendeu lançar tudo em uma ofensiva totalmente opressiva contra humanidade já debilitada. Transmissões interceptadas das máquinas em perfeitamente claras: Salusa Secundus. Os políticos confundidos não tinham nenhum modo para expressar seu desespero.

Atrás do pódio de discurso, holoprojeções de planetas realçados indicavam as forças militares da Liga restantes, zonas de blecaute ainda denotavam sistemas debaixo de quarentena apertada. Vítimas da epidemia tinham destripado o Exército do Jihad. Não tinha havido uma ofensiva coordenada contra Omnius como a conquista de Honru, e embora o exército tivesse bastante couraçado de batalha vazios, havia muito pouco soldados saudáveis para tripulá-los. No meio da pestilência, os jihadis foram espalhados ainda estavam muito longe em quarentenas e esforços de recuperação.

— Talvez nós devêssemos pedir que Pensador Vidad discutisse... condições de cessar fogo novamente. — sugestionou o representante de Hagal.

A vasilha do cérebro de Vidad estava em um pedestal especial de um lado da mesa do Conselho, sendo assistido por um par de atendentes, um homem antigo chamado Keats e um recruta novo, Rodane. Agora Keats disse em uma voz de sussurrante. — O Pensador não deixou Zimia por muitos anos, mas ele estaria disposto voltar a Hessra e consultar seus companheiros.

O Grande Patriarca Boro-Ginjo virou em descrença ao representante de Hagal. —Você quer dizer rendição a Omnius?

— Qualquer um tem uma idéia melhor para que nós possamos sobreviver?

— Nós não temos tempo por isso. — Faykan Butler disse agitado. — Olhem essas imagens! Omnius está pronto para lançar sua frota!

Com o eletrofluido brilhando azulado com atividade mental, o Pensador Vidad enviou palavras que emanaram por um dispositivo orador. — Então eu recomendo que você evacue Salusa Secundus. As forças da máquina não podem chegar possivelmente a Corrin em menos de um mês. Deixe este planeta vazio quando as máquinas chegar, e Omnius não terá nenhuma vitória então.

— Isso é mais de um bilhão de pessoas! — o Vice-rei Interino gemeu.

O representante para os mercenários de Ginaz tossiu ruidosamente. — Desde o Açoite, há bastantes mundos vazios onde podemos enviar tantos refugiados.

— Inaceitável! — O Quentin gritou incapaz de acreditar no que estava ouvindo. — Nós simplesmente não podemos esconder. Até mesmo se escaparmos de Salusa a tempo, nada deterá Omnius de infestar nossos mundos debilitados, um depois do outro. A Liga morrerá no momento que evacuarmos nossa capital. — Ele apertou as mãos como se quisesse estrangular algo, e então forçou sua bela feição a tranqüilidade. — Agora — se sempre houver um tempo para isto — nós temos que entrar em ação desesperada, decisiva.

Todos os olhos se dirigiram em direção ao Comandante Supremo Vorian Atreides que se sentou encurvado em um lado do palco. Apesar de sempre parecer jovem, ele parecia radiar dor e aflição da perda da esposa, mas ele se sustentou e de alguma maneira se uniu. — Nós vamos destruí-los. — ele disse com a voz tão dura quanto aço. — Isso é tudo o que podemos fazer.

Alguns dos membros do Conselho gemeram, e o Vice-rei Interino na verdade deixou sair um próximo riso histérico. — Ah,

bom! Assim a solução é perfeitamente simples! Nós simplesmente destruimos as máquinas pensantes. Nós deveríamos ter pensado nisso antes!

O Comandante Supremo se levantou sem vacilar. Quentin se sentiu condoído por ele, pensando no próprio amor por Wandra. Sim, Leronica estava morta. Mas ele esperava que Vor pudesse achar conforto no conhecimento que ela tinha vivido uma vida longa, cercada pelo amor da família — uma coisa rara nestes tempos preocupados. Depois de um século do Jihad, e agora a destruição selvagem do Açoite, todo o mundo tinha mais aflição e fantasmas que poderiam suportar.

Vor se ancorou na raiva, procurando algo para destruir como um modo para aliviar a dor no coração. Seu uniforme normalmente limpo estava enrugado e manchado hoje. Um crente na formalidade das operações militares, Quentin normalmente desaprovava as pessoas que decaíram na disciplina pessoal, mas agora ele negligenciou isto.

— De uma maneira ou de outra, esta deve ser nossa última batalha. — Vorian Atreides foi até ao pódio e esperou por um momento longo e agonizante. O silêncio pesou abaixo dele enquanto organizou seus pensamentos, equilibrando a raiva e a aflição. — Depois de olhar para as imagens de reconhecimento que pode duvidar que isto seja o total das forças militares mecânicas? Nos últimos dois dias, nós enviamos onze exploradores de dobra espacial para outros Mundos Sincronizados fortuitamente selecionados, e o apoio dos seus relatórios foi conclusivo. — Dois exploradores tinham estado perdidos no esforço, provavelmente devido a erros de navegação, mas a informação dos exploradores restantes era crucial. — Nós descobrimos que as frotas defensivas foram afastadas dos planetas mecânicos. Todos eles. Omnius juntou tudo em Corrin para este ataque principal aqui.

O Grande Patriarca acenou com a cabeça melancolicamente. — Nós estamos querendo dizer tremer ante esta frota de exterminação.

— Não, nós estamos querendo dizer morrer. — Agora Vor sorriu e falou mais vigorosamente. — Mas Omnius não percebe que esta tática pode provar ser uma fraqueza — se nós soubermos explorá-la.

— Sobre o que você está falando? — Vice-rei O'Kukovich interino disse.

Em vez de responder para o político, Vor olhou diretamente para Quentin. Seus olhos cinza tinham uma agudez nova, fraturada, como fragmentos de vidro quebrado. —Você não vê? Consolidando as forças dele para este ataque volumoso, ele se deixou todos os outros lugares vulneráveis! Enquanto as máquinas pensantes se moverem contra nós em seus poderosos couraçados de batalha, o Exército do Jihad pode golpear em todos os outros Mundos Sincronizados que estão virtualmente indefesos!

— E como é que podemos fazer isso? — o Grande Patriarca chorou, com sua voz alta e pueril.

— Nós temos que fazer o inesperado. — Vor cruzou os braços em cima do tórax. — Isso é o único modo que dos humanos ganharem.

Quentin elevou a voz sobre o alto murmúrio, tentando manter os membros do Conselho quietos. Ele sabia que Vor tinha um plano, e era talvez o único que a humanidade poderia abraçar. — Explique como, Comandante supremo. Que armas temos contra as máquinas pensantes?

— Atômicos. — Vor varreu o olhar pela audiência agitada. — Um número opressivo de ogiva nucleares de combate. Nós podemos transformar em cinza radioativa todos os Mundos Sincronizados, da mesma maneira como deixamos a Terra noventa dois anos atrás. Se a raça humana for valente o bastante para usar atômicos novamente, nós podemos erradicar Omnius sistematicamente de mundo após mundo. Nós destruiremos toda encarnação do computador supermente, da mesma maneira que ele pretende nos destruir.

— Mas não há nenhum tempo! — Xander Boro-Ginjo lamentou novamente, procurando apoio entre os outros membros do Conselho atordoados. — As máquinas estão seguras em se lançar logo! Nós vimos as imagens.

— Por enquanto, a frota de exterminação ainda está sendo reunida em Corrin. Nós ainda podemos ter semanas para se preparar antes que eles partam para Salusa. E até mesmo uma vez eles se lancem, ainda levará um mês em trânsito — como o Pensador já mostrou. — Vor disse esperando.

Quentin olhou de repente para Faykan. Ambos os homens tinham começado a perceber o que o Comandante Supremo Atreides estava pensando. — Omnius não tinha nada mais que as capacidades de vôo espacial padrão!

— Mas nós temos outras opções. — Vor disse com sua voz calma e sem emoção. — Um mês é bastante tempo para destruir todos os Mundos Sincronizados — se usarmos naves de dobra espacial. Nós podemos reproduzir nossa vitória final na Terra em cada um destes mundos, aumentando seu sucesso muitas vezes. Nós obliteraremos toda supermente uma por uma, sem clemência ou hesitação.

Quentin sugou a respiração traspassando as implicações na cabeça. — Mas os dobradores espaciais são incertos. Estatísticas da VenKee mostram uma taxa de perda de até dez por cento. A Cada uma de nossas viagens rápidas para um Mundo Sincronizado, perderemos naves. Há centenas de lugares seguros de Omnius. A taxa de atrito será... intimidante!

Vor permaneceu sereno. — É preferível somar extinção. Enquanto Corrin rasteja rápido e inexoravelmente para Salusa Secundus, nós deslizaremos ao redor deles e golpearemos os Mundos Sincronizados, metodicamente esmagando todo planeta na lista, e finalmente abrindo nosso caminho para o mundo primário. Então, até que alcancemos o próprio Corrin, a frota de agressão estará muito longe para responder a tempo.

Xander Boro-Ginjo interrompeu. — Mas e todos os humanos cativos nos Mundos Sincronizados? Não é suposto que estamos os salvando da escravidão? Eles vão todos morrer se nós soltarmos um holocausto nuclear contra eles.

— Pelo menos eles morrerão livres.

— Bem, eu estou seguro que será uma grande consolação para eles. — O'Kukovich murmurou, mas ele viu que a opinião na câmara tinha trocado a favor de Vor, assim ele se calou depressa. Os membros do Conselho pareciam horrorizados, mas ainda esperançosos. Pelo menos agora eles tinham um plano que lhes oferecia uma chance.

— Mais pessoas morrerão se nós não agirmos decisivamente. — A determinação e confiança de Vor estava amedrontando. — E Salusa Secundus será destruído no processo, de qualquer modo. Nós não temos nenhuma escolha melhor.

— Mas sobre Salusa? Nós simplesmente o abandonamos? — A voz do Vice-rei Interino tinha um meio tom lamentoso desagradável.

— Sacrificar Salusa Secundus pode ser um preço que temos que pagar para terminar este Jihad sempre. — Ele franziu o cenho à lata de preservação que abrigava o cérebro de Vidad. — O Pensador tem razão: Nós temos que evacuar este planeta enquanto isso.

O estômago de Quentin virou, mas ele tentou ser objetivo. Justamente poderia funcionar. Era um terrível empreendimento arriscado, e de qualquer modo deixaria cicatrizes profundas na alma humana. — Até mesmo se a frota mecânica tiver sucesso em abater Salusa, não haverá nenhuma supermente para uni-los depois que eles completarem sua programação. Eles não terão nenhuma orientação, e nenhuma iniciativa. Nós deveríamos poder apanhá-los facilmente.

— Eles serão tudo aquilo que permanecer do império Sincronizado inteiro. — Faykan disse.

Como Vorian Atreides, Quentin sentia agora que estava disposto a ir para qualquer limite necessário e terminar este conflito, ou morrer tentando. Até mesmo o recente e milagroso retorno da sua neta Rayna lhe fez lembrar-se dos pais mortos dela em Parmentier, e de todos os bilhões que Omnius já tinha matado. — Eu concordo com o Comandante Supremo. É nossa melhor chance, e que ousemos não ignorar esta oportunidade para assegurar nossa mesma sobrevivência. Meus soldados no Exército do Jihad oferecerão a tripulação de couraçado de batalha de dobra espacial, sabendo os riscos extremos até mesmo — embora tantos já morreram do Açoite, eu não sei se podemos reunir pessoal suficiente. Pense em todos os bombardeiros kindjal que precisarão de pilotos.

O Grande Patriarca enrugou os lábios. — Eu estou seguro que poderíamos achar qualquer número de Martiristas para preencherá as vagas. Eles têm exigido uma chance para se sacrificar contra as máquinas. — Ele viu isto como um modo para resolver dois problemas imediatamente.

— Por enquanto, eles podem voar nos exploradores de dobra espacial. —Faykan sugeriu. — É arriscado, mas nós precisaremos de relatórios regulares de Corrin. Não há nenhum outro modo que podemos monitorar quando aquela força robotizada começar a vir em direção a nós. Uma vez que a exterminação seja lançada, nosso relógio começa a fazer tique-taque.

Quentin considerou fazendo a matemática mentalmente. — Nós sabemos de naves de atualização capturadas que há quinhentos e quarenta e três Mundos Sincronizados. Nós precisaremos enviar um grupo grande de batalha para cada um desses planetas para assegurar a vitória lá. Só porque eles moveram suas naves pesadas para Corrin não significa que eles não se defenderão.

— Nós precisaremos de milhares de naves com tripulações esqueléticas e esquadrões de bombardeiros cheios de decodificadores atômicos. — Faykan disse. O mesmo conceito

parecia tomar sua respiração. — Salto após salto, e de cada vez poderíamos perder até um décimo de nossas forças. — Ele engoliu em seco.

— Não há tempo para considerações. Nós deveríamos lançar o que temos imediatamente e iniciarmos este Grande Expurgo. — Vor ergueu o queixo. — Enquanto isso; precisamos usar todo recurso na Liga e começar a fabricar as ogivas nucleares de combate necessárias. Nós temos alguns estoques, mas precisamos de mais pulsos atômicos que a raça humana alguma vez produziu — e precisamos deles agora. Nós também temos que instalar motores de dobra espacial ou ativá-los em toda nave disponível. Para nossas primeiras missões teremos que usar os dobradores espaciais funcionais do primeiro grupo que eu Xavier e comissionamos de Kolhar sessenta anos atrás.

Na parte de trás da câmara, os dois atendentes em vestes amarelas ergueram depressa a vasilha de preservação de Vidad. — O Pensador está muito preocupado. — o ancião Keats disse. — Ele voltará a Hessra para discutir esta volta de eventos com seus colegas da Torre de Marfim dos Pensadores.

— Discuta tudo como você quiser. — Vor disse com a voz cheia de desprezo. — Até que você chegue a uma conclusão, isto tudo vai terminar.

*Deixe os humanos gordos e as máquinas pensantes habitar os mundos confortáveis nesta galáxia. Nós preferimos os desolados, fora do caminho, porque eles revigoram nossos cérebros orgânicos e nos fazem invencíveis. Até mesmo quando meus cymeks conquistarem tudo, estes lugares difíceis serão nossos abrigos favoritos.*

**General Agamenon, Novas Memórias**

Os Titãs tinham matado os cinco Pensadores da Torre de Marfim muito rapidamente, e agora o General Agamenon lamentava sua vingança impetuosa. — Depois de tantas décadas de se sentir caçado e impotente, eu deveria ter apreciar minha conquista.

Agora, era muito tarde, ele pensou de como satisfatória teria sido dissecar os cérebros antigos, removendo uma amostra mental de cada vez, apagando os retalhos de pensamentos contidos dentro de cada contorno do cérebro. Ou, Juno poderia ter acrescentado contaminantes interessantes ao eletrofluido deles e junto eles poderiam ter assistido as reações incomuns.

Mas todos os Pensadores já foram destruídos. Falta estúpida de previsão!

Ao invés disso, assim que os três Titãs consolidaram sua conquista em Hessra, eles foram forçados se entreter torturando os monges atendentes cativos, humanos que tinham entregado suas vidas para atender os Pensadores. Todos os atendentes tinham sido retirados agora dos fardos de sua carne, os cérebros rasgados como fruta madura dos crânios e instalados de má vontade em vasilhas de preservação cymek. Escravos, bichinhos de estimação e experiências.

Porque eles se recusaram a cooperar com a aquisição inicialmente, os neo-atendentes híbridos foram determinados um jogo de tormento induzidos por agulhas, mentrotrodos modificados inseridos no tecido nu do cérebro.

De uma torre alta sobre as capas de gelo, o general Titã focalizou as linhas óticas rodando a torre de cabeça para inspecionar a conquista do deserto gelado. Onde quer que os afloramentos cinza ou preto se mostrassem pela geleira, sujeiras azuis estranhas apareciam. Linhas de líquens e musgo forte achavam alimento dentro de fraturas da parede de gelo antigo, convertendo a luz solar escura em bastante energia para sustentar suas vidas. Ocasionalmente, pedaços grossos da geleira se partiam, e os líquens azuis muito ramificados rapidamente murchavam uma vez expostos ao ar frio.

Agamenon tinha feito um estudo superficial de alguns dos registros de eletrofluido e tratados compilados pelo Pensador durante milênios. Aparentemente minerais e outros elementos de rastro destes líquenes nativos combinados com água que fluía dos fluxos subterrâneos de Hessra. Dentro dos profundos laboratórios e câmaras de fábrica à base das antigas torres negras, os monges tinham usado esta água para fabricar o eletrofluido rico em nutriente.

Durante mil anos, Agamenon e o cymeks tinham requerido uma provisão constante para manter seus cérebros preservados; frescos e alertas, e o Pensador tinha mantido uma relação intranquã e neutra com os cymeks, permitindo um comércio ilícito do potente líquido de apoio de vida apesar do seu isolamento auto-imposto.

Mas Agamenon não gostava de ser obrigado por qualquer um. Os Titãs conquistaram e confiscaram as instalações de produção químicas e — fortemente encorajaram — o neo-atendentes a continuar a fabricação da substância vibrante.

Com um ruído de passos metódicos, outro Titã móvel entrou na torre de observação alta. Agamenon identificou o recém-chegado como Dante que parou e esperou pelo general reconhecê-lo. — Nós terminamos de estudar as recentes imagens que nossos exploradores neo-cymek tiraram de Richese e Bela Tegeuse. — Ele parou certo que tinha a atenção completa do líder. — As notícias não são boas.

— Nestes dias, as notícias nunca são boas. O que é?

— Depois que nos retiramos, as forças de Omnius voltaram num desperdício para ambos os planetas, mataram o resto da população humana que uma vez nos serviu. Todos os neos já tinham escapado — uma vantagem pequena, eu suponho — mas sem nossos humanos cativos, nós não temos já de onde tirar mais cymeks.

Agamenon sentia raiva e frustração. — Com o hrethgir se estorcendo e morrendo das pestilências condenáveis de Yorek Thurr, Omnius pode contrariar a atenção dele novamente contra nós. Estes são dias escuros, Dante. As máquinas pensantes destruíram nosso último mundo principal, nos deixando aqui sem seguidores, nenhuma população para escravizar, somente com cem ou mais neos, alguns dos monges convertidos... e três Titãs.

Os braços de artilharia dele balançaram como se ele quisesse explodir subconscientemente um buraco pela parede da torre. — Eu tinha pretendido lançar uma nova Era dos Titãs, mas fomos perseguidos pelas máquinas pensantes e fomos caçados pelos humanos e suas malditas Feiticeiras. Olhe o que restou de nós! Quem conduzirá nossa grande rebelião agora?

— Há numerosos candidatos a neos para escolher.

— Eles podem seguir ordens, mas eles não podem produzir uma estratégia adequada. Nem um único deles tem potencial como um chefe militar. Eles foram elevados do cativeiro e se ofereceram por uma chance de ter os cérebros retirados dos seus crânios. Que bem são eles? Eu preciso de um lutador, um chefe.

— Nós estamos seguros aqui agora, General. Omnius não sabe onde nos encontrar. Talvez nós simplesmente devêssemos estar contentes em Hessra.

Agamenon rodou a torre de cabeça, com suas linhas óticas brilhando. — A História raramente nota esses que permanecem contentes.

Assim que os dois Titãs fitavam o oceano de estrelas, a rede de Agamenon com sensores externos e apanhou o blip de uma inesperada nave que entrava. Curiosamente, ele focalizou e esperou por confirmação.

Juno estava no centro de controle cymek estabelecido na câmara principal onde eles tinham matado os cinco Pensadores da Torre de Marfim. Como ele esperava, a doçura da voz dela sintetizada logo entrou sobre o comline direto na vasilha de preservação dele. — Agamenon, meu amor, eu tenho uma real surpresa para você — uma visita.

Dante, na mesma freqüência de comline, respondeu com reservas. — Omnius já nos encontrou? Nós precisamos se mudar e esconder novamente?

—Eu estou doente de esconder. — Agamenon disse. — Quem é, Juno?

A voz dela estava pulando e alegre. — É o último da Torre de Marfim — Vidad, voltando para casa! Ele transmite saudações aos cinco companheiros. Ai, nenhum deles pode lhe responder.

Agamenon sentia uma inundação de lavagem de excitação pelo eletrofluido cintilante. — Isto realmente é inesperado. Vidad não sabe que os outros Pensadores estão mortos!

— Ele reivindica que tem notícias urgentes e pedidos de uma convocação imediata. — Juno disse.

— Talvez ele tenha finalmente descoberto a prova de um teorema matemático antigo. — Dante sugeriu sarcasticamente. —

Eu não posso esperar ouvir isto.

— Monte uma emboscada. —Agamenon disse. — Eu quero o último Pensador capturado. Então... nós podemos passar nosso tempo com ele.

Durante a viagem longa de Salusa Secundus, Vidad ficou profundamente preocupado com pensamentos aborrecidos. A fundação e existência da Torre de Marfim dos Pensadores era o isolamento e a não interferência. A supermente e os humanos eram seres sensíveis, formas de vida inteligentes, entretanto baseados em princípios fundamentalmente diferentes. Os Pensadores não podiam tomar partido neste conflito. Quando eles tinham permitido que Serena Butler os balançar da sua posição longamente segurada, isso tinha resultado em desastre. Como consequência, o fervor do Jihad tinha sido redobrado pelos próximos sessenta anos.

Porém, agora que Vidad sabia que os humanos pretendiam obliterar todas as encarnações de Omnius. A neutralidade requeria a completa não participação, se a extinção total de uma presença sensível estivesse em jogo? Ou designava a manutenção de um equilíbrio cuidadoso de forças?

Vidad não pôde decidir este assunto por si mesmo. Os seis Pensadores formavam uma unidade, um grupo de discussão que cercava virtualmente toda a sabedoria humana. Ele tinha se apressado a Hessra para levantar a pergunta. Depois de muito debate apropriado, o Pensador alcançaria uns consensos sobre o que fazer.

Vidad tinha partido imediatamente depois que o Conselho de Jihad alcançou sua decisão. Quanto tempo tinha, ele não sabia.

Os dois leais atendentes pilotavam a rápida nave. Rodane era um recruta novo que Vidad tinha treinado durante os anos em Zimia. Keats, extremamente velho, mas funcional, tinha sido recrutado há muito tempo pelo Grande Patriarca Ginjo e tinha

servido a Torre de Marfim dos Pensadores durante quase setenta anos; ele parecia próximo do fim de sua vida útil, e esta viagem seria de volta a Hessra certamente seria uma das últimas. Muitos dos primeiros recrutas de Ginjo já tinham morrido e tinham sido enterrados em fraturas abertas nas geleiras que se moviam lentamente. Os Pensadores de Vidad logo precisaria de voluntários novos.

Em rota, Vidad diariamente gastava todas as horas contemplando o pesado problema dos ataques de pulsos atômicos planejados. Ele não tinha alcançado nenhuma decisão sustentável antes que eles chegassem ao planetóide frio. Vidad enviou transmissões diretas aos outros cinco Pensadores que esperavam na fortaleza, mas esquisitamente não recebeu nenhuma resposta.

Enquanto Rodane pilotava a nave abaixo para a geleira designada, Keats perscrutou fora das janelas da cabine do piloto. — Algo aconteceu aqui. — ele disse com voz raspante. — O gelo ao redor das torres foi escavado. Eu vejo crateras que parecem ter sido feitas por... explosões. Eu sugiro que nós procedamos com precaução.

— Nós temos que determinar o que aconteceu. — Vidad disse.

O piloto mais jovem circulou perto da fortaleza onde eles normalmente pousariam. Embora os olhos dele fossem velhos e aguados, Keats foi o primeiro a descobrir a emboscada. — Máquinas, artilharia — cymeks! Tire-nos daqui!

Confuso, Rodane olhou para a vasilha de cérebro do Pensador por ordens adicionais. Ele trabalhou os controles, mas não rápido o bastante.

Assim que o curso do pequeno veículo se alterou, cymeks emergiram dos lugares escondidos no gelo e debaixo da fortaleza. Formas voadoras se atiraram fora, e combatentes móveis surgiram longe de abrigos escondidos, elevando a artilharia e abrindo fogo.

Assim que projéteis explodiram ao redor deles, estouros de luz enviaram ondas de choque incapacitantes pelo veículo. O jovem piloto lançou a nave de um lado a outro, mas Keats agarrou os controles dele e fez manobras mais extremas. — Sua precaução nos matará, Rodane.

Uma transmissão frenética crepitou finalmente pelo comline no qual Vidad tinha esperado ter notícias dos seus colegas Pensadores. A voz somente era um pulso que sinal eletrônico decifrado pelos sistemas de comunicações. O antigo filósofo não reconheceu o tom ou inflexão, mas as palavras eram surpreendentes. Era de um dos monges atendentes.

— Os Titãs assumiram Hessra! Eles mataram os cinco Pensadores e muitos atendentes... com exceção de alguns de nós, e não estamos vivos. Nós fomos transformados em cymeks e forçados a servi-los. Pensador Vidad, você é o último. Fuja! Acima de tudo, você tem que permanecer vivo... Então vieram os sons de luta e gritaria, impulsos de agonia transmitidos no canal aberto e um universo de sofrimento.

Três voadores de cymek aceleraram para eles, soltando projéteis, tentando abatê-los no céu. Formas móveis maiores saíram sobre a cobertura de gelo aberta. Um dos corpos dos guerreiros monstruosos era tão imenso que deveria ter sido um Titã. Explosões estouraram no ar ao redor deles.

Keats esmurrou as máquinas do pequeno veículo, não poupando nenhum combustível, queimando a aceleração máxima para deixá-los livre de Hessra. Embora ele estivesse protegido na lata de preservação dele, Vidad sabia que a aceleração impiedosa seria muita para o corpo velho delicado de Keats. — Você morrerá.

— E você... viverá. — Keats conseguiu ofegar antes que a inconsciência o colhesse. Ele não teve a força para continuar tomando fôlego debaixo de tal aceleração constante e brutal. Vários dos seus frágeis ossos frágeis trincaram.

Rodane, entretanto, era forte e versátil. Ele sobreviveria. Vidad precisava de só um criado. Voando em um vetor de fuga automático, eles se afastaram para longe do congelado Hessra, voando profundamente no espaço e longe do sistema. Os perseguidores cymek de alcance limitado recuaram de volta, transmitindo bravias maldições.

No assento de sua cabina de piloto, a velha posição de corpo de Keats na quietude cinza peculiar de morte, mas o silencioso atendente mais jovem lutou tentando respirar. Quando eles alcançaram a franja do sistema, a aceleração caiu automaticamente, e Rodane voltou à consciência. De olhos bem abertos, ele examinou com triste choque o velho companheiro que tinha deixado sua vida assim para que o Pensador pudesse escapar.

— Agora aonde nós iremos Vidad? — o atendente perguntou, com sua voz fina com pânico.

O Pensador pensou nos cinco companheiros, todos assassinados pelos cymeks que tinha assumido Hessra, uma tentativa aparente para se esconder de Omnius. Vidad era o único filósofo que poderia se decidir aproximadamente como reagir ao holocausto atômico iminente que Vorian Atreides queria soltar. Ele era objetivo, neutro e inteligente... Ele também tinha sido uma vez humano. Sabendo o que os cymeks tinham feito a todos os companheiros, como ele não podia nem sequer sentir um eco de emoção longamente esquecida? De... vingança? Ele ainda tinha outra razão para falar com a supermente.

— Trace um curso para Corrin. — Vidad comandou.

*Durante todos os anos deste Jihad, nós soubemos que devemos estar preparados para qualquer ataque. No fim, entretanto, preparações não são suficientes. Nós devemos estar dispostos a agir.*

## **Comandante Supremo Vorian Atreides se dirigindo ao Conselho Jihad**

Embora a morte de Leronica o deixasse com um negro vazio por dentro; tão vazio quanto os alcances do espaço aberto, Vor não teve tempo para se afligir. Ele só teve tempo para ser o Comandante Supremo.

E salvar a raça humana.

O Exército do Jihad já estava comprometido em um esforço de emergência volumoso. O veículo espião de dobra espacial, principalmente pilotado por voluntários Martiristas, secretamente arremessado de um lado para outro de Corrin, enviando relatórios regulares do rápido e gigantesco progresso de Omnius. O momento que a horda robotizada deixasse o gigantesco sistema vermelho, os humanos da Liga saberiam que a contagem regressiva tinha começado.

Outro dobrador do espaço saltou de mundo para mundo, levando as notícias e chamando os sobreviventes da humanidade a ação; dúzias deles desapareceram sem um rastro, mas os mensageiros bastante redundantes correram aproximadamente para manter as linhas de comunicação. Nunca antes os planetas da Liga de Nobres tinham estado tão próximos.

Ao voltar de Parmentier arrasado pela pestilência, Vor e Abulurd tinham trazido a jovem Rayna para Zimia. Faykan, o tio dela, tinha colocado a menina depressa debaixo de sua asa. Ele tinha estado muito perto do irmão Rikov, e ele tratou a sobrevivência da menina como um milagre. Embora todo o cabelo dela tivesse caído; pelo menos ela tinha sobrevivido ao vírus. Em momentos de cinismo, Vor pensou que Faykan parecia principalmente interessado em usar a menina como uma ferramenta política para os próprios propósitos dele, um símbolo

para mostrar que os humanos realmente podiam sobreviver às pestilências que Omnius tinha enviado.

Talvez ajudasse.

Enquanto eram reunidos os pedaços da Grande Purgação, a frota gigantesca se reuniu, o plano tático traçou na exibição de quadros estelares as coordenadas de todo Mundo Sincronizado, o Comandante Supremo pôs Faykan e Abulurd na tarefa impossível de evacuar Salusa Secundus. Ele tinha certeza que seus os filhos gêmeos e as famílias deles estavam entre os primeiros em ser levados para fora em segurança. Então, sabendo que o resto do esforço estava em mãos capazes, Vor se concentrou na meta primária.

Longe, os estaleiros de Kolhar trabalharam noite e dia para reequipar Ballistas e javelins com as máquinas novas. Norma Cenva nunca perdendo a fé nas máquinas de dobra espacial, tinha insistido durante anos que muitos das naves importantes fossem equipadas com a capacidade, se ou fossem não sempre usadas. Agora Vor aplaudiu a previsão dela.

Todos os atômicos de pulso armazenados foram ajuntados e carregados para bordo de astronaves do Jihad existentes, enquanto estavam sendo fabricadas novas ogivas nucleares de combate furiosamente em todos os planetas industriais da Liga.

Nós deveríamos ter planejado melhor. Ter nos antecipado a necessidade. Nós deveríamos ter estado prontos!

A primeira dúzia de couraçados de batalha com dobra espacial, esses já equipados com as ardilosas máquinas de Holtzman, estavam carregados com atômicos de pulso e tripulações de voluntários para pilotar as necessárias esquadras de kindjals bombardeiros. Elas eram a vanguarda, enviadas para começar a exterminação sistemática de todas as encarnações da supermente imediatamente.

Finalmente, três semanas e três dias depois que Quentin e Faykan tinham voltado de Corrin para soar o alarme, o piloto Martirista de um explorador de dobra espacial voltou a Zimia. Ele estava tão frenético que quase chocou sua nave enquanto tentava pousar. Dois dobradores do espaço tinham corrido de volta com as notícias, e um único tinha sobrevivido.

— As máquinas estão se movendo! Omnius lançou a frota de exterminação.

Ouvindo o relatório, Vor impediu os gritos de desânimo dos outros oficiais de Jihad em sua sede. Ele simplesmente acenou com a cabeça e olhou para um calendário, marcando quanto tempo eles tinham partido.

*Os Pensadores são completamente neutros, como eles reivindicam? Ou ser "neutro" é somente um eufemismo para um dos maiores atos de covardia na história da raça humana?*

### **Naam o Ancião, Primeiro Historiador Oficial do Jihad,**

Depois da partida da frota de exterminação, Erasmus e a supermente tiveram pouco para fazer em Corrin. A imensa e invencível armada de couraçados de batalha robotizados tinha estado viajando durante seis dias, seguindo o caminho programado deles inexoravelmente a Salusa Secundus. Os veículos eram lentos, inexoráveis e indetíveis.

Omnibus não viu nenhuma necessidade para se apressar. O plano tinha sido colocado em movimento, e os resultados eram inevitáveis.

Dentro da vila principal do robô, ele e Omnius discutiam sobre uma pintura, uma extravagantemente paisagem de montanha imaginativa. — É uma criação original, executada por um dos humanos cativos. Eu acredito que ele tem muito talento. — Erasmus tinha estado surpreso com a habilidade do escravo, o modo que ele misturava os pigmentos e meio. Agora que a supermente tinha uma cópia da persona independente do robô dentro dele, talvez ele pudesse começar a entender os tons.

Olhando para a pintura por um dos seus olhos voadores espíões, Omnius não pôde ver por que o robô achava tanto mérito nisto. — A ilustração é fisicamente inexata em quatrocentos trinta e um detalhes. O mesmo ato de pintar é inferior a processos de imagens específicos em quase todo o respeito. Por que você avalia isto... como arte?

— Porque é difícil de fazer. — Erasmus disse. — O processo criativo é complexo, e os humanos são os mestres nisto. — Ele dirigiu suas linhas óticas à obra-prima, analisando toda pincelada em um momento e absorvendo a natureza interpretativa do trabalho. — A Cada dia eu olho para esta pintura e me maravilho. Para entender melhor o processo criativo, eu até mesmo dissequei o cérebro do artista, mas eu não achei nenhuma diferença especial.

— Arte é criada facilmente. — Omnius disse. — Você exagera sua importância.

— Antes de fazer tal declaração, eu sugiro que você tente o ato de criação você mesmo. Faça algo agradável e original, não uma cópia de qualquer trabalho existente em seu banco de dados. Você verá por si mesmo como é difícil.

Infelizmente, Omnius aceitou o desafio.

Dois dias depois, Erasmus estava dentro de uma encarnação incrivelmente transformada do mutável Pináculo Central que agora estava como um cupular palácio dourado ostentoso. Para exibir seu talento artístico recém-encontrado, a supermente tinha enchido o Pináculo de máquinas de alta tecnologia e pedaços estatuários e

culturais feitos completamente de metal brilhante, de arco-íris brilhante, e materiais de tecnologia fictícia. Não havia nenhuma imagem humana. Omnius tinha feito tudo depressa, como se para fortalecer sua afirmação que criatividade era uma habilidade simples que poderia ser processada e aprendida.

Porém, notando a falta de inovação e sabendo que a supermente nem mesmo via a diferença entre seu trabalho e uma verdadeira obra-prima, Erasmus não foi convencido. Gilbertus que nunca tinha professado ser um artista poderia ter feito melhor. Talvez até mesmo o clone de Serena Butler...

Fingindo interesse, o robô independente estudou outra parede interior do palácio cupulado. Continha uma imensa exibição em forma de vídeo; uma arte mecanizada moldada em ouro recentemente criada por Omnius, um caleidoscópio de metal fluido de formas de modernistas. Dos seus próprios arquivos e experimentos, Erasmus reconheceu que este projeto de arte particular foi modelado depois das frenéticas exposições criativas em museus humanos, galerias e boas casas. Eu acho a maioria disto não estimulante, porém. Não inspirado e imitativo. Finalmente, o robô balançou a cabeça em desaprovação, reproduzindo um maneirismo que ele tinha observado em sujeitos humanos.

— Você não aprecia minha arte? — Omnius o pegou de surpresa reconhecendo a implicação do gesto.

— Eu não disse isso. Eu acho isto... interessante. — Erasmus nunca deveria ter abaixado sua guarda, enquanto os olhos espiões estavam sempre lá, sempre observando. —Arte é subjetiva. Eu simplesmente estou lutando, de meu modo inadequado para entender seu trabalho.

— E você continuará lutando. Eu tenho que manter alguns segredos de você. — A supermente emitiu um riso tumultuoso, que ele tinha registrado de um dos escravos humanos. Erasmus se uniu a ele.

— Eu ouço falsidade em sua gargalhada — Omnius disse.

O robô sabia que podia modular todo o som que ele fazia, todo maneirismo, produzir o efeito exato que desejasse. *Omnius está tentando me apanhar, ou me confundir? Nesse caso, ele não está fazendo isto particularmente bem.*

— Eu quis dizer que isto é tão genuíno quanto seu próprio. — Erasmus disse, fazendo um comentário suficientemente neutro.

Antes que o debate pudesse continuar, Omnius desviou a própria atenção dele. — Uma nave externa está chegando ao meu Pináculo Central.

O recipiente sem ser anunciado tinha entrado no sistema em aceleração extremamente alta, radiodifundindo neutralidade apesar de sua configuração da Liga. “O Pensador Vidad traz informação importante para Omnius. É vital que você ouça isto.

— Eu ouvirei o que o Pensador tem a dizer antes que eu faça qualquer extrapolação. — a supermente disse. — Eu sempre posso matá-lo depois, se eu assim escolher.

Logo, as volumosas portas de entrada do Pináculo dourado deslizaram abertas, e um humano trêmulo em um roupão amarelo entrou flanqueado por uma escolta de robôs sentinelas. O homem jovem estava contundido e cansado depois de gastar mais de uma semana sofrendo debaixo da mais alta aceleração que seu corpo frágil poderia tolerar. Agora ele lutava para levar um recipiente cheio de eletrofluido que continha o cérebro do filósofo antigo, entretanto um dos robôs poderia ter segurado aquilo facilmente. O homem vestido de amarelo parecia fraco e exausto, pouco capaz estar de pé.

— Faz muitos anos desde que você falou conosco, Pensador Vidad. — Erasmus disse, pisando adiante como um embaixador. — E os resultados dessas interações não foram benéficas para nós.

— Não foram benéficas a qualquer um de nós. Nós da Torre de Marfim dos Pensadores fizemos um erro de cálculo significativo. — a

voz falou diretamente de um dispositivo orador no lado do recipiente.

— Por que eu deveria escutá-lo novamente? — Omnius modulou o volume da voz de forma que as palavras fizessem as paredes vibrar.

— Porque eu trago dados pertinentes que você não possui. Eu voltei recentemente à Hessra para descobrir que o Titã Agamenon e os seus seguidores cymeks estabeleceram sua nova base lá. Eles mataram meus cinco colegas Pensadores, assumiram nossos laboratórios de produção de eletrofluido, e escravizaram nossos atendentes.

— Assim, isso é onde os Titãs foram se esconder depois de abandonar Richese. — Erasmus disse a Omnius. — Valiosa inteligência realmente.

— Por que você vem aqui para revelar esta informação? — a supermente exigiu. — Não é lógico se envolver em nosso conflito.

— Eu quero os cymeks destruídos. — Vidad disse. — Você pode fazer isto.

Erasmus estava surpreso. — Assim fala um Pensador iluminado?

— Uma vez eu já fui humano. Os outros cinco Pensadores eram meus companheiros filosóficos por mais de um milênio. Os Titãs os assassinaram. Está surpreso que eu deseje vingança?

O cansado secundário lutava para manter a pesada vasilha de preservação.

Omnius ponderou a informação. — Atualmente minha frota de batalha está ocupada em outra missão. Depois que nós tivermos sucesso, os oficiais robôs voltarão aqui para mais programação. Eu então instruirei que eles vão para Hessra. Eles têm instruções para destruir qualquer neo-cymeks e capturar os Titãs rebeldes restantes. — A supermente parecia estar desfrutando a nova

situação. — Muito logo, com os hrethgir e os cymeks derrotados, o universo pode continuar em um caminho racional e eficiente, debaixo de minha orientação astuta.

Sem mudar o tom da voz simulada, Vidad continuou. — A situação é mais complexa que isso. A Liga descobriu sua enorme frota várias semanas atrás. Quando eu parti de Zimia, eles já estavam monitorando seu progresso. Eles também sabem que seus outros Mundos Sincronizados estão indefesos. — Em uma cadência viva ele resumiu o plano do Conselho do Jihad para lançar uma série de massacres nucleares blitzkrieg, usando a velocidade excepcional das máquinas de dobra espacial. — Na realidade, os primeiros ataques de pulsos atômicos em seus mundos de franja aconteceram provavelmente logo após eu ter partido, e decorreu mais de um mês de viagem de Salusa para Hessra e para Corrin. Certamente, a Grande Purgação está procedendo até mesmo enquanto nós conversamos. Então, você deve estar preparado para um ataque de pulso atômico a qualquer momento, em qualquer lugar.

Com alarme, Erasmus extrapolou enredos e conseqüências. Eles tinham suspeitado muito tempo que os hrethgir tivessem desenvolvido algum tipo de viagem espacial instantânea. E uma frota humana atômica poderia ter obliterado bem já muitos Mundos Sincronizados. Com a frota de exterminação longe, o calmo Corrin estava vulnerável a tal ataque.

— Interessante. — a supermente disse, processando os detalhes. — Por que você revelaria tal planejamento? Pensadores reivindicam ser neutros, mas agora você parece estar nos apoiando — a menos que isto seja um truque.

— Eu não tenho nenhum programa de trabalho escondido. — Vidad disse. — Como neutros, os Pensadores nunca desejaram ver as máquinas pensantes ou humanos destruídos. Minha decisão é completamente consistente com esta filosofia.

Erasmus observou as luzes artísticas flamejar ao redor dele dentro do Pináculo, e soube que Omnius já estava transmitindo instruções aos seus subalternos mecânicos, fazendo preparações defensivas e enviando os veículos mais rápidos disponíveis. — Eu sou o Omnius primário. Para minha auto-preservação eu tenho que chamar minha frota de guerra para defender Corrin. A frota inteira. Se os outros Mundos Sincronizados colocaram bastante resistência para atrasar os humanos, há uma probabilidade de não zero que alguns de meus couraçados de batalha mais rápidos voltarão antes que seja muito tarde. Eu posso me arriscar contra estes hrethgir irracionais. Com todas as minhas naves de volta aqui para defender Corrin, os humanos não ousariam golpear contra mim.

Erasmus sabia que levaria tempo para enviar uma mensagem à frota enorme a qual já estava oito dias e até mais para virar as pesadas naves e voltar correndo a Corrin eles, limitadas como elas estavam pelas tradicionais máquinas de viagem estelar delas.

Não haverá bastante tempo.

*No frenesi emocional da guerra, até mesmo o mais endurecido guerreiro pode derramar lágrimas sobre o que ele tem que fazer.*

**Comandante Supremo Vorian Atreides, Memórias de  
Batalha,**

Enquanto a frota robô procedeu para Salusa, o Exército do Jihad continuou sua Grande Purgação para erradicar os indefesos Mundos Sincronizados. Antes de este jogo final terminasse, a raça humana seria obliterada ou as máquinas pensantes. Não poderia haver nenhum outro resultado.

Na ponte de comando de sua capitânia reequipada, a LS Serena Vitória, Vorian Atreides enrijeceu assim que as máquinas de Holtzman foram ativadas. — Prepare para a partida. Omnius está esperando lá fora.

Os numerosos Martiristas gritaram de alegria e os membros invocaram uma oração fervente antes do primeiro salto. Vorian, entretanto, preferiu depender dos ampliados sistemas de navegação lacrados que Norma Cenva tinha instalado secretamente em um punhado das melhores naves dele. Ele sempre foi um oficial pragmático.

— Por Deus e Santa Serena! — a tripulação gritou em harmonia.

O Comandante Supremo deu um aceno tranquilizador ao piloto de face pálida. Ele deu a ordem, e então involuntariamente fechou os olhos assim que o grupo de batalha mergulhou na selva perigosa da dobra espacial. Ele sempre tinha estado preparado para morrer na batalha contra as máquinas. Entretanto, ele espera que só não conhecesse seu fim se perdendo ou batendo num asteróide acidentalmente.

Décadas atrás, o protótipo dos sistemas de navegação computadorizados de Norma tinha melhorado drasticamente o registro de segurança dos dobradores espaciais, mas o Conselho do Jihad medrosamente tinha proibido o uso deles. Porém, Vor tinha falado com ela em particular nos estaleiros da VenKee onde estavam sendo ativadas máquinas de Holtzman em naves da frota do Jihad. Nas ordens diretas do Comandante Supremo, Norma sorrateiramente instalou doze dispositivos baseados em computadores permanecendo fundo nos sistemas de navegacionais de dobradores espaciais selecionadas. Vor não tinha nenhuma intenção de deixar que a superstição diminuísse suas chances de vitória.

Durante as últimas semanas, depois de agrupado e o grupo saltaria em território Sincronizado assim que as armas, naves, e

peçoal estivessem prontas. Tudo contava, o Exército do Jihad tinha ajuntado mais de mil naves importantes para a Grande Purgação. A frota inteira foi dividida em noventa grupos de batalha de doze naves principais cada, e cada grupo recebeu sua lista de objetivos. As baías de lançamento estavam carregadas com centenas de bombardeiros kindjals que contendo ogivas atômicas de pulso nuclear. Alguns kindjals seriam pilotados por veteranos qualificados, outros por voluntários Martiristas rapidamente treinados.

Toda vez que eles usaram máquinas de Holtzman para saltar de um sistema estelar a outro, algumas naves desapareceriam indubitavelmente no limbo, aniquilado por perigos dimensionais não vistos. Dado a taxa de atrito de dez por cento, os grupos de batalha poderiam fazer somente sete ou oito saltos antes que eles já estivessem seguros de sucesso. Voluntários voariam em números dobrados espaciais espiões para manter contato vital com os outros grupos de batalha como a missão difundida procedeu através dos Mundos Sincronizados.

Havia mais de quinhentos planetas inimigos, inclusive Corrin. De uma vez por todas, a Liga destruiria todas as encarnações de Omnius. Estatisticamente pelo menos, o Exército do Jihad tinha bastantes naves para fazer o trabalho...

Em só algumas respirações agitadas, a viagem terminou. Das coordenadas de setor exibidas no console de comando e a clariade de estrelas visíveis ao redor, Vor soube que sua nave tinha feito o salto com sucesso. Embora saltos fossem freqüentemente até mesmo imprecisos com coordenadas detalhadas, suas naves de ataque tinham chegado dentro do sistema controlado pelas máquinas.

— Dezenove planetas orbitavam um par de sóis amarelos pequenos. É sem dúvida o sistema de Yondair, Comandante Supremo. — disse o piloto.

Estremecendo e emitindo suspiros de alívio ecoaram entre a tripulação da ponte. Os Martiristas proferiram mais orações.

— Som desligado. Dê-me um relatório de qualquer perda em nosso grupo de batalha.

Os Primeiros e Segundos oficiais dele, Katarina Omal e Jimbay Whit, esperaram perto em suas estações. Omal era alta e parda, uma das oficiais mais efetivas na frota. Whit já mostrando uma pança aos vinte e cinco anos de idade se desdobrava como ajudante de Vor na ausência de Abulurd Harkonnen. Com experiência e esperteza de batalha além distante de sua idade, Whit vinha de uma família militar distinta. Décadas atrás, Vor tinha lutado ao lado do avô dele no ataque atômico na Terra.

— Uma nave se foi, Comandante Supremo. — Omal disse.

Vor aceitou a perda e suprimiu qualquer expressão visível de desânimo enquanto notava a identificação da nave perdida no seu esquadrão. Bem dentro da taxa de perda esperada.

Sons de alarme soaram, e uma tela de mensagem na ponte indicou um problema com o explorador LS Ginjo, um recipiente infelizmente nomeado no esquadrão dele. Ao longo da frota do Jihad, tinham sido batizadas quatro outras naves de guerra depois do anterior Grande Patriarca. O homem corrupto não merece tal uma honra. O nome que deveria adornar as naves deveria ser Xavier Harkonnen.

— Motor em fogo. — uma voz informou do comline. — Sobrecarga no sistema Holtzman. Nós não estaremos usando aquela nave novamente.

Por uma escotilha de observação, Vor viu a iluminação tímida de chamas no lado inferior da nave, seguindo a atmosfera escapando em uma brecha de casco. Eclusas espaciais se fecharam firmemente, e sistemas de supressão fogo de a bordo preveniram a expansão das chamas.

Uma avaliação de dano vociferou do comline de Vor. — Algo aconteceu o motor direito Holtzman depois que nós dobramos o espaço. Nós tivemos sorte de saltar pelo espaço, mas um minuto

que nós chegamos aqui e a coisa maldita explodiria e queimaríamos. Primeiro intervalo, e nós estamos mortos no espaço.

*A Guerra está cheia de surpresas, pensou Vor. A maioria delas ruim.*

Durante a próxima hora, Vor supervisionou a evacuação da nave e redistribuiu a tripulação voluntária de oitocentos homens e mulheres, principalmente pilotos de bombardeiro, sobre as outras dez naves de guerra. Eles também levaram a bordo todos os caças kindjals, junto com as ogivas de pulso atômico.

Eles deixaram a nave vazia que se manteve no espaço depois de destruir suas máquinas de Holtzman, na tênue, mas amedrontadora que se eles falhassem na missão, Omnius poderia obter a tecnologia da dobra espacial. Finalmente, Vor tomou um fôlego profundo, e então emitiu o comando para entregar o ataque mortal.

— Está na hora de fazer o que nós viemos aqui. Comece o bombardeio atômico imediato de Yondair. Toda navio sobrevivente, lance seus esquadrões de kindjal com pulsos atômicos antes que essas máquinas possam se preparar contra nós.

Até mesmo sem a enorme frota militar robotizada, os Mundos Sincronizados ainda teriam ao redor as defesas locais e possíveis estações de batalha em órbita; em muitos dos lugares seguros inimigos. Cada agressão de um planeta “Indefeso” da máquina levaria pelo menos só um dia para o transporte do Jihad em posição, lançar todos os bombardeiros rápidos com seus pulsos atômicos, e verificar que a missão era um sucesso. Apesar da viagem instantânea entre objetivos, os jihadis levariam ainda muito tempo para pentear pela franja do império de Omnius.

Com as naves de guerra restantes atrás dele, Vor conduziu no caminho para o mundo maior, o planeta anelado de Yondair. Os esquadrões de naves de ogiva de combate se espalharam das baías de lançamento, descendo em direção aos anéis, e derrubando rajadas de bombas na atmosfera, batendo subestações

estratégicas. Em seguida desdobraram atômicos secundários e então para esparramar a destruição pela paisagem abaixo. Pulse depois de pulso obliterou todo circuito gelificado no planeta.

Qualquer prisioneiro humano que estivesse lá em baixo se tornou infelizes vítimas colaterais, mas a necessidade de rápida destruição e absoluta de toda supermente lhes permitiu nenhum espaço para condolência.

Olhando à frente, Vor deteve todos os pensamentos de culpa, então deu a ordem para reagrupar à extremidade do sistema de Yondair. Depois de avaliar a vitória, suas naves se lançaram fora para o próximo mundo da máquina.

E o próximo.

Com qualquer sorte, os outros esquadrões estariam fazendo o mesmo contra o resto dos mundos controlados por Omnius. A destruição nuclear se esparramou como uma onda colérica, ondulando pelo território que Omnius tinha dominado. Eles apanhariam os lugares seguros de máquina fáceis primeiro, deixando Corrin por último.

A supermente não teria nenhum modo de resistir, nenhum modo para enviar mensagens de advertência rápidas o bastante. Como assassinos rápidos, as naves do Jihad levando ogivas combate deslizariam dentro, golpeariam, e então desapareceriam. Omnius estaria destruído antes que ele sentisse a vinda do golpe.

Pelo menos esse era o plano...

*Nós podemos morrer amanhã, mas temos que esperar hoje. Embora não estendemos nossas vidas, pelo menos as tornaremos mais significantes.*

**Abulurd Harkonnen, Diário dos Últimos Dias de Salusa Secundus**

Até mesmo com a população de Salusa Secundus dedicada a um esforço completo, um mês não era quase tempo suficiente para evacuar um planeta inteiro. Eles tiveram que se preparar para o pior.

Enquanto a tarefa principal de ajuntar naves suficientes, tripulações voluntárias e ogiva de combate nuclear tinham consumido a Liga, Abulurd Harkonnen tinha partido para ajudar seu irmão Faykan a administrar o grande êxodo do mundo importante.

O Supremo Comandante Atreides tinha reunido sua frota de dobradores espaciais por cima de Salusa em uma força militar como nada que a humanidade alguma vez tinha visto. Um grupo de batalha depois de outro ativou suas máquinas de dobra espacial e desapareceu. Demoraria muito tempo antes que relatórios completos voltassem à Liga, mas Abulurd tinha fé no plano desesperado. Todas as manhãs quando ele acordava depois de umas poucas horas escassas de sono, o jovem oficial sabia que mais Mundos Sincronizados deviam ter sido derrotados no império da máquina pensante.

Porém, das imagens o pai de Abulurd e o irmão tinha trazido voltando de Corrin, todos eles souberam que tipo de ameaça estava a caminho da capital da Liga. Até mesmo se a Grande Purgação tivesse sucesso destruindo o inimigo em seu núcleo, Salusa Secundus quase certamente estava sentenciado.

Abulurd não podia salvar todo o mundo, mas ele trabalhou contra o relógio para escapar com o máximo possível de pessoas. Faykan emitiu diretivas de Zimia, se apropriando de toda nave e de toda pessoa sã.

Muito cedo, Abulurd tinha removido sua mãe letárgica da Cidade da Introspecção e tinha a colocado em um navio de evacuação. Desde então não haveria bastante quarto para levar

embora todo o mundo antes do tempo acabasse, algumas pessoas tinham olhado para o jovem com raiva, desejando saber isso obviamente faria bem em assegurar a segurança de Wandra à custa de outros. A mãe dele não estava consciente de qualquer coisa, não pôde apreciar o perigo ou o fato que estava sendo salva.

Abulurd entendeu a escolha impossível, tinha até mesmo considerado em deixar Wandra dentro de uma fortaleza, numa seção subterrânea da Cidade da Introspecção. Mas ninguém poderia cuidar dela lá. Tantas coisas para considerar, tantas decisões críticas para fazer. Cada respiração que a mãe dele tomava era importante para ele, para isto deixava em aberto a remota possibilidade — que ela pudesse sobreviver. Ele não pôde deixá-la para trás. Tais escolhas o fizeram lembrar-se de Ix, quando Ticia Cenva tinha brincado de Deus, determinando quem seria salvo e quem ficaria para trás...

No fim, ele virou uma orelha surda a reclamações e para as acusações de favoritismo. Ela é minha mãe, ele falou, e ela é uma Butler! Ele citou a autoridade de Faykan, deu suas ordens e teve certeza elas foram seguidas.

Diariamente, Abulurd assistiu multidões se apressarem pelo espaçoporto para subir em qualquer nave disponível, se comprimindo em setores de carga e cabanas de passageiro com muito mais pessoas que elas alguma vez tinham sido projetadas para abrigar. Ele viu o pânico nas faces deles e soube que ele não poderia dormir até que estivesse por toda parte. Ele se achou tomando doses regulares de melange — não para se proteger mais do Açoite, mas para ter a energia para manter a mudança.

Ele observou no céu enquanto nave depois que nave partia do espaçoporto de Zimia. Muitos dos capitães voltariam para pegar mais passageiros; outros, temendo a chegada iminente da frota de Omnius, simplesmente se afastariam, deixando para Abulurd menos opções para salvar a população.

Os veículos salva-vidas e algumas naves de quarentena restante já tinham sido retirados do sistema para um ponto de encontro isolado. Lá, longe de quaisquer dispositivos de sinalização, eles esperavam permanecer escondido da frota de batalha robotizada que chegava.

Faykan controlou os volumosos detalhes administrativos, constantemente acompanhados pela sobrinha pálida que tinha ficado com ele desde que tinha chegado de Parmentier. Até mesmo no meio da evacuação frenética, entretanto, a fantasmagórica Rayna Butler parecia ter seu próprio programa de trabalho. Ela falou claramente e vigorosamente na frente de qualquer público que a escutasse, e desde que ela tinha passado pelo Açoite, muitos cidadãos da Liga prestaram atenção no que ela tinha a dizer. A menina tinha uma voz tímida que poderia ir por grandes distâncias. Para as multidões, Rayna declarou sua missão apaixonada: a destruição de todas as máquinas pensantes. — Com Deus e Serena Butler de nosso lado, nós não podemos perder.

Ouvindo, Abulurd pensou que eles não tinham nada que temer. Ele desejou que pudesse inspirar Faykan e Rayna a incitar as turbas em ajudar ou construir algo, em vez de proclamar suas rígidas convicções e desafogar simplesmente a destruição simplesmente.

Não havia nenhum meio possível para impor ordem no êxodo frenético. Dentro de duas semanas, todo o mundo que quis partir e que tinha tido cesso para uma nave, mas muitos dos veículos não tiveram muita condição ou materiais adequados para manter os passageiros seguros pela duração da emergência, desde que ninguém sabia exatamente quando a frota de batalha de Omnius chegaria.

O esforço envolvia esperar pelo o melhor. Tripulações do Exército do Jihad escavaram abrigos subterrâneo gigantescos, os reforçando com malha de liga e vigas mestras de apoio, e os encheram de estoques de materiais. Esses que não pudessem sair a tempo do planeta seriam apressados nos abrigos subterrâneos onde

eles se abrigariam do bombardeio inicial pela frota de exterminação.

Baseado em experiência prévia, o exército da máquina pensante atacaria e então provavelmente se retiraria. Porém, se os robôs decidissem obliterar todos os vestígios da capital da Liga e estabelecer uma nova rede Omnius aqui, então os sobreviventes seriam apanhados no subterrâneo com pouca probabilidade de sobrevivência. Mesmo assim, eles não tiveram nenhuma outra escolha.

Muitas pessoas cujas famílias tinham vivido por gerações em Salusa não quiseram partir. Eles escolheram permanecer aqui e se arriscar contra as máquinas invasoras, entretanto Abulurd pensava que estes mudariam suas mentes assim que eles vissem as naves de guerra robotizadas chegando.

A tarefa parecia impossível e desesperada. Mas Abulurd não faria nada menos que seu extremo. Vorian Atreides tinha lhe confiado esta tarefa — isso era todo o incentivo que Abulurd precisava.

As naves de evacuação continuaram partindo do espaçoporto de Zimia e outros setores de Salusa. No princípio, equipes de monitores tentaram manter registros de quem tinham escapado, onde eles tinham ido, e quem ainda precisava ser salvo. Mas os números opressivos esmagaram depressa o esforço. Abulurd e seus camaradas passaram os dias simplesmente levando pessoas para fora do planeta. Se eles sobrevivessem, poderiam ordenar tudo depois.

Se a Grande Purgação funcionasse perfeitamente e todas as encarnações da supermente de Omnius fossem destruídas, o pai de Abulurd, o Comandante Supremo Atreides, e tudo o que permanecesse da frota de dobra espacial do Jihad voltaria aqui para um ataque final a força de exterminação robotizada; agora sem liderança.

Por agora, como uma última linha tênue de defesa, as poucas naves de guerra da Liga sem máquinas de Holtzman permaneciam em órbita, um patético cordão defensivo ao redor do mundo. Todos os soldados jihadi que tinham ficado para trás sabiam que morreriam aqui. Eles tinham visto o tamanho do que Omnius rapidamente tinha lançado contra eles.

Mas Abulurd não se renderia — não, contudo. Lá fora em algum lugar, Vorian Atreides e Quentin Butler estavam conduzindo a Purgação. Dia após dia, mundo após mundo.

Ele assistiu mais naves riscarem para os céus. Cada um desses veículos continha um punhado de sobreviventes humanos que escapariam da provável ira de Omnius. Teria que ser bastante bom. De alguma maneira, juntos, eles arrancariam uma vitória deste momento de desesperança.

*A imaginação humana é infinita. Nem mesmo as máquinas mais sofisticadas podem entender isto.*

**Norma Cenva, pensamentos registrados e decifrados  
por Adrien Cenva**

À extremidade de um transe, mas não totalmente lá, Norma mastigou mais duas cápsulas de melange. A essência de especiaria encheu sua boca e narinas, fazendo seus olhos lacrimejar. Então, em sua mente, ela viajou para longe de Kolhar...

A Grande Purgação continuava pelos Mundos Sincronizados. Ela sabia que invasões estavam obliterando na franja as encarnações de Omnius em emboscadas. Planetas dominados pela máquina estavam morrendo, golpeados depois do ataque, antes que o resto das supermentes soubesse o que estava acontecendo.

A tecnologia da dobra espacial dela tornou isto possível.

Mas em vez do completo orgulho, Norma sentia uma perturbação profunda na psique. Ecos estranhos de desastre caíram por ela induzindo visões da especiaria, e ela sentia uma terrível culpa.

Considerando que ela nunca tinha resolvido adequadamente o problema de navegação dos dobradores do espaço, muitos soldados estavam perdendo suas vidas. De cada vez que os grupos de batalha saltavam de um objetivo para o próximo, os números deles eram dizimados. E dizimados novamente antes que eles alcançassem o próximo objetivo. Oh, o custo incrível!

No seu corpo perfeito e bonito, que parecia um anjo vingador, Norma estava de pé sozinha nos vastos telhados, do aglomerado de dobradores do espaço. Ela contemplou um céu noturno cheio de estrelas brilhantes e planetas luminosos. Alguns deles eram Mundos da Liga, outros dominados pelas máquinas pensantes... ainda outros eram agora escórias de carvão radioativos, completamente mortos.

As vastas distâncias chamavam por ela. Uma brisa fresca passou pelo seu longo cabelo loiro atrás dela. Norma tinha entendido um modo para atravessar a galáxia inteira, dobrando o tecido de espaço. Todo sistema estelar que ela poderia ver, e mais, agora estava dentro da gama da exploração humana. As máquinas de Holtzman funcionavam como ela sabia que fariam. Mas algo enganoso estava além do controle dela.

Minhas naves ainda são defeituosas.

Com o corpo dela assim saturado com melange, ela raramente dormiu mais, não do modo que ela fazia quando era uma criança pequena nas cavernas mornas em Rossak. Nesses dias, ela tinha entrado para cama com poucos problemas na mente, embora a mãe dela raramente prestasse alguma atenção nela. Para compensar a desaprovação de Zufa, a menina tinha se retirado em

outros reinos, lidando com matemática tão esotérica que elas chegaram ao reino entre a física e a filosofia.

Com ajuda e encorajamento de Aurelius, idéias importantes tinham começado a gotejar no cérebro faminto e receptivo de Norma, como as primeiras gotículas de água em um oceano eventual. Até que ela tivesse sete anos, como o reservatório do intelecto dela preenchido, ela sempre foi para cama com a mente cheia até a borda com problemas ou exercícios mentais desafiadores; muitas soluções dançaram mais perto no estado de meia fuga despertando logo antes que sono a levasse e ela raramente acordou sem ter os considerado em detalhes.

Agora, em algum lugar atrás dela, ela ouviu o ganido de uma máquina de Holtzman enquanto trabalhadores a testavam no interior dos edifícios. Assim que ela focalizou no som, este ficou mais distante. Pulsando pelos tecidos dela, a dose volumosa de melange a acalmou, amortecendo percepções sensoriais enquanto levantava outras habilidades. Gradualmente o som de distração enfraqueceu completamente, e ela já não sentia a brisa fresca, Ela parecia vaguear por cima dos pensamentos, no campo de estrelas.

Lá fora, depois que uma nave na frota Jihad dobrou o espaço e mergulhou pelas dimensões do Mundo Sincronizado para o próximo. Agora, na mente dela, ela ouviu outra tripulação desaparecer e morrer, as almas deles desassociadas — porque ela não lhes pôde ajudar encontrar o caminho. Ela desejou que o Comandante Supremo tivesse podido instalar sistemas de computador proibidos em mais que os doze navios primários dele. Se um computador fosse projetado para ajudar na destruição de Omnius, era um mal inerentemente imóvel?

Ou talvez ela devesse ter projetado caminhos para eles, fazendo os saltos da frota mais curtos, por linhas mais previsíveis do espaço. Seria como uma corrida de curta distância, distâncias seguras cobertas num instante, e movendo mais lentamente então por saltos não mapeados. Mas tal precaução custaria muito. Tempo! O Exército do Jihad não tinha aquele luxo.

A visão dela permaneceu vívida, deixando-a ver as tempestades nucleares derrubadas pelas naves da Liga, furacões de pulsos atômicos que devastou os enclaves de Omnius... Cativos humanos alegraram no princípio e então eles perceberam que também estavam condenados.

Outro mundo de máquina se foi, outro Omnius apagado. Mas com cada trânsito pela dobra espacial, menos e menos das naves do Jihad sobreviviam

Emergindo da ofuscação, Norma percebeu que o expansivo teto foi tomado por um banho de luz artificial de globos luminosos. Adrien estava perto a observando, parecendo preocupado. Ela desejou saber quanto tempo ele tinha estado lá. Os sons da fabrica e testes de repente se encontraram afinados e altos com o estaleiro.

— Tantas vítimas. — A garganta dela estava seca e raspante. — Eles não podem ver onde os dobradores do espaço os levarão, e assim eles estão perdidos. Muitos lutadores valentes para o Jihad, muitos prisioneiros inocentes nos Mundos Sincronizados. Minhas naves. Meu fracasso.

Adrien olhou para ela com olhos escuros cheio de resignação estóica. — É outro preço desta guerra longa e sangrenta, Mãe. Quando o Jihad terminar finalmente, nós podemos voltar ao negócio.

Ainda, durante toda a noite, ela ouviu os gritos dos moribundos enquanto eles ecoaram pelo — e entre — o espaço.

*O caminho do guerreiro, momento através de momento, é a prática da morte.*

**Mestre-Espadachim Istian Goss**

Mensageiros rápidos foram despachados de cada grupo de batalha depois de todo compromisso em um Mundo Sincronizado debaixo do plano que Vor tinha estabelecido com o Primeiro Quentin Butler antes de partir de Salusa Secundus. Devido ao atrito conhecido com cada salto em dobra espacial, o Exército do Jihad não ousou arriscar em enviar todos os componentes da frota para uma única reunião; porém, os Martiristas se ofereceram em exploradores de dobra espacial que foram considerados dispensáveis.

Enxurradas das notícias de pequenas naves e registros convergiram para pontos de encontro estabelecidos, colocando seus detalhados diários em bóias que foram recolhidos e copiados, e disseminados pelos exploradores de outros grupos de batalha, mantendo os oficiais a par do progresso e perdas. Vorian Atreides tinha modelado o sistema no padrão de Omnius de despachar transportes com atualizações ao longo do império Sincronizado para manter a corrente de supermentes. Ele achou a ironia satisfatória.

Quando os técnicos contaram a informação, os espaços em branco foram preenchendo, cada relatório de sucesso uma vitória pequena, uma indicação de sobrevivência, uma razão para esperar. Mas havia outros relatórios. Cento e oitenta e quatro naves se perderam... duzentos e dezessete... duzentos e trinta e cinco... duzentos setenta e nove. Cada vôo em dobra espacial no blitzkrieg nuclear era um jogo terrível, imprevisível de roleta russa: um ataque relâmpago, mas também uma morte relâmpago.

Por um momento, Vor se permitiu lamentar uma das naves perdidas, o LS Zimia, e seu capitão, um bom soldado bom e um grande amigo de bebedeira. Eles tinham compartilhado muitos contos de batalhas e mulheres, em numerosos espaçoportos pela Liga. Outras faces e personalidades giraram pela mente dele, todos eram heróis mortos, mas por causa da sua missão ele tinha que pôr de lado tais pensamentos.

Ele pensou no jovem Abulurd em Salusa, protegido desta provação, ainda enfrentando uma ameaça que era da mesma maneira terrível. Ele e Faykan tiveram que evacuar uma população inteira.

Amaldiçoando debaixo da respiração, Vor desejou saber quanto mais saltos sua frota poderia sobreviver. Ele poderia calcular o número e as estatísticas — mas isso era como uma máquina analisaria suas chances. Nada sobre guerra era perfeitamente previsível. Quando a Grande Purgação estivesse por toda parte, quantas naves permaneceriam? Ele faria isto? O ampliado dispositivo de navegação de Norma Cenva lhe deu uma chance melhor que a maioria, mas seria o bastante? Já sua frota tinha deixado um cemitério de lixo espacial em sua esteira.

E uma vez que eles tivessem terminado de esmagar os indefesos Mundos Sincronizados, e então Corrin, as sobras da frota do Jihad precisariam correr de volta a Salusa. Lá, eles fariam um posto até mesmo contra os couraçados de batalha da máquina pensante que estavam indo ainda programados para atacar se a supermente fosse desligada. A frota de batalha do Jihad causaria tanto dano quanto possível, morrer em chamas, e esperar que o ataque das máquinas declinasse.

Ele e todos os seus lutadores esperavam morrer antes deste compromisso terminar. Mas ele se sacrificaria com a satisfação de saber que tinha derrotado o computador supermente afinal. Talvez ele estivesse até mesmo novamente com Leronica em Céu, se os Martiristas estivessem corretos nas convicções religiosas...

Vor balançou a cabeça, encarando a projeção tática recentemente atualizada na ponte da LS Serena Vitória. Lá fora, no vasto campo de batalha, mas silencioso do espaço vazio, ele sabia que os ataques continuariam. Até agora, mais de três quartos dos quinhentos e quarenta e três Mundos Sincronizados deveriam ter sido batidos.

Quando cada grupo de rápidos mensageiros trouxe de volta os diários dos noventa grupos de batalha, Vor atualizou o quadro do progresso pelo território inimigo. Esquadrinhando os relatórios espalhados, ele viu que alguns Mundos Sincronizados tinham posto uma pesada resistência, utilizando sobras de sistemas baseados em solo. Cinco dos grupos de Purgação do Jihad tinham falhado nos objetivos específicos que necessitariam de uma segunda ofensiva nas mesmas coordenadas. Em outro exemplo, devido aos truques da viagem de dobra espacial, quatro das naves restantes em um grupo de batalha tinham desaparecido em um único salto; só dois dos mensageiros rápidos tinha sobrevivido para entregar seus fatais relatórios.

Nós teremos que compensar isto.

— Meu grupo de batalha fará isto. — Quentin Butler transmitiu. A voz dele soou vazia, como se ele já não se preocupasse se sobreviveria ou não. — Se você me der duas de suas naves, Comandante Supremo, nós voltaremos e terminaremos os objetivos que foram perdidos.

A capitânia de Quentin tinha sobrevivido uma das passagens desastrosas. Somente restavam seis naves importantes no grupo de batalha dele, ele tinha perdido três delas em um único salto em dobra espacial para um objetivo Sincronizado. Lá ele tinha visto os robôs em posições defensivas, tinha calculado as vantagens, e tinha percebido que não poderia ter sucesso destruindo Omnius. Desapontado, ele reuniu suas três ballistas sobreviventes e foi ao encontro com Vorian no local projetado pelo Comandante Supremo. Eles agruparam as naves, esterilizaram outro Mundo Sincronizado juntos, e então pausaram para avaliar a situação. Quentin estava ansioso para estar novamente no ataque.

— Muito bem, Primeiro. Vá com minha bênção. Nós não podemos deixar um único mundo inimigo intacto.

Estimativas verificadas indicaram que mais de um bilhão de escravos humanos e curadores já tinham morrido na Grande

Purgação — pessoas que labutaram debaixo de condições horrendas, batidas pelas depravadas máquinas pensantes depravadas. Esses sacrifícios tinham sido inquietantes, mas completamente necessários. E até mesmo mais estavam destinados a morrer.

Os primeiros sistemas planetários aniquilados pelos ataques nucleares da Liga tinham sido todos mundos da máquina, lugares seguros e principalmente militares e pontos de recursos para forças de Omnius. Agora, com o resto do grupo de batalha, Vor perseguiria os Mundos Sincronizados mais importantes, fazendo eventualmente um assalto final em Corrin. Então tudo ia terminar.

Depois que Quentin partiu, o grupo re-formado de Vor fez seu próximo salto. Dobrando o espaço ao redor da força de ataque no que seria um abraço ou estrangulação. Ele saberia em alguns momentos...

Assim que suas naves de guerra se viram dentro na proximidade do imenso planeta Quadra com suas luas prateadas, ele dispersou as naves e se aproximou em uma formação crescente, com a LS Serena Vitória em uma asa, então desdobrou os primeiros esquadrões de bombardeiros. Escâneres apanharam projeteis entrantes, e Vor ordenou que os escudos protetores de Holtzman fossem ativados.

Embora a Grande Purgação tivesse estado a caminho já durante semanas, nenhuma nave lenta robotizada poderia ter viajado rapidamente o bastante para outros Mundos Sincronizados para entregar uma advertência. Mas o Omnius-Quadra tinha sistemas defensivos automáticos que responderam à chegada da frota do Jihad.

Os projeteis robôs golpearam o escudo Holtzman se resvalaram para fora de seus objetivos para girar inofensivamente pelo espaço. Antes que a supermente local pudesse lançar uma segunda salva, Vor ordenou que suas naves atirassem pelos seus escudos de Holtzman, num processo pulsatório de chamejar-e-fogo,

escolhendo alguma da explosão múltipla pelos alvos de suas ogivas atômicas. Momentos depois dez luas artificiais crepitaram com os impactos, cascadeando fogos de artifício prateados no vazio do espaço orbital. Ele já poderia ver que esta batalha levaria horas, talvez até mesmo dias...

Depois de bater as luas de batalha artificiais; ainda incapaz quebrar as defesas de solo e lugares seguros de Omnium em Quadra, Vor pisou atrás com surpresa assim que a tela da estremeceu com estática. O oficial de comunicações disse —Nós estamos sendo contatados por pessoas abaixo, Comandante Supremo — uma transmissão de humanos. Eles devem ter agarrado um comline abaixo lá.

A tela se encheu de uma sucessão de imagens, uma avaliação dos continentes e cidades abaixo. Vor observou imagens de close-up, aparentemente de olhos espiões de vigilância em um das cidades de Quadra. Ele soube o que tinha que fazer. — Nós não podemos salvá-los. Continue com o desenvolvimento das ogivas de combate, prossiga com nossos planos.

Um dos voluntários Martiristas que tripulavam a capitânia esquadrinhou a estação e acenou com a cabeça. — Eles serão aceitos no Paraíso se eles deixarem suas vidas pelo Santo Jihad.

— Depois de hoje, o Paraíso vai ser um lugar muito abarrotado. — Vor murmurou enquanto ele encarava a tela.

Por cima nos céus cheios de fumaça de Quadra, luas prateadas estavam sobre a metrópole Sincronizada. Os robôs que marchavam pelas ruas não prestaram nenhuma atenção às luas de batalha assomando, mas os humanos escravizados sentiam a observação dominante. Até mesmo com todas as naves de guerra robotizadas retirados e enviadas a Corrin para a agressão final na Liga, a ameaça permaneceu no lugar.

Mas alguns dos escravos tinham feito planos sussurrados, sempre esperando...

Ao deslumbrar faíscas e flamejamentos inesperadamente estourando nos satélites artificiais, os humanos nas ruas da Cidade de Quadra se viraram para fitar. Muitos sacudiram seus olhares até o céu, e então nervosamente voltaram à atenção para as tarefas determinadas, se recusando a acreditar.

Um homem chamado Borys, entretanto — anterior mestre-espada-chim de Ginaz capturado numa escaramuça vinte e um anos atrás em Ular da — sabia o que exatamente devia estar acontecendo. Sua esperança aumentou, e ele derrubou as ferramentas na linha de embalagem ao ar livre quente onde ele tinha sido forçado a trabalhar. Ele gritou, sabendo que ele ousou não hesitar. — Isto é o que nós temos esperado! Nossos resgatadores vieram. Nós temos que nos livrar de nossas cadeias e lutarmos com os libertadores antes que seja muito tarde.

Suspiros e murmúrios ondularam como uma onda de choque pelas equipes de trabalho. Borys agarrou uma das ferramentas pesadas imediatamente e bateu com ela na maquinaria zumbindo que movia a linha de produção. Faíscas voaram e fumaça saltou. O chão do sistema complexo deu uma parada com um grito agudo que parecia máquinas com dor.

Ao redor dele, os robôs sentinelas pararam e modelos de combate, enquanto recebiam novas instruções urgentes do Omnius-Quadra. Borys não pensou que sua fracassada tentativa tivesse causado a notificação da supermente: Algo por cima em órbita devia ter chamado a atenção do computador gigantesco.

Durante os anos de seu cativeiro, os colegas mercenários de Borys capturados com ele em Ular da tinham sido mortos, alguns por causas boas, outros sem motivo. Borys era o último da sua equipe, e ele tinha grandes esperanças. Agora, enquanto ele reunia as pessoas que trabalhavam nas ruas, ele entendeu que esta era a única chance deles.

Borys nunca tinha deixado de espelhar seus planos entre os humanos amedrontados, medindo os outros prisioneiros. Como um

mestre-espada-chim que seguia os ensinamentos de Jool Noret, ele tinha sido criado para lutar, treinado em técnicas de combate pelo mek sensei Chirox. Borys conhecia suas habilidades e as limitações. Ele tinha selecionado cuidadosamente para essa luta pela liberdade, os separando dos cativos muito medrosos para arriscar danos. Até agora, seus tenentes escolhidos a dedo estavam espalhados do outro lado de Quadra.

Um estouro de comunicação crepitou pelos alto-falantes na linha de embalagem. Normalmente, robôs usavam o sistema para disseminar comandos severos aos trabalhadores cativos, mas agora uma voz humana retumbou pelos alto-falantes. — É o Exército do Jihad! Ballistas, javalins, caças de rápido ataque! — Borys reconheceu um dos seus comandos estacionados numa lua artificial a bordo. — Eles apareceram do nada... potência de fogo surpreendente. Um das luas de batalha já foi danificada e desativada.

No céu, Borys viu fochos furiosos de luz, igualmente faíscas lançadas de uma roda moendo. A potência de fogo tinha sido concentrada das esferas prateadas em baixa órbita. Assim que aumentou a intensidade, Borys tomou um fôlego rápido, vendo o satélite artificial se partir com uma brilhante explosão. Pedacos de escombros em expansão se separaram como fragmentos de uma casca de ovo. O facho se dissipou, e as porções destruídas gritaram pela atmosfera abaixo, arrastando fogo enquanto queimavam na reentrada.

Vendo esta destruição como um claro sinal da vitória iminente, os trabalhadores hesitantes agora tiveram o ímpeto para se lançar no lote com a insurreição de Borys. Pondo de lado o medo, as pessoas começaram a correr soltas, se alegrando da liberação iminente e desafogando toda a destruição possível.

Os caos e a imprevisibilidade fizeram com que fosse impossível para os robôs sentinelas responderem efetivamente, assim as máquinas pensantes retaliaram usando violência e potência de fogo superior. Enquanto a intensa batalha continuou em

cima, robôs sentinelas procuraram os escravos desprevenidos nas ruas de Quadra, abrindo fogo sobre as multidões. A matança e gritos foram terríveis.

Mas as pessoas desesperadas lutaram atrás sem pensamento para a própria sobrevivência deles/delas, e Borys se permitiu uma lavagem de orgulho. Ele tinha gastado anos os preparando para isto. Muitos dos escravos tinham considerado isto só uma fantasia, um exercício, mas agora tinha vindo passar. Eles tiveram esperança novamente.

— Nós temos que segurar rapidamente! As naves da Liga logo estarão aqui, nós temos que abrir o caminho para eles.

Como um mestre-espada-chim, Borys poderia formar armas de qualquer coisa. Ele usou barras metal e descargas elétricas. Ele destruiu maquinaria automatizada, achou modos para sobrecarregar geradores. Dentro de uma hora ele tinha destruído muitas máquinas pensantes e trabalhado com uma equipe para explodir um centro de comando secundário. Mas até mesmo enquanto o Omnius-Quadra concentrava as escassas defesas contra a frota do Jihad no espaço, mais robôs fecharam ao redor da cidade. Havia muitas das máquinas mortais, e eles também estavam bem armadas para os escravos oprimidos para derrotarem somente com as mãos nuas e armas primitivas.

Borys não se permitiu o luxo do desânimo. Ele continuou esperando que os humanos descessem logo à superfície, trazendo reforços. Cada vez mais dos escravos, até mesmo um punhado dos curadores mimados que tinham apoiado Omnius, se uniu a batalha e lutaram afinal por suas liberdades.

Quando ele finalmente alcançou um sistema de comunicação funcionando, Borys transmitiu a necessidade deles a qualquer oficial da Liga, implorando salvamento. Kindjals do Jihad e bombardeiros protegidos varreram abaixo como um grupo de águias. Os vendo, os escravos sobreviventes se alegraram, e Borys elevou o punho no ar.

Então os pulsos atômicos começaram a flamejar, a partir do horizonte distante. Intensa luz branca varreu como raio pelo céu. Ondas incineradoras de energia nuclear se apressaram sobre a cidade da máquina, um clarão deslumbrante de círculo após de círculo de aniquilantes estouros nucleares.

Borys jogou sua rama improvisada com um ruído no chão e virou a face para cima. Agora ele entendeu por que ninguém a bordo da armada tinha respondido às suas chamadas. —Eles não vieram aqui para nos salvar afinal de contas. —Ele tomou um fôlego profundo de resignação enquanto o Exército do Jihad enxameou dentro. A Liga tinha vindo destruir Omnius, não salvar um punhado de cativos humanos. — Nós somos somente dano colateral.

Mas ele compreendeu o que a Liga estava fazendo, e ele tomou uma medida pequena de orgulho percebendo que tinha uma chance para morrer na briga — talvez a última grande batalha desta guerra horrorosa. Antes, Borys não tinha podido pensar em um modo satisfatório para dar sua vida. Se a armada tivesse sucesso, então as máquinas seriam destruídas. — Lute bem, e que seus inimigos caiam depressa. — ele murmurou para si mesmo.

Os rápidos e ardentes kindjals e bombardeiros rasgaram pela atmosfera. Os intensos fochos estavam esquisitamente quietos. A onda da maré de desintegração se chocou sobre Borys, todos os humanos e todos os robôs como se eles nunca tivessem tido a chance de ouvi-la vindo.

O grupo de batalha da capitânia dobrou espaço novamente para o próximo sistema. Desta vez, gratamente, Vor não perdeu mais nenhuma nave importante. De acordo com informação recobrada pelo último reporte dos mensageiros, menos de trezentos ballistas do Jihad e javelins permaneceram dos mais de mil.

Vor inspecionou a atividade na superfície do Mundo Sincronizado abaixo, seu próximo objetivo, nada além de um nome e um jogo de coordenadas. É desta forma que tenho que pensar nele. Um objetivo, uma vitória necessária. Até mesmo se as

populações escravizadas lá em baixo se alegrassem, ele ainda tinha que dar a ordem para soltar os pulsos atômicos. Esterilização completa em todo o Mundo Sincronizado. Depois de se convencer que isto era necessário, ele tinha deixado de pensar. Ele endureceu o coração e sua decisão porque não teve nenhuma outra escolha.

Ele saltou e cortou metodicamente pelo espaço dobrado, batendo mais mundos inimigos, e perdendo duas naves adicionais no processo. Simultaneamente, seus esquadrões de bombardeiro fizeram os ataques. Os guerreiros crescentemente furiosos do Jihad viajaram de lugar seguro a lugar seguro, rodeando o mundo mecânico central de Corrin. Todos menos um da supermente restante foi apagado. Com cada missão próspera, o Jihad deixou rapidamente os mundos devastados na esteira, destituído de vida, de máquina ou humano.

Finalmente ele conheceu o resto da frota, como planejado e contou os sobreviventes. Havia duzentos sessenta e seis naves agora. Ele as combinou em um único grupo de batalha comandado por ele e Quentin Butler como o segundo dele. Com o senso poderoso dele de resolução, ele não tinha nenhum tempo para tristeza ou lágrimas — não, contudo. Vor alcançaria a vitória, não importando o custo. Não poderia haver nenhum pesar, nenhum olhara para trás.

Eles ousaram não parar agora. A frota mecânica monstruosa estava a caminho de Salusa Secundus. Sem pausar para consultar a consciência, Vor juntou suas naves e as preparou para o próximo salto.

Para Corrin.

*Dois cérebros humanos não são idênticos. Este é um conceito difícil para a máquina pensante entender.*

**Erasmus, Reflexões em Sensível Biológico**

Com as máquinas aquecidas e usando os últimos restos de combustível para a violenta desaceleração, o primeiro agrupamento das naves de guerra robotizadas mais rápidas voltou da agressão planejada em Salusa Secundus. A missão de exterminação tinha sido esmagada, suas prioridades trocadas por um comando direto de Omnius-Prime. O grupo de naves de guerra robotizadas serviria como uma camada inicial de defesa contra a Grande Purgação hrethgir. Toda projeção deu resultados semelhantes. As naves humanas carregadas com atômico seguramente chegariam logo.

Depois de receber as notícias surpreendentes de Vidad, Omnius tinha despachado dez naves "Burnouts" (esgotadoras de combustível), veículos super rápidos com máquinas enormes para fazer uma corrida rápida para a exterminação de Corrin. As naves da Liga estavam a caminho. Era possível — provável? — que o resto do império Sincronizado já tinha sido destruído.

As naves burnouts gastaram todo o combustível em aceleração constante, rugindo para fora do sistema a velocidades sempre crescentes, não economizando nenhuma energia pela viagem de retorno ou até mesmo para desaceleração. Os mensageiros urgentes colheram o tamanho da frota de Omnius em cinco dias, mas eles não puderam reduzir a velocidade para interceptar ou ancorar. Ao invés disso, os veículos robotizados riscaram além do curso impetuoso, transmitindo os comandos da supermente e reprogramando as naves rápidas.

A frota de batalha mecânica se espalhou assim que cada veículo manobrou em reviravolta. Essas naves capazes de maior velocidade tinham determinada prioridade e, foram despachadas em um retorno frenético para formar um cordão protetor ao redor do Mundo Sincronizado primário. As naves de máquinas mais rápidas forçaram seus sistemas tão furiosamente que muitos dos veículos robotizados foram sobrecarregados ou danificados até que

mancassem em órbita de Corrin. As naves robotizadas maiores e mais lentas viriam posteriormente, tão depressa quanto possível.

Enquanto isso, Omnius modificou todas suas indústrias de solo para produzir armamento e lutadores robôs. Dentro de dias, ele tinha estabelecido o começo de uma defesa. O próximo grupo de naves de batalha robotizadas chegou — acompanhada rápida por um capitão de nave de atualização que levava uma esfera de atualização completa de Omnius de um dos mundos obliterados.

Meses atrás, Seurat tinha sido designado novamente aos velhos deveres velhos que ele executava proficientemente depois de escapar do longo cativeiro longo com Agamenon. Agora ele apenas tinha escapado de um Mundo Sincronizado, um dos primeiros objetivos na Grande Purgação. Ele trouxe a confirmação direta a Omnius Prime que um grupo de batalha do Jihad tinha aparecido no espaço, de lugar algum, atacou com uma expansão opressiva de ogivas de pulsos atômicos, e então desapareceu novamente, como se entrando e em um buraco no tecido do espaço-tempo.

Exatamente como o Pensador da Torre de Marfim tinha advertido. Depois de entregar a informação, Vidad tinha considerado suas obrigações terminadas. Enquanto as máquinas pensantes entraram em tumulto em Corrin, reagindo às notícias, o Pensador e seu solitário companheiro humano tinham partido imediatamente, se lançando fora pelo espaço em um retorno vagaroso para Salusa. Omnius não tentou detê-los; daqui em diante, a Torre de Marfim do Pensador era irrelevante.

Quando ele soube da chegada de Seurat, Erasmus decidiu visitar a nave de atualização e confrontar seu capitão imediatamente.

— Eu gostaria de ir com você, Pai. — Gilbertus disse, deixando o plácido clone de Serena entre as flores no jardim.

— Suas perspicácias sempre são valiosas.

Um lev-trem os levou pela cidade para o espaçoporto onde uma nave de atualização branca e preta suave e lustrosa descansava em uma nova seção de atracação, não longe do brilhante edifício terminal brilhante. Quando ele se reuniu ao capitão, Erasmus se conectou com o robô, uma unidade autônoma como ele. Ele estudou os registros mentais de Seurat, e fatos interessantes começaram a aparecer quando ele mergulhou mais profundamente.

O piloto robô tinha recebido justamente uma nova cópia de atualização e, tinha se preparado para partir para o sistema Sincronizado quando uma frota de blitzkrieg inimiga surgiu do nada, aniquilando a encarnação de Omnius, e então desapareceu num instante no cosmo, indubitavelmente para executar mais ataques. Posteriormente, Seurat tinha corrido a Corrin em toda velocidade possível, esvaziando no caminho quase as capacidades mecânicas de sua nave.

Erasmus se retirou da conexão para processar as notícias surpreendentes. Ele se virou para Gilbertus. — As ações das forças do Jihad são muito inesperadas. Eles mataram milhões e milhões de humanos nos Mundos Sincronizados.

— Eu não posso acreditar que os humanos escolheriam matar tantos do próprio tipo deles conscientemente. — Gilbertus disse.

— Meu Mentat, eles sempre fizeram assim. Entretanto, desta vez, eles estão destruindo máquinas pensantes também.

— Eu estou envergonhado de ser um membro da espécie.

— Eles estão fazendo tudo o que é necessário para nos exterminar. — Erasmus disse. — Não importa o custo.

— Você e eu somos sem igual, Pai. Nós estamos livres da influência não desejada da máquina e humano.

— Nós nunca estamos livres de nossos ambientes ou nossa maquiagem interna. Em meu caso é a programação e dados adquiridos; no seu é a genética e as experiências de vida. —

Enquanto falava, Erasmus notou um par de brilhantes olhos espiões de Omnius que flutuavam no ar, acumulando e transmitindo dados. — Ambos nossos futuros esperam os resultados desta imensa guerra. Muitas coisas influenciam nosso comportamento e circunstâncias, se nós estamos atentos a ele ou não.

— Eu não desejo morrer como uma vítima do ódio deles pelas máquinas pensantes. — Gilbertus disse. — E eu não quero que você morra.

Para Erasmus, seu filho adotivo lhe apareceu genuinamente triste e completamente leal. Mas décadas atrás, Vorian Atreides tinha parecido daquele modo também. Ele colocou um braço de metal pesado ao redor dos ombros de Gilbertus, simulando um gesto afetuoso.

— Bastante de nossa frota voltará para nos proteger a tempo. — ele disse para tranquilizar seu protegido humano, entretanto ele não tinha nenhum dado para apoiar a afirmação. As máquinas pensantes teriam que cavar aqui em Corrin, estabelecendo um lugar seguro numa barreira impenetrável que nenhum humano pudesse tocá-los.

— Isso é requerido. — Omnius disse, enquanto espiava. — Eu já posso ser a última encarnação da supermente.

*Se eu tivesse determinado a oportunidade para escrever meu próprio epitáfio, há uma grande frase que eu não diria, mas poderia admitir. "Ele teve o coração de um guerreiro." Esse é o melhor memorial que eu poderia esperar.*

**Comandante Supremo Vorian Atreides, para um biógrafo,**

Na negridão de espaço profundo, as sobras da frota de dobra espacial do Jihad se ajuntou numa formação solta enquanto as tripulações trabalhavam febrilmente para aprontar as naves de guerra para a agressão final em Corrin. Foram feitos consertos, ogiva de combate preparadas, escudos de Holtzman e máquinas afinadas para a última batalha.

— Dentro de horas, nós erradicaremos o último Omnius. — O Supremo Comandante Atreides transmitiu do comline de nave para navio. — Dentro de horas, a raça humana será pela primeira vez livre em mais de mil anos.

Escutando o discurso da ponte da sua própria ballista, o Primeiro Quentin Butler acenou com a cabeça. Ao redor dele no espaço, a lânguida iluminação de estrelas distantes lampejava, os dobradores do espaço sobreviventes emitiram um brilho confortante das suas luzes interiores e sensor verdes de advertência de colisão. Ele ouviu um fluxo fixo de tagarelação do comlines, continuando transmissões no progresso de preparações, e relatórios dos guardas sempre alertas a todo perímetro. Os Martiristas ofereceram hinos de ação de graças e orações por vingança.

Quase agora. Corrin deveria estar completamente indefeso, a frota robotizada de exterminação estava viajando há semanas.

O coração de Quentin sentia como uma cinza morta chamuscado pelo claro reconhecimento que ele tinha matado justamente um bilhão de escravos humanos inocentes mantidos prisioneiros por Omnius, mas ele lutou para não permitir que esses pensamentos horrorosos penetrassem em sua consciência. Nos seus momentos mais sombrios, Quentin somente poderia tirar inspiração do que o Supremo Comandante Atreides tinha dito da severa decisão severa que ele tinha forçado no Exército do Jihad: Embora eles já tivessem infligido um custo terrível, imensamente mais seres humanos morreriam se eles não dessem cabo e aceitassem a responsabilidade pelo que eles tinham que fazer.

Uma vitória completa contra as máquinas pensantes, não importava o custo.

Quentin só odiou se sentar aqui em sua nave danificado. Ele precisava entrar em ação novamente, terminar esta tarefa terrível. Se eles parassem por muito tempo, todos eles iam começar a pensar muito...

Corrin, o Mundo Sincronizado primário — o último — seguro Mundo Sincronizado em maior importância que todos os outros. E agora que era o único bastião restante da supermente, as estacas aqui eram mais altas, o perigo maior que sempre. Se qualquer porção da enorme frota de agressão tivesse permanecido atrás para proteger o Omnius Prime, as máquinas pensantes dedicariam todos seus recursos para preservar e defender a mesma existência delas. Com as naves da Grande Purgação já batidas, o número deles diminuiu, esta seria certamente a batalha mais mortal de todas.

E se Omnius conseguisse preservar uma cópia de si mesmo antes da destruição atômica, se um capitão de atualização como Seurat escapasse com uma esfera de gel da supermente, então tudo seria perdido. As máquinas pensantes poderiam se propagar novamente.

Vorian Atreides tinha proposto uma solução inovadora. Entre as armas do Exército do Jihad estavam os transmissores de pulsos decodificadores que poderiam ser instalados em milhares de satélites. Antes que as sobras da frota humana se envolvessem em combate com o inimigo em Corrin, eles espalhariam os satélites de Holtzman em uma rede ao redor do planeta da máquina, apanhando a supermente efetivamente...

Agora, antes do empurrão final, Quentin observou seus oficiais e técnicos não combatentes fazerem seus deveres, parecendo apressados. Seu ajudante temporário se levantou perto, jovem e ansioso, pronto para retransmitir os comandos do superior ou executar tarefas fundamentais, de forma que Quentin

verdadeiramente pudesse se concentrar no conflito que se aproximava — Esta seria a batalha final?

Ele não tinha conhecido nada mais que o Jihad contanto que ele pudesse se lembrar. Ele se tornara um herói de guerra cedo na carreira, casou com uma Butler, e gerou três filhos que também serviram na luta contra as máquinas pensantes. A vida inteira dele tinha sido dedicada a esta luta inflexível aqui. Embora até agora, ele não viu como poderia se recuperar da profunda fadiga de sua alma, ele simplesmente queria que esta guerra terminasse. Ele sentia como o mítico Sísifo, condenado a uma tarefa infernal, impossível para o equilíbrio da eternidade. Talvez se ele sempre voltasse a Salusa — se Salusa sobrevivesse esta batalha — ele se tornaria um monge na Cidade da Introspecção e terminar seus dias se sentando próximo a Wandra, fitando cegamente o ar...

Mas este era um tempo de guerra, e Quentin se forçou a suprimir tais pensamentos auto-indulgentes. Eles o debilitavam emocionalmente e fisicamente. Como libertador de Parmentier, defensor de Ix, ele foi admirado por incontáveis jihadis e mercenários. Não importa como cansado ele se sentia, não importa como desesperado, o Primeiro nunca poderiam mostrar isto.

Assim de longe, a campanha de bombardeio nuclear era um sucesso, mas as vitórias tinham se transformado em um tremendo custo. Tantos saltos sucessivos em dobra espacial a frota inteira era menos que um quarto de sua força original. Muitos dos melhores e mais luminosos lutadores, alguns dos seus amigos de longa data, estavam mortos. E tantos inocentes tinham sido mortos nos Mundos Sincronizados, desintegrados em uma neblina atômica.

Quentin sentia os pesos gêmeos de responsabilidade e a culpa de sobrevivente, quando tantos tinham ido. Um dia, quando ele tivesse tempo, haveria cartas para escrever e os membros familiares para visitar... se ele sobrevivesse.

Várias naves no grupo de agressão final tinham sido danificadas na batalha e consertadas para funcionar como veículos

de entrega ogiva, entretanto sem possuir importante capacidade ofensiva suficientemente ou defensivas. Algumas das peças de artilharia foram arruinadas; outras estavam com escudos de Holtzman inoperantes. Uma dúzia de naves ainda poderia dobrar o espaço, mas não tinha nenhuma capacidade ofensiva. Elas só poderiam ser usadas em operações de salvamento ou, para uma extensão limitada, como veículos de ostentação que faziam com que a força do Exército do Jihad parecesse maior do que realmente era.

Todo pedaço tinha seu papel para representar.

Pelo comline, o ajudante de Quentin com olhos luminosos deu instruções de última hora para toda nave restante no grupo de batalha. Quando Quentin reconheceu a prontidão dele, o Supremo Comandante Atreides coordenou o lançamento em dobra espacial para a ofensiva final contra Omnius.

— Fixar curso para Corrin!

Em resposta, os oficiais e tropas se, um grande rugido encheu o sistema de alto-falantes e uma sensação de frio correu espinha abaixo de Quentin. Décadas de guerra tinham conduzido até este ponto. Toda habilidade técnica que os lutadores tinham aprendido em batalha, todo instinto, seria necessário se o Exército do Jihad quisesse ter sucesso.

O espaço foi dobrado.

Em seguida, como um peixe que salta sobre a superfície de um oceano, a danificada frota humana emergiu de espaço. Além da grande esfera de Corrin, Quentin viu um sol vermelho como sangue arremessar raios avermelhados, como se em antecipação das vidas humanas que seriam perdidas aqui hoje.

Veículos inimigos começaram emergir para fora no espaço, vindos de parte alguma. Mais de duzentas naves, todas portando as marcas do Exército do Jihad. — Eles vieram nos eliminar, Gilbertus. — o robô disse.

— Nossas defesas os deterão. — a supermente insistiu, falando de uma tela de parede. — Eu fiz simulações e cálculos.

Peça por peça, as primeiras ondas em retorno das naves das máquinas pensantes assumiram posições defensivas ao redor de Corrin, formando uma série de anéis formidáveis e armadilhas. Porém, o tamanho da frota de agressão robotizada ainda estava a caminho. As naves não pareciam ser suficientes para evitar os fanáticos humanos atualmente em posição. Erasmus encarou os atacantes hrethgir que abordavam Corrin, sabendo os porões de carga deles estavam cheios de armamentos de pulso atômico.

Uma vez mais, Omnius tinha subestimado os inimigos humanos claramente. Erasmus também poderia ver que as defesas mecânicas rapidamente ajuntadas e o primeiro punhado de couraçados de batalha robotizados retornados não eram suficientes para se levantar contra esta força.

Estatisticamente falando, os hrethgir poderiam ganhar de fato.

Assim que os primeiros relatórios táticos entraram, Quentin se aproximou das projeções. — As defesas deles são mais fortes que nós esperávamos. O que estão fazendo todos esses couraçados de batalha aqui? Eu pensei que a frota de exterminação tinha partido há semanas para Salusa. Eles deixaram para trás uma força guardiã?

— É possível. Ou o Omnius-Corrin poderia ter sido advertido. — Vorian Atreides falou pelo comline. — Mas nós ainda podemos quebrá-lo — se nós lançarmos tudo neste último empurrão. Justamente será mais duro que as vitórias que nós tivemos anteriormente.

Quentin contou suas próprias naves. Gratamente, mais nenhuma tinha sido perdida no mais recente salto do ponto de encontro em espaço profundo que lhe deu um motivo de encorajamento.

— Primeiro, nós desdobramos a rede de satélites decodificadores. Nosso objetivo primário é impedir que Omnius escape. — Vorian enviou ordens para que as naves do Jihad enviassem suas bóias defensivas rapidamente construídas, cada uma equipada com um gerador de pulso. Cientistas Orbitais tinham planejado a grade mais eficiente, uma teia apertada de destruição que costuraria uma barreira impenetrável para os circuitos gelificados das máquinas pensantes. Era o conceito inverso da energia dos escudos protetores de Tio Holtzman que os Mundos da Liga normalmente usavam para manter as máquinas do lado de fora.

As naves robotizadas não avançaram para combater os veículos do Jihad, mantendo suas apertadas posições em órbita próxima, como se intimando os humanos para se aproximar. Os satélites decodificadores se espalharam ao redor de Corrin, como sementes tomando posição no espaço.

— Isso cuidará deles — Vor disse. — Prepare para ativar a teia decodificadora ao meu comando...

Na ponte de Quentin, o primeiro oficial gritou da estação de observação. — Mais naves inimigas estão chegando, senhor! Muitas delas!

— Por Deus e Santa Serena, olhe para todas elas! — chorou um dos voluntários Martirista. — A frota de exterminação voltou.

— Isso é cem vezes nossa potência de fogo. — outro disse. — Nós não temos bastante nave para lutar com elas!

Quentin virou para longe do pequeno grupo de naves robotizadas agrupadas ao redor do próprio Corrin. Mais da imensa frota mecânica veio ao redor de Corrin, com o sol inchado atrás deles. Embora esta ainda não fosse o número de naves que ele e Faykan tinham visto na expedição de reconhecimento, o engenho militar se manteve vindo preenchendo cada vez mais campo de estrelas. Suas máquinas estavam quentes, e a frota de

batalha foi esparramada e desorganizada, como se eles tivessem se apressado desordenadamente de volta ao sistema.

Quentin fitou, tentando avaliar os números completos das naves da máquina que tinham retornado. — Ative os escudos de Holtzman. Droga! Eles são muito perto — e nós estamos muito inexatos — dobrar o espaço para além deles.

De sua capitânia, o Supremo Comandante transmitiu. — Eles souberam que nós estávamos vindo. De alguma maneira. O Omnius-Corrin os chamou de volta para salvá-lo antes que nós pudéssemos chegar aqui.

As enormes naves robotizadas cresceram em cachos mais perto e mais perto, em um formidável cordão reforçado para proteger o último Omnius. Era claramente um ato de desespero, e a supermente parecia entender os riscos. Mas com um quarto da força da frota da Liga, já tido sido duramente batida, Quentin concluiu — muito como ele odiou fazer assim — que eles não tinham bastante potência de fogo para abrir caminho.

Mesmo assim, ele tomou um fôlego profundo e transmitiu à capitânia. — Nós viemos nos render agora de muito longe. Eu deveria dar a ordem para atacar? Talvez o suficiente de nós rompesse para derrubar nossos pulsos atômicos antes que eles fossem organizados.

Vor hesitou por um momento. — Um gesto inútil neste momento, Primeiro. Nenhuma de suas naves poderia penetrar a atmosfera e liberar cargas úteis nucleares. Eu não desperdiçarei vidas.

— Nós estamos oferecendo, Supremo Comandante. É nossa última chance.

— Não, fique de lado. Não ataque.

Quentin não pôde acreditar o que estava ouvindo. — Pelo menos nos deixe ativar os satélites decodificadores que nós desdobramos. Então eles não poderão somar reforços.

— Pelo contrário, Primeiro, eu os quero todos congregados em Corrin. Mantenha a rede decodificadora inativa, por enquanto. — A voz dele tinha um tom de auto-satisfação. — Eu tenho uma idéia.

Do planeta abaixo, os defensores robotizados atiraram para cima, ativando suas armas, se preparando para levantar uma barreira suicida se a força da Liga viesse adiante. Atirando ao redor do sol vermelho gigantesco e se inclinando no sistema interno, a principal frota de batalha mecânica continuou amontoando como gafanhotos em cima de Corrin. Naves de guerra inimigas voltando para dentro, assumindo posições em órbita baixa, formando uma barricada impenetrável.

Agora Quentin entendeu. — Ah, assim você está deixando as máquinas pensantes colocarem suas próprias cabeças no laço.

— Nós podemos deixá-los fazer nosso trabalho para nós, Primeiro.

Ondas após onda de naves mecânicas que retornaram formaram camadas defensivas sobre Corrin. Quentin sabia que os sobreviventes da Grande Purgação não poderiam lutar com eles. Nenhuma possível defesa de Salusa poderia ter resistido a tal inimigo, mas pelo menos eles tinham voltado aqui. Ele observou como os vagabundos finais se pareciam, formando uma defesa inexpugnável do último Mundo Sincronizado remanescente.

— Certo. — O Supremo Comandante Atreides disse. — Agora ative a teia decodificadora. — Ele soou como se estivesse sorrindo.

Sobre Corrin, os pequenos satélites de Holtzman foram ativados, criando uma rede letal ao redor do planeta. Qualquer transporte robotizado que passasse pela grade energia seria desligado. Era uma linha que nenhum cérebro de circuito gelificado poderia cruzar.

— Nós não os destruímos. — Vor disse. — Mas todas as máquinas pensantes restantes são presas agora nitidamente em

Corrin. Esses satélites decodificadores os impedirão de causar dificuldade por enquanto.

— Isto parece um impasse. — Quentin disse, assim que entraram relatórios de escâner. A voz dele soou infinitamente cansada e desapontada. — Eles estão escondidos como ratos.

Vor avaliou a situação e sabia as vantagens. — Agora nós precisamos que quase todas as nossas naves permaneçam aqui e tenham a certeza que as máquinas não podem ir a qualquer lugar — até que nós encontremos um modo para acabar com elas. — Ele ponderou o próximo passo, sabendo que as máquinas pensantes estavam reforçando suas defesas a cada segundo que passava. Mas os satélites decodificadores os segurariam. Finalmente, Vor balançou sua cabeça.

— Agora que nós temos o último Omnius preso, temos que manter nossa força em Corrin e trazeremos de volta tantas outras naves que pudermos lançar possivelmente neste planeta — mais rápido que Omnius possa fabricar reforços. Corrin é o último posto, ambos para máquinas pensantes e para a humanidade. — Ele apertou um punho, martelando-o no braço da cadeira de comando. — Primeiro Butler, venha para minha nave capitânia. Você e eu voltaremos a Zimia para entregar nosso relatório.

— Sim, Comandante Supremo. — A costa de Quentin estava encurvada; os ombros afundados com o peso da derrota. Eles tinham sacrificado tantas vidas, um trabalho tão duro... de repente ele tomou um fôlego rápido assim que a realidade o inundou. Este impasse insinuava uma vitória de um tipo. Para alegrar os seus soldados, ele falou do comline geral. — Pense nisto, homens — olhem lá fora e vejam a frota terrível inteira. A frota robotizada inteira! Forçando Omnius a chamar essas naves, nós salvamos as vidas de todo o mundo em Salusa Secundus.

— Eu teria destruído bastante as máquinas pensantes. — o primeiro oficial dele murmurou, batendo o punho dela em uma

cadeira, obviamente tão frustrada quanto ele por deixar o trabalho desfeito.

— Há ainda tempo para isso. — Quentin disse. — Nós acharemos um modo. Prepare para se afastar numa distância segura, mas mantenha postura de atenção completa.

*Vitória. Derrota. Estes são ilusões impostoras. Lute destemidamente com sua própria morte, e esta vida não o pode contar entre sua horda de escravos.*

### **Espada Mestre Istian Goss**

O tamanho da frota de dobra espacial danificada, ainda carregada com seus pulsos atômicos restantes, ficou atrás em Corrin para manter as máquinas pensantes à distância. Dia após dia, eles fecharam até mesmo, a menor abertura. Graças à rede densa de satélites decodificadores, as forças estavam num impasse, por enquanto, mas o equilíbrio era instável.

Vorian Atreides e Quentin Butler se apressaram a Salusa Secundus. De volta ao no mundo importante, o Supremo Comandante recomendou outro grupo de coraçados de batalha da Liga, afastando as defesas de último-posto em órbita sobre Salusa igualmente assim que os evacuados começaram a voltar. Ele pediu os últimos grandes veículos, nem sequer esses estavam equipados com motores de dobra espacial, e foram lançados para Corrin sem demora. — Eu preciso de todo javelin e ballista. Todas as naves.

— Isso deixaria todos nós indefesos! — chorou o Vice-rei Interino que tinha sido um dos primeiros em fugir de Salusa e um dos primeiros a voltar assim que já não foi considerado que o

planeta estava em perigo. — Isto militarmente, ou politicamente é — considerado — sábio?

— No momento, há nada mais para defender. Se nós não contermos o último Omnius em Corrin — se nós não acharmos um modo para destruir a única supermente restante — então nenhuma defesa será suficiente. — Vor disse. — Eu sou o Supremo Comandante do Exército do Jihad, e esta é uma decisão militar: eu levarei essas naves.

Ele tinha o sangue de milhões em suas mãos, o preço que ele tinha aceitado para completar a Grande Purgação. Ele não pretendia parar agora. Quentin estava de pé rigidamente ao lado dele, com a expressão dura, mas com a voz sempre que ele conseguia falar. — Nós não podemos ficar complacentes — não agora, não sempre. Embora contidos em Corrin, com as costas contra a parede, as máquinas eram mais perigosas que sempre.

— Não há tempo a perder. A última supermente entrou numa mentalidade de bunker, e as máquinas dedicarão tudo dos seus recursos para construir armas novas e aumentar as e nos impedir de terminar. — Vor disse antes que o Conselho olhasse atordoado. — E durante as próximas semanas ou meses, para toda nave que Omnius constrói, nós temos que construir outra para contê-la. Não importa o que isso custe, nós não podemos deixar que as máquinas se libertem novamente.

Quentin contemplou pela mesa os políticos abalados. — No momento nós vemos uma racha nas defesas de Omnius, temos que estar pronto para quebrá-la. — parecendo tirado e quebrado, ele puxou uma profunda e estremecente respiração. — Nós vendemos nossas almas para esta vitória, e eu não verei todos esses sacrifícios desperdiçados.

Em casa em Zimia, Vor encarou o sol nascente dourado que pintava os adoráveis edifícios muitos dos quais ainda estavam vazios. Nave após nave depois que voltaram, trazendo os evacuado dos lugares de esconderijo fora do sistema. Durante a Grande

Purgação, Abulurd e Faykan tinham feito um notável trabalho preparando Salusa para o pior, e agora os dois filhos Butler se pareciam com o pai deles para o Supremo Comandante.

Leronica já foi enterrada aqui, entretanto ele desejava ter podido levá-la de volta a Caladan. Estes e Kagin tinham voltado para lá durante a evacuação, e ele duvidava que eles viessem novamente a Salusa. Não havia nenhuma razão para eles voltarem aqui.

Enquanto os primeiros refugiados estavam regressando alegres e próximos à completa vitória, a Liga começou a tarefa árdua de avaliar o sucesso, e o custo, da Grande Purgação. Numerosos dobradores espaciais pasta de papéis espacial espiões que foram despachados para documentar a destruição dos Mundos Sincronizados. Um por um, os voluntários Martiristas esquadrinharam e traçaram os mundos devastados para verificar se nenhuma máquina pensante permaneceu. Em uma questão de dias, chegaram relatórios detalhados e holophotos, mostrando mundos enegrecidos e queimados. Era como se cada um dos planetas da máquina tivesse sido imergido em um caldeirão do inferno e lançado de volta ao espaço.

Agora, diferentemente de Corrin, as supermentes não tiveram nenhum território partido, nenhum dos mais de quinhentos Mundos Sincronizados. A população consoladora da Liga — esses que tinham sobrevivido ao Açoite e seu resultado como também séculos de depredações de Omnius — chamou isto de uma bênção. Os Martiristas chamaram isto de a Espada vingativa de Serena...

Durante a primeira reunião formal do Conselho do Jihad reconstituído, Vor propôs imediatamente, e empurrou pela produção e montagem de muitas naves de guerra guardiãs para manter uma vigília apertada ao redor das forças das máquinas aprisionadas. Ele temia que em uma corrida suicida combinada, os coraçoados de batalha de Omnius pudessem penetrar a rede decodificadora de Holtzman e destruir os defensores da Liga estacionados sobre o planeta. Mais minas espaciais, mais satélites

decodificadoras, mais armas e mais naves militares da Liga impediriam Omnius de escapar.

O Exército do Jihad fazia assédio por meses em Corrin, anos, décadas — quanto tempo fosse necessário.

— Hoje, noventa e três anos depois que Serena Butler nos chamou para lutar contra as máquinas pensantes; eu declaro que o Jihad terminou! — O Grande Patriarca Boro-Ginjo anunciou no Salão de reunião do Parlamento, lotado com uma multidão que apressou dentro da praça. — Nós esmagamos Omnius durante todo o tempo!

Em pé ao lado dele, o Supremo Comandante Vorian Atreides se sentia vazio e esgotado. Ao redor dele as pessoas celebravam, mas para ele a guerra ainda não tinha acabado, contanto que qualquer máquina pensante permanecesse, contanto que Omnius tivesse um último lugar seguro.

Perto, Quentin parecia distraído e abatido. Espectadores poderiam ter percebido isto como fadiga, mas era muito mais que isso. Nós perdemos muitas vidas para alcançar esta vitória. Ele rezou que o gênero humano nunca fosse forçado a usar tais armas novamente...

Vor foi ao longo das ruas em um carro aberto sozinho enquanto multidões o aplaudiram. Mais de quatro milhões de pessoas agitavam bandeiras coloridas do Jihad e holoprojeções o mostrava; Serena Butler e o bebê dela, Iblis Ginjo e outros Heróis do Jihad.

Alguém está faltando. Ele pensou em Xavier, seu anterior camarada de farda. Talvez Abulurd tivesse razão. Nós deveríamos tentar retificar os erros da história pelo menos. Mas não com as feridas do Jihad tão frescas nas mentes do público. Era um tempo para curar, esquecer e reconstruir.

Quando o carro de solo parou no centro de Zimia, ele saltou fora em uma multidão entusiástica e adoradora. Homens o aplaudiram na parte de trás; as mulheres o beijaram. Os oficiais de

segurança abriram o caminho, e Vor procedeu a uma plataforma de prêmios erguida ao centro da grande praça, na sombra de imensos edifícios de governo.

À insistência de Vor, um Terceiro uniformizado Abulurd Harkonnen se sentou em um lado do palanque cerimonial, ostensivamente como o ajudante dele, entretanto Abulurd e o irmão Faykan mais velho também iriam receber honras pelo trabalho que tinham feito aqui em Salusa. O Grande Patriarca tinha questionado a sabedoria de exibir um Harkonnen dentro de uma posição tão proeminente, mas Vor tinha lhe dado um olhar frio e bravo que Boro-Ginjo retirou sua objeção imediatamente.

Depois de nove décadas de serviço militar, Vor já tinha tantas medalhas que ele não podia usar todas elas ao mesmo tempo. Ele somente usava algumas tiras e medalhas no uniforme. Um Supremo Comandante não precisava exceder em brilho qualquer um. Leronica nunca tinha se preocupado com as medalhas; ela teria preferido que ele passasse mais tempo com ela, do que gastando mais tempo no campo de batalha.

Mesmo assim, as pessoas precisaram dar louvores a eles, expressar a adoração. Os políticos quiseram ser envolvidos no processo festivo. Eu sou o homem mais famoso na Liga de Nobres, e eu não a mínima sobre prêmios ou glória. Eu simplesmente quero paz e quietude.

Assim, Vor aceitou as medalhas e aclamação do rechonchudo do Grande Patriarca de olhar satisfeito. Ele fez um discurso curto, mas ativo, elogiando todo mundo que tinha servido no Exército do Jihad, e todos esses que tinham desaparecido na Grande Purgação.

Vor precisou de um tempo longe de todo o frenesi da celebração vertiginosa, tempo para pôr sua vida em ordem. Ele precisava conseguir se conhecer novamente, e descobrir se ele tinha qualquer coisa esquecida que ele queria fazer depois de uma vida longa.

Cercados por uma parede formidável de couraçados de batalha em órbita em seu último bastião no espaço Omnius e Erasmus avaliaram a situação. Sobre Corrin, em um impasse com os couraçados de batalha protetores, pairavam os veículos da Liga, sempre alertas para qualquer chance para libertar suas últimas ogivas de combate.

— Os vermes hrethgir estarão de volta com reforços. — Omnius disse.

— Nenhuma dúvida que eles pretendem pôr assédio em Corrin. — Erasmus disse. — Eles terão a paciência e diligência para manter a força necessária pelo tempo necessário? Humanos não superam em planejamento em longo prazo e execução.

— Não obstante, nós construiremos naves novas e defesas superiores. Nossa prioridade mais alta é permanecer seguro aqui e incontestável. Indefinidamente, se necessário. Máquinas podem sobreviver aos humanos.

# Parte II

## 88 B.G.

### Dezenove Anos Depois

*Máquinas têm algo que sempre faltará aos humanos: paciência infinita e a longevidade para apoiar isto.*

### **Supremo Comandante Vorian Atreides, Avaliações Anterior do Jihad (Quinta Revisão)**

Quase duas décadas de aparente tranquilidade permitiu que a sobra da humanidade recolhesse os pedaços finalmente e reconstruísse os seus mundos e as sociedades... e esqueceram-se da magnitude da ameaça.

Com exceção de Corrin, todos os Mundos Sincronizados eram solos improdutivos inabitáveis. Humanos que provaram ser tão cruel quanto qualquer máquina pensante. Os sobreviventes se asseguraram regularmente que o resultado tinha valido o esforço. Embora alguns planetas tivessem permanecido limpos, o Açoite de Omnius tinha matado só completamente um terço da população humana. Em sua esteira, nasceram muitas crianças, cidades novas e assentamentos agrícolas e construíram redes de comércio. A Liga passou por uma sucessão de líderes, e as pessoas dirigiram suas atenções em direção às preocupações paroquiais de sobrevivência.

Corrin permaneceu uma ferida se inflamando no espaço, uma barricada impenetrável de naves de guerra robotizadas mantidas à distância pela rede de satélites decodificadoras e uma força sempre alerta de naves sentinelas humana. As máquinas pensantes tentaram se libertar repetidamente, e os humanos vigilantes se

opuseram toda vez. Era um remoinho de água de recursos, soldados, armas e naves.

A última encarnação de Omnius estava escondida atrás da sua parede blindada secreta, enquanto esperava...

Abulurd Harkonnen, com sua patente de serviço redefinida como Bator, foi estacionado com a frota de cão de guarda em Corrin. Lá, ele ainda poderia executar um serviço vital para a Liga, entretanto ele suspeitava que o seu irmão Faykan tivesse sugestionado a tarefa simplesmente para manter o embaraço Harkonnen longe da vista, longe da capital da Liga.

Com o fim do Jihad, Faykan tinha deixado o serviço militar e tinha construído uma boa carreira política para ele, sendo eleito eventualmente como Vice-rei Interino depois de uma sucessão de seis outros, cada um tão suave e não inspirado quanto Brevin O'Kukovich tinha sido. Faykan, pelo menos, parecia ser o líder forte que a Liga ressuscitada tinha estado esperando.

Abulurd já tinha comandado a frota guardiã na maior parte de um ano, fazendo Omnius aprisionado não penetrar a barricada defensiva. Ele esperava que os cidadãos dormissem melhor à noite, sabendo que os soldados dedicados se levantassem contra agressões adicionais das máquinas pensantes.

A supermente continuava projetando e construindo naves novas, armas aumentadas, batedores pesadamente protegidos para bater contra suas paredes de prisão eletrônicas. Como um mecanismo de relógio, as máquinas tentavam quebrar as defesas humanas — tentando romper a rede decodificadora, lançando naves de transporte de atualização, qualquer coisa para espalhar cópias da supermente para mundos novos. Tão longe, Omnius usou mais força bruta freqüentemente que inovação, mas cada tentativa eram parâmetros ligeiramente metódicos e inconstantes na tentativa determinar uma técnica que funcionasse. As táticas da supermente mudavam ocasionalmente, mas não significativamente — com

exceção de algumas sortidas selvagens que tinham pegado todo mundo de surpresa.

Nenhuma das tentativas inimigas tinha tido sucesso, mas Abulurd permaneceu na espreita. O Exército da Humanidade não ousou abaixar sua guarda.

Durante dezenove anos, enquanto a história, políticas e mudança social gotejaram pelos Mundos da Liga, os couraçados de batalha humanos se dirigiram a Corrin em furiosos mergulhos suicidas furiosos. A supermente tentou velhas tecnologias e novas, lançando nave após nave contra a rede decodificadora, lançando projéteis com guia contra a frota patrulha, espalhando alvos chamariz em todas as direções. E quando essas naves robotizadas se chocavam e falhavam; as máquinas simplesmente construíram mais.

Na superfície do planeta, as indústrias de guerra robotizadas nunca descansavam, construindo armas e naves que seriam lançadas contra as naves de guerra da Liga. A órbita de Corrin estava coberta com os destroços de naves mortas em um curso de obstáculo denso e tão grosso quanto qualquer defesa intencional. Enquanto isso em todos os Mundos da Liga, as fábricas construíam e estaleiros lançavam naves de substituição para tampar rachas nas defesas ao redor de Corrin tão rapidamente quanto o inimigo podia martelá-las.

A maior parte, entretanto, as pessoas na Liga prestavam pouca atenção no campo de batalha.

Muitos no Parlamento da Liga estavam frustrados com as despesas constantes, agora que o Jihad tinha sido declarado "terminado." As prioridades de reconstrução e repovoamento requereram quantias vastas de fundos e recursos, contudo a frota de cão de guarda era um dreno constante. O século de luta e massacres tinha deixado a Liga de Nobres fraca e esfarrapada, e esvaziada com um bilhão de mortos e indústrias primárias

dedicadas à produção de materiais de guerra à custa de outras necessidades.

As Pessoas estavam ansiosas por mudança.

Quando, dois anos depois da Grande Purgação, Vorian Atreides tinha proposto uma nova missão ambiciosa para erradicar o último lugar seguro conhecido dos cymeks em Hessra, ele foi rotulado um Vendedor de Guerra e de fato gritaram isto da câmara de assembléia. Tanto por apreciar o maior herói de guerra na história, Abulurd tinha pensado. Pelos anos desde que ele tinha sido afligido para assistir como o seu mentor estava sendo deixado de lado, um símbolo do passado sangrento e um obstáculo para um ingênuo futuro luminoso.

Se somente Corrin não fosse tal lembrança inconveniente.

Com o fim do Jihad, o exército esfarrapado tinha sido reorganizado e renomeado como o Exército da Humanidade. Até mesmo como uma mudança simbólica, as velhas patentes tinham sido modificadas e as estrutura de comando. Agora em vez das promoções numéricas eficientes que conduzem até ao grau de Primeiro, as designações espessas foram tiradas de um exército antigo na idade dourada do gênero humano, datando do Império Velho ou até mesmo além dele — Levenbrech, Bator, Burseg, bashar...

Embora adotando o nome Harkonnen em todos esses anos provavelmente tinha protelado sua carreira, o registro de serviço de Abulurd e a ajuda quieta freqüente do Supremo Bashar Atreides tinha lhe dado um grau equivalente para o de coronel ou Segundo. Durante os últimos quinze anos ele tinha servido em seis mundos diferentes, executando o trabalho de engenheiro civil, reconstrução, e segurança local principalmente enquanto mantinha uma presença militar. Pelo menos aqui, comandando a frota de cão de guarda em Corrin, ele estava novamente no meio das coisas.

Nem sequer depois de meses encarando a imponente frota de guerra robotizada que manteve sua postura defensiva, Abulurd não

sentia o tédio do modo que alguns dos soldados mais jovens sentiam. A maioria dos lutadores chamados ao dever de guardião era muito jovem para se lembrar quando os Mundos Sincronizados tinham controlado muito da galáxia. Eles nunca tinham lutado no próprio Jihad. Era história para eles, não os materiais de pesadelos.

Estes eram a primeira geração de crianças nascidas após o Açoite, criados da ação genética saudável e mais resistente a doenças. Eles estavam familiarizados com histórias do Jihad e sua duração e as cicatrizes; eles tinham ouvido falar das batalhas valentes conduzidas por Vorian Atreides — agora Supremo Bashar — e Quentin Butler; eles conheceram os Três Mártires e ainda falavam aproximadamente da “traição covarde” de Xavier Harkonnen, acreditando na propaganda.

Durante a paz relativa, Abulurd tinha arquivado vários pedidos formais para reabrir a investigação na deslealdade suposta do avô, mas tal negócio caiu em ouvidos surdos. Quase oitenta anos tinham se passado, e a Liga tinha preocupações mais urgentes...

Às vezes, nos corredores de bagunças ou câmaras de exercício, os soldados jovens na tripulação de cão de guarda apertavam o chefe por histórias de guerra, mas ele poderia sentir o desprezo pela sua falta de realizações. Abulurd tinha lutado na maioria das batalhas principais, protegido por Vorian Atreides. Alguns, demonstrando preconceitos que tinham aprendido dos pais, comentavam quietamente que esperavam pouca coisa de outro Harkonnen. Outros soldados na frota de cão de guarda pareciam mais impressionados pelo fato que ele tinha salvado Rayna Butler, a famosa líder do Culto selvagem de Serena, de Parmentier.

Olhando para baixo no último lugar seguro de Omnius da ponte de observação de sua nave, Abulurd suportou. Ele sabia o que era importante.

Ele tinha quatrocentas ballistas e mais de mil javelins, impondo pesadamente força armada para manter as máquinas totalmente limitadas, entretanto os satélites decodificadores de

Holtzman satélites e minas formavam a linha primária de resistência. Reciprocamente, as principais defesas da máquina cobriam Corrin — e Omnius — era inconquistável. Nenhuma ofensiva da Liga tinha podido abrir uma abertura grande o bastante para esvaziar seus pulsos atômicos. Nem mesmo o Culto suicida de bombardeiros de Serena poderia atravessar. Eles estavam em um impasse.

Mantendo sua frota de vigilância com diligência e disciplina, Abulurd iniciou exercícios após exercícios a fim de manter os soldados afiados e alertas. As intimidadoras naves robotizadas foram posicionadas como um colarinho erigido ao redor do planeta, fora de alcance. Assim Abulurd queria empurrar adiante e obliterá-los de uma vez por todas, provando seu valor em um real campo de batalha! Mas para isso, ele precisaria de outras mil naves da Liga; a maioria das naves poderosas — e cansada, a humanidade ferida simplesmente faria tal esforço.

As máquinas pensantes poderiam nos estar acalmando em desvanecimento? Fazendo-nos pensar que eles não têm nenhuma inovação efetiva?

Infelizmente, ele provou estar certo mais cedo que esperava.

Os soldados humanos enfados e contando os dias até que voltassem para casa, alarmes soaram de repente. Abulurd se apressou à ponte do ballista de comando.

—Mais três naves robotizadas quebraram o anel defensivo, Bator Harkonnen. — anunciou o subordinado operador de rastreamento. — Estão indo em trajetórias por acaso, correndo para a rede decodificadora.

— Eles tentaram aquilo antes — não funcionará.

— Isto é algo novo, senhor. Não segue o padrão habitual.

— Olhe o que essas máquinas têm!

— Soem os alarmes. Formações defensivas amplas. Prepare para interceptar, se qualquer coisa deveria acontecer para terminar. — Abulurd cruzou os braços. — Não importa como rápido eles voam, os satélites decodificadores destruirá o circuito gelificado deles. Omnius sabe isso.

O novo engenho da máquina pensante tinha projéteis suaves e lustrosos; punhais de metal que perfuraram a rede de satélite, mergulhando pelas barreiras de Holtzman que deveriam ter apagado a programação delas. Mas a nave rasgou e continuou acelerando.

— Ativar as armas e abrir fogo! — Abulurd chamou do comline aberto. — Detenha-os — poderia ser uma esfera de atualização.

— Como eles passaram? Novas proteções?

— Ou talvez a bordo esses projéteis estão somente usando automatização padrão, sem nenhum circuito gelificado. — Ele apoiou adiante, estudando as leituras dos rastreadores. — Entretanto não pode haver nenhuma máquina pensante a bordo. O que é que pilota essas coisas? Omnius tirou o pó de um velho modelo de computador sensível?

As naves de cão de guarda abriram fogo, mas os novos projéteis estavam acelerando tanto que os projéteis de alta velocidade não os puderam interceptar. Outras naves de Liga convergiram, fazendo uma barragem frenética de fogo, justamente percebendo que o veículo em fuga poderia escapar. Mas não podia estar levando uma cópia da supermente, não depois de atravessar a teia decodificadora.

— Mantenha a vigilância em Corrin também! — Abulurd chamou. — Eu não confio em Omnius para não tentar qualquer outra coisa enquanto nós estivermos em uma perseguição selvagem.

— Nós nunca alcançaremos esses projéteis, Bator —

— O inferno que nós não vamos. — Depressa Abulurd identificou o trio de veículos viajando rapidamente na franja exterior da rede de defesa. — Faça uma dispersão ampla de naves de perímetro para interceptar. Os detenha a todo custo. Vocês nunca tiveram uma prioridade mais alta em suas carreiras militares. Até mesmo se o circuito gelificado for destruído, eles podem estar levando mais pestilências.

A sugestão golpeou um pânico frio nos soldados, e eles subiram para seguir as ordens dele.

— Bator! As máquinas lançaram uma sortida de surpresa contra os satélites decodificadores! Agora eles são tentando passar!

Abulurd bateu um punho na palma da outra mão. — Eu suspeitei que fosse algum adorável chamariz. Se movam para mais perto de Corrin! Dirija de volta essas naves de guerra robotizadas! — Ele estudou ambos os jogos de leituras, repentinamente preocupado que ele tivesse escolhido o chamariz errado. Qual era o enredo real? Ou Omnius tinha investido completamente em ambos os esquemas?

Uma enxurrada de naves interceptadoras da Liga entrou descarregando armas, uivando desafios e insultos aos robôs. Anel após anel dos defensores humanos se agrupou alto sobre o planeta em uma tentativa para bloquear os veículos da máquina sempre acelerando.

O três transportes robotizados tomaram uma rota diferente, voando em trajetórias selvagens, como se esperassem que pelo menos um deles escapasse. As naves humanas destruíram o primeiro facilmente antes que alcançasse velocidade suficiente para escapar de Corrin.

Entretanto, ao se aproximar da rede decodificadora, a batalha principal foi comprometida. Algumas naves robotizadas tocaram na teia de pulso mortal, se inclinando; entretanto seus cérebros de circuito gelificado foram obliterados, o impulso dos veículos robotizados gigantesco os transformou em projéteis enormes. A

frota de cão de guarda usou suas armas mais poderosas para cortar os cascos em pedaços. Foram desdobradas centenas de novos pequenos satélites decodificadores como substituições, fechando a energia junto ao furo na teia antes que fosse muito tarde.

O segundo projétil super rápido ficou debaixo de fogo pesado enquanto correu para a gigantesca estrela vermelha. Antes que a nave da máquina pudesse achar santuário no ambiente solar rugindo que teria sido mortal a qualquer organismo biológico, a potência de fogo dos defensores humanos arrombou o recipiente e o deixou em chamas. Dois deles destruídos.

O terceiro projétil super rápido verteu toda a energia em suas máquinas, apanhando cada vez mais velocidade, ganhando distância de Corrin e da frota. Os veículos exploradores humanos externos que Abulurd tinha colocado em órbitas concêntricas mais distantes e, mais longe do planeta infestado entraram afinal, cortando a fuga da nave robotizada e fogo abrindo.

Impacto depois que impacto golpeou verdadeiramente, mas não puderam penetrar a armadura do veículo inimigo. Como uma enxurrada de batalha defensiva — a diversão, ou o real plano?— continuou mais perto do próprio Corrin, mais sete naves humanas convergiram no solitário projétil restante nos arredores do sistema solar.

No último momento antes que seu casco falhasse, a frente do projétil super rápido se abriu como uma flor e vomitou um enxame de cápsulas menores, auto-impelidas não muito maiores que caixões. Elas riscaram fora em todas as direções como faíscas de uma fogueira de acampamento mexida, assustando a frota defensiva.

— Omnius tem um truque novo! — um dos pilotos transmitiu.

Abulurd viu o que estava acontecendo e se decidiu que estas cápsulas eram a verdadeira razão para a fuga das naves. Ele tomou uma decisão de comando. —Os detenha! Elas podem ser qualquer arma terrível, ou cópias novas de Omnius para ser esparramado em

outro lugar. Se nós falharmos aqui, a raça humana poderia pagar por séculos!

Os soldados procuraram e deram todo tiro disponível. Eles destruíram a maioria das cápsulas independentemente com guia. Mas não todas elas.

Se lembrando dos torpedos de dispersão de pestilência que tinha chovido em Parmentier e outros Mundos de Liga, Abulurd sentia medo profundo no coração.

— As localize antes que saiam de gama de sensor. Siga as trajetórias e calcule os objetivos delas. — Ele esperou tensamente enquanto seus soldados subiram para projetar os caminhos das naves que escaparam. — Maldição! Nós teremos que apertar nossas defesas de forma que isto não aconteça novamente! — Ele apertou. Vorian Atreides ficaria desapontado com ele por deixar tal deslize de desastre potencial escapar pelos dedos.

— Um agrupamento está rumo a Salusa Secundus, Bator Harkonnen. — disse um tático. — O outro parece estar direcionado a... Rossak.

Abulurd acenou com a cabeça, não particularmente surpreendido. Apesar do risco, ele sabia o que tinha fazer, o único modo que podia deter os rápidos projeteis em seus objetivos.

— Eu estou levando um explorador de dobra espacial e estou voltando a Zimia para soar o alarme. Eu rezo que eles possam se preparar a tempo.

*Yorek Thurr disse que se os humanos tivessem engrenagens e parafusos, estas seriam tiradas e soltas.*

**Crônicas do Jihad, atribuído a Erasmus,**

Embora fugindo para Corrin e salvasse sua vida quando o Exército do Jihad obliterou Wallach IX, Yorek Thurr lamentou alguma vez ter vindo aqui. Agora depois de dezenove anos intermináveis, frustrantes, Thurr se sentia inútil no único Mundo Sincronizado restante.

Omnius tinha transformado este planeta em um lugar seguro desesperado, um acampamento fantasticamente armado. Thurr estava teoricamente seguro. Mas qual era o ponto disto? Como ele poderia deixar sua marca de coragem na história com as mãos amarradas assim?

Usando proteção ótica do sol vermelho sangue, o homem calvo caminhou duro além dos currais dos patéticos escravos humanos, olhando para o alto Pináculo Central habitado pelo supermente.

Assim que as naves de dobra espacial da Grande Purgação tinham chegado a Wallach IX, Thurr imediatamente adivinhou o que os humanos pretendiam fazer. Antes de os primeiros bombardeiros de kindjal tivessem começado a desdobrar seus pulsos atômicos, Thurr tinha saltado a bordo em um veículo de fuga e se afastou para longe, levando uma cópia da supermente local como uma peça de negociação. Na ocasião, ele poderia ter achado algum outro lugar facilmente para habitar. Por que ele tinha vindo a Corrin? Decisão estúpida e considerada doentia!

Com a imunidade para o retrovírus de RNA, que o tratamento de vida-extensão que ele tinha recebido, Thurr deveria ter sido invencível. Tinha sido instinto que o dirigiu de volta ao coração dos Mundos Sincronizados. Claro que, com as máquinas padrão de viagem espacial, ele tinha chegado muito recentemente, depois que o holocausto terminou e os humanos tinham apertado o laço ao redor da última supermente. Na sua nave de configuração da Liga, Thurr tinha transmitido ordens contraditórias aos pilotos cansados e que estavam subindo para pôr o bloqueio no lugar. Eles não tinham

estado observando se alguém tentasse se mover furtivamente em Corrin. Enquanto Omnius reduziu gastos e reunia todas suas defesas mecânicas na superfície e em camadas de baixas órbitas, Thurr tinha transmitido seu próprio código de identificação secreta que lhe concedeu passagem e então santuário.

Mas agora ele nunca poderia partir! O que ele tinha pensado? Ele tinha imaginado injustamente que as máquinas ganhariam de alguma maneira. Omnius tinha comandado os Mundos Sincronizados por mais de um milênio —como o império mecânico inteiro podia desabar um mês?

Eu deveria ter ido para outro lugar... Qualquer lugar.

Agora com o Exército da frota de cão de guarda de Humanidade monitorando o sistema de Corrin inteiro, nem Thurr ou qualquer força das máquinas pensantes poderiam escapar. Era um desperdício do tempo e talentos, mais frustrante até mesmo que viver na Liga patética. Cansado de se castigar, ele tinha querido ferir outra pessoa muito tempo. O impasse tinha durado décadas, e para Thurr tinha se tornado bastante cansativo.

Se só ele simplesmente pudesse ir lá em cima, poderia enfrentar o exército da Liga, e blefar do seu jeito. Afinal de contas os seus famosos trabalhos na Jipol, todas suas realizações, seguramente sua face e nome ainda eram conhecidos, até mesmo depois de tanto tempo. Camie Boro-Ginjo tinha levado a maioria do crédito, entretanto o próprio Thurr tinha feito o trabalho, vilipendiando Harkonnen e transformando Ginjo em um santo. Mas Camie tinha o manobrado melhor, o forçando a abandonar a Liga. Talvez ele não devesse ter feito um bom trabalho de fingir sua morte...

Em cada passo do caminho, Thurr tinha tomado decisões erradamente.

Nos laboratórios de Erasmus, ele tinha achado uma alma gêmea em Rekur Van. Ele e o desmembrado pesquisador Tlulaxa tinham combinado o conhecimento deles e apetites destrutivos em

horríveis esquemas imaginativos contra os fracos humanos — e oh, como eles mereceram os destinos deles. Uma vez que Erasmus tinha declarado que o experimento de regeneração de membros era um fracasso, Rekur Van não tinha abrigado nenhuma aspiração de escapar. Mas Thurr poderia ser livre vagar pelos planetas habitáveis e deixar sua marca... se ele pudesse escapar.

Ele fitou o céu. Não provavelmente a qualquer hora logo.

O intrigante robô imprevisível Erasmus o visitava, trazendo seu companheiro, Gilbertus Albans. O robô parecia entender a frustração de Thurr, mas não poderia oferecer nenhuma esperança para liberdade de Corrin. — Talvez você possa desenvolver uma idéia inovadora que enganará a frota de cão de guarda da Liga.

— Como eu fiz com as pestilências? Como eu fiz com as recentes fábricas de projéteis alvos? Eu ouço que eles tiveram sucesso penetrando o cordão. — Ele deu um sorriso magro. — Eu não deveria ter que resolver todos os nossos problemas — mas eu vou se eu puder. Eu quero sair fora daqui mais que qualquer de vocês máquinas.

Erasmus não estava convencido. — Infelizmente, agora o Exército da Humanidade será até mesmo mais vigilante.

— Especialmente depois que os devoradores mecânicos alcancem os seus objetivos e comecem a funcionar. — Mais que qualquer outra coisa, Thurr desejou que pudesse estar lá para testemunhar a destruição.

Erasmus se virou para seu musculoso companheiro de cabelo cor de palha. Thurr se ressentiu do “animalzinho de estimação” do robô, porque Gilbertus tinha recebido o tratamento de imortalidade enquanto ele ainda era jovem o bastante para beneficiar disto.

— E o que você pensa Gilbertus? — o robô perguntou.

Brandamente, o outro homem se virou para olhar para o homem calvo como se ele fosse não mais que um espécime

experimental falho. — Eu penso que Yorek Thurr também opera perto da franja do comportamento humano.

— Eu concordo. — Erasmus disse; aparentemente encantado com a avaliação.

— Até mesmo se isso é assim. — Thurr zombou. — Eu ainda estou dentro do reino da humanidade, e que você nunca pode entender, robô. — Quando ele viu que Erasmus foi surpreendido, Thurr sentiu uma grande satisfação.

Não era liberdade, claro, mas pelo menos ele tinha alcançado uma vitória pequena.

*Contanto que a Terra nossa Mãe e nosso local de nascimento permaneçam na memória da raça humana, não será destruída completamente. Pelo menos podemos tentar nos convencer disso.*

### **Porce Bludd, o Mapa das Cicatrizes,**

A longa sucessão de ataques atômicos tinha abalado Quentin Butler. Quase duas décadas depois, o anterior oficial ainda não podia passar uma noite sem sonhar com os bilhões não contados de humanos que ele tinha aniquilado; tudo por causa de derrotar as máquinas pensantes.

Ele não era o único que desejava saber se os soldados jihadis que pereceram rapidamente, perdidos na confusão misteriosa da dobra espacial eram os mais afortunados. Era de longe o pior, Quentin pensou ter que viver com o conhecimento, encarando as manchas de sangue permanentes nas mãos.

Era o preço que ele tinha que pagar. Pela honra de todas suas vítimas, ele tinha que suportar isto. E nunca esquece.

As pessoas ainda o chamavam de herói, mas já não o deixava orgulhoso. Historiadores de liga se lembravam, e embelezava virtualmente tudo o que ele tinha realizado na carreira militar.

Mas o verdadeiro Quentin Butler era pouco mais que uma concha vazia, uma dura estátua oca formada de recordações, expectativas e perdas horrendas. Depois do que ele tinha sido forçado a fazer, o coração e a alma dele tinham o deixado. Ele assistiu Faykan e Abulurd continuarem com as vidas deles; Faykan tinha se casado, começando uma boa família, enquanto o irmão mais jovem permaneceu solteiro. Talvez Abulurd não continuasse o nome Harkonnen afinal de contas na descendência.

Quentin se sentia tão vazio quanto sua cataléptica esposa Wandra que permaneceu sozinha e inadvertidamente na Cidade da Introspecção, ano após ano. Pelo menos ela estava em paz. Às vezes quando ele a visitava Quentin olhava na face em branco, mas bonita e a invejava.

Depois de experimentar tanto, depois de tomar tantas decisões difíceis, ele tinha tido bastante de serviço militar. Ele tinha encabeçado muitos ataques, enviando muitos lutadores às suas mortes, junto com todos os cativos humanos inocentes quem ele deveria ter podido libertar da opressão da máquina. Na realidade, somente matando-os ele os tinha libertado de Omnius.

Quentin já não podia viver com isso. Durante anos depois da Grande Purgação, ele tinha servido em postos sem sentido e então tinha chocado o filho mais velho tentando resignar sua comissão.

Em resposta, tentando manter o pai herói de guerra perto de si, Faykan sugeriu que ele aceitasse um posto como embaixador ou um representante do Parlamento.

— Não, isso não é para mim. — Quentin tinha dito. — Eu não tenho nenhum interesse em começar outra carreira na minha idade.

Mas o Grande Patriarca — ainda Xander Boro-Ginjo — tinha lido uma declaração preparada que indubitavelmente outra pessoa

tinha escrito para ele, recusando aceitar a resignação do Primeiro, alterando isto numa licença indefinida bem merecida. Quentin não se preocupava com a semântica, o resultado seria o mesmo. Ele tinha achado outra chamada.

Seu amigo Porce Bludd, um bom companheiro dos dias mais felizes de Quentin como soldado humilde e trabalhando como engenheiro para construir a Nova Starda, tinha se oferecido para levá-lo em uma peregrinação e expedição.

Nos anos com o Açoite de Omnius e a Grande Purgação, o nobre filantropo tinha sido obcecado com a idéia de ajudar planetas. Em Walgis e Alfa Corvus, dois mundos de máquina anteriores cauterizados, ele tinha achado alguns sobreviventes da gentalha que vivia em miséria. As pessoas estavam desesperadamente passando necessidade, com doenças e sofrendo fome, exibindo numerosas formas de câncer causadas pela desavença nuclear. A civilização deles tinha sido obliterada, tecnologia, e infra-estrutura, mas as almas mais fortes ainda agarradas vida, remendando redes de apoio junto.

Bludd tinha voltado à Liga, buscando os voluntários e organizando enormes transportes aéreos e escoltas de salvamento para entregar materiais aos sobreviventes. Nos piores casos, eles moveram aldeias inteiras para áreas menos contaminadas ou fora do planeta para Mundos de Liga mais hospitaleiros. Com a população humana espalhada e devastada pela epidemia do retrovírus, foram dadas boas-vindas a novas linhagens, especialmente pelas Feiticeiras de Rossak.

Alguns políticos duros insistiram que libertação das máquinas era a melhor compensação que qualquer sobrevivente poderia exigir. Cada vez mais, Quentin percebeu que os homens que fizeram tais pronunciamentos extensos nunca tinham sido aqueles que ofereceram sacrifícios em primeiro lugar...

Bludd não tinha nenhuma necessidade para lutar por ganhos políticos e, simplesmente virava as costas no Parlamento da Liga

quando eles recusavam oferecer reparações. — Eu darei a ajuda que eu julgar necessária. — ele tinha dito em um anúncio em Zimia. — Eu não me preocupo se eu gastar todo centavo de minha fortuna. Esta é minha chamada de vida.

Embora muito da incrível riqueza familiar tivesse estado perdida na revolta de escravos que destruiu muito de Starda e matou o tio-avô de Bludd, somas vastas continuaram vertendo nos cofres de Poritrin do mercado florescente de escudos protetores pessoais. Parecia que todo mundo ao redor da Liga estava usando-os agora, até mesmo sem a ameaça de um inimigo de mecânico externo.

Ouvindo falar da licença de Quentin, o nobre o procurou. — Eu não sei se você querará vê-los com seus próprios olhos. — Bludd disse, com a expressão cheia de compaixão. — mas eu pretendo ir para os planetas devastados na Grande Purgação. Mundos Sincronizados anteriores. As explosões atômicas foram o suficiente para destruir ecossistemas e erradicar o açoitado de Omnius, mas há uma chance — os olhos dele clarearam como ele estendeu um dedo — Uma chance, eu lhe falo, que alguns humanos sobreviveram. Nesse caso, nós temos que encontrá-los e ajudá-los.

— Sim. — Quentin disse, sentindo um peso se elevar dos ombros. Ele receava o prospecto de ir para os solos improdutivos nucleares onde ele tinha derrubado uma tempestade de ogivas atômicas. Mas se havia algum pequeno modo que ele pudesse fazer indenizações...

O luxuoso iate espacial de Bludd continha mais amenidades que um couraçado de batalha da Liga, com quartos vivos, um grande porão de carga carregado com medicamentos e suprimentos de socorro, e um explorador voador de um homem no hangar. No princípio Quentin se recusou a tirar proveito dos confortos que ele sentia ele que não merecia, mas ele se convenceu que desfrutasse a viagem no fim. Ele tinha servido em bastantes missões no curso de sua carreira militar, dedicando quarenta e dois anos da vida ao Jihad de Serena Butler.

Na longa viagem, Quentin e Bludd viajaram com rota marcada em um mapa que tinha assinalado os Mundos Sincronizados conhecidos; todo eram pontos radioativos. Dezenove anos atrás, Quentin tinha voado de planeta a planeta, derrubando cargas de morte. Agora sua missão era de compaixão e comemoração.

Quentin encarou abaixo a paisagem arruinada de Ularda, com o chão queimado, as árvores raquíticas e plantas que cresceram na terra contaminada. A maioria dos edifícios tinha sido nivelada pelas explosões de pulsos atômicos, mas o punhado de sobreviventes tinha empilhado pedregulho para formar cabanas e escassos abrigos das espantosas tempestades do pós-holocausto que rasgavam pelas planícies.

— Você sempre se acostuma com cenas como esta? — Quentin engoliu o caroço que se formou na garganta.

No assento do piloto, Bludd olhou para ele com olhos cheios de emoção. — Não nos deixe esperar. Por causa de nossa própria humanidade, ousamos não se acostumar a tais coisas.

Enquanto voavam com o iate por cima, eles viram as pessoas abaixo trabalhando com varas e metal esmagado para cultivar campos. Quentin não pôde imaginar como eles viveram. Os sobreviventes pararam e olharam para cima — alguns acenando e se alegrando, outros derrubando as ferramentas e correndo para abrigo, amedrontados que a estranha aeronave sinalizava um retorno das forças da máquina para completar a exterminação da raça humana.

Lágrimas fluíram pela face do nobre de Poritrin. — Eu desejo que eu possa embarcar toda pessoa a bordo desta nave e entregá-los diretamente para um Mundo de Liga onde eles pudessem ter uma chance. Com toda minha riqueza e influência, eu deveria poder salvar todo mundo. — Ele passou uma mão pelos olhos, que ficou molhada. — Você não pensa assim, Quentin? Por que eu não posso salvar todo mundo?

O coração de Quentin estava pesado, e a culpa era como um câncer que comia através do corpo dele.

Embora a radiação de fundo afetasse os sistemas de rastreamento, Bludd pôde descobrir três esqueléticos assentamentos. Tudo contava, menos de quinhentos tinha sobrevivido ao bombardeio. Quinhentos... De quantos milhões?

Então os pensamentos de um oficial militar se intrometeram. Se quinhentos frágeis seres humanos puderam suportar o holocausto de pulso atômico, e se uma cópia protegida da supermente tivesse escapado da destruição? Quentin balançou a cabeça. Ele tinha que acreditar que os ataques atômicos tinha sido um sucesso — porque se até mesmo uma supermente intacta pudesse se propagar por outros planetas, então todas estas mortes e destruição não teriam sido para nada.

Ele apertou os olhos fechados assim enquanto Bludd pousava a nave em um dos três assentamentos. Os homens vestiram trajes vestuário protetores e saíram para olhar para os espantalhos danificados e esqueléticos que conseguiram raspar a subsistência no que tinha sido uma vez um Mundo Sincronizado. Só os mais fortes poderiam sobreviver aqui; a maioria das pessoas morreu horrivelmente e jovem.

Surpreendentemente, os dois homens não foram os primeiros a chegar a Ularda nos anos desde a Grande Purgação. Depois de reunir os anciões da cidade — os anciões? Os mais velhos pareciam apenas ter quarenta anos! — Quentin descobriu que o Culto de Serena tinha se arraigado aqui, esparramado por dois missionários convertidos e treinados pela sua neta Rayna. Até mesmo nas circunstâncias difíceis, estas pessoas evitavam tecnologia, vendo os ataques atômicos como só castigo para as máquinas pensantes.

Em lugares como este, onde a minúscula população estava muito ferida e não tinha nada para sacrificar, religiões fanáticas proliferavam facilmente. O Culto de Serena evoluiu dos Martiristas originais, dando a estes sobreviventes alquebrados o bode

expiatório tangível, um foco para a raiva deles e desespero. A mensagem de Rayna, disseminada pelas visitas, lhes ordenava a esmagar todas as máquinas e nunca permitir que um computador pudesse ser desenvolvido ou usado novamente pela humanidade.

Quentin respeitava a filosofia dela de ensinar as pessoas a viver pelas próprias capacidades e recursos. Ainda a mensagem severa e inflexível o preocupava. Em vinte anos, até mesmo em planetas da Liga que tinham sofrido do Açoite, mas não destruição nuclear, a cruzada anti-tecnologia tinha sido aceita com grande fervor. Pessoas evitaram máquinas em todos seus disfarces. Astronaves, no serviço da cruzada anti-máquina deles, eram aparentemente isentas do fanatismo.

Agora, na pequena aldeia em Ularda, os nativos usavam artigos de vestuário manchados e esfarrapados; cabelos emaranhados tinham resultado em aglomerações; feridas e crescimentos pontilhavam as faces e braços.

—Nós lhe trouxemos comida e medicamentos, materiais e ferramentas para fazer melhor suas vidas. — Bludd disse. O traje bloqueador de radiação ondulou assim que ele se moveu. As pessoas olharam para ele esfomeadas, como se eles pudessem apressar adiante, uma turba faminta. — Nós traremos mais quando nós pudermos. Nós despacharemos ajuda da Liga. Vocês já provaram sua coragem e desenvoltura sobrevivendo. Adiante, deste ponto as coisas melhorarão para vocês, eu prometo.

Ele e Quentin descarregaram embalagens de comidas concentradas, vitaminas e medicamentos. Logo, eles tiraram sacos de colheita de sementes de alto-rendimento junto com instrumentos de cultivos e fertilizantes. — Eu prometo que melhorará. — Bludd repetiu.

— Você realmente acredita nisso? — Quentin perguntou quando os dois homens voltaram à nave, cansado e distraído dos horrores que tinham visto.

Bludd hesitou, novamente evitando a resposta fácil. — Não... Eu não acredito nisto — Mas eles sim.

Talvez fosse uma viagem simbólica, uma necessidade para testemunhar o primeiro grande campo de batalha contra as máquinas e o local de nascimento da raça humana. Bludd anunciou que ele pretendia ir para a Terra.

— É duvidoso que haverá sobreviventes. — Quentin disse. — Foi há muito tempo.

— Eu sei. — O lorde de Poritrin disse. — Ambos nós éramos muito jovens para isso na primeira vitória... o começo deste Jihad exaustivo. Ainda, eu sinto que como um ser humano, eu tenho que ver isto por mim mesmo.

Quentin olhou para os olhos do amigo e viu a profunda necessidade lá. Também, ele sentia isto no coração. — Sim, eu penso que nós deveríamos ir para o local de nascimento da humanidade. Talvez nós possamos aprender algo. Ou talvez olhando para suas cicatrizes, nós possamos achar um modo para consumir o resto de nosso trabalho.

Mas não havia nenhuma vida a ser encontrada na Terra.

Enquanto ele voava com o iate espacial por cima da silenciosa e empolada paisagem, Bludd e Quentin procuraram qualquer enclave da humanidade que tinha escapado ao bombardeio nuclear de alguma maneira. Aqui, onde cymeks e Omnius tiveram metodicamente obliterado todo vestígio da humanidade, a Armada da Liga tinha derrubado armas atômicas o suficiente para esterilizar a superfície do planeta inteiro: ninguém tinha sido deixado vivo. Eles orbitaram repetidamente, esperando achar uma razão para duvidar dos relatórios iniciais, mas Terra era nada além de uma cicatriz horrorosa, carbonizada.

Quentin finalmente deixou a ponte. — Nos deixe ir a outro lugar. A algum lugar onde poderia haver um vislumbre de

esperança.

*Alguns dizem que é melhor governar no Inferno que servir no Céu. Isso é uma atitude derrotista. Eu pretendo reger em os todos os lugares, não só no Inferno.*

### **General Agamenon, Memórias Novas,**

Estava na hora de mudanças — eles estavam há muito tempo atrasados, na realidade. Talvez eles tivessem toda a paciência no universo, mas dezenove anos eram certamente muito tempo.

Agamenon puxou sua enorme forma móvel ao topo da geleira varrida pelo vento. Neves abrasivas e brisas chicotearam pelo terreno desigual, e luz estelar refletiu debaixo dos céus contundidos de Hessra. A luz no planetóide congelado era escura como os prospectos cymeks tinham sido. Até a Purgação.

Juno subiu ao lado dele, a imensa forma dela transmitindo poder e ambição. Pernas articuladas subiram e caíram, energizadas através de máquinas duráveis. Porque os Titãs viveram por muito tempo, eles tenderam a perder de vista as suas metas, deixando cada dia deslizar diante deles, e agora isto estava demorando muito.

Ele e sua amada companheira estavam de pé juntos, imunes ao frio inospitaleiro. Atrás deles, as torres meio-enterradas da fortaleza dos Pensadores se parecia um monumento esmigalhado de uma glória perdida — lembrando a Agamenon de santuários enfeitados e memoriais ele tinha forçado os escravos a construir para ele na Terra.

— Você é o senhor de tudo o que você vê meu amor. — Juno disse.

Ele não pôde contar se ela estava zombando ou estava admirando a vitória minuciosa dele. — É patético. Afinal de contas, nós não temos nada que temer. A Liga pode esfregar os próprios narizes deles apenas, e eles erradicaram Omnius em todo Mundo Sincronizado menos Corrin onde ele esconde atrás de todas suas armas.

— Como nós estamos nos escondendo aqui?

— Por quê? Não há mais nenhuma razão para isto. — Com um membro de metal pesado, ele esmagou uma cratera na frente no gelo. — O que é nos detém agora?

Dentro de sua mente, os pensamentos de Agamenon estrondearam como um distante trovão. Ele achou que tinha sido vergonhoso permitir que seus próprios sonhos enfraquecessem — talvez ele simplesmente devesse ter morrido como tantos dos seus co-conspiradores. Depois de quase nove décadas da nova rebelião contra Omnius, o general e o punhado de cymeks sobreviventes tinha realizado pouco mais que se esconder como ratos em buracos.

— Eu estou cansado disto. — Agamenon disse. — De tudo.

Ele e Juno entendiam bem um ao outro. Isso pegou o ambicioso Titã feminino tinha permanecido com ele por mais de um milênio. Talvez somente porque ela não teve nenhuma outra opção viável... ou talvez ela realmente o quisesse.

— Isso pelo qual precisamente você está esperando, meu amor? Tal desvanecimento nos se transformou em apáticos comedores de lótus, justamente igual à população do Velho Império que nós menosprezamos tanto. Nós temos nos sentado ao redor durante todos estes anos como... A voz dela ficou cheia de auto-menosprezo. — Como Pensadores! A galáxia é um campo aberto para nós — especialmente agora.

Com suas linhas óticas, Agamenon esquadrinhou a paisagem montanhosa inanimada, as marés inexoráveis de gelo. — Uma vez havia um tempo em que as máquinas pensantes nos serviam. Agora Omnius foi destruído e o hrethgir estão debilitados — Nós deveria tirar vantagem disso. Mas ainda há uma chance significativa que nós falharemos.

A voz de Juno estava grossa com desprezo, o picando como sempre. — Quando você se tornou uma criança amedrontada, Agamenon?

— Você tem razão. Minha própria atitude me repugna. Sendo um governante por causa de tyrannizar alguns subalternos não é suficiente. É bom ter os escravos as ordens da pessoa e chamar, mas até mesmo isso se torna cansativo.

— Sim, olhe como Yorek Thurr se comportou em Wallach IX. Ele comandou um planeta inteiro, mas isso não era o bastante para ele.

— Wallach IX é uma crosta radioativa. — Agamenon disse. — Como todos os outros Mundos Sincronizados. É irrelevante.

— Qualquer planeta que já foi uma vez um Mundo Sincronizado nunca é irrelevante, meu amor. Você tem que pensar em um paradigma diferente.

Eles encararam a paisagem desolada de Hessra juntos, tão inanimado quanto tantos os Mundos Sincronizados chamuscados que eles tinham explorado, e descartado, depois da Grande Purgação. Agora, Agamenon disse. — Nós temos que instigar mudanças, em vez de sermos os recipientes passivos de qualquer lançamento que a história faz sobre nós.

Os dois Titãs rodaram as torres de cabeça e avançaram de volta pelo gelo áspero para as torres dos Pensadores torres. — Está na hora de um novo começo.

Beowulf não suspeitava de nada, entretanto o General Titã já tinha pensado sobre destino dele durante algum tempo. Dante sugeriu. — O cérebro danificado dele já não tem a capacidade para sentir os tons ou tirar conclusões.

— O cabeça-dura mal pode caminhar por um corredor. — Agamenon disse. — Eu o agüentei por muito tempo.

— Talvez nós devêssemos simplesmente deixá-lo vagar e deixá-lo entrar em uma rachadura no gelo de ponta-cabeça. — Juno disse. — Isso nos pouparia de muita dificuldade.

— Ele já entrou em uma fratura quando nós assumimos Hessra primeiro. Nós fomos tolos o bastante para salvá-lo. — Agamenon disse.

Os três Titãs chamaram o neo-cymek oscilante na câmara central que tinha contido os Pensadores uma vez em seus pedestais. As letras rúnicas de Muadru tinham sido deformadas com rabiscos obscenos cauterizados nos blocos de parede. Fugindo aproximadamente em suas limitadas formas móveis, os escravizados ex-atendentes transformados em neo-cymeks faziam seus deveres de laboratório, monitorando o equipamento de processar eletrofluido para os governantes cymeks.

Agamenon tinha tudo o que precisava. Agora o que ele precisava era mais.

Beowulf entrou, os mentrodo controlavam os membros de sua forma móvel instável. Sinais se enroscaram e se sobrepuseram de forma que ele cambaleou como um homem intoxicado que tenta mover de um ponto a outro. — S... sim, sim, Agamenon. Você me c-ca-chamou?

A voz do general era cuidadosamente neutra. — Eu sempre agradei o serviço que você executou ajudando libertar os cymeks de Omnius. Nós estamos agora num divisor de águas. Nossas circunstâncias estão a ponto de mudar dramaticamente para o

melhor, Beowulf. Mas antes que nós possamos fazer isso, nós precisamos arrumar a casa um pouco.

Agamenon ergueu sua forma móvel, ficando enorme na câmara cercada de pedra. Ele retirou uma das armas antigas que ele guardava em casos de exibição no corpo dele. Beowulf parecia intrigado.

Dante avançou adiante e desativou as máquinas e fonte de força que dirigiram o corpo robotizado do cymek com uma lesão cerebral.

— O que, o que...

A voz de Juno soou docemente e razoável. — Nós temos que se livrar de algo velho; jogando-o fora antes que possamos nos mudar, Beowulf.

Agamenon disse. — Somos gratos aos deuses em todas suas encarnações que Xerxes ainda não está aqui nas tentativas malsucedidas de nos ajudar. Mas você, Beowulf... você é um desastre que espera para acontecer.

Os Titãs se agruparam ao redor da forma móvel desativada, estendendo seus braços articulados, formando as ferramentas necessárias para começar o processo de desmantelamento. Agamenon esperava experimentar algumas das antigüidades novamente de sua coleção.

— N-não-nãooo...

— Até mesmo eu tenho esperado muito tempo por isto, General Agamenon. — Dante disse. — Os últimos Titãs estão por prontos para um grande ressurgimento logo.

— O que importa é que nós ampliemos nossa base de poder, assumindo mais território e controlando-os com um punho de ferro. Eu estava por muito tempo distraído desejando os planetas habitados pelos hrethgir, mas desde a Grande Purgação, há bastiões inumeráveis para os cymeks conquistar. Eu estarei

contente em construir nosso novo domínio nos cemitérios de Omnius. Antes disso, quando eu rejeitei a possibilidade, eu não considerei o quanto irônico e satisfatório isto poderia ser. Um solo improdutivo radioativo não causa nenhuma ameaça a nossas conchas protetoras e nossas vasilhas de cérebro protegidas. Reinhar no Inferno será só nosso primeiro passo. Depois disso, nós podemos construir nossa força e podemos golpear contra os Mundos da Liga.

— Não há nada errado em começar um novo império nas ruínas, meu amor. — Como rasgando um caranguejo gigantesco separadamente, Juno desimpediu e afastou as primeiras pernas vultosas do corpo móvel de Beowulf. — Tão logo isto seja somente o começo.

O neo-cymek danificado continuou lamentando e pleiteando com eles, se tornando cada vez menos articulado assim que sua urgência cresceu. Finalmente, em desgosto, Agamenon desativou o dispositivo de fala conectado à vasilha de preservação. — Lá. Agora nós podemos se concentrar e terminar esta eutanásia.

— Infelizmente. — Dante continuou. — Só nós três Titã permanecemos. Muitos de nosso neos são leais o bastante do próprio modo deles, mas eles sempre foram passivos. Nós os tiramos de populações dominadas.

Agamenon rompeu um dos agrupamentos de mentrodos da forma móvel de Beowulf. — Nós precisamos desenvolver uma nova hierarquia Titã, mas nós nunca podemos obter a ação da que nós precisamos de nossos magros recursos. Os neos são todos ovelhas.

— Então nós simplesmente teremos que olhar em outro lugar. — Juno mostrou. — Penso que Omnius tentou o seu melhor para exterminá-los, permanecendo um grande número de hrethgir. E os sobreviventes são o mais fortes.

— Incluindo meu filho Vorian. — Enquanto ele trabalhava para desmantelar todos os componentes que mantiveram Beowulf vivo, o general Titã lembrou-se dos dias quando seu leal curador Vor ia amorosamente e meticulosamente limpar, polir e renovar todos os

componentes cymek delicados do pai, em um gesto que voltou para o amanhecer da história, lavando os pés de um líder amado. Esses tinham sido os tempos mais íntimos entre o pai e filho.

Agamenon perdeu esses dias, e ele desejou que coisas não tivessem dado errado com Vorian. O filho dele tinha sido sua melhor chance por um sucessor perfeito, mas os humanos tinham o corrompido.

Juno não notou o devaneio dele. — Nós deveríamos recrutar deles, deveríamos levar os candidatos talentosos e convertê-los a nossa causa. Eu tenho certeza nós temos as malícias e as técnicas para realizar algo tão simples. Uma vez nós que tivermos o cérebro de uma pessoa separado, há pouco que nós não podemos fazer para manipulá-lo.

O general Titã considerou. — Primeiro, nós espiaremos os planetas radioativos e decidiremos onde melhor estabelecer nossos lugares seguros.

— Wallach IX será um primeiro bom passo. — Dante disse. — É perto de Hessra.

— Eu concordo. — Agamenon disse. — E nós pisaremos em qualquer resto do trono daquele Yorek Thurr enlouquecedor.

O corpo mecânico de Beowulf foi desmontado agora, e os componentes espalhados para se reciclar e recondicionar. Silenciosamente, os neo-atendentes avançaram para pegar os pedaços.

Enquanto Agamenon pensou em todos os Mundos Sincronizados perdidos, lhe ocorreu que Vorian tinha sido o ponta-de-lança atrás de toda aquela destruição nuclear. Talvez de certo modo, ele poderia ser afinal de contas um sucessor apropriado para os Titãs.

*Se nós nos virarmos para contemplar o passado remoto, podemos ter apenas uma visão dele, de tão imperceptível que ele se tornou.*

**Marcel Proust, autor humano antigo,**

Vor estava dentro do seu simbólico escritório na sede do Exército da Humanidade, contemplando pela janela aberta o chuvisco da noite. A umidade fresca caia bem em sua face depois de uma tarde quente, desde que Zimia tinha sido insuportavelmente quente e úmida durante a última semana. A chuva era um repouso agradável, mas não o bastante para fazer o Bashar Supremo se sentir melhor.

Diariamente, parecia que ele estava perdendo a batalha contra a estagnação do governo, letargia e inabilidade para tomar decisões difíceis. Os representantes da Liga tinham medo de terminar o trabalho sujo necessário, e assim que todos os anos se passaram eles se esqueceram cada vez mais. Passando a limpo os problemas locais e favores políticos, eles se convenceram que as contínuas ameaças de Omnius e o cymeks simplesmente iriam embora. Ele não os pôde fazer acreditar que embora os Titãs tivessem esperado a vez deles por anos, Agamenon não estava acabado com o seu reinado de terror.

Sua longa guerra acabou. Depois da Grande Purgação Quentin Butler não tinha buscado ser o único líder militar que procurou uma longa fuga e calma. Tinha sido muito fácil para dar mais alta prioridade a recuperação e reconstrução. Outras pessoas quiseram banir o Jihad inteiro da história.

Mas realmente não terminou. Não, contudo, enquanto Corrin e os cymeks permaneceram como reais ameaças a humanidade. Mas Vor parecia ser o único que via isto. A Liga recusou autorizar uma força ofensiva, nem mesmo uma rotina de reconhecimento regular

para Hessra onde os últimos Titãs foram se esconder. Idiotas complacentes!

O Grande Patriarca e os nobres tinham dedicado sua energia aos problemas econômicos internos de estender a administração para os Planetas não Aliados para criar um império maior com controles mais apertados, mais centralizados sobre cada mundo. O Grande Patriarca tinha acrescentado várias novas ligações ao colar que ele usava no pescoço.

Os Mundos Sincronizados conquistados permaneceriam inabitáveis durante séculos, mas alguns dos Mundos da Liga mais agressivos consideraram que os Planetas não Aliados eram frutos maduros prontos para serem colhidos. Através da Liga, a demanda insaciável pela melange não tinha diminuído com o fim do Açoite. Programas de restauração de população tinham estado a caminho por muitos anos, seguindo a orientação da Suprema Feiticeira Ticia Cenva.

Os projetos de trabalhos públicos requeriam força de trabalho humano, agora que as máquinas computadorizadas sofisticadas tinham sido proibidas. E isso significou escravos humanos, principalmente Budislâmicos de planetas longínquos. Tinha havido algum protesto nas câmaras de Liga contra tratar outros humanos “simplesmente como as máquinas fizeram”, mas aquela posição teve pouco apoio.

Considerando que seus deveres militares tinham sido substituídos por mero trabalho administrativo, discursos públicos e aparecimentos em paradas, Vor tinha feito questão de continuar a procura em Parmentier por sua neta Raquella há muito tempo. Depois de seis meses de esforço, ele tinha a achado finalmente.

Tendo fugido do Hospital para Doenças Incuráveis, ela e Mohandas Suk tinham se instalado em uma aldeia periférica povoada principalmente por um grupo insular que seguiu a religião inacreditavelmente antiga do Judaísmo. Lá, ela tinha os ajudado pelo Açoite, atendendo as necessidades deles — até outra turba

paranóica que utilizou até mesmo preconceitos mais antigos tinha varrido a cidade e queimou-a, culpando os judeus como também as máquinas pensantes pela a epidemia.

Assim ela e Mohandas tinham se mudado novamente e continuou o trabalho deles, acompanhado por alguns dos aldeãos judeus que esconderam as identidades. Até mesmo depois que a epidemia tinha passado, a recuperação de Parmentier levou anos e anos.

Até que Vor tivesse a encontrado, ela estava trabalhando debaixo de condições primitivas. A maioria do seu equipamento médico tinha sido destruída, assim Vor lhe enviou generosamente qualquer ajuda da qual ela precisou, incluindo mais equipamento e guardas para manter a segurança dela. Brevemente depois disso, ele recrutou Raquella e Mohandas para ajudar a formar a Comissão de Ciências Médicas humanas — ou HuMed — isso substituiu a velha Comissão Médica do Jihad. Então, com seus próprios fundos, ele comprou uma astronave hospital para o uso deles. A nave nova permitiu que Raquella e seus colegas médicos viajassem pela galáxia para executar o trabalho importante mais eficazmente. Os mundos da Liga tiveram que ser assistidos de perto para novas erupções do Açoite, igualmente desta vez de contas...

Alguém teve que ser vigilante.

Não todas as despesas da Liga eram benéficas para seus cidadãos. Iluminada em refletores na Praça de Zimia, Vor viu a ostentosa Catedral de Serena em construção, um dos muitos projetos de Rayna Butler e os seguidores do culto dela tinha empurrado pelo governo em recentes anos. Quando completada, ela seria a maior e a mais cara estrutura religiosa já construída. Embora Vor venerasse e amasse Serena — a verdadeira Serena — mais que qualquer um ainda vivo, ele sentia que as energias de reconstrução poderiam ter sido viradas melhor em outro lugar.

O Culto de Serena tinha crescido muito depressa, por todas as razões erradas. Embora Rayna permanecesse seriamente dedicada

à cruzada anti-máquina, muitos dos seus seguidores pareciam interessados em usar a pálida mulher jovem como um fulcro para construir suas próprias bases de poder. Ele poderia ver isto claramente, entretanto outros aparentemente não notaram.

Ninguém quis escutar quando Vor, o “velho vendedor de guerra,” apontava para os problemas óbvios.

Ele levantou um suspiro profundo, exasperado. Líderes parlamentares e militares avançaram com os próprios programas de trabalho e deixaram o Bashar Supremo fora do processo de tomada de decisão. Sua patente tinha se tornado mais cerimonial que funcional. Embora Vor ainda se parecesse com um jovem, Faykan Butler tinha sugerido que ele aceitasse uma aposentadoria longamente merecida. Vor não abaixaria em uma chama de glória, como Xavier Harkonnen. Isto era pior. Vorian Atreides simplesmente estava enfraquecendo em obscuridade.

A cada dia que ele levantava cedo e fazia seus negócios na cidade, os pensamentos de Vor voltavam para trás, aos momentos aficionados e crises pessoais que ele tinha suportado. Serena, Leronica... até mesmo Seurat a quem ele tinha chamado de a Velha Mente Metálica.

Ele odiava ser ineficaz.

Vor estava agora com 135 anos de idade, mas ele se sentia mais velho. Quando ele terminava os deveres diários na Sede do Exército da Humanidade, ele já não tinha ninguém esperando por ele em casa. Os filhos dele eram agora velhos com suas próprias famílias extensas em Caladan.

E Vor sentia a falta do seu anterior ajudante Abulurd Harkonnen tinha o visto como um mentor e uma figura de pai — muito mais que Estes ou Kagin. Mas Abulurd tinha passado o último ano no sistema de Corrin que mantinha Omnius contido.

Como se os pensamentos dele tivessem chamado seu protegido, Vor viu o próprio Abulurd avançar propositalmente rua

abaixo para a sede militar. O uniforme dele estava amarrotado e ele se apressava sem uma escolta, abaixando a cabeça no chuvisco. Os movimentos dele carregavam um senso de urgência.

Só meio convencido que não estava imaginando a reaparição de Abulurd, Vor se apressou pelo corredor, subindo dois degraus dois de cada vez, e se apressou à porta, assustando o outro homem enquanto ele tentou entrar. — Abulurd, é você!

O oficial mais jovem afundou, como se ele tivesse usado a última energia dele para chegar aqui. — Eu vim imediatamente de Corrin, senhor. Eu levei um explorador de dobra espacial, porque eu tive que chegar à frente das máquinas. Mas quanto tempo nós temos eu não sei.

Embora Vor e Abulurd sentissem um senso semelhante de exigência, o resto dos membros do Parlamento sentia que a crise foi exagerada um pouco.

— Depois de tantos anos, o que as máquinas pensantes podem possivelmente esperar para realizar? Eles estão derrotados! — exclamou o representante de Giedi Prime.

— E se estes projéteis automatizados atravessaram os campos decodificadores, não é certo que qualquer circuito gelificado teriam sido destruído? Então, nós não temos aproximadamente nada com que se preocupar. — O sufocante embaixador de Honru se espreguiçou para trás com um olhar presunçoso na face.

— Sempre há algo com que preocupar aproximadamente — tão logo assim que uma única encarnação dos restos de Omnius. — Vor não podia entender por que eles seriam tão confiantes. Mas a atitude não era surpreendente: A qualquer hora que ele se deparava com um problema difícil, os representantes ficavam confusos discutidos tudo e não chegando a conclusão nenhuma.

Depois do retorno de Abulurd, Vor gastou mais que uma semana organizando reuniões, falando diretamente com outros oficiais substitutos. Abulurd submeteu as imagens registradas

tiradas pela frota de cão de guarda, mostrando os projéteis estranhos. Finalmente, o Bashar Supremo teimou em enviar ao Parlamento diretamente. De acordo com suas projeções, dependendo da taxa de aceleração e o combustível reserva, os projeteis super rápidos poderiam chegar mais dia menos dia a Salusa.

— Você tem certeza você não está exagerando a ameaça medonha, aborrecendo a população para fortalecer o Exército de Humanidade, Bashar Supremo? — um homem magro de Ix disse. — Nós todos temos ouvido suas histórias de guerra.

— Seja grato que você não teve que viver por isto você mesmo. — Vor rosnou.

O homem de Ixian franziu o cenho. — Eu cresci durante o Açoite, Bashar Supremo. Nós não podemos ter tanta experiência de campo de batalha quanto você tem, mas todos nós tivemos tempos difíceis.

— Por que vai perseguir sombras? — murmurou outro homem a quem Vor não reconheceu. — Enviar algumas naves de reconhecimento para patrulhar o perímetro e interceptar estes projéteis antes possa alcançar Salusa. Se eles vierem. Isso é como Quentin Butler cuidou dos projéteis de pestilência.

A reunião continuou em uma via semelhante pela melhor parte da manhã. Finalmente, enojado com o que ele ouviu em baixo da grande cúpula dourada do Salão do Parlamento, Vor saiu. Pausando no topo do piso de pedra, ele observou o céu nublado e levantou um grande suspiro.

— Você está certo, senhor? — Abulurd se apressou adiante de entre as colunas ornadas para os degraus esculpidos na pedra.

— A mesma velha tolice. Os legisladores esqueceram como falar sobre qualquer coisa diferente de preços de fazenda, regulamentos de viagens espaciais, subsídios de reconstrução e projetos públicos volumosos. Agora eu entendo finalmente por que

Iblis Ginjo formou o Conselho do Jihad durante a altura da guerra. As pessoas poderiam ter se queixado dos poderes draconianos deles, mas pelo menos eles tomaram decisões prontas e efetivas. — Ele balançou a cabeça. — O maior inimigo da humanidade agora parece ser o desvanecimento e a burocracia.

— Nós limitamos palcos de atenção para ameaças em longo prazo ou projetos. — Abulurd mostrou. — Nossa sociedade está focalizada assim em voltar ao normal — como se qualquer um pudesse se lembrar do que é isso é — e nós não podemos focalizar em uma ameaça que pensamos que nós já tínhamos negociado.

Agora a chuva retornou mais pesada que antes, mas o oficial veterano não se moveu. Alguém flutuou uma proteção de guarda-chuva suspensor sobre a cabeça de Vor para protegê-lo da umidade. Abulurd novamente. Vor sorriu para ele, mas o Bator permaneceu preocupado.

— O que vamos fazer sobre isto, senhor? Esses projéteis estão a caminho. — Antes que ele pudesse responder, uma rajada de vento arrebatou o guarda-chuva suspensor, puxando-o pelos degraus de pedra, e Abulurd perseguiu depois disto.

Os dois quase voltaram para dentro do Salão do Parlamento quando Abulurd, depois de ganhar controle sobre o guarda-chuva suspensor, apontou na distância. O guarda-chuva ficou livre novamente no vento. E desta vez ele não o perseguiu.

Como o golpe das garras de um predador, raias prata-laranja surgiram pelo céu. — Olhe — os projéteis de Corrin! — Abulurd gemeu, cheio com tanta vergonha quanto ao alarme que ele não tinha podido chamar qualquer um para atender a advertência urgente.

Vor apertou a mandíbula. — O Exército da Humanidade acredita em sua própria propaganda. As pessoas pensam porque simplesmente decretamos que o Jihad terminou; que nossos inimigos já não planejam contra nós.

Ele tomou uma respiração profunda, se lembrando vividamente também o que era ser um chefe de campo de batalha. — Parece que eu precisarei de alguém para me ajudar. — ele disse a Abulurd. — Você e eu temos trabalho a fazer.

*Norma Cenva disse que não podemos julgá-la em base de aparências. Não importa seus defeitos físicos ou a beleza clássica que eventualmente os substituíram, nem representou a essência da mulher. Ela era acima de tudo outra, um poço de energia cerebral.*

### **Princesa Irulan, Biografias do Butleriano Jihad,**

Quando ela voltou a Rossak, a selva roxa prateada nos vales de rachaduras profundas lhe devolveu uma avalanche de recordações da infância de Norma. Os céus ainda estavam manchados com fumaça tóxica de ação vulcânica distante, e o cheiro da atmosfera carregada de vida se levantou como um miasma da densa vegetação rasteira debaixo das cidades do precipício. Lá, as selvas enxameavam com a planta mais incomum e vida de inseto, flora e fauna que lutavam pela sobrevivência nas fraturas rochosas férteis.

Norma se lembrou quando era uma menina e saía em expedições com Aurelius e os seus especialistas botânicos, caçando nas selvas luxuriantes por plantas, fungos, bagas, até mesmo insetos e aracnídeos que poderiam ser convertidos em fármacos. A VenKee Empreendimentos ainda tirava grandes lucros da droga que eles colhiam em Rossak, entretanto a melange tinha se tornado o produto de exportação dominante da companhia.

Na recente visão vívida de Norma, porém, ela viu que quase tudo aqui seria destruído. Logo. Algo terrível aconteceria a Rossak,

para as Feiticeiras, para todo mundo. Ela esperava que pudesse convencer sua meia-irmã da urgência, entretanto Ticia queria provas, detalhes e explicações. Norma não poderia oferecer nada como isso... Era simplesmente uma premonição muito forte que ela tinha tido durante um intenso sonho induzido pela melange.

Ticia não seria muito amena em considerar a palavra de Norma.

Muitos anos atrás Ticia tinha saído das últimas invasões contra cymeks; ela e suas colegas Feiticeiras tinham estado preparadas para liberar os poderes mentais, para levar os inimigos cymeks com elas enquanto morriam. Todas as companheiras de Ticia tinham se sacrificado, e a própria Ticia teria sido a próxima em linha. Entretanto os cymeks tinham se retirado, deixando a sobrevivência exclusiva para Ticia, seu sacrifício já era necessário... e de alguma maneira ela tinha se ressentido por não ter tido sua chance. A personalidade de Ticia foi formada de pesares, culpa e determinação. Ela poderia achar muitos modos de que a vida a tinha azedado, e como muitas pessoas se identificar com a causa.

A Feiticeira Suprema sempre tinha ignorado Norma ao ponto de fingir que ela não existia, deixando-a trabalhar sozinha em Kolhar com suas naves e as máquinas de dobra espacial. Ela era dedicada aos projetos como Norma era. De um modo estranho que permitiu com que Norma entendesse sua meia-irmã.

Agora que o Jihad terminou, havia mais nenhuma chamada para as mulheres de Rossak para serem treinadas como jaganatas suicidas. Agora as Feiticeiras dedicavam suas energias para estudar e administrar todas as linhagens que elas tinham compilado de gerações, junto com todos os materiais genéticos novos que elas tinham colecionado durante o pior do Açoite de Omnius.

— Eu suspeito que sua inspiração e sua premonição venham mais da distorção de muita melange que de qualquer real presciência. — Ticia disse, depois de escutar a mensagem de

Norma. Elas estavam juntas em uma sacada do precipício, fitando as espessas selvas abaixo.

Como Feiticeira Suprema, ela queria ter pouco a ver com drogas e muletas artificiais. Até onde ela estava preocupada, só o fraco era forçado a confiar em drogas. A VenKee tinha feito lucros enormes destilando estimulantes, alucinógenos e tratamentos médicos das plantas exóticas da selva. O assunto inteiro era desagradável a Ticia, como era o hábito óbvio da sua meia-irmã na especiaria de Arrakis.

Ambas as mulheres pareciam friamente lindas, altas e de peles pálidas, com cabelos loiros platinados e características precisas. Dentro da sua mente, entretanto, Norma ainda se via como a mulher pigméia, de feições feias que poderia ser intimidada facilmente por feiticeiras dominadoras como Ticia.

— Não foi minha imaginação. — Norma disse. — Foi uma advertência. Eu sei que entre as Feiticeiras, precognição é manifestada ocasionalmente como um talento. Você tem os registros certamente para provar isso.

— Eu enviarei uma mensagem se sua medonha predição vier passar. Simplesmente volte para Kolhar e faça seu trabalho. — Ticia ergueu regiamente o queixo. — Nós temos nossos próprios deveres importantes aqui.

Norma olhou para a meia-irmã através de olhos azuis brilhantes que pareciam ocultar um universo inteiro. Ela a tocou a própria têmpora e sorriu complacentemente. — Eu estou trabalhando nos cálculos todo momento. Eu posso fazê-los aqui tão facilmente quanto em Kolhar.

— Talvez então ambas vejamos se seus sonhos ruins vão passar.

Mas há dias, nada terrível tinha acontecido, e Norma não poderia prover nenhum detalhe adicional da premonição.

Cada manhã durante sua visita, Norma caminhou sozinha pela selva mais densa, selecionando raízes, bagas, e folhas e as comprimindo nos bolsos sem explicar por que. Era uma pessoa estranha, Ticia pensou, observando a meia-irmã de longe.

A luz solar nebulosa refletiu no cabelo de ouro antinatural de Norma e pele láctea enquanto ela compôs o transe em seu caminho íngreme do solo da selva, para o alto precipício aberto onde a Feiticeira Suprema estava de pé. Tão preocupada e tão ausente. Como seria divertido se Norma fosse tropeçar e cair para a morte...

A mãe delas tinha abandonado Ticia como um bebê para passar todo o tempo dela com Norma, escolhendo... a aberração, em vez de uma Feiticeira perfeita. Caia maldita!

Quando a Norma estava caminhando nos degraus que a trouxeram para cima no íngreme caminho para a caverna aberta, Ticia continuou encarando-a, nunca se movendo. Norma falou diretamente com a Feiticeira Suprema, como se ela estivesse continuando um diálogo que ela tinha estado tendo durante algum tempo, provavelmente dentro da cabeça dela. — Onde você mantém os computadores?

— Você está louca? Nós não temos nenhuma máquina pensante aqui! — Ticia estava chocada que sua meia-irmã tivesse adivinhado o segredo delas. Ela... realmente era presciente? Eu deveria levar a advertência dela seriamente?

Norma olhou para ela sem raiva, não acreditando em Ticia nem por um momento. — A menos que suas mentes fossem treinadas na organização e na capacidade de um computador, você tem que estar usando um sistema sofisticado para manter tais quantias vastas de dados genéticos detalhados. — Ela estudou Ticia com a intensidade de um instrumento de rastreamento profundo. — Ou você está fazendo um trabalho pobre e malfeito porque você tem medo de usar as ferramentas necessárias? Você não parece o tipo.

— Computadores são ilegais e perigosos. — Ticia disse, esperando que isto fosse uma resposta suficiente.

Norma, como sempre, fixou no problema e recusou deixá-lo ir. — Você não precisa suspeitar de medo ou paranóia de máquinas de mim — é só curiosidade. Eu tirei proveito de organização computadorizada e sistemas de respostas para resolver o problema da navegação em dobra espacial. A Liga infelizmente, não admitiu os benefícios, e eu fui forçada a descontinuar a linha altamente produtiva de trabalho. Eu não invejaria a utilidade deles por sua própria pesquisa.

Antes que Ticia pudesse desenvolver uma desculpa que soasse plausível, ela ouviu o súbito apito estridente de algo gritando quente e rápido pelo ar. Em harmonia, elas olharam para o nebuloso céu matutino abaixo onde rastros de descida prateados riscaram direcionados para os vales de fraturas profundas, abrigados. Projéteis grandes se chocaram nas copas de árvore, mergulhando por folhagem e estrondando no chão da selva.

Norma mordeu o lábio inferior enquanto acenou com a cabeça lentamente. —Eu penso que este é o começo do que vi em minha visão. — Ela se virou para Ticia. — Seria melhor se você soasse um alarme.

Ouvindo os impactos, as Feiticeiras vestidas de branco se apressaram das câmaras de caverna e se moveram com intensa e determinada velocidade. Na base do precipício, um dos projéteis que tinham se embutido na argila macia começou a estremecer e abrir como uma casca de ovo. Uma enxurrada de peças de metal pulou para fora cavando no chão, e consumindo sujeira, seixos e outros materiais em um processo de alimentação.

Apesar da premonição espantosa, Norma estudou o projétil com curiosidade destacada. — Parece ser uma fábrica automatizada — entretanto não tão sofisticado quanto uma máquina pensante genuína — usando recursos locais para ajuntar algo.

— É uma máquina. — Ticia disse. Ela ficou rígida, pronta para gerar uma fonte de poder no corpo que a permitiria a lutar do único modo que ela sabia. — Até mesmo se não for um cymek, é nosso inimigo.

No chão da selva, vários homens em uniformes da VenKee chegaram ao local do impacto. Foram cortadas bolsas cheias nos cintos de um dia de colheita na vegetação rasteira. Um jovem pálido de aparência disforme os acompanhava como um filhote de cachorro ansioso; ele tinha um olhar intimidado e disforme, uma extravagância instável, e Ticia fez uma carranca para ele de sua alta vantagem, desejando o mau nascido simplesmente morresse quando eles foram expulsos na selva...

Então, assim que como o grupo curioso chegou o projétil pousado, a fábrica automatizada lançou seus primeiros produtos completados: pequenas esferas prateadas que voaram como famintos insetos blindados. Eles subiram em um enxame, esquadriharam a área, e então se apressaram em massa para a equipe da VenKee. O disforme jovem saltou fora com velocidade surpreendente e desapareceu na vegetação rasteira grossa e enroscada, mas os homens da VenKee não se moveram rápido o bastante.

— Eles são pequenos, mas têm que ter sensores crus. — Norma disse, ainda soando analítico.

As pecinhas voadoras de metal esvoaçaram ao redor das suas vítimas como uma nuvem de vespas bravas, e então golpearam como minúsculas serras zumbindo, rasgando os homens, tirando panos e pele, lançando para fora um jato de sangue e pedaços de cima carne. Então os homens gritaram enquanto corriam, tentando escapar, mas as máquinas piranhas os procuraram, os corroendo, mutilando seus corpos.

Então as pecinhas metálicas dentadas riscaram para as aberturas da caverna. — Eles nos miraram. — Norma disse.

Ticia gritou para as outras Feiticeiras, e as poderosas mulheres de Rossak ficaram juntas de pé, enfrentando a nuvem que chegava. O zumbido dos pequenos zangões, cobertos com espinhas de metal afiadas, zumbiram adiante como balas. Ticia começou a tremer, convocando suas habilidades mentais.

Atrás das Feiticeiras, as crianças e homens de Rossak estavam aglomerados em câmaras seguras. Ticia e suas companheiras elevaram um vento de crepitação com as mentes, enviando pequenas explosões de energia telecinética como um furacão mental. Os aglomerados de pecinhas mecânicas que chegavam se espalharam, então pulverizou no ar. Então veio mais veio. A fábrica sonda estava confeccionando as pequenas máquinas aos milhares.

— Isto não requer um grande esforço como vaporizar um cymek. — uma das Feiticeiras disse. — Mas isto ainda satisfaz de seu próprio modo.

— Omnius achou um modo para enviar uma arma nova contra nós, mesmo com a barricada da Liga. — A Norma disse. — Estas máquinas são programadas para nos caçar e destruir.

Nuvens metálicas de insetos artificiais encheram o ar na frente das cidades de precipício, procurando as vítimas. As Feiticeiras estavam rodeadas por ozônio e vento invisível. Seus cabelos pálidos voaram aproximadamente, os artigos de vestuário ondularam com correntes telepáticas. Ticia elevou a mão, e com um estouro concentrado as mulheres destruíram outra onda de pequenas máquinas. Então, unindo os esforços as Feiticeiras explodiram o próprio cilindro da fábrica, implodindo seus mecanismos em um caroço grosso.

— Envie os homens abaixo com os cortadores de chama e explosivos. — Ticia disse. — Eles precisam destruir aquele cilindro antes que pudesse se consertar. — Ela se sentia alegre e presunçosa, até mesmo para o ponto de reconhecer a predição medonha da meia-irmã.

— A guerra não acabou. — A Norma mostrou. — Há pouco pode estar começando. Novamente.

*Se as máquinas pensantes não têm nenhuma imaginação, como é que elas continuam concebendo tais horrores para soltar contra nós?*

**Bator Abulurd Harkonnen, “Relatório do Incidente de Zímia”**

Todos os inspetores de segurança de Zímia e espectadores curiosos correram para os locais de impacto das cápsulas. Até mesmo imagens remotas deram um branco dentro de segundos assim que as mortais máquinas voadoras devoraram tudo no caminho. Todo o contato estava cortado.

Suspeitando o pior de Omnius, Vor reuniu os regimentos de guarda de casa, ordenando que armamento e lutadores cercassem os locais de aterrissagem das cápsulas. Ao lado dele, Abulurd Harkonnen ajudou seu oficial implementar toda a instrução. O Bashar Supremo estava como um bravo touro Salusiano e ninguém ousava se por em seu caminho.

— Eu lhes disse nós tínhamos que permanecer vigilantes. — Vor trovejou para Abulurd. — Eu lhes disse que não baixassem a guarda. Você trouxe uma advertência direta até mesmo para nós, e ainda eles não escutaram!

— Determinados a alguns anos de paz, as pessoas esquecem depressa que como é a urgência. — Abulurd concordou.

— E agora que estamos em frente com algum ataque novo de Omnius, nós respondemos como roedores fugitivos! — Vor fez um

som enjojado.

Até mesmo antes que soubessem detalhes da ameaça, Abulurd coordenou separações de soldados estacionadas nos distritos da cidade mais próximos aos locais de impacto. Usando o poder da emergência, ele ativou e despachou qualquer mercenário que permaneceu debaixo de contrato com o Exército da Humanidade.

Os projéteis do tamanho de caixões tinham pousado com impactos em uma zona larga. Recursos elementares agitados por fabricantes em um largo estômago interno, e enxames de dispositivos insaciáveis — cada um do tamanho de um rolamento de esferas — foram vomitados adiante das fábricas automatizadas. Cada um tinha uma fonte de energia, programação simples, e mandíbulas muito afiadas. Como de piranhas, eles procuraram qualquer forma humana, então atacaram e devoraram.

Enquanto as pessoas fugiram, as coisinhas mecânicas zumbiram aproximadamente em uma missão de destruição inflexível, enxameando para rasgar suas vítimas até fragmentos gotejantes de carne e lascas de osso roído. Soldados em uniforme, como também os cidadãos apertados em calças justas calças compridas e camisas, parecia ter objetivos particulares. As mulheres e sacerdotes em roupões correntes, e velhos em chapéus retro modernos, evitaram a notificação durante um tempo, mas as vorazes coisinhas voadoras enxamearam ao redor para dar uma segunda olhada — e então atacaram.

As pessoas correram gritando pelas ruas, derrubou nos rastos antes que pudessem achar abrigo. Como inexoráveis moedores de carne de lingüiça, as pequenas piranhas escavaram por corpos em cursos fortuitos, vomitando carne mutilada. Assim que cada vítima caía, as máquinas minúsculas zumbiram para cima novamente e buscaram objetivos novos.

A primeira onda de resposta dos soldados foi cortada depressa cortada. As pequenas Piranhas bateram neles como abelhas

assassinadas, mas alguns dos lutadores ativaram seus escudos pessoais para bloquear o assalto furioso. Outros não foram tão rápidos em ativar seus escudos, e quando as maquininhas os bateram, eles caíram como que borrifados com gás tóxico. As armas de mão deles eram inúteis contra os números atacantes mecânicos.

Até mesmo as pessoas protegidas sucumbiram eventualmente assim que as maquininhas bateram contra as barreiras de Holtzman, sondando e explorando, até que eles tropeçaram no truque da penetração lenta. Sangue e tecido celular espirraram dentro das paredes de força brilhante. Dentro de momentos, as coisinhas destruíram o aparato gerador, o escudo borbouhou enfraquecido, e as coisinhas sangrentas subiram verticalmente.

Cada vez mais dos atacantes enxamearam pelo ar. As famílias colidiram com edifícios e veículos, se trancando dentro, mas as maquininhas seguiram e sempre acharam modos para exterminar. Não havia nenhum lugar de esconderijo.

Em um amplo raio, dispositivos coletores se depararam com metais disponíveis e os acrescentou aos processadores vorazes para criar mais caçadores voadores. Os cilindros mecânicos impactados se abriram mais largamente, cavando mais profundamente, e maquininhas continuaram voando como uma nuvem de chumbo grosso. As fábricas móveis enviaram coletores de força bruta que demoliram estruturas de Zimia para os seus recursos, demolindo os edifícios até remover metais e outros elementos necessários.

O perímetro de destruição se alargou.

Abulurd seguiu o Bashar Supremo Atreides enquanto se apressaram para a cena da infestação mais próxima. Quando Vor berrou ordens, os soldados de Zimia sem experiência ficaram amedrontados e hesitantes também. Ele e Abulurd não estabeleceram um centro de comando lacrado temporário longe do primeiro ponto de impacto. O pandemônio regeu nas ruas. Os cidadãos se prenderam em quartos abrigados e armários, tentando se esconder das balas auto-impelidas com dentes afiados.

Menos de uma hora tinha passado desde a primeira aterrissagem, e já milhares tinham morrido.

Finalmente, a artilharia da Liga veio a atirar dentro do alvo. Abulurd conferiu os manifestos. — As bombas estão carregadas com alto explosivos. Nossos oficiais de balística dizem que elas estão prontas para o fogo. Um golpe direto deveria tirar aquela fábrica, e então nós podemos limpar as bagunças.

A sobancelha de Vor se enrugou. — Dê a ordem para atirar, mas não espere que isto venha ser fácil. Omnius indubitavelmente embutiu numerosos sistemas protetores. — Ele gesticulou com uma mão. — Porém, o mais cedo que soubermos como estas defesas são, mais rápido podemos achar modos para evitá-las.

Uma barragem de bombas de artilharia bateu em curtos arcos, voando em alvos em branco para a mais próxima cova de fábrica. Assim que os explosivos caíram no objetivo, nuvens de piranhas rodaram como fumaça ao redor da boca de produção aberta. Os dispositivos vorazes se agruparam, como se eles pudessem formar uma barricada contra o em projéteis cadentes. Hordas de coisinhas conectaram umas as outras com interfaces pegajosas, crescendo em cachos em várias formas, montando obstruções grandes.

Então o agrupamento de maquininhas se abrigou dentro de cada bomba que caiu como sanguessugas mecânicas. Elas desmantelaram as bombas num ponto culminante do céu, os rasgando em sucatas minúsculas de metal que elas entregaram no estômago da fábrica onde as matérias-primas foram quebradas e convertidas em mais das unidades assassinas.

Sem ordens diretas, um mercenário precipitado se abateu sobre a vizinhança em um voador blindado pequeno, e as coisinhas mecânicas o miraram. Milhares dos dispositivos voadores se acumularam ao longo do casco do voador onde elas começaram a tirar o metal, os selos e os sistemas eletrônicos.

Como um último gesto, o mercenário conseguiu derrubar um único dos explosivos dele. O projétil caiu abaixo e detonou no ar antes que as maquininhas pudessem desmantelá-la completamente. A onda de choque incitou a fúria das coisinhas e causou pequeno dano somente.

O lutador mercenário saiu separadamente. Por um momento, o homem condenado caiu livre; batendo no ar, e então as máquinas piranhas caíram zeraram dentro e o rasgaram em fragmentos. Ele estava morto antes que as sobras esfarrapadas do seu corpo golpeassem o chão.

Confrontados com tal ameaça horrorosa, alguns dos soldados mais jovens não responderam às ordens do Bashar Supremo; dúzias tinham fugido dos seus postos. Vorian parecia bravo, mas Abulurd disse. — Eles são sem experiência e desacostumados a todas as coisas terríveis que as máquinas podem fazer.

Por um momento, Vor deu para o outro homem um sorriso lânguido. — Outros poderiam ter se tornado negligente, Abulurd, mas você nunca afrouxou em seu treinamento. Nós precisamos achar uma solução, você e eu. Algo efetivo que nós podemos implementar imediatamente.

— Eu não o decepcionarei, Bashar Supremo.

Vorian olhou para ele com profundo orgulho. — Eu sei Abulurd. É para nós dois salvarmos todas estas pessoas.

*Quando os homens alcançarem paraíso nesta vida, o resultado é inevitável: Eles ficarão moles, perderão suas habilidades e seu limite.*

**Sutra Zensunni, revisado para Arrakis,**

Depois que o velho Tuk Keedair tinha morrido, Ishmael era a pessoa mais velha na aldeia Zensunni. Keedair, um traficante de escravos, tinha ostensivamente permanecido prisioneiro do bando de Selim Montador de vermes. Embora ele tivesse ampla oportunidade certamente para fugir e voltar para a civilização da Ligar, o magro mercador Tlulaxa tinha aceitado seu lugar entre Ishmael e os seus desérticos Zensunnis.

Ishmael nunca tinha chamado o traficante de carne de amigo, mas eles tinham tido muitas conversações noturnas interessantes, bebendo café de especiaria enquanto olhavam a passagem das estrelas. Embora inimigos, pelo menos eles tinham entendido um ao outro. De alguma maneira, ironicamente, eles tinham tido mais em comum que o grupo atual de líderes de aldeia.

Agora enquanto Ishmael se sentou depois do jantar, ele escutou os anciões, incluindo sua filha falando entre eles. Até mesmo Chamal falava de coisas da cidade, eletrodomésticos e luxos que Ishmael não precisava ou queria. As vidas destes homens livres estavam cheias com mais amenidades que os escravos da casa de Savant Holtzman tinham recebido. Era tudo tão desnecessário — e perigoso.

Até agora, os descendentes dos escravos de Poritrin libertados tinham casado dentro da família com os sobreviventes do bando de Selim. A própria filha Chamal de Ishmael tinha tomado dois outros maridos e tinha tido mais cinco crianças; agora ela era considerada uma anciã estimada da tribo, uma matrona velha e sábia.

Ishmael não quis ter certeza se nenhum deles tinha se esquecido de suas vidas anteriores, insistindo que os bandidos mantivessem suas habilidades e as independências assim eles nunca cairiam novamente presa dos mercadores de carne. Enquanto Arrakis não fosse a Terra Prometida que eles tinham esperado que fosse; quando ele tinha os conduzido na fuga

desesperada, Ishmael queria que eles mantivessem este mundo não importando o que isso custasse.

Outros, entretanto, o viram como um homem velho amargo e teimoso que preferiu os sofrimentos de tempos passados em vez das melhorias modernas. Vinte anos atrás a caçada de especiaria tinha mudado Arrakis para sempre, e agora os de fora nunca partiria; ao invés disso, eles entraram em maiores números. Ishmael sabia que ele não podia parar isto, e percebeu com um coração abatido que a visão do Cavaleiro de vermes tinha sido perfeitamente precisa: O comércio de melange estava destruindo o deserto. Lá haveria nenhum lugar deixado onde ele e sua gente poderiam viver livre e não acossados.

Duas vezes mais no último mês, Naib El'hiim tinha convidado naves mercantis para pousar perto, lhes dando as coordenadas para o supostamente lugar secreto e seguro da aldeia Zensunni, assim eles poderiam trocar especiaria por materiais.

Perdido em seus pensamentos, Ishmael bufou. — Não só nós tornamos dependentes em comércio das cidades, como também ficamos até mesmo muito preguiçosos para ir lá!

Um dos velhos próximo a ele encolheu os ombros. — Por que nós deveríamos empreender uma viagem tediosa para a Cidade de Arrakis, quando nós podemos forçar os estrangeiros a trabalhar para uma mudança?

Chamal repreendeu o orador pelo tom desrespeitoso dele, mas Ishmael os ignorou ambos, ficando carrancudo e mantendo sua própria deliberação. Não restava dúvida que os aldeões o consideraram um fóssil, muito rígido para aceitar o progresso. Mas ele conhecia os perigos. Com o fim do Jihad e a perda de tantos trabalhadores devido ao Açoite, a escravidão tinha ficado difundida e aceita uma vez mais. E os mercadores de carne sempre preferiram atacar Budislâmicos...

Apesar da idade, a visão de Ishmael permaneceu afiada. Perscrutando na noite, ele foi o primeiro a notar as naves entrantes.

As luzes correntes marcaram a passagem delas como eles chegaram mais perto — não em um padrão de procura incerta, mas diretamente para a aldeia Zensunni. Imediatamente ele sentia uma intranqüilidade acentuada. — El'hiim, você convidou visitas mais curiosas, não desejadas?

O enteado, se sentando em conversação com os anciões, estava de pé prontamente. — Ninguém deveria estar vindo. — Ele caminhou à extremidade da caverna, e os voadores entraram com velocidade crescente. O rugido das suas máquinas pareceu uma tempestade de areia distante.

— Então nós deveríamos nos preparar para o pior. — Ishmael elevou a voz, chamando sua autoridade dominante de quando ele tinha conduzido estas pessoas, muito anos atrás. — Guardem suas casas! Estranhos estão a ponto de chegar.

El'hiim suspirou. — Não seja muito emotivo, Ishmael. Poderia haver uma razão perfeitamente boa...

— Ou uma perfeitamente perigosa. Melhor estar pronto. O que se eles forem caçadores de escravos?

Ele encarou o enteado furiosamente, e finalmente El'hiim encolheu os ombros. — Ishmael tem razão. Não há nenhum dano sendo cuidadoso. — O Zensunnis foi estar de pé junto e preparar as defesas deles/delas, mas eles não pareciam estar com pressa.

As naves sinistras circularam mais perto, acelerando alternadamente e desacelerando. Ao alcançar os precipícios, homens em uniformes escuros se apoiaram de comportas abertas e abriram fogo com armas pequenas. As pessoas Zensunni gritaram e subiram de volta no abrigo das suas cavernas.

As explosões salpicaram as paredes, mas só um projétil entrou em uma câmara de sacada e a danificou, criando um pequeno desabamento. Momentos depois as naves pousaram nas areias planas à base do precipício. Um fluxo de homens em uniformes rotos marchou para fora, se movendo iguais a besouros

em uma pedra quente, sem organização ou plano. Porém, as armas deles eram novas.

— Espero que eles sejam somente prospectores de especiaria!  
— El'hiim gritou. —Nós comerciamos com esses homens antes. Por que eles estão atacando...

— Porque eles querem tudo que nós temos. — Ishmael disse. Fogo de artilharia continuou chovendo ao redor deles, explosões pequenas, gritos, e ordens confusas. — Você se vangloriou sobre quanta especiaria nós armazenamos nesta aldeia, El'hiim? Você falou para estes comerciantes quanta água nós temos em nossas cisternas? Quantos homens saudáveis e mulheres vivem aqui?

O enteado ficou com uma expressão preocupada. Ele negou tão longo a acusação que Ishmael teve a resposta sua, e sabia o que realmente tinha acontecido.

Como ele observava os estranhos descarregar o equipamento — cintos, redes, e colarinhos de estrangular — Ishmael soube que estes simplesmente não eram caçadores. Ele clamou em horror indignado, com a voz surpreendentemente forte. — Os mercadores de carne! Se eles o capturarem, eles pretendem levá-los como escravos.

Até mesmo El'hiim retrocedeu. Seguramente ele poderia ver que estes estranhos tinham traído sua confiança e agora tinham merecido morrer.

Chamal estava ao lado do pai, gritando aos outros. — Vocês têm que lutar por suas vidas, suas casas e seus futuros! Não deixe nenhum sobrevivente.

Ishmael olhou para ela com um sorriso duro. — Nós derrotaremos estes homens como uma lição para qualquer outros que poderiam vir contra nós. Eles pensam que nós somos macios. Eles são tolos e errados.

Embora se amedrontasse, os Zensunnis gritaram em resposta. Os homens e mulheres subiram pelas câmaras de caverna,

agarrando pistolas Maula roubadas, massas, ferrões de vermes, qualquer coisa que poderia ser usado como uma arma. Um grupo de anciões Zensunnis que tinha estado entre os primeiros de Selim Montador de vermes; portavam orgulhosamente tinham punhais cristalinos feitos de dentes de vermes da areia. Chamal reuniu um grupo de mulheres, de olhos selvagens como feras enfurecidas que seguravam suas próprias lâminas curvadas, formadas meticulosamente de pedaços de metais.

Com calor renovado no coração, Ishmael viu a determinação nas faces deles. Ele sacou sua própria faca cristalina que ele tinha ganhado quando tinha aprendido montar um verme de areia. Também, Marha tinha possuído uma, mas ela tinha dado a El'hiim na morte dela. Agora Ishmael se virou para o enteado, e finalmente El'hiim puxou sua própria lâmina.

Os traficantes de escravos que pretendiam engatinhar nos caminhos de lado do precipício, avançando e gritando, deslizando em pedras. Eles eram muito confiantes no armamento sofisticado. Com o Naib El'hiim instruído, eles esperavam que os aldeãos dele fossem fracos comedores de carniça do deserto.

Mas quando os estrangeiros se empurraram pelas aberturas na cidade cavernosa, eles estavam completamente desprevenidos para a resistência que se encontraram. Como chacais uivando, os nômades do deserto golpearam de todo canto sombrio, apanhando os traficantes de escravos em câmaras cegas e os matando. Artilharia de alto poder de fogo foi lançado em resposta.

— Nós somos Homens Livres! — Ishmael uivou. — Não escravos!

Gritando como crianças feridas, quatro dos mercadores de carne conseguiram correr, tropeçando abaixo no caminho para suas naves, esperando escapar. Mas um punhado de voluntários Zensunni já tinha deslizado longe da batalha principal, saltando abaixo no declive íngreme, e tinham subido a bordo das naves.

Escondendo dentro, eles descobriram cada homem que veio a bordo e cortaram suas gargantas.

Afinal de contas os traficantes de escravos foram mortos, os Zensunnis verificaram seus danos e contaram seus mortos: quatro. Quando El'hiim se recuperou do choque e surpresa, ele enviou equipes de catadores nas naves vazias. — Olhem nestes veículos! Nós os confiscaremos dos homens que quiseram nos levar como escravos. Esta troca é uma pechincha.

Ishmael estava antes do Naib mais jovem, a face dele corada com raiva. —Você fala como se esta fosse uma transação comercial, El'hiim! Comprando e simplesmente vendendo artigos como qualquer outra viagem para Cidade de Arrakis. — Ele apontou um dedo áspero. — Você arriscou todas as nossas vidas, trazendo estes homens aqui apesar de minhas advertências, e agora, tristemente, foi provado que eu estava certo. Você não é ajustado...

O ancião ajustou seus músculos, meio que erguendo a mão para golpear o enteado na face, mas isso teria sido um insulto mortal. El'hiim teria sido forçado responder, Ishmael o desafiaria para um duelo de morte. Um deles terminaria morto no chão da caverna.

Ishmael não pôde permitir isso dividisse a unidade da tribo e ele tinha prometido a Marha que cuidaria de El'hiim — assim ele se esforçou para se controlar. Ele viu um flash de medo nos olhos do homem mais jovem.

— Você tinha razão, Ishmael. — El'hiim disse quietamente. — Eu deveria ter escutado suas advertências.

Quebrando o olhar, o homem velho balançou a cabeça, e Chamal colocou uma mão confortante no ombro do pai enquanto ela olhou para o Naib. — Você nunca soube o pesadelo de viver como um escravo, El'hiim. Nós arriscamos nossas vidas para ficar livre da escravidão e vir aqui.

— Eu não lhe permitirei vender nossa liberdade. — Ishmael disse.

O enteado olhou muito trêmulo e respondeu. Ishmael se virou e espiou fora.

— Não acontecerá novamente. — El'hiim chamou depois dele. — Eu prometo isso.

Ishmael não deu nenhuma indicação que tinha ouvido.

*A marcha da civilização humana é uma sucessão constante de realizações e retrocessos, procedendo além sempre. A adversidade pode nos tornar mais fortes, mas não nos torna mais felizes.*

### **Bashar Supremo Vorian Atreides, Anteriores Avaliações do Jihad (Quinta Revisão)**

Em mapas antigos, o próximo destino deles era conhecido como Wallach IX.

Quentin nunca tinha ouvido falar disto. O planeta não teve nenhum lugar na história humana, até onde ele sabia. Aparentemente nem mesmo Omnius tinha considerado ele como uma parte importante do seu império Sincronizado.

Ainda assim, este planeta tinha sido um objetivo na Grande Purgação. Um dos grupos de batalha do Jihad tinha vindo aqui, liberando esquadrões de artilheiros de pulsos atômicos para derrubar ogivas que se espalharam para derrotar a supermente, e partindo então enquanto fochos e ondas de choque passaram pela atmosfera...

Wallach IX mostrou pequena evidência que alguma vez tinha sido civilizado, até mesmo antes dos ataques — nenhuma indústria principal, só escassamente povoado com assentamentos. Alguém tinha esmagado bem os nativos na extremidade da sobrevivência antes que o Exército do Jihad os abordasse como um anjo vingador.

Mas Wallach IX era o próximo destino no plano exterior de Porce Bludd de inspeção e ajuda. O senhor de Poritrin voou com o seu iate espacial em uma pesquisa rápida. Ao lado dele, Quentin estudava a paisagem cicatrizada e envenenada que ficou maior em baixo deles. — Eu sou altamente cético de encontrar sobreviventes lá em baixo.

— Nós nunca sabemos o que esperar. — Bludd disse com otimismo contagioso. — Mas sempre podemos esperar.

Eles viajaram em cima dos aplanamentos, ruínas esqueléticas de vários assentamentos velhos, mas não descobriram nenhum sinal recente de vida, nenhuma estrutura reconstruída, e nenhuma indicação de agricultura. — Já se passou quase vinte anos. — Quentin mostrou. — Se qualquer um tivesse sobrevivido, eles teriam feito algum tipo de marca até agora.

— Nós precisamos estar completos, para a causa da humanidade.

Na cidade com os edifícios maiores, eles também encontraram a maioria da destruição. O chão, pedras e vigamento estruturais estavam vítreos e enegrecidos.

— Os níveis de radiação permanecem altos. — Quentin disse.

— Mas não imediatamente letal. — Bludd somou.

— Não, não imediatamente letal.

Surpreendentemente, eles descobriram sinais de construção nova, incluindo colunas grandes e arcos pesados que eram inquietantemente ornados. — Por que os sobreviventes desperdiçariam tempo construindo memoriais enfeitados quando

eles não têm qualquer modo para se alimentar? — Quentin perguntou. — Para se exhibir?

— Eu descobri algumas fontes de energia espalhadas. — Bludd correu os dedos em cima dos controles. — Mas há muita radiação para eu defini-los. Eu sabia que eu deveria ter investido e melhorado as capacidades do iate. Nunca foi projetado como um veículo de pesquisa.

Quentin estava de pé. — Por que eu não uso o pequeno explorador voador?

— Você está com pressa, meu amigo? Uma vez nós partamos de Wallach IX, nós só podemos esperar semanas mais longas em trânsito.

— Sendo assim tão perto... tudo isso me deixa intranquilo. Se não houver nada para ser achado aqui, eu faço o trabalho e logo estou a caminho.

Quentin voou para fora na pequena nave de reconhecimento projetada para excursões curtas em superfícies planetárias. O iate espacial de Bludd tinha muitas conveniências, e não havia nada para um homem se sentar e deixar todas as operações cuidar deles. Isto era muito mais interessante. Ele se sentia bem em estar fora, esquadrinhando ativamente uma área, celebrando o poder da máquina nas pontas do dedo. Justamente igual quando ele conduziu a primeira invasão em Parmentier, há muito tempo...

O senhor de Poritrin pousou o grande iate em uma área devastada próxima ao que tinha sido o palácio de um governante em Wallach IX. Ele transmitiu para a cabina do piloto de Quentin. — Eu estou vestindo e vou fora ver o que posso descobrir sobre estas torres novas. Quem os construiu e por quê?

— Tenha cuidado. — Quentin viajou em um círculo sempre se expandindo. A destruição tinha uma uniformidade repugnante: pedregulho carbonizado, sujeira derretida em poças vítreas. Ele não viu nenhuma árvore, ervas daninha, ou movimento. Como a Terra,

Wallach IX estava completamente morto, completamente esterilizado. Mas isso tinha sido a meta do Exército do Jihad, ele se lembrou. Pelo menos não havia nenhum sinal de Omnius aqui.

Sem advertir, um estouro de fogo de armas o bateu, danificando as máquinas do voador e o enviando em um giro mortal. Quentin gritou, esperando que o comline apanhasse suas palavras automaticamente. — Eu estou debaixo de ataque, Porce! Quem...

Ele lutou para recuperar o controle. Outra explosão rasgou a asa, e todo o Quentin poderia fazer era um declive. Sua visão pela janela de cabine de piloto girava, alternando entre o chão cicatrizado e céu aberto. De repente ele viu movimento abaixo, coisas mecânicas grandes com corpos articulados. Robôs de combate? Omnius tinha sobrevivido de alguma maneira? Não, não parecia certo.

Sacudindo chaves e reencaminhando energia, ele ativou um propulsor secundário e conseguiu estabilizar o vôo, entretanto ele rapidamente perdeu altitude. Um motor estava em chamas. Ele tinha pouca força de elevação o suficiente para se manter no alto por alguns minutos a mais, pondo mais distância entre ele e os atacantes misteriosos. Justamente para o suficiente para voltar ao iate de Bludd, com qualquer sorte.

Ele tentou apertar a distância e energia poder. Outro projétil explosivo planou para cima das máquinas estranhas abaixo, detonando perto dele. A onda de choque cortou fora um amplo banco dos controles.

Agora Quentin reconheceu o que tinha lhe atacado finalmente. Enormes formas andarilhas, justamente semelhante àquelas que ele tinha visto em imagens históricas... ou como esses que tinham lhe atacado há muito tempo em Bela Tegeuse. — Cymeks! Porce prepare para escapar. Volte a sua nave. — Mas ele não pôde contar se o comline ainda funcionava.

Ele ia se chocar contra o solo.

Os behemoths mecânicos marcharam pela paisagem enegrecida, emergindo de suas tocas para continuar abrindo fogo no inesperado explorador humano. Com grandes passos largos, eles se moveram pelo chão radioativo derretido, se apressando para interceptá-lo.

Fumaça oleosa jorrou fora atrás dele como sangue derramado no céu. A cabina do piloto sacudiu e balançou. O chão apressou para ele. Ele deu outro estouro de altitude do jato, uma cutucada para se manter no alto simplesmente no tempo suficiente para passar uma linha de pedregulho preto denteado, e então ele caiu em uma tigela suave.

Com um guincho, a parte inferior do casco da nave de reconhecimento fundamentou contra os cascalhos e terra estéril. Faíscas e torrões de terra e sujeira foram borrifados e o voador cambaleou, caindo por fim quase em cima, mas Quentin lutou para mantê-lo no nível, como um trenó se inclinando. A metade da asa esquerda foi cortada assim que o voador explorador deu uma última sacudida no ar e bateu de volta com um estrondo alto.

Os cintos estavam tão apertados contra o seu o tórax que quase o sufocaram. A janela de cabina do piloto de plaz rachou em um padrão de teia de aranha, e pó gorduroso espirrou pela visão dele. Finalmente o passeio apavorante parou, e a nave de reconhecimento mortalmente ferida desmoronou no chão aberto.

Quentin balançou a cabeça, percebendo que deveria sair em alguns segundos. Seus ouvidos estavam zumbindo e ele sentiu cheiro de fumaça, lubrificantes, metal chamuscado e eletrônica danificada... e combustível gotejando. Quando ele não pôde desatar os cintos de contenção, ele usou sua faca cerimonial de combate para se soltar e ficar livre. Seu corpo doía com meras sugestões de toda a dor que ele sentiria assim que o choque passasse. Quentin sabia que estava em apuros, percebeu que a perna esquerda estava provavelmente quebrada.

Com reservas insuspeitas de energia, ele conseguiu erguer a cabeça e ombros fora dos destroços. E viu cymeks que vinha em sua direção.

Bludd recebeu a chamada urgente enquanto estava de pé vestido em seu traje anti-radiação diante de um obelisco decorado com arabescos. Tinha sido erguido perto do salão governamental como algum tipo memorial de Idade Dourada ridícula. Ele girou assim que o sinal de emergência de Quentin tagarelou pelo capacete. Ao longe ele viu o voador explorador debaixo de fogo, tecendo pelo ar, e se inclinando finalmente abaixo em uma área aberta ao longe. O voador cambaleou como um bêbado, rasgando o chão seco, e então entrou parando em uma pilha de escombros.

Alarmado, Bludd se apressou de volta ao iate espacial, desajeitado no traje grosso. Sentindo um medo rastejante ele se virou para ver novamente apavorante formas móveis de combate como aquelas que tinham atacado Zimia há muito tempo. Os Titãs tinham voltado! Os cymeks tinham montado uma base aqui nas ruínas radioativas de um Mundo Sincronizado.

Como enormes caranguejos cobertos de metal, os corpos móveis dos cymeks espiaram em cima dos escombros, pisando em qualquer coisa que bloqueasse o caminho para a nave de reconhecimento. Bludd fitou, paralisado com desânimo. Ele nunca poderia chegar a tempo ao voador caído para salvar o amigo.

Ainda consciente depois do estrondo, Quentin gritou do comline de alcance limitado do seu traje. — Escape, Porce! Se salve.

Bludd entrou no iate espacial lacrando a eclusa, e afastou o capacete. Ele não aborreceu para retirar o resto do traje anti-radiação. Se lançando na cadeira de piloto, ele ativou as máquinas ainda mornas e balançou o iate espacial no ar contaminado.

Em cima de uma elevação, as formas móveis dos cymeks convergiram no voador explorador caído.

Quentin os viu chegando, sabendo que tinha menos de um minuto. Ele somente usava um traje de vôo, não um traje anti-radiação, e não podia sobreviver muito tempo no ambiente envenenado.

Enquanto seus inimigos se aproximavam, sua mente correu pensando no treinamento militar e experiência, buscando possibilidades. O voador explorador não levava nenhum armamento. Ele não podia se defender — não de qualquer modo convencional.

Mas ele não pretendia abaixar sem uma briga. — os Butler não eram criados ninguém. — ele murmurou para si mesmo, como uma litania. As células de combustível de sua nave foram rachadas, escoando fluido volátil na câmara do motor e ao redor do local da queda. O cheiro era afiado e picante nas suas narinas.

Ele poderia acendê-lo e detonar o tanque, e talvez pudesse empurrar os cymeks de volta. Mas ele teria que fazer isto à mão. Ele seria pego na explosão e incinerado. Mesmo assim, isso poderia ser melhor que deixar que os cymeks o vissem.

Quentin ouviu o movimento pesado dentro do ar ainda morto. Som de passos como os de bate-estacas na sujeira enquanto os volumosos cymeks se aproximavam, zumbindo com hidráulicas, zumbindo com armas que se preparavam para atirar. Eles poderiam lançar outro bombardeio explosivo e assá-lo onde ele se abaixou para no escasso abrigo dos destroços.

Mas eles queriam algo.

Ignorando a dor afiada na perna quebrada, o Quentin trabalhou freneticamente com as mãos e o equipamento ferramental de emergência que ele recuperou de um bolso de armazenamento na cabina do piloto. Combustível esguichou fora assim que ele partiu as coberturas das células de energia lacradas. Os olhos dele molharam e arderam, mas ele se manteve funcional. Uma baliza de pulso eletrônica não lhe faria nada bem. Ele achou

uma chama primitiva que produziria uma faísca quente, um intenso chuveiro de fogo.

Não, contudo.

O primeiro corpo móvel cymek localizou o explorador caído e martelou no casco traseiro. Quentin subiu atrás no assento de piloto, juntou os fragmentos das restrições ao redor dele, e amarrou pelo tórax dele como melhor ele pôde.

Uma segunda forma mecânica se aproximou do lado esquerdo, elevando longas pernas aracnídeas de metal. Ele ouviu outro cymek que vinha para ele.

Com uma precisão apesar do crescente alarme, Quentin ativou a chama quente, lançou-a atrás dele no reservatório de combustível escoando, e então com uma oração rápida para Deus ou São Serena ou qualquer um que pudesse estar escutando, ele ativou a expulsão de emergência controlada no assento do piloto.

Fogo e combustível combinaram em uma erupção surpreendente de calor e onda de choque como um malho golpeando o ar. O assento de expulsão lançou Quentin fora da cabine do piloto, correndo a explosão em baixo dele assim que as sobras da nave de reconhecimento detonaram.

Ele caiu pelo ar, o vento bateu nele, sua face e cabelos queimaram. A visão era surrealista e repugnante, mas ele pegou um olhar rápido de um do cymek sucumbir mutilado nos destroços flamejantes da nave caída. Outro cymek, obviamente danificado, cambaleou, uma de suas pernas articuladas destruída, oscilando em um toco que despejou faíscas.

Então ele caiu com força novamente sobre o chão. A dor era excruciante, e ele poderia ouvir uma sucessão de ossos fraturados dentro do corpo: costelas, crânio e vértebras. Os cintos desfiados estalaram, e quando ele rolou do assento de expulsão, o corpo dele caiu de um lado como uma boneca descartada.

Olhando para o local da explosão do explorador, ele apenas focalizou na enxurrada de formas mecânicas móveis. Os cymeks sobreviventes usaram os cortadores a laser e braços pesados afiados para rasgar as poucas sucatas intactas do casco, como criaturas famintas que tentavam remover um bocado saboroso de uma lata. Como se tendo um acesso de raiva temperamental, um dos Titãs rasgou o voador caído em fragmentos enquanto dois outros jogaram para ele.

Com sua visão obscurecida por uma neblina vermelha, Quentin apenas podia ver e quase não podia se mover, como se muito do seu controle de muscular tivesse sido cortado. A mão esquerda oscilou em um ângulo inútil do pulso. O traje de vôo estava coberto com o próprio sangue. Ainda, ele se forçou nos joelhos e rastejou adiante em agonia, tentando fugir em qualquer direção.

Atrás dele, o matraquear souou das formas móveis que se aproximavam, ficando mais alto e mais forte. Os cymeks eram como monstros dos seus sonhos mais amedrontadores. Há muito tempo, depois da sua chamada para Bela Tegeuse, Quentin nunca tinha querido ver cymeks novamente.

Ouvindo um barulho roto, ele observou a elevação do iate espacial de Porce Bludd ao longe para cima e encolher no céu.

Com uma mão trêmula, Quentin retirou o punhal cerimonial. Quando os bravos cymeks vieram atrás dele, ele se preparou para lutar. As formas móveis dos cymeks caíram sobre ele, um único humano, desamparado e desprotegido em uma paisagem devastada.

*A análise final pode mostrar que eu matei tantos humanos quanto Omnius... talvez mais. Mesmo assim, isso não me torna tão*

*ruim quanto às máquinas pensantes. Meus motivos eram completamente diferentes.*

### **Bashar Vorian Atreides supremo, o Jihad Profano,**

Depois de várias missões de reconhecimento fracassadas, o Bashar Supremo finalmente teve uma completa e desapontadora atualização: Todas as nove cápsulas de fábrica automatizadas permaneceram intactas, não afetadas por qualquer medida que os humanos lançaram contra elas. As covas industriais continuaram vomitando dispositivos de piranhas famintas pelas dezenas de milhares.

Desde que as coisinhas piranhas destruíram e desmantelaram quase todos os dispositivos de observação, agarrando os componentes como matérias-primas para ajuntar mais cópias delas, Abulurd e Vor tiveram acesso para fazer um resumo somente instantâneo que mostraram a extensão das fábricas robotizadas se expandindo e escavando em suas crateras.

Vor passeou furioso pelo chão, procurando inspiração. — E se nós enviássemos projéteis enchidos de líquidos altamente cáusticos? Uma vez que as maquininhas piranhas tirassem os cascos fora, o ácido derramará abaixo e os comerá.

— Poderia funcionar, Bashar Supremo, mas seria extremamente difícil de bater nos objetivos. — Abulurd disse, ainda encarando as imagens. — Nós não pudemos nos aproximar o suficiente para usar mangueiras e bombas para borrifar ácido nas covas da fábrica.

— Se nós pudéssemos adquirir aquele fim, nós podemos bem como usar obuses de plasma. — Vor disse. — Mas é um começo. A menos que você tenha uma idéia melhor?

— Trabalhando nisto, senhor.

Abulurd encarou as imagens ao redor da cova mais próxima, golpeado pela dicotomia do que ele viu. Qualquer recipiente de ataque de vôo rápido foi rasgado, e os seus metais, e tripulações inteiras massacradas. Edifícios e maquinaria foram rasgados separadamente; montículos altos de posição de escombros rejeitados se espalharam ao redor da boca aberta do cilindro de fabricação. Corpos humanos jaziam aproximadamente, salpicados com vermelho, mutilados e mastigados como se dúzias de projéteis pequenos tivessem explodido dentro dos corpos.

— Essas coisinhas são muito pequenas para ter discriminação de programação sofisticada, mas eles estão escolhendo os objetivos de alguma maneira. Desmontando ameaças? Agarrando e concentrando recursos? Talvez eles sejam programados para atacar qualquer material orgânico que descubram.

Abulurd peneirou pela informação disponível delineada. Esquisitamente bastante, nos parques luxuriantes circunvizinhos, os arbustos e árvores altas estavam intactas, completamente imperturbadas. Pássaros voaram longe dos enxames zumbindo das piranhas, mas as minúsculas esferas vorazes não prestaram nenhuma atenção neles.

— Não, Bashar Supremo. Olhe, eles deixaram as árvores e outros animais em paz. Eles sabem perseguir os humanos. Será que elas estão são auto-direcionadas por... atividade cerebral? Localizando nossas mentes?

— Muito sofisticado — e nós sabemos que elas não têm tecnologia IA de circuito gelificado. Isso teria sido destruído quando eles atravessaram a teia decodificadora em Corrin. Não, deve ser algo simples e óbvio.

Abulurd continuou arrastando pelas imagens de reconhecimento. As coisinhas atacaram os humanos, e eles procuraram metais utilizáveis e minerais para construir mais cópias. Celulose, toldos de tecido, estruturas de madeira, e árvores vivas e animais não eram afetados.

Ele encarou a incongruência de uma imagem tomada de um parque infestado em Zimia. Era adornado com as habituais fontes, estátuas e memoriais, mas uma estátua de um chefe do Jihad caído tinha sido completamente tirada de sua fundação de pedra. Até mesmo mais estranho, em outra estátua de um herói que montava em um garanhão Salusiano, as piranhas tinham destruído somente a figura humana da escultura, deixando a parte do cavalo intacta. Mas tinham sido feitas ambas as partes da estátua da mesma pedra.

— Espere Bashar Supremo! Eu penso — Ele segurou a respiração, se lembrando do inesperado, mas claramente notável, se detendo no ataque das coisinhas contra as mulheres e padres em roupões esvoaçantes ou vestidos, ou homens com chapéus estranhos, as pessoas com cobertas incomuns. Disfarçando seus esboços humanóides.

Vor olhou para ele, esperando. Em todo seu treinamento militar, Abulurd tinha aprendido não revelar a primeira coisa que vinha notar — embora nesta crise o Bashar Supremo quisesse ouvir qualquer sugestão, não importando o quanto era irracional.

— É discriminação de forma simples, senhor. Eles têm um modelo padrão gravado no circuito principal deles. As maquininhas piranha atacam qualquer coisa que se ajuste numa forma padrão particular: dois braços, duas pernas e uma cabeça. Olhe para estas estátuas!

Vor acenou com a cabeça depressa. — Simples, direto, não — exatamente e terrivelmente elegante do modo que Omnius faria isto. E abre uma porta a uma fraqueza que nós podemos explorar. Todos nós temos mascarar nossa forma humana, e podemos caminhar certo além deles inadvertidos.

— Mas as maquininhas ainda tiram qualquer elemento útil. Não pode haver nenhum metal exposto.

Vor elevou as sobrancelhas. — Você quer dizer nós deveríamos fazer voadores de madeira para entregar bombas?

— Algo de longe mais simples. Se nós nos cobrirmos com uma manta ou encerado, algo feito de materiais orgânicos que as maquininhas não acharão utilizável. Nós poderíamos nos pôr próximos o suficiente dessas fábricas e causar um pouco de dano verdadeiro. Não nos proporcionará qualquer proteção física, entretanto. Se o arдил falhar então nós ficaremos expostos — e fatalmente.

— Nós teremos que aceitar o risco, Abulurd. Eu gosto do som desta decepção. — Vor disse com um sorriso duro. — Nós deveríamos pedir voluntários, ou você está pensando no que eu estou pensando?

— Bashar supremo, você é de longe muito valioso para...

Vor o cortou. — Se lembra como eu simplesmente fui desprezado pelo Parlamento da Liga e, declarado um velho fóssil de guerra? Você viu como ineptamente os soldados mais jovens estão reagindo nesta crise. Em quantos deles você confiaria em uma missão perigosa?

— Eu confio em mim, Bashar Supremo.

Vor deu tapinhas no ombro dele. — Eu confio em você, também — e eu. Além disso, eu para apto a dizer. Coloquemos este plano em ação, você e eu.

Vor delegou o seu comando a um grupo de oficiais locais, cada um no comando de se defender contra uma fábrica individual das piranhas. Ele deixou uma explicação explícita do que ele e Abulurd pretendiam fazer, de forma que se funcionasse os outros poderiam pôr o mesmo plano imediatamente em prática. E se Vor e Abulurd falhassem, pelo menos haveria algum registro do que eles tinham tentado; esses que seguiram poderiam poder propor algo mais efetivo.

Vor ficou deleitado com a idéia de Abulurd. — Você tem estudado minhas estratégias militares, não tem?

— O que você quer dizer, Bashar Supremo?

— Este plano rivaliza alguns de meus próprios esquemas. — Vor disse enquanto ele tirava o pano grosso. — Enganando as máquinas, enganando os sensores delas — como eu fiz com a falsa frota em Poritrin.

— Isto não é comparável aos seus triunfos, Bashar Supremo. — Abulurd disse. — As maquininhas piranha são oponentes estúpidos.

— Conta para as pessoas nós vamos salvar. Vamos nos mexer.

O tempo deles era curto e opções escassas, mas Vor e Abulurd fizeram o seu melhor dado as circunstâncias. Outros soldados os ajudaram a cobrir o dois paletes suspensores móveis com camadas de tecido de barraca e folhas, tudo feito de fibras naturais que as coisinhas não poderiam ver possivelmente como valiosos recursos para os cilindros da fábrica. Então Vor e Abulurd se vestiram e os paletes flutuantes com a barraca como cobertura; de forma que cada homem com seu equipamento se pareciam como uma massa larga informe.

O palete de Abulurd continha um grande recipiente de plaz abastecido de líquido intensamente corrosivo conectado a um bocal de dispersão. Vorian segurava um obus de plasma que deveria incinerar a fábrica — se eles pudessem se aproximar o suficiente para isto.

O dois oficiais avançaram penosamente, pouco capazes ver. Embora os suspensores evitassem que os paletes tocassem o chão, os homens ainda tiveram que pisar pelo pedregulho respingado de corpos rasgados do exército humano.

O fedor fez Abulurd ficar doente, mas ele friccionou os dentes e se manteve em andamento. Ele tinha organizado uma fina seção de tecido de gaze de forma que ele pudesse ver à frente. À esquerda dele, o caroço informe do Bashar Supremo o

acompanhava. Abulurd sabia que eles tinham que parecer movendo ridiculamente adiante, grande e encaroçado debaixo do pano da tenda. As coisinhas piranha poderiam ter rasgado o tecido facilmente a fragmentos — se eles soubessem atacar. Mas a fina camada de tecido os manteve protegidos da programação de discriminação natural.

Eles trabalharam seu caminho lentamente e deliberadamente. O zumbido, rugindo e o som batia como unhas elétricas na espinha de Abulurd. No momento, ele não poderia imaginar nenhuma morte mais horrível que ter minúsculas máquinas de mastigação escavando dentro e fora de um corpo humano — entretanto pior sem dúvida, ele pensou, seria deixar Vorian Atreides cair. O que Abulurd não faria.

Finalmente, eles alcançaram a extremidade da cova se expandindo. A fábrica móvel tinha aberto seu estômago mais largo e mais largo, como uma flor carnívora. Coletores robotizados esvaziaram metais e esmagaram na abertura como sacerdotes que sacrificavam a um deus faminto. Esvaziando calhas, como cabos de ventilação, materiais rejeitados esvaziados e gases nocivos. De outras aberturas no complexo automatizado sempre em expansão, fluxos de esferas dentudas prateadas voaram fora, buscando novos objetivos.

— Se nós não pararmos isto logo. — Vorian gritou em cima do barulho de fundo — crescerá maior do que possamos destruir com equipamento manual.

Abulurd estava na extremidade da cova, segurando o tubo de dispersão em baixo das dobras de tecido opaco, e ativou a bomba. Ele deslizou o bocal pela abertura de acesso que tinha sido cortada no pano. — Pronto, Bashar Supremo.

Vor, até mesmo mais impaciente que o jovem Bator, ativou seu obus de plasma e gotejou soltando o fogo de plasma abaixo na fábrica automatizada. Seguindo a dianteira dele, Abulurd soltou o

líquido cáustico pelo tubo, borrifando um fluxo de substâncias químicas corrosivas.

Era como lançar gasolina em um montículo de formigas. As chamas chicoteando e escoando ácido causaram um horrível dano imediato, nos dispositivos industriais: metais derreteram, circuitos e componentes de fabricação corroeram e quebraram. Uma fumaça nociva girou para cima. As maquininhas piranha prateadas zumbiram ao redor em confusão.

Abulurd resistindo agarrou a mangueira que continuou esguichando corrosivo fedorento, cuidadoso em não espirrar. Ele dirigiu o fluxo na goela aberta da calha de fabricação. Dentro de momentos, a fábrica móvel gemeu e desmoronou dentro em si mesma, um caldeirão de fumaça fumando escoando, derretendo materiais.

A chama de plasma que Vor jogou abaixo nos robôs coletores, destruindo todos os outros. O fluido corrosivo pegou fogo, e chamas se esparramaram pela cova já devastada.

Abulurd transmitiu triunfalmente a uma subestação perto onde os oficiais monitoraram o progresso deles. — Funcionou! Nós destruímos esta planta de fabricação. Todos os oficiais substitutos seguem nossa dianteira. Agora nós vamos depois do outros oito deles.

— E quando vocês tiverem acabado com isso. — Vorian acrescentou à transmissão — nós temos ainda cem mil maquininhas piranha para destruir.

Os devoradores voadores continuaram causando destruição, zumbindo pelas ruas e golpeando qualquer um que ousasse sair e investigar o massacre. Mas uma vez que as cápsulas de fabricação tinham sido eliminadas, mais nenhum dos dispositivos vorazes foi produzido.

Felizmente, como insetos de vida curta, as fontes de energia individuais morreram, mas várias longas e terríveis horas se

passaram até que a última das maquininhas e caiu ao chão como mármorees prateados que cobriam de lixo as ruas.

Exausto, Vor e Abulurd se sentaram nos degraus do Salão do Parlamento. Junto com os milhares de vítimas na cidade, tinha sido mortos mais de trinta representantes políticos. Os corpos deles tinham sido afastados das premissas, embora horrorosas manchas sujas ainda cobrissem as paredes e escadarias.

— Toda vez eu me convenço que não posso odiar as máquinas mais do que eu já faço. — Vor disse. — algo assim inspira novas profundidades de revulsão.

— Se Omnius ver uma chance, ele tentará se mover novamente contra nós. Ele pode ter achado um modo para ficar livre de Corrin.

— Ou talvez isto simplesmente fosse lançado fora de despeita. — Vor disse. — Apesar de todo o dano e dor que esses monstros de metal minúsculos causaram, eu realmente não penso Omnius que acreditou que pudesse destruir Salusa Secundus com eles.

O Bator acenou com a cabeça, ainda tremendo. — A rede de satélites de Holtzman permanece no lugar ao redor de Corrin. Omnius não pode escapar... a menos que ele tenha algum outro plano.

Vor agarrou firmemente o ombro do homem mais jovem firmemente. — Nós não podemos deixar os tolos políticos sugerirem que nós abaixemos nossa guarda.

Ele se abaixou e alcançou uma das esferas pequenas de uma greta nos degraus de pedra. Deitada inerte na mão dele, com seus dentes de navalha afiada. — Os pequenos materiais de energia deles estão exauridos, Abulurd, mas eu quero que você recolha centenas de espécimes. Nós precisaremos desmantelar e analisá-los dessa forma a Liga poderá desenvolver defesas satisfatórias, no caso de Omnius decide usá-las novamente.

— Eu porei nossos melhores homens nisto, Bashar Supremo.

— Os coloque nisto, Abulurd. Eu o quero pessoalmente no comando do projeto. Eu sempre tive orgulhoso de você, e hoje mostrou que minha fé nunca estava enganada. Eu o quero perto de mim. Há muito tempo atrás eu o levei debaixo de minha asa porque eu sentia que você precisava de apoio. Hoje, de todos os soldados aqui em Zimia, você se superou. Você teria deixado seu avô orgulhoso.

Abulurd se sentiu aquecido por dentro ao ouvir o elogio. — Eu nunca lamentei ter retomado meu nome Harkonnen, Bashar Supremo, embora outros amontoassem esterco em mim por causa disto.

— Então talvez seja hora de fixarmos isso. — Vor estreitou os olhos cinza. — Foram décadas desde que eu lhe contei a verdade sobre Xavier. Eu pensei que isso fosse o bastante, mas eu deveria ter sabido melhor. Há uma velha declaração que aquele não deveria incitar dificuldade não comprovada. Desde o princípio, eu tinha decidido que Xavier escolheu o curso dele e estava contente em como a história o pintaria.

— Eu não posso nem mesmo fazer a Liga investir bastante potência de fogo para destruir o Omnius-Corrin e os cymeks restantes. Eu calculei que eu não tinha nenhuma chance de convencer a Assembléia a reescrever a história, perdoar Xavier, e revelar Iblis Ginjo como o real vilão. — Os olhos dele brilharam. — Mas não é justo deixar meu pagamento ao um velho amigo em tal preço. Você foi mais bravo que eu, Abulurd.

Abulurd olhou como se ele sufocasse com o esforço de conter as lágrimas. — Eu — eu só fiz o que parecia certo para mim, Bashar Supremo.

— Quando eu vir a chance certa, eu elevarei o assunto, pelo menos colocar minhas objeções no registro. — Ele deu uma olhada ao redor das ruas manchadas de sangue de Zimia. — Talvez eles finalmente escutem.

Ele bateu com uma mão no ombro de Abulurd. — Mas primeiro, está na hora de você quitar sua dívida. Desde a Grande Purgação, sua patente não subiu em proporção a seu desempenho. Embora outros oficiais neguem isto, eu me convenci que você foi castigado por causa de seu nome de Harkonnen. Deste dia em diante, isso vai mudar. — Vor estava agora parecendo severo e determinado. — Eu lhe dou minha solene promessa que você receberá o amplo grau de bashar, quarto grau...

— Bashar! — Abulurd choramingou. — Isso é um salto de duas patentes. Você não pode só...

Vor o cortou. — Depois de hoje, eu gostaria de vê-los tentarem discutir comigo.

*Apesar das suas falhas biológicas, os seres humanos continuam vendo coisas que nossos sensores mais sofisticados não podem descobrir, e eles entendem conceitos estranhos que as mentes de circuito gelificado não podem compreender. Não é nenhuma surpresa, então, que tantos deles se tornem insanos.*

## **Erasmus Dialogues**

O impasse nos céus em cima de Corrin entre a frota robotizada e os couraçados de batalha hrethgir que constantemente buscaram se destruir; não mantinham nenhum senso de urgência depois de quase duas décadas; Erasmus estava mais interessado em um pequeno drama nos seus próprios jardins.

Não havia nenhuma necessidade por complexo ou aparato de espionagem sutil; ele simplesmente observava importunamente. Completamente atento em uma conversação com o mais recente clone de Serena Butler, Gilbertus não tinha notado a presença dele.

Seu protegido humano parecia arrebatado pela presença dela, entretanto o robô não pôde entender por que. Seguramente depois que vinte anos Gilbertus tinha se cansado dos esforços dele para arranjar uma companheira merecedora. Este clone era danificado, mentalmente deficiente, danificado de alguma maneira pela recriação de Rekur Van da carne dela.

Mas seu protegido reivindicava estar preso a este clone particular, por alguma razão inexplicável.

Gilbertus se parecia um adorando e homem jovem paciente como ele se sentou com um livro de quadro aberto. Serena olhou para as ilustrações e prestou atenção em algumas das palavras dele, mas outras vezes ela encarou as flores e os coloridos beija-flores que esvoaçavam a distraindo.

Atrás da cerca de hibisco, Erasmus ainda se conteve, como se sua falta de movimentos a convencer que ele somente era uma estátua de jardim. Ele sabia que o clone de Serena não era estúpido... simplesmente desinteressante de qualquer forma.

Gilbertus tocou o braço dela. — Olhe isto, por favor. — Ela retrocedeu o olhar para o livro, e ele continuou lendo em voz alta. Durante os anos, ele tinha lhe ensinado diligentemente a ler. Serena poderia ter acesso a qualquer livro ou poderia registrar nas vastas bibliotecas mantidas em Corrin, entretanto ela raramente escolheu fazer assim. A mente dela era normalmente comprometida em coisas menos significantes. Entretanto, Gilbertus nunca tinha deixado de tentar.

Ele mostrou grandes obras-primas de arte ao clone de Serena. Ele tocou sinfonias excepcionais para ela, e ele a expôs a muitos tratados filosóficos. Serena estava mais interessada em quadros divertidos e histórias engraçadas. Quando ela ficou enfadada com o livro de figuras, Gilbertus caminhou novamente com ela ao redor dos jardins.

Enquanto ele observava as provisórias técnicas pedagógicas de Gilbertus, Erasmus recordou que muitos anos atrás ele tinha

feito o mesmo papel com uma incontrolável criança fera. A tarefa tinha requerido esforço extremo e uma dedicação inexorável que só máquinas poderiam dedicar. Eventualmente, o trabalho do robô com Gilbertus Albans tinha sido recompensador.

Agora ele assistia seu protegido tentando fazer a mesma coisa. Era uma reversão interessante. Erasmus não poderia achar nenhuma falha na técnica dele. Infelizmente, os resultados simplesmente não eram equivalentes.

Por análises médicas, Erasmus sabia que o clone de Serena tinha o potencial biológico que a genética tinha, mas ela tinha falta de capacidade mental. O mais importante; era que faltava a ela o jogo de experiências significantes, as provações e desafios que a Serena original tinha enfrentado. O clone sempre tinha sido abrigado também, protegido... e muito entorpecido.

De repente Erasmus pensou em um modo para salvar a situação. Formando um sorriso largo na sua face de platina, o robô empurrou o caminho pela cerca crepitante e foi para cima de Gilbertus que sorriu de volta para seu mentor. — Oi, Pai. Nós temos justamente discutido astronomia. Hoje à noite eu planejo levar Serena debaixo do céu noturno e identificar constelações.

— Você já fez isso antes. — Erasmus mostrou.

— Sim, mas esta noite nós tentaremos novamente.

— Gilbertus, eu decidi lhe fazer uma boa oferta. Nós temos outras células, e a possibilidade por criar muitos outros clones os quais provavelmente serão superiores a este aqui. Eu reconheço o quanto você trabalhou para trazer esta versão de Serena até seu nível. Não é culpa sua que você não teve sucesso. Então, eu sugiro como um presente a você que eu providerei outro clone idêntico. — Ele alargou o sorriso de metal fluido. — Nós substituiremos este aqui de forma que você possa começar novamente. Certamente você terá resultados melhores da próxima vez.

O homem olhou para ele com uma expressão de horror e descrença. — Não, Pai! Você não pode fazer isso. — Ele apertou o braço de Serena. — Eu não o deixarei. — Gilbertus segurou Serena perto dele e sussurrou ternamente para ela. — Não se preocupe. Eu a protegerei.

Embora ele não entendesse a reação, Erasmus retirou a oferta rapidamente. — Há nenhuma necessidade para ficar transtornado, Gilbertus.

Com um olhar em cima do ombro como se o robô simplesmente tivesse o traído, Gilbertus tomou Serena depressa. Erasmus estava ponderando, reavaliando o que ele simplesmente tinha experimentado.

Tarde naquela noite, debaixo dos céus escuros de Corrin, o robô continuou espiando Gilbertus e o clone enquanto eles se sentaram fora da vila, fitando o céu acima. Embora os constantes rastros naves de guerra esboçassem distrações de fundo, Gilbertus mostrou padrões de estrelas, esboços localizados, e identificou os agrupamentos em velhos mapas estelares. Serena parecia divertida e puxou seus próprios padrões no céu.

Erasmus se esquisitamente inseguro, até mesmo aborrecido. Quando ele tinha gastado anos ensinando Gilbertus, pelo menos ele recebia avaliação positiva e recompensas do progresso que seu protegido fazia. Até mesmo a Serena Butler original, com a língua afiada e debates emocionais, tinha sido uma competidora mental digna de nota.

Mas o clone não ofereceu nenhum dessas coisas para Gilbertus.

Não importava o quanto Erasmus cronometrasse re-exibindo seus pensamentos pela mente de circuito gelificado, isto não fazia sentido algum. Era um quebra-cabeça que um sofisticado robô independente deveria poder resolver. Mas, entretanto, ele observou os dois humanos por horas aquela noite, ele não chegou a nenhuma conclusão.

O que Gilbertus via nela?

*Para esses que sabem onde olhar, o passado produz claras indicações para seguirmos em nossa viagem no futuro.*

### **Uma História da VenKee Empreendimentos**

Depois de voltar de Rossak, depois de nem ter esperado ou recebido gratidão pela advertência que ela tinha entregado, Norma se levantou nua e curiosa na frente de um espelho. Embora não fosse fútil ela examinou o corpo por mais de uma hora. Sua estrutura de osso clássica e pele láctea deveriam lhe ter dado a visão da perfeição, mas as imperfeições apareceram numa frequência infeliz: cultivando grandes manchas vermelhas, ondulações na pele, e características inconstantes, como se sua estrutura óssea e os músculos tivessem se tornado plástico. Remendos enrugados de vermelho cobriam grandes áreas do tórax e abdômen. Até mesmo a estatura parecia menor e torcida.

Tão peculiar. Ela sempre poderia restabelecer a aparência se ela quisesse isto, mas as falhas reapareceriam. Norma quis entender o que estava acontecendo.

Adrien tinha notado, mas ela não pôde explicar isto a ele. Com a insistência dele, ela consultou um dos médicos do estaleiro, uma especialista anciã. A médica picou, franziu o cenho e então fez um pronunciamento rápido. —Reações alérgicas, provavelmente causadas por um hiper dose de melange. Seu filho me disse que você ingere imensas quantidades.

— Obrigado, Doutora. Por favor, tranquilize Adrien. — Suas palavras sem compromisso produziram o efeito desejado, e a especialista médica se virou para partir.

Norma teria preferido estar só, concentrada no seu trabalho, e ela não tinha nenhuma intenção de reduzir o consumo de melange. Sua recente visita a Rossak e a premonição de advertência sobre as coisinhas piranha tinha ativado sua insegurança. Se as máquinas realmente estavam novamente ativas em Corrin, preparando novos horrores contra humanidade, então ela sempre tinha que manter a mente alerta e em guarda.

Para isso, ela precisava de mais especiaria.

Ela tinha estado experimentando com variações diferentes de melange: sólidos, pós, líquidos e gases. Fisicamente e mentalmente, ela já era diferente de qualquer outro ser humano.

Norma poderia se livrar das grandes manchas que apareciam na pele, mas por que se aborrecer? Agora, ficando parada na frente do espelho, ela fez a grande mancha na parte superior do corpo enfraquecer, e então a devolveu intencionalmente. Era loucura se manter bonita. Para isso? Para quem? Um desperdício de tempo e energia. Permitindo que seu corpo mudasse nunca diminuiria o amor que ela tinha por Aurelius no coração.

Estudos de comercialização da VenKee mostraram que algumas pessoas experimentaram reações imediatas a melange, enquanto outros as desenvolveram com o passar do tempo. Norma soube que doses grandes de especiaria abriram portas na sua mente e no universo, lhe permitindo lidar com trajetos do impossível. Na realidade, ao contrário do conselho da médica, ela pretendia tomar doses até maiores de especiaria, empurrando os limites das suas capacidades.

Desde a Grande Purgação, Norma tinha vivido com uma pesada culpa, perplexa porque tantos dos dobradores espaciais do Jihad e suas tripulações tinham se perdido. Certamente, ela tinha feito progresso desde então em elementos individuais do problema, mas a última solução ainda a iludia. Estava na hora de redobrar os esforços e resolver o problema de navegação de dobra espacial de uma vez por todas.

Da agência de armazenamento dentro da câmara privada, ela removeu uma máscara de respiração especialmente projetada que ela colocou em cima da boca e nariz. Quando ela tocou um botão, gás assobiou pelo tubo, trazendo com isto o odor pungente de melange. Redemoinhos laranja enferrujados coloriram a visão dela. Ela mal podia ver fora, mas podia ver dentro.

Já no corpo dela, devido ao nível alto de especiaria os efeitos foram quase imediatos. Norma experimentou uma visão atordoante... afinal, um epifania brilhante no qual ela viu a solução do problema de navegação — uns meios de evitar os perigos de espaço seguramente.

A posição fundamental não em maquinaria ou cálculos, mas em presciência, uma habilidade mental para prever caminhos seguros por distâncias vastas. Como a recente visão dela do perigo para Rossak. Com exposição repetida para melange em concentrações bem altas, ela poderia abrir muito mais habilidades que qualquer um dos humanos suspeitava que possuía. As anteriores calculadoras de probabilidade computadorizadas tinham sido a possível tentativa mais crua ao longo destas linhas. Mas com a especiaria, a própria mente dela poderia se tornar uma ferramenta de navegação superior.

Presciência.

Se recuperando de sua revelação, Norma notou que seu corpo tinha voltado a algo semelhante a sua forma raquítica anterior, o padrão original, que, entretanto, com formas características mais cruas e uma cabeça maior. Por quê? Um regresso? Uma memória celular distante? Uma escolha subconsciente?

Mas a mente dela estava se expandindo, crepitando com energia enquanto focalizava no que era importante: Melange. Navegação. Espaço dobrado. Presciência.

A resposta afinal!

Porque o corpo dela tinha escolhido a nova forma durante a visão, Norma deixou isto permanecer daquele modo, uma áspera aproximação do corpo com a que ela tinha crescido, de aparência cega e retardada, mas com uma cabeça grotescamente maior em relação à armação pigméia.

Ela não tentou remodelar aparência. Simplesmente era uma despesa desnecessária de energia. A viagem física inteira para beleza parecia inútil para ela, infinitamente insignificante no esquema do cosmo.

Ao contrário da especiaria, presciência e a dobra espacial...

Uma mente guiando uma nave de dobra espacial a bordo dela poderia predizer desastres bem antes que eles acontecessem; a tempo de delinear um caminho diferente pelo espaço dobrado. Somente sabendo ainda a base da resposta não lhe tinham mostrado como implementar a solução fisicamente. Ainda, era só uma questão de tempo.

Cada experiência deixou Norma mais perto para sua meta. Ela achou isto fantástico que a melange duplamente era eficaz para inibir o Açoite e para viajar pelo espaço dobrado. A própria substância era um milagre — uma molécula extremamente complexa.

Agora o trabalho dela requeria quantidades sempre crescentes de melange, e pela VenKee poderia obtê-la tanto quanto ela precisasse. O preço da melange no mercado livre tinha subido rapidamente. Vinte anos atrás, uma porcentagem significativa da população humana tinha sobrevivido ao Açoite de Omnius em grande parte por causa da especiaria. Infelizmente, posteriormente os apetites deles tinham sido aumentados; muitos dos sobreviventes até mesmo ficaram viciados. A epidemia tinha mudado a economia da Liga, e a VenKee Empreendimentos, de modos dramáticos e imprevistos.

O filho primogênito dela era ambicioso e inteligente, justamente igual ao que Aurelius tinha sido. Norma nunca tinha

almejado poder ou riqueza, recuando longe da fama que suas notáveis descobertas trouxeram, mas ela percebeu que sua inovação navegacional e a viabilidade das naves de dobra espacial permitiriam que Adrien e seus descendentes expandissem a já rica VenKee Empreendimentos em um império comercial tão poderoso quanto a própria Liga.

Norma sabia que a forma gasosa da melange era superior para os seus propósitos, mais intenso, levando a mente dela as alturas previamente inacessíveis. Agora, com antecipação ansiosa, ela planejou levar a idéia à próxima fase.

Ampla imersão na especiaria, exposição total, dependência completa.

Obcecado com seu plano, Norma alistou os trabalhadores e técnicos de outros projetos nos estaleiros. Em comparação com os enormes veículos com máquinas de Holtzman complexas e geradores de escudo, o projeto dela era pequeno e barato. Mas teria importância de longo alcance que qualquer outra coisa que ela alguma vez tinha feito.

Embora tentasse falar com ela, Adrien não entendeu o que a mãe esperava realizar, e ela não tentou articular as razões. Ultimamente, parecia difícil ela falar no idioma, mas ele nunca discutiu com os pedidos dela. Ele sempre soube que a Norma teve idéias vastas, a forma da galáxia foi ligada para mudar.

As equipes construíram uma câmara de plaz transparente e hermética, provida com bocais nos quais eles conectaram grandes garrafas de caro gás de melange. Quando a câmara estava completa, Norma se fechou dentro, trazendo uma almofada simples para se sentar. Sozinha. Fechando os olhos, ela virou um controle para bombear gás de especiaria laranja. Ela tomou profundos fôlegos, esperando pelos efeitos, enquanto o compartimento anexo se enchia de mais melange que ela já tinha consumido antes. Tal concentração potente teria matado uma pessoa desprevenida, mas

ela tinha construído uma grande tolerância, e precisa para a especiaria.

Com trabalhadores de Kolhar de olhos esbugalhados observando, ela inalou profundamente do gás laranja que se enrolava — e se sentia fora, acelerando na mente. As células do corpo disforme dela nadaram no vapor cheirando a canela, se fundindo com ela. Concentração total, calma total.

Esta experiência a levou além da tecnologia de dobra espacial, a erguendo em um nível de pura espiritualidade. Para Norma, a essência do ser humano era para ela a natureza etérea. Ela se sentia como uma escultora em uma escala cósmica, trabalhando com planetas e sóis como se eles fossem modelados em barro.

Era majestoso e libertador

Ela permaneceu lacrada dentro da câmara sem comida ou água somente com a especiaria nutritiva. As paredes de clearplaz foram riscadas com marrom enferrujado, e ela ouviu apenas o constante assobiar de jatos de gás ao redor dela.

Longo, ela nadou em um lugar onde ela realmente poderia pensar.

*A pessoa não pode entender a humanidade sem levar uma visão suficientemente longa. Nós estamos em uma posição excelente alcançar isto.*

### **Arquivos de Rossak, “Declaração de Propósito”**

A linhagens genéticas humanas formavam uma tapeçaria complicada e bonita, mas só para esses que puderam ver isto. A

urdidura e trama do DNA enfiavam de família a família, geração para geração. Sucessões de Nucleotídeos combinavam e recombinavam, arrastando genes, criando um número próximo do infinito de padrões humanos. Nem mesmo a supermente de Omnius poderia compreender o potencial secular dentro de seres que pulavam desta molécula de hélice dupla inspiradora de temor.

Ticia Cenva e as Feiticeiras de Rossak tinham assumido aquele projeto como a carga e a indagação delas.

Bem fundo nas cidades de precipício, longe dos sons e cheiros da selva roxa prateada, longe das cicatrizes pelos recentes ataques do enxame das maquininhas piranha, Ticia estava com uma de suas irmãs altas, pálidas que inspecionam o vital — e altamente ilegal — computadores. Estes dispositivos de registros eram anátemas para a Liga de Nobres, contudo aqui eles eram absolutamente necessários. As mulheres de Rossak não tiveram nenhum outro modo para ordenar e administrar os dados genealógicos opressivos que elas tinham adquirido. As Feiticeiras mantiveram muitos segredos do resto da humanidade, e este era um dos mais corajosos delas.

Por gerações as Feiticeiras tinham mantido os registros de procriação de todas as famílias aqui neste planeta. O ambiente de Rossak jogou destruição com o DNA humano, causando mutações freqüentes — alguns dos quais eram embaraços horrorosos, outros na verdade melhoraram a espécie. As informações colecionadas durante o Açoite ofereceram imensamente mais dados para localizar e estudar.

Se virando à mulher ao seu lado, uma Feiticeira jovem chamada de Karee Marques, Ticia disse. — Agora que nós compilamos os dados básicos de linhagem e seguimos muitas possíveis permutações, só imagine o que nós podemos fazer com esta informação surpreendente. Agora podemos pôr isto em uso finalmente. — Ela apertou os lábios pálidos e admirou os computadores. — Projeções. Perfeição. Quem sabe que novo potencial humano podemos descobrir? Nossas limitações podem ser

apagadas. Na realidade, por que nós deveríamos parar de tentar o meramente sobre-humano? Pode haver habilidades nós não temos, contudo sonhado.

Ela e Karee deixaram os quartos de banco de dados com o zumbido dos sistemas circulatórios e geradores de força. Os computadores genéticos foram mantidos seguros e protegidos.

As duas mulheres entraram em um dos salões comunais de janta onde um grupo de Feiticeiras e suas jovens aprendizes se juntaram para uma comida breve e tranquila conversação quieta. Ticia tinha organizado este lugar para que as mulheres jantassem juntas de forma que elas pudessem falar de problemas pertinentes em lugar de suportar o tagarelar dos homens sobre interesses de negócio. Quando a Feiticeira Suprema pegou um assento, as mulheres e as estudantes delas observaram e acenaram com respeito.

O humor agradável, entretanto, foi quebrado por uma perturbação no salão, pessoas convocando, uma voz masculina inarticulada. Um homem jovem curto e atarracado cambaleou para dentro, ajudando outro homem a caminhar. As pernas do homem jovem eram curtas, seu punhado de cabelo loiro era desordenado. — Preciso de ajuda. Homem doente.

Ticia repuxou a boca em uma carranca apertada de desaprovação. Jimmak Tero era um dos maus nascidos, um defeito de nascimento que tinha vivido. A face dele era larga e redonda, a testa inclinada, seus inocentes olhos azuis e espaçados. Ele tinha uma doce disposição que não compensava o intelecto estúpido. Apesar do desprezo constante, Ticia nunca tinha podido convencer Jimmak que ele simplesmente não era bem-vindo na cidade do precipício com todas as pessoas normais. Ele continuava vindo.

— Homem doente. — Jimmak repetiu. — Precisa de ajuda.

Jimmak meio que caminhou; meio que arrastou o homem para um assento numa das mesas de jantar. O homem afundou a face sobre a mesa. Ele usava um macacão da VenKee com muitas

ferramentas e bolsos e bolsas de amostra. Ele era um dos prospectores farmacêuticos que vagavam pela selva de Rossak. Jimmak, uma criança fera, ajudava frequentemente tais pessoas lá fora, mostrando para eles o caminho na confusão emaranhada dos níveis mais escuros da selva.

Ticia avançou. — Por que você o trouxe aqui? O que aconteceu?

Karee Marques ficou ao lado de Ticia. Jimmak ajudou erguer o homem. Karee ofegou quando ela viu a face dele. Nenhum deles tinha visto tais sintomas em quase duas décadas, mas os sinais eram inconfundíveis. — O Açoite!

Muitas das mulheres na sala de jantar se levantaram depressa, e retiraram. A respiração de Ticia entrou rápida na boca, secando a língua e a garganta. Ela forçou a voz a ficar tranqüila e analítica. Ela não pôde dispor deixá-los a ver vacilar. — Talvez. Mas nesse caso, é uma tensão diferente. Há um rubor nas bochechas dele e descoloração nos olhos. Mas essas manchas grandes na face dele são diferentes... — ela sentia uma certeza indefinível bem profunda e isso lhe disse o que deveria ter levado horas de teste para determinar. — Mas basicamente, eu acredito que seja o mesmo vírus.

Ticia tinha sabido que a ameaça das máquinas pensantes não estava no fim. Embora Omnius os tivesse atacado com as maquininhas piranha, a advertência de Norma tinha sido extrema, indicando um desastre bem de longe maior desastre que as maquininhas. Talvez as cápsulas caídas também tivessem contido o retrovirus de RNA... ou mais provável que a doença tinha simplesmente estado dormente em Rossak onde poderia ter passado anos se preparando na selva, se transformando e ficando mais mortal.

— Ele vai morrer. — Ticia disse, olhando para o prospector de droga, então se virou para olhar duro em Jimmak. — Por que você não cuidou dele você mesmo? Desse modo ele poderia ter infectado

todos vocês maus nascidos e poderia tê-los tirado de sua miséria. — A energia crepitou no cabelo loiro-branco dela assim que a raiva dela começou a deslizar descontrolada. Mas Ticia focalizou a concentração dela novamente. — Você não deveria tê-lo trazido a nós, Jimmak.

O jovem a encarou com os olhos bovinos, olhando-a condoído e desapontado.

— Vá! — ela estalou. — E se você achar mais vítimas, não às traga aqui.

Jimmak fugiu, se movendo para trás com uma graça desajeitada. Quando ele se virou, a andar dele era desajeitado, a cabeça estava curvada abaixo, como se tentando esconder.

Fitando depois dele, Ticia balançou a cabeça, ignorando a vítima de pestilência por um momento. Ela se ressentiu com os maus formados por ganhar o pouco dinheiro deles fora na selva em vez de simplesmente morrer dos defeitos. Ninguém sabia quanto deles havia. Ela teria menosprezado todos até mesmo aquele — Jimmak — se ele não fosse seu próprio filho.

*Há um equilíbrio enlouquecedor no universo. Todo momento de alegria é equilibrado por uma medida igual de tragédia.*

### **Abulurd Harkonnen, diários privados**

Até que sua promoção para Bashar fizesse seu espaço pela burocracia do Exército da Humanidade, Abulurd Harkonnen já tinha escolhido a dedo uma equipe para analisar as mortais maquininhas piranha. Ele tinha estudado o serviço registrado e realizações dos cientistas leais, mecânicos e os engenheiros, escolhendo só o

melhor. Ele invocou o nome do Bashar Supremo Vorian Atreides para não requisitar um espaço de laboratório recentemente desocupado e melhorado longe da mansão administrativa do Grande Patriarca.

Milhares das minúsculas máquinas queimadas tinham sido encontradas espalhadas como mortais pelotas de granizo ao longo de Zimia. A equipe de pesquisa de Abulurd desmontou mais de cem delas para descobrir o circuito de programação rígida e a minúscula fonte de energia, mas eficiente que tinha mantido cada maquininha se movendo — e matando.

Embora não fosse cientista, Abulurd regularmente inspecionou o progresso nos laboratórios. — Você tem alguma idéia de defesa contra elas? — Ele perguntou para cada homem e para mulher enquanto passou pelas estações de análise deles. — Como nós os deteremos da próxima vez? Omnius é muito persistente.

— Temos bastantes idéias, senhor. — disse uma engenheira sem observar de uma intensa extensão ampliada pela qual ela estudava a maquinaria miniaturizada. — Mas antes que possamos fazer qualquer coisa definida, nós precisamos entender melhor muito destas pequenas armas assassinas.

— Pulsos de Holtzman funcionarão contra elas?

Outro engenheiro balançou cabeça. — Provavelmente não. Estes dispositivos são muito primitivos. Eles não usam tecnologia de circuito gelificado, assim o disruptores de Holtzman não pode danificá-las. Uma vez que entendemos o motivo da programação delas, porém, é provável que possamos desenvolver uma interferência efetiva semelhantemente.

— Continue — Abulurd disse. Quando dando uma olhadela no cronômetro, ele se desculpou e se apressou para seus quartos temporários de forma que pudesse se preparar para a cerimônia. Hoje ele estava programado para ter sua nova insígnia fixada durante uma apresentação formal.

O quarto pequeno de Abulurd era austero. Considerando que ele voltou recentemente de um ano de dever de cão de guarda ao redor de Corrin, ele tinha poucas posses pessoais aqui. Ele não tocava nenhuma música para relaxar. A vida dele estava no Exército da Humanidade, e ele tinha pouco tempo para fazer compras, passatempos, luxos ou qualquer outra coisa.

Embora ele tivesse trinta anos e oito anos de idade e tivesse brincado ocasionalmente com diversões românticas, ele não era casado, não teve nenhuma criança. Ele não tinha contemplado um tempo quando ele poderia se estabelecer e se focalizar em outras prioridades. Sorrindo, ele vestiu o uniforme formal cuidadosamente apertado. Para um longo momento, ele se inspecionou no espelho. Ele praticou uma expressão apropriadamente solene, mas o coração martelou com excitação. Abulurd desejou que pai pudesse estar aqui. Neste dia, o calmo Quentin Butler poderia ter estado orgulhoso do filho mais jovem.

Mas o Primeiro aposentado tinha ido um tempo com Porce Bludd em uma excursão de vigilância dos Mundos Sincronizados radioativos. No lugar do pai, Faykan tinha concordado em fazer a honra a Abulurd de fixar a nova patente.

Ele se inspecionou uma mais vez, decidindo que os cabelos, uniforme, e expressão estavam perfeitas no regulamento, e apropriados para a cerimônia.

Setenta e oito soldados receberiam promoções e elogios nesta cerimônia, e Abulurd esperou pacientemente no lugar enquanto as patentes mais baixas e os soldados do exército mais jovens receberam suas recompensas. Ele observou os oficiais mais velhos, os veteranos cicatrizados de guerra, os políticos consumados, os brilhantes peritos táticos que tinham amoldado o Jihad e os anos posteriores de recuperação. Eles pareciam orgulhosos em conduzir uma nova colheita de oficiais mais distantes nas carreiras deles.

Foi uma decepção e não inesperada quando Faykan mudou os planos na última hora. O Vice-rei Interino enviou desculpas formais de que vinha, na realidade, poder apresentar o irmão mais jovem com uma nova insígnia. Ele não detalhou as desculpas, mas Abulurd sabia que as razões do irmão eram políticas. Pelo menos ele não tinha se aborrecido em mentir sobre isto.

Dentro do auditório ecoando, o oficial se sentou em silêncio. Embora o coração ficasse endurecido, ele não permitiu mostrar nenhuma reação. Tal exibição teria lhe envergonhado. Só porque Abulurd tinha levado o sobrenome de Harkonnen, não significava que ele já não honrava o nome Butler.

Se aproximando do posto, um pedestal continha a vasilha transparente de preservação que continha o cérebro vivo de Vidad, o último da Torre de Marfim dos Pensadores. Vidad tinha voltado a Salusa logo após a Grande Purgação, anunciando que todos os outros cérebros dos filósofos antigos tinham sido mortos quando os cymeks infestaram o lugar seguro deles. Vidad falou pouco sobre mais que ele tinha feito na viagem longa; Abulurd tinha ouvido Vorian Atreides murmurar que o Pensador tinha querido provavelmente estar fora do caminho, no caso de a frota de batalha da máquina martelasse os Mundos da Liga. Agora o solitário Pensador permanecia em Salusa, curioso, ajudando ou interferindo dependendo dos humores esotéricos dele.

Enquanto a cerimônia prosseguia, Abulurd se sentou rigidamente, recordando tudo que ele tinha realizado, como ele tinha cegamente seguido ordens, honrando seus oficiais comandantes. Ele sempre tinha sentido o dever para fazer o que foi requerido dele, não para aplausos, medalhas ou outros louvores. Mas quando ele observou que outros oficiais receber a insígnia das suas promoções, com os amigos e famílias se alegrando, ele entendeu como maravilhoso podia ser. Ele suprimiu um suspiro.

Abulurd elevado ao nível de bashar foi a última atividade dentro do já longo e tedioso processo. Quando finalmente chegou a vez dele, Abulurd caminhou desajeitadamente até o palanque,

sozinho. O mestre de cerimônia anunciou o nome dele, e murmúrios ondularam pela audiência junto com aplausos corteses.

Então uma comoção aconteceu no banco do oficial. O mestre de cerimônia anunciou. — Um novo apresentador oferecerá a espessa insígnia a Abulurd Harkonnen.

Abulurd se virou assim que as portas se abriram. A face dele se iluminou, a boca se dividiu em um sorriso, e sentiu como se o coração erguesse diretamente do tórax. O Bashar Supremo Atreides tinha chegado.

Sorrindo, Vor uniu Abulurd na fase. — Alguém tem que fazer isto direito. — O guerreiro veterano sustentou a insígnia de bashar como um tesouro desejado. Abulurd estava rígido como uma vara, se apresentando. Vor pisou adiante. Embora ele parecesse ter apenas a metade da idade de Abulurd, ele se levou com confiança extrema e respeito.

— Abulurd Harkonnen, em reconhecimento do valor, inovação e coragem que você exibiu durante o recente ataque em Zimia — sem mencionar outras incontáveis demonstrações merecedoras de seu valor no Exército do Jihad em no curso de sua carreira — estou feliz em elevá-lo ao grau de Bator para o grau superior de bashar, nível quatro. Eu não posso pensar em nenhum outro soldado no Exército do Jihad que mereça isto mais que do você.

Com isso, o Bashar Supremo Atreides aplicou a insígnia no tórax de Abulurd, e então o virou de forma que ele pudesse encarar os espectadores. — Observe bem seu bashar novo. — ele disse, mantendo uma mão no ombro dele. — Ele ainda tem grandes coisas para realizar para a Liga de Nobres.

O aplauso permaneceu emudecido um pouco e se espalhou, mas o homem jovem não prestou nenhuma atenção a qualquer coisa diferente do olhar de satisfação paterna na face de Vorian. Ninguém mais de opinião importava muito para ele, nem mesmo o pai ou o irmão.

Agora Vor se virou para estar de frente dos outros oficiais militares, os funcionários da Liga, e Vidad. — E depois de testemunhar a coragem do Bashar Harkonnen em nossa mais recente crise, me faz lembrar as ações semelhantes executadas pelo avô Xavier Harkonnen dele. — Ele pausou, como se ousando contestá-los. — Eu era um bom amigo de Xavier, e eu soube a verdadeira lealdade no coração. Eu também sei de fato que o nome dele foi maliciosamente denegrido, e a verdade obscurecida para propósitos políticos. Agora que o Jihad terminou, não há nenhuma razão para perpetuar essas mentiras e proteger as pessoas mortas há muito tempo. Eu proponho uma comissão de Liga para limpar o nome Harkonnen.

Ele cruzou os braços sobre o tórax. Abulurd quis abraçá-lo, mas permaneceu firmemente atento.

— Mas, Bashar Supremo... isso foi há oitenta anos! — O Grande Patriarca Boro-Ginjo disse.

— Setenta e seis anos. Isso faz diferença? — Vor olhou para ele com olhos duros. Xander Boro-Ginjo não gostaria certamente dos achados da comissão. — Eu já esperei mais do que desejei.

Então, como uma janela que interrompe inesperadamente o silêncio da noite, a felicidade de Abulurd foi interrompida. Um homem desordenado e de face corada empurrou seu caminho no auditório de apresentação. — Onde o Bashar Supremo está? Eu tenho que achar Vorian Atreides! — Abulurd reconheceu o nobre de Poritrin Porce Bludd. — Eu trago novidades terríveis.

Imediatamente Vorian mudou seu jeito de emergência, o mesmo modo que Abulurd tinha o visto reagir durante a crise das maquininhas piranha. — Nós fomos atacados em Wallach IX. — Bludd chorou. — Meu iate espacial foi estragado...

O Bashar Supremo o cortou, tentando fazer o homem organizar os pensamentos. — Quem o atacou? Máquinas pensantes? Omnius ainda está ativo nos mundos devastados?

— Não Omnius — cymeks. Titãs! Eles estavam construindo monumentos, estabelecendo uma nova base nas ruínas. Quentin e eu paramos para inspecionar, e os Titãs atacaram. Eles derrubaram o voador explorador de Quentin e golpearam. Eles rasgaram a nave dele em pedaços. Eu tentei salvá-los, mas os cymeks atacaram e eu parti apressadamente, fazendo danos significantes em minha nave. Então eu os vi caírem sobre Quentin.

— Os cymeks! —Vorian disse incapaz acreditar.

— Não importam quantos inimigos nós derrotamos. — Abulurd disse em uma voz trêmula, imaginando o pai tentando lutar as máquinas. — outro sobe para assumir o lugar.

*A união de homem e máquina empurra os limites do que significa ser humano.*

### **General Agamenon, Memórias Novas**

Sua psique nadava em um flash de memória, reluzindo impulsos elétricos que escoaram fora da mente. Quentin Butler pensou que estava morrendo.

Os cymeks tinham o arrastado abaixo, lutando com suas pernas de metal articuladas. Eles poderiam ter o rasgado facilmente separadamente, da mesma maneira que eles tinham rasgado o casco do voador caído. Como ele tivesse subido fora na atmosfera radioativa, a desavença já estava queimando sua carne, os pulmões... e então as gigantescas formas móveis o esmagaram...

A última visão dele era de desânimo e esperança: Porce Bludd voando em sua direção, tentando salvar o amigo, e escapando fora

do alcance então, ficando livre. Quando Porce escapou, Quentin soube que podia morrer com alguma medida de alívio.

A explosão de dor, as punhaladas, os cortes, o queimando... E agora os pensamentos foram apanhados nesta volta infinita, jogando as últimas visões inúmeras vezes. Pesadelos, recordações, a vida dele escoando.

Ocasionalmente, como bolhas que sobem ao topo de uma panela fervente, ele viu Wandra quando ela tinha sido jovem e bonita, uma mulher inteligente que encheu a vida de sabor. Ela tinha rido das piadas dele, passeado de braço dado com ele pelos parques de Zimia. Uma vez, eles tinham ido ver o enorme monumento feito de um corpo mecânico de um Titã destruído. Ah, a clareza de percepção, a agudez de revocação perfeita.

Os dois tinham tido tanto alegria juntos, mas o tempo estava distante e muito curto. Ele e Wandra foram um par perfeito, o herói de guerra e a herdeira Butler. Antes de tudo tivesse mudado, antes do golpe, antes do nascimento de Abulurd.

Em um flash de memória ocorrendo periodicamente — um estouro de dados químicos armazenados no cérebro, liberado nos últimos momentos dele antes da morte? — ele viu Porce escapando com sucesso dos cymeks novamente. Quentin agarrado aquela faísca de alegria, sabendo que ele tinha realizado algo bom mesmo no fim.

Mas a escuridão e esquecimento o sufocaram. O medo interno fez isto pior, como se ele estivesse revivendo essas horas terríveis, infinitas durante a defesa de Ix, robôs de combate lutadores nos canais de caverna mais fundas. Uma explosão tinha trazido as paredes e teto que caíram abaixo ao redor dele, e ele tinha sido enterrado vivo, deixou para morrer como os sete companheiros esmagados. Mas eventualmente as pedras se moveram, e Quentin tinha arranhado e empurrado, arrumando finalmente um espaço para respirar. Ele gritou e cavou até que sua garganta ficou rouca e os dedos sangraram. E finalmente, finalmente, ele tinha trabalhado

seu caminho para cima e fora no ar fresco e luz escura... e os gritos pasmos de outros jihadis que nunca tinham esperado encontrá-lo vivo.

Agora a escuridão opressiva estava ao redor e dentro dele novamente. Ele gritou e gritou, mas fez nenhum som, e a escuridão não foi embora...

Depois de um tempo, a dor mudou, e ele ficou completamente desorientado. Quentin não pôde abrir os olhos. Ele não ouviu nenhum som. Parecia como se todos seus sentidos tivessem sido tirados. Ele vagava em um tipo de limbo. Isto não se comparava as descrições de morte ou Céu que ele tinha lido aproximadamente em áreas religiosas e escrituras. Entretanto, como qualquer profeta pôde saber com certeza?

Ele não pôde sentir qualquer parte do corpo, não pôde ver um vislumbre de luz real, entretanto flashes ocasionais de estouros residuais de neurônio chamejaram na escuridão do céu inconsciente.

De repente lá veio uma sacudida, e ele parecia estar caindo em gravidade zero, flutuando... caindo. Som torcido voltou para ele, ecoando ao redor de um brado que ele nunca tinha ouvido antes. Ele quis bater nas orelhas com as mãos, mas não pôde achar as mãos. Ele não pôde se mover.

Uma voz feminina soou como um alto trovão ao redor dele, como uma deusa. — Eu penso que isso é parte disto, meu amor. Ele deveria estar atento agora.

Quentin tentou fazer perguntas, exigir respostas, gritar por ajuda — mas achou ele não poderia fazer nenhum som. Mentalmente ele gritou, clamando tão alto o quanto ele pudesse imaginar, mas ele não pôde achar as cordas vocais ou os pulmões. Ele tentou respirar profundamente, mas não sentiu nenhuma batida do coração ou respiração. Sim, verdadeiramente ele devia estar morto, ou quase assim.

— Continue instalando o resto dos componentes sensoriais, Dante. — uma áspera voz masculina disse.

— Levará um tempo antes que possamos comunicar com ele. — disse uma segunda voz masculina. Alguém chamado Dante? Eu conheço aquele nome!

Quentin estava curioso, confuso e amedrontado. Ele não tinha nenhum modo para medir quanto tempo se passou; somente o som indecifrável ocasional que ele experimentava; as palavras agourentas.

Finalmente, com uma crepitação de estática e uma chama de luz, a visão voltou para ele. No clarão e a confusão de visões indecifráveis, ele focalizou até reconhecer as imagens horrorosas anteriores. Cymeks!

— Agora ele deveria poder vê-lo, Agamenon.

Agamenon! O general Titã!

Ao seu redor ele viu formas móveis menores, não projetadas para combate ou intimidação, mas ainda monstruosidades. Foram instaladas vasilhas de cérebro em gaiolas protetoras em baixo dos corpos robotizados que controlavam sistemas.

Quentin e os cymeks estavam dentro de algum tipo de câmara... não fora ao ar livre dos céus que ele se lembrava de Wallach IX. Onde eles tinham o levado? Um dos cymeks continuou trabalhando no campo dele de visão, elevando braços esbeltos, afinados cada um dos quais terminavam em um instrumento cirúrgico estranho. Quentin tentou se mexer e escapar, mas estava tão ineficaz e imóvel quanto antes.

— E isto deveria estabelecer conexões com todos os fins sensoriais que permanecem intactos.

— Inclusive os receptores de dor?

— Exatamente.

Quentin gritou. Ele nunca tinha sofrido tal agonia. Era até mesmo pior que a escuridão sufocante. Agora, as dores apunhalavam o núcleo de sua alma, como se todo centímetro do seu corpo estivesse sendo esfolado com facas quentes e estúpidas. Uma gritaria rouca ondulou pelo ar, e Quentin desejou saber se ele tinha causado o barulho de alguma maneira.

— Desligue o sistema de som. — disse a áspera voz masculina. — Eu não preciso ouvir aquela algazarra. — Agamenon.

A máquina com a voz feminina entrou no campo de visão dele, se movendo suavemente, como se fazendo gestos sedutores, mas ela parecia uma aranha sinistra. — Somente é dor induzida neurologicamente, meu querido. Não é real. Você se acostumará com isto, e então será somente uma distração.

Quentin sentia como se ogivas atômicas estivessem entrando fora no cérebro dele. Ele tentou formar palavras, mas sua voz se recusou a funcionar.

— Talvez você não saiba onde está. — disse o cymek feminino. — Eu sou a Titã Juno. Você ouviu falar de mim.

Quentin cedeu, mas não pôde responder. Anos atrás, ele tinha tentado salvar os cidadãos coletivamente escravizados em Bela Tegeuse, mas ao invés disso, eles tinham se virado contra ele e tinham tentado entregar o prisioneiro deles a Juno. Eles não tinham querido ser libertados — eles tinham querido ganhar a “recompensa” de ser convertidos em neo-cymeks. Ele se lembrou da voz sintetizada dela como metal raspando vidro.

— Nós o pegamos como um espécime e o trouxemos a Hessra, uma de nossas bases de operações. Nós estamos construindo novos lugares seguros em Mundos Sincronizados abandonados como Wallach IX onde nós o achamos, meu querido. Mas por agora, nossas instalações principais estão aqui, onde a Torre de Marfim dos Pensadores viveu uma vez. — Ela fez um som estranho que poderia ter sido um riso. — Nós já executamos a parte

mais difícil. Nós cortamos e descartamos a carne quebrada e ossos de seu corpo, deixando seu adorável cérebro intacto.

Quentin levou um longo momento para perceber onde — isso que — ele era. A resposta tinha sido óbvia, mas ele tinha forçado a negar isto até que o cymek masculino mais quieto — Dante? — ajustou seus sensores óticos.

— Você aprenderá manipular coisas por conta própria, usando mentrodos, determinado tempo e sua escolha de corpos mecânicos. Mas agora talvez você goste de ver isto pela uma última vez.

Na mesa Quentin reconheceu o corpo ensangüentado e caído que tinha sido antigamente o seu próprio. Estava danificado, contundido e rasgado — justamente pouco mostrando como duro ele tinha lutado o último minuto. Deitado lá como um terno vazio de carne, uma marionete desconectada e descartada. O topo da cabeça tinha cortado.

— Logo você se tornará um de nós. — Juno disse. — Muitos de nossos sujeitos consideram que isso a maior recompensa. Suas perícias militares provarão bastantes valiosas para os cymeks — Primeiro Quentin Butler.

Embora seu sistema vocal não estivesse conectado, Quentin uivou em desespero.

*A efetiva energia criativa envolve o arreamento e controle da loucura. Eu estou convencido disto.*

### **Erasmus, A Mutabilidade das Formas Orgânicas,**

Depois de um dia cheio de treinar seu leal protegido humano, Erasmus estava sozinho no Salão de Espelhos no andar principal da

sua mansão. Até mesmo apanhado em Corrin, com o destino de Omnius e todas as máquinas pensantes em dúvida de sepultura, ele ainda tinha muito curiosidade sobre assuntos esotéricos.

Com atenção extasiada, ele estudou a reflexão da sua face de metal fluído, como ele pudesse fazê-la mudar para imitar uma variedade de expressões faciais humanas. Felicidade, tristeza, raiva, surpresa e muitas outras. Gilbertus tinha o treinado bem pelo repertório inteiro dele. Ele especialmente gostava de brincar e fazer caretas assustadoras para gerar medo, uma emoção que se originou dos humanos pela sua própria fraqueza física e mortalidade.

Se só Erasmus pudesse entender melhor os modos sutis nos quais os humanos eram superiores, então ele poderia incorporar todos os melhores aspectos humanos e máquina no próprio corpo, que se tornaria um modelo em troca para uma série avançada de máquinas pensantes.

Debaixo de um enredo, ele poderia ser tratado como uma figura divina. Uma possibilidade intrigante, mas isso não lhe atraiu particularmente, afinal de contas os estudos dele. Ele não tinha nenhuma grande paciência ou empatia pela irracionalidade das religiões. Erasmus somente buscava poder pessoal para completar as suas experiências fascinantes com seus sujeitos hrethgir de teste. O robô independente não pretendia terminar a qualquer hora sua existência de máquina, não pressentia estar ficando obsoleto e descartado para um modelo melhor. Ele continuaria se melhorando, e isso o levaria em direções que ele não previa agora. Ele evoluiria. Tal como um conceito orgânico. Tal como um conceito humano.

Ficando diante do espelho, o robô experimentou mais expressões, desfrutando particularmente a personagem no qual ele parecia um monstro feroz, copiado de um texto humano antigo que descrevia demônios imaginários. Embora ele considerasse esta aqui uma das suas melhores faces, todas as suas expressões eram muito simples e básicas. O semblante de metal fluído não era capaz de gerar emoções mais sutis e sofisticadas.

Então um pensamento lhe ocorreu. Talvez Rekur Van pudesse usar suas perícias biológicas para propor uma melhoria, agora que a experiência de regeneração reptiliana de membros tinha falhado. Daria algo para o Tlulaxa cativo desmembrado se ocupar.

Enquanto ele caminhava pela sua mansão ornamentada para os edifícios externos inquisitivos olhos espões voaram em todos os lugares, o cercando, como espectadores ansiosos. O robô independente se achou distraído por holo-arte e música — brilhante metal fluído como imagens de naves de guerra da máquina estilizadas fazendo manobras de batalha no espaço. No fundo, tocava uma harmonia de Claude Jozziny “Sinfonia Metálica”, uma dos maiores pedaços de música clássica sintetizada, executada completamente por máquinas. Com satisfação completa, Erasmus assistiu a dança de naves de guerra simuladas ao redor dele, projetado de lentes nos vários quartos de sua vila, as armas delas explodiram como se elas aniquilassem naves inimigas e planetas. Se somente guerra real fosse tão fácil.

Omnius continuou soltando sua própria arte embaraçosa, imitando os esforços de Erasmus ou esses de mestres humanos históricos. Assim de longe, a supermente não compreendia o conceito de tom. Talvez o próprio Erasmus tivesse sido uma vez inepto, antes que Serena Butler ajudasse lhe ensinar as sutilezas.

Com um comando mental, o robô apagou a exibição cultural, então entrou na grande câmara central do seu complexo de laboratório adjacente onde o torso desmembrado do Tlulaxa foi conectado a sua cova de apoio vital, como sempre.

Ao lado do toco de homem, o robô foi pego de surpresa em ver o pequeno moreno Yorek Thurr. — O que você está fazendo aqui? — Erasmus exigiu.

Thurr fungou indignado. — Eu não estava atento que precisava de permissão para entrar nos laboratórios. Ninguém me negou acesso antes.

Até mesmo depois de vinte anos, Thurr preferiu ainda as decorações elegantes que ele tinha escolhido para si quando tinha sido o governante despótico de Wallach IX. Ele não estava tão enfeitado ou ostentoso quanto o próprio Erasmus, mas ele ainda escolheu bons tecidos, cores luminosas e acessórios impressionantes. Ele usava um cinto coberto de jóias, um círculo de ouro cobria sua cabeça calva, e um longo punhal cerimonial no quadril com o qual matou muitos infelizes sempre que estes tinham lhe desagradado. Aqui em Corrin ainda havia milhões de cativos humanos para escolher.

— Nós pensamos que você estaria ocupado em seus quartos de experimentação cirúrgicos. — Rekur Van disse em um tom zombeteiro. — Estripando um humano ao vivo ou reconstruindo o corpo dele. — Como se picado, o Tlulaxa olhou carrancudo na direção de Quatro-pernas e Quatro-braços que estavam ambos ao redor ocupados nas câmaras laterais monitorando equipamento de investigação em longo prazo.

— Meu comportamento é tão previsível assim? — Erasmus disse. Então percebeu que Thurr tinha sabiamente desviado a pergunta original do robô. — Você não me respondeu. Qual é seu propósito em meu complexo de laboratório?

O homem deu um sorriso conciliatório. — Eu quero fugir para longe de Corrin tanto quanto você quer. Eu quero esmagar a Liga e tomar a aparente vitória deles. Anos atrás tivemos bastante êxito com nossa epidemia de retrovirus, e recentemente nossos devoradores mecânicos escaparam pela barricada. Até agora eles deveriam ter golpeado alguns dos mundos humanos. — Ele esfregou as mãos. — Rekur Van e eu estamos impacientes em começar algo novo.

— E assim também eu, cavalheiros. Sim, é por isso que eu estou aqui. — Erasmus pisou adiante. Thurr poderia ser totalmente de ajuda, entretanto a mente dele não tinha estado completamente estável desde o tratamento de extensão de vida corrompido.

— Você tem uma idéia? — Rekur Van começou a babar em antecipação e não pôde esfregar a boca.

— Eu tenho muitas idéias. — o robô disse com considerável orgulho simulado. Ele achava a impaciência humana intrigante e desejou saber se tinha algo a ver com a natureza finita das vidas deles, o conhecimento inato de que eles tinham que realizar coisas somente em seu tempo curto.

— Observe. — Erasmus demonstrou uma variedade de expressões faciais de metal fluido, fazendo uma carranca para os dois homens, exibindo uma boca artificial cheia de dentes metálicos afiados.

O Tlulaxa olhou completamente estonteado com o que ele estava fazendo, enquanto Thurr parecia somente aborrecido.

Finalmente, Erasmus explicou. — Eu acho estas faces, na realidade minha aparência inteira insatisfatória. Vocês poderiam criar um processo de metal fluido o mais natural? Desenvolver uma "máquina biológica" que pode se moldar à vontade a diferentes aparências? Eu quero poder passar como humano, os idiotas humanos, se parecer com qualquer um deles, sempre que eu escolher. Então eu posso observá-los sem ser notado.

— Mmmm. — o anterior mercador de carne disse. Ele poderia ter coçado cabeça se tivesse tido braços para fazer assim. Erasmus fez um esforço consciente para não contar o tempo da demora, como teria feito um humano impaciente. — Eu deveria poder fazer isso. Sim, poderia ser divertido passar meu tempo nisso. Yorek Thurr pode me prover com material genético para experimentação... — Ele sorriu. — Ele tem acesso a muitas fontes.

*Os venenos mais mortíferos não podem ser analisados em qualquer laboratório, porque eles estão na mente.*

## **Raquella Berto-Anirul, a Biologia da Alma,**

Tinha se passado quase vinte anos desde que o Açoite de Omnius tinha varrido os Mundos da Liga, deixando populações em ruínas, e se enfraquecido quando os fortes sobreviventes desenvolveram imunidades e se protegeram com a especiaria melange. Ainda, de vez em quando bolsões do retrovirus reapareciam, forçando retenção súbita e medidas de restrição para deter seu ressurgimento.

Depois de décadas de adaptação ao ambiente rico em substância química, saturado de fungos estranhos, líquens e planta em crescimento, uma nova tensão emergiu dos desfiladeiros da selva de Rossak — um super açoite transformado que de longe excedeu a taxa de mortalidade do melhor trabalho genético de Rekur Van.

Equipes médicas da Liga foram chamadas; encolhendo suprimentos de desinfecção e distribuíram drogas. Especialistas continuaram enfrentando grandes riscos para aniquilar qualquer manifestação nova do Açoite de Omnius.

Nos anos desde que escapou dos tumultos anti tecnologia em Parmentier, e reencontrando então com Vorian Atreides depois da Grande Purgação, Raquella Berto-Anirul e seu companheiro Dr. Mohandas Suk tinha visitado os Mundos da Liga, mergulhando sem descanso nas manchas quentes. Para a HuMed — a Comissão médica e Ciências humana — o par de médicos assediaram servindo como diagnosticadores, viajando na nave médica que o avô dela tinha comprado para ela, na LS Recovery eles viajaram a mais de trinta planetas nos esforços para tratar as vítimas da pestilência. Ninguém sabia mais sobre as várias formas do Açoite do que eles.

Depois dos primeiros relatórios, a HuMed despachou Raquella e Dr. Suk para enfrentar o que foi conhecido como a Epidemia de

Rossak.

Diferente de seus comerciantes farmacêuticos e negócio de distribuição de droga, Rossak sempre tinha mantido em si mesmo. As Feiticeiras eram insulares, preocupadas com o próprio trabalho delas e reivindicando superioridade sobre a maioria das pessoas. Reconhecendo o perigo imediatamente, Ticia Cenva tinha imposto uma quarentena draconiana, recusando deixar até mesmo que as naves farmacêuticas da VenKee partissem. Rossak estava completamente isolado.

— Isso tornará a quarentena mais efetiva. — Mohandas disse, passando a mão rapidamente ao longo do braço dela. — Será mais fácil mantê-la.

— Mas isso não ajudará a nenhuma pessoa descer lá. — Raquella mostrou. —A Feiticeira Suprema emitiu ordens rígidas que qualquer um que venha à superfície não será permitido partir até que a epidemia termine oficialmente.

— É um risco que assumimos antes. — A nave médica deles permanecia em uma órbita onde poderia ter que permanecer por muito tempo.

—Você deveria ficar com os laboratórios aqui em cima. — ela disse a ele. —Mantenha em funcionamento o teste prova e eu envio para cima. Eu posso ir com alguém da HuMed oferecer e administrar nossos tratamentos. — Nada que eles tinham desenvolvido tão longe que seja uma cura atual, mas os tratamentos demorados e difíceis poderiam clarear a misteriosa Combinação X da circulação sanguínea de uma vítima e poderiam dar tempo ao paciente para voltar a lutar com a infecção, o mantendo vivo.

Depois de tantos anos trabalhando juntos, ela e Mohandas tiveram um laço forte além de ser amantes. A bordo da nave, Dr. Suk poderia trabalhar sem interrupção ou medo de contaminação, estudando a nova forma do retrovirus de Omnius. De longe,

entretanto, todas as indicações eram que a tensão de Rossak era de longe pior que o Açoite original.

Raquella estava mais interessado em ajudar as pessoas aflitas. Ela e seu assistente Nortie Vandego se transportaram até as cidades de precipício nos vales da fendas habitáveis. Vandego era uma jovem mulher com pele marrom chocolate e uma voz culta; ela tinha se formado no topo de sua classe o ano anterior, e então se ofereceu para este dever perigoso.

Chegando a um complexo no lado do solo, elas passaram por uma bateria de testes antes que fossem liberadas para fazer o trabalho. Depois da longa experiência infeliz, Raquella sabia tomar completas precauções, protegendo suas membranas úmidas, cobrir os olhos, boca, nariz e qualquer arranhão aberto — como também consumir significantes doses profiláticas de especiaria. — a VenKee provê tudo. — disse um dos doutores receptores. — Nós obtemos uma remessa de Kolhar há poucos dias. Norma Cenva nunca deixa de nos enviar.

Raquella deu um sorriso apreciativo enquanto aceitava sua ração de melange. — Nós estaremos melhores na cidade do precipício, assim eu posso avaliar a magnitude do problema. — Ela e Vandego cada uma levava um recipiente grande, lacrado de equipamento diagnóstico assim que como elas se infiltraram pelas áreas pavimentadas esponjosas das copas de árvore densas. Nos braços elas usavam braçadeiras com uma cruz carmesim em um fundo verde, o símbolo da HuMed. Alto sobre elas em órbita, Mohandas Suk estaria esperando por um transporte de retorno para levar amostras de tecido infectado que ele poderia cultivar e comparar com anticorpos obtidos desses que tinham se recuperado das prévias tensões do Açoite.

O ar estava cheio com cheiros estranhos, picantes. As pessoas se movimentavam nas bordas e estavam de pé entradas das cidades cavernosas ao ar livre. Os túneis se pareciam com canais perfurados na pedra do precipício feitos por uma larva faminta.

Raquella ouviu o zumbido de um besouro verde luminoso assim que ele mergulhou fora da densa folhagem púrpura, voou baixo ao longo da cobertura de folhas polimerizadas, então voou mais alto sobre as copas das árvores, suas imensas asas duras pegando uma corrente ascendente. O ar estava úmido e opressivo de um recente aguaceiro tropical. Este lugar era rico com possibilidades biológicas, se inflamando em fecundidade. Uma perfeita procriação para doenças, e possíveis curas.

Embora a chegada delas fosse esperada, com outros peritos da HuMed, ninguém desceu das cidades do precipício para conhecê-las. — Eu pensaria que eles nos dariam boas-vindas e aos nossos materiais. — Vandego disse. — Eles estiveram presos aqui fora e morrendo aos montes, de acordo com relatórios.

Raquella piscou na nebulosa luz do dia. — As Feiticeiras não têm muita prática em pedir — ou aceitar — ajuda de fora. Mas este é um desafio que os poderes mentais delas não podem influenciar, a menos que elas possam controlar seus corpos, uma célula de cada vez.

Raquella marchou com a assistente esbelta para as cavernas. Quando elas alcançaram o nível do topo das aberturas do precipício, passeios seguintes e pontes, elas pediram direções às áreas do hospital. Todo túnel e câmara pareciam ser designados como espaço de enfermaria. A metade da população já estava infectada, mas os sintomas da nova Epidemia de Rossak eram variáveis e difíceis de prever ou tratar. O índice de mortalidade parecia ser significativamente mais alto que os quarenta e três por cento do Açoite original.

As duas mulheres da HuMed tomaram um elevador que as levou ao longo de um canal na face exterior dos precipícios; o mergulho foi bastante rápido para fazer o estômago de Raquella enjoar, como se até mesmo o elevador estivesse ansioso para que elas comessem. Assim que ela e sua companheira pisaram fora, uma mulher pequena e delicada em um longo roupão preto sem capuz as cumprimentou dentro um imenso anexo abobadado.

Fileiras, grades e sacadas subiram sobre eles. Mulheres como estátua em roupões pretos se apressavam ao longo dos passeios, e se arremessavam para dentro e fora de quartos.

— Obrigado por nos ajudar aqui em Rossak. Eu sou Karee Marques. — A mulher jovem tinha um longo cabelo pálido caído nos ombros, maçãs do rosto salientes, e grandes olhos verdes esmeralda.

— Nós estamos ansiosas começar o trabalho. — Raquella disse.

Vandego deu uma olhada em todos os roupões pretos escuros. — Eu pensei as Feiticeiras vestissem o branco tradicionalmente.

Karee franziu o cenho. A pele da face dela era translúcida, mostrando somente um rubor lânguido. — Nós usamos roupões pretos para lamentar. Agora aparece que nunca podemos parar, se estas mortes continuar.

A Feiticeira jovem as conduziu por um corredor central, passando por quartos cheios de pacientes em camas provisórias. A enfermaria pareceu estar limpa e em bom andamento, com mulheres vestidas de preto que cuidavam dos pacientes, mas ela sentiu o inconfundível odor azedo de doença e carne se deteriorando. Nesta encarnação devastadora do vírus, lesões cheias de pus na pele gradualmente cobriam o corpo inteiro, matando as células membranosas da pele, camada através de camada.

Dentro da gruta maior cheia de centenas, talvez milhares de pacientes em várias fases da doença, que Raquella fitou, remoendo com a magnitude do trabalho que seria feito. Ela recordou de Parmentier, o Hospital para Doenças Incuráveis que tinha lutado para fazer progressos contra as primeiras manifestações da epidemia. Mas era como usar um trapo para enxugar a maré.

Vandego engoliu em seco. — Tantos! Onde devemos começar?

Ao lado dela, a Feiticeira jovem vestida de preto, fitava com olhos úmidos com frustração e aflição. — Em tal tarefa, não há nenhum começo — e nenhum fim.

Durante semanas, Raquella passou longas horas com os pacientes, reduzindo a dor deles com compressas médicas especiais que liberavam gás frio de melange nos poros. As compressas eram uma invenção em comum que ela e Mohandas tinham desenvolvido. Ao término do Açoite tantos anos antes, Raquella tinha esperado que nunca precisasse delas novamente...

A Feiticeira Suprema permaneceu indiferente, raramente se aborrecendo em visitar ou reconhecer a presença de Raquella. Ticia Cenva era uma figura misteriosa, enganosa que parecia flutuar no ar quando caminhava. Uma vez, quando elas trocaram olhares num espaço de trinta metros, Raquella pensou que tinha notado hostilidade ou medo estranho na expressão da mulher antes que Ticia saísse com pressa.

As mulheres em Rossak sempre tinham sido muito auto-suficientes, prontas a proclamar sua superioridade sobre os outros, demonstrando seus poderes mentais. Talvez, Raquella pensou que a Feiticeira Suprema não quisesse admitir que fosse incapaz de proteger seu próprio povo.

Numa alimentação comunal para os trabalhadores médicos voluntários, Raquella perguntou a Karee por ela. A mulher jovem disse em uma baixa voz. —Ticia não confia nos outros, especialmente em estranhos como você. Ela tem mais medo das Feiticeiras que aparecem fracas do que do vírus. E... há coisas aqui em Rossak que nós preferiríamos manter longe de olhos espreitadores.

Durante uma ampla semana antes de pedir ajuda urgente de HuMed, Ticia Cenva e suas Feiticeiras tinham trabalhado para combater a propagação da pestilência nas cidades do lado do precipício, usando o próprio conhecimento celular e genético delas. Eles igualmente lidaram com ervas nativas e drogas providas pelos

investigadores farmacêuticos da VenKee que também estavam encahalados no planeta devido à quarentena. Mas nenhum das tentativas tinha tido êxito.

A Sede da VenKee em Kolhar transportou quantias volumosas de melange, na esperança que a especiaria pudesse ajudar a protelar outra erupção pela Liga. Enquanto Mohandas Suk trabalhava diligentemente a bordo no seu laboratório orbital estéril na LS Recovery, Raquella enviou amostras regulares até ele, junto com notas pessoais, lhe falando freqüentemente que ela sentiu falta dele. Ele informou de volta periodicamente, resumindo as variações que ele viu na tensão de Rossak, a resistência difícil que este novo retrovirus mostrava aos tratamentos pouco efetivos que eles tinham usado antes...

Raquella ficou conhecida por seus modos suaves com pacientes, aliviando a dor deles e lidando com cada um como indivíduos importantes. Ela tinha aprendido os métodos de hospício há muito tempo no Hospital para Doenças Incuráveis. Freqüentemente, os pacientes morriam. Era a natureza da nova epidemia. Ela fitou abaixo uma velha e respeitada Feiticeira que estremeceu em sua última respiração minguada, então afundou em quietude. Era um fim calmo, diferente das convulsões e alvoroço psíquico causados por algumas das vítimas que experimentaram pesado delírio antes de enfraquecer em inconsciência.

— Se esse for seu melhor esforço, não é bom o suficiente. — Ticia Cenva estava perto atrás dela, com sua face frustrada e brava; raias de lágrimas tinham secado há muito tempo nas bochechas.

— Eu sinto muito. — Raquella respondeu, não sabendo que mais dizer. — Nós acharemos um tratamento melhor.

— Você tem que faz o melhor logo. — Ticia passou o olhar pela enfermaria abarrotada como se a epidemia inteira fosse culpa de Raquella. A face dela endureceu nas características ósseas de um corvo.

— Eu vim ajudar, não provar minha superioridade. — Raquella se desculpou depressa e foi para outro setor onde continuou o trabalho.

*Ao testar nossos poderes contra todos, desafiando nossas habilidades e rotinas cuidadosas, podemos tentar nos preparar para toda eventualidade. Mas assim que enfrentemos uma batalha real, tudo o que sabemos se torna mera teoria.*

### **Zufa Cenva, dissertando para as Feiticeiras**

Embora Quentin e Faykan nunca suspeitassem muito, Abulurd fez visitas regulares para ver a mãe na Cidade de Introspecção. Agora, depois que somente tinha recebido sua promoção ao ser golpeada novamente abaixo pelas notícias terríveis do fim valente do pai nas mãos dos cymeks, ele se sentia sozinho mais do que nunca.

Seu irmão foi passado a limpo em políticas como Vice-rei Interino, enquanto Vorian Atreides se focalizou em como melhor lutar contra os cymeks se Agamenon e os Titãs sobreviventes estivessem planejando ação adicional contra a humanidade livre. Abulurd não podia atrás de qualquer um deles por compaixão ou condolência, não agora.

Assim, Abulurd foi ver a mãe. Ele sabia que Wandra não poderia responder a nada que ele lhe contasse. Em sua vida inteira, ele nunca tinha a ouvido falar uma única palavra, mas ele desejava que pudesse tê-la conhecido. Tudo que ele soube era que o próprio nascimento dele tinha levado embora a mente dela.

Dois dias depois de saber da morte do pai, seu choque tinha enfraquecido o suficiente para ele fazer esta visita. Ele estava

seguro ninguém tinha se aborrecido em contar a Wandra o destino terrível do marido. Provavelmente ninguém, nem mesmo Faykan, não considerando isto importante ou necessário, assumindo que ela seria incapaz de compreender.

Mas Abulurd vestiu seu uniforme formal imaculado, tendo certeza de polir sua nova insígnia de bashar. Então ele se levou com toda a dignidade e comportamento impressionante que poderia juntar.

Os devotos o deixaram pelos portões do retiro religioso. Todos eles sabiam que era ele, mas ele não falou com eles. Abulurd contemplou a frente enquanto caminhava ao longo dos caminhos de pedregulhos preciosos, marginando fontes ornadas e lírios altos que evocavam uma atmosfera plácida conducente para pensamentos profundos.

As vigias tinham colocado Wandra na cadeira fora ao sol durante a manhã, próximo a uma das piscinas de peixe. As criaturas de escamas de ouro se arremessavam entre as ervas daninhas à procura de insetos. A face de Wandra estava apontada para a água, como o olhar vazio.

Abulurd ficou na frente dela, com o queixo para cima, com a costa reta e os braços aos lados. — A mãe, eu vim lhe mostrar minha nova patente. — Ele se aproximou, apontando para o símbolo de bashar, seu metal polido refletia a luminosa luz solar.

Ele não esperava que Wandra reagisse, mas em algum lugar no coração ele tinha que acreditar que suas palavras penetraram; que talvez a mente dela ainda estivesse viva. Talvez ela almejasse estas visitas, estas conversações. Até mesmo se ela verdadeiramente fosse tão vazia quanto parecia, Abulurd não sentia que estava desperdiçando seu tempo. Estes eram os únicos momentos que ele passava com a mãe.

Ele veio mais freqüentemente aqui de volta de recobrar as naves de salvamento ao término da Grande Purgação, quando Salusa foi julgado protegido da força de exterminação robotizada.

Abulurd tinha cuidado disto pessoalmente que foram restabelecidas Wandra e suas vigias na retirada religiosa.

— E... há outras notícias, também. — Lágrimas encheram seus olhos enquanto como ele pensou o que tinha que dizer. Muitas pessoas no Exército da Humanidade já tinham o consolo sobre a perda do pai, mas isso tinha sido somente condolência passiva. Muitos sabiam que Abulurd e o pai tiveram uma relação distante. A atitude deles o enfureceu, mas ele manteve as respostas amargas sob controle. Agora que ele estava falando com a mãe, tinha que enfrentar o que sabia e admitir que as notícias fossem precisas.

— Seu marido, meu pai, lutou corajosamente e bem no Jihad. Mas agora ele caiu para os malignos cymeks. Ele se sacrificou de forma que seu amigo Porce Bludd pudesse escapar. — Wandra não mostrou nenhuma resposta, mas as lágrimas fluíram agora abaixo nas bochechas de Abulurd. — Eu sinto muito, Mãe. Eu deveria ter estado com ele para ajudar na luta, mas nosso... nossas tarefas militares não coincidiram.

Wandra se sentava com olhos luminosos, encarando desinteressadamente o peixe na lagoa.

— Eu justamente quis lhe falar pessoalmente. Eu sei que ele a amava muito.

Abulurd pausou, pensando e esperando... quase imaginando que viu um súbito refletir no olho dela. — Eu a visitarei novamente, Mãe. — Ele olhou para ela por um longo momento, e então virou se apressando ao longo do caminho de pedregulho precioso para fora da Cidade da Introspecção.

No caminho, ele parou junto ao caixão cristalino original continha o corpo infantil preservado de São Manion o Inocente. Ele tinha pagado seus cumprimentos no santuário antes. Nos anos infinitos da guerra contra as máquinas pensantes, muitas visitas tinham entrado para ver o bebê que tinha reluzido o Jihad inteiro. Abulurd encarou abaixo o reflexo de seu semblante manchado no caixão cristalino, estudando a face da criança inocente por muito

tempo. Quando ele deixou a Cidade da Introspecção ele ainda se sentia muito triste.

*As recordações são nossas armas mais potentes, e falsas recordações cortam tudo profundamente.*

### **General Agamenon, Memórias Novas,**

Ele era um prisioneiro sem um corpo apanhado em um limbo. A única diferença na monótona meia existência vinha de estouros ocasionais de dor, imagens, ou sons quando os outros cymeks se davam ao trabalho de aplicar mentrodos ao seu aparato sensorial.

Às vezes Quentin podia ver os horrores atuais ao seu redor; ele se achou à toa com recordações e fantasmas em um mar de pensamentos desejados em outras ocasiões, em seu banho de puro eletrofluido.

Ele desejava saber se isto tinha sido a vida para Wandra durante tantos anos, apanhada e desconectada, incapaz de responder ou interagir com os ambientes. Enterrado vivo, como ele tivesse estado em Ix. Se a experiência dela fosse qualquer coisa assim, Quentin desejava que ele tivesse lhe dado há muito tempo a bênção de um fim calmo.

Ele na teve nenhum modo de medir o tempo, mas parecia como se uma eternidade passasse. O Titã Juno continuava falando esticadamente, contudo ternamente, o guiando pelo que ela chamou de "um ajuste típico." Eventualmente, ele aprendeu a bloquear o pior da dor fantasma causado pela indução de nervo. Embora ainda sentisse como que se estivessem como se seus braços, pernas e tórax fossem banhados em lava fundida, ele não tinha nenhum corpo real que pudesse experimentar o sofrimento.

As sensações eram todas na imaginação — até que Agamenon aplicou indutores diretos que enviou ondas de agonia por todo contorno do seu desamparado cérebro desincorporado.

— Uma vez que você deixe de lutar com o que você é. — Juno disse. — uma vez que aceite que você é um cymek e parte de nosso novo império, então eu posso lhe mostrar alternativas para estas sensações. Da mesma maneira que a dor prontamente é ativada agora, você também tem centros de prazer — e acredite em mim, eles podem ser muito agradáveis. Eu me lembro das delícias do sexo na forma humana — na realidade, eu freqüentemente me viciiei bastante nisto antes da Era dos Titãs — mas Agamenon e eu descobrimos muitas técnicas que são imensamente superiores. Eu espero mostrar elas a você, meu querido.

Os estranhos neos-atendentes que tinham atendido a Torre de Marfim dos Pensadores rodaram sobre seus negócios uma vez, que foram batidos e desencorajados. Eles se ajustaram à sua nova situação, mas Quentin jurou que ele nunca se submeteria. Ele não queria nada melhor que matar todos os cymeks ao seu redor, até mesmo se conduzisse à sua própria morte. Ele não se preocupou mais.

— Bom dia, meu querido. — As palavras de Juno retumbaram na mente dele. — Eu vim brincar novamente com você.

— Brinque com você mesma. — ele respondeu. — Eu posso oferecer bastantes sugestões, mas elas são todas anatomicamente impossíveis, desde você já não tenha um corpo orgânico.

Juno achou isto divertido. — Ah, mas agora nós também estamos livres das falhas orgânicas e fraquezas. Nós só estamos limitados por nossa imaginação, assim nada verdadeiramente é anatomicamente impossível. Você gostaria de tentar algo incomum e agradável?

— Não.

— Oh, esteja seguro, você nunca poderia ter feito isto em sua velha carne, mas eu garanto que você gostará.

Ele tentou recusar, mas os braços articulados de Juno se ergueram para ele, e ela manipulou as contribuições de mentrodos. De repente Quentin estava flutuando em um remoinho de água de sensações exóticas, impressionantemente aprazíveis. Ele não pôde ofegar ou gemer, nem mesmo dizer que ela parasse.

— O melhor sexo está principalmente de qualquer maneira na mente. — Juno disse. — E agora você é completamente uma mente... e meu. — Ela o bateu novamente, e a avalanche de êxtase foi até mesmo mais intolerável que as incríveis sensações de dor incrível que eles tinham infligido nele na fase de castigo anterior.

Quentin se agarrou as suas recordações amorosas de Wandra. Ela tinha estado tão viva, tão linda quando eles se apaixonaram primeiro, e embora isso sido décadas atrás, ele se agarrou nas lembranças, como as bonitas fitas de um presente inestimável. Ele não tinha nenhum desejo para qualquer forma de sexo com esta fêmea Titã viciosa, até mesmo se fosse tudo na mente dele. Isto corrompia sua a honra dele e o envergonhava.

Juno sentia a reação dele. — Eu posso fazer isto mais doce se você gostasse. — De repente, com um pulso de vívido despertar, Quentin se viu novamente com o seu corpo fantasma, cercado pela contribuição visual pintada diretamente do passado. — Eu posso mexer suas lembranças, querido, redespertar pensamentos armazenados dentro de seu cérebro.

Quando uma onda renovada de orgasmos balançou o núcleo de seu cérebro, ele pressentiu nada mais que Wandra, jovem, saudável e vital, tão diferente do manequim congelado ele tinha visto durante os últimos trinta e oito anos na Cidade da Introspecção.

Tendo ela novamente a sua frente justamente do modo ela tinha sido lhe deu mais prazer que todas as erupções de estímulos que Juno divertidamente e sadicamente libertou na sua mente.

Agora Quentin alcançou Wandra, ardentemente — e Juno maliciosamente cortou as sensações e imagens, o deixando suspenso novamente em um limbo escuro. Ele não pôde nem mesmo ver a forma móvel do cymek na câmara fria.

Só a voz dela veio, escarnecendo e então sedutora. — Você realmente deveria se unia a nós voluntariamente, você sabe Quentin Butler. Você não pode ver as vantagens do que um cymek é? Há muitas coisas que nós poderíamos fazer. Da próxima vez talvez, eu até mesmo me acrescentarei às imagens, e então nós teremos um tempo notavelmente para brincar.

Quentin não pôde gritar que ela fosse embora e o deixasse só. Ele foi deixado em um silêncio sensorial privado durante um tempo interminável, mais desorientado que sempre, sua raiva protelou contra uma barreira insuperável.

Ele continuou brincando de novo o que ele justamente tinha experimentado inúmeras vezes, como quisesse estar novamente da mesma maneira com Wandra. Era um pensamento perverso, mas compelindo tão poderosamente que amedrontou e o deleitou ao mesmo tempo.

Seu tormento parecia durar séculos, mas Quentin sabia que o aperto na hora certa e realidade eram suspeitos. Sua única âncora para o real universo era o pensamento da sua vida anterior no Exército do Jihad — e a procura apaixonada por um modo de atacar os Titãs, feri-los numa fração até mesmo tanto quanto eles tinham lhe ferido.

Como uma vítima desincorporada, ele não podia escapar, nem mesmo tentar. Ele não era mais nenhum humano, tinha perdido o corpo, e nunca poderia voltar à vida que previamente tinha conhecido. Ele não queria ver a família ou os amigos. Seria melhor a história registrar que ele tinha sido morto pelos cymeks em Wallach IX.

O que Faykan pensaria se ele pudesse ver o pai valente nada além de um cérebro flutuante em uma lata de preservação? Até

mesmo Abulurd estaria envergonhado do vê-lo agora... e Wandra? Apesar do transe vegetativo, ela reagiria com horror em ver o marido convertido em um cymek?

Quentin foi apanhado em Hessra enquanto os Titãs martelaram seus pensamentos e lealdades. Apesar dos seus maiores esforços para resistir a eles, ele não tinha completa certeza como faria para manter os segredos. Se Juno desconectasse seus sensores externos e bombeasse falsas imagens e sensações pelos seus mentrodos, como ele poderia estar seguro?

Os cymeks finalmente o instalaram dentro de uma pequena forma móvel como aquelas que os neos utilizavam para fazer suas tarefas nas torres em Hessra. Juno ergueu a vasilha cerebral de Quentin com braços articulados, assentando-a na cova de um corpo mecânico. Ela usou dedos delicados para manipular os controles, e ajustar os mentrodos. — Muitos de nossos neos consideram que isto é o tempo do renascimento deles, quando eles podem primeiro dar passos em uma nova forma móvel.

Embora o sintetizador de voz dele estivesse completamente conectado, Quentin recusou responder. Ele se lembrou as patéticas pessoas iludidas em Bela Tegeuse que poderiam ter sido salvas há muito tempo; ao invés disso, elas tinham se virado contra os resgatadores, chamando Juno, até mesmo sacrificando seus camaradas pela chance de se tornar cymeks — como este.

Esses idiotas tinham algum juízo? Como qualquer um poderia pedir isto? Eles acreditavam que se tornando um cymek lhes era oferecidos um tipo de imortalidade... mas esta não era nenhuma vida, somente um inferno interminável.

Agamenon entrou na câmara em sua forma móvel menor. Juno se levantou ao lado do general Titã. — Eu quase completei a instalação, meu amor. Nosso amigo está a ponto de dar os primeiros passos, como um recém-nascido.

— Bom. Então você verá o amplo potencial de sua nova situação nova, Quentin Butler. — Agamenon disse. — Juno o

ajudou, e eu continuarei sendo seu benfeitor, entretanto eventualmente nós perguntaremos com certeza por considerações em troca.

Juno conectou o último dos mentrodos. — Agora você tem acesso a esta forma móvel, querido. É um tipo diferente de corpo do para qual você está acostumado. Você gastou sua vida anterior apanhado em um núcleo de difícil controle da carne. Agora você terá que aprender a caminhar por toda parte novamente, estirar estes músculos mecânicos. Mas você é um menino brilhante. Eu estou segura você pode aprender..

Quentin se soltou em um frenesi, não claro como guiar ou dirigir seu corpo. Ele trilhou com as pernas mecânicas, se lançando adiante, jogando de lado. Ele se lançou contra Agamenon, movendo e golpeando. O general Titã saiu do caminho enquanto Quentin estava frenético.

Mas ele não pôde controlar bem seus movimentos o suficiente para infligir qualquer dano. Os membros e o núcleo do corpo volumoso não se moviam como ele imaginou. O cérebro dele foi acostumado a operar dois braços e duas pernas, mas este recipiente era uma forma de aracnídeo. Impulsos fortuitos fizeram as pernas afiadas se agitar e golpear na direção errada. Embora ele golpeasse Juno num relance e ele remeteu novamente em Agamenon, seu sucesso secundário foi puramente acidental.

O general Titã jurou não de medo, mas de aborrecimento. Juno avançou rapidamente e delicadamente. Os braços articulados dela se estenderam, e, entretanto Quentin trilhou aproximadamente, o cymek feminino teve sucesso em desconectar os mentrodos Ihe motivacionais que davam vida ao corpo máquina.

— Que decepção. — ela ralhou com ele. — Exatamente o que você esperava que ia realizar?

Percebendo que ela tinha desconectado o sintetizador de voz dele acidentalmente, ela aplicou o mentrodo apropriado

novamente, e Quentin gritou. — Cadela! Eu a rasgarei separadamente e perfurarei seu cérebro demente!

— Isso é o suficiente. — Agamenon disse, e Juno desconectou o sintetizador de voz novamente.

A enorme forma móvel dela apertou mais perto das linhas óticas que Quentin usava. — Você é um cymek agora, meu querido. Você nos pertence, e o mais cedo que você aceitar esta realidade, menos miséria você suportará.

Quentin soube bem no fundo que não poderia haver nenhuma salvação, nenhuma fuga. Ele nunca poderia ser novamente humano, mas a idéia do que ele tinha se tornado o deixou adoecido.

Juno espiou ao redor, com a voz morna e coquete. — Tudo mudou. Você não gostaria que seus valentes filhos o vissem como isto, não é? Sua única oportunidade está em nos ajudar a alcançar uma nova Era dos Titãs. De agora em diante, e sempre, você tem que se esquecer de sua família anterior.

— Nós somos sua família agora. — Agamenon disse.

*Desde o tempo de Aristóteles da Velha Terra, a Humanidade buscou cada vez mais conhecimento, o considerando um benefício para a espécie. Mas há exceções para isto, coisas que o homem nunca deveria aprender a fazer.*

**Rayna Butler, Verdadeiras Visões,**

Era o trabalho de sua vida. Rayna Butler não pôde conceber outra paixão, outra meta motriz para se comparar com isto. A intensa mulher nunca se permitiu acreditar que o desafio era muito

grande. Ela tinha dedicado toda respiração durante vinte anos para exterminar qualquer sobra das sofisticadas máquinas.

Uma vez os Mundos Sincronizados tinham sido batidos na Grande Purgação, Rayna e os seus seguidores fanáticos tinham decidido completar o trabalho exaustivo, dentro da Liga de Nobres. Nem um pedaço permaneceria. Seres humanos fariam o próprio trabalho, resolver os próprios problemas.

Ainda de pele pálida e calva, ela caminhou na cabeça de uma multidão sempre crescente que marchou ao longo das ruas forradas de árvores de Zimia. Edifícios altos, planando alto sobre monumentos complexos, que desafiadoramente declaravam a vitória da humanidade depois do Jihad de um século. Mas ainda havia muito para fazer.

Rayna pisou adiante, parecendo magra e abandonada, contudo cheia de carisma. Multidões de Cultistas apertaram depois dela, com o murmúrio deles ficando mais alto assim que ela chegou o Salão do Parlamento, que era a meta dela. Embora ela conduzisse todas estas pessoas, ela usava um roupão claro sem insígnia ou decorações. Rayna não tinha nenhum interesse em ostentação — distinto do Grande Patriarca. Ela era uma partidária simples e devota de uma causa santa. Ela tinha guiado seus seguidores e focalizou a paixão deles para seguir a visão branca e brilhosa de Serena.

Atrás dela, as pessoas gritavam e cantavam, erguendo bandeiras e galardões bordados ou com imagens de Serena Butler e Manion o Inocente. Por muito tempo, Rayna tinha desconsiderado os ícones e imagens estilizadas, preferindo uma expressão mais concreta da sua missão para humanidade. Mas ela viria entender que os muitos seguidores brutalmente leais do Culto de Serena necessitavam da parafernália confortante deles. Ela aceitou os portadores de estandartes finalmente, tão logo sua gente também levado porretes e armas para fazer o esmagamento necessário.

Agora ela continuou a marcha abaixo do largo bulevar que conduzia a multidão. Mais fluíram de ruas laterais, alguns meramente curiosos, outros desejando sinceramente se unir a cruzada de Rayna. Depois de anos planejando, aqui no coração da Liga de Nobres no familiar mundo lar de Salusa Secundus, Rayna Butler poderia alcançar seu sonho finalmente.

— Nós temos que continuar negando todas as máquinas que pensam. — ela chamou. — os humanos têm que estabelecer suas próprias diretrizes. Isto não é algo que máquinas podem fazer. Argumentando que depende de programação, não em hardware — e nós somos o último programa.

Mas antes que ela pudesse se aproximar muito, um grupo de guardas de Zimia de aparência nervosa bloqueou a praça na frente do Salão do Parlamento. As tropas de segurança usavam escudos pessoais que zumbiam e brilharam no silêncio súbito assim que Rayna parou na frente deles. Os seguidores dela tropeçaram numa parada, segurando a respiração.

Um bravo murmúrio se elevou por cima dos Cultistas. Eles seguraram seus porretes e alavancas, da mesma maneira ansiosos para esmagar os incrédulos como as máquinas. Os guardas brancos como leite não estavam contentes, estavam claramente com medo e ansiedade, com esta tarefa para deter a marcha de Rayna, mas eles seguiam ordens.

Se Rayna ordenasse que seus seguidores se sacrificassem, não havia soldados suficientes para impedir que esta turba avançasse temerariamente adiante. Mas os guardas de Zimia tinham armas sofisticadas, e muitas das pessoas de Rayna morreriam — a menos que ela pudesse solucionar isto. Ela aprumou os ombros e ergueu o queixo pálido.

No centro do cordão de soldados, um Burseg feminino deu um passo para mais perto da jovem mulher de pele pálida. — Rayna Butler, meus soldados e eu fomos instruídos para bloquear sua passagem. Por favor, diga para seus seguidores dispersarem.

Os Cultistas murmuraram furiosamente, e o oficial abaixou a voz, falando tão somente Rayna pudesse ouvir. — Eu me desculpo. Eu entendo o que você está fazendo — meus pais e irmã foram mortos pelo Açoite do Demônio — mas eu tenho minhas ordens.

Rayna olhou atentamente para ela, vendo que o burseg queria dizer, que a mulher tinha um bom coração, mas não hesitaria em ordenar que suas tropas abrissem fogo. Rayna não respondeu no princípio, considerando possibilidades, então ela disse. — As máquinas já mataram bastante gente. Não há nenhuma necessidade para os humanos matarem outros humanos.

O burseg não ordenou que os soldados ficassem de pé abaixo. — Não obstante, senhora, eu não posso lhe permitir passar.

Rayna olhou de volta para as multidões nas ruas. Ela e os seus seguidores tinham estado em muitos Mundos da Liga devastados no último ano, e eles tinham voltado recentemente para a capital. Ela viu centenas, até mesmo milhares de faces, todos eles com rancor contra Omnius. Toda pessoa precisava dar um golpe contra as máquinas do demônio. Se ela fizesse um sinal, ela poderia incitar todos estes seguidores fanáticos para rasgar os guardas membro a membro...

Mas ela não estava alegando fazer isso.

— Espere aqui, meus amigos. — Rayna chamou os chamou. — Antes que possamos proceder, há algo que eu tenho que realizar sozinha. — Com um sorriso plácido, ela retrocedeu para o burseg. — Eu posso mantê-los à distância por agora, mas você tem que me escoltar no Salão de Parlamento. Eu peço uma audiência privada com meu tio, o Vice-rei Interino.

Surpreendida, o burseg olhou para os soldados seus colegas e a multidão — que ainda cantava opressivamente, agitando bandeiras ondulantes, e agarrando armas improvisadas. Sabiamente, ela deu um passo para se apoiar e acenou com a cabeça. — Eu organizarei isto. Siga-me, por favor.

Rayna tinha conduzido marchas destrutivas contra as máquinas pensantes desde que ela tinha sido uma menina em Parmentier. Ela tinha agora trinta e um anos, e durante anos o Culto de Serena tinha se solidificado ao redor dela, especialmente uma vez que eles descobriram que a mulher magra com características fantasmagóricas e olhos assombrados era uma parenta consangüínea de Santa Serena Butler. O movimento apaixonado dela tinha crescido em força e impulso, primeiro pelos mundos devastados pela pestilência e então em todos os lugares.

As pessoas desanimadas escutaram a mensagem dela, e viram o fogo nos olhos dela — e acreditaram. Com suas civilizações já destruídas e as populações dizimadas, Rayna exigiu que eles destruíssem todos os eletrodomésticos e conveniências que teriam os ajudado a reconstruir as vidas deles. Mas esses que sobreviveram eram os mais fortes que a raça humana tinha a oferecer, e debaixo da liderança potente dela eles apanharam os pedaços com as próprias mãos e reajustaram as sociedades. A mensagem ardente de Rayna os convenceu. Embora eles enfrentassem dificuldades, as multidões gritaram e rezaram, convocando o nome venerado de Serena.

Quando os seguidores dela cantaram o nome dela junto com os dos Três Mártires, Rayna foi rápida e tentou detê-los. Ela não quis ser vista como um profeta ou pretendente a qualquer trono. Ela protestou quando o Culto a elevou e a declarou o maior humano desde Serena Butler. Uma vez, quando Rayna notou para sua própria vergonha que tal adoração lhe deu uma emoção inesperada de prazer, ela tinha se retirado e se sentado nua toda a noite em um telhado frio, abaixada contra o vento frio que mordida, rezando por perdão e orientação. Havia um claro perigo em se deixar se tornar uma carranca poderosa, seguida sem dúvida por muitas pessoas.

Ela foi acompanhada finalmente para dentro dos escritórios do Vice-rei Interino Faykan Butler. Rayna sabia que o tio dela era um político qualificado, e de alguma maneira os dois teriam que

negociar uma solução apropriada. A mulher jovem não era ingênua para pensar que poderia simplesmente fazer suas exigências, nem ela queria forçar Faykan em ordenar um massacre lamentável. Rayna temia o que poderia acontecer ao seu santo legado se ela fosse feita outro mártir como Serena.

Atrás da porta fechada do escritório privado, Faykan abraçou a sobrinha, e então a segurou ao comprimento de braço para olhar para ela. — Rayna, você é a filha de meu irmão. Eu a amo afetuosamente, mas você certamente causa muito dificuldade.

— E eu pretendo continuar causando dificuldade. Minha mensagem é importante.

— Sua mensagem? — Faykan sorriu e voltou para a escrivaninha, lhe oferecendo uma bebida fresca que ela recusou. — Isso pode ser assim, mas quem pode ouvir sua mensagem sobre gritos, e o esmagamento selvagem de plaz e metal?

— Deve ser feito, Tio. — Rayna permaneceu parada, entretanto Faykan se sentou de volta na cadeira de pelúcia do Vice-rei. — Você viu o que as máquinas pensantes podem fazer. Você pretende mandar suas tropas me deter? Eu não o teria o bastante por meu inimigo.

— Oh, eu não contesto os resultados você deseja. Eu tenho problemas simplesmente com seus métodos. Nós temos uma civilização para cuidar.

— Meus métodos tiveram êxito.

O Vice-rei Interino suspirou e tomou um longo gole da bebida. — Me permita lhe fazer uma proposta. Eu espero que você me conceda?

Rayna permaneceu calada, cética, mas disposto para considerar as palavras do tio.

— Entretanto sua meta principal é obliterar máquinas pensantes, você tem que admitir que seus seguidores

freqüentemente... saem do controle. Eles causam quantias volumosas de dano colateral. Dê uma olhada em Zimia ao seu redor, veja o quanto reconstruímos depois do ataque cymek e robô, depois das maquininhas de piranha. Este lugar é o capital de todos os Mundos da Liga, e eu não posso deixar sua turba incontrolável simplesmente correr excessivamente pelas ruas, esmagando e queimando. — Ele dobrou os dedos juntos, ainda sorrindo. — Então, por favor, não me force a fazer algo que prejudicará todo o mundo. Eu não desejo mandar meus guardas abrir fogo em seus seguidores. Até mesmo se eu tentasse minimizar as vítimas, ainda seria um massacre sangrento.

Rayna endureceu, mas ela soube que as palavras de Faykan eram verdadeiras.

— Nenhum de nós deseja isso.

— Então eu posso sugerir uma solução mais duradoura? Eu a deixarei fazer seus anúncios por Salusa. Você pode pedir para as pessoas que se rendam suas máquinas supostamente corruptas e eletrodomésticos. Eu a deixarei fazer uma grande reunião para destruí-los até mesmo. Tenha uma grande multidão como você desejar! Mas quando você marchar pelas ruas de Zimia, você tem que fazer isto de um modo ordenado.

— Não todas as pessoas renderão suas conveniências voluntariamente. Eles também foram seduzidos e foram corrompidos pelas máquinas.

— Sim, mas um grande número deles será varrido no fervor emocional que você incita, jovem. Eu posso introduzir legislação apropriada que proibirá o desenvolvimento de qualquer dispositivo ou circuitos que igualem remotamente ou se assemelhe a computadores de circuito gelificado.

Rayna apertou a mandíbula e se apoiou na mesa. — Eu recebi a ordem diretamente de Deus: Tu não farás a máquina à semelhança da mente humana.

Faykan sorriu. — Bom; muito bom. Nós podemos usar aquele teor nas leis que eu proponho.

— Haverá exceções, as pessoas recusarão...

— Então nós os castigaremos. — Faykan prometeu. — Rayna, acredite que eu farei isto acontecer. — Os olhos se estreitaram quando sua face assumiu uma expressão pensativa. — Porém, há uma coisa que você pode fazer para assegurar que eu tenho poder suficiente para ajudá-la.

Rayna permaneceu calada, quando Faykan continuou. — No começo deste Jihad, Serena Butler assumiu somente o título de Vice-rei Interino, reivindicando que ela não merecia o título formal "até ao tempo quando as máquinas pensantes fossem destruídas." Sim, as máquinas pensantes permanecem com um espinho em nosso lado em Corrin, mas o verdadeiro Jihad terminou. O inimigo está derrotado. — Ele apontou a Rayna. — Agora, a jovem mulher, se você se levantar ao meu lado, como minha sobrinha e a líder do Culto de Serena, eu assumirei o amplo título de Vice-rei. Será um grande dia para a humanidade.

— E isto lhe permitirá aprovar leis que proíbem todas as máquinas pensantes ao longo da Liga? Você obrigará estas leis?

— Absolutamente, especialmente aqui em Salusa Secundus. — Faykan empenhou. — Nos Mundos fronteiriços da Liga mais primitivos, entretanto, você e seu Culto podem ter que continuar seu trabalho, porém você vê o ajuste.

— Eu aceito suas condições, Tio. — Rayna disse. — Mas com esta advertência — se você não alcançar o que você prometeu, então eu... voltarei com meu exército.

*Nem tudo é como parece.*

**Dr. Mohandas Suk, diários médicos,**

— Eu tenho medo que teremos que usar métodos de tentativa e erro. — o Dr. Suk disse, a voz dele estava distorcida pelo dispositivo de comunicações no seu completo traje anti-contaminação. Ele tinha se transportado pessoalmente do seu laboratório orbital estéril LS Recovery. Debaixo das estrelas, ele percebeu Raquella na cobertura de pouso polimerizada no bloco em frente às cidades cavernosas. — Nós não temos qualquer escolha. Quase sessenta por cento desses infectados morrerão, até mesmo depois de consumir melange.

Ele encarou Raquella enquanto ela permanecia corajosamente de pé, não usando nenhuma proteção a não ser uma máscara de proteção. Ela olhou na escuridão para ele, olhos líquidos pensando em todos os laços íntimos que eles tiveram; o amor quente e a amizade que tinham se formado entre eles. Agora que estavam separados por uma tênue barreira, impenetrável de tecido de desinfecção. Ela nunca tinha estado tanto em risco; a Epidemia de Rossak fazia o Açoite original parecer quase como uma prática corrida por comparação.

Com uma mão enluvada, o doutor estendeu um estojo transparente que continha dez frascos de vacina. — Variantes nos tratamentos de RNA que nós usamos antes. Alguns deles poderiam funcionar... alguns poderiam ser mortais.

Raquella apertou os lábios e acenou com a cabeça. — Então eles têm que funcionar.

— Analisar este retrovírus é como tentar resolver um mistério de assassinato com um bilhão de suspeitos. — ele disse. — A cepa transformada atualmente camuflada na fotocópia azul genética de seu DNA, até onde nossos testes podem determinar. Eu estou procurando padrões, tentando traçar genomas e projetar os componentes estaticamente prováveis do vírus baseado na

evidência disponível. A molécula da melange não é mais de longe efetiva em bloquear os receptores locais.

Raquella viu a preocupação cauterizada nos compassivos olhos marrons. Algo do grosso cabelo preto dele tinha deslizado livre de seu gancho dentro do capacete, lhe dando uma aparência desordenada. Ela quis abraçá-lo.

Mohandas não tinha podido desenvolver uma técnica de terapia de gene viável, mas ele continuou tentando. Diferente do pesado consumo preventivo de melange que bloqueava algum do retrovirus, de converter os hormônios do corpo na venenosa Combinação X; o único tratamento parcialmente efetivo envolvia aparatos modificados especializados em diálise de filtragem de sangue. Como sua encarnação anterior, este novo retrovírus se estabelecia no fígado, mas o lento e difícil procedimento de diálise não era suficiente para extrair toxinas mais rápido que o corpo infectado podia produzi-las.

Encarando um ao outro, ele e Raquella discutiram as vacinas de teste. Um frasco era um azul profundamente rico, como os olhos de um viciado em especiaria. Mohandas a contemplou atentamente, demoradamente por detrás de sua máscara protetora. Ele parecia querer dizer tanto. — Você está tomando bastante melange para se proteger? Outra nave da VenKee justamente veio de Kolhar.

— Sim, mas especiaria não garante imunidade, como você bem sabe. Eu estou tomando cuidado suficiente.

Mas lhe não convenceram. — Você não está dando sua ração de especiaria a outros pacientes?

— Eu estou tomando quantias suficientes, Mohandas. — Ela ergueu o estojo de frascos de vacina. — Eu estarei certa em trabalhar nisto. Eu preciso determinar qual das pessoas estão em maior necessidade.

Há dias, mantendo cuidadosos registros em arquivo de plaz-circuito, Raquella administrou as vacinas de ensaio com ajuda de

Nortie Vandego e a Feiticeira ainda saudável, Karee Marques. Parecia uma ironia terrível, mas as Feiticeiras mais poderosas pareciam até mesmo mais suscetíveis a esta versão do retrovírus que a população normal de Rossak.

Enquanto elas trabalhavam, Raquella notou um estranho menino olhando que observava com curiosos olhos de corça, mantendo a distância. Ela tinha o visto antes, trabalhando para limpar as enfermarias e trazendo comida e materiais para os trabalhadores médicos quietamente e diligentemente.

Ela soube que mutágenos e contaminantes de substância química no ambiente de Rossak causaram muitos defeitos de nascimento, deformidades, e vários níveis de retardamento mental, especialmente entre machos. Karee notou o interesse de Raquella no calmo e curioso jovem. — Ele é Jimmak Tero, um dos filhos de Ticia — entretanto claro que ela não o reivindica, considerando as óbvias deficiências dele. Ela diz que ele pertence aos maus nascidos.

O jovem a viu olhando na direção dele e saiu com pressa, corando num profundo vermelho. Raquella puxou uma rápida respiração suspirada. — Eu estou surpresa que ela não o matou no nascimento. Isso significa que Ticia Cenva tem um coração afinal de contas?

Com um sorriso pálido, Karee disse. — Eu estou segura que ela teve outras razões.

Raquella gesticulou para Jimmak, o atraindo de volta enquanto ela falava num tom suave e persuasivo. — Venha aqui, Jimmak. Eu posso precisar de sua ajuda.

Timidamente, ele se aproximou a encarando com olhos azuis inquisitivos e redondos. Ele pareceu encantado que ela pediu a ajuda dele. — O que você precisa Senhora Doutora? — As palavras dele estavam parando com uma enunciação solta.

— Senhora Doutora? — Ela sorriu, tentando julgar a idade dele. Quinze ou dezesseis, ela pensou. — Você poderia nos trazer alguma água do esterilizador, por favor? Nortie e eu temos trabalhado tão duro, que não tivemos nada para beber por horas.

Ele olhou ao redor nervosamente, como se amedrontado que estivesse fazendo algo erradamente. — Você quer algo para comer? Eu poderia obter comida da selva. Eu sei onde achar coisas.

— Só água por agora. Talvez comida depois. — Ela viu o quanto isto imediatamente o agradou.

Depois de administrar as vacinas de teste, Raquella executou exames de sangue regulares para conferir a eficácia dos tratamentos, mas os resultados estavam desapontando. Nenhuma das tentativas de curas em potencial do Dr. Suk mostraram muita promessa.

Foram engajados muitos pacientes nas filas do aparato de filtragem de sangue, bombeando sangue das veias no braço, tirando a tóxica Combinação X, e então recirculando o sangue. Mas os fígados infectados continuaram produzindo a mortal combinação, e os pacientes por toda parte necessitariam novamente da diálise modificada dentro de algumas horas. Quase não havia máquinas suficientes.

Raquella notou Ticia Cenva espiando pelas filas de pacientes, pegando registros circuito-plaz e deslizando os dedos por eles, falando vivamente com duas Feiticeiras ao lado dela. Ela parecia irritada, apenas se agarrando em seu medo. Em um tom irrisório, Ticia disse. — Sua medicação não é melhor que as orações de um Cultista. Um esforço perdido.

Raquella não aceitou a provocação. Ela tinha bastante culpa própria e não precisava que a Feiticeira Suprema acrescentasse isto. — Melhor fazer uma tentativa e falhar que só deixar o objeto se pego em seu curso natureza. Se os humanos não lutaram contra a desigualdade impossível, vamos todos ser escravos de Omnius.

Ticia lhe deu um sorriso superior. — Sim, mas nós lutamos efetivamente.

Nervosa agora, Raquella pôs as mãos nos quadris. — A HuMed nos despachou aqui porque você não estava tendo nenhum sucesso.

— Nós não lhe pedimos que viesse. A HuMed nos forçou. Você não está fazendo nada de bom aqui — na realidade, a pestilência ficou pior desde sua chegada. Conte as vítimas. — A irritação cobriu de tensão a voz da Feiticeira Suprema. — Talvez você trouxe uma tensão nova com você. Ou talvez você esteja esparramando a doença até mais rapidamente com sua suposta cura.

— Isso é superstição ridícula. — Raquella disse. — Se seus métodos são melhores, então por que têm tantas das suas melhores Feiticeiras morrendo?

Ticia recuou como se Raquella a tivesse esbofeteado. — As fracas estão morrendo. Os fortes poderiam ter resolvido o problema até agora. — Com isso, ela e os companheiros marcharam para fora.

Jimmak tinha voltado, levando uma bandeja empilhada com um recipiente de água e pedaços soltos de frutas frescas colhidas e cogumelos, mas ele se precipitou contra um das paredes de pedra, esperando pela mãe indiferente ir embora. Ticia não tinha reconhecido o menino encolhido de qualquer forma. Quando Raquella sorriu para ele, entretanto, Jimmak se apressou adiante e lhe mostrou os prêmios: pequenas pelotas escuras e penugentas, um melão amarelo grande, e algo na forma de pêra e algo inapetitoso de cor esverdeada e preta

— Eu gosto deste o melhor. — ele disse, apontando para os caroços penugentos. — Na selva nós os chamamos de rosas.

Raquella pegou as frutas. — Eu manterei estes para depois. Eles parecem deliciosos. — Ela não confiava em qualquer o jovem tinha colhido na selva profunda.

Jimmak abaixou a voz de forma conspirativa. — Minha mãe não gosta de você.

— Eu sei. Ela não pensa que eu pertenço aqui. Mas eu estou tentando ajudar.

— Eu poderia ajudá-la. — Jimmak disse, com a face luminosa, e a voz ofegante. Alguma coisa na selva faz as pessoas se sentir bem.

— Que interessante. — Ela sabia sobre todas as drogas e fármacos que os trabalhadores da VenKee colhiam fora na selva. — Você terá que mostrar para mim algum dia.

Durante os próximos dias, Raquella e o jovem amigo passaram mais tempo juntos, e ela começou até mesmo a provar as coisas que ele trouxe da selva depois de lavá-los cuidadosamente. Jimmak teve uma estranha e ordenada inteligência fera, que ela não tinha entendido no princípio. Um desterrado, ele deve ter sido forçado a cuidar de si mesmo sobrevivendo na selva.

Eventualmente, ela começou a desejar saber se talvez ele tivesse soluções interessantes para oferecer. Nenhuma das poderosas Feiticeiras levou o menino defeituoso seriamente, mas até agora elas estavam se desesperando.

Esvaziada e frustrada pela falta de progresso, ela às vezes fazia intervalos curtos e, caminhava com Jimmak ao longo das veredas que cortavam pela vegetação pendente grossa e curta no chão de selva. Um senso de terror em particular desejando saber, como luz solar filtrada por plantas na cobertura causava um efeito de arco-íris no chão, com cores que dançavam quando as árvores se moviam.

— Eu não sinto nenhum vento — Raquella disse — e eu não vejo como qualquer vento poderia chegar aqui. Mas essas árvores sobre nós estão movendo, causando as mudanças de cores.

— As árvores estão vivas — Jimmak disse. — Elas fazem as cores para mim com a luz solar. Eu às vezes falo com elas. — Um arco-íris chamejou na frente dele, então pareceu mudar de forma, em uma bola prismática, espirrando cores ao redor. Então outra bola apareceu, e ainda outra. Rindo, Jimmak manipulou as três bolas ilusórias nas mãos, espirrando cores ao redor dele, até que elas desapareceram na cobertura vegetal.

Pasmo, Raquella fez perguntas, mas Jimmak não lhe contou qualquer coisa mais. — Muitos segredos na selva. — Por mais que ela o apertasse mais silencioso ele se tornava. Ela decidiu deixar o assunto por agora.

Jimmak mostrou cogumelos a Raquella tão grandes quanto lagoas, líquens estranhos, bagas rastejantes. Ele sempre estava pulando fora nos níveis mais fundos da selva sombria, recobrando plantas incomuns e folhas para ela examinar, lhe contando até mesmo algumas das características medicinais delas que ele tinha aprendido de ajudar os prospectores da VenKee.

Porém, a selva de Rossak não rendeu nenhuma cura mágica para ajudar com a epidemia local. E as pessoas continuaram morrendo.

*Se ninguém se lembra das principais coisas que eu realizei, então eu não fiz nada para a história se dar conta? A única solução parece ser que eu tenha que alcançar algo espetacular ou causar um evento que nenhuma versão da história poderia ignorar.*

### **Yorek Thurr, diários secretos de Corrin**

Máquinas pensantes poderiam ter paciência infinita, mas Yorek Thurr não. Este exílio em Corrin era interminável. Embora o comprimento de sua vida estivesse artificialmente estendido, ele ainda achou isto um desperdício enlouquecedor de tempo — décadas! — se sentar inativo atrás das paredes defensivas da máquina e naves da Liga.

Omnius distinto e Erasmus estavam contentes em esperar o tempo e frustrar o guardião hrethgir e, o desmembrado Rekur Van que não tinha nenhum outro lugar para ir, Thurr dedicou as energias mentais para descobrir um modo — para si, e para nenhum dos aliados do computador.

Debaixo do ardente sol vermelho que enchia o meio do céu como uma imensa fogueira, levou Thurr a se preocupa usar

proteção ótica especial enquanto caminhava ao lado de Seurat. O capitão robô tinha servido Omnius durante séculos e tinha sido o companheiro íntimo de Vorian Atreides. Mais importante era que Seurat tinha sido refém de Agamenon para mais de meio século.

— Assim me fala mais detalhes de como você escapou dos Titãs — Thurr disse.

O robô olhou curiosamente para ele. — Meus arquivos estão disponíveis para revisão completa sempre que você desejar, Yorek Thurr. O assunto celebra interesse particular para você?

Thurr estreitou os olhos. — Eu gostaria de ir para longe daqui, e algumas de suas idéias poderiam ser úteis. Você não está ansioso para escapar de Corrin? Você foi projetado para ser o capitão de uma nave de atualização, voando livre entre os Mundos Sincronizados — contudo você não partiu daqui a vinte anos. Até mesmo para um robô deve ser enlouquecedor.

— Desde que lá não exista nenhum outro Mundo Sincronizado, eu não preciso já executar uma corrida de atualização que é meu propósito central — Seurat disse. — E eu cumpri meu último dever trazendo uma cópia da esfera de Omnius para Corrin depois que os humanos aniquilaram a maioria dos Mundos Sincronizados.

— Eu trouxe uma cópia de Omnius, também — Thurr disse. — Mas isso não me dá muita satisfação.

A face acobreada de Seurat permaneceu plácida. — Assim que Omnius determinar como melhor usar minhas habilidades, eu receberei novas instruções.

— Os humanos não são assim mesmo... complacentes.

— Eu estou atento disso. Minhas experiências com Vorian Atreides me ensinaram muito. — A voz de Seurat soou quase saudosa. — Você sabe alguma piada?

— Nem toda engraçada.

Thurr revisou os registros detalhados da fuga de Seurat de Richese, como ele tinha deslizado fora debaixo dos “narizes” dos cymeks. Tinha levado a distração de um ataque externo. Talvez algo semelhante funcionasse para ele aqui.

Felizmente, a enorme barricada mecânica tinha sido projetada e estabelecida para manter a Liga do lado de fora, não deter alguém como ele. E a rede decodificadora de Holtzman não faria nada para protelar o cérebro humano. O desafio principal de Thurr seria criar uma diversão bastante significativa para que ele pudesse roubar uma nave rápida e, pudesse deslizar pela rede das forças humanas. Eles estariam assistindo muito mais de perto o desenvolvimento dos seus devoradores mecânicos. Mas uma vez ele fez seu espaço novamente para fora no espaço livre, as possibilidades eram muito mais extensas.

Valia a pensa aproximadamente. Pelo menos Thurr tinha todo o tempo no mundo para ponderar sobre as possibilidades, e planejar ensaiando suas ações.

Ele fez seu espaço em uma câmara lateral do Pináculo Central, galerias passadas do computador supermente ridiculamente enfeitada com ornamentação. Omnius Prime foi embutido profundamente dentro do circuito gelificado inveterado e, da estrutura de metal fluido do edifício monolítico. Dentro, porém, estavam armazenadas as outras duas encarnações da supermente: a esfera que Seurat tinha trazido e a cópia que ele tinha entregado quando tinha fugido de Wallach IX.

As encarnações da supermente deveriam ter sido quase idênticas, mas Omnius, contra a prática habitual, tinha recusado sincronizar as outras duas atualizações com ele. Ele manteve o par de esferas de gel prateado isoladas, temendo que elas pudessem conter algum vírus destrutivo secreto como aquelas que Seurat tinha entregado há muito tempo. O próprio Thurr tinha se mexido freqüentemente com o Omnius em Wallach IX, para manter o segredo de suas atividades desviadas. Ele não pensou que tivesse feito qualquer dano, mas sempre havia aquela possibilidade...

Agora que as duas cópias adicionais, ligeiramente fora de fase, retiveram suas identidades independentes. A ingênua supermente principal acreditava que desde que todas as três encarnações estivessem experimentando os mesmos eventos diários junto e presumivelmente, elas não continuariam divergindo. Mas Thurr acreditou que o trio de supermentes separadas já tinha se tornado mais distante e mais longe separadamente.

Na realidade, ele contava com isso para trabalhar para sua vantagem.

Quando ele teve acesso à cópia da supermente que ele tinha trazido de Wallach IX, ele ficou diante do circuito orador, tentando soar muito racional. —Corrin continua enfrentando uma ameaça severa. Está claro que o desafio é muito grande para o poder de processo de Omnius Prime.

— Eu sou idêntico ao Omnius Prime. — a supermente disse.

— Você é equivalente em habilidades e talento. Nada mais idêntico. Se ambos vocês fossem se aplicar ao problema paralelamente, haveria duas vezes mais poder de raciocínio. Os hrethgir não poderão resistir possivelmente. Vocês ambos têm acesso aos mesmos sistemas aqui no Pináculo Central. Enquanto Omnius Prime mantiver uma defesa irrompível, como ele fez durante dezenove anos, eu sugiro outro plano ofensivo contra a ingênua frota guardiã humano. Nós temos certamente robótica o suficiente para por em órbita.

— Houve atrito significativo nas capacidades de Corrin para substituir. Nossas naves empreenderam numerosas ofensivas, mas nós não podemos passar a rede decodificadora. Por que realizar outra tentativa?

Thurr suspirou com impaciência. Embora a cópia de supermente tivesse quantias vastas de informação, tinha pouca perspicácia — goste a maioria das máquinas pensantes. — Se você pudesse dedicar todas as nossas naves para quebrar a fileira hrethgir, rasgando a rede decodificadora não importando quantas

naves de batalha forem necessárias, então nós poderíamos lançar mais cópias de Omnius imediatamente. Supermentes seriam livres para se propagar, e então as máquinas pensantes poderiam retomar Mundos Sincronizados ou até mesmo poderiam estabelecer lugares seguros em novos planetas. Como sementes espalhadas em chão fértil. Mas somente se elas pudessem escapar — somente se você pudesse criar um buraco grande o suficiente na barreira.

Ele sorriu. — Por outro lado, preso aqui, você está completamente vulnerável se os hrethgir conseguirem passar com algumas naves e derrubar ogivas de pulsos atômicos. Então é imperativo que as supermentes de Omnius dispersem, propagem e sobrevivem.

— Eu interagirei e discutirei o assunto com Omnius Prime. Talvez este seja um plano viável.

Thurr balançou a cabeça, colocando as mãos nos quadris e ajustando o cinto com o punhal enfeitado com jóias. — Então você sacrificaria sua independência que é atualmente uma vantagem nesta crise. Não seria melhor demonstrar inequivocamente a Omnius Prime que você tem idéias inovadoras que ele não considerou? Uma vez seu ataque se prove certo, Omnius Prime não pode negar seu valor como uma unidade separada.

A cópia de Wallach IX ponderou, e então alcançou uma decisão. — Eu analisei os padrões das forças guardiãs do inimigo e calculei o tempo mais efetivo por uma inesperada e volumosa contra-ofensiva, ao contrário das outras que já tentamos. A melhor oportunidade acontecerá dentro de nove horas.

— Excelente. — Thurr disse, subindo e descendo a cabeça. Ele quis correr para os seus quartos, contudo não ousou mostrar sua impaciência, entretanto ele duvidou que o supermente pudesse ler tons humanos simples. Nove horas. Ele se conformou com caminhar depressa. Ele tinha grandes coisas para preparar.

Quando o ataque de estorninho começou, os robôs na superfície de Corrin reagiram com tanto pânico desorganizado

quanto o cão de guarda humano em órbita. O Pináculo Central convulsionou, perdendo integridade assim que a atenção completa de Omnius Prime foi desviada para outro lugar, e a estrutura da torre de metal fluido começou a falhar.

De repente um amplo contingente de defensores robotizados atirou para cima com suas armas, e mudaram suas configurações, e se lançaram numa dramática agressão impetuosa externa contra as naves das sentinelas humanas. Até mesmo isto era semelhante ao que eles tinham feito muitas vezes antes durante as últimas duas décadas. Justamente no limite interior da mortífera rede de satélite decodificadores, eles lançaram uma enxurrada de projeteis explosivos nos recipientes humanos estacionários, e então foram adiante na zona decodificadora. Os satélites de Holtzman descarregaram seus mortais pulsos, e minas decodificadoras miraram o transporte mecânico, destruindo todos os controles da máquina pensante. Mas enquanto os colossos robotizados mortos se empilharam no espaço, cada vez mais das naves de Omnius eriçadas apertaram adiante no congestionamento. Vários delas fizeram aberturas na teia decodificadora.

Thurr tinha querido dizer que isto era para ser nada além de uma diversão insensata e destrutiva, mas por um momento parecia como se quase pudesse funcionar...

Assim que a ofensiva orbital de surpresa foi lançada e a frota hrethgir estava completamente ocupada em se defender, ele correu à área de aterrissagem. Ele escolheu a nave de atualização bem conservada, mas nova que Seurat tinha voado para Corrin na extremidade principal da Grande Purgação. Era uma nave rápida com defesas decentes, armas rudimentares, e um sistema de apoio de vida mínimo que ele tinha instalado anos antes... planejando sempre à frente. A nave era exatamente o que Thurr precisava.

A nave de atualização estava pronta para voar e completamente desprotegida através de robôs de solo. Thurr já tinha estudado seus controles e tinha sabido como poderia pilotar o veículo. Ele tinha levado somente materiais mínimos, amedrontado

que se ele provesse a nave de atualização seria um sinal descarado do que ele tinha em mente. Thurr somente precisava de comida suficiente e ar para alcançar outro posto externo.

Enquanto a batalha furiosa continuou em órbita, com naves da Liga e veículo robotizados que lançaram armas uns contra os outros, Thurr ativou a rampa de acesso e acelerou a bordo da nave de atualização.

Lá dentro, Erasmus estava esperando por ele com seu protegido humano. —Você vê Gilbertus, que eu estava correto em minha interpretação do comportamento estranho de Yorek Thurr. Ele pretende nos deixar.

Paralisado, Thurr ofegou. — O que você está fazendo aqui?

Gilbertus Albans estava de um lado, acenando com a cabeça. — Sim, Pai. Você entende bastante bem da natureza humana. Os sinais eram sutis, mas uma vez você os indicou para mim, eles pareceram óbvios. Thurr organizou uma diversão em órbita para roubar esta nave e fugir.

— Eu admiro tal desespero. — A face de metal fluido de Erasmus se amoldou em um sorriso. — Mas neste exemplo eu questiono sua sabedoria.

— É minha escolha fazer — Thurr disse, fungando. — Corrin será sentenciado assim que a Liga de Nobres decida amarrar os fios soltos. As máquinas pensantes também deveriam estar considerando como escapar. Você, Erasmus, em face das repetidas ameaças de Omnius quando ele tenta reescrever sua personalidade. Ele nunca parece aprender. — Sorrindo, Thurr pisou mais perto do robô vestido. — Por que você e seu protegido não vêm comigo? Nós podemos voar para longe de Corrin e fazer nossa própria marca na galáxia. A história nunca nos esquecerá.

— Máquinas pensantes mantêm arquivos precisos de todos os eventos — Erasmus disse. — A história não se esquecerá de minhas ações de qualquer maneira.

Thurr deu outro passo. — Mas você não percebe a lógica bonita de meu plano? Esta nave poderia penetrar facilmente agora na frota hrethgir, durante a diversão. Nós podemos escapar. Na realidade, outras naves de atualização poderiam aproveitar a mesma oportunidade e poderiam trazer novas esferas de Omnius. Os Mundos Sincronizados poderiam se expandir novamente.

— Isso é uma possibilidade. Porém, eu calculei as vantagens do sucesso, e elas são inaceitavelmente baixas. Até mesmo se eu fosse separar meu próprio carço mental e protegê-la numa grossa camada, eu poderia não sobreviver na passagem pela rede decodificadora. Eu não me arriscarei especialmente não se isso significar deixar Gilbertus sozinho.

Thurr se moveu como uma cobra notável. Ele tinha focalizado a atenção do robô se movendo para mais perto, mas realmente pretendendo cortar o humano vulnerável. Em um movimento cego, ele tirou o punhal cerimonial do cinto e arremessou para a esquerda, passando um braço musculoso ao redor do pescoço de um Gilbertus surpreso. Thurr plantou seu pequeno joelho atrás do homem musculoso, e aproximou o punhal apertando-o contra a veia jugular da sua vítima.

— Então eu tenho medo eu terei que influenciar sua decisão dentro mais um... costume humano. Se você não me deixar escapar agora, antes que seja muito tarde, eu o matarei. Não duvide.

Thurr apertou a faca mais perto. Gilbertus permaneceu congelado, enrijecendo, dobrando seus músculos e se preparando usar os anos de treinamento cuidadoso. Erasmus poderia ver ele pretendia lutar e se arriscar...

— Pare Gilbertus! — ele disse, ampliando a voz. — Eu lhe proíbo que se arrisque. Ele o prejudicará.

— Sim realmente. — Thurr disse, mostrando um sorriso estranho. Gilbertus hesitou simplesmente por um momento, e então relaxou, se rendendo aos desejos do robô.

Erasmus disse. — Nós não desejamos vir com você. — A face de metal fluido do robô se tornou uma máscara lisa. Chamejando como se instintivamente em uma carranca aflita, e então voltou sua expressão em branco. — Se você o matar, eu não lhe permitirei escapar. Eu posso não ser capaz de raiva vingativa, mas eu investi muito esforço em Gilbertus Albans. Se você danificar meu espécime, não duvide que eu o extermine também.

Eles estavam em um impasse. Thurr não se moveu. A face do robô mudou por uma litania de expressões praticadas.

Gilbertus contemplou a confiança na face polida de Erasmus, esperando que o robô independente obviamente o salvasse. —Este homem muito perturbador para mim, Pai. Eu estou colocando um esforço extraordinário para manter meus pensamentos organizados, contudo este homem parece ser...

Erasmus terminou para ele. — Caos encarnado?

— Uma avaliação adequada — Gilbertus disse.

Finalmente, o robô sugeriu a Thurr. — Se você libertar Gilbertus e prometer não o prejudicará, nós lhe permitiremos partir sozinho nesta nave. Talvez você tenha sucesso em escapar, talvez você seja morto. Já não será nossa preocupação.

Thurr não moveu. — Como eu sei que você não está mentindo para mim? Você poderia comandar toda a força robótica contra mim e destruir minha nave no céu antes que eu alcance a órbita.

— Depois de longa prática e estudo é realmente possível eu mentir. —Erasmus admitiu. — mas eu não escolho fazer o esforço. Minha barganha é genuína. Enquanto eu discordo dos seus motivos e planos, eu não tenho nenhuma razão em particular para arriscar ter problema em detê-lo. Para mim pouca importa se você escapa Corrin. Somente as circunstâncias o forçaram a permanecer preso aqui, nem todo o comando de Omnius.

Thurr considerou isto, seus pensamentos correram. Ele tinha pouco tempo. Ele não sabia quanto tempo os ataques robóticos

durariam antes que Omnius Prime reafirmasse seu próprio controle.

— O que você pensa? — ele disse severamente no orelha do refém. — Talvez eu devesse simplesmente o levar como refém.

A voz de Gilbertus estava tranqüila. — Você pode confiar em Erasmus se ele deu a palavra.

— Erasmus de confiança? Eu duvido que muitas pessoas digam isso na história dos Mundos Sincronizados. Mas tudo bem. — Ele relaxou o aperto, só um pouco. — Erasmus, você deixa a nave. Assim que você estiver longe da rampa de acesso, eu soltarei Gilbertus. Então vocês ambos caem fora, e eu sairei voando. Nós nunca precisaremos ver um ao outro novamente.

— Como eu posso ter certeza que você não o matará de qualquer maneira? — Erasmus perguntou.

Thurr riu. — Para um robô, você está aprendendo depressa. Mas depressa — ou estas todas as inclinações separadamente.

O robô se afastou, seu roupão de pelúcia ondulou quando ele deu uma olhada em Gilbertus e marchou na rampa. Thurr considerou assassinar o refém de qualquer maneira para mostrar ao robô independente como os humanos podiam ser caprichosos. Quando a compulsão passou por ele, ele se contraiu, mas se conteve. Isso não realizaria nada, e colocaria seguramente Erasmus contra ele. A força de robôs militares de solo ainda poderia o atirar fora do céu. Não valia o risco.

Ele deu um empurrão pesado no refém, fazendo-o tropeçar fora. Quando Gilbertus se apressou para se unir o robô independente no campo de aterrissagem, Thurr fechou a eclusa e foi correndo para os controles.

Gilbertus e Erasmus assistiram a nave subir no céu. — Você poderia ter prevenido a fuga dele, Pai, mas você escolheu me salvar ao invés disso. Por quê?

— Apesar do valor passado dele, Yorek Thurr não tem nenhum uso futuro para nós. Além disso, ele é inquietantemente imprevisível, até mesmo para um humano. — Erasmus permaneceu calado por um momento. — Eu calculei as conseqüências e decidi que este resultado seria preferível. Teria sido inaceitável vê-lo prejudicado. — De repente o robô notou uma mancha vermelha de um corte secundário no pescoço de Gilbertus. — Você está ferido. Ele tirou sangue.

O homem tocou a mancha dolorida, olhou para a gotinha carmesim na ponta do dedo, e encolheu os ombros. — É insignificante.

— Nenhum dano a você é insignificante, Gilbertus. Eu terei que cuidar mais cuidadosamente de você agora em diante. Eu o manterei seguro.

— E eu farei o mesmo por você, Pai.

*O universo é um playground de improvisação. Não segue nenhum padrão externo.*

**Norma Cenva, revelações traduzidas por Adrien Venport,**

Trancada dentro do seu tanque cheio de especiaria, Norma não conhecia nenhum limite. Nada era mais concreto, e a sensação — de respiração hilariante, respirar — era totalmente natural. Meras paredes não a puderam conter. Ela não tinha deixado a câmara por muitos dias, e ainda tinha ido a uma viagem incrível de descoberta.

Um espectro de habilidades incomuns subiu e desabrochou na mente dela, como bolhas de possibilidade, em grande parte além do controle, como se algum deus estivesse os exibindo para seu exame, lhe mostrando um largo reino de maravilhosas possibilidades. Ela tinha passado a vida tentando desvendar os mistérios do universo, e agora linhas majestosas e fios e idéias bobinaram ao redor dela.

Ela pôde observar Adrien de longe, como um anjo benevolente, enquanto ele executava o trabalho complexo e demorado para a VenKee Empreendimentos. Inteligente, capaz e visionário — verdadeiramente uma síntese entre ela e Aurelius.

Agora, justamente no ar externo das paredes do tanque dela, respirando ar normal, Adrien perscrutou pelas paredes de clearplaz listradas. Ele estava tentando para vê-la dentro, se ressegurar que a mãe ainda estava viva. Ela sabia que ele estava muito preocupado com ela e incapaz entender por que ela recusou deixar a clausura, por que ela não comeu ou respondeu... e por que o corpo físico dela parecia estar mudando. Quando ela tomou o tempo e concentração, ela poderia enviar sinais externos para tranqüilizá-lo e se comunicar com ele, entretanto parecia crescentemente difícil gastar energia. E era difícil de fazer-se compreensível... não só para Adrien, mas para qualquer um e mesmo para si mesma.

Com os controles nas pontas de seus dedos estranhamente borrachentas — as mãos dela tinham começado a mostrar... palmas? — ela manteve a clausura cheia com gás de tempero, em concentrações mais pesadas e mais pesadas. Os vapores rodaram ao redor dela, uma sopa laranja com um odor de canela forte.

Quando a mente dela ficou mais forte, maior, e mais dominante, o resto do corpo se atrofiou. A transformação continuou em direções estranhas — o torso, braços, e pernas murcharam enquanto o cérebro aumentou. Notavelmente, o crânio não se contraiu; ao invés disso, cresceu.

A roupa tinha caído se deteriorando das concentrações potentes de melange. Mas Norma já não precisava de artigos de vestuário: o novo corpo era liso e assexual, pouco mais que um recipiente que continha a mente ampliada.

Ela descansou na almofada que tinha trazido, mas a Norma já não sentia os ambientes. Algumas funções físicas normais cessaram: Ela já não precisava comer e beber ou eliminar dejetos.

Sabendo que o filho estava tentando vê-la, ela apoiou adiante na parede de plaz. Norma podia sentir a presença de Adrien, seus pensamentos e as preocupações. Ela notou os olhos estreitados e o tamanho das suas pupilas, as marcas de preocupação fizeram rugas na testa dele e ao redor a boca, como se pintados lá por um artista mestre. Um filme magro de transpiração medrosa cobriu a sobrancelha dele.

Ela poderia identificar cada uma das expressões faciais do filho que começaram a fazê-la se lembrar das conversações que eles tinham tido no passado. Em sua mente crescente, Norma catalogou a relação inteira deles. Ajuntando os dados das interações, ela emparelhou os pensamentos passados que o filho dela revelou em palavras com o modo que ele tinha olhado de cada vez que ele falou.

Ah. Ela entendia. Agora Adrien estava desejando saber o que poderia fazer para ajudá-la. Três ajudantes estavam com ele, e ela podia ler os lábios deles. Eles quiseram arrombar o recipiente de forma que Norma pudesse receber atenção médica. Ele os escutou, mas não concordou em fazer qualquer coisa.

*Confie em mim. Eu sei o que eu estou fazendo.*

Mas ele não podia ouvir pensamentos distintos. Adrien Venport estava tomado pela indecisão — uma coisa muito incomum para ele.

No devaneio de especiaria, Norma notou as marcas sutis do comportamento dele, o brilho nos olhos e a curva da boca. Ele

estava recordando uma velha conversao? As próprias palavras dela flutuaram de volta para si mesma. — A melange aumentar minha presciência e me habilitará — e outros que seguirem — navegar os dobradores espaciais com precisão. Eu posso prever os perigos antes que eles aconteçam, e eu posso evitá-los.  o único modo para responder suficientemente rápido. Já as máquinas de Holtzman não serão um meio inseguro de viagem espacial rápida. Tudo mudar... Tudo.

Eu tenho a chave para o universo. Mas você me tem que deixar terminar.

Norma tentou se lembrar como controlar a face, como formar sua expressão mais serena e tranqüila. Ela precisava dar a Adrien a impressão que ela tinha tudo sob controle. Quando ela tentou falar com ele, as palavras soaram nos próprios ouvidos como se elas estivessem vibrando por meio de água grossa.

—  nisto onde eu quero estar, meu filho. Cada momento que eu me aproximo de minha meta, ao estado perfeito que tenho que atingir para navegar nossas naves seguramente. Não preocupe comigo. Confie em minha visão.

Mas a câmara de especiaria não tinha nenhum sistema de alto-falantes — uma omissão indesculpável, ela percebeu — e ele não podia ouvi-la distintamente. Ainda, ela esperava que ele conseguisse sentir sua mensagem. Adrien quase sempre teve conseguido entendê-la, de alguma maneira.

Porém, ele também era friamente lógico e pragmático. Ele sabia quanto tempo tinha passado desde que sua mãe tinha comido ou bebido. Não importava o quanto ela tentava tranqiliz-lo agora ou o que ela tinha lhe contado antes de entrar no tanque, ele estaria interessado sobre o que ela estava fazendo. Ainda, ele hesitou, confiando na mãe de gênio para saber o que ela estava fazendo... até certo ponto.

Claramente, os ajudantes musculosos dele quiseram removê-la do recipiente pela força. Eles portavam ferramentas pesadas que

pudessem dismantelar ou quebrar o tanque para abri-lo. Vários médicos já tinham expressado a opinião que era impossível a Norma ter sobrevivido e, todavia, ela tinha feito isso. Uma vez mais a mãe dele tinha realizado o que ninguém tinha pensado possível.

Mas não sem custo. Encarando-a pela parede transparente, ele podia ver como dramaticamente o corpo dela tinha mudado as alterações extremas e evolução que a forma física tinha sofrido. De longe, ela nem era mais humana.

Aparentemente, Adrien estava alarmado pelo que ele viu na face dela. Com um cansaço profundo, ele pediu que seus três ajudantes elevassem as ferramentas pesadas. Se eles penetrassem as paredes de plaz, todo o gás de especiaria vazaria, possivelmente matando-os e a sufocando. Atrás deles, pelo incerto obscurecimento das paredes manchadas da câmara, ela viu que Adrien tinha organizado para que especialistas médicos estivessem de pé com equipamento de apoio de vida de emergência.

Antes que os homens pudessem se mover, Norma elevou os braços como varas sinalizando para eles. Se eles cometessem tal ato tolo, eles lançariam o futuro agora luminoso do programa de dobra espacial no caos irrecuperável.

Ela analisou os pensamentos de Adrien. Ele tinha tomado a decisão, convencido que o que estava fazendo salvaria a vida dela. Ela o encarou de volta, pleiteando silenciosamente tentando que ele entendesse. Então, assim que ele olhou para ela durante uma última vez, ela viu os músculos faciais dele relaxarem abruptamente, como uma súbita queda tranqüila de um mar tempestuoso.

O pegajoso e disforme dedo indicador dela riscou a superfície do plaz, tocando o pó de melange que tinha se juntado lá. Tentando se lembrar de métodos mais primitivos de comunicação, Norma moveu a ponta do dedo, fazendo uma marca na superfície. Linhas diretas, ângulos precisos, curvas, uma elipse. Uma palavra simples.

Não.

E Adrien viu algo claramente nos olhos azuis de especiaria aumentados da mãe que o encaravam pela barreira grossa — uma consciência tímida, hipnótica. Silenciosamente, mostrando confiança suprema na própria visão, Norma urgiu com o filho, esperando que ele entendesse. Ele tinha que confiar nela agora. Não me perturbe. Eu estou segura! Deixe-me.

Da mesma maneira que os homens foram equilibrados para quebrar, Adrien ordenou que eles parassem. A face patricia dele era uma máscara de incerteza e emoções contraditórias. Os médicos que assistiam tentaram mudar a mente dele, mas ele os despachou. Então ele desmoronou e lamentou.

— Espero que eu esteja fazendo a coisa certa — ele disse pelo plaz, e ela o entendeu perfeitamente.

Sim, você está.

*Eles dizem de El'hiim que não ama nem o pai nem o padrasto, e que ele é desleal ao seu povo.*

**Comentário feito por ancião Zensunni, fonte de segunda mão,**

Era a última chance para Ishmael salvar o homem que ele tinha criado como filho. Ele tinha pedido, e então quase implorado para o Naib entrar com ele em uma peregrinação no deserto profundo, o Tanzerouft. — Eu o salvei a muito tempo de escorpiões — Ishmael disse finalmente odiando que ele foi forçado a chamar uma velha dívida.

El'hiim parecia preocupado pela memória. — Eu era precipitado, sem qualquer precaução, e você quase morreu de

todas as picadas.

— Eu o mantereí seguro, agora. Quando um homem souber viver com o deserto, ele não precisa ter medo do que ele tem a oferecer.

Finalmente, o homem mais jovem capitulou. — Eu me lembro das vezes que você foi comigo para outras aldeias e a Cidade de Arrakis, embora eu saiba o quanto esses lugares repugnam você. Eu posso fazer o mesmo sacrifício por meu padrasto. Faz muito tempo desde que me lembro de como a vida era rústica e difícil para os seguidores de Selim Montador de Vermes.

Aos seus colegas aldeãos, El'hiim dava a impressão que estava somente condescendendo com o velho. Seus jovens seguidores gordos de água, usando sua roupa estranha e colorida, brincaram desejando para El'hiim um bom tempo.

Mas Ishmael poderia ver incerteza e até mesmo uma luz bruxuleante de medo nos olhos do Naib. Isso era bom.

Agora, durante décadas El'hiim tinha se esquecido como respeitar o deserto. Embora quantos luxos as pessoas Zensunni comprasse de mercadores planetários de fora, Shai-Hulud ainda guiava supremo lá. O Velho Homem do Deserto tinha pouca paciência por esses que desprezaram as leis religiosas.

El'hiim deixou instruções com seus tenentes. A migração dele com Ishmael duraria vários dias durante qual tempo os aldeãos Zensunni continuariam entregando remessas de especiaria a mercadores da VenKee ou qualquer mercador estrangeiro que desse o melhor preço. Embora parecesse velha agora, Chamal ainda tomava conta da maioria das mulheres na cidade cavernosa e persistia como todo mundo em suas tarefas. Ela beijou o pai na bochecha seca e dura dele.

Ishmael não disse nada contemplando longamente para fora nas vastas dunas limpas, assim que os dois passaram da aldeia de precipício. Quando eles abriram caminho no luar até as areias

abertas, ele se virou para o enteado. — Chame um verme para nós, El'hiim.

O Naib hesitou. — Eu não tomaria esta honra de você, Ishmael.

— Você é incapaz de fazer o que tornou seu pai uma lenda? O filho de Selim Montador de Vermes tem medo de chamar Shai-Hulud?

El'hiim deixou sair um suspiro impaciente. — Você sabe que isso não é verdade. Eu chamei muitos vermes.

— Mas não por muito tempo. Faça agora. É um passo necessário em nossa viagem.

Ishmael observou o Naib como ele plantou a estaca de tambor ressonante e bateu nela com o martelo rítmico. Ele estudou todos os movimentos de El'hiim, observando quando ele partiu o equipamento e se preparou para estar em frente do monstro. As ações dele eram rápidas, mas aos trancos, claramente nervosas. Ishmael não o criticou, mas ele pensou em ajudar se qualquer coisa saísse errada.

Até mesmo para um mestre, o chamado de verme era uma atividade perigosa, e El'hiim quase tinha se esquecido como viver com perigo. A viagem o faria lembrar-se disto, e de muitas coisas.

Quando a besta sinuosa chegou, foi acompanhado por um rugido assobiando, de areia raspando e uma nuvem de cheiro grosso e pungente. — É um grande, Ishmael! — O temor e a excitação na voz dele quase abafada elo terror. Bom.

O verme subiu, e El'hiim correu adiante completamente concentrado agora. Ishmael lançou os próprios ganchos e cordas enquanto escalava, ajudando na captura. O homem mais jovem não parecia prestar atenção o quanto da tarefa Ishmael executou para ele, e o padrasto não mostrou isto.

Alegre, El'hiim montou na costa do verme, dando uma olhadela no velho ao seu lado. — Agora aonde nós vamos? — Ele parecia estar se lembrando dos dias mais jovens. Finalmente.

Com seu longo cabelo cinza-branco soprando atrás dele, Ishmael apontou para a planície sombreada do horizonte. — Lá fora no deserto mais fundo onde nós podemos estar seguros e sós.

O verme arou pelas dunas soltas comendo distância ao longo da noite. Originalmente Selim Montador de Vermes tinha levado seu bando na região selvagem mais estéril onde eles puderam se esconder, e Marha os conduziram até mais distante no exílio. Mas desde a morte do Montador de Vermes, a maioria dos seguidores tinha perdido a dedicação, tentados pelos confortos e vidas fáceis. Assentamentos antigamente isolados ficavam mais próximos novamente das cidades espalhadas.

Selim teria ficado desapontado que a influência da sua visão tivesse encolhido tanto em só uma geração, quando ele tinha sacrificado a vida de forma que sua lenda fosse lembrada durante todo o tempo. Como o primeiro Naib depois do fundador legendário, Ishmael tinha dado o melhor de si para continuar a indagação, mas depois de renunciar controle para o filho de Selim, ele tinha sentido todo o progresso deslizar pelos seus calejados.

Os dois homens montaram o poderoso verme até ao amanhecer, então levaram seus bagagens e desmontaram perto de um agrupamento de pedras que ofereceria abrigo durante o dia. Quando El'hiim correu para achar um lugar para pôr seus blocos e erguer seu pano sombra refletor, ele olhou inquietamente para os ambientes austeros.

Se sentando com o padraço no forte calor do sol, El'hiim balançou a cabeça. — Se nós vivíamos sem mais confortos que estes, Ancião, então nosso povo fez um progresso significativo durante os anos. — Ele estirou a mão para tocar a pedra áspera e dura.

Ishmael olhou para ele, com afiados olhos azul-dentro-de-azul. — Você não pode agarrar o quanto Arrakis mudou em sua vida — especialmente nas últimas duas décadas desde que o Grande Patriarca abriu nosso planeta a hordas de prospectores de especiaria. Por toda a Liga, as pessoas estão consumindo melange, nossa melange, em quantidades enormes, esperando que ela os proteja de doença e mantenha sua mocidade. — Ele fez um barulho enojado.

— Não seja cego para como nós temos nos beneficiado disto. — El'hiim mostrou. — Agora nós temos mais água, mais comida. Nossa gente vive mais tempo. Cuidados médicos da Liga curaram numerosos males que desnecessariamente roubou nossa gente — como minha mãe.

Ishmael se sentiu espicaçado se lembrando de Marha. — Sua mãe fez sua própria escolha, a único honrada.

— Uma desnecessária! — El'hiim na verdade parecia bravo com ele. — Ela está morta por causa de sua teimosia!

— Ela está morta porque era o tempo dela morrer. A doença dela era incurável.

O homem mais jovem lançou uma pedra furiosamente longe do acampamento. — Métodos Zensunni primitivos e superstições não a puderam curar, mas qualquer médico decente na Cidade de Arrakis poderia ter feito algo. Há tratamentos, medicamentos de Rossak e em outro lugar. Ela poderia ter tido uma chance!

— Marha não quis aquele tipo de chance — Ishmael disse transtornado. Ele tinha sentido a terrível aflição de saber que a esposa estava morrendo, mas ela tinha dedicado a vida à filosofia de Selim Montador de Vermes e metas. — Teria sido uma traição de tudo o que ela foi.

El'hiim se sentou pensando silêncio por muito tempo. — Tais convicções são só parte da grande distância que nos separa Ishmael. Ela não precisava morrer, mas o orgulho dela e sua

insistência nos velhos modos a mataram, da mesma maneira que seguramente fez a doença.

Ishmael amoleceu a voz. — Eu sinto falta dela da mesma maneira que você. Se nós tivéssemos a entregado na Cidade de Arrakis, talvez ela tivesse vivido alguns anos a mais conectada nas máquinas médicas. Mas se Marha vendesse a alma para um pouco de conforto, então ela não seria a mulher que eu amei.

— Ela ainda seria minha mãe — El'hiim disse. — Eu nunca conheci meu pai.

Ishmael franziu o cenho. — Mas você ouviu falar muitas histórias dele. Ele deveria ser familiar para você como se ele tivesse passado a vida ao seu lado.

— Essas são somente lendas, histórias que o colocam como um herói ou um profeta, ou até mesmo um deus. Eu não acredito em tal tolice.

Ishmael enrugado a sobancelha. — Você deveria conhecer a verdade quando a ouve. — Verdade? Encontrá-la é mais difícil que peneirar boa melange polvilhada para fora da areia.

Eles se sentaram em silêncio por um longo tempo, e então em um gesto de trégua, Ishmael recontou suas histórias de Poritrin. Ele guiou longe dos mitos grandiosos do montador de Vermes, falando somente coisas que ele poderia declarar que era a verdade sincera.

Os dois se deram bem bastante durante vários dias. El'hiim era claramente miserável com as condições severas, mas ele estava tentando. Ishmael apreciou o esforço. Ele lembrou o enteadado de passatempos tradicionais de deserto que El'hiim teve muito tempo como seguir parar, como achar comida e umidade, como criar abrigo, como predizer o tempo do cheiro e do vento. Ele falou sobre os tipos diferentes de areia e pós e como todos eles se moviam e mudavam.

Embora ele tivesse conhecido a maioria destas coisas em sua vida, El'hiim na verdade parecia escutar. — Você está se

esquecendo da técnica mais importante de sobrevivência — o homem mais jovem disse. — Seja cauteloso e não se permita entrar em uma situação desesperada em primeiro lugar.

Durante esses poucos dias, Ishmael se sentiu jovem novamente. O deserto estava calado, e ele não viu nenhuma mancha invasora dos prospectores de especiaria. Quando finalmente eles concordaram em retornar para uma das aldeias de precipício periféricas, o velho sentiu como se um novo laço tivesse sido forjado entre eles.

Eles levaram outro verme, um pequeno, e abriram caminho à franja sulista da Muralha Escudo onde outros dos assentamentos de bandidos anteriores tinham sido estabelecidos. Membros da família estendida de Chamal viviam lá juntos com os descendentes dos refugiados de Poritrin originais. El'hiim também tinha amigos no assentamento, entretanto ele normalmente tomava meios mais tradicionais de transporte para chegar lá. Os dois homens deixaram o verme se espojar de volta nas areias e foram a pé ao longo da Muralha viajando nas longas sombras da tarde.

Quando eles chegaram à cidade de caverna, entretanto, Ishmael e El'hiim puderam cheirar a fumaça e corpos queimados antes que eles vissem as passagens abertas. Com urgência crescente, Ishmael correu pelo chão rochoso esmigalhando pelas sobras ainda-ardentes do que tinha sido casas e posses. Intimidado, El'hiim o seguiu. Quando eles entraram nas cavernas que tinham sido colonizadas uma vez por calma gente Zensunni, ambos fitaram e ficaram adoentados.

Ishmael ouviu os gemidos de sobreviventes, e encontrou algumas crianças e uma velha que lamentava ao lado dos corpos assassinados dos anciões da aldeia. Todos os homens Zensunni jovens saudáveis e mulheres tinham sido levados embora.

— Os traficantes de escravos. — Ishmael desovou a palavra.  
— Eles souberam onde achar exatamente este assentamento.

— Eles vieram com muitas armas — disse uma mulher encurvada sobre o torso desmembrado do marido. — Nós os conhecemos. Nós reconhecemos alguns dos mercadores. Eles...

Ishmael se virou quando a bÍlis subiu na garganta. El'hiim se retraíndo do horror e matança tropeçou pelas câmaras, achando alguns meninos jovens que tinham sobrevivido à invasão. Quando Ishmael os viu, ele se lembrou que tinha sido só um menino pequeno em Harmonthep...

A respiração dele veio rapidamente e pesada, mas ele não poderia pensar em nenhuma maldição suficiente para expressar o que sentia. El'hiim voltou piscando com uma expressão estranha na face. Ele segurava um pedaço rasgado de tecido colorido no qual um padrão complicado tinha sido imprimido com tinturas. — Os traficantes de escravos levaram seus próprios feridos e mortos, mas eles deixaram este material, claramente tecido de Zanbar. Este desenho é tradicional naquele planeta.

Ishmael estreitou os olhos contra o vento picante. — Você pode contar simplesmente olhando para um pedaço enfeitado?

— Se você sabe o que procurar. — El'hiim ficou carrancudo. — Alguns vendedores na Cidade de Arrakis vendem um padrão semelhante, mas este aqui vem de Zanbar. — Ele renunciou ao pano. — Muito distintivo. Ninguém pode falsificar esta tintura vermelha de Zanbar. E eu olhei fora para as marcas de derrapagem feitas pela engrenagem de aterrissagem do veículo de caça. A configuração que se parecia com esta vem de uma dessas novas suaves e lustrosas raspadoras de Zanbar. Os prospectores as importaram para aqui.

Ishmael desejou saber se o Naib estivesse tentando exhibir sua coragem. — E que bem isto faz para nós? Nós iremos para guerra contra o planeta Zanbar?

El'hiim balançou a cabeça. — Não, mas significa que eu sei exatamente quem fez isto e onde eles normalmente acampam.

*O deus da Ciência pode ser uma deidade indelicada.*

## **Tlaloc, um Tempo para Titã,**

Agamenon sentiu que a conversão do seu candidato a cymek ia bem. Junto com Juno e Dante, ele tinha desenvolvido um esquema complicado para demolir a mente e lealdade de Quentin Butler, então construí-la novamente na forma requerida pelos Titãs.

Isto provou ser um real desafio, mas um que o general achou intrigante.

Ultimamente, Agamenon percebeu para seu embaraço que ele tinha se tornado negligente nas ambições — simplesmente aos idiotas do Velho Império a quem ele e o visionário Tlaloc tinham subvertido. Embora os neo-cymeks tivessem começado a varrer pelos Mundos Sincronizados mortos afinal, a glória deles tinha se tornado uma ilusão insignificante, autocongratatória. Os neos recentemente convertidos foram tirados dos cativos mais aceitáveis que eles acharam em planetas abandonados, e eles quase sempre eram voluntários, os candidatos dispostos a receber poderosos corpos mecânicos e quantidade de vida estendida.

Quentin Butler, entretanto, era uma história diferente. Através de espões na Liga de Nobres, Agamenon tinha ouvido falar das façanhas deste Primeiro. O oficial militar seria um grande recurso para os Titãs que fomentavam planos — se somente lhe pudessem convencer a cooperar. O general sabia que se Quentin se convertesse muito facilmente, então os resultados não seriam valiosos. Poderia levar um pouco de tempo.

Por manipulação cuidadosa da contribuição sensorial dele como também estímulo direto pela dor centralizada no córtex

visual, os sentimentos de tempo de Quentin e equilíbrio estavam completamente mudados. Agamenon atacou as dúvidas dele, enquanto Dante alimentou falsos dados para ele, e Juno o bajulou, fazendo o papel de sedutora e ouvido simpaticamente sempre que ele se sentia perdido ou sozinho.

Como um cérebro desincorporado na vasilha de preservação, ele estava completamente a mercê dos Titãs. Os neos-atendentes nos laboratórios de eletrofluido adicionaram elementos aditivos químicos na solução que banhava a mente de Quentin, aumentando sua desorientação e apressando os processos de pensamento. A cada noite para ele pareciam anos passados. Ele apenas se lembrava de que tinha sido, tinha somente uma vaga definição entre a realidade das recordações e as falsas informações vertidas nele. Era a sofisticada lavagem cerebral em seu mais puro e sentido literal.

— Mas por que você me quer? — ele tinha gritado para Agamenon na última vez que seu sintetizador de voz fora fixado. — Se seu novo império é tão glorioso e você tem dezenas de milhares de voluntários neo-cymeks, por que desperdiçar tempo em um sujeito pouco disposto como eu? Eu nunca serei dedicado a sua causa.

— Você é um Butler, um maior prêmio — Agamenon respondeu. — Os outros voluntários foram criados em cativeiro, foram fundamentados debaixo do calcanhar das máquinas pensantes ou foram domesticados através de políticas da Liga. Por outro lado, você é um oficial militar e um perito tático. Você poderia ser mais útil.

— Eu não lhe darei nada.

— O tempo dirá. E tempo é um recurso que nós temos em abundância.

Com ambos foram instalados em novas formas mecânicas ásperas, o general Titã levou Quentin para sair em uma expedição sobre as planícies congeladas, então para cima na linha de geleira

para um solo mais alto do qual eles poderiam olhar de volta para as torres meio enterradas do lugar seguro dos antigos Pensadores.

— Não há nenhuma necessidade para nós sermos inimigos mortais, humanos e cymeks — Agamenon disse. — Com Omnius preso em Corrin, nós temos mais território do que nós poderíamos precisar possivelmente, e bastante voluntários para encher nossas fileiras.

— Eu não me ofereci — Quentin disse.

—Você é... uma exceção em muitas formas.

Agamenon usava uma forma bípede colossal, caminhando como ele tinha feito na antiguidade e quase tinha se esquecido do seu corpo humano. Ele precisava de equilíbrio e jeito, e ele se sentia como um gladiador robótico gigantesco. Quentin, não quase tão perito, usava um corpo veículo que rugiu junto em passos largos, requerendo pouca coordenação. Cristais de neve sopraram ao redor deles no crepúsculo constante de Hessra, mas eles poderiam ajustar suas linhas óticas para aumentar a sensibilidade à iluminação ambiental.

— Eu saía para passeios — Quentin disse. — Eu gostava de esticar minhas pernas. Agora eu nunca sentirei novamente aquele prazer.

— Nós podemos simular isto em seu cérebro. Ou você pode escolher um corpo mecânico que cobre grandes distâncias com todo passo, um que o impila pelo mar, ou um que voe. Não há nenhuma comparação a sua prisão anterior da carne.

— Se você não entende a diferença, General, que então você se esqueceu muito durante o último milênio.

— A pessoa tem que aceitar e tem que se adaptar. Desde então não há nenhum modo que você possa voltar, pense em vez disso nas oportunidades que você tem agora. Você ocupou um cargo importante na Liga, mas o fim estava à vista. Você tinha tirado só uma licença do Exército do Jihad, mas você sabia que você

nunca voltaria a lutar. Agora você já quase não tem que pensar em aposentadoria, porque nós estamos lhe dando uma segunda chance. Ajudando-nos a fortalecer nosso novo império cymek, você pode assegurar a paz e a estabilidade ao longo da galáxia. Omnius é irrelevante, e agora os cymeks e humanos têm que viver compativelmente juntos. Você pode ser de uma importância vital. Há uma pessoa melhor para o trabalho? Conosco, você poderia realizar uma maior medida de paz que você sempre teve como cabeça da frota de batalha do Jihad.

— Eu questiono seus motivos.

— Os questione tudo o que você desejar, tão logo quando você vir o objetivo e ouvir a verdade quando é dita.

Pensando, Quentin permaneceu calado.

— Em nossos laboratórios restabelecidos em Bela Tegeuse e Richese, nós cymeks estamos projetando novos corpos mecânicos de combate — estritamente para nossa própria proteção, claro. Embora nós nunca pudéssemos enviar nossas forças cymek contra o formidável Exército da Humanidade, nós devemos estar preparados para se proteger.

— Se você não tivesse causado tanta dor e sofrimento, ninguém na Liga lhe atacaria.

— Por causa da civilização nós temos que esquecer o passado e apagar rancores antigos e perpétuos. Nós temos que começar novamente. Eu prevejo um dia quando cymeks e a Liga cooperarão em uma relação mutuamente benéfica.

Quentin tentou fazer um som de riso, mas não tinha a habilidade. — Provavelmente as estrelas queimarão primeiro. Seu próprio filho Vorian Atreides nunca faria a paz com você.

Enfurecido, Agamenon entrou em um breve silêncio. — Eu ainda tenho esperança por ele. Talvez um dia Vorian e eu possamos fazer concessões mútuas e perdoar um ao outro, e então pode haver paz com o resto da humanidade. Mas para o momento meus

cymeks são forçados ainda a desenvolver as novas defesas. Considerando que os escudos de Holtzman da Liga nos impeçam de lançar projéteis contra os couraçados de batalha humanos, nós construímos muitas armas a laser. Nós esperamos que as vigas de energia de alta energia serão mais efetivas.

Quentin hesitou dentro de seu pesado corpo mecânico em forma de trator. —Ninguém usou laser por muitos séculos. Não é sábio.

— Não obstante, por que não tentar? — Agamenon disse. — Pelo menos será inesperado.

— Não. Você não deveria usá-los.

Sentindo um alarme incomum e reticência do cativo, o general Titã apertou. — Há algo que eu não sei sobre o laser, afinal de contas nestes milênios? Ninguém tem medo deles.

— Eles têm... eles foram provados ineficientes. É um desperdício de seu tempo.

Intrigado, Agamenon não apertou o assunto mais adiante. Mas ele sabia que teria que descobrir a resposta de Quentin, não importa que forma de tortura ou manipulação possa precisar.

Quando a vasilha cerebral de Quentin foi destacada do corpo mecânico e novamente colocada em sua maquinaria de preservação, Juno se ajustou para trabalhar, desativando os sensores de tempo dele, o desorientando até mesmo mais, o bombeando com substâncias químicas, e estimulando sua dor e centros de prazer. Foram necessários cinco dias, mas Quentin deixou eventualmente deslizar tudo o que ele sabia, sem sempre estar atento do que tinha feito.

De acordo com o Primeiro, só um punhado dos oficiais de alta posição no Exército da Humanidade sabia que qualquer interação entre um escudo de Holtzman e um laser produzia uma apavorante e enorme explosão que de perto se assemelhava a uma detonação atômica. Considerando que armamento de laser não tinha sido

usado em combate ativo durante muitos séculos, as chances de tal encontro coincidente eram tênues.

Os Titãs foram surpreendidos pela fraqueza inesperada que a Liga tinha mantido tão cuidadosamente como segredo para o comprimento do Jihad, e Agamenon estava ansioso para explorá-la. — Isto fará passos largos significantes para nossos sonhos de expansão e conquista.

Porque Dante era o mais eficiente e metódico dos Titãs restantes, o general o despachou em uma missão para verificar a surpreendente informação. Dante lançou uma força lutadora de naves de neo-cymek dos Mundos Sincronizados reconquistados em uma série de ataques provocantes contra as colônias hrethgir que ainda lutavam para a ampla recuperação que se seguiu ao Açoite de Omnius.

Desde o tempo da Grande Purgação, Agamenon tinha pensado e planejado e tinha mandado sair para os ansiosos neos exploradores que estudassem os planetas mais de perto, notando suas fraquezas determinando qual deles poderiam ser dominados facilmente através de alguns cymeks. A própria Liga ainda permaneceu um matadouro, com o comércio desfigurado de sistema a sistema.

Muitos dos mundos estavam maduros para a colheita.

— Sua meta é em dobro, Dante — o general disse. — Nós precisamos que você provoque uma confrontação direta com as naves de guerra hrethgir escudadas. Uma única explosão de um laser mostrará imediatamente se nós descobrimos um segredo muito valioso.

— Se você tiver que conquistar uma dúzia de novos mundos antes que eles notem o que nós estamos fazendo, então que seja! — Juno disse com um riso simulado encantador.

Dante partiu com suas naves cymek dele e os neos zelosos que estavam ansiosos em moer menos humanos debaixo de seus

pés mecânicos. Pesquisas e mapas estelares já tinham definido os melhores objetivos. Os veículos mecanizados golpearam os pequenos assentamentos como martelos do céu — Relicon, Al-Dhifar, Juzzubal. As pessoas não tiveram nenhuma defesa efetiva, clamando clemência para os cymeks. Dante, entretanto, não tinha recebido nenhuma instrução específica sobre clemência. A cada vez, ele tinha estado certo em deixar que uma ou duas naves fugisse, de forma que alguém poderia advertir o Exército da Humanidade que enviaria algumas naves de guerra que correriam ao salvamento.

Nos mundos que foram esmagados facilmente, Dante deixou para trás uma força de neo-cymeks para cimentar a dominação e ampliar o império. Neos receberam carta branca como ditadores planetários, enquanto ajuntaram os voluntários desesperados da população alquebrada e os convertendo em cymeks mais novos, ampliando suas fileiras assim. Dante sabia que General Agamenon ficaria contente com a aquisição fácil de tanto território novo.

Na maior parte, ele continuou esperando pelas ballistas humanas e javelins por aparecerem, assim os cymeks poderiam administrar a experiência de lasgun-escudo. Mas Agamenon tinha lhe dado uma firme precaução: — Se meu filho Vorian estiver a cargo de couraçado de batalha hrethgir seja qual forem o que você encontrar, você não deve destruí-lo — todos os outros, mas não ele.

— Sim, General. Ele tem muito a reconciliar. Eu entendo por que você quer lidar pessoalmente com ele.

— O que... e eu não tenho muita esperança. Ele não seria um aliado superior igual a Quentin Butler?

— Eu temo que nós não convertamos qualquer um dos dois, General.

— Nós Titãs já tivemos sucesso em muitas tarefas impossíveis, Dante. O que é uma a mais?

Finalmente, depois de saquear duas colônias hrethgir menores e passar para a terceira, Dante e suas naves neo-cymeks de guerra

tropeçaram com duas ballistas de novo modelo e cinco javelins que se apressavam para proteger as colônias humanas.

Depois de enviar um desafio aos oficiais, e verificando que Vorian Atreides não estava no comando, Dante ordenou que seus fanáticos e leais neos construíssem uma linha defensiva. Do início, ficou claro que o Exército da Humanidade excedia em número o punhado de naves cymeks, mas Dante deu ordens para que seus seguidores lançassem salvos de projéteis explosivos que martelaram a pesada armadura da frota humana.

Com precaução, os oficiais da Liga ordenaram que suas naves ativassem amplamente os escudos de Holtzman. Assim que seus sensores indicaram que os jihadis tinham graciosamente cumprido as condições da experiência, Dante deu a ordem para que os neo-cymeks preparassem suas armas a laser. Ele os enviou adiante mantendo a própria distância, para melhor observar.

Os lasers não eram particularmente poderosos, apenas com calibre de armas. As explosões não poderiam ser possivelmente efetivas debaixo de circunstâncias normais.

Ficando bem ainda claro na zona de combate, Dante não ficou desapontado.

Os lasers golpearam os escudos, ativando uma cascata de detonações pseudo-atômicas. Dentro de segundos a frota humana inteira foi vaporizada, um depois de outro, em flashes ofuscantes de luz.

Porém, a avaliação da interação de laser-escudo foi tão intensa que a maioria das artilharias neo-cymek também foi obliterada. Suas naves se desintegraram em um momento, resultando na aniquilação simultânea de ambos os lados.

Foi como se um novo sol tivesse surgido de repente em cima do planeta que os hrethgir tinham tentado defender. O brilho enfraqueceu assim que o vapor se dissipou e a energia se espalhou,

encolhendo no frio do espaço. Para Dante e os poucos neos sobreviventes, o espetáculo valeu bem o custo...

Agamenon estava sumamente contente. Desde que nenhum dos humanos na batalha tinha escapado; os hrethgir do alto comando não podiam saber possivelmente que os cymeks tinham descoberto sua fraqueza fundamental. — Este é um divisor de águas para nós! Até mesmo com nosso número inferior, nós podemos abrir uma brecha de morte e destruição pelos hrethgir. Nossa meta está perto.

Todas as condições deste conflito tinham mudado, e o general Titã suspeitava que ele e seu filho se enfrentariam antes de tudo.

*A ciência está perdida em seu próprio mito, redobrando seus esforços sempre que se esquece de seu alvo.*

### **Krefter Brahn, Conselheiro Especial para o Jihad,**

O retrovirus de RNA transformado se espalhou como fumaça venenosa pelas cavernas de Rossak. Dispositivos de proteção padronizados provaram ser ineficazes, rotinas de esterilização às vezes falharam, e nem sequer doses potentes de melange garantiu a segurança. Desta vez, mais de três quartos da população nas cidades de precipício estava infectado e a maioria desses morreu.

Raquella Berto-Anirul e o Dr. Mohandas Suk estavam no último de suas forças e falharam nos esforços para tratar a doença.

De longe, nenhuma das tentativas de vacinas do Dr. Suk tinham mostrado resultados positivos, e a epidemia continuou se enfurecendo pelas cavernas comunais, corroendo os membros saudáveis restantes da população de Rossak.

A cada dia e longe na noite, Raquella trabalhou nas enfermarias abarrotadas no precipício que serviram como alas hospitalares. Toda cama, todo espaço vazio nos chãos, estavam cheios com homens feridos, crianças e Feiticeiras. Tomando sua dose diária de especiaria entregue pelas cápsulas da VenKee caídas, Raquella empurrou seu corpo além dos seus limites. Embora ela usasse um respirador estéril e um filme sobre os olhos, a miasma da doença acompanhada por um brado constante do sofrimento e morte pesou em sua psique. Mas Raquella endureceu sua resolução para derrotar o vírus.

Em anos anteriores, os guerreiros jihadis e as Feiticeiras suicidas tinham se lançado contra as desvantagens impossíveis, lutando contra enxames de máquinas pensantes pela sua própria sobrevivência. Raquella não poderia fazer menos, lutando do seu próprio modo. — uma Vitória a qualquer preço.

Jimmak Tero seguia Raquella como um lento filhote de cachorro, mas amoroso e ansioso para ajudar. A cada dia ele trazia comida fresca da selva para ela: frutas prateadas, fungos penugentos, e bagas carregadas de suco. Ele lhe fez uma estranha infusão de ervas, azeda que deixou um estranho sabor residual, mas Jimmak parecia particularmente orgulhoso disto. Ele olhava para ela com um sorriso largo simples e olhos luminosos.

Depois de um dia exaustivo de calor úmido, com outra dúzia de pacientes mortos debaixo de seus cuidados, Raquella se sentia escoado emocionalmente e fisicamente. Uma das vítimas era um bebê prematuro cortado de sua mãe depois que ela tinha sucumbido à pestilência. Considerando que Raquella era o único membro do pessoal na enfermaria principal, ela se sentou no fresco pavimento de pedra e lamentou.

Tentando encontrar a força para continuar, Raquella já esfregava as lágrimas das bochechas úmidas. Quente e atordoada, ela lutou para ficar de pé — e quase perdeu o equilíbrio. Ela esperou um momento para respirar pensando que tinha subido

muito depressa, mas o desconforto só piorou, e ela se sentiu caindo...

— Você está bem Doutora senhora?

Ela observou a face preocupada de Jimmak. Ele estava segurando os ombros dela em seus fortes braços. — Eu desfaleci... muito cansada. Eu deveria ter comido mais, tomado outra dose de especiaria...

Então Raquella percebeu que estava em uma cama com tubos de alimentação e aparelhos aplicados nela. Quanto tempo tinha passado? Ela tocou o próprio braço, reconhecendo as máquinas de diálise que tinham mostrado algum benefício para as piores vítimas do novo Açoite.

Sua assistente Nortie Vandego de pele escura estava perto, conferindo o equipamento. Vandego olhou para ela com olhos escuros que continham um reflexo de medo. — Você justamente terminou o primeiro tratamento de limpeza de sangue. Nós pegamos a formação da Combinação X antes que ela danificasse seu fígado, mas... você está infectada. Eu lhe dei uma dose adicional de melange.

Raquella balançou a cabeça, então tentou sair da cama. — Nortie, você deveria estar cuidando dos outros pacientes, não de mim.

A assistente pôs uma mão no ombro dela, empurrando-a de volta sobre a cama. — Você é uma paciente agora. Você merece o mesmo cuidado que você deu a todos os outros.

Raquella sabia que se ela fosse infetada, suas chances de sobrevivência não eram boas. Ela chamou sua coragem. — Pode ser simplesmente uma reação alérgica às comidas da selva que eu tenho comido. Eu me descuidei muito, e preciso de descanso.

— Provavelmente seja isto. Só descanso agora.

Raquella reconheceu muito bem aquele tom: era a voz que ela tinha ouvido a assistente usar para acalmar um moribundo.

Dois dias depois, Nortie Vandego caiu doente e foi levada para uma enfermaria diferente. O trabalho de atendimento de Raquella agora recaiu para a delicada Feiticeira Karee Marques que administrou vários fármacos e tratamentos não comprovados como se Raquella fosse um sujeito de teste. Raquella não notou, acreditando que Mohandas fosse o mais provável de encontrar uma cura. Ele igualmente sabia que ela estava doente?

As noites nas enfermarias de precipício estavam negras e profundas. Sons opressivos e misteriosos vinham da densa selva lá fora. Raquella estava meio adormecida de um coquetel de drogas administrada a ela quando ouviu uma voz alta e brava perto. Abrindo os olhos estreitamente, ela viu Ticia Cenva repreendendo Karee, lhe dizendo que gastasse o tempo em outros pacientes. — Deixe esta aqui de lado. Ela não é nenhuma de nós, e a intromissão dela pode ter feito a epidemia piorar.

— Ruim? Ela se esgotou para nos ajudar.

— E como nós sabemos com certeza se ela salvou qualquer um? A pestilência levará somente os mais fracos entre nós — Ticia insistiu, com a voz tão dura quanto à couraça e uma mancha de selvageria nos olhos. A Feiticeira Suprema parecia até mesmo mais descontrolada. — O Açoite capinará a ação inadequada e deixará as Feiticeiras mais fortes.

— Ou nos matarão todas!

Enquanto Raquella lutava com suas dores, a fadiga e a náusea, ela focalizou em uma parte do debate. Elas pensam que eu estou morrendo. Era um pensamento desajeitado para uma médica e uma curandeira. Talvez fosse verdade. Ela tinha visto bastante morte para estar pronta para a inevitabilidade do seu destino, entretanto ela ficou profundamente desapontada em não poder terminar seu trabalho aqui.

Mas o corpo dela não se rendeu facilmente. Ela lutou com a doença por dias a fio, lutando para permanecer consciente e viva. Depois dos primeiros tratamentos, Raquella não foi enganchada novamente nos filtros de sangue, e ela soube que a tóxica Combinação X estava se construindo rapidamente. Sua pele estava amarela e perfurada com lesões; ela sempre estava desesperadamente sedenta.

As Feiticeiras tinham desistido de Raquella, deixando-a morrer.

Só Jimmak se dava ao trabalho de cuidar dela. Ele se sentava ao lado dela, esfregando a testa dela com um pano fresco. Ele lhe deu seu chá amargo, alimentando-a com pequenos pedaços de fruta, e comprimindo uma manta ao redor dela para deixá-la confortável. Uma vez, ela até mesmo pensou ter visto Mohandas, mas era somente uma alucinação induzida pela febre. Quando foi a última vez que eles tinham se falado... E se tocado?

A Epidemia de Rossak já tinha prontamente ido.

No que parecia como outra vida, ela recordou dias tranquilos, privados com ele, quando eles tinham tido tempo para ser amantes como qualquer dois seres humanos normais, em outros mundos e em outros tempos. Ela perdeu a doçura do sorriso dele e o calor do seu abraço, as discussões passadas a limpo que eles tinham tido como colegas dedicados.

— Como Nortie está? — ela perguntou a Jimmak em um breve momento de lucidez. — Minha assistente. Onde ela está?

— A senhora alta morreu. Eu sinto muito. — Raquella não quis acreditar naquilo. O lento e esperto rapaz se apoiou mais dela nos lençóis encharcados de suor. Sua face lisa e larga estava fixa com determinação. — Doutor senhora não morrerá.

Ele fugiu, então voltando com um carrinho suspensor vazio que os trabalhadores saudáveis usavam para levar os corpos embora. Jimmak o empurrava a sua frente, como se ele soubesse o

que estava fazendo. Ele manobrou a plataforma flutuante e a abaixou próximo à cama de Raquella.

— Jimmak? O que você está fazendo? — Ela tentou manter os pensamentos concentrados.

— Me chame de Doutor rapaz! — Ele a colocou no carrinho, então cheio de toalhas e uma manta em um compartimento de armazenamento em baixo dele com mãos fortes.

— Onde... você está me levando?

— Para a selva. Ninguém pode cuidar de você aqui. — Ele empurrou o carrinho a frente.

Lutando para se sustentar nos cotovelos, Raquella viu Ticia Cenva se levantar no corredor, observando o quadro vivo. Jimmak abaixou a cabeça, como se esperando que a mãe indiferente não o notassem. Raquella tentou observar o olhar da Feiticeira Suprema vestida de preto que parecia momentaneamente desapontada. Desejando que Jimmak estivesse carregando para fora o corpo morto de Raquella, talvez? Todavia, a mulher que parecia um corvo não disse nada, e os deixou passar.

Quando a escuridão cobriu Rossak, o rapaz a carregou em um elevador e abriu seu caminho todo o modo até o solo da selva. Ele ignorou os sons ameaçadores, as sombras e as videiras grossas, e a empurrou profundamente na densa selva estrangeira.

*Eu nunca pensei que veria Salusa Secundus novamente; os soberbos salões da assembleia da Liga, os monumentos bem altos de Zimia. Oh, eles não fossem tão magníficos quanto eu me lembrava.*

**Yorek Thurr, diários secretos de Corrin**

Uma vez que ele escapou de Corrin, levou quase dois meses em trânsito para chegar ao coração vulnerável da Liga de Nobres.

Durante aquele tempo, Thurr conseguiu roubar um veículo diferente em um dos planetas saqueados pela pestilência na franja do espaço da Liga. Considerando que ele era imune ao Açoite, seu coração se aqueceu em ver como devastada a população estava e quantas cidades e tinham desmoronado durante a grande mortandade. Sua mente parecia cantar com clareza de navalha afiada.

Em um planeta após outro, a civilização humana tinha sido reduzida ao nível da subsistência. Depois de duas décadas com mínimo de comércio, o punhado de sobreviventes jaziam como corvos de carne putrefata lutando em cima dos materiais restantes, casas e ferramentas. Em alguns sistemas afligidos por desastres, oitenta por cento da população tinham morrido da epidemia ou suas conseqüências secundárias. Levava gerações antes que o gênero humano se recuperasse do desastre.

E tudo foi minha idéia original.

Ele parou no caminho em dois outros mundos, juntando notícias, roubando dinheiro, modificando sua história e o disfarce. Ele tinha fome de aprender como tudo tinha mudado desde a sua morte fingida, e seu exílio entre as máquinas pensantes.

Em primeiro lugar entre as mudanças, o fanatismo religioso tinha se tornado muito mais forte, com o Culto de Serena tolamente esmagando dispositivos úteis e equipamento. Thurr não pôde ajudar, mas sorriu quando assistiu a destruição zelosa e esbanjadora deles. Este era um resultado que ele não tinha esperado, mas ele não o contestou. Os humanos estavam somente se prejudicando.

Quando ele alcançou Zimia, ele esperava descobrir que outras das suas idéias diabólicas — as pequenas maquininhas

famintas — também tinham causado incríveis horrores na população. Ao contrário do que Erasmus acreditava; Thurr não se divertia com a morte pela sua própria causa. Ele simplesmente gostava de realizar coisas...

Até que ele chegasse finalmente a Salusa Secundus, Thurr tinha imergido completamente na nova identidade como um refugiado de Balut, um dos mundos dizimados pelo Açoite. Salusa tinha se tornado um mundo central para distribuir os refugiados e repovoar os com linhas raciais fortalecidas usadas pela ação de sementes reunidas pelas Feiticeiras de Rossak anos atrás. Thurr sorriu. De certo modo, ele tinha ajudado a melhorar a raça humana.

Ele se maravilhou do completo impulso e persistência que a Liga gastou em tentar devolver coisas ao modo anterior como sempre tinham sido, em vez de aceitar mudanças e se transformar. Assim que ele se restabelecesse na sua legítima posição de poder, Thurr faria algo para ajudar naquela consideração. Vendo o quanto a Liga esta debilitada e confusa, ele não esperava levar muito tempo para alcançar sua meta. Os sobreviventes humanos estavam vagamente se focalizando sem o Jihad. Eles precisavam dele.

Thurr estudou bancos de dados históricos, buscando histórias de propagandas atadas do Jihad, e ficou aborrecido em descobrir que ele era pouco mencionado! Depois de tudo que ele tinha realizado — o imenso trabalho que tinha feito durante seu tempo de serviço! Ele tinha formado a Polícia do Jihad, e ajudado o Grande Patriarca Ginjo a transformar seu ofício numa posição de importância extrema. Thurr deveria ter se tornado o Grande Patriarca, mas seu maior engano foi ter confiado naquela intrigante Camie Boro-Ginjo. Agora, depois de sua ausência, parecia que a Liga tinha lhe rejeitado e ignorado.

Uma vez ele recebeu o tratamento biológico que provou deixá-lo livre de todas as pestilências e enfermidades, Thurr depois de décadas fixou novamente pela primeira vez os pés em Zimia. A cidade tinha grandemente mudado. As bandeiras de Serena, Manion o Inocente e Iblis Ginjo se penduravam de todo edifício alto.

Santuários cheios de calêndulas laranja adornavam todo canto e todo beco sem saída.

Muito para sua surpresa e irritação, Thurr descobriu que a Jipol tinha sido licenciada. Considerando que a guerra tinha terminado quase duas décadas atrás, a segurança da Liga tinha se tornado comicamente negligente. Depois de estudar os ambientes e desenvolver um método, Thurr evitou facilmente vários postos de fiscalização para entrar no centro da cidade.

Xander Boro-Ginjo era agora o Grande Patriarca; como o sobrinho e sucessor de Tambir. Ele nem mesmo tinha nascido até um ano depois da morte fingida de Thurr. Por todas as contas, Xander era uma tremenda carranca, um boneco rechonchudo e macio que precisava ser manipulado por um mestre melhor.

Thurr sentia fogo dentro do tórax. Agora mais do que nunca, ele merecia ser o Grande Patriarca. Thurr poderia ser muito persuasivo, e ele esperava fazer esta transição. No momento certo ele declararia sua verdadeira identidade e retorno milagroso, contando uma história valente e fictícia de cativo e tortura debaixo de Omnius. Então ele reivindicaria sua dívida. As pessoas reconheceriam sua necessidade e entenderiam a sabedoria do que ele oferecia.

Sorratamente, ele estudou a mansão administrativa do Grande Patriarca, sua rotina e os movimentos. Ele descobriu o plano de centros de pesquisa, edifícios comerciais, e a sede do Exército da Humanidade, e determinou as responsabilidades das agências políticas. O óbvio crescimento da burocracia mostrou que a Liga já estava estagnando, vagando sobre um caminho errado que lhes impediria de realizar qualquer coisa grande.

Thurr tinha chegado aqui a tempo, e ele sabia que poderia endireitar as coisas.

Não levou muito para ele formular um plano para passar despercebido nos escritórios do Grande Patriarca. Descartando seu pardo disfarce como um refugiado de Balut, ele obteve roupa

aceitável de um balconista da Liga, dispendo do corpo do homem, e abriu caminho pelos corredores e escritórios da mansão administrativa.

Assim que ele revelasse sua identidade a Xander Boro-Ginjo, Thurr imaginava que seria bem recebido como um herói perdido. Paradas seriam feitas pelas ruas, com as pessoas o aplaudindo por sua história épica de vida e lhe daria boas-vindas de volta a Liga. Os olhos escuros de Thurr brilharam com antecipação.

Sem muita precaução, ele fez entrou numa sala que tinha seu próprio acesso, escalado uma janela por fora, e graciosamente cruzou uma borda minúscula de uma janela na parte traseira do escritório designado. Ele esperou até que Xander estivesse sozinho no escritório privado, e então escalou para dentro.

Thurr inflou peito e sorriu, esperando ser bem recebido. Por detrás da escrivaninha, o Grande Patriarca distraído olhou para ele confuso em vez de medo ou afronta. A cadeia ornamentada de seu ofício se pendurava do pescoço grosso dele pesadamente. — Quem é você e por que está aqui? — Ele consultou um livro pesado na escrivaninha. — Você tem um compromisso?

Os lábios finos de Thurr formaram um sorriso. — Eu sou Yorek Thurr, chefe anterior da polícia do Jihad. Eu era a pessoa de confiança de seu avô e o conselheiro especial.

O tratamento de extensão de vida tinha mantido sua aparência assim de um homem em recente meia idade, entretanto nos últimos cinco anos ele tinha começado a experimentar tiques estranhos e tremores que o fizeram desejar saber se Omnius tinha lhe enganado de alguma maneira. Este líder tolo e roliço nunca acreditaria na real idade de Thurr.

— Eu estou seguro que é muito interessante, mas eu tenho uma reunião importante em alguns minutos.

— Então você deve redefinir o que é importante, Xander Boro-Ginjo. — Thurr pisou ameaçadoramente mais perto. — Era suposto

que eu me tornaria o sucessor de Iblis Ginjo, mas sua avó agarrou a cadeia do ofício, e então seu tio Tambir se tornou o Grande Patriarca. Novamente e me negaram o que era legalmente meu. Eu me afastei por muitos anos dos meus direitos, mas o tempo veio para eu conduzir a Liga na direção certa. Eu exijo que você resigne sua posição e a dê para mim.

Xander pareceu perplexo. Sua face era bochechuda e macia do bem viver, os olhos eram entorpecidos por drogas, bebida ou falta clara de inteligência. — Por que eu deveria fazer isso? E como é seu nome? Como você entrou...

Um ajudante abriu a porta. — Senhor, sua reunião é — Ele piscou surpreso para Thurr que girou para olhar para ele. Thurr desejou ter trazido seu punhal. — Oh, com licença! Eu não sabia que você tinha uma visita. Quem é este, senhor?

Xander praguejou. — Eu não sei, e você não deveria tê-lo deixado entrar. Diga para os guardas removê-lo.

Thurr ficou carrancudo. — Você está cometendo um erro sério, Xander Boro-Ginjo.

O ajudante gritou para guardas que se apressaram e rodearam Thurr. Com desgosto, viu que foi excedido em número e não podia apertar seu ponto facilmente. — Eu esperava uma recepção melhor que esta, considerando tudo o que eu fiz para a Liga. — Sua cabeça retumbou, e por um momento ele teve dificuldade entender onde estava. Por que estas pessoas não puderam ver?

O Grande Patriarca balançou a cabeça. Este homem está sofrendo de ilusões e eu temo que ele possa ser violento — Ele olhou de volta para Thurr. — Ninguém sabe quem é você, senhor.

Com muito custo Thurr controlou uma raiva assassina, e ele poderosamente lutou para se conter, não querendo sacrificar sua vida em tal modo insensato. Enquanto os guardas o escoltavam asperamente para fora, Boro-Ginjo e o ajudante se atarefaram

estudando o programa de trabalho para a próxima reunião. Thurr fingiu cooperar quando os guardas o escoltaram para fora da mansão administrativa.

Frustrado com a própria tolice, ele percebeu que tinha vivido muito tempo debaixo das máquinas pensantes. Ele tinha sido o governante de Wallach IX, com o poder absoluto para fazer exigências. Ele tinha esquecido o quanto os hrethgir podiam ser estúpidos e intratáveis. Ele se repreendeu pelo engano, e jurou não fazer semelhante novamente. Um plano... ele precisava de um plano melhor.

Os guardas eram os soldados incompetentes, desacostumados a assassinos sofisticados, treinados como Yorek Thurr. Ele escolheu não assassinar estes homens, entretanto, para isso teria chamada mais atenção que desejado. Ele tinha planos para formular e não podia se dar ao trabalho de iludir um perseguidor ao mesmo tempo.

Assim que um momento de distração se apresentou, Thurr deslizou para longe dos guardas ineptos e se lançou nas ruas de Zimia. Eles gritaram e o procuraram, mas ele os evitou facilmente. Embora os homens chamassem reforços e persistissem nos esforços durante várias horas, o antigo comandante da Jipol achou um esconderijo depressa e se concentrou em desenvolver uma aproximação mais efetiva.

Somente era uma questão de tempo e planejamento cuidadoso, e então Thurr conseguiria tudo o que merecia.

*Eu imaginei o que seria ser como Omnius. Que decisões de longo alcance eu poderia tomar na posição dele?*

**Os Diálogos de Erasmus**

O robô independente estava em um das salas de exibição de arte expandidas do Pináculo Central, enquanto esperava uma audiência. Embora a supermente pudesse lhe falar em qualquer lugar, Omnius parecia particularmente ter a intenção em fazer Erasmus ver sua nova galeria. Todas as estranhas pinturas eletrônicas, esculturas e jóia de formas geométricas eram horrendamente derivadas e não inspiradas. Omnius parecia pensar que tinha ficado mais talentoso pela quantidade de produção.

Somente tinha ficado pior uma vez que as três encarnações idênticas, mas separadas da supermente tinham começado a "colaborar."

Trabalhando em uníssono, os três Omniuses tinham criado justaposições de cores luminosas e formas denteadas ao acaso, capitulações estilizadas de idéias mecânicas acompanhadas por música sintetizada dissonante. Não havia nenhuma harmonia estética.

Deixando as exposições tão rapidamente quanto pôde, o robô de platina apanhou um cubo de orientação preto de uma bandeja montada na parede. O cubo se iluminou verificando a identidade dele, e então mostrou a direção ao robô. Nenhum trajeto sempre era o mesmo pelo Pináculo Central, desde que a construção de metal fluido constantemente estava sendo mudada assim que Omnius desabafava seus desejos criativos.

Setas vermelhas se mostraram na superfície do cubo, Erasmus entrou em uma câmara grande e montou em um transportador de solo que espiralou para cima em setenta pavimentos. O robô independente ficou cansado das variações infinitas e desnecessárias.

Quando Erasmus entrou no nível de topo do Pináculo, ele achou as três encarnações de Omnius no meio de uma discussão não emotiva, mas envolvente e focalizada. Em psicologia humana a situação poderia ter sido descrita como uma desordem de múltipla personalidade. O Omnius primário tentava permanecer dominante,

enquanto as cópias trazidas a Corrin por Yorek Thurr e Seurat tinham desenvolvido perspectivas diferentes. O trio de supermentes tentou cooperar como uma unidade eletrônica, mas até agora suas diferenças tinham ficado muito severas. Embora eles pudessem ter se unido facilmente e numa fusão, os três permaneceram, só falando um ao outro por buracos pretos de alto-falante posicionados ao redor da câmara de metal fluido.

— Eu estou aqui no momento designado — Erasmus disse, tentando chamar atenção à sua chegada. — Omnius pediu minha presença. — Um de vocês.

As supermentes de fora de fase não prestaram nenhuma atenção à visita, nem mesmo quando Erasmus se repetiu. Previamente, para sua própria diversão, ele tinha criado apelidos para as outras duas supermentes, da mesma maneira que ele chamava Gilbertus de "Mentat," ou como usava Omnius Prime o irrisório "o Mártir" para o robô independente depois de sua suposta ressurreição da destruição total. Em sua mente, Erasmus tinha nomeada a esfera gelificada de atualização de Seurat "Seur-Om," e a que Thurr tinha entregado de Wallach IX, "Thurr-Om." Simplesmente as escutando, o robô independente poderia distinguir entre os três por sutilezas de tom e atitude, e pela informação que eles apoiavam em seus argumentos.

Os Omniuses se preocupavam por estarem presos em Corrin, mas não podiam concordar em como fazer sobre isto. A manobra ofensiva abortiva que Thurr-Om tinha lançado depois que foi enganado por Yorek Thurr, tinha conduzido à destruição de mais de quatrocentas grandes naves robotizadas, causando pequeno dano nas naves guardiãs hrethgir. Ao todo, entretanto o próprio Thurr tinha escapado, o tumulto não tinha realizado nada para Omnius, e só tinha feito com que as sentinelas humanas ficassem mais vigilantes.

Enquanto ele escutava o calmo, mas acalorado debate deles, Erasmus viu que alguns dos seus postulados eram ilógicos e demonstravam uma falta completa de entendimento das respostas

humanas e prioridades. Omnius Prime aparentemente calmo não consultava com o reservatório interno de conhecimento e perspicácia que teriam sido acessíveis na cópia isolada da persona de Erasmus. As três cópias tinham se tornado mais extremas em suas conclusões e menos flexíveis. O robô teria gostado de corrigi-los, mas estas novas supermentes diversificadas não o escutariam.

O trio concordava em algumas coisas. Eles sabiam que era ininteligente manter as únicas cópias da supermente em Corrin. Omnius Prime defendia uma fuga eletrônica, transmitindo uma cópia normalizada da vasta mente do computador para longe fora no espaço, um fluxo de dados à procura de um objetivo apropriado. Thurr-Om mostrou que não havia nenhum receptor conhecido para tal pacote de dados, e com distância o sinal somente ficaria mais difuso e encolheria no esquecimento. Uma despesa insensata de energia e esforço.

O Seurat Omnius insistiu em uma opção mais tangível. Seur-Om queria colonizar vinte ou mais Planetas não Aliados. Assim que as máquinas pensantes ancorassem seu posto externo, os Omniuses ressuscitados poderiam prosseguir para planetas adicionais, regenerando assim o Império Sincronizado. Ele alegremente presumia que eles poderiam achar um modo para escapar o da rede mortal, mas não explicavam como isso poderia ser realizado.

Como se seu apetite violento tivesse sido afiado pela primeira ofensiva independente, Thurr-Om defendia enviar a frota da máquina inteira contra as naves humanas guardiãs. Ele quis aceitar perdas opressivas e esperar que alguma parte da frota de batalha da máquina sobrevivesse. Porém, se eles falhassem então os fanáticos hrethgir poderiam bombardear tudo em Corrin com ogivas de pulso atômicos e, poderiam exterminar os últimos vestígios do computador supermente. Thurr-Om admitiu que este pudesse ser um problema.

Todos os planos tinham uma tênue chance de sucesso. Erasmus se intrigou em quanta dificuldade Omnius Prime estava

tendo no seu estranho argumento com as encarnações subsidiárias.

Mês após mês as naves robotizadas continuaram seus ataques regulares se lançando contra a rede decodificadora e a barricada da Liga — consequentemente sofrendo ondas previsíveis de destruição. Por mais de dezenove anos, Omnius tinha minerado Corrin, rasgando metais e matérias-primas da crosta, então reciclando e reprocessando. Até agora, o planeta quase tinha se esgotado. Alguns dos elementos raros e moléculas necessárias para criar as sofisticadas mentes de circuito gelificado tinham ficado difíceis de obter. A produção de naves de guerra de substituição tinha reduzido a velocidade. Erasmus projetou que o lugar seguro deles simplesmente ficaria logo vulnerável devido ao atrito constante das forças deles.

Ele tinha que achar uma solução — para si e Gilbertus, a muito menos — antes que acontecesse.

Agora, durante anos Erasmus tinha considerado muitos possíveis métodos de fuga. Longe de Corrin, ele e Gilbertus poderiam se dedicar a perseguições mentais sem a interferência e distrações da supermente crescentemente excêntrica.

O robô independente tinha deixado seu protegido na vila onde Gilbertus continuou explorando um quebra-cabeça intelectual difícil com o clone de Serena Butler ao seu lado. O humano musculoso e bem treinado poderia seguir caminhos tortuosos em seu cérebro, extrapolando variáveis de quinquagésima ordem e conseqüências. Agora, durante anos ele tinha podido memorizar todo detalhe das suas experiências diárias, mantendo tudo organizado e recuperável no cérebro.

Tentando chamar a atenção das supermentes enquanto eles calmamente o ignoraram, Erasmus começou a martelar o punho de metal contra a parede, comportamento restabelecido que ele tinha testemunhado em Gilbertus quando ele tinha sido um menino incontrolável. — Eu estou aqui. É o que você exigiu para discutir comigo?

O robô considerou lançar o cubo direcional ao chão, mas ao invés disso o segurou mais apertado na palma da mão de metal fluido. Era só raiva simulada, mas isto parecia como uma boa oportunidade para explorar as emoções humanas que ele tinha aprendido.

As três vozes harmonizadas comandaram em harmonia. — Deixe de ser impaciente, Erasmus. Você está agindo como um hrethgir.

O robô pensou em várias réplicas excelentes, mas decidiu contra os expressar. Ao invés disso, ele colocou o cubo direcional inativo no chão. A superfície de metal fluido da cobertura tragou o cubo, e então se alisou novamente como uma poça de água ao redor de uma pedra derrubada.

Os Omniuses retomaram o debate.

De repente Rekur Van entrou na sala, empurrado por um guarda robô armado que também segurava um cubo direcional. — Está na hora de meu compromisso! — o homem desmembrado disse, elevando a voz para ser ouvido acima do crescente argumento.

— Eu tenho precedência, Toco — Erasmus disse sem rancor, ampliando as palavras a um nível relativo apropriado.

As vozes das três supermentes ainda soaram não emotivas no fundo, mas os sinais sintetizados entre eles foram se tornando crescentemente mais altos, reverberando ao redor da câmara com tal força que o chão tremeu e sacudiu. Os três Omniuses acusavam um ao outro de ineficiência e falibilidade, lançando culpa de um lado a outro. O debate continuou mais rapidamente enquanto Erasmus e Rekur Van espiavam, com curiosidade crescente e alarme. Finalmente ficou claro que Omnius Prime tinha se convencido que ele era o verdadeiro Deus do Universo; de acordo com suas análises e as projeções que Erasmus tinha executado para ele, ele decidiu que se ajustava a definição. Ele celebrou último conhecimento e último poder.

— Eu declaro os dois como falsos deuses — Omnius Prime retumbou de repente.

— Eu não sou um falso deus — Seur-Om disse.

— Nem eu — Thurr-Om insistiu.

Tal uma estranha trindade. Parecia irônico que Omnius que tinha tão redondamente criticado as religiões emocionalmente carregadas dos seres humanos, agora abraçava um sistema de convicção religioso seu próprio, como uma máquina pensante em seu pináculo.

Sem advertir, o trio de supermentes alcançou um ponto crítico. A sala se encheu de uma tempestade de flashes eletrônicos multicoloridos, incendiando de parede a parede e do pavimento ao teto. Erasmus conseguiu subir suavemente fora do caminho, se retirando sobre a rampa de entrada da qual ele assistiu quando a câmara se iluminou.

Uma explosão amarela luminosa escoriou o guarda robô de Rekur Van, e o desmembrado Tlulaxa gritou quando pedaços afiados de metal rasgaram sua carne. O carro de apoio de vida tombou sobre seu fumarento companheiro robô.

Com grande decepção, Erasmus recordou que Rekur Van estava trabalhando no projeto de máquina biológica transmutadora de forma. Ele tinha tanto potencial.

A câmara ficou repentinamente calada. Agora, poderosamente uma das supermente falou. — Agora há dois de nós para governar.

— Como deveria ser — disse o outro. — Nem um de nós não é um falso deus.

Assim, Omnius Prime tinha sido obliterado na batalha eletrônica. A supermente primária que Erasmus tinha conhecido por tantos anos em Corrin não mais existia. As paredes começaram a ondular e a estremecer, e ele se preocupou que o Pináculo Central inteiro pudesse desmoronar ou mudar com ele dentro.

Para sua surpresa, Rekur Van gemeu e começou a contorcer desesperado. Se apressando para ajudá-lo — estritamente para preservar um valioso recurso — Erasmus escavou o Tlulaxa e o seu carro metal deixando o Pináculo se contorcendo. Nem mesmo eles tinham alcançado a segurança da praça e a estrutura mudou de forma dramaticamente atrás deles, como se mostrando as regras das novas supermente combinadas. A torre ficou mais alta e mais espinhosa.

— Isto é bastante inesperado e interessante — Erasmus disse. — As supermentes parecem ter ficado insanas.

O Tlulaxa desamparado virou a face queimada para olhar para as convulsões estranhas da estrutura primária de Omnius. — Poderia ser melhor se nos arriscássemos com os hrethgir.

*A carne pode não ser desculpada das leis da matéria, mas a mente não é acorrentada assim. O pensamento transcende as físicas do cérebro.*

### **Origens da Liga Espacial (uma publicação da Liga)**

Embora ele tivesse decidido não arrombar o compartimento de imersão de especiaria da mãe, Adrien Venport caminhou pelo chão. Seus irmãos e irmãs espalhados pela Liga em tarefas empresariais da VenKee, não puderam lhe ajudar. Ele duvidava que eles até mesmo pudessem entender seu dilema.

De dentro a câmara nublada, Norma podia sentir a indecisão do filho e a preocupação. As preocupações dele estavam o desviando dos assuntos empresariais vitais da VenKee. Ele sabia muito bem que se a sua estranha e esotérica mãe verdadeiramente e seguramente pudesse guiar os dobradores espaciais, a VenKee

efetivamente controlaria todo o comércio futuro entre os sistemas estelares. Mas ela dependia dele para manter a companhia de comércio forte, porque ela precisava de sua infra-estrutura para seu próximo grande passo.

Ela teria que suprimir os medos desarrazoados dele. Terminando com seu trabalho principal, Norma sabia que estava na hora de mudar. Adrien precisava de muitas respostas para se ressegurar — e até mesmo diverti-lo.

Ela forçou a mente de volta ao mundo real, se concentrando em seu corpo e seus arredores imediatos, Norma o chamou. Com esforço lento, diligente, declamando as palavras com lábios não cooperativos, rabiscando nas manchas de especiaria nas paredes de plaz, ela convenceu Adrien que ela queria que ele se unisse a ela dentro da câmara — contanto que ele usasse uma máscara respiratória de clearplaz e proteção ocular.

Seu filho não a questionou. Ele saiu do laboratório gritando ordens. Em menos de meio uma hora ele devolveu, completamente vestido em um traje de ambiente. Aparentemente, ele nem mesmo queria arriscar expor a pele ao gás concentrado de especiaria. Norma percebeu que isso era provavelmente sábio.

Com um comando mental, ela usou o poder de Feiticeira raramente praticado, Norma permitiu que parte do compartimento se abrisse, criando um vórtice interno que fez o suprimento de gás de especiaria rodopiar e manter a maioria dentro. Embora claramente intimidado, Adrien elevou a cabeça entrou. A porta se fechou depressa atrás dele, e ela tomou tragos profundos de gás de especiaria, observando quando ele caminhava pela escuridão.

— Oh, o universo que eu vi Adrien! — ela exclamou. — E há tanto mais para explorar!

Ele só era alegre por estar novamente perto dela. — Nós deveríamos instalar um dispositivo de fala, Mãe. Foi impossível — tantas perguntas, e nós não pudemos terminar para você. — Ele se ajoelhou perto dela na almofada meio dissolvida chão do tanque.

— Um sistema de fala é aceitável — ela disse. — Mas contanto que você e eu tenhamos uma compreensão, Adrien — contanto que nós tenhamos confiança um no outro — você pode entrar nesta câmara sempre que eu lhe disser que é seguro.

Com uma expressão perplexa, ele perguntou — Quando não seria seguro entrar em seu tanque?

— Quando eu estiver usando minha mente, minha presciência, calculando um curso seguro pelo espaço dobrado. Você se esqueceu do propósito deste projeto?

A voz dela soou tímida aos próprios ouvidos quando ela falou em comprimento, explicando como a saturação de melange tinha aumentado sua habilidade para pressentir eventos futuros, evitando caminhos desastrosos. — Eu trabalhei todos os detalhes finais em minha mente.

Pela máscara de clearplaz, ela viu que as características patricias dele ainda estavam presas pela preocupação. — Eu entendo Mãe, mas eu tenho que estar certo que você está segura. Deixe o pessoal médico examiná-la e ter certeza que você está saudável. Você parece que emagreceu.

— Eu sou melhor do que alguma vez estive — ela disse, com um sorriso distante na face larga e óssea. “E saudável.” De todas as aparências, o corpo dela tinha se degenerado em uma forma que quase não parecia capaz de apoiar a cabeça monstruosamente grande. A pele ondudou e os membros tinham perdido definição se tornando muito finos. — Eu fui alterada em algo... e para algo.

Ela tomou as mãos dele muito maiores que as suas amorosamente agarrando com firmeza. Com um olhar penetrante dos olhos azuis de especiaria, Norma disse. — Coloque minha câmara de teste em uma das naves de dobra espacial, de forma que eu possa demonstrar minhas novas habilidades de navegação. Eu serei capaz de pilotá-la.

— Você acha que isto é seguro?

— Adrien, vida é inerentemente perigosa, tão frágil quanto um broto de flor em uma tempestade. Mas, como o broto contém beleza incrível, uma reflexão da intenção de Deus para o universo. No que a segurança da dobra espacial é comparada a isso? Através das diferenças, é provavelmente mais segura que uma mulher que sofre o parto, mas... sim, é mais perigoso que se esconder e nunca se aventurar para fora de sua porta da frente.

— Nós realmente precisamos desta inovação — ele concordou, pensando novamente como um homem de negócios. Então ele obstinadamente cruzou os braços assim que o gás de especiaria rodou ao seu redor. — Mas se é tão seguro quanto você diz, então eu teimo em ir com você, para demonstrar minha fé em suas habilidades.

Ela acenou com a cabeça lentamente, sua cabeça aumentada vagando para cima e para baixo no talo magro do pescoço. — Você é um negociador duro como seu pai. Muito bem, então. Eu lhe mostrarei o universo.

Debaixo da rígida supervisão de Norma e, entretanto, distante, e o intenso escrutínio de Adrien de todo detalhe, as preparações para a primeira viagem dela em dobra espacial foram completada. Esta viagem seria diferente para Norma, excitante e sólida, não somente teórica. Um teste e prova — uma libertação.

Centenas de trabalhadores de Kolhar fizeram com que o recipiente de carga médio tamanho e as modificações para a câmara de gás de especiaria dela recebessem as exatas especificações. Uma vez que o sistema de fala foi instalado dentro do tanque, Adrien poderia se comunicar diretamente com a mãe, entretanto ele tinha freqüentemente dificuldade em focalizar a atenção dela ou obter informação em uma forma útil.

Quando todos os componentes estavam prontos para a viagem presciente, só duas pessoas subiram a bordo: Norma trancada dentro da câmara, e Adrien enfiado em uma vagem

cápsula de apoio vital no mesmo deque com ela. Ele sabia que estava arriscando o futuro da VenKee Empreendimentos aqui neste vôo, desde que nenhum dos seus irmãos não poderia administrar uma fração das atividades empresariais necessárias.

Mas Adrien confiou na mãe. Pelo plaz dos compartimentos respectivos deles, eles podiam ver um ao outro, e falar pelo comline direto. As máquinas de Holtzman dobrariam o espaço e os transportariam de Kolhar para um lugar diferente. Norma escolheria o próprio curso.

Antes de embarcar, ela aumentou a mistura de gás no compartimento para sua concentração máxima e entrou em um transe que abriu o universo como as pétalas desdobradas de uma rosa magnífica. A cada vez que ela perscrutava no espaço era mais bonito do que antes. E nesta ocasião Norma faria o salto, guiando a nave ao longo de um caminho presciente que sua mente já tinha previsto.

Norma focalizou no futuro; viu as cores rodando do cosmo e o infinitesimalmente a nave pequena. Era um enigma cósmico, mas um que ela entendia completamente. O espaço se embrulharia ao redor do veículo em um abraço amoroso, como uma mãe atenta que embala seu filho. Em seu âmago, ela sentia um zumbido sem som poderoso, e sem retroceder para olhar de fato, ela viu Adrien vibra com vida dentro de sua cápsula protetora.

Uma vez que as máquinas de Holtzman dobraram o espaço, dobrando de uma coordenada a outra, a viagem era fixada, e a nave planou por camadas de distância e espaço. Adrien estava tremendo, ambos da vibração da nave e de medo, como se seu corpo e mente pudessem se desprender, mas ele não lamentou o que estava experimentando.

Então eles estavam no outro lado do destino. Ela viu Adrien que existia numa coordenada, aparecer então em outra. Em só um momento, o universo ficou muito pequeno.

— Nós fizemos isto, Mãe! Olhe lá em baixo! — Pasma, ele perscrutou por uma escotilha de visão na nave de carga e reconheceu o planeta seco e rachado. Da órbita, se parecia com uma bacia de ouro. — Arrakis? Eu estive aqui muitas vezes.

— Para minha primeira viagem presciente — a Norma disse — eu pensei que seria apropriado viajar a fonte da melange.

Arrakis a acenava como um lugar para ancorar todas as experiências prescientes, um lugar onde ela poderia construir tudo o que ainda estava por vir — para ela, para Adrien, e para toda a humanidade.

— Aturdindo, de muitas maneiras ele disse. — Com um canal seguro instantâneo para a fonte da especiaria, a VenKee pode fazer até maiores lucros.

— Nem todos os lucros são monetários. Arrakis está como a complexa especiaria que contém, além da compreensão, valioso além da medida.

Norma sabia que a especiaria e a navegação estavam infalivelmente unidas. Remessas de melange teriam que ser garantidas. A VenKee Empreendimentos poderia precisar estacionar sua própria companhia de força militar aqui para proteger suas areias de especiaria. Arrakis não era o tipo de lugar para ser ligado por legalidades. Era um mundo cru, indomado onde só os mais fortes sobreviviam.

De sua câmara de navegação lacrada saturada de especiaria, Norma mentalmente guiou a nave de transporte da VenKee navio baixo em cima do planeta estéril com máquinas convencionais. O oceano de dunas encarou seu dobrador espacial. Com sua mente poderosa, Norma observou grandes vermes da areia, nuvens de pó e ferozes tempestades Coriolis. Sua mente se abriu imediatamente em duas direções, para o passado e o futuro, e ela viu bandos de pessoas se movendo pela paisagem, alguns a pé e outros montando os vermes de fato.

— Se nós pudéssemos achar outra fonte de especiaria, de forma que não fossemos tão dependente deste aqui mundo que já foi infestado de caçadores e especiaria — Adrien disse, com a voz flutuando na câmara gasosa dela. — Desde o Açoite, todo mundo sabe das riquezas que esperam aqui, e Arrakis está enxameando com ceifeiras de especiaria e até mesmo os traficantes de escravos.

— A melange é o coração do universo — ela disse. — Há só um coração.

Pairando sua nave em cima dos desertos vastos, ela viu o futuro do comércio humano. Adrien não podia compreender que ele possivelmente ajudaria a criar uma organização poderosa.

— A história dirá que seu pai desenvolveu estas grandes naves — ela disse. — se lembrará de Aurelius Venport como o inventor visionário, um grande patriota para a causa da humanidade. Com o passar do tempo, com todos os participantes atuais mortos, ninguém poderá separar fato de mito. Este pensamento me faz muito feliz e contente. É meu último presente ao homem que eu amo. Eu quero que você entenda como o líder da VenKee Empreendimentos, uma companhia que evoluirá em algo muito mais.

Ele acenou com a cabeça. — Você está fazendo isso por amor, e fora de avaliação para quando meu pai era o único que acreditava em você. Eu entendo Mãe.

Depois do que parecia muito tempo acima do severo Arrakis, Norma Cenva levou de volta a nave de transporte no nulo, rumo a Kolhar.

*A vida em Arrakis é menos significativa que um grão de areia lançado ao ar livre.*

**A Lenda de Selim Montador de Vermes**

Os sobreviventes machucados da aldeia Zensunni invadida seguiram Ishmael e El'hiim de volta ao assentamento principal nos precipícios distantes. El'hiim sugeriu que eles levassem os seriamente feridos para uma cidade da companhia perto para atendimento médico.

Ishmael não queria ouvir falar nada disto. — Como você pode sugerir uma coisa dessas? Estas pessoas mal escaparam de serem levadas por traficantes de escravos. Agora você os entregaria nas mandíbulas desses que criaram uma demanda por escravos?

— Eles não são todos traficantes de escravos, Ishmael. Eu estou tentando salvar vidas.

— Cooperando com eles é como brincar com uma besta meio domesticada. Seus modos conciliatórios já valeram a estas pessoas seus familiares e seus lares. Não tente tirar mais sangue deles. Nós cuidaremos deles nós mesmos, com qualquer material que tivermos.

Quando o bando de refugiados alcançou o assentamento na caverna, as notícias se espalharam como fogo pelas pessoas. Com sua personalidade forte as exigências inflexíveis, Ishmael agiu como o líder deles.

Deixando o velho fazer como quisesse, El'hiim — o Naib atual — disse. — Eu entendo os estranhos melhor que você Ishmael. Eu enviarei mensagens às cidades da VenKee; submetendo protestos formais para a Cidade de Arrakis. Eles não podem fazer isto com impunidade.

Ishmael sentia como se a raiva tivesse quebrado algo dentro dele. — Eles rirão de você. Os traficantes de escravos sempre atacaram os Zensunni, e você entrou direto na armadilha deles.

Quando o enteado dele se apressou para as cidades abarrotadas, Ishmael chamou os Zensunnis sadios para se reunirem na grande câmara de ajuntamento. Como o único ancião feminino da aldeia, Chamal representava as mulheres que eram da mesma maneira sanguinárias como os homens. Muitos jovens tumultuosos que veneraram as velhas lendas velhas de Selim Montador de Vermes exigiram a execução dos criminosos.

Incensado e envergonhado, se lembrando quantas vezes eles tinham ignorado as advertências de Ishmael, os mais fortes entre eles ofereceram juntar armas e formar uma equipe de kanla, um grupo de soldados de comando que achariam os traficantes de escravos e extorquiriam uma vingança sangrenta.

— El'hiim me falou que sabe onde eles estão — Ishmael disse.  
— Ele pode nos conduzir lá.

Quando El'hiim voltou com as vagas promessas da força de segurança da Arrakis Cidade que tinha regulamentos mais rigorosos contra seqüestrar, ele ficou sabendo que a sanguinária equipe de kanla já estava formada. Vendo as expressões nas faces e entendendo os pensamentos nos corações deles, ele não teve nenhuma escolha a não ser se unir, como o Naib deles.

Embora ele fosse longe mais velho que qualquer dos lutadores, Ishmael acompanhou a equipe de vingança. Apesar — ou talvez por causa — do desgosto e aflição pelo que tinha acontecido a muitos dos seus amigos Zensunni e até mesmo alguns dos netos de Chamal, Ishmael se sentiu carregado de energia, como se ele tivesse tomado há pouco uma dose volumosa de especiaria. Ele poderia golpear contra aqueles que tinham corrompido este mundo que ele tinha lutado muito duro para chamar de lar.

— Talvez esta seja minha última luta. Talvez eu morra. Se isso for o modo disto, eu não posso reclamar.

Eles cruzaram o deserto se movendo rapidamente e silenciosamente. Planando como sombras pelas pedras banhadas de sol, a equipe de kanla encontrou os traficantes de escravos que estavam acampados na tarde seguinte. Os homens do deserto encurvados abaixo no abrigo de pedregulhos observaram e planejaram o ataque.

Um dos lutadores sugeriu que eles deslizassem à noite dentro e roubassem toda a água do acampamento e materiais. — Isso seria uma vingança boa!

— Ou nós poderíamos cortar o combustível nas deslizadoras de Zanbar e deixar os homens desprezíveis encalhados no deserto onde eles morrerão lentamente de sede!

— E se tornar comida para Shai-Hulud.

Mas Ishmael não tinha nenhuma paciência para tal vingança longa e lenta. — Há muito tempo, meu amigo Aliid disse, “Não há nada mais satisfatório que sentir o sangue de seu inimigo em seus dedos.” e eu pretendo matar estes demônios pessoalmente. Por que deixar Arrakis ter o prazer?

Assim que caiu a escuridão e a primeira lua afundou debaixo do horizonte, a equipe de kanla deslizou adiante como escorpiões do deserto, carregando lâminas cristalinas como agulhões. Os traficantes de escravos — ele contou uma dúzia deles — ativaram geradores que derramaram luz ao redor do acampamento, não para proteção, mas sim para o próprio conforto. Eles não se deram o trabalho para postar guardas.

Os vingadores Zensunni cercaram o acampamento. Embora aparentemente os traficantes de escravos tivessem armas mais sofisticadas, a equipe de kanla os excedia em número de quase dois para um. Seria uma matança agradável.

Ishmael não tinha querido que eles usassem suas pistolas Maula roubadas, porque elas eram muito desajeitadas e impessoais, mas El'hiim sugeriu que eles tirassem proveito das

armas de projétil para atirar nas luzes. Com isto, Ishmael concordou. Quando a equipe de Kanla estava em posição, ele deu o sinal, e uma barragem rugindo de projéteis de Maula salpicou o ar, globos luminosos se apagaram mergulhando a área na escuridão.

Como lobos, os caçadores do deserto se abateram para dentro de todos os lados. Tomados completamente pela surpresa, os estrangeiros saíram de suas mantas desprevenidos. Alguns agarraram as armas e abriram fogo, mas eles nem mesmo puderam ver seus atacantes.

Os Zensunnis ficaram abaixados no chão, em qualquer cobertura disponível. Os espíritos deles tinham sentido engaiolados por muito tempo, e agora eles soltaram suas emoções em um banho de sangue emocionante. Eles saltaram nas vítimas apunhalando e cortando com punhais de dente de verme, tomando sua vingança.

No meio deles, Ishmael avançou pelo acampamento, procurando os inimigos para castigar. Ele agarrou um homem de pequena estatura que correu para cobertura entre bobinas dobradas de tecido refletivo. O covarde não tentou defender seus companheiros ou lutar pela própria vida.

Ishmael içou o homem que se contorcia. Quando seus olhos se ajustaram à luz das estrelas, ajudada pelo brilho de fogos espalhados, que ele pôde ver que era um Tlulaxa pelas características da face comprimida e olhos muito juntos. A realidade o bateu. Era Wariff, o prospector desprevenido cuja vida Ishmael tinha salvado vinte anos antes.

O Tlulaxa olhou para ele e chamou Ishmael pelo nome, se lembrando dele afinal de contas desta vez. Ishmael puxou o punhal de dente de verme, com sua extremidade curvada afiada. — Eu salvei sua vida, e você me reembolsou invadindo minha gente roubando como escravos? Eu o amaldiçoo e sua raça vil.

A violência e gritaria ao redor tinham alcançado um lance febril. Wariff lutou tremendas as mãos pequenas como as asas de

um pássaro. — Por favor, não me mate. Eu me desculpo. Eu não quis dizer...

— Eu tomo de volta o que eu lhe dei há muito tempo. — Ishmael puxou o punhal afiado pela garganta esquelética do traficante de escravos, fazendo uma abertura em sua veia jugular. Ele inclinou a cabeça de Wariff para trás assim o sangue pôde esguichar livremente na noite. — Esta é a justiça dos Homens Livres. Sua água eu dou ao deserto. O sangue destes outros, eu levarei para nossa tribo.

Em desgosto ele descartou o corpo entre os pertences se espalhados dos traficantes de escravos. Ishmael percebeu isso em circunstâncias como estas, o amigo bravo dele Aliid poderia ter tido razão. Atrás em Poritrin, quando eles ambos os homens jovens, Ishmael sempre tinha insistido que eles tentem achar uma resolução calma. Agora, finalmente, ele viu olho a olho com Aliid. Às vezes não havia nada mais divertido que vingança.

A voz de El'hiim subiu sobre o estrondo. — Parem agora! Nós temos que levar o resto vivo e trazê-los para Cidade de Arrakis onde serão punidos. Nós temos que ter prova dos crimes deles.

Confuso, alguns dos Zensunnis gaguejaram em uma parada. Outros continuaram lutando como se não tivessem ouvido o Naib. Ishmael agarrou o enteado pela frente do roupão. — Você os devolveria aos estranhos, El'hiim? Depois do que eles fizeram a nós?

— Eles cometeram um crime. Deixem que sejam condenados pelas próprias regras deles.

— Entre o tipo deles, escravidão nem mesmo é um crime! — Ishmael chiou. Ele liberou El'hiim e o deixou cambalear para manter o equilíbrio. El'hiim já não pôde manter controle sobre sua gente vingativa. Ishmael ergueu a mão manchada de vermelho e berrou de forma que todos puderam ouvir. — Estes homens devem uma dívida que eles nunca podem nos pagar. Neste mundo, as únicas moedas são especiaria e água — assim nos deixe levarmos o

sangue deles, destilar sua água, e dar às famílias desses que eles prejudicaram.

Os outros bandidos olharam para Ishmael, hesitando fazer tal coisa. El'hiim olhou horrorizado.

—Água é água — Ishmael insistiu. —Água é vida. Estes homens roubaram as vidas de nossos amigos e parentes quando eles invadiram nossas aldeias. Cortem as gargantas deles e sangue até secá-los, mantenha o sangue em recipientes. Talvez Deus considere que eles fizeram algum reembolso para seus crimes. Não é para eu julgar.

Os traficantes de escravos condenados continuaram gritando tentando se defender. Os Zensunnis correram para eles uivando e cortando, matando um depois de outro. Em um único dia, eles fizeram uma colheita rica de sangue.

*Meu pai foi declarado um Herói do Jihad. Até mesmo se todos os outros registros históricos enfraquecem em pó, nunca deixe a raça humana esquecer-se daquele fato.*

### **Vice-rei Butler de Faykan, resolução apresentou ao Parlamento de Liga**

Em uma voz suave e lógica, Dante o informou da próspera corrida de teste contra a frota de Liga. Laser, proteções... e devastação total.

Enquanto ele escutou surpreso, incapaz de desconectar seus mentrodo de audição, Juno explicou a Quentin que ele teve inocentemente revelado a vulnerabilidade mortal dos escudos ao laser. Ele entrou em um frenesi, e depois que eles o desconectaram

do corpo mecânico, ele afundou em desespero, incapaz de calcular quantos soldados humanos ele tinha sentenciado pela fraqueza da mente. E quanto mais morreria?

Os três Titãs separaram a vasilha de preservação dele e lhe negaram acesso para qualquer corpo mecânico. Seu instinto lhe disse para lutar e morrer em um grande e galante esforço, mas ele se achou totalmente impotente. Os cymeks tinham levado seus braços e pernas. Eles tinham levado os olhos, a audição a voz. Ele era nada além de um troféu desamparado. Sem pontos de referência temporais para demarcar o limbo, Quentin não sabia quanto tempo ele estava isolado.

Se ele somente pudesse desligar seus sistemas de apoio de vida, se ele pudesse morrer então ele seguramente nunca mais poderia revelar mais alguma informação vital.

Mas Quentin tinha que suportar sua danação esperando agarrar a chance mais remota que lhe permitiria golpear de volta, especialmente agora que ele sabia que informação vital tinha dado. Ele não era nenhum covarde como Xavier Harkonnen. Ele perfeitamente deixaria a vida na batalha contra estes inimigos híbridos, mas ele não desperdiçaria os esforços. Ele precisava ter certeza que teria a uma chance de ferir os Titãs pelo menos.

Quando sua visão voltou de repente com uma chama de luz, as linhas óticas reconectadas lhe mostraram um corpo mecânico aerodinâmico e a vasilha cerebral que ele reconheceu como Juno. Ele quis esmagá-la. Se ele pudesse ter usado o cérebro para manifestar braços poderosos, ele a teria alcançado para estrangulá-la, mas Quentin não teve aquela opção.

— Nós gostaríamos do levá-lo conosco — Juno disse. — Você vai voar.

Era tão maravilhoso quanto os cymeks tinham prometido, e Quentin os odiou por isto. Embora Juno tivesse mentido para ele muitas vezes, ela não tinha exagerado nestas sensações.

Os neos instalaram sua vasilha de preservação em uma nave voadora suave e lustrosa projetada para levar cymeks em campos de batalha interestelares. Quando a força correu para longe de Hessra, Quentin se sentia como uma águia que plana com asas de aço. Ele poderia se abater nas correntes dos ventos estelares, completamente preso. Ele poderia cair como um raptor que arrebatou presa e então mudar o curso à vontade, acelerando e voando em qualquer direção.

— Muitos neos sofrem o êxtase do vôo — Dante transmitiu da cabeça da pequena força. — Se você tivesse cooperado, Primeiro Butler, nós poderíamos tê-lo deixado experimentar isto há muito tempo.

Por um momento vertiginoso, Quentin tinha se esquecido do horror das circunstâncias. Agora, entretanto, ele reduziu as sensações extáticas caiu junto em formação apertada com o resto das naves cymek. Ele poderia fugir agora, mudar de curso voar diretamente para o sol mais próximo, da mesma maneira que o traidor Xavier Harkonnen tinha feito, levando Iblis Ginjo à morte.

Mas que propósito teria aquilo? Ele ainda queria causar destruição entre as fileiras cymek. A cada dia a dívida de vingança ficava maior.

Ele voou com Dante de Hessra, com todas as armas de sua nave desativadas. Como um pássaro predador, ele estava neutralizado e sem suas garras, mas Quentin ainda poderia observar e esperar agarrar uma chance.

Agamenon e Juno partiram para outros mundos cymek no seu corrompido império, enquanto Dante pretendeu inspecionar os cinco planetas que valiam a pena que ele tinha atacado para inspecionar o progresso dos ditadores de neo-cymek recentemente instalados. Depois de sofrer tanto debaixo de mais de um século de ataques da máquina e então o Açoite, as pessoas nesses planetas conquistados deveriam agarrar alguma falsa esperança. Os cymeks lhes ofereceram poder e imortalidade.

Foi necessário somente que alguns convertidos fossem tirados na sociedade inteira. Nem todos os humanos tinham uma força de vontade equivalente a Quentin.

Finalmente, assim que o grupo de naves cymek se aproximou da franja do sistema Relicon, Dante foi pego de surpresa por encontrar uma força expedicionária da Liga vinda de Salusa, para inspecionar e ajudar a colônia humana ainda em recuperação. Eles não sabiam que os cymeks tinham tomado o planeta um mês antes.

As naves de guerra de Dante mudaram imediatamente para uma postura de prontidão de batalha, ativando as armas, carregando projéteis em tubos de lançamento, preparando o armamento de laser. — Se parece alguém veio jogar conosco. — A transmissão do Titã foi irradiada para Quentin, mas os outros neos se alegraram por causa da possível luta.

Quentin não desejava encontrar as naves do Exército da Humanidade, especialmente quando ele viu que a javelin da dianteira era uma capitânia política. Algum funcionário de alta posição tinha entrado em uma excursão de inspeção, oferecendo ajuda humanitária e reparações.

— Prepare para atacar — Dante disse. — Nós levaremos um prêmio inesperado aqui.

Quentin procurou uma opção. Ele não tinha nenhuma arma dentro ou fora de sua nave, mas seria um massacre se ele não advertisse que as naves da Liga que os cymeks souberam sobre a interação de laser-escudo. Trabalhando todos os sistemas disponíveis através dos mentrodo conectados à vasilha cerebral, ele achou que poderia manipular os sistemas de comunicação da nave. Se ele pudesse mudar as frequências, talvez — com qualquer sorte — ele poderia enviar uma transmissão.

Então um sinal veio pelo canal de banda larga aberta da capitânia do grupo. — Cymeks, inimigos da humanidade, este é Vice-rei Faykan Butler. Vocês atacaram estas colônias humanas, e agora vocês enfrentarão nossa justiça.

Quentin sentiu uma onda de esperança, então medo. Faykan! Ele não queria que o filho mais velho o visse desse jeito. Mas isso era um medo egoísta... agora que havia tanto em jogo.

Dante falou com a força neo-cymek, seguindo um manuscrito cuidadosamente planejado. — Todos os neos, abrir fogo com armas de projétil.

Como uma chuva de granizo explosiva, torpedos e granadas lançadas bateram contra a javelin capitânia e vários destróieres de escolta.

Quentin continuou trabalhando para alterar a frequência de comunicação a bordo de seu corpo cymek, mas ele não tinha sido treinado nisto. Sempre que os pensamentos foram desencaminhados, ele ultrapassava o que ele queria fazer.

Dante continuou soando contente e confiante. — Os escudos deles foram ativados, tornando-os vulneráveis ao laser. Prepare...

Finalmente, Quentin gritou por uma frequência secreta longamente usada pelo Exército do Jihad para transmissões de comando de alto-nível. — Faykan! Desative todos os escudos imediatamente. É um truque.

— Quem é este?

Naturalmente, Quentin transmitiu da mente não tinha nenhum padrão de voz reconhecível. — Faykan, eles pretendem usar armamento de laser — você sabe o que isso significa. Desative seus escudos antes que seja muito tarde!

Faykan aparentemente acreditou nele. Só alguns oficiais e líderes políticos na estrutura de comando da Liga sabiam sobre a vulnerabilidade secreta dos escudos proteções de Holtzman. — Desativar escudos! Todos os subcomandantes, gotejar escudo imediatamente!

Embora muitos deles discutissem, o Vice-rei emitiu outra ordem firme. Os escudos protetores caíram só um momento antes

que as vigas de energia fracas e ineficientes batessem nos cascos blindados, causando só marcas e dano superficial, nada significativa, e deixando algumas marcas de queimadura. Os lasers varreram novamente, mais intenso da segunda vez, mas nenhuma das naves de Liga ativou seus escudos.

Faykan percebeu em um momento que a transmissão misteriosa tinha os salvado todos da aniquilação. — Quem é este? Nós temos um aliado entre o cymeks? O identifique.

Dante ainda não tinha entendido o que Quentin tinha feito. — Algo estava terrivelmente errado, mas nós temos outros modos descobrir isto. — A frota de ataque cymek se moveu junta, recarregando as armas de projétil. Os explosivos seriam mortais se as naves Faykan mantivessem seus escudos desativados.

— Tire suas naves daqui. Eu... ou você será... — Quentin disse, e então hesitou amedrontado de se identificar. — Simplesmente confie em mim. Faça-me... lágrimas de felicidade novamente. — Quentin esperava que isso fosse o suficiente para ajudar para o filho a entender isto. Ele não podia agüentar confessar tudo — não agora. Era muito terrível pensar que o Exército da Humanidade pudesse montar um salvamento para ele, entrando no lugar seguro cymek em Hessra em um esforço para libertá-lo. Quentin não queria isso. Ele somente queria que Faykan escapasse antes que Dante e suas naves poderosas matassem todo mundo.

— Pai! — Faykan transmitiu de volta na frequência privada. — Primeiro — é você? Nós pensamos que você foi morto!

— Os Butler não são criados de ninguém! — Quentin clamou do canal. — Agora vão!

Enquanto os seguidores de Dante se aproximavam lançando as primeiras salvas de explosivos, Quentin percebeu de repente que sua nave poderia servir como uma arma. Ele não teve nenhum lançador, mas ele mudou de curso fechando os motores em alta aceleração — e de repente voou através das fileiras cymek, os espalhando como um cachorro que amedronta um rebanho de

pombos. As naves cymek rodaram aproximadamente o evitando. Em seu sistema de comunicações, ele os ouviu tagarelando, discutindo sobre o que fazer.

Quentin mudou de direção em um esforço para colidir com qualquer cymek que ele encontrasse, mas os neos eram mais adeptos de seus corpos mecânicos do que ele. Os evitando, eles começaram a atirar no seu sistema de vôo. Abruptamente suas palavras foram emudecidas quando os cymeks mudaram para comunicações codificadas.

Os lampejos dos tiros incapacitaram o casco dele, e Quentin acelerou fortemente para Dante. Ele jurou deixar a vida se pudesse destruir um dos três Titãs restantes.

Dante só desviou o corpo de combate maior de forma que Quentin conseguiu raspar as naves junta em um impacto raspão. Quando a vibração passou por seu corpo de metal macio e lustroso, Quentin sentiu o dano, mas nenhuma dor física. Sua nave respondia mais lentamente agora, e ele desejou saber quanto dano tinha causado em seu corpo artificial.

Ele ficou aliviado em ver que força expedicionária da Liga retirou em confusão, não sendo, contudo, uma completa retirada. — Vão! Caiam fora daqui ou vocês serão destruídos — ele transmitiu novamente.

— O Primeiro Butler deve ter lhes contado algo! — Dante disse. — Desligue os sinais dele!

Uma explosão de interferência cortou suas transmissões adicionais. Ele não pôde explicar nada, não pôde pedir perdão ou até mesmo dizer adeus ao filho. Mas ele tinha feito o que era necessário. E agora a Liga saberia que ele ainda estava vivo.

As explosões cymek não foram suficientes para destruir a nave de Quentin, mas causou dano suficiente para incapacitar suas máquinas e lhe deixar morto suspenso no espaço. Desamparado e ineficaz. Um modo infame de terminar, ele pensou...

Os cymeks tiveram que rebocá-lo de volta a Hessra, enquanto Dante dissertava e ralhou por sua tolice. Ainda, Quentin estava contente com o que tinha conseguido fazer. Depois de estar completamente desamparado por tanto tempo, ele tinha dado um verdadeiro golpe para a causa do gênero humano. Nem uma única vida humana tinha sido perdida no encontro.

Uma vez Quentin foi arrastado de volta a Hessra, o General Agamenon o prenderia indubitavelmente na sua vasilha e submeteria a uma eternidade de estímulos de dor, se ele permitisse Quentin vivesse.

Mas a realização dele valeu à pena.

*Os melhores planos evoluem no caminho. Quando um plano verdadeiramente tiver sucesso, toma vida por si mesmo, totalmente aparte de qualquer coisa que seu criador original pretendia.*

### **Supremo Bashar Vorian Atreides**

Vor sempre tinha sabido que os Titãs ainda eram grandes, e que o pai não se sentaria quietamente, especialmente agora que Omnius tinha sido contido. Dezesete vezes com o fim do Jihad, Vor tinha falado com o Parlamento da Liga, insistindo que uma operação militar fosse lançada para destruir os cymeks em Hessra, mas ninguém mais tinha visto a urgência. Foram encontradas outras prioridades facilmente.

Eles sempre subestimariam Agamenon.

Depois de correr de volta de Wallach IX com as notícias do ataque cymek e a presumida morte de Quentin Butler, Porce Bludd

tinha soado o alarme. Nos calcanhares do terror das coisinhas piranha — contra qual Vor também tinha advertido a Liga — e o aparecimento de uma tensão até pior do Açoite em Rossak, Vor estava seguro que o governo poderia ser chacoalhado finalmente para fora de seu desvanecimento.

Pelo menos ele já não foi despedido completamente. Apesar da mocidade aparente, os representantes parlamentares sabiam que ele era um velho veterano que tinha sobrevivido a todos seus camaradas de farda. Ele exigiu ação imediata — que se traduziu em meses de discussões.

Um Exército inteiro de esquadrões da Humanidade tinha desaparecido e tinha sido dado como destruído. Agora o Vice-rei Faykan Butler tinha voltado com um relatório alarmante que os Titãs sabiam agora sobre a mortal fraqueza do laser-escudo, um segredo que tinha acontecido assim de perto pelo Jihad inteiro.

E Faykan também informou que o próprio pai tinha sido convertido em um cymek!

Vor ferveu com esta mais recente afronta. Finalmente, pelo menos, eles poderiam ser sacudidos em entrar alguma em ação, mas ele duvidava que fosse rápido ou severo o bastante para seu gosto.

Ele precisava ficar longe da loucura das reuniões diárias dos Cultistas de Rayna, das reuniões infinitas do Parlamento da Liga, e dos deveres irrelevantes como o Supremo Bashar nominal do Exército da Humanidade, ele esperava por instruções do governo. Como tinha chegado a isto? Uma parte dele almejava os dias de guerra aberta e os inimigos indisputados, quando ele tinha podido se decidir por lançar uma invasão devastadora, e deixar as conseqüências se resolverem por si mesmas. Ele sempre tinha arreliado de Xavier por se ater estritamente aos regulamentos e seguir as ordens...

Quando o Bashar Abulurd Harkonnen o convidou para visitar um local arqueológico antigo fora da cidade, Vor aceitou

alegremente. O oficial recentemente promovido prometeu serenidade, ar fresco e um lugar onde eles poderiam falar; o que ambos os homens precisavam extremamente.

Embora eles fossem ostensivamente arranjar tempo para si mesmos, o humor estava sério. Até agora, Abulurd parecia até mais velho que o mentor que o tratou como um irmão caçula. Vor já não se dava ao trabalho de usar a maquilagem de envelhecimento ou matizes artificiais de cinza no cabelo escuro desde que Leronica tinha morrido durante todos estes anos. Mas os olhos dele tinham envelhecido mais, especialmente agora que ele sabia o que Agamenon realmente estava fazendo.

O local arqueológico era terra em uma ladeira ensolarada estava à uma hora de carro ao norte de Zimia. O motorista militar, um velho veterano do Jihad que tinha sofrido um sério ferimento no tórax em Honru, falou repetidamente para os dois oficiais o quanto ele desejava que ainda pudesse servir, e como ele rezava diariamente a Santa Serena. Ele teve um distintivo pequeno, em parte escondido que mostrava que ele simpatizava com o movimento de Rayna. O motorista liberou e conduziu o carro para uma área sombreada onde esperaria por eles.

Os dois homens vagaram sozinhos no local arqueológico isolado. Lendo sinais e evitando os reais pensamentos, Abulurd disse. — Esta região foi uma vez habitada por Budislâmicos antes que eles fossem libertados de gerações de escravidão e foram para os Planetas não Aliados.

— Seu pai nunca será libertado agora da escravidão — Vor murmurou derrubando uma manta de silêncio reservado em cima deles. Como um cymek, Quentin Butler nunca poderia vir novamente para casa.

Eles encararam as ruínas que resistiam às épocas, e Abulurd fez uma tentativa indiferente para ler exposições e marcadores, tropeçando ocasionalmente na recitação como se sua própria miséria penetrasse na fachada. — Depois de virar as costas para

nossa civilização, os Zensunnis e Zenxiitas entraram em uma longa idade das trevas; por este dia, a maioria deles vivem como primitivos em planetas longínquos. — Ele piscou à placa iluminada pela forte luz solar. — Cerâmica de Muadru também foi achada aqui.

— Os Pensadores têm alguma conexão com Muadru. — Vor disse. — E Vidad é o único exemplar vivo. — A menção de Vidad lhe fez pensar em Serena e sua morte.

Ninguém vivo e com muita história tinha tanto ressentimento para com os Titã como ele. Agamenon tinha o criado, treinado e tinha lhe ensinado táticas — tudo para que um dia Vor pudesse oprimir escravos humanos. Mas ele tinha usado aquele conhecimento contra as máquinas pensantes durante o Jihad, os derrotando continuamente usando de informação interna. Agora Vor tinha informação mais interior sobre Agamenon, e ele pretendia usá-la de uma maneira muito diferente.

Os dois homens se sentaram em uma pilha de pedregulhos de construção e compartilharam gyraaks embrulhados, sanduíches feitos por habitantes que usavam pão assado na pedra e carnes altamente temperadas. Eles engoliram a comida com garrafas de cerveja Salusiana fria. Vor não disse muito, sua mente estava chia de preocupações importantes. Ele estremeceu se lembrando da terrível “recompensa” que o general cymek tinha lhe prometido uma vez. Se eu não tivesse escapado da Terra com Serena e Ginjo, Agamenon teria me convertido em um cymek também. Tal pai, tal filho.

Do ponto de vista de um oficial militar, Vor tinha feito tudo o que podia para a Liga. A exausta raça humana não tinha energia nem entusiasmo por outra luta longa. Logo depois da crise, muitos oficiais ficaram horrorizados em contemplar o holocausto nuclear que ele tinha conduzido contra os Mundos Sincronizados, envergonhados do que eles tinham feito. A maioria das pessoas não se lembrava da urgência, os horrores e a necessidade desses dias perigosos. Eles só penduraram as cabeças diante da memória do um bilhão de escravos humanos que tinham sido mortos como

espectadores durante a aniquilação de Omnius. Eles não se lembraram que um bilhão a mais de humanos teria morrido se as máquinas pensantes tivessem tido sucesso. Vor tinha visto como muitas vezes a história podia ser mutável.

Agora que Agamenon tinha voltado novamente a causar destruição, Vor sentia que tinha lutar mais uma batalha — sozinho, sem qualquer um adivinhando por ele.

Friccionando os dentes, Vor olhou para Abulurd e disse. — Eu sei o que tenho que fazer. Eu precisarei de sua ajuda e sua confiança completa.

— Claro Supremo Bashar.

E ele prosseguiu contando a Abulurd como pretendia se livrar de uma vez por todas de Agamenon.

*Sempre tenha em mente a inevitabilidade do seu fim. Só depois que você aceitar o fato que realmente você vai morrer; você poderá alcançar a grandeza e a honra mais elevada.*

### **Mestre-espadaachim Istian Goss**

Abulurd Harkonnen se sentou na fila dianteira de convidados no imponente Salão do Parlamento da Liga, exibindo orgulhosamente sua insígnia de bashar nos ombros e peito. Os presentes à cerimônia, uma combinação de exército e líderes políticos se sentaram murmurando perto sem entusiasmo óbvio.

O Supremo Bashar Vorian Atreides tinha pedido para falar com a assembléia, prometendo um anúncio importante — como ele tinha feito freqüentemente antes. Porém, por ele ter entregado tantas advertências medonhas e projeções eternamente

pessimistas durante os anos, os dignitários já não exibiam muito interesse nas conversas dele. Eles estavam atentos das novas depredações cymek, e as coisinhas piranha tinham os lembrado que Omnius permanecia uma ameaça; obviamente, eles esperavam que o velho veterano se aproximasse deles pela falta de previsão.

Abulurd, entretanto, conhecia a verdadeira razão do discurso do Supremo Bashar. Ele se sentou relaxadamente respirando, se mantendo calmo em um modelo de decoro.

Na maior parte da manhã, Abulurd tinha passado a limpo seu trabalho nos laboratórios perto da mansão administrativa do Grande Patriarca. Seguindo as ordens do Supremo Bashar, a equipe de engenharia continuava desmantelando e analisando as mortais coisinhas piranha, ativando algumas debaixo de condições cuidadosamente controladas. Os investigadores sentiam que agora tinham diversas saídas possíveis para defesa, se Omnius decidisse usar as pequenas máquinas ferozes novamente. Já, dois dos engenheiros tinham construído um protótipo de interferência — não igual aos geradores de pulso de Holtzman, mas uma baliza mais simples que sobrecarregaria e confundiria a programação básica das maquininhas.

Abulurd tinha trocado suas roupas de laboratório e tinha vestido o uniforme militar para o evento. Embora vestido formal não fosse requerida através do código, ele fez isto por respeito e honra para o Supremo Bashar.

Agora, assim que as altas portas se abriram e Vorian Atreides foi anunciado, Abulurd saltou de pé e o saudou. Vendo isto, outro Exército de oficiais da Humanidade seguiu a dianteira dele; dentro de momentos, o resto do público na câmara de assembléia poucos de cada vez no princípio, e então em uma onda.

A expressão dele era ilegível, Vorian avançou orgulhosamente salão abaixo. Ele tinha escolhido parecer grande e imponente com um sortimento extravagante de tiras bem ganhas, medalhas, e insígnias espessas adquiridas durante as décadas de serviço militar.

Ele tiniu e soou enquanto caminhava, e o peso de todos os símbolos de serviço parecia aproximadamente rasgar o tecido da camisa do uniforme. O uniforme recentemente apertado parecia ter uma sombra de terra e sangue em sua trama, como se o tecido do homem nunca pudesse ser completamente limpo.

Ele olhou para cima onde ele sabia que Abulurd estava; os olhos deles se encontraram, e o coração do oficial mais jovem inchou.

O Supremo Bashar manteve a cabeça erguida e os ombros apumados enquanto caminhava nos degraus para o palco onde o Vice-rei Faykan Butler presidia próximo ao Grande Patriarca. O uniforme diário de Xander Boro-Ginjo estava enfeitado e cheio de decorações desnecessárias.

— Supremo Bashar Vorian Atreides, nós olhe damos boas-vindas a nossos procedimentos — disse Faykan. —Você nos chamou aqui para um anúncio vital? Nós todos estamos interessaram em ouvir suas palavras.

—E vocês todos ficarão gratos em saber que eu pretendo ser breve — Vor disse. Vários dos representantes na fila dianteira riram. — A partir deste mês, eu passei cem e treze anos como um soldado da humanidade. — Ele fez uma pausa de efeito. — Isso está muito além de um século de luta contra o inimigo e ajudar proteger a Liga de Nobres. Embora eu ainda possa parecer ser jovem e forte, entretanto eu retenho minha saúde e minha habilidade, eu duvido que qualquer pessoa nesta assembléia dispute que eu servi tempo suficiente.

Ele olhou lentamente ao redor do público, voltando o olhar finalmente para o Vice-rei. — A partir deste momento, eu desejo renunciar minha comissão no Exército da Humanidade. Dezenove anos atrás, o Jihad foi declarado terminado. Meu termo de lutar está terminado. Eu ocuparei algum tempo para mim e então voltarei a trabalhar com a força tarefa para limpar o nome de Xavier Harkonnen.

Faykan respondeu depressa e suavemente, como se ele tivesse sabido o que Vor pretendia dizer desde o princípio. — Eu falo por todos aqui reunidos. Nós reconhecemos que você deu uma longa vida de serviço fiel. Novos desafios estão a nossa frente, com os cymeks e Omnius, mas o trabalho nunca está no fim. Parece que nós sempre precisaremos lidar com os inimigos da humanidade. Um homem não pode resolver todos os problemas, não importa o quanto duro ele tente. Vorian Atreides, você pode relaxar e se aposentar, e poderá partir deixando o resto de nós continuarmos o trabalho. Obrigado por seu serviço exemplar. Você merece toda a honra e respeito que nós pudermos lhe oferecer.

O Vice-rei começou a aplaudir, e o Grande Patriarca bateu palmas com submissão. Logo, todo mundo na câmara de assembléia se uniu em uma ovação risonante. Varrido no aplauso atoador, Abulurd observou seu mentor, sentindo como se ele pudesse se afogar em emoção, orgulhoso e tristeza ao mesmo tempo. O Grande Patriarca ofereceu a Vor uma bênção formal.

O Supremo Bashar acenou com a cabeça para todo mundo, e somente Abulurd sabia que ele pretendia continuar a briga realmente, entretanto em um modo que a Liga nunca estaria disposta a tolerar. Quando Vor foi escoltado para fora do Parlamento, ovacionado por alegrias, parabéns e aplausos, que Abulurd seguiu esperando que ele arranjasse a oportunidade para dizer adeus a este homem que tinha feito tanto por ele.

Tudo sobre o anúncio e a resposta tinha tido apropriadamente respeitado, contudo a reação de Abulurd azedou. Afinal de contas as coisas boas que Vor tinha feito para a Liga, e apesar do fato que as habilidades dele não tivessem minguado um pouco, nem uma pessoa na câmara fez uma tentativa fraca para discutir sua partida. Eles estavam alegres de vê-lo ir.

*A morte pode ser uma amiga, mas só se ela vier chamando no momento certo.*

### **Texto do Navacristianismo (tradução disputada)**

Perdida na febre, Raquella sonhou com as imagens e esperanças dos antepassados, tão luminosa em mocidade e tão enfraquecida e esfarrapada na severa realidade. Até mesmo o avô Vorian Atreides misterioso estava lá, e Karida Julan, a avó, a mulher que tinha amado Vorian... como eram numerosos os homens, mulheres, heróis, covardes, líderes e seguidores. E Mohandas Suk.

De em algum lugar, ela ouviu água gotejar... ou um pouco de outro líquido... fazendo tique-taque com a passagem de tempo. Ela sentia que seu corpo físico dela estava se esvaindo, se reunindo ao ecossistema imutável do planeta.

Rossak.

Ela nunca tinha esperado morrer em tal mundo estranho. Raquella não tinha nascido aqui, não tinha nenhuma conexão com Rossak, nunca teria viajado para este lugar a não ser pela reaparição do Açoite, e a necessidade para ajudar.

Ela se sentia à toa e entorpecida, sem qualquer sensação tátil na pele, sem qualquer habilidade para se mover. Era como se algo grosso e pesado cobrisse seu corpo, e ela poderia sentir isto forçando sua vida para fora. O próprio retrovirus? Ou as suas responsabilidades impossíveis? A duras penas, ela conseguiu levantar uma respiração nutritiva profunda.

Jimmak Tero tinha levado-a em algum lugar, um lugar escondido profundamente na selva roxa prateada. Ela tinha estado na ocasião pouco consciente e se lembrou só dos sons e a umidade

e dos cheiros desconcertantes. Agora ela não tinha a mínima idéia de onde estava.

Apesar do brado constante na mente e no corpo, Raquella tentou se acalmar. *Está certo. Eu fiz bem considerável. Mohandas e eu ajudamos as vítimas infectada. Minha vida valeu o sacrifício para o benefício delas.*

Há muito tempo em Parmentier, Vorian Atreides tinha dito que ele estava orgulhoso dela; ela tinha se agarrado desde então àquele comentário, provando a emoção que este estranho avô tinha sentido por ela. Vor tinha a visitado muitas vezes nos anos intervenientes e, tinha lhe oferecido o afeto e apoio sem vacilar. Agora que ela sabia o que queria, o respeito e o orgulho do heróico avô significaram mais para que sempre. O Supremo Bashar do Exército da Humanidade era um homem importante e famoso. Ele tinha tido muita dificuldade para localizá-la, e tinha a achado finalmente, mas em um tempo de pestilência.

Enquanto ela lutava para conter as ondas de choque da dor que passava pelo corpo, Raquella precisou de toda energia para manter a respiração. Ela focalizou no som gotejante, se agarrando ao barulho rítmico, se equilibrando na extremidade da navalha da consciência e da vida. Goteira. Respiração. Goteira. Respiração.

Raquella pensou de volta, se lembrando do oásis de felicidade em um deserto tumultuado. A maioria de sua vida foi gasta trabalhando, buscando, alcançando e muito pouco disto no prazer das surpresas deliciosas sobre que o Deus espalhou. Mas Raquella tinha feito uma diferença, e isso deveria ser o bastante para uma pessoa. Ela se sentia cansada, quase pronta a se deixar ir para as margens tênues que a unia com existência.

O som gotejante ficou mais alto. Ela sentiu algo na face, umidade fresca e involuntariamente tragou um bocado. Não foi a primeira vez ela percebeu. Quanto tempo ela tinha estado aqui? E onde era aqui? A água tinha feito algo a ela... ou ela tinha feito algo com isto. Uma sensação estranha.

Raquella se mexeu e abriu os olhos, e viu a face larga inocente de Jimmak que se ajoelhava próximo a ela enquanto espirrava água nas bochechas e testa dela. A expressão dele clareou com alegria incontida por vê-la despertar. — Eu sou Doutor Garoto. Eu faço bom trabalho.

Ela viu que estava posicionada e estirada em terra argilosa ao lado de um espelho de água como uma piscina. Raízes, paredes, e um teto de terra mostraram que ela estava em uma caverna vagamente iluminada. Fios angulosos claros desciam através de buracos no telhado, filtrando através do pó. Teias de aranha, raízes cabeludas, e fios grossos de crescimento mergulhavam do baixo teto ao chão.

Fungo azulado fosforescente se apegava na nas paredes de pedra. Água gotejou do teto e fluía pacificamente na piscina sem perturbar a superfície. Ela ouviu vozes ecoando, e notou duas pessoas estranhas no outro lado da água. Ambos tinham corpos torcidos. Um deles, uma menina apontou para ela.

— Eu penso que a Doutor Senhora está curada. — As palavras de Jimmak eram lentas. — A febre foi embora, mas você continuou dormindo. Eu pus mais água mineral em você. Você até mesmo bebeu alguma. Isso ajudou muito.

Raquella tremeu, percebendo que as roupas de trabalho de hospital estavam encharcadas. Ela notou o carrinho suspenso abandonado que flutuava perto, onde Jimmak tinha deixado depois de trazê-la aqui. Ela tinha lido de lugares assim, cavidades afuniladas de pedra calcária. A mente dela procurou o termo... um cenote.

Soando apologético, Jimmak disse. — Nós a pusemos na água curativa. Meus amigos e eu. Deixamos saturá-la durante um dia inteiro. Lavou sua febre fora.

— Água curativa? — Raquella percebeu que ela se sentia estranhamente energizada.

— Lugar especial. — Ele sorriu. — Só os Deformados o conhecem.

— Vocês são muito inteligentes, Jimmak. — As palavras eram pesadas quando ela as forçou para fora, mas ela parecia estar ganhando força. — Você sabia exatamente o que fazer para me ajudar. Eu não pensei que eu ia sobreviver.

— Eu trouxe roupas secas e mantas — Jimmak disse. — Para você.

— Obrigado. Eu penso... Eu me sentirei bem em roupas secas e limpas. — A roupas estavam frias e úmidas.

Ajudado por várias das mulheres dos Deformados que eram notavelmente diferentes das Feiticeiras altas e friamente perfeitas. Raquella entrou em uma passagem lateral escura e colocou um roupão preto solto e limpo. Ela pôs os artigos de vestuário encharcados na caixa em baixo do carrinho susensor, então cambaleou para se agachar no chão fresco ao lado de um Jimmak ansioso e embrulhou uma das mantas secas ao redor dela.

Ela indicou o grupo de desajustados curiosos e tímidos. — Quem são estas pessoas, Jimmak? Por que elas sobrevivem aqui?

— As feiticeiras nos lançam na selva. Na esperança que monstros nos comam. — Ele sorriu. — Mas nós temos lugares secretos. Assim.

Cabos de luz solar dançaram pela água do cenote, transformando a câmara em um ambiente calmo e mágico longe do ódio e desprezo das mulheres telepáticas e perfeitas.

— As feiticeiras não vêm aqui. Nem mesmo homens da VenKee que levam plantas e cogumelos. — Jimmak estava alto. — A água é especial. Agora, as Feiticeiras morrem, mas Deformados ficam vivos.

Raquella não pôde negar que algo atinha curado, e provavelmente era a água de cenote. Ela tinha cuidado de

bastantes pacientes, conhecia as fases do novo Açoite, e percebeu que ninguém alguma vez tinha sobrevivido depois de alcançar as profundidades nas quais ela tinha caído. O retrovirus tinha a enviado certamente em uma espiral fatal antes que Jimmak a levasse da cidade do precipício. Ela teria morrido.

Mas não havia nada revelador no tipo de contaminantes químicos tinha resolvido na bebida fermentada desta piscina subterrânea. Ela não procurou Jimmak para explicações técnicas. Não era surpreendente que um pouco de combinação de toxinas e subprodutos naturais pudesse se provar mortalmente ao retrovirus de pestilência.

Esta água ofereceu a chave. Mohandas e sua equipe tinham estado trabalhando a bordo sem descanso nos laboratórios de orbital isolado na LS Recovery, mas todo tratamento tinha falhado. Se ele pudesse determinar o contaminante fundamental presente no cenote, poderia reproduzir e distribuí-lo isto a população em sofrimento nas cidades do precipício, então tantas vitimas poderiam ser salvas.

A onda súbita de esperança a fez sentir vertigem e desorientação no corpo debilitado. Com passos instáveis, ela se orientou na extremidade da plácida piscina subterrânea. — Nós podemos trazer as outras pessoas doentes aqui e podemos curá-las. Obrigado por me mostrar isto, Jimmak.

O Deformado se afastou da sugestão dela, se escondendo nas sombras, sussurrando e gemendo. Alarmado, Jimmak balançou a cabeça vigorosamente. — Oh, não. Você não pode fazer isso. Este é nosso lugar curativo especial.

Raquella franziu o cenho. — Eu sinto muito, Jimmak — mas todas essas pessoas estão morrendo. Isto nos dá uma chance de uma cura. Eu sou uma médica. Eu não posso ignorar tal oportunidade.

A face de Jimmak ficou vermelha como ele se esforçasse. — As feiticeiras roubarão a água mágica. Elas matarão todos nós para

escondê-la.

— Não, Jimmak. Isso não vai...

—As feiticeiras sempre querem nos matar. Eles querem limpar o... — Ele lutou se lembrar das palavras que a mãe dele tinha lançado sobre ele. —Limpar... o estoque de gene.

Raquella quis discutir com ele, mas ela tinha visto Ticia Cenva e sabia como as Feiticeiras podiam ser cruéis e frias. Se este manancial subterrâneo escondido fosse encontrado, as Feiticeiras e a VenKee com seus exploradores farmacêuticos desceriam em um enxame, e eles destruiriam um dos únicos lugares que estes pobres enfeitados tinham. Um lugar curativo.

O desânimo de Raquella era claro em sua face. — Dezenas de milhares já estão agonizantes, não só as Feiticeiras, mas todas as pessoas em Rossak. Todo o mundo. Você os viu Jimmak. Nós não sabemos como salvá-los — mas algo nesta água tem um efeito farmacêutico. — Ela suspirou. — Certo, então, eu preciso levar uma amostra da água para o Dr. Suk. Deste modo eu não terei que trazê-los aqui para seu cenote sagrado.

Da água, Mohandas deveria poder demolir as impurezas, e isolar a substância química efetiva antes que o tempo acabasse para a população restante em Rossak. Ninguém mais precisaria saber sobre este cenote ou suas propriedades curativas. Ela nunca revelaria onde tinha vindo — ela poderia fazer tanto por Jimmak.

Em um frenesi, Jimmak clamou. — Você não pode contar a ninguém! Eles vão querer saber onde você conseguiu a água. Não! — O desespero estava nos olhos dele.

Raquella olhou para a face inocente de Jimmak, as características arredondadas e cabelos afetados. Ela sabia que ela nunca poderia conseguir que ele mudasse a mente, e ela dia a vida ao jovem. E ainda, havia tantas outras vítimas...

—Prometa Doutor Senhora. Prometa!

Os outros Deformados a olharam com olhares fixos agressivos, observando nervosamente como se eles pudessem considerar matá-la antes que ela os traísse. Se ela não os convencesse, eles nunca a deixariam partir. E então ela não poderia contar a Mohandas sobre a cura.

— Certo Jimmak. Eu prometo. Eu não trarei as pessoas aqui.

Mas o que foi a maior chamada na lealdade dela — salvar os doentes e agonizantes, ou manter uma confiança? Muitas vidas se mantiveram no equilíbrio. Ela não quis se desonrar... ainda não poderia haver nenhuma pergunta para qual decisão que ela tomaria. Até mesmo se ela tivesse que enganá-lo, ela não pôde negar que todas aquelas pessoas infetadas tinham uma chance de cura.

Seguramente, as necessidades da população agonizante excederam em valor os desejos de um punhado de Misborn. Ela protegeria Jimmak e as companheiras dele tanto quanto pôde ela, mas ela não pôde negar Mohandas esta dianteira. Ela teve que o adquirir uma amostra da água, pelo menos.

Havia um modo.

Os Deformados a observavam desconfiados, mantendo-a longe da piscina como se amedrontados que ela fosse roubar uma garrafa do líquido. Raquella suspirou e se deitou de volta no carrinho suspensor lhes dizendo que estava pronta. Jimmak embrulhou uma venda nos olhos dela, e ela se sentiu guiada para fora da caverna. — Prometa que você não contará a ninguém sobre este lugar — ele implorou com a boca perto da orelha dela, que ela pôde sentir a respiração morna.

— Você tem minha palavra — ela disse na escuridão.

Quando Raquella voltou às câmaras do lado do precipício abarrotadas, as Feiticeiras vestidas de preto se reuniram ao redor

dela com surpresa. Até mesmo Ticia Cenva mostrou grande surpresa por vê-la ainda viva.

— Você voltou dos mortos — e você está curada! — a jovem Karee Marques disse, ignorando os outros. — Mas como?

— Isso não importa — Raquella disse, notando um olhar de dura desaprovação na face de Ticia. — Eu posso ter achado a chave para salvar o resto de vocês.

*Um bom plano tem resultados flexíveis, e os inesperados são aceitáveis... Faça com que eles sejam suficientemente momentosos.*

### **Yorek Thurr, diários secretos de Corrin**

Depois de tantos anos entre as máquinas pensantes, Yorek Thurr quase tinha se esquecido da emoção de aplicar suas habilidades particulares para espiar e infiltrar.

Na maior parte da sua “primeira vida” na Liga de Nobres, ele tinha desenvolvido camuflagem sofisticada e técnicas de observação para a Polícia do Jihad. Ele poderia espiar onde quer que desejasse; poderia matar um homem de cem modos diferentes. Mas depois de servir como um governante indisputado de Wallach IX, vivendo então como um cativo mimado em Corrin, as habilidades de Thurr tinham se atrofiado.

Assim, ele ficou contente em ver como se movia furtivamente tarde da noite na mansão administrativa do Grande Patriarca, que ele ainda tinha as habilidades necessárias. Os guardas patrulhavam os pavimentos, e sistemas de segurança primitivos monitoravam as janelas e entradas. Mas esses dispositivos de vigilância eletrônicos

e os sensores de advertência de perímetro eram fáceis de enganar como as sentinelas sonolentas e complacentes.

Durante seu tempo na Jipol, Thurr tinha feito um hábito de nunca despertar ou dormir ao mesmo tempo de dia. Ele alterava o horário enquanto ficando acordado há dias ou sobrevivendo com somente algumas horas de sono. Iblis Ginjo tinha pensado que era uma exibição divertida de paranóia, mas Thurr não brincava em serviço.

Um das pequenas janelas altas estava aberto, e Thurr conseguiu rastejar ao longo de uma borda do telhado, se abaixando até o nível da janela, e deslizou as pernas para dentro da abertura estreita. Contraindo os ombros, ele escorregou para dentro como uma enguia e caiu silenciosamente no chão de mármore. Ele foi de gatinhas pelo corredor no apartamento aberto de Xander Boro-Ginjo.

Quando ele encontrou o Grande Patriarca estava dormindo na câmara, o palhaço estava sozinho, roncando calmamente na cama ao lado de uma fonte borbulhante que abafou a aproximação furtiva de Thurr. Talvez Xander simplesmente não fosse interessante o bastante para ter qualquer vício complexo. Thurr franziu o cenho. Qualquer líder decente precisava ter uma certa extremidade. Este mimado Grande Patriarca, que tinha recebido a cadeia de ofício pela disputa política da avó, não merecia comandar o resto de sobreviventes da humanidade. Eles precisaram de alguém visionário como Yorek Thurr, alguém com intestinos, visão e inteligência.

Thurr se agachou diante do corpulento homem dormindo como uma mãe que se aproximava para dar um beijo de boa noite em seu filho. Ele afugentou o zumbido insistente dentro da cabeça, focalizando no que tinha que fazer. — Acorde Xander Boro-Ginjo, de forma que nós possamos negociar. Este é o compromisso mais importante de sua vida.

O Grande Patriarca bufou e se levantou em uma posição sentada nu. Quando sua boca abriu numa pergunta, Thurr

calmamente estendeu a pequena lata que segurava na mão e borrifou um jato de um líquido de cheiro pungente na boca aberta do homem e garganta abaixo. Xander tossiu e vomitou, apertando a laringe. Ele esbugalhou os olhos, como se temesse que justamente estivesse se deparando com um estilete de um assassino.

— Não é nenhum veneno — Thurr disse. — simplesmente um agente para neutralizar suas cordas vocais. Você ainda pode sussurrar; assim nós teremos nossa conversação necessária, mas eu não posso ter você gritando por ajuda. Até mesmo seus guardas incompetentes causariam muita distração. É muito difícil se concentrar nestes dias. — Ele esfregou a cabeça calva.

Xander ofegou e sussurrou, emitindo finalmente palavras roucas. — O que é isso? Quem...

Thurr ficou carrancudo. — Eu lhe falei quem era eu. Como você poderia ter esquecido tanto em só alguns dias? Nós tivemos uma discussão em seu próprio escritório. Você não se lembra de mim?

Os olhos de Boro-Ginjo se alargaram. Ele deixou sair uma chamada respirada por seus guardas, mas as palavras eram nada além de um grito.

— Deixe de desperdiçar o meu tempo. Estão de pé hoje à noite grandes mudanças. Os anais da história da Liga recordarão disto como um divisor de águas na existência humana. — Thurr sorriu. — Você não me deveria despedir até que você saiba o que eu ofereço. Eu me mantive em Corrin por muitos anos, e eu trago informação vital sobre Omnius. Eu sei segredos sobre as máquinas pensantes que poderiam se provar cruciais a nossa sobrevivência.

Xander abriu e fechou a boca como um peixe fora da água. — Mas... mas as máquinas não são mais nenhuma ameaça. Elas estão todas presas em Corrin.

Thurr quis esbofeteá-lo. — Omnius sempre é uma ameaça. Nunca se esqueça isso. — Por toda sua vida, a fundação inteira de Thurr de poder, sua razão de existir, tinha dependido do conflito do Jihad. E agora, se a Liga verdadeiramente acreditasse que a última das máquinas pensantes estava neutralizada, ele tinha que achar um modo para deixar sua marca. Mais que qualquer outra coisa, Yorek Thurr não queria ficar irrelevante.

Xander sussurrou novamente para seus guardas, e Thurr o golpeou em uma das bochechas carnudas, deixando uma marca luminosa vermelha. O Grande Patriarca tremeu com raiva. O companheiro deteriorado provavelmente nunca tinha sido tratado de tal modo antes.

Calmamente, Thurr foi para o móvel ao lado da cama de Xander e com grande reverência ergueu a cadeia interligada de ofício que costumeiramente o Grande Patriarca usava sobre os ombros. — Eu projetei isto com a viúva de Iblis Ginjo — ele disse examinando o homem amedrontado que ainda se sentava apoiado mudo na cama.

— Depois que Iblis foi assassinado por Xavier Harkonnen, nós nos encontramos em sessão de emergência para discutir como conduzir o Jihad e manter a Liga de Nobres em seu rasto direto. Por causa de políticas, e porque as pessoas aceitariam melhor isto, Camie insistiu que ela se tornasse a sucessora do marido, prometendo que eu a seguiria. Mas depois de dez anos, ela entregou a cadeia do ofício para o filho Tambir. Ela não consultou comigo, simplesmente tomou a decisão através de ordem. — As narinas dele chamejaram.

— Eu estava lívido. Eu ameacei matá-la. Ela simplesmente riu de mim. Afinal de contas eu tinha feito o Exército do Jihad, depois que eu mantive a raça humana forte contra as máquinas pensantes — ela me traiu! Assim eu... mudei de lado. — Fazendo uma careta, ele chiou para a cadeia ornada. — Mas por todos os direitos isto é meu agora. Você tem que renunciar.

— Eu... Eu não posso renunciar como cabeça espiritual da Liga  
— Xander disse na voz sussurrada. — A sucessão não acontece assim. Você não entende de políticas, senhor.

— Então eu o removerei de algum outro modo. Mas primeiro, devo lhe perguntar o que tem terminado para a raça humana? Como beneficiou a Liga como Grande Patriarca? As respostas são óbvias.

Nu, Xander subiu fora da cama e tentou correr como uma vaca desajeitada. Mas Thurr se moveu com velocidade de furão o interceptando. Com um estrondo duro contra o esterno do homem, ele o empurrou de volta para a extremidade da cama onde ele tropeçou e caiu por cima dela. — Hmm, eu tomo isto como sua decisão, então.

Thurr se sentou ao lado do Grande Patriarca rechonchudo que tremia de medo. Entrando em uma posição próxima da fetal, ele parecia desamparado pronto para chorar. Dragando falsa ventania, Xander rangeu. — Você não me amedronta. Você não me pode matar — eu sou o Grande Patriarca!

Thurr piscou franzindo sua sobrancelha dura. — Você não entende Xander, que eu planejei habilmente ambos as coisinhas mecânicas assassinas que Omnius soltou em Zimia e o próprio Açoite. Eu sou pessoalmente responsável por mais mortes que qualquer outro ser humano na história. Até agora eu devo ter matado cem bilhões de pessoas.

O Grande Patriarca ficou novamente de pé em uma tentativa patética para fugir, mas Thurr o alcançou e o agarrou pelo pulso. Ele o arrastou e então embrulhou o braço ao redor do pescoço grosso do homem, num gesto casual quase amoroso. Enquanto Xander gargarejava, ele apertou e então empurrou malvadamente para trás até que ele ouviu o estalo da espinha. Ele segurou o homem roliço até que Xander deixou de se contrair e contorcer.

— Com esta, é a cem bilhão e um.

Depois de deixar o Grande Patriarca em seus lençóis da cama, Thurr andou orgulhosamente ao redor da cadeia do ofício e a colocou no próprio pescoço, então retornou para fora na noite. Quando finalmente o alarme soou ao longo da cidade, depois de horas ele ainda estava corado com excitação e cheio de planos sobre as mudanças que faria quando tomasse o controle.

Em primeiro lugar, a segurança teria que ser aumentada.

*Antes que possa haver traição, deve haver confiança.*

**Supremo Bashar Vorian Atreides, mensagem privada  
para Abulurd Harkonnen,**

Vorian Atreides foi sozinho à procura do pai tirano. Ele sabia que não poderia confiar na letárgica Liga, até mesmo quando a crise era tão calma. Ele lidaria com a ameaça de cymek pessoalmente.

Com um coração pesado, ele deixou para trás Abulurd com instruções para continuar trabalhando em defesas contra as coisinhas mecanizadas da máquina, também compilando registros históricos que poderiam ser úteis para limpar o nome de Xavier Harkonnen. De longe, a força tarefa da Liga tinha feito pouco para olhar no assunto.

Quando ele saiu voando no Viajante Onírico, ele desejava que pudesse ter voltado para Caladan uma vez mais, só para ver os filhos. Esse era o destino que ele tinha dado a Liga, mas isso não podia ser. Se Estes e Kagin sentissem que algo estava errado, eles se sentiriam obrigado a tentar que ele discutisse seu plano. Ou talvez eles justamente aceitassem formalmente a visita dele,

falando sobre coisas inconseqüentes, e esperando que ele fosse embora e assim eles poderiam voltar à rotina das suas vidas.

Pelo menos eles não o odiavam como ele odiou o pai.

Vor nunca tinha visto qualquer lugar tão deserto quanto Hessra. Ele tinha buscado holovídeos históricos da visita de Serena Butler a Torre de Marfim dos Pensadores durante sua viagem solitária nos controles familiares do Viajante Onírico, mas nem sequer essas imagens não o tinham preparado para tal completa desolação.

Vor escolheu a coordenada de aterrissagem cuidadosamente, dentro da visão da fortaleza enterrada na geleira que antigamente abrigava Vidad e seus companheiros, e fixou a velha nave de atualização abaixo numa distância curta no vasto vale vasto de gelo à base dos cumes escarpados. Quando ele saiu da nave negra prateada, ele se agasalhou contra o ar frio e vento, Vor tomou as primeiras respirações do fino ar hostil.

Eu estou profundamente no coração do território cymek. *Eles simplesmente poderiam me explodir. A qualquer momento agora, eu sei.* Mas ele estava seguro que o pai queria se regozijar, ou então interrogá-lo ou torturá-lo. Nenhum dos cymeks faria qualquer coisa sem ordens do general Titã.

Sentindo o tremor da superfície congelada debaixo dos pés, ele olhou para os pináculos embutidos de gelo da fortaleza dos Pensadores. Imensas portas estavam abertas em baixo das torres enterradas. As máquinas começaram a emergir e um menagerie horroroso de voadores e corpos na forma de caranguejo fortemente blindados. Cada um contendo a vasilha de cerebral de um neocymek, um dos subordinados de Agamenon. No ar frio, ele ouviu o estrondo dos passos mecânicos pesados, o ganido de máquinas poderosas, e o zumbido poderoso do aquecimento de armas.

Ele enfrentou a força de máquinas com mentes humanas que se aproximava; um humano sozinho e destemido. Ele cruzou os

braços sobre o peito e plantou os pés mais firmemente, sabendo que ele parecia convencido e não impressionado.

Cymeks em formas voadoras rugiram além dele, com suas máquinas quentes fazendo um rugido de trovão no céu escuro. Corpos mecânicos de combate pesados avançaram, com suas torres de artilharia estendidas. De sua época como um curador humano na Terra, Vor estava familiarizado com muitas das formas e desenhos. *Havia um tempo quando eu quis mais que qualquer outra coisa ser um deles.*

Um voador angular pairou sobre ele, e Vor viu o brilho de uma holomáquina fotográfica focalizado em sua face, não havia nenhuma dúvida que transmitia aos centros de controle dentro da fortaleza. Vor inclinou a cabeça e gritou para cima. — Eu sou Vorian Atreides! Diga para Agamenon que o filho dele voltou para ele. Ele e eu temos muito a discutir.

O neo-cymek pairou expulsando garras mecânicas e Vor foi agarrado ao redor do torso. Ele não lutou sabendo que o neo estava tentando intimidá-lo. Se quaisquer destes subalternos o ferissem, eles teriam que responder à ira de Agamenon. Ele tinha que contar com isso.

Vor apertado na garra de metal mal podia inspirar o já ar fino, o neo voou de volta para a fortaleza dos Pensadores. No campo de gelo atrás dele, outros neos cercaram o Viajante Onírico e tomaram posse da nave de atualização. Alguns dos corpos mecanizados menores manipularam os controles, tentando entrar. Vor esperava que eles não danificassem a nave. Mas se eles fizessem, ele sempre tinha estado preparado para partir sem meios de fuga. Salvar a própria vida era só uma consideração secundária.

O neo-cymek o levou por uma entrada de recepção aberta como uma gruta escavada abaixo da fortaleza. Os cymeks tinham tirado séculos de gelo glacial empilhado, abrindo câmaras e instalações que a Torre de Marfim tinha abandonado há muito tempo. Dentro da baía, o neo-cymek voador colocou Vor de pé. O

gelo cobria o chão e a paredes do que parecia ser um armazém ou área de preparação. Ao redor ele viu a desordem de corpos mecanizados sobressalentes, voadores, e outras formas mecânicas poderosas atualmente sem vasilhas cerebrais presas.

Vor fugiu tomando uma respiração profunda, e recuperou sua compostura. Ignorando o voador que tinha o colocado aqui sem cerimônia, ele estava em frente de uma entrada de túnel aberta pela qual ouviu os passos batendo do que tinha que ser um Titã se aproximando. Com uma expressão tranqüila e determinada na face, ele se preparou para encontrar o pai novamente. Ele tinha passado o último século imaginando este momento.

Agamenon avançou na luz, suas pernas de metal poderosas e armamento obviamente tão exagerado como sempre. Sorrindo, Vor olhou para a torre de cabeça, com sua galáxia de linha ótica brilhante.

— Então, Pai — você está contente em me ver?

O cymek sobressaía sobre Vor, pelo menos duas vezes a altura do homem e muitas vezes o tamanho dele. Dois braços mecânicos do tamanho humano apareceram na frente da carapaça e deixaram painel solitário aberto na frente do cérebro suspenso.

— Feliz o bastante para rasgá-lo em pedaços de carne e osso. — A voz colérica de Agamenon era como o som de muitas pedras rolando. — Por que você veio aqui?

Vor continuou sorrindo, mantendo a voz tranqüila. — Este é o amor incondicional que um pai mostra ao seu filho? Considerando que você já matou todos de sua outra descendência, eu pensei que você ouviria o que eu tenho a dizer pelo menos. Onde está meu acolhimento?

— Lhe dar boas-vindas é diferente de confiar em você. No momento eu escolho não fazer nada disso.

Vor se fez rir. — Falando como o verdadeiro General Agamenon! —Sustentando as mãos, ele tocou a face lisa e jovem.

— Olhe para mim, Pai. Eu não envelheci graças ao tratamento de extensão de vida que você me deu. Você não acredita que eu agradeço por isso?

O enorme corpo mecânico pisou lentamente pelo chão congelado, soltando notáveis faíscas das pedras. — Eu fiz aquilo quando você permaneceu fiel a mim.

Vor se opôs depressa. — Ah, sim, quando você era leal a Omnius. As coisas mudam.

— Você poderia ter tido milênios — como um cymek. Mas você desperdiçou aquela oportunidade.

— Eu avaliei minhas opções e escolhi o melhor. Certamente você pode entender Pai — é exatamente o que você me ensinou. Afinal de contas, eu fiquei livre de Omnius décadas antes que você conseguisse fazer isto.

Agamenon não estava contente, nem tinha paciência. — Por que você está aqui?

— Eu trouxe um presente para você. — Os neos se retiraram, como se Vor poderia ter trazido uma bomba escondida. — Eu.

A risada amável de Agamenon ecoou pela caverna. — E por que eu ia querer isso?

— Eu vivi bastante entre fracassos, e eu estou pronto a renovar nossa relação.

Em um tom cáustico, o cymek replicou. — Você espera que eu acredite nisso? Você traiu as máquinas pensantes para ajudar os humanos no Jihad.

— Bem certo, Pai, mas você e seus cymeks mudaram de lado, mais de uma vez. — Vor lançou o cabelo escuro dele. — Eu espero que você escute minhas razões e ver se você chega à mesma conclusão.

Lutando para não tremer na câmara fria, ele dispôs sua litania exagerada das falhas da Liga, como as pessoas se recusaram fazer o compromisso necessário para destruir Omnius de uma vez por todas em Corrin, como eles o trataram como uma relíquia velha que se parecia com um jovem sem experiência.

— Minha esposa morreu, e meus próprios filhos são estranhos para mim. Desta vez a Liga fez deixar claro que eles não têm nenhum uso adicional para um velho cavalo de guerra. Eles estão todos ocupados desperdiçando todas as suas vitórias — todas as minhas vitórias — alcançadas contra os Mundos Sincronizados. Eles não podem pensar mais que algumas décadas, não querendo nada para o futuro para se estender além dos palmos de suas vidas curtas. Ao contrário dos Titãs pai, que não oscilaram em sua ambição em mais de mil anos? Mas olha para você: um punhado de cymeks escondidos em um planetóide congelado logo depois que Omnius foi derrotado. Francamente, você e seus seguidores poderiam usar minha ajuda.

Agamenon soou ofendido. — Nós temos muitos mundos!

— Mortos pela radioatividade e que ninguém mais quer. E algumas colônias novas que já foram debilitadas pelo Açoite.

— Nós estamos construindo nossa base de poder.

— Oh? E por que você agarrou Quentin Butler e o converteu em um cymek? Obviamente você precisa de sangue novo, chefes talentosos para lhe ajudar a conduzir. Você não me teria mais que um refém não cooperativo?

— Por que eu não posso ter ambos? — O corpo mecanizado do Titã se elevou, brilhando outro jogo de armas de projétil. — Antes de tudo, nós podemos ter sucesso em quebrar Quentin.

— Há uma chance que eu possa ajudá-lo com isso. — Vor se aproximou do monstro, dentro do notável raio de ação das garras de metal poderosas. — Eu não lhe culpo por suspeitar de mim, Pai — afinal de contas, você me treinou. Mas eu sou seu sangue, seu

filho — seu último filho. Você não pode ter nenhuma outra descendência. Eu sou sua chance final para criar um sucessor merecedor. Você quer aproveitar esta oportunidade, ou jogá-la fora?

Quando a observação golpeou, Vor observou a eletricidade no cérebro dentro da vasilha. Agamenon alcançou para tirar Vor do chão adiante e o elevou ao ar. — Contra meu julgamento, eu lhe darei o benefício da dúvida — por agora. Nós somos novamente uma família, meu filho.

Quatro dias depois, eles estavam de pé fora na geleira fria debaixo dos céus cheios de estrelas d'ôo isolado Hessra. O ar era muito rarefeito e frio para o corpo de humano de Vor, assim ele tinha vestido um traje ambiental da Liga guardado no Viajante Onírico. A roupa protetora brilhou com reflexões frias.

Um meteoro riscou por cima, brilhando por um momento e desaparecendo em seguida. — Uma vez que você se tornar um cymek como eu, Juno e Dante ajudando a estabelecer a próxima Era dos Titãs, sua perspectiva medirá milênios em vez de meras décadas.

Vor se apressou para manter o ritmo dos grandes passos largos do corpo mecânico. Um pouco saudoso, ele se lembrou da própria mocidade e inocência, quando ele tinha seguido o pai alegremente pelas ruas de Velha Terra. Lá atrás então, iludido, ele nunca tinha notado qualquer coisa ruim sobre a tirania de Omnius. Vor tinha estado orgulhoso em servir os Mundos Sincronizados como um curador humano, nunca imaginando que seu grande pai poderia ser possivelmente corrupto.

— Você se lembra quando eu esperava por você quando voltava da luta contra os hrethgir? Eu cuidava de você, escutava suas histórias, e limpava todas as suas peças e sistemas.

— E então você me traiu — Agamenon rosnou.

Vor não mordeu a isca. — Não era suficiente eu ter continuado lutando para Omnius? De qualquer modo, eu teria estado do lado errado.

— Pelo menos você finalmente criou juízo. Eu desejava que não que você não tivesse levado mais de um século para me procurar novamente. A maioria dos filhos pródigos teria morrido de velhice há muito tempo.

Vor riu. — Neste caso, eu tenho uma vantagem distinta.

— Eu tive treze outros filhos. — Agamenon disse. — e você é o mais talentoso deles todos.

Ficando mais sério, Vor disse. — Quando eu estava com Seurat antes de eu... mudar de lado, eu descobri nos bancos de dados que você matou todos esses outros filhos.

— Eles eram todos falhos — Agamenon disse.

— Eu sou falho também. Eu admito isto livremente. Se você quisesse perfeição, você deveria ter continuado servindo as máquinas pensantes.

— Eu estava procurando uma pessoa merecedora de ser meu sucessor. Se lembre que eu subverti o Velho Império, lutando ao lado do grande Tlaloc. Eu não pude passar tal manto a qualquer um que mostrasse fraqueza ou incerteza.

— E nenhum de seus outros filhos tinha qualquer habilidade?

— Alguns eram lentos, outros eram abertamente desleais e sem ambição. Eu não pude tê-los dessa forma, assim eu os matei e comecei novamente. Um processo lento. Séculos atrás, antes que eu me transformasse em um cymek, eu armazenei um estoque de meu esperma, assim não havia nenhuma razão para eu aceitar um herdeiro medíocre. Mas você é dos últimos, Vorian. Como você bem sabe, todo meu esperma foi destruído na destruição atômica da Terra. Você é meu único filho sobrevivente... e durante muitas décadas pensei que você estava perdido para mim.

— O universo não é estático, Pai.

— E você não voltou um momento mais cedo. Originalmente, eu tive muita esperança em Quentin Butler, mas ele resiste ao inevitável, contrariando todos os nossos esforços. Ele nos odeia, embora tenha que ficar conosco, desde que ele nunca poderá voltar para a Liga, nunca poderá ser novamente humano. Nós poderíamos continuar fazendo nossa manipulação, e nós podemos lhe fazer afinal de contas um aliado. Mas se eu o tiver, eu já não preciso das habilidades de Quentin. Uma vez eu o converta em um cymek, você será meu herdeiro aparente, o próximo general dos Titãs.

— A história é imprevisível, Pai. Você pode estar superestimando o que eu poderei realizar.

— Não, Vorian. Eu não o superestimo. — A enorme forma mecânica ergueu um braço articulado para cutucar o humano pequeno. — Como um cymek, você será invencível, como eu. Eu posso levar então seguramente muitos de nossos mundos recapturados, lhe fazer o rei de planetas seja qual for que você desejar.

Vor não foi impressionado. — Eu poderia ter tido o ofício de governador de qualquer Mundo de Liga que eu quisesse Pai.

— Uma vez você se torne um cymek, sua nova existência será em si mesma uma recompensa fabulosa. Como me recordo, quando você era um curador você me implorou por esta oportunidade. Você esperou o dia quando eu o poria na cirurgia para torná-lo forte como os outros Titãs.

— Eu ainda espero aquele dia — Vor disse, tragando a bÍlis na garganta e fazendo com que sua voz soasse entusiástica. Lado a lado o par voltou finalmente novamente às torres meio enterradas dos Pensadores. — Eu espero que seja logo.

— Antes que você seja convertido, sua forma biológica ainda retém uma vantagem, um recurso que eu perdi há muito tempo.

— O que é Pai? — Ele se sentia repentinamente frio por dentro.

O gigantesco corpo mecânico continuou pelo gelo. — Você é meu filho, minha descendência, o único vestígio restante da antiga Casa de Atreus. E embora todo meu esperma fosse destruído na Terra, você ainda tem o potencial para continuar nossa linha. Você deve ser colhido. Juno já tem o aparato montado dentro das câmaras dos Pensadores. Este é um dever que você tem que executar antes que lhe permita se tornar um cymek.

O estômago de Vorian balançou, mas ele sabia que não poderia discutir com o pai sobre isto. Então, ele tivesse que prover as amostras genéticas que o líder Titã tinha exigido. Ele pensou em Estes e Kagin e Raquella. Eles continuariam como o seu verdadeiro legado, não importa o que acontecesse aqui. A garganta de Vor ficou seca com ansiedade, mas ele não hesitou muito tempo. — Eu farei tudo o que for requerido de mim, Pai. Eu vim a você para provar minha lealdade. Algum de meu esperma para as gerações futuras dos Atreides... isso é uma coisa secundária.

Como eles se levantaram diante das torres dos Pensadores, as portas de abóbada abertas que conduziam as passagens escuras abaixo se pareciam com mandíbulas abertas e famintas. Ele pisou dentro, pronto para qualquer coisa que Juno o forçasse a fazer.

*Na verdade, é melhor se lembrar ou esquecer? Nós temos que equilibrar esta decisão entre nossa história e nossa humanidade.*

**Bashar Abulurd Harkonnen, troncos privados**

O assassinato do Grande Patriarca causou um alvoroço na Liga de Nobres. Acusações e suspeitas voaram em todas as direções,

enquanto o Vice-rei Butler tentava manter a calma e estabilidade. Todas as pessoas poderosas tinham sua parte de rivais políticos, mas o suave Xander Boro-Ginjo nunca tinha sido o tipo de homem para inspirar o tipo apaixonado de ódio que o seu assassinato insinuou. Era difícil de acreditar qualquer uma reação de sua parte poderia ter ido além de mero aborrecimento ou impaciência.

Embora Faykan expressasse sua raiva e choque com o assassinato, ele estava lento em anunciar uma substituição para o Grande Patriarca. Por enquanto, o irmão de Abulurd designava um painel de deputados para assumir os deveres de Xander, uma vez que as responsabilidades tinham sido delegadas e tinham sido disseminadas, se mostrou ser largamente cerimonial e insignificante.

Um punhado desses que esperaram se tornar o próximo Grande Patriarcaurgia por uma resolução rápida. O Vice-rei fez uma declaração firme que como todos esses perto de Xander deviam, através da falta, ser considerados suspeitos, ele não designaria nenhum sucessor até que a investigação tivesse sido completada. Abulurd suspeitava que seu irmão estivesse protelando durante um tempo, entretanto ele não pôde entender por que.

O novo bashar dedicou a maioria das suas energias ao contínuo trabalho de pesquisa nas instalações de laboratório perto da mansão administrativa do Grande Patriarca que foi interdita agora para a investigação. Uma das suas funcionárias de laboratório se apressou de um escritório externo com uma expressão alarmada na face. — Você deveria ver o que está acontecendo nas ruas, Bashar. O Culto de Serena está se reunindo. Uma multidão enorme.

— Novamente? — Por o laboratório estar isolado para proteção, ele tinha sido desavisado de qualquer perturbação externa. Abulurd tinha tido pouco contato com a sobrinha Rayna, desde que trouxe a enjeitada infectada sobrevivente para Salusa, mas ele conheceu a propensão dela para destruir equipamento sofisticado. — Fique aqui e tranque as portas. Proteja seu trabalho

a todo custo, porque se o Culto entrar aqui dentro você saiba o que eles farão.

Os técnicos de laboratório e engenheiros que não tiveram nenhum treinamento em autodefesa ou combate, pareciam alarmados com a sugestão dele. — Se eles entrarem... dentro?

—Só faça o que puderem. — ele disse quando viu as expressões de medo em suas faces. Ele foi fora ver o que a multidão tinha determinado para hoje.

Rayna Butler nas ruas — agora uma mulher magra em seus trinta anos, ainda empalidecida e calva — marchava à frente dos seus cruzados. Eles surgiram ao longo dos bulevares levando bandeiras e anúncios, cantando e brandindo armas. Seus violentos partidários zelotes tinham voltado de mundos rotos com poucas leis restantes. Porém, aqui em Zimia Rayna manteve seus partidários debaixo de maior controle de acordo com seu acordo com Faykan. Abulurd temia, entretanto, que somente fosse uma medida temporária. O Culto de Serena era uma panela de humanidade desesperada que estava numa fervura feroz.

Muitos dos fanáticos levavam imagens de figuras heróicas, inclusive os Três Mártires e gritavam por justiça. Os donos de casa intranquilos e lojistas saíram para assistir a procissão passar, amedrontados que a turba pudessem se agitar com determinada faísca.

— Você sabe o que os colocou em agitação desta vez? — Abulurd perguntou para um lojista perto.

— O Parlamento há pouco liberou uma imagem do homem que assassinou o Grande Patriarca. — o lojista respondeu, olhando para a insígnia militar nas roupas de trabalho de Abulurd.

— Eles o pegaram, então? Eles sabem quem é?

— Ninguém sabe. Ninguém o reconhece.

— Por que o Culto de Serena está tão incensado? — Abulurd assistiu os seguidores avançarem exigindo justiça sangrenta. — Eles nunca se preocuparam com o Grande Patriarca antes.

— Agora que ele está morto, eles dizem que ele foi um homem santo que aceitou a visão de Rayna.

Abulurd franziu o cenho. O Culto de Serena tinha uma propensão por agarrar causas para aumentar sua proeminência. O lojista lhe deu uma imagem impressa, uma fotografia capturada por olhos de vigilância montados ao redor da mansão administrativa do Grande Patriarca. Tinha sido comparada com outra fotografia tirada dos escritórios de Xander Boro-Ginjo. Abulurd ficou carrancudo com as características do assassino calvo de pele azeitonada. O homem parecia familiar de alguma maneira.

O relatório de texto resumia que esta pessoa tinha se infiltrado nos escritórios do Grande Patriarca inicialmente e causou uma perturbação antes que os guardas o escoltassem para fora, mas ele tinha escapado antes que a apreensão pudesse ser processada. O estranho tinha voltado algumas noites depois, passando despercebido na câmara dormitório do Grande Patriarca e tinha o matado lá. Presumivelmente um assassino contratado. Ninguém o reconheceu do grupo habitual dos rivais de Boro-Ginjo ou conhecidos.

Grupos de competência já tinham sido nivelados em numerosas direções. Algumas pessoas igualmente sugeriram que a severa Polícia do Jihad fosse reinstalada para impor a ordem. Abulurd pensou em todo suposto espião da máquina que a Jipol tinha pegado e as numerosas purgações que eles tinham feito durante os dias de Xavier Harkonnen que ele tinha estado estudando. O assassino de Xander poderia ser um dos humanos insidiosos que eram leais a Omnius? Qualquer um deles ainda estaria vivo, ou eles tinham desaparecido há muito tempo como a próprio Jipol?

Então a impossível realidade e inesperada golpeou Abulurd como um soco. Ele piscou para olhar de mais perto a face do homem. As características não tinham mudado muito — ele parecia quase precisamente como as imagens históricas. Yorek Thurr o chefe da Jipol!

Para ajudar na força tarefa que Vor tinha pedido, Abulurd tinha estudado os registros da carreira do avô e sua queda. Ele conhecia muito bem Thurr. Embora o chefe da Jipol tivesse sido uma figura clandestina, evitando holofotos sempre que possível; Abulurd tinha conseguido acesso aos arquivos confidenciais da Liga e gravou a face do homem na memória. Thurr e Camie Boro-Ginjo tinham empreendido uma campanha efetiva e impiedosa para desacreditar as tremendas realizações de Xavier e pintá-lo como um traidor covarde. Até mesmo Vorian Atreides não tinha podido contrariar a maré contra a calculada demonização deles do amigo dele.

Mas a astronave de Thurr tinha explodido sessenta e cinco anos atrás, e o homem estava certamente morto. Não fazia sentido algum. Por que outra pessoa se disfarçaria para se parecer com uma figura sombria e esquecida da história?

Ele se virou para o lojista. — Eu posso ficar com isto?

O homem encolheu os ombros. — Seguramente. Você planeja pegar o assassino e jogá-lo para a turba? Aquilo seria divertido de assistir.

Com um aceno vago, Abulurd se apressou para o Salão do Parlamento. Ele mostraria as imagens para Faykan compará-las e faria sua pergunta, entretanto ele não poderia oferecer nenhuma teoria como Thurr ainda podia estar vivo ou por que um impostor escolheria aquela semelhança.

Dentro do setor de recepção da câmara da assembléia, ele estava informado que o Vice-rei foi passar a limpo uma reunião de comércio e não estaria disponível durante pelo menos uma hora.

Abulurd deixou claro que ele precisava falar com ele o mais cedo possível.

Frustrado, o bashar vagou pelo corredor revestido de mármore até que ele se deparou com o Pensador Vidad que descansava em um pedestal ornamentado. O último dos antigos Pensadores, Vidad parecia um pouco perdido e patético, ponderando seus pensamentos profundos durante dias infinitos.

Abulurd parou diante da vasilha de preservação. Este cérebro poderoso tinha absorvido todo aspecto da história humana diligentemente assim que a Torre de Marfim dos Pensadores emergiu do isolamento pela época Serena Butler. Abulurd levou um momento para localizar nos sensores óticos do Pensador. Ele não sabia se deveria bater as juntas na parede curvada da vasilha para chamar a atenção do cérebro. — Pensador Vidad, eu sou o Bashar Abulurd Harkonnen. Eu desejo falar com você.

— Você pode falar comigo — Vidad respondeu por um dispositivo no pedestal. — Mas só brevemente. Eu tenho um pensamento importante para fazer hoje.

Abulurd segurou a imagem impressa diante dos sensores óticos perto de Vidad e explicou a teoria. Ele pediu para o Pensador que consultasse os próprios arquivos históricos, pedindo para prestar atenção a qualquer informação pertinente relativa ao antigo chefe da Jipol.

— A semelhança é verdadeiramente grande — Vidad admitiu. — É notável. Eu suspeito que esta pessoa intencionalmente se faça parecer com Yorek Thurr, ou talvez seja um clone. Os bandidos Tlulaxa ficaram adeptos de tais coisas.

— Ele se parece quase exatamente como Thurr nas últimas imagens antes que ele fosse dado como morto — Abulurd disse. — Ou o verdadeiro Thurr sobreviveu e deixou de envelhecer, ou alguém copiou sua aparência de velhas holofotos.

— Há muitas possíveis explicações — Vidad disse. — Há muito tempo, na época do Velho Império, as pessoas desenvolveram um tratamento de antienvelhecimento. Nós Pensadores o usamos para preservar nossos cérebros durante milênios. Houve outros exemplos...

Abulurd ofegou. — Você quer dizer igual a Vorian — o Supremo Supremo Bashar Atreides. O General Agamenon lhe deu o tratamento de extensão de vida, e ele é pouco envelheceu desde os seus vinte anos.

— Tal tratamento poderia ter mantido Yorek Thurr preservado todo esse tempo. Se ele ainda estivesse vivo.

Segurando a foto impressa, Abulurd andou na frente do pedestal. Ele se sentia fraco enquanto seguia o próximo passo do pensamento. — Mas se as máquinas são as únicas que têm acesso ao tratamento de extensão de vida, como um chefe da Jipol pôs as mãos nele? Você pensa que um de nossos cientistas duplicou o processo?

— Sempre uma possibilidade, mas não um provável. Se tal tratamento estava disponível na Liga de Nobres, você verdadeiramente acredita que poderia ser mantido em segredo? As propriedades geriátricas ampliadas da melange fizeram com que a droga para se espalhasse exponencialmente. Um tratamento de extensão de vida perfeito nunca poderia ser mantido secreto na Liga de Nobres. Considere alternativas mais simples.

Abulurd sabia que Vidad falava a verdade. — Mas — você quer dizer... — Ele parou. — Você está dizendo que o chefe da Jipol provavelmente estava em conluio com as máquinas pensantes ou os cymeks?

— Uma especulação legítima — Vidad disse. — Se este verdadeiramente for Yorek Thurr.

Assim que raiva inchou dentro dele, Abulurd amassou a imagem impressa. O tempo todo que ele tinha denegrido o nome

de Xavier Harkonnen, Thurr poderia ter estado em ligação com Omnius! Ele se sentia enfurecido e traído.

— E agora parece que ele voltou para assassinar o Grande Patriarca — Vidad disse.

Jurando vingança silenciosamente, Abulurd deixou para trás o Pensador no seu pedestal. O bashar já não precisava de uma reunião com Faykan: Ele precisava caçar o assassino renegado.

*Eu sinto um mito me envolver, ou é uma verdadeira visão? Grandes coisas surgirão de minhas Irmãs, contanto que elas possam ser escolhidas com cuidado adequado.*

### **Reverenda Madre Raquella Berto-Anirul**

O retorno de Raquella para a vida depois que da quase fatalidade com o Açoite transformado lhe deu uma segunda chance, e um recurso inesperado, salvar a população agonizante.

Jimmak se sentou ao lado dela contra a parede de pedra de uma sala de recuperação abarrotada, compartilhando comida que ele tinha surripiado da selva. Ele parecia pensar tudo estava de volta ao normal. Raquella mal podia olhar para o jovem plácido, temendo que sua culpa se mostrasse, porque ela planejava trair a confiança dele... o pedido simples dele. Mas moralmente, ela não tinha nenhuma escolha. Toda demora valia vidas cada vez mais.

— Jimmak, você me faria mais de seu chá especial, por favor?

— Doutora senhora ainda fraca?

— Não, eu estou me sentindo bem. Mas eu ainda quero algum. Por favor?

Felizmente, ele saiu. Uma vez que ele tinha ido à incumbência de fazer o trabalho dela, Raquella removeu as roupas ainda encharcadas que ela tinha armazenado em baixo do carrinho suspenso. Cuidadosa em preservar toda gota, ela colocou as roupas dentro de filmes impermeáveis e as empacotou em um recipiente de amostra.

Então, trabalhando sozinha em um pequeno laboratório, Raquella também puxou vários frascos do próprio sangue. Talvez entre as substâncias químicas curativas que atuavam na água do cenote e os anticorpos no sangue dela, Mohandas pudesse achar a chave. Ela despachou as amostras em um transporte rápido até a LS Recovery com uma mensagem, lhe implorando que trabalhasse rapidamente. Por boa medida, ela ofereceu também uma oração.

Jimnak voltou com uma xícara do seu amargo chá de ervas, junto com um copo de água para si mesmo. Ele se sentou ao lado dela sorrindo. — Estou contente em poder ajudar.

— Talvez você possa ajudar estas outras pessoas doentes, também. — A voz dela era pesada.

Ele olhou amedrontado. — Não. Não posso levar ninguém à água. Você prometeu.

Com um sorriso frio, Raquella reconheceu que o medo que ele tinha de Ticia Cenva era legítimo. Longe de estar aliviada pela recuperação de Raquella, a mulher tinha parecido na verdade brava e suspeita. Se a Feiticeira Suprema pensasse que os Deformados tinham achado uma cura, ela os odiaria só por fazer o que ela não podia. As mesmas razões que ela abrigava ressentimento crescentemente irracional no coração pelos médicos da HuMed e seus pesquisadores.

— Sim, eu prometi. — Mas eu também jurei ajudar esses com minhas habilidades médicas por um juramento...

Depois daquela noite, Mohandas enviou uma transmissão apressada para lhe contar os resultados preliminares, pasmo com o

que tinha achado. Ele não tinha determinado a composição química específica dos alcalóides, minerais, e moléculas de longa cadeia que penetraram a água da piscina subterrânea. Parecia impossível duplicar ou sintetizar — como a própria especiaria melange.

Das amostras de sangue, ele concluiu que algo peculiar tinha acontecido dentro do corpo de Raquella, uma transformação bioquímica da qual ele nunca tinha visto. A batalha entre o retrovirus e as substâncias químicas estranhas no cenote tinha feito algo à bioquímica dela, mudando-a de modos fundamentais.

Esperando que ele pudesse produzir uma vacina ou uma droga, Mohandas lhe urgiu que enviasse muitos mais litros da água do cenote, mas ela não lhe pôde ajudar.

Frustrado por ter uma solução à mão tão perto, Mohandas disse. — Toda demora é uma pena de morte adicional para estas pessoas, Raquella. Com a quantia pequena de água que eu obtive de suas roupas, é quase impossível fazer todos os testes que eu preciso fazer. Como seria eu isolar e sintetizar o ingrediente efetivo? — A face dele parecia pálida e cansada como a dela. Ela desejou saber se ele tinha dormido mesmo em seu laboratório orbital seguro. —Você não pode nos levar à fonte? Eu preciso de muito mais litros. De onde esta água veio?

Seu amor e admiração por ele eram claros e não diminuídos... e ainda ela já tinha cometido bastante traição. Raquella duvidava que até mesmo ela pudesse achar novamente a piscina. Certamente, Jimmak nunca a ajudaria. — Eu... não posso Mohandas.

Mas a cada vez que ela ouvia os gemidos dos doentes nas enormes câmaras cavernosas de enfermaria, diariamente quando ela olhava para a contagem de mortos, cheirando o fedor de piras funerárias enquanto as pilhas de corpos estavam lá fora queimando no planalto estéril sobre a selva, sua consciência a chamava para fazer algo.

Desde que ela tinha voltado uma porcentagem alta das Feiticeiras — o restante que era a metade delas — tinha ficado de repente com a pestilência, como se os seus sistemas imunológicos tivessem falhado simultaneamente. Mais desconfiada que sempre, Ticia Cenva estava desafiante e desfigurada, como se provasse que sua própria determinação dura e poderes mentais transcenderiam as piores devastações da epidemia.

Raquella não abrigava nenhuma hostilidade pessoal para a Feiticeira Suprema, com exceção de como ela tinha tratado o filho. Os modos severos dela poderiam ter servido bem a comunidade durante a fúria do Jihad, quando numerosas mulheres de Rossak tinham se sacrificado para obliterar os cymeks inimigos. Mas o ressurgimento da epidemia era algo que ela não pôde lutar.

Enquanto Raquella ponderava, um pensamento estranho, mas inoportuno se intrometeu. *Agora que eu me recuperei, Ticia me vê como uma ameaça. Isso é por que ela não quer que os outros estejam ao redor de mim. Ela acredita que eu quero conduzir suas Feiticeiras? Se eu tiver sucesso aqui, então na visão dela significará que ela falhou.*

Somente as mulheres nascidas em Rossak tinham exibido alguma vez os poderes mentais impulsionados que as transformaram nas Feiticeiras afamadas. Nenhum estrangeiro tinha sido considerado merecedor até mesmo de ligação com elas. Ainda, Raquella tinha sido influenciada dramaticamente pelo planeta, curada no cenote misterioso, com sua química alterada até o nível celular. Ela poderia sentir isto dentro si, uma metamorfose mental que tinha vindo a ser recozida fisicamente no Açoite transformado.

Ela esperava que Mohandas Suk achasse algo logo, até mesmo um soro de ensaio para salvar algumas das mulheres muito aflitas.

Olhando para a Jimmak, ela o viu contemplando de volta para ela com a adoração de uma criança por sua mãe. Era uma sensação peculiar para Raquella. Este jovem lento mais esperto tinha dado

tanto para ajudá-la, assumindo riscos pessoais sem preocupação pela própria segurança.

O pensamento a entristeceu. Eu tenho que estar certa de não prejudicá-lo pelo que eu fiz.

Raquella assistiu a aterrissagem luminosa de um transporte que baixou da órbita para as largas copas de árvore pavimentadas. Ela reconheceu a configuração do transporte da HuMed, e o coração bateu. — Eu tenho ir encontrar o Dr. Suk.

Jimmak sorriu para ela, alegre e inconsciente à agonia da indecisão dela. — Precisa de ajuda?

— Não, eu quero que você vá para os Deformados, lhes perguntar se eles reconsiderarão. A água de cenote pode salvar tantos...

A expressão alarmada dele foi como uma faca no coração dela. — Eles não vão!

Ela apertou o ombro dele mostrando compaixão. — Por favor, tente uma vez mais. Por mim. — Quando ela o tocou, ela plantou um investigador minúsculo no tecido da camisa solta e manchada dele. Quando ele correu para a selva densa, o pequeno dispositivo enviaria um sinal para definir o local do cenote.

Ele foi embora.

Com um coração pesado, ela se apressou para fora na noite misteriosa de Rossak, pisando pela cobertura polimerizada esponjosa. As luzes da área de aterrissagem banhavam as copas das árvores em um severo brilho amarelo branco. Nenhum dos homens de Rossak ou mulheres veio cumprimentar o transporte; todas as rotinas tinham se fechado completamente com a epidemia.

Quando a eclusa de ar do veículo médico se abriu, um homem emergiu usando um terno de desinfecção branco e verde adornado com a cruz carmesim da HuMed. Ela reconheceu Mohandas dos

movimentos e maneirismos. Ele levava um estojo lacrado e acenou avidamente para ela, sorrindo atrás da máscara. Até mesmo através do capacete, ela podia ver o olhar dele de recente entusiasmo. — Esta é uma nova vacina de ensaio — mostra alguma promessa, mas só mais da sua água milagrosa seria suficientemente efetiva.

Raquella olhou para fora. — Eu... isso pode mudar logo. — Olhando nos olhos marrons escuros dele, ela viu a esperança e entusiasmo lá. Ela quis beijá-lo, voltar à órbita com ele, e simplesmente passar um dia segura, o sentindo a bordo contra ela na cabine deles na LS Recovery. Mas isso não era possível. Não até que a epidemia terminasse.

— Pode não ser logo, Raquella. Nós temos que tentar tudo. Eu contatei a Feiticeira Suprema e organizei para que ela ajudasse administrar esta nova amostra.

Surpreendido, Raquella hesitou. — Ticia na verdade concordou em ajudar?

— Ela pretende administrar a vacina pessoalmente. — Ele falou com uma voz de autoridade. — É político, eu penso. Ela quer estar de volta.

Raquella não estava surpresa. Ela aceitou o estojo de frascos do Dr. Suk. — Eu o deixarei saber se funcionar.

— Há bastante aqui para uma dúzia de casos de teste — ele disse. — Mas eu estou pronto até a produção completa no laboratório orbital. Nós não podemos esperar...

Ticia Cenva avançou da abertura de lado do precipício e pelo pátio, acompanhada por três Feiticeiras vestidas de preto. — Eu levarei esses. Eu tomo conta daqui.

Raquella não quis se antagonizar a mulher volátil. — Eu lhe ajudarei a administrar as vacinas. Esta poderia ser nossa melhor esperança. — Até que eu achar o cenote e sua água curativa...

— Nós não queremos sua ajuda. — Um reflexo de hostilidade apenas suprimido chamejou nos olhos de Ticia.

— Assim você disse durante semanas. — Raquella tentou manter a calma na voz. — Mas você viu meus sintomas — eu tive claramente um caso fatal do Açoite. Eu estava na fase final da qual ninguém alguma vez se recuperou. Eu sou a única.

— Talvez seu perdão só seja temporário. — A mulher alta e pálida levou os frascos, curtamente acenou com a cabeça para Mohandas enquanto ele permanecia na frente do seu transporte. — Se este soro funcionar, então você terá todo o acolhimento para deixar Rossak o mais cedo possível.

Ela e as outras mulheres marcharam de volta para a entrada do lado do precipício. Raquella suspirou, mas a manteve a esperança em alta. Se nada mais funcionasse, Jimmak logo os conduziria inadvertidamente ao cenote.

*Quando outros colocarem expectativas impossíveis em um homem, ele deve redefinir suas metas e forjar o próprio caminho. Daquele modo, pelo menos alguém estará satisfeito.*

### **Mestre-espadaachim Istian Goss**

Nos vinte anos desde que a maioria das forças das máquinas pensantes tinha sido destruída, a demanda por mestres-espadaachins de Ginaz tinha caído. Durante séculos, centros de treinamento no arquipélago tinham instruído e liberado lutadores, principalmente para destruir robôs de combate. Embora nenhum dos mercenários reclamasse que o sangrento Jihad de Serena Butler terminou, os mestres-espadaachins restantes estavam procurando onde pôr suas habilidades para usá-las.

Istian Goss tinha sobrevivido às suas batalhas, cheio de cicatrizes, mas relativamente intacto. Ele manteve sua espada-pulso, mas não tinha nenhum inimigo mecânico contra qual usá-la. Ao invés disso, ele tinha ajudado os refugiados humanos a se recuperar do Açoite, viajando de mundo para mundo, usando seus músculos e conhecimento para reconstruir as colônias.

Os Mundos de Liga tinham agora apenas um terço das populações anteriores. As famílias foram encorajadas que tivesse muitos filhos para dar a humanidade sua melhor chance para florescer novamente, mas uma mão-de-obra suficiente para sustentar níveis prévios de agricultura e indústria simplesmente não existia. Todo o mundo tinha que trabalhar duas vezes tão duramente quanto antes.

Muitas linhas nobres tinham sido destruídas e novos centros de poder começaram a emergir quando sobreviventes ambiciosos juntaram seus próprios impérios, se declarando uma filial fresca da árvore nobre reivindicando direitos e privilégios. Considerando que o Parlamento da Liga tinha poucos representantes, até mesmo as famílias mais velhas e mais enfadonhas não puderam se queixar legitimamente da estrutura de poder inconstante.

Cinco anos atrás, Istian Goss tinha voltado a Ginaz para ser um instrutor. Embora ele levasse o espírito mentor de Jool Noret dentro si, ele percebeu que nunca tinha realizado qualquer coisa que faria a própria chama do seu nome brilhar nos livros de história. Ele não tinha se envergonhado quando o Tlulaxa insultado ou Xavier Harkonnen, nem ele tinha se distinguido. Ninguém comentou em voz alta que eles tinham esperado mais de Istian Goss, mas ele estava desapontado consigo mesmo. Ele desejou que pudesse ter começado com um disco em branco como tinha seu amigo perdido Nar Trig. Então ele não teria sentido tal peso nos ombros, e talvez ele pudesse até mesmo ter se superado.

Depois que o Jihad foi declarado terminado, a civilização da Liga e a sociedade tinha mudado de fundamento de modos imprevistos. Com o uso difundido de escudos de Holtzman, qualquer

um até mesmo com importância mínima usava um escudo corporal para se proteger contra criminosos, assassinos e acidentes. Tal prática fazia o uso de armas de projétil e lâminas lançadas virtualmente obsoletas.

Contra um oponente que usou um escudo pessoal, o único método de combate efetivo era o uso esperto e precisão cuidadosa de um punhal manejado ou espada curta. Objetos poderiam atravessar o campo protetor se eles se movessem lentamente, novos estilos de luta de cercar e esfaquear foram desenvolvidos para tirar proveito desta pequena vulnerabilidade.

Assim, o mek de combate Chirox alterou sua programação padrão e treinou com Istian Goss para formar um currículo para mestres-espadachins em desenvolvimento que poderiam ser contratados como assassinos ou guarda-costas para nobres ameaçados. Entretanto os mercenários já não precisavam lutar com hordas de robôs de combate, Ginaz não deixaria seus padrões ou expectativas diminuírem. Os diplomados na arte do treinamento de mestre-espadachim ainda eram o melhor que a Liga tinha a oferecer.

Istian observou os novos aprendizes entrarem, entretanto menos que antes. Sem a demanda constante para mais lutadores contra Omnius, os jovens e mulheres acharam outras chamadas. A raça humana tinha bastante trabalho certamente para fazer no resultado de mais de um milênio de tirania da máquina.

Um dia Istian ficou surpreso quando uma pequena nave veio a Ginaz trazendo uma mensagem e um convite. Tinha o selo do Vice-rei Faykan Butler e continha uma convocação para o mek de treinamento Chirox e, se disponível, o famoso mestre-espadachim Istian Goss. O Vice-rei tinha chamado o mek de combate aparentemente de forma que ele pudesse receber o reconhecimento que ele merecia depois dos seus anos de serviço para o Jihad. Porém, o choque de Istian foi maior quando ele viu a assinatura do homem que tinha enviado a mensagem. Mestre-espadachim Nar Trig.

Todos estes anos ele tinha assumido que seu parceiro de luta tinha perecido junto com os fanáticos mal orientados que tinham ido para Corrin lutar contra as máquinas pensantes. Mas Trig estava vivo afinal de contas! O que homem tinha estado fazendo durante as últimas duas décadas? Por que ele não tinha entrado em contato antes disto? Claramente dos conteúdos desta mensagem, Trig sabia que seu camarada anterior ainda servia a Ginaz ensinando os novos alunos.

Avidamente, Istian foi para Chirox e compartilhou as notícias com o mek de combate multi-armado. — Nós temos que ir para Salusa Secundus. Nós somos requeridos lá.

O mek de sensei não discutiu ou pediu razões. — Como você ensinou, Mestre Istian Goss.

*A lealdade só é uma questão clara para aqueles com as mentes simples e nenhuma imaginação.*

### **General Agamenon, Novas Memórias**

Apesar de onze séculos de camaradagem, Juno e Dante não concordavam sempre com Agamenon. Frustrado, o inquieto general cymek andava em seu corpo mecânico, procurando algo para esmagar. Os pesados passos de metal raspavam no chão da câmara.

— Não, eu não confio nele completamente, até mesmo se ele é meu filho — ele disse defensivamente. — Entretanto, eu não confiei na maioria dos Vinte Titãs, ou vocês se lembrem também de Xerxes.

— Você não vê? É muito conveniente para Vorian simplesmente vir aqui e reivindicar que mudou sua lealdade novamente, depois de cem anos servindo o Jihad. — A voz de Juno regularmente o acalmava, mas agora tinha uma extremidade abrasiva.

Agamenon chiou. — Você não ficaria insana entre essas pessoas por tanto tempo? Vorian foi criado e treinado nos Mundos Sincronizados. Ele memorizou minhas memórias e admirou minhas realizações, até que ele foi distraído por uma mulher — chame isto uma rebelião jovem se você quiser. Eu acredito que as razões dele são boas e suficientes. É certamente o que eu teria feito.

Juno simulou uma risada. — Assim seu filho está muito parecido com você afinal de contas, Agamenon?

— Nunca subestime o poder dos laços de sangue.

— Nunca superestime qualquer um — Juno disse.

Vor parecia pequeno e vulnerável quando se levantou uma vez na câmara central habitada pela Torre de Marfim dos Pensadores; contemplando à forma intimidante do pai.

Agamenon disse. — O que o faz você pensar que pode se convencer a aliar Quentin Butler a nós, quando todas nossas técnicas de coerção e lavagem cerebral falharam?

— É precisamente por isso, Pai — Vor disse. — Se você quer um gênio militar para dirigir seus talentos para os fins cymek — para nossos fins — você não pode simplesmente torturá-lo. Você o enganou uma vez, mas ele é um oficial militar altamente treinado. Seus métodos foram todos uma injustiça, considerando os resultados que você quer.

Vor estudou a vasilha cerebral translúcida protegida que abrigava o cérebro antigo do pai, como também os numerosos

compartimentos vistosos onde Agamenon exibia sua estranha coleção de armas antigas.

O general se elevou como uma tarântula pronta para atacar. — Eu ainda não acredito ou confio em você, Vorian.

— Com boa razão. Você não me deu muito motivo para confiar em você. — Ele calmamente contemplou o monstruoso corpo mecanizado quando Agamenon avançava de um lado a outro. Aquele corpo mecânico era rápido e poderoso e poderia desmembrar um mero humano em pedaços. Não hoje, entretanto. — Ainda, eu estou disposto levar o empreendimento arriscado. Ou você está com medo de mim?

— Eu vivi o suficiente para ter medo de alguma coisa!

— Bem, então isso está resolvido. — Vor nunca permitiu que sua bazófia ou a confiança enfraquecesse.

O Titã mudou em seu corpo mecânico, claramente bravo com a coragem do filho, mas se conteve. — E você pensa que pode fazer melhor com Quentin Butler?

Vor cruzou os braços sobre o tórax. Ele tinha cuidado para não vacilar na frente do Titã. — Sim, eu farei Pai. Quentin e eu éramos camaradas. Eu era o oficial superior dele. Ele me respeita, e sabe o quanto duro eu lutei pelo Jihad. Até mesmo se Quentin discordar com minha escolha, pelo menos ele me escutará. Isso é mais que você alcançou de tão longe.

O dispositivo de fala do cymek raspou e vibrou como se Agamenon estivesse murmurando reclamações não ditas. — Você pode tentar — ele disse finalmente. — Mas tenha em mente que isto é um teste para você, Vorian, como é para ele.

— Tudo na vida é um teste, Pai. No momento que eu fracassar novamente, você não hesitará em me disciplinar.

— Sua próxima disciplina será sua última. Não se esqueça isso. — Mas as palavras de Agamenon faltavam convicção. Com

tantas esperanças desperdiçadas, o general não seria tão rápido em dispor de Vorian Atreides.

*Afinal de contas nestes séculos, pensou Agamenon, eu não esperava ter qualquer resto de emoções humanas.* Ele não esperava mostrar nenhuma delas.

O ar estava tão frio debaixo das camadas glaciais que Vor podia ver a própria respiração flutuando para cima em vapor. Um dos neo-cymeks o trouxe em uma câmara lateral fria onde a vasilha de preservação de Quentin tinha sido armazenada após sua rebelião desde então durante o ataque cymek contra o grupo de naves da Liga de Faykan.

Uma vez um Primeiro magnífico libertador de Parmentier e Honru, oficial das forças do Jihad, era agora nada além de uma massa inerte de tecido cerebral ondulado suspensa em eletrofluido azul brilhante. Sua vasilha estava em uma estante como uma peça de equipamento descartada. Depois da advertência que tinha feito a Faykan, ele tinha sido levado de volta a Hessra e desmantelado, a sua vasilha cerebral foi negada acesso a qualquer corpo cymek. Ele foi preso aqui.

Quando Vor o viu, palavras ficaram presas na garganta. — Quentin? Quentin Butler! — Intimidado, ele se aproximou mais perto do recipiente de preservação e estava a ponto de fazer perguntas ao neo-cymek de escolta, quando ele viu o corpo mecânico sair da sala e fugir por um corredor. Vor esperava que os sensores de Quentin fossem conectados aos seus mentrodos assim eles poderiam se comunicar.

— Eu não sei bem se você pode me ver ou me reconhecer Quentin. Eu sou o Supremo Bashar Vorian Atreides.

— Eu vejo. — A voz veio de um dispositivo de fala na parede longe da vasilha cerebral. — Eu vejo outro truque barato.

— Eu não sou nenhuma ilusão. — Vor sabia que os Titãs estariam escutando às escondidas toda palavra que ele falasse, assim ele tinha que ter cuidado. Todo tom e frase seriam suspeitas. De alguma maneira, ele tinha que enfatizar a verdade a Quentin, não revelando os próprios planos secretos.

— Os Titãs manipularam e o atormentaram, mas eu sou real. Eu lutei ao lado de seus filhos. Sou eu o que foi para Parmentier e voltou com as notícias que Rikov e a esposa foram mortos pelo Açoite. Uma vez, eu o acompanhei para visitar Wandra na Cidade da Introspecção — era primavera, e as flores estavam nas árvores. Eu lhe disse que sempre um carinho por Wandra ser a filha caçula de Xavier. Você ficou bravo comigo, porque eu trouxe que o nome Harkonnen a nossa discussão. Você se lembra daquele dia, Quentin?

O cérebro do herói de guerra aposentado permanecia calado na vasilha, e então ele disse finalmente. — Os cymeks sabem sobre a interação de laser-escudo. Eu... Eu lhes disse. Eles quase destruíram Faykan.

Sabendo que este assunto podia ser perigoso, Vor introduziu um tópico novo. — Faykan é agora plenamente o Vice-rei da Liga. Você sabia disso? Aconteceu enquanto você estava fora com Porce Bludd. Você estaria muito orgulhoso dele.

— Eu... sempre estive.

— E seu filho mais jovem, Abulurd. — Vor se aproximou da vasilha. — Eu cuidei que ele fosse promovido a bashar, quarto grau. Eu fixei a insígnia nele eu mesmo. Foi o dia mais feliz da vida dele, eu penso, mas ele ficou desapontado profundamente que você não pudesse ter estado lá.

— Abulurd... — Quentin disse, como se o nome elevasse incertezas na mente.

Vor sabia que o guerreiro veterano sempre tinha dado ao filho mais jovem um tratamento frio. — Você foi injusto com ele,

Quentin. — Vor sentiu que um tom duro poderia ser muito efetivo. — Ele é um homem jovem talentoso, inteligente — e ele tem razão sobre o nome de Harkonnen. Eu posso lhe falar que as lendas que você ouviu falar de Xavier foram principalmente mentiras. Ele foi feito um bode expiatório para fortalecer o Jihad. Eu lancei uma força-tarefa para retificar a situação. Está na hora dessas feridas curarem. E Abulurd... Abulurd nunca fez qualquer coisa no serviço dele para lhe causar decepção.

— Eu fui injusto com meu filho — Quentin concordou. — mas agora é muito tarde. Eu nunca posso vê-lo novamente. Eu não tive nada que fazer em três eternidades passadas aqui, a não ser pensar... e lamentar todos meus enganos passados. Eu odeio o que eu me tornei. Se você for verdadeiramente leal a nós, se você tem algum amor ou respeito por mim, Vorian Atreides, você esmagará no chão agora minha vasilha de preservação. Eu tentei resistir, mas eles tiraram toda a chance disso de mim. Eu quero morrer. Talvez isso seja o último modo que eu possa complicar os planos deles.

— Isso seria de longe muito fácil Quentin. — A voz de Vor assumiu uma extremidade afiada. Ele usou o tom dominante que tinha desenvolvido em mais de um século no Exército do Jihad. — Você é um cymek agora. Você tem uma oportunidade para lutar ao lado do General Agamenon. Sem você, sem mim, o cymeks iriam provavelmente cair em uma agitação contra humanos desamparados, se tornando uma nova ameaça tão terrível quanto às máquinas pensantes. Você me falava freqüentemente que os Butler não são criados de ninguém. É certo o bastante. Nós somos oficiais, você e eu. Se nós escolhermos cooperar, podemos ajudar a formar à interação entre os humanos e cymeks para o melhor.

Vor soou convincente, até mesmo para seus próprios ouvidos. — Mas os Titãs não estarão dispostos a negociar até que eles afiançassem uma posição de força. Muitas vezes, eu defendi destruí-los. Eles têm boa razão de estarem interessados na Liga.

— Mas nossa perspicácia poderia ser a chave. Se você ajudá-los com o que você sabe, a humanidade terá a maior chance para a

paz e a prosperidade. No final das contas, se você ajudar os cymeks, você terá salvado vidas humanas. Você vê isso? — A veemência de Vor era suficiente que ele estava seguro que teria convencido Agamenon e Juno que espiavam. — Você tem que deixar seus preconceitos, Quentin. O Jihad terminou. Um novo universo nos espera.

Quando ele elevou as mãos gesticulando com ênfase, Vor estava certo que ele estava enfrentando os sensores óticos conectados aos mentrodos de Quentin. Ele fez gestos rápidos e espertos com os dedos, os sinais militares de comando que ele e Quentin tinham usado durante décadas no Exército do Jihad. Os cymeks, muito tempo separados da humanidade livre, eram improváveis que praticassem ou estarem familiarizados com tal meio de comunicação curioso, mas Quentin reconheceria isto certamente. Vor esperou que fosse o bastante para provar que ele não tinha mudado de lado na realidade, que ele tivesse qualquer outra coisa em mente. Vor acharia um modo para causar a rebelião num lugar profundo dentro de um cérebro que pensava estar abatido, estava manobrado melhor do que apanhado em complacência. Ele mostraria a Quentin que havia outro modo — deles poderem coordenar um plano.

Quentin permaneceu calado por tanto tempo que Vor começou a pensar que ele não tinha visto os gestos. Finalmente, o desincorporado falou pelo amplificador de voz. — Você me deu muito a considerar, Supremo Bashar. Eu não posso dizer que eu concordo... mas eu pensarei nisto.

Vor acenou com a cabeça. — Excelente. — Ele partiu da câmara fria, seguro agora que os dois montariam a queda de Agamenon.

*Os maiores criminosos do gênero humano são esses que se iludem em pensar que fizeram "a coisa certa."*

## **Rayna Butler, sermões em Salusa Secundus**

Embora o Grande Patriarca tivesse sido um líder fraco, lhe faltando qualquer verdadeira visão, Rayna aproveitou a oportunidade para transformar o homem assassinado em um herói, uma carranca para todos admirarem. Ironicamente, ela teria certeza que Xander Boro-Ginjo realizou mais depois da morte do que durante sua longa posse ofício.

O assassinato poderia ser uma faísca para acender dissensão contra esses que favoreciam os velhos modos corruptos, elevando o movimento dos Cultistas as novas alturas aqui em Salusa Secundus. Rayna tinha purificado muitos Mundos da Liga, os livrando de qualquer mancha de maquinaria computadorizada, qualquer vestígio de dispositivos que emulavam a sagrada mente humana.

Embora muitos dias tivessem passado o Vice-rei Faykan Butler ainda evitava anunciar um sucessor para o Grande Patriarca, e Rayna pensou que talvez a posição devesse ser afinal de contas dela. Ela poderia usar a cadeia do ofício para ampliar o Culto de Serena, dando a ele a maior atração que merecia. Seria da mesma maneira que a visão da senhora branca tinha lhe mostrado.

A palavra deslizou quietamente entre todos esses que eram leais a ela. Zimia e suas conveniências modernas deixavam intranquilos alguns dos seus seguidores, contudo novos convertidos continuavam vindo ver Rayna, para ouvir... e para os mais afortunados, tocá-la.

Quase certamente, o tio dela teve espões entre os Cultistas. Alguns dos zelotes tinham descoberto os infiltrados e tinham os matado quietamente. Ao descobrir isto, Rayna tinha ficado intimidada, desde que ela nunca tinha defendido a violência direta contra seres humanos, só contra monstros mecânicos. Ela ordenou que tais atividades deveriam que parar, e rudemente os seus

tenentes concordaram, entretanto eles não pareciam castigados adequadamente. Talvez, Rayna pensou, eles simplesmente já não pretendessem lhe falar sobre os seus assassinatos secretos.

Nisto todos os dias, entretanto, os planos do Culto tiveram que permanecer completamente confidenciais. A marcha marcada deveria ser uma surpresa genuína de forma que a Guarda de Zimia não tivesse tempo para subir em defesa. Esta demonstração seria mais efetiva que uma greve geral.

O Culto de Serena tinha muito mais devotos do que Faykan Butler suspeitava. Agora, enquanto Rayna marchava em seu roupão branco primitivo em cabeça de uma turba, a luz do sol nascente banhou sua face pálida. Ela tinha que se parecer coma visão brilhante de Serena que Rayna tinha visto anos atrás, enquanto sofria do Açoite.

Quando tudo começou, os sons da quebra de vidro, esmagamento de metal e gritos de triunfo formava uma sinfonia em seus ouvidos. O movimento primitivo varreu os bulevares meio vazios e surgiu pelos complexos residenciais. Alguns homens turvos de olhos e mulheres tentaram defender suas lojas e casas. Embora Rayna tivesse emitido instruções explícitas para não prejudicar nenhuma pessoa inocente, os Cultistas não consideravam ninguém que resistisse alguém inocente.

A turba matou indiferentemente enquanto seu vigor crescia. Alguns da população fugiram chocados, abandonando casas e negócios. Outros, se pondo em dia no fervor, juraram lealdade súbita ao Culto de Serena. As fileiras de Rayna incharam, e a destruição continuou não decrescendo.

A Guarda de Zimia correu tentando reunir uma resposta efetiva, mas muitos deles também eram membros secretos do Culto de Serena.

Rayna conduziu a procissão adiante, avançando no Salão do Parlamento. Ela usava um sorriso de beatitude face pálida. Quando eles chegaram a grande estrutura governamental, pisoteando

abaixo pelas ruas de lajotada em uma praça cheia de fontes elegantes e estátuas, Rayna ficou desapontada que Faykan não saiu para enfrentar a situação carregada. Aparentemente, o Vice-rei tinha visto que era mais convenientemente estar fora em outro negócio. Talvez ele tivesse infiltrados afinal de contas entre sua gente.

Mas o plano do calmo Faykan Butler não poderia ter parado esta onda.

A linha vil de guardas vacilou e quebrou quando eles viram a onda de pessoas bravas que vinham em sua direção. Os políticos e representantes da Liga fugiram da câmara de assembléia por asas laterais e saídas traseiras.

Rayna ficou surpresa em ver cinco figuras valentes, homens em roupões amarelos, emergir da entrada dianteira curvada. Eles saíram com um deles levando uma vasilha cerebral translúcida como se fosse uma relíquia sagrada. Outras duas pessoas seguravam um pedestal.

Sem parar, Rayna observou. O sol brilhou em seus olhos, mas ela reconheceu o último da Torre de Marfim dos Pensadores. Atrás dela, o impulso da turba era muito grande para ser parado, e ela não reduziu a velocidade do passo quando começou a escalar os longos degraus, rasos antes do Salão do Parlamento.

Os atendentes ergueram o pedestal e colocaram a vasilha do Pensador em sua superfície plana. Quando o dispositivo de fala dele estava conectado, as palavras de Vidad retumbaram — Eu falo com sua humanidade! Eu imploro um momento de sanidade. Considere o que você está fazendo.

Rayna gritou de volta em uma voz clara. — Eu passei anos considerando isto, Pensador Vidad. Eu tenho a inspiração direta de Deus, uma visão clara da própria Santa Serena. Quem pode questionar isso?

— Eu falei há muito tempo com Serena, pessoalmente. — Vidad disse. —Você não é sábia em divinizá-la. Ela era simplesmente uma mulher.

Os Cultistas murmuraram não desejando ouvir que sua santa protetora tinha sido não mais que humana.

Rayna escalou outro degrau mais alto. — Vocês da Torre de Marfim dos Pensadores criaram uma tola paz com as máquinas pensantes, com condições intimidantes que obrigaram Santa Serena com sua morte mostrar a verdadeira natureza do demônio Omnius. — A voz dela permaneceu sinistramente calma. — Você foi um Judas, Vidad. Nós não o escutaremos desta vez. Nós aprendemos de nosso engano, e sabemos como temos que lutar.

— Aplique seus processos de pensamento racionais — o Pensador disse. —Você é verdadeiramente superior a Omnius se você cometer violência contra seus concidadãos no nome da pureza? As máquinas que você está destruindo não podem prejudicá-la. Observe objetivamente. Você deve...

— Ele defende as máquinas — alguém gritou da multidão. — E ele parece um cymek! Cymeks, Pensadores — eles todos são máquinas pensantes!

Os gritos e rugidos ficaram mais altos. Rayna continuou ascendendo nos degraus de pedra polidos. — Nós tivemos o suficiente de pensamento fresco e racional, Vidad. Esse é o modo das máquinas. Mas nós somos humanos, com corações e paixões, e nós temos que completar esta purgação dolorosa que Deus e Santa Serena fixaram para nós. Você não ficará em nosso caminho.

O resto da turba inchou atrás dela, gritando, agitando varas e porretes, apressando para o Salão do Parlamento.

Os atendentes de Vidad tentaram ficar firmes, mas na última hora, dois deles hesitaram e escaparam em uma enxurrada de roupões amarelos, enquanto os outros três lutaram em vão para proteger o Pensador vulnerável no pedestal. No furor, Vidad

continuou implorando sanidade, mas o barulho de fundo abafou depressa sua voz no dispositivo de fala.

Rayna estava na frente do Pensador, mas seus ferventes seguidores empurraram adiante. Alguém empurrou a coluna, e a vasilha de preservação cerebral cambaleou. Então outros, descontrolados agora, empurraram intencionalmente. O pesado recipiente tombou e caiu, golpeando o piso de pedra e rachando. Rolou e saltou e a multidão se alegrou. Eles perseguiram depois que a vasilha caiu, batendo nela com tubos e porretes até que quebrou.

Rayna considerou tentando detê-los, mas ela entendia muito bem tudo. Os zelotes viam os Pensadores como anátemas, muito como os Titãs: cérebros sem corpos humanos, mantido vivos através de tecnologia infernal. Eletrofluido azul grosso fluiu no chão como sangue.

Finalmente, Rayna se virou e surgiu com seus leais seguidores no Salão do Parlamento.

*A justiça pode ser imparcial, mas a retidão é profundamente pessoal.*

### **Bashar Abulurd Harkonnen, diários privados**

Falando de uma retirada segura enquanto os zelotes de Rayna surgiram pelas ruas, o Vice-rei Butler declarou lei marcial. Mas a Guarda de Zimia não era grande o bastante para restabelecer ordem. Eles não tinham nenhum modo para controlar a pressa dos fanáticos, com falta de autorização para matar usando todas as armas disponíveis.

A Liga de Nobres mantinha grandes arquivos de dados eletronicamente armazenados. Embora os arquivos não fossem processados com programas ou tecnologia de IA — uma boa distinção que muitas pessoas não reconheceram — a mesma presença de sistemas computadorizados era um espinho na carne de Rayna. O Açoite do Demônio já tinha colocado a civilização da Liga em tumulto, e muita informação científica e militar, como também registros familiares e documentos históricos foram perdidos no pânico. Agora Rayna estava ampliando a extensão da purgação.

Registros milenares foram lançados no fogo, a magnitude da perda era até maior que a destruição da Biblioteca de Alexandria na Velha Terra. Se isto continuasse, a raça humana estava segura de enfrentar uma idade das trevas estendida, se é que fosse se recuperasse dela.

Nem todos os registros eram precisos, claro, pensou Abulurd Harkonnen. Talvez se os falsos registros históricos fossem destruídos, seria mais fácil de restabelecer seu avô Xavier em seu legítimo lugar como um Herói do Jihad.

Não desejando ser um alvo, Abulurd removeu o uniforme de bashar e vestiu roupas civis. Se ele tivesse pensado que pudesse ser efetivo, ele teria entrado nas ruas com sua arma pessoal. Mas os membros do Culto de Serena teriam perfeitamente sacrificado suas próprias vidas. Um homem nunca poderia se levantar contra eles.

Mas ele esperava poder proteger seu próprio laboratório.

Quando ele chegou ao complexo depois de pôr-do-sol, alguns dos edifícios ao redor da mansão administrativa do Grande Patriarca estavam em chamas, entretanto o edifício de pesquisa indescritível estava incólume. Abulurd estava duplamente aliviado e desapontado por descobrir que nenhum dos cientistas ou engenheiros tinha vindo defender o complexo de pesquisa. Talvez eles tivessem ido para suas casas proteger suas famílias.

Dentro do edifício, ele trancou todos os registros e resultados de testes das maquininhas piranha. No laboratório o protótipo do dispositivo distorcedor que seus engenheiros tinham desenvolvido ainda estava em uma bancada de sofrer vários testes finais. Ele teria que repreender seu pessoal por não trancar o valioso equipamento, que um Cultista zelote poderia ter achado e martelado em destroços.

Antes que ele pudesse prender o distorcedor em seu próprio lugar, ele ouviu alguém se movendo em uma câmara de análise interior. Abulurd prendeu o fôlego para escutar. Talvez um dos engenheiros tivesse vindo estar de guarda afinal de contas sobre sua pesquisa. Ele fixou o protótipo distorcedor de volta na bancada de laboratório e cautelosamente se aproximou. Nenhuma das luzes tinha sido ativada. As sombras eram longas, e os sons do intruso eram cautelosos e apressados. Não devia ser nenhum engenheiro, então. Alguém que não deveria estar aqui. Um dos Martiristas?

Parando para ativar seu escudo pessoal para o caso de ser atacado, Abulurd colocou a iluminação da sala na máxima intensidade, iluminando o estranho. O homem protegeu os olhos e se moveu como um lagarto em uma pedra quente. Ele deu dois tiros rápidos de uma pistola de Maula, mas o escudo de Abulurd aparou os projéteis. O intruso deslizou, buscando abrigo atrás de uma bancada de instrumentos de laboratório. Ele viu a pele azeitonada do homem e sua calvície, as históricas características familiares dele. O homem era quem Abulurd tinha estado procurando.

Abulurd tirou sua pistola do coldre ao lado e agarrou um punhal cerimonial com a outra mão. Ele não atirar as agulhas de cristal da pistola enquanto seu escudo tivesse ativado, e ele não ousou desligá-lo agora. — Eu sei quem é você, Yorek Thurr.

O intruso riu, mas com uma extremidade nervosa. — Afinal minha fama me precede! Já era tempo.

Abaixando, Abulurd circulou. — Eu estou contente em ter uma chance de conhecê-lo face-a-face. A força de investigação da Liga tem dúvidas de que você ainda pudesse estar vivo afinal de contas nestes anos, mas eu não subestimei suas habilidades.

Tendo usado técnicas de comparação em imagens históricas do comandante da Jipol com a imagem tirada do assassino do Grande Patriarca, Abulurd não teve nenhuma dúvida sobre a identidade do assassino. Posteriormente, quando ele tinha entregado a análise ao irmão cético, Faykan prometeu levar a informação sob deliberação, mas obviamente tinha tratado-a com tanta seriedade quanto ele tinha dado a força-tarefa para limpar o nome de Xavier Harkonnen.

Procurando seu perseguido, Abulurd tinha usado suas próprias conexões para estudar registros de novas chegadas em Salusa Secundus, regressando os caminhos de refugiados pela documentação deles. Ele usou várias imagens de vigilância que pareciam notavelmente semelhantes ao comandante da Jipol meio esquecido, mas o rastro tinha estado frio. Embora a Liga tivesse lançado uma rede larga para pegar o assassino de Xander Boro-Ginjo, a rede tinha muitos buracos.

— Todo mundo tem procurado o assassino do Grande Patriarca — Abulurd disse. — Mas somente eu tenho lhe procurado. E agora, durante o maior frenesi nas ruas, você veio direto para mim, como um presente.

A face dura de Thurr parecia pelo menos um século mais jovem do que ele tinha qualquer direito de parecer, congelado à beira da velha idade. Sorrindo negligentemente, ele parecia estar desfrutando desta confrontação, e não exibia nenhuma preocupação.

Na luz severa do centro de pesquisa, Thurr manteve a pistola de Maula apertada, entretanto era inútil contra escudo de Abulurd. Thurr também usava escudo, mas não tinha ativado a fonte de energia. Aparentemente, ele preferiu a liberdade para usar sua

arma de projétil sobre a cobertura que o campo de Holtzman lhe daria.

— A que devo a honra de sua obsessão, jovem? — Thurr perguntou. — Talvez eu possa usá-lo em meus planos futuros. Você não gostaria de fazer parte da história? — Ele se moveu como uma pantera espiando a presa.

— Você usou muito as pessoas, não é mesmo? — Abulurd apurou os ombros. — Meu avô era Xavier Harkonnen — um herói na guerra contra as máquinas pensantes — e você destruiu a reputação dele. Você manipulou a verdade e sangrou a honra de minha família.

— Sim, mas isto tudo foi por uma boa causa, você não vê?

— Não. Não vejo. — Abulurd pisou mais perto dele, oferecendo o punhal que ele poderia usar enquanto mantinha a proteção de seu escudo corporal. — Por que você veio ao meu laboratório?

— Não é aqui onde você mantém as amostras restantes de meus adoráveis bichinhos mecânicos? Os devoradores que eu ajudei a desenvolver em Corrin. — Alegre Thurr elevou as sobrancelhas. Os registros históricos tinham lhe retratado como cruel e friamente inteligente, mas agora o olhar de fera nos olhos do traidor tinha uma agudez somada, como se algo tivesse sido torcido dentro da cabeça dele. Ele ainda era tão malicioso e intrigante quanto sempre, mas a pequena cavidade em sua sanidade parecia estar deslizando.

— Ah, este foi um efeito que tive trabalhando para Omnius — mais significativo historicamente que qualquer coisa que eu fiz como o comandante da Polícia do Jihad. Até mesmo quando eu trabalhava para Jipol, eu estava completando uma missão para Omnius que me proporcionou este maravilhoso tratamento de extensão de vida. Oh, eu ainda mantive muitos segredos importantes das máquinas, mas o tempo todo eu plantei falsas

pistas, jogou fora falsos rastros para o Grande Patriarca Ginjo e o que iludiu os devotos veementes, entretanto.

— Tudo teria sido perfeito se somente a viúva dele tivesse saldado minha dívida. Isso teria sido a realização de coroamento de uma carreira gloriosa. Meu próprio tipo de imortalidade histórica! Mas quando isso foi roubado de mim, eu tive que fazer qualquer outra coisa. As pequenas coisinhas famintas somente foram uma experiência. Eu as desenvolvi quando estava entediado com meu cativo infinito em Corrin. O retrovirus que eu sugeri foi mais devastador. Você não concorda?

— Eu não posso agarrar a magnitude de seu mal — Abulurd disse.

— Prova que você tem falta de imaginação.

Abulurd apertou o cabo da faca, querendo matar este homem até mesmo antes que ele confessasse mais horrores. — Por que você está me contando tudo isso? Sua consciência está pesada e você quer tirar isto do peito?

— Não seja ridículo. Seguramente eu ganhei o direito de me vangloriar afinal de contas o que alcancei? Além disso, eu pretendo matá-lo de qualquer maneira, assim, antecipadamente me permita tanta satisfação.

Embora ele ainda segurasse a pistola em uma mão, Thurr ergueu uma pequena caixa de armazenamento translúcida dentro de outra. Abulurd reconheceu com sendo um dos recipientes de amostra de segurança do laboratório; o selo tinha sido quebrado, o mecanismo de trava tinha sido quebrado. Com o dedo, Thurr sacudiu a tampa. — Eu estou desapontado que você manteve somente doze de meus pequenos amigos famintos intactos... mas uma dúzia certamente fará o trabalho aqui.

Uma vez ativados, os minúsculos mecanismos vorazes começaram a zumbir e avançar. Thurr arremessou a caixa aberta para Abulurd. A caixa saltou fora do escudo de Abulurd, e as

maquininhas se espalharam no ar como vespões bravos. Abulurd retrocedeu procurando abrigo, mas os devoradores mecânicos se espalharam e o procuraram.

Se achatando contra a parede, se escondido entre sombras e se confundindo com as formas do equipamento, Thurr observou e riu.

As coisinhas zumbiram rodaram no ar, esquadrinhando a sala, identificando a forma humana de Abulurd como o objetivo disponível mais óbvio. Eles arremessaram após ele, com as minúsculas mandíbulas cristalinas zumbindo, prontas para mastigar carne.

Uma das maquininhas piranha colidiu com a barreira invisível do escudo dele, golpeando com a velocidade de uma bala. Ricocheteando, e os outros dispositivos circularam, rodeando mais lentamente. Abulurd não tinha nenhuma dúvida que elas descobririam como penetrar o campo de Holtzman logo.

Quando ele se apoiou contra um das estações onde os engenheiros trabalharam, ele olhando para baixo viu sua salvação. Ele agarrou o protótipo que tinha colocado na bancada de laboratório, ele ativou o campo de distorção.

O dispositivo cru não pôde fritar os motores minúsculos dos devoradores, mas de repente a forma de Abulurd ficou indistinta e invisível às rotinas de discriminação delas. As coisinhas mecânicas zumbiram em círculos confusos, e então orbitaram mais largamente, lançando uma rede larga na procura pela vítima que tinha desaparecido de repente.

Tentando, Abulurd sustentou o distorcedor e entrou dois passos fora do meio da sala do laboratório. As coisinhas mecanizadas não responderam ao movimento dele. Com as mandíbulas girando e as máquinas de levitação os dirigindo em trajetórias fortuitas, elas não reagiram com ele em nada.

Aborrecido por esta interferência, Thurr exigiu. — O que você tem terminado? Como fez...

De repente as coisinhas mecanizadas o descobriram. Elas mudaram de curso e zuniram para seu criador. Thurr subiu e ativou seu escudo pessoal. A dúzia de minúsculos assassinos enxameou ao redor dele, batendo no campo de força, saltando fora e tentando novamente. Elas se pareciam com pássaros carniceiros bicando uma carcaça. Abulurd ativou os controles de segurança para a porta. As barricadas da câmara se posicionaram no lugar e um alarme foi executado, A despeito das turbas de Rayna nas ruas, que ele duvidava que qualquer um respondesse logo.

— Você concebeu seu próprio destino, Yorek Thurr.

O primeiro dos devoradores escavou lentamente pela barreira indistinta do escudo pessoal do traidor. Uma vez dentro da zona de proteção, a coisinha piranha saltou de modo selvagem aproximadamente em um ataque voraz. Logo sinalizou o truque de penetração de escudo para suas onze contrapartes, e as máquinas vorazes apertaram mais perto e mais lentas, até que todas elas tinham atravessado.

As coisinhas começaram a atacar o corpo de Thurr, trancando mandíbulas mecânicas nos braços dele, no pescoço e as bochechas. Ele as esmagou ineficazmente. Enquanto elas o consumiam, o traidor gritava e se contorcia batendo as mãos. Embora o sangue vertesse de buracos mastigados no ombro nos lados, ele parecia mais enfurecido que apavorado à sua morte iminente.

Uma das máquinas mortais circulou no topo da cabeça dele, cortando uma larga vala no couro cabeludo bronzeado, expondo o osso branco do crânio. Outros se enfiaram no estômago de Thurr e escavaram pela coxa. Uma emergiu sangrando, mas ainda rangendo seus dentes artificiais enquanto penetrava a gaiola das costelas dele, circulou ao redor no ar, então se dirigiu para outra comida. Vomitando manchas de carne como lingüiça crua de suas aberturas esvaziadas.

Thurr uivou. Ele caiu de joelhos e em um gesto desesperado tentou arrebatá-la uma das bolas prateadas do ar e apertou na mão. Enquanto ele observava, a coisinha mecânica roer seu caminho pelo seu punho fechado, cortando as juntas de Thurr de forma que os dedos caíram.

Abulurd assistiu ao horrível espetáculo impressionado com o horror, contudo também se lembrando que este homem tinha traído a humanidade, assassinando um bilhão de pessoas, e ele tinha profanado a memória de Xavier Harkonnen. Se lembrar dessas coisas ajudou Abulurd se ensurdecer para os gritos.

Por haver somente doze coisinhas piranha, levou vários longos minutos para fazer dano físico suficiente para matar sua vítima. Até

mesmo depois que Thurr tinha caído e suas contrações cessaram, as coisinhas saíram do crânio dele, então procurando na sala por outros objetivos viáveis. O distorcedor de Abulurd lhes impediu de ver qualquer outro. Agora, os devoradores voltaram ao corpo de Thurr e continuaram mutilando-o.

Abulurd não pôde tirar seu olhar. Ele deixou as maquininhas piranha prosseguir com a destruição horrorosa até que o traidor foi completamente apagado. Finalmente, as limitadas fontes de energia delas se esgotaram, e elas foram ao chão como seixos ferventes e cheios de dentes.

Quando finalmente e retardadamente, três guardas de aparência pálida responderam ao alarme de emergência que Abulurd tinha ativado, eles encararam com horror doentio a carne mutilada empilhada como restos raspados do chão de um açougue.

— Eu sei que esta não é nossa mais alta prioridade durante a ação da turba — Abulurd disse a eles. — mas esse era o assassino, o homem que matou o Grande Patriarca Xander Boro-Ginjo.

— Mas... quem era ele? — Um dos guardas perguntou.

Abulurd pensou muito tempo antes de responder, e então finalmente disse — ninguém que valha ser lembrando.

*A droga de Rossak é um caminho para a infinidade. Há outras — e uma ainda não revelada que é maior que todas.*

### **Reverenda Madre Raquella Berto-Anirul**

Todas as Feiticeiras que receberam a nova vacina de teste do Dr. Suk morreram. A taxa de mortalidade total chocou Raquella. Em uma voz crescentemente estridente, a Feiticeira Suprema

caracterizou isto como outro fracasso completo que demonstrou a incompetência dos pesquisadores da HuMed que tinham forçado seus serviços nas pessoas de Rossak.

Ticia Cenva cuidava dos pacientes de perto, se recusando deixar que Raquella os "atormentasse". Ela tinha uma das Feiticeiras para enviar amostras para o Dr. Suk a bordo do transporte orbital, mas até mesmo em análise, ele não pôde entender por que o tratamento foi comprovadamente tão mortal. Na pior das hipóteses, deveria ter sido ineficaz.

Raquella começou a imaginar qualquer outra coisa — a próprio Ticia? — estava no trabalho aqui.

Parecendo um urubu em seu roupão de luto preto, a Feiticeira Suprema fez uma carranca às seis mulheres mortas, vítimas da vacina de teste, como se descontente com suas fracas expressões de agonia. Ela dirigiu a raiva a Raquella. — Seus esforços são insensatos. Qualquer idiota pode ver que você não está ajudando.

— E o que você teria feito? Simplesmente os assistir morrer?

— Isso parece ser o que você faz de melhor.

— Pelo menos nós tentamos.

Ticia não parecia interessada. — Os mais fortes sobreviverão, e os fracos sofrerão os destinos que merecem. É dessa forma que nossas linhagens sanguíneas sempre funcionaram em Rossak. Isso é por isso que os Deformados são expulsos na selva. Esses que não podem afrontar os desafios do universo perecerão. De nosso armazém de DNA, nós podemos criar substituições, assim que nós escolhemos as características desejáveis.

Raquella deu uma olhada ao redor de si mesma na enfermaria, vendo os números opressivos de pacientes, e cheirou o fedor da doença. Era noite agora, e a maioria das pessoas ou estavam dormindo, ou possivelmente mortas. — Amostras genéticas não podem substituir as amigas que você perderá, se você rejeita nossa ajuda.

Até agora, a maioria da população tinha sido exposta ao retrovirus transformado. Lá em cima na LS Recovery, Mohandas não tinha podido ainda identificar o ingrediente fundamental na amostra de água do cenote, muito menos reproduzi-lo. Ele precisava mais da própria fonte.

Considerando que suas vacinas de teste tinham se provado fatais, Raquella já não tinha qualquer escolha. O minúsculo investigador que ela tinha plantado em Jimmak tinha lhe mostrado onde achar o cenote. Uma vez que os técnicos médicos e Feiticeiras tivessem acesso à água, eles poderiam curar todos os doentes, salvando a população.

Os Deformados sofreriam. Eles até mesmo poderiam ser mortos. Mas havia muito mais gente da população de Rossak, e ela já não podia se justificar permanecer calada. O dever dela estava claro.

Doente e exausta depois de lutar com a decisão, Raquella foi buscar algumas horas de sono. A luz do dia, ela levaria uma expedição ao cenote para adquirir o que eles precisavam tão desesperadamente...

Na baixa luz ambarina de um painel luminoso, uma mulher vestida de preto caminhava entre seus pacientes adormecidos da pestilência, vários deles enrolados em mantas no chão de pedra. Nas semanas anteriores, eles tinham corrido das camas.

Ela lutava contra os efeitos crescentes da doença. Ela podia sentir o Açoite, usando toda linha dos seus poderes mentais para atrasar os sintomas, mas ela sabia que estava lá dentro dela. Não importava o quanto ela impetuosamente negava isto, quanta especiaria ela consumisse, a evidência da sua aflição gritava de todo músculo no corpo.

Mas Ticia Cenva tinha uma missão, algo que ela tinha que fazer.

Entrando em uma câmara adjacente, ela parou e acalmou a respiração, tentando não fazer nenhum som. Estes eram os quartos dos médicos da HuMed, enfermeiras e outro pessoal médico. Ela parou em uma cama na seção das mulheres, uma de várias em uma fila longa. Jazendo de seu lado, Raquella Berto-Anirul dormia uma profunda soneca de esgotamento, respirando ritmicamente.

Os olhos de Ticia se estreitaram e ela sentiu a energia embutida em sua mente, o poder de destruição longamente contido. Como a filha da grande Zufa Cenva, ela tinha estado sempre preparada dar a vida em um flash final de glória, mas nunca tinha achado a oportunidade. Ela era fraca, um fracasso — uma nova arma que já não tinha nenhum propósito. Vozes internas, resmungonas a chamaram de covarde, culpando-a por ter sobrevivido.

A Epidemia de Rossak estava matando todo o seu povo, e ela não poderia fazer nada sobre isto. A raiva e determinação eram tudo o que a mantinha de pé. Com seu corpo tenso, Ticia se abaixou para olhar a mulher que tanto ela odiava. Raquella acreditava que ela podia vir do exterior e provar as Feiticeiras eram simples, fracas e ineficazes. Isso não podia ser permitido.

Todos os pacientes mais fracos pagariam o preço necessário para manter a força das linhagens de Rossak. Tudo foi registrado, documentado e armazenado dentro dos computadores escondidos que continham o DNA da raça humana. Até mesmo se a vacina do Dr. Suk tivesse funcionado, teria somente adiado o inevitável e deixar os sobreviventes marcados. Ela não podia engolir o conhecimento que sua gente era tão fraca e que não poderia se manter viva sem ajuda externa. Melhor seria que eles morressem aqui e agora, de forma que história culpasse a intromissão medica em lugar de achar a falta de liderança de Ticia.

Nem de longe, a Feiticeira Suprema reconheceu que os sintomas de primeira fase incluíam pensamentos irracionais, paranóia e raiva. Mas o ataque da doença no corpo dela tinha se movido lentamente, protelado pelos fogos mentais dela, e ela

nunca pensou questionar seus próprios motivos. Sua culpa e ressentimento faziam um perfeito sentido para ela.

Se agachando sobre a forma adormecida de Raquella, Ticia sabia que ela precisava terminar isto depressa. Ninguém suspeitava que ela estivesse aqui, ou que tinha começado a mostrar sinais de infecção. Mas Ticia tinha uma última coisa para fazer antes de derreter nos fogos da pestilência que estavam lhe consumindo. Sua pele já estava quente, coroadada pela febre e o esforço de caminhar.

Enfiando uma mão no roupão escuro, ela tirou uma minúscula garrafa farmacêutica e afastou a tampa. Os lábios de Raquella foram separados ligeiramente em sua respiração profunda. Com dedos trêmulos, Ticia tateou com um aplicador e tirou algumas gotas do líquido viscoso e oleoso. O cheiro era amargo e pungente, dando a sugestão mais nua de como um plano podia ser mortal.

Muitos anos atrás, Aurelius Venport e seus exploradores farmacêuticos tinham descoberto a toxina inacreditavelmente potente, uma substância química tão mortal que eles tinham a nomeado somente com a "Droga de Rossak." A substância química não teve nenhum uso legítimo no comércio de assassinato. Nenhum antídoto conhecido alguma vez tinha sido achado. Uma vez administrada, a droga de Rossak sempre era fatal, até mesmo em doses minuciosas.

Raquella rolou ligeiramente, inclinou a cabeça e abriu os lábios um pouco mais. Como que cooperando.

Agarrando a chance, Ticia gotejou o líquido na boca da mulher detestável. O veneno entrou suavemente e facilmente, da mesma maneira que tinha feito quando Ticia matou os sujeitos de teste que tinham recebido a nova vacina do Dr. Suk. Agora, todo mundo acreditaria que a cura era uma falsa esperança, e a habilidade curativa inesperada daquela Raquella somente tinha sido uma ilusão, e uma recaída rápida tinha a matado afinal de contas.

A mulher não tinha o direito de ostentar sua superioridade na frente de todas as Feiticeiras. Raquella nunca deveria ter vindo

aqui.

Como Ticia chegou à entrada, ela ouviu Raquella balançar despertada, tossindo e estalando, já tentando lutar com a droga de Rossak. Não importava. Nada poderia alterar o destino dela agora. A Feiticeira Suprema fugiu em meio as sombras.

A mente dela recuou imediatamente do gosto amargo que se espalhou pela boca. O sabor ácido da morte. A memória de Raquella rapidamente lhe mostrou o que ela tinha sentido nos lábios, tão diferente da água curativa do cenote secreto onde Jimmak a tinha levado. Aquilo tinha sido um batismo de vida. Isto era algo completamente diferente. Um tomador de Vida.

Veneno.

Ela já estava perdida, vagando em uma inconsciência. De repente luz chamejou na mente, mostrando a Raquella um novo modo de lutar de volta, uma arma que ela não tinha sabido que possuía. Seu corpo tinha sido alterado no crisol do Açoite, depois de assimilar a mistura incompreensível de substâncias químicas ambientais. Raquella teve habilidades inesperadas e novos recursos agora, profundamente dentro das suas células.

A tranqüilidade absoluta a penetrou, e no olho da mente Raquella viu as conexões que conduziam ao núcleo do cérebro — trilhas neurais que se espalhavam externamente através das veias, tendões e músculos — governando toda função, voluntária ou automática. Tudo era tão claro, como uma fotocópia azul humana. O veneno insidioso penetrou o sangue dela, órgãos e sistema imunológico. A droga de Rossak parecia quase viva, maliciosa afixando em seu propósito mau.

Não, não era mau — mas os envenenadores eram.

—Eu não me renderei — ela murmurou. — Eu lutarei. Somente o medo pode me matar agora.

Se aprofundando dentro si, Raquella empreendeu uma guerra interna.

Ela se escorou nas defesas do corpo e construiu uma parede bioquímica contra o ataque do veneno. Então ela se confrontou com a inimiga. Analisando a estrutura molecular da droga de Rossak, ela trocou os elementos, reconectando os radicais livres, cortando cadeias oscilantes de proteína. Tomando suas armas.

No processo, Raquella transformou o veneno pacientemente, demolindo-o até que ficou inócuo. Já não podia lhe prejudicar. Por ela estar fazendo isto pela primeira vez, ela explorou as habilidades, e percebeu que teve o controle completo sobre toda célula e molécula estranha no corpo. A mente medicalmente treinada se maravilhou do pensamento. Ela até mesmo era a mestra das funções mais complicadas desta máquina biológica complexa.

Como a supermente Omnius.

O pensamento perturbou e a intrigou. Como semelhante os seres humanos eram das máquinas pensantes que eles tinham criado? Talvez mais que qualquer um deles admitisse.

E ela viu qualquer outra coisa dentro, como um livro de história surpreendente fundo no código genético. No princípio lhe vieram como gota a gota; como a água que gotejava na piscina de Jimmak, então em uma erupção de dados das recordações hereditárias de seus antepassados a inundou. Ela soube que esta abóbada de conhecimento sempre tinha estado lá, passado de geração a geração, lacrado e inatingível... E agora, através do catalisador do veneno mortal, ela tinha recebido a chave e destrancado a porta.

A pressa era como tentar tomar um gole de uma torrente. Muito entrou no cérebro dela, inundando sua consciência, embora tivesse estado lá desde o princípio... espreitando, escondendo e esperando. Estranhamente, o acesso mental foi limitado somente aos seus antecessores femininos.

Então, no meio da euforia, as recordações lhe escaparam atormentando e fora de alcance. No princípio, Raquella se sentiu

como um órfão quando todos aqueles antepassados maravilhosos a abandonaram. Então, lentamente, ela entendeu que eles viriam em ocasião para ela a ajudando, e retrocederiam novamente no passado remoto.

Na vacuidade sem recordações clamando, ela notou que o retrovirus do Açoite não estava mais ativo em seu sistema. Ela tinha o neutralizado completamente, criando anticorpos invencíveis em seu lugar. Raquella poderia localizar o caminho de qualquer doença pelas estruturas celulares dela, seguir como uma força vingadora, e afugentar o inimigo. Ela nunca precisaria temer adoecer novamente.

Nas regiões mais profundas das suas células, Raquella trabalhou com o que tinha, alcançando resultados que Mohandas Suk nunca poderia ter esperado atingir no laboratório de orbital. Ela teve seu próprio laboratório dentro do corpo, e agora ela criou o que quis exatamente: os anticorpos precisos para sintetizar uma vacina rápida e potente que destruiria a Epidemia de Rossak.

Ela não precisava da água do cenote. Suas próprias células e o sistema imunológico eram uma fábrica mais complexa e eficiente que todas as instalações que Mohandas Suk usava na LS Recovery. Raquella poderia fazer tanto antídoto quanto fosse necessário.

O veneno não a tinha matado, mas tinha a libertado ao invés disso. Ela salvaria todo mundo no planeta. Exatamente o oposto do que Ticia Cenva tinha planejado.

Testes completos como também a nova própria compreensão intuitiva de Raquella, provaram que a vacina original de Suk realmente teria sustentado os sistemas imunológicos das vítimas epidêmicas. Ela também entendeu que os sujeitos de teste não tinham morrido por causa de uma falha no medicamento, mas de assassinato.

Ticia Cenva.

Em sua nova consciência, Raquella não focalizou os pensamentos em vingança, mas em curar. Por catalisadores produzidos pelas bio fábricas no corpo dela, ela pôde transmutar os materiais existentes da vacina, enriquecendo-os com anticorpos do seu sangue. Ela não tinha nenhuma necessidade da água do cenote, nenhuma necessidade para destruir a péssima existência dos Deformados. Tudo o que ela precisava estava em seu próprio corpo.

Raquella continuou a administrar a cura aos pacientes agonizantes que se aglomeravam nas enfermarias e aposentos na cidade do precipício. Os médicos restantes da HuMed e os assistentes médicos se atropelaram a ajudando. Quando mais pessoas foram curadas e deixaram suas camas para ajudar nos esforços, a Epidemia de Rossak reduziu de velocidade, protelou e finalmente se retirou.

Parecia irônico que Raquella tivesse obtido a água para sua cura original de desterrados; as pessoas que as Feiticeiras pensaram ser inúteis. Agora, sua química interna alterada salvaria essas mulheres que tinham tratado os Deformados como pouco mais que animais ou enganos.

Longe de celebrar o salvamento deles do açoitado viral, Ticia Cenva não foi encontrada em parte alguma. Raquella que tinha milagrosamente evitado uma vez mais a morte não estava surpreso que a Feiticeira Suprema permanecesse em restrito isolamento. Raquella e sua crescente fileira de assistentes saudáveis distribuíram os frascos de vacina e auxiliou os doentes.

Quando Raquella soube que as vacinações tinham sido dadas a quase todo mundo necessitado, ela exigiu saber o que tinha acontecido à Feiticeira Suprema. Ticia tinha evitado o vírus, ou sucumbiu a ele? Como as outras se esquivaram das perguntas de Raquella, ela sentiu mentiras indiretas. As mulheres de Rossak estavam escondendo algo importante.

Em sua própria iniciativa, não temendo nada, entretanto ela sabia que a Feiticeira tinha tentado envenená-la, Raquella foi para as câmaras privadas de Ticia Cenva. Ela nunca tinha querido usurpar a autoridade da Feiticeira Suprema, só tinha pretendido lutar com a epidemia e então deixar Rossak. Mas Ticia provavelmente a veria agora como uma vencedora presumida que se regozijava sobre os derrotados.

Quando ela alcançou abrindo a câmara privada, Raquella achou seu caminho bloqueado por uma barreira de energia brilhante — uma parede de força projetada por uma mente brava e delirante, não por um gerador de escudo de Holtzman. No outro lado da barreira intransponível, ela viu uma jovem Karee Marques distraída. Na esquerda dela, obscurecida pelas ondas de poder, Ticia Cenva estava de pé, ardendo como uma arma psíquica aproximadamente incendiada.

*Somente o medo pode me matar agora*, Raquella se assegurou que procuraria o lugar mais tranquilo em seu ser espiritual, onde nada poderia lhe acontecer. Daquela fortaleza segura pessoal de sua alma, Raquella encarou a barreira de energia, empregando poderes que nenhuma Feiticeira alguma vez tinha descoberto.

A barricada desapareceu, caindo como um último chamejar de uma carga agonizante de eletricidade. Furiosamente, Ticia tentou reconstruir a parede, mas a cada esforço assobiou e não foi avante. Com isto, a Feiticeira Suprema perdeu o brilho psíquico, como se as marés de desespero tivessem lavado-o embora. Totalmente derrotada, Ticia Cenva estava tremendo; com sua bela face transformada em uma máscara de angústia e doença.

Raquella avançou e confrontou sua nêmeses balançando nos próprios pés, com a face suando avermelhada. Óbvias lesões de pestilência cobriam a face e braços de Ticia; a pele e olhos tinham uma tonalidade amarelada. Karee Marques se afastou do caminho, amedrontada pelo jogo de poder que ela há pouco tinha testemunhado. Cinco outras Feiticeiras emergiram da parte traseira

da câmara privada, amedrontadas pelo fracasso óbvio — e doença — da líder.

— Me diga o que você tem escondido — Raquella exigiu, em uma Voz que não era completamente sua própria. Seus antepassados femininos por dentro, eram uma verdadeira horda falando com ela, do passado para o presente e o futuro. Palavras ecoaram através do espaço-tempo, e se dobrou de volta neles.

— Eu não posso... — Ticia disse. — Eu não...

— Me diga! Conte a todos nossos antepassados a culpa que você lançou, as vidas que você tirou e o futuro que você roubou! — A Voz novamente, e desta vez saiu mais forte da garganta de Raquella, muito mais inoportuna. A expressão vocal soou compelindo e impossível de desafiar.

Em uma torrente de confissão, Ticia revelou como tinha anulado as tentativas de Raquella para salvar as pessoas de Rossak, como ela tinha matado os sujeitos de teste de vacinação e tinha tentado envenenar Raquella. As razões tinham feito sentido para ela, tinha lhe exigido ação, com a desorientação das anteriores fases paranóicas do Açoite transformado.

Com o seu novo entender da Feiticeira Suprema, Raquella percebeu que Ticia Cenva estava escondendo muito mais, e o segredo ia além da insignificante rivalidade. — Agora me conte o que você está protegendo aqui. — Como uma coisa primitiva, a Voz parecia algo irresistível.

Ticia não pôde resistir. Aos solavancos como um boneco mal manipulado, Ticia conduziu Raquella para uma imensa câmara cavernosa cheia de computadores e outro equipamento eletrônico, um vasto reservatório de informação. Os computadores zumbiam suavemente como se processassem dados, trocando-o entre máquinas, e constantemente construindo neles, levando-o a níveis mais altos, mais inclusivos: os desarranjos de DNA de um bilhão de pessoas de raças variadas, o repositório mais detalhado de

registros genéticos sempre compilados, não só durante o Açoite original, mas de muitas gerações de criações em Rossak.

Em algum lugar de seu subconsciente, Raquella já tinha conhecido este lugar. Como a Feiticeira Suprema feira pela pestilência confessou debaixo das demandas da Voz, Raquella sentia que os antepassados dentro dela tinham a guiado nesta situação, como se eles tivessem previsto isto e movido os seres humanos ao redor como peças de jogo. O que eu estou destinada a fazer aqui?

Ela lhe respondeu própria pergunta, e a realidade deu a Raquella um sentimento tímido, simultaneamente incômodo e tranqüilizador. Mulheres que tinham fugido há muito tempo estavam a observando, guiando e a aconselhando nas decisões futuras importantes.

De repente Ticia tossiu e tropeçou. Ela caiu de joelhos no chão de pedra duro.

Raquella se apressou para ela. Enquanto Karee Marques ainda segurava Ticia tentando confortá-la, Raquella removeu um frasco de vacina do próprio bolso. — Sua doença está em suas fases avançadas, mas esta droga ainda curará isto de seu corpo, neutralizando o vírus.

Ficando no chão, se contorcendo em dor, Ticia entrou num acesso de tosse. Seus olhos azuis estavam lacrimosos e estriados com veias vermelhas, uma janela em sua alma que sugeriam que ela era muito mais velha que sua aparência atual. De algum tempo para cá, ela tinha sido forçada a consumir grandes quantidades de melange que tinha lhe dado um aparência mais jovem e intensos olhos azuis de especiaria. Isso era agora de todo variável, enquanto o Açoite corria rudemente através dos sistemas defensivos.

Com o último estouro de força, Ticia repeliu Raquella. — Não quero sua ajuda! Agora você sabe sobre nosso banco de dados genético. Os computadores. Você trará o Culto de Serena para destruir tudo que nós trabalhamos.

— Eu não quero destruir seu trabalho — Raquella disse. — Eu quero construir nele. Turbas fanáticas destruíram o Hospital para Doenças Incuráveis em Parmentier. Eu não tenho nenhum amor pela causa deles.

Ticia ficou quieta, mas o ódio nos olhos dela chamejou até mais forte. Quando ela retirou a mão de uma dobra de seu roupão escurecido e encharcado pela transpiração, a Feiticeira segurava uma garrafa pequena, aberta de uma substância amarga e picante. Os dedos estavam cobertos com aquilo. Raquella identificou o líquido imediatamente como a droga de Rossak que quase a tinha a envenenado.

Raquella agarrou a Feiticeira Suprema, mas com uma última chama de poder mental, Ticia a bateu fora. A garrafa foi ao chão e se quebrou. Antes que qualquer pudesse detê-la, a Feiticeira as pontas dos dedos cobertas de veneno e as colocou nos lábios. Uma única gota era o suficiente.

A vida enfraqueceu rapidamente dos olhos de Ticia, e ela fitou fora em infinidade.

*O doador e o que recebe pode cada um definir uma "recompensa" de forma bastante diferente.*

**Pensadora Kwyna, Arquivos da Cidade da Introspecção,**

Dante calmo, mas cético, se sentou de volta em sua forma mecânica repensando os contrapontos como se estivesse lendo-os de uma lista. Os outros dois Titãs já tinham dito o que queriam, e eles escutavam o resumo dele.

— Então — Dante concluiu. — se você verdadeiramente acredita que Vorian Atreides vem a nós de própria e livre vontade, General, e que ele contribuirá ao nosso esforço de expansão se voltando contra os hrethgir — então nós temos que convertê-lo em um cymek antes que ele mude a mente. — As linhas óticas na torre de cabeça dele chamejavam de tempo em tempo, o equivalente mecânico de uma piscadela.

— Eu concordo — Agamenon disse jubiloso. — Nós cortaremos a carne estranha, e então a nova lealdade nova para conosco será mais que intelectual. Será irrevogável.

— Oh, não há muito de qualquer coisa intelectual sobre a decisão dele — Juno disse. — Eu prepararei a câmara de cirurgia, e nosso querido Quentin me ajudará. Um teste importante para ele... lealdade redirecionada.

— O Butler odiará fazer isso — Dante disse.

— Eu sei. Mas demonstrará ou não se ele verdadeiramente viu a razão nas reivindicações de Vorian. — Juno riu. Seu corpo mecanizado se moveu para fora da câmara central enquanto ela foi embora achar o outro novo convertido deles.

— Sim, Pai, eu quero ser um cymek. Mais que qualquer coisa. — Vor tinha praticado a mentira. — Quando eu era um humano de confiança, era meu sonho. Eu sempre soube que se eu o deixasse orgulhoso, eu um dia seria permitido me tornar um cymek. Como você.

— Então o tempo chegou meu filho. — O enorme corpo mecânico de combate de Agamenon assomou na frente dele à ponte de gelo fora da fortaleza. O corpo mecânico do general Titã tinha duas vezes a altura de Vor, adornado com destaques dourados como cota de malha. — Eles o esperam para a cirurgia.

Enquanto os dois caminharam para a entrada da velha fortaleza dos Pensadores, as dúvidas assaltaram Vor. Por um breve

momento, ele pensou em levar o Viajante Onírico fugir antes que os cirurgiões cymeks pudessem executar a vivisseção horrorosa. Mas depois do trabalho tão duro para montar seu plano, ele não podia se render agora.

O corpo mecanizado estava ao seu lado. — Você gostará de ser um cymek, eu lhe asseguro. Você pode ser qualquer coisa que você quiser, não limitado pelas falhas de uma forma biológica fraca. Tudo que você possa imaginar, nós podemos criar um corpo satisfatório para esses desejos.

— Eu posso imaginar muitas coisas, Pai. — Em cima, o céu frio parecia como uma extensão da superfície de Hessra, como se o gelo e neve tivessem erguido sobre eles deixando uma camada de ar aberta.

Vor se aproximou tão alto quanto possível, ainda parecendo jovem e viril, mas sentindo bastante antigo. Se endurecendo para fazer o que era necessário, ele entrou na estrutura gigantesca. Dentro das passagens, ele sentiu frio apesar das camadas protetoras de seu traje. — Antes que eu sofra a cirurgia, por que eu não cuido de você mais uma vez, como eu costumava?

— Pelos velhos tempos? Alguns dos velhos clichês permaneceram apropriados, não é mesmo?

Vor riu, foi como se o som dissipasse a vasta vacuidade ao redor deles. — Claro que você sempre poderia se transferir em uma forma mecanizada diferente e limpar, mas simplesmente quero experimentar isto mais uma vez em meu velho corpo, antes que eu o deixe para sempre. E isso seria algo que nós desfrutaremos.

— Uma idéia maravilhosa — e então eu me admirarei. — Agamenon sacudiu seu adorno de cota de malha assim que avançou pelos corredores interiores gelados que tinham sido construídos séculos atrás. A decoração de cota de malha parecia estranha e fora de lugar como os dispositivos, facas e disparadores de projéteis armazenados nos mostradores de exibição ao redor de seu corpo mecanizado.

A adrenalina gerada pela pressa e antecipação de Vor se manteve correndo, o deixando corado e ansioso. Mas ele e o general Titã estavam antecipando coisas diferentes...

Agora, enquanto Juno preparava a câmara cirúrgica, seu pai o levou para cima numa série de plataformas que eram guardadas por neo-cymeks com suas vasilhas cerebrais translúcidas engajadas em suas subestruturas, como estranhas genitálias mecânicas. Eles escalaram uma torre, ainda meio-enterrada em gelo glacial que se sobressaía da paisagem rachada e gelada. Agamenon sempre tinha gostado de inspecionar seu território conquistado, não importando o quanto escasso poderia ser.

— Já faz muito tempo desde então meu último cuidado — Agamenon disse, colocando seu grande corpo mecanizado contra o equipamento de manutenção que o cymeks tinha ajuntado. — Eu desfrutarei disto, Vorian. Na realidade, eu penso que eu executarei sua cirurgia pessoalmente, como um qüiproquó pela a limpeza e polimento.

— Eu não quereria isto de nenhum outro modo.

No topo da torre fria, eles entraram em um quarto grande, cheios de outros quatro corpos mecanizados de cymek vazios que de pé ao redor do perímetro — formas variadas de unidades de combate que o general Titã preferia. Materiais limpos e polidos foram nitidamente acondicionados em gabinetes e em estantes. Uma janela larga dava para fora na expansão escura e fria de Hessra. Vor tremeu involuntariamente.

Enquanto ele estudava os instrumentos e dispositivos de restauração, ele recordou como jovem e inocente tinha sido pelos dias como um curador voluntário. Ele tinha acreditado nas falsas memórias do general, suas histórias dele e as teorias. Vor nunca tinha pensado questionar qualquer coisa. Agora, parecia que ele não acreditava em nada.

Ele tinha aprendido e tinha experimentado muito.

— Bem então, Pai — Vor disse, se virando ao cymek que esperava. — Nos deixe começar.

*Apóie teu irmão, sendo ele justo ou injusto.*

## **Declaração de Zensunni**

Depois da próspera invasão de kanla, Ishmael enviou sua gente para dentro da maior câmara de reunião na aldeia cavernosa. Ele se sentia vivo novamente, o sangue correndo quente em seu corpo antigo. Ele e os homens do deserto muito civilizados tinham matado seus inimigos e colhido os espólio do acampamento de traficantes de escravos. Eles tinham tirado a água, comida, equipamento e dinheiro dos estrangeiros. Mas não era o bastante para Ishmael — nunca seria o suficiente para reembolsar o que os mercadores de carne tinham feito com as outras aldeias que eles tinham invadido.

Agora que a provação terminou e eles estavam em casa, El'hiim estava profundamente transtornado pelo que tinha visto; especialmente a drenagem do sangue de um inimigo para tirar a água dele. — Foram tirados séculos de civilização de nós — ele tinha dito quietamente a Ishmael. — Nós nos transformamos em animais, e agora nenhuma lei em Arrakis estará de nosso lado. Nós perdemos mais do que ganhamos.

— Não. Nós recuperamos nossa herança — Ishmael disse. — Nós sempre seguimos a lei do deserto, a lei de sobrevivência — a lei de Budalá! O que eu quero com as regras colocadas por homens civilizados em suas casas confortáveis?

El'hiim franziu o cenho. — Eu me preocupo, Ishmael.

Mas Ishmael se recusava deixar assuntos descansarem quando eles estavam entre os aldeãos. Ele falou veementemente quando os anciões se reuniram e muitos jovens impacientes e mulheres pararam para escutar. — Os traficantes de escravos atacaram nossa aldeia, mas lidamos com eles. Nós vingamos todos aqueles que estavam perdidos quando eles golpearam outra aldeia — mas nossos inimigos voltarão novamente! Nós abrimos nossa porta para eles. Nós deixamos os chacais tirar vantagem de nós. — Ele elevou um punho áspero.

— Nossa única esperança para o futuro é voltar para os modos de Selim Montador de Vermes. Nós temos que empacotar somente aquelas posses das quais precisamos para nossa sobrevivência, e se retirar para o deserto mais profundo onde os traficantes de escravos nos deixarão em paz.

Algumas das pessoas se alegraram entusiasticamente; outros pareciam preocupados. Depois da invasão sangrenta, vários dos homens Zensuni jovens queriam lançar mais ataques de vingança, como nos dias dos velhos bandidos.

Mas agora um Naib El'hiim de aparência preocupada estava tentando acalmá-los. — Não há nenhuma necessidade para ser tão reacionário, Ishmael. Esses que atacaram a aldeia desprotegida eram criminosos, e eles sofreram o último castigo. Nós cuidamos do problema.

— O problema está no núcleo de nossa sociedade — Ishmael disse. — É por isso que nós temos que partir e achar nossas almas novamente. Nós temos que nos lembrar da profecia de Selim Montador de Vermes e fazermos como ele nos disse.

El'hiim disse — eu sou Naib, e o Montador de Vermes era meu próprio pai. Deixe-nos não pôr muito crédito nos sonhos que ele sofreu depois de consumir quantias excessivas de melange. Nós mesmos não temos estranhas visões quando nós bebemos muita cerveja de especiaria? — Alguns dos Homens Livres riram, Ishmael fez uma carranca.

— Correr para longe de nossos problemas não os resolverão, Ishmael. Sua solução é... simplista.

—E sua solução é cega e preguiçosa, Naib. — Ishmael estalou de volta. —Vocês viram como os estrangeiros escravizam e matam nosso povo, contudo você ainda quer formar uma relação empresarial com eles e fingir que nada aconteceu. Você pensa que nós podemos coexistir pacificamente com eles.

El'hiim apertou as mãos. —Sim eu penso! Nós devemos todos coexistir.

— Eu não tenho nenhum interesse em se tornar um bom vizinho de um animal daninho! — Ishmael tinha esperado que ganhando apoio óbvio e opressivo ele pudesse fazer com que seu enteado mudasse a mente. Mas ele viu agora que poderia haver só uma solução, uma que tinha estado crescendo durante anos. Porque ele ter criado El'hiim, ele tinha prometido a Marha, Ishmael tinha se recusado a considerar a ação óbvia e necessária. Agora — para o bem de sua gente e o futuro de Arrakis — ele já não pôde evitá-la.

Ele se virou para estar em frente do enteado a quem tinha salvado de uma infestação de escorpiões pretos, a quem ele tinha ensinado e protegido. Agora era mais importante proteger seu povo. A decisão o rasgou por dentro, e ele temia que o fantasma de Marha voltasse para assombrá-lo por quebrar a palavra sagrada dado a ela. Mas ele tinha que fazer isto. Ele tinha que manter os Zensunni vivos e livres. Ele sabia na alma que El'hiim os conduziria para a fraqueza e destruição.

— Ishmael, há muitos fatores para considerar — El'hiim disse, tentando aplacá-lo. — Todos nós entendemos como os recentes eventos foram instáveis. Mas se nós simplesmente nos tornarmos novamente bandidos, nós perderemos todo o progresso que nós fizemos no último meio século. Talvez juntos nós possamos...

— Um desafio — Ishmael disse com sua voz retumbando na caverna.

El'hiim olhou para ele. — Isso que...?

Ishmael retirou a mão e golpeou o Naib ressonantemente pela face, para todos ver. — Um desafio, através da tradição Zensunni. Você virou sua costa para seu passado, El'hiim, mas as pessoas não o deixarão ignorar isto.

Uma respiração aspirada coletiva ecoou pela câmara. El'hiim voltou para trás, incapaz de acreditar no que o velho tinha feito.

Ele elevou as mãos. — Ishmael, pare com esta tolice. Eu sou seu...

—Você não é meu filho, nem é o filho de Selim Montador de Vermes. Você é um inseto ruinoso que come o coração de nosso povo Zensunni.

Antes que ele pudesse parar, Ishmael, mais duro, o esbofeteou novamente na outra bochecha. Um insulto mortal. — Eu desafio seu título de Naib. Você nos traiu nos vendendo por lucro e confortos. Eu o desafio a um duelo pelo controle de todo o povo Zensunni, e o nosso futuro.

El'hiim parecia alarmado. — Eu não vou — eu não posso lutar com você. Você é meu padrasto.

— Eu tentei criá-lo nos modos de Selim Montador. Eu lhe ensinei as leis do deserto e as Sagradas Sutras Zensunni. Mas você me envergonhou, e você envergonha a memória de seu verdadeiro pai. — Ele elevou a voz. — Diante de todas estas pessoas eu renuncio a qualquer reivindicação a você como meu filho adotivo — e que minha amada Marha possa me perdoar.

As pessoas não puderam acreditar no que estavam ouvindo. Mas Ishmael não oscilou na determinação, entretanto ele viu o olhar ferido, amedrontado na face de El'hiim.

— Lei de Zensunni é clara, El'hiim: Se você não me está querendo lutar comigo, como exige a tradição, então nós deixaremos o próprio Shai-Hulud decidir.

Agora o Naib mais jovem olhou verdadeiramente terrificado. Os outros Homens Livres na câmara que de fala o fitaram, sabendo o que Ishmael quis dizer exatamente.

Um duelo de vermes da areia determinaria o futuro deles.

*Tanto é baseado em percepção. Nós vemos eventos através do filtro de nossos ambientes, tornando-se difícil de saber se estamos fazendo a coisa certa. Nesta tarefa terrível que tenho que empreender — um ato pecaminoso por qualquer medida objetiva — o problema se torna mais aparente que sempre.*

### **Supremo Bashar Vorian Atreides**

Durante o próprio processo, Quentin não tinha sido forçado a observar a horrível operação cirúrgica que tinha lhe separado do corpo humano. Os vivisseccionistas cymeks tinham retirado o cérebro dele do crânio antes que ele recuperasse consciência. Agora, com as linhas óticas, Quentin seria forçado a assistir o espetáculo de horror inteiro de Vorian.

Juno parecia particularmente orgulhosa de todo o aparato sinistro na câmara operacional resfriada. Por agora, as ferramentas médicas brilhavam com metal polido e plaz; logo elas estariam manchadas com sangue.

Até mesmo isolado na sua vasilha cerebral Quentin não pôde suprimir a revulsão absoluta que sentia. Ele rezou para que o Supremo Bashar soubesse o que ele estava fazendo...

Dois dos híbridos atendentes-neos se moveram, ajudando relutantemente na operação que converteria Vorian Atreides. Como Quentin, os atendentes-neos eram participantes pouco dispostos,

mas ele duvidava que eles o ajudassem. Eles silenciosamente prepararam a sala para a cirurgia.

Grande maquinaria articulada foi conectada às paredes da sala e teto, uma variedade de brocas e laser cortantes, sondas agulhas ágeis, serra de diamante e braçadeiras. Caixas metálicas descansavam ao lado de uma mesa polida onde seriam lançados os membros descartados e órgãos. A mesa operacional tinha canais fundos que conduziam a drenos.

— A Coisas tendem a se sujar durante algum tempo — Juno mostrou brilhantemente. — Mas o fim sempre justifica os meios.

— Os cymeks sempre justificaram suas ações — Quentin disse.

— Isso é amargura que eu ouço, querido?

— Você nega isto? Eu estou tendo dificuldade para justificar, mas o Supremo Bashar me disse que tenho que tentar. — Ele odiou as palavras como ele as pronunciou. — Se tornar um cymek nunca foi minha escolha. Você não pode esperar que eu aceite isto facilmente... embora, eu estou começando a ver certas vantagens.

— Eu sei como os homens podem ser teimosos. Eu passei mais de mil anos com Agamenon. — Ela riu novamente.

Para sua participação de perto, deram a Quentin uma pequena forma móvel com braços de manipular, um corpo mecânico que não era nenhuma ameaça à estrutura maior, mais sofisticada de Juno. Ela era um Titã e poderia esmagar qualquer neo facilmente.

Enquanto os monges mecânicos esterilizavam a maquinaria cirúrgica, Juno apreciou descrever como Vorian seria trazido e seria disposto na mesa. — Eu considerei lhe dar anestésico suficiente para fazer a cirurgia mais fácil. De certo modo, porém há algo puro e elementar sobre experimentar a dor crua através da carne física. Esta é a última chance que Vor terá de sentir isto. — Ela riu; Quentin pensou que fosse mais provável que ela simplesmente

estivesse sendo viciosa. — Talvez nós devêssemos usar os cortadores sem qualquer droga... só para lhe dar uma última memória de agonia genuína.

— Soa mais como sadismo que um favor — Quentin disse, continuando a bancar o resignado e uma parte resistente de forma que ela não suspeitasse da antecipação dele. — Se o filho de Agamenon se uniu a sua causa voluntariamente, por que você quereria enfurecê-lo? — Ele avançou, estudando os lasers cirúrgicos, os dedos de manipuladores projetados para cirurgia cerebral delicada.

Juno se posicionou para vigiar o equipamento médico principal. Ela o manteve longe dos cortadores poderosos e armamento pesado nesta câmara cirúrgica horrorosa, entretanto ela não pensou que o oficial do Jihad batido faria qualquer coisa tão idiota como atacá-la aqui. Ele nunca ganharia acesso às grandes ferramentas.

Mas isso era a maior mancha na cortina de Juno: Ela negligenciou a necessidade para pensar pequeno. Quentin entendeu as fraquezas sobre as que os Titãs não se preocupavam. Os cymeks tinham mais de um tendão de Aquiles.

Durante suas anteriores fracassadas tentativas violentas de rebelião, Juno tinha o subjugado facilmente neutralizando as conexões de mentrodos que uniram o cérebro dele ao seu corpo mecânico. Uma desconexão simples tinha o paralisado efetivamente. Os Titãs usaram a técnica como um fácil método não destrutivo para desativar Quentin sempre que ele se tornava muito incontrolável.

Para isso, ele não precisava de armamento poderoso ou destrutivo — somente sutileza. Quentin só tinha que agarrar a chance.

Trabalhando com as mãos mecânicas enquanto Juno continuava tagarelado sobre a tortura que ela infligiria em Vorian Atreides, ele apanhou um pequeno laser de baixa intensidade. Ele

se sentia como um menino que seleciona um seixo para lutar com Golias, como em uma história que Rikov e Kohe tinham lido para a filha deles em Parmentier.

A maior preocupação de Quentin seria apontar a pequena ferramenta precisamente. Juno não estava preocupada com ele.

Se movendo com submissão e silenciosamente, os atendentes-neos limpavam a mesa de cirurgia metálica e ativaram o equipamento pesado ao lado dela. Logo ela pediria que Vorian fosse conduzido à câmara. Mas um dos ajudantes desajeitados, estranhamente derrubou uma bandeja acidentalmente, causando um ruído alto. Juno rodou a torre de cabeça para ver o que causou o barulho — dando a Quentin súbito acesso a um porto externo. Ele se moveu num instante e rasgou a placa protetora para fora com seus braços ampliados, expondo a rede de mentrodos protegida.

Juno se voltou, mas Quentin ativou o laser diagnóstico em um dos receptores delicados, encobrendo os sensores dela. De intensa prática e estudando as configurações de corpos cymecks, Quentin soube onde apontar exatamente.

A onda de energia era bastante para sobrecarregar e desconectar um das ligações da vasilha de preservação de Juno para os circuitos de mobilidade do seu corpo mecânico. Atordoada, ela balançou e retrocedeu; tentando recuperar o controle, mas Quentin derrubou o minúsculo laser diagnóstico e enfiou a ponta do braço de metal dele ao longo de três outros mentrodos cortando-os fora.

O choque nos circuitos de Juno fez com que suas pernas articuladas afundassem como se elas tivessem perdido a integridade física. Mas distinto de um humano caindo em inconsciência, Juno permaneceu acordada. Sua vasilha cerebral brilhou azulada com fúria. Ela simplesmente não pôde se mover.

— Que tolice é esta? — Um das pernas se contraiu. — Mentrodos se regeneram depressa, você sabe. Você não me deter por muito tempo, querido.

Ele agiu rapidamente, se aproximando e usando o laser diagnóstico para queimar o resto dos mentrodos de mobilidade. Temporariamente paralisada, Juno gritou e o amaldiçoou, mas Quentin a tinha sob sua completa mercê.

Ele achou os mentrodos e conectou o sintetizador de voz dela, e próximo a eles os estimuladores que alimentava os centros sensoriais dela. Centros de dor. — Eu adoraria ouvi-la continuar gritando, Juno — ele disse. — Mas eu não posso dispor de distração agora. — Com outra explosão, ele desconectou o dispositivo de fala dela, assim Juno não pôde fazer mais nenhum som. — Eu simplesmente terei que imaginar toda a dor que você vai suportar, e estou contente com isso.

Trabalhando rapidamente, mas cuidadosamente antes que os mentrodos pudessem se reajustar e colocar Juno no controle, Quentin separou a vasilha de preservação do corpo móvel. Ele a ergueu com o seu próprio forte braço metálico e colocou o recipiente na mesa onde Vorian Atreides estava programado para ser convertido em um cymek.

Agamenon se posicionou nos bancos de manutenção do equipamento, ansioso para proceder com a atividade ternamente lembrada. — Ah, Vorian, você realmente é o filho pródigo. Você desprezou seu destino por mais de um século, mas agora você finalmente criou juízo. Tudo estará logo perfeito, da mesma maneira que eu sempre esperei.

— Se nós somos seres imortais, o que é a significação de um mero século? É simplesmente um blip minúsculo na linha do tempo de nossas vidas. — Vor pisou adiante, se lembrando dos passos complicados do processo de manutenção. — Mesmo assim, parece um tempo muito longo desde que eu fiz isto para você. — Ele pensou nas cidades extravagantes na Terra, os monumentos muito altos para a gloriosa Época dos Titãs. Ele quase tinha esquecido que ele tinha estado então contente...

— Muito tempo, meu filho. — Como um grande, obediente animal de estimação, o Titã removeu o estranho adorno de cota de malha do pesado corpo mecânico e então se pôs na baía de manutenção. Ele quase ronronou enquanto o filho escalou cuidadosamente por cima do corpo mecânico, limpando e polindo o exterior, usando panos de seda de metal e combinações de polimento.

— Um Titã deveria inspirar temor e majestade — Vor disse. — Só porque vocês cymeks estão todos sozinhos aqui em Hessra não é nenhuma desculpa para se pôr desarrumados.

Enquanto ele limpava as partes mecânicas e executava manutenção externa no corpo mecânico, os sistemas de apoio de vida, e conectores para a vasilha de preservação, Vor sentia uma punção de nostalgia. Então ele se lembrou por que estava aqui.

Uma morte para vingar todos os assassinatos que este tirano cruel tinha cometido.

Os atendentes-neos estavam vigiando tudo o que Quentin estava fazendo. Eles não comentaram e nem fugiram. Nem tentaram detê-lo.

Agora que ele teve acesso completo à maquinaria cirúrgica pesada, Quentin usou o diamante para cortar pela grossa vasilha de preservação de Juno, derramando eletrofluido azul. Afinal, ele expôs o cérebro macio e vulnerável do Titã feminino que tinha sido tão odioso durante séculos.

— Considerando todo o medo que você causou Juno — Quentin falou em voz alta, sabendo que com a rede sensora desconectada ela não poderia ouvir suas palavras — você não parece tão assim amedrontadora — não agora, minha querida.

Logo ele trouxe os lasers cirúrgicos pesados, e os ativou aos níveis mais altos. — Isto pode se sujo — ele disse, parafraseando o que ela tinha lhe contado. Então ele ativou o raio incinerador para fatiar o cérebro de Juno em pequenos pedaços grossos fumarentos

de massa cinzenta. Gotas de fluido escoaram bem como material biológico escoou nos cochos, da mesma maneira que Juno tinha dito que aconteceria.

Ele se aproximou para ver a massa enegrecida, informe e sem impressão.

Com um dos três Titãs restantes agora morto, Quentin rodou a torre de cabeça e viu os atendentes-neos ainda o observando. — Bem? Vocês pretendem se opor a mim, ou ajudar?

— Nós odiamos os Titãs que assassinaram nossos mestres os Pensadores — disse um dos híbridos estranhos.

— Nós aplaudimos o que você fez Quentin Butler. Nós não o impediremos de continuar seu trabalho interessante — adicionou outro.

Finalmente, depois de uma pausa, o terceiro disse — E você daria um cymek interessante em um corpo mecânico superior.

Os atendentes mecânicos trabalharam para separar a própria vasilha cerebral de Quentin do corpo mecânico pequeno e impotente, então o reinstalaram no poderoso corpo do Titã que tinha pertencido recentemente a Juno.

Com todos os seus mentrodoos reconectados e os novos sistemas ativados, Quentin se sentia maravilhoso. Melhor que maravilhoso, na realidade. O corpo de Juno tinha armamento amplo e acesso completo a todos os sistemas defensivos de Hessra. O potencial para destruição absoluta estava lhe divertindo.

Agamenon, Dante, e todo neo-cymek poderiam morrer, até onde Quentin estava preocupado. A galáxia estaria melhor sem eles.

Para executar o trabalho mais efetivo no pai, Vor abriu compartimentos de armazenamento no corpo mecânico onde o general mantinha objetos interessantes das suas viagens e

façanhas. Troféus horríveis, bugigangas brilhantes, armas antigas. — Se mova um pouco, por favor, assim eu posso limpar dentro deste compartimento.

O cymek se moveu, mudando o centro do corpo. — Eu realmente deveria ter mantido um ou dois dos atendentes vivos em seus corpos humanos assim eles poderiam executar este serviço. Eu tinha esquecido como... isto poderia ser satisfatório.

Dentro da abertura, Vor achou o que estava procurando, um punhal antigo, um pedaço ineficaz que nunca deveria ter podido prejudicar a forma de guerreiro de um Titã.

— Em nossos séculos de auge atrás — disse Agamenon em um devaneio — nós usamos os escravos humanos para executar a tarefa que você está fazendo, mas como cymeks renegados nós não temos já esta opção.

— Eu entendo, Pai. Eu sempre farei meu melhor trabalho.

Ele desconectou a vasilha de preservação da forma mecânica. Da mesma maneira que ele sempre tinha feito.

Sabendo que a fortaleza fria tinha um pequeno exército de neo-cymeks que nunca deixaria Vorian viver se ele tentasse qualquer coisa, Agamenon começou a falar sobre os dias de glória como governante de toda a humanidade, e os sonhos de como ele e o filho poderiam estabelecer uma liderança semelhante em um novo império, agora que Omnius foi derrotado.

Enquanto o pai falava nostálgico, Vor trabalhava. Já desconectado, o corpo mecânico era inútil; Vor não tinha, contudo, desativado as linhas óticas ou os sensores externos dos mentrodo. Mesmo assim, Agamenon estava agora completamente vulnerável.

Polindo a vasilha cerebral, Vor disse — eu somente moverei este painel de ventilação um pouco e limparei ao redor dele.

Enquanto o general continuou divagando sobre seus dias de glória, Vor abriu um painel estreito na vasilha, revelando a massa

carnuda dentro. Ele agarrou o punhal antigo. Um movimento rápido dirigiria a ponta abaixo nos contornos esponjosos do cérebro de Agamenon. Então tudo estaria terminado.

Justamente então, a porta da câmara estourou aberta, e um Titã monstruoso entrou. Assustado, Vor derrubou a faca que tilintou no chão. Juno? Ou Dante? Nenhum desses Titãs tinha acreditado na sua suposta conversão à causa cymek.

O guerreiro mecânico era poderoso, eriçando com armas e armadura de espinhosa. — Eu pensei que eu poderia achar Agamenon aqui — uma voz sintetizada disse. — E Vorian.

O Titã pisou adiante e agarrou Vorian, o erguendo longe do cérebro vulnerável na vasilha de preservação. Só avançando lentamente para fora. Ele tinha estado tão íntimo...

*Não obstante a sua patente, a preocupação está na dianteira de um guerreiro como ele se comportará no momento da própria morte iminente.*

### **Mestre-espadachim Istian Goss, abrindo observações à classe**

Esquadrinhando com seus mentrodos, o general Agamenon parou relembando. — Você não é Juno! Por que você está no corpo mecânico dela? Quem...

O outro Titã colocou Vor suavemente aparte. — O que você tem em mente seria muito rápido, Vorian Atreides. Nem quase bastante dor. Eu tenho uma idéia melhor.

— Vorian, reconecte meu corpo! — Agamenon exigiu pelo dispositivo de fala.

Confuso, Vor olhou para o corpo mecânico que se sobressaía por cima dele. Ele reconheceu a configuração como Juno, mas não soube o que era diferente.

— Você não me reconhece Supremo Bashar? — o Titã perguntou. Algo tocou familiar na cadência das palavras.

Vor piscou em descrença. — Quentin? É você?

Desamparado em sua vasilha cerebral, o general ficou mais estridente nas demandas, mas Vor o ignorou. Assim fez o outro cymek enquanto explicava — Sim. Eu matei Juno. Eu destruí o cérebro dela, cortei em pedaços fumarentos.

— Juno? — Agamenon deixou sair uma lamúria rota pelo dispositivo de fala. — Morta?

Quentin avançou no corpo mecânico poderoso de Juno e ergueu a vasilha de preservação do general Titã. Ele segurou o cilindro na frente das linhas óticas brilhantes, e as membranas rosa e cinza pulsaram se contorcendo, como se tentando escapar da prisão. — Sim, Juno está morta! E o mesmo destino o espera.

Vor estava sem se mover, sentindo uma tempestade de emoções contraditórias, mas queria completar a missão. Agamenon gemeu, mas seu dispositivo de fala não pôde transmitir a aflição que borbulhou pelo cérebro dele pela mulher que tinha sido sua amante por mais de mil anos.

Quentin continuou falando, sabendo que Agamenon poderia ouvi-lo. — Pelo o que você fez a mim General, por matar meu corpo, por me transformar em um cymek, por me enganar em revelar a vulnerabilidade secreta de nossas proteções — eu pretendo fazer destes últimos momentos um longo tempo agradável.

Dois dos atendentes-neos vieram fugindo para dentro, depois de ter seguido Quentin para cima na torre alta. Vor deu uma olhada neles, mas percebeu que o cymeks que tinham sido uma vez os monges dos Pensadores não ia atacar.

Ainda, a fortaleza estava rastejando com outros neos leais. — Prossiga com isto Quentin. Ninguém pode duvidar que Agamenon mereça morrer por seus crimes. Eu não pretendi torturá-lo...

— Isso não suficiente, Supremo Bashar. — Os atendentes-neos entraram na câmara de limpeza e manutenção. Quentin colocou o Titã desamparado no pedestal onde Vor teria continuado a limpeza dele. — Eu pretendo colocar a vasilha cerebral de Agamenon nos amplificadores de dor que ele instalou nos sistemas dos corpos mecânicos destes pobres monges. Se ele suportar somente um segundo de agonia por cada vida que ele consumiu nos séculos, ele ainda ferverá em dor durante décadas e décadas. Será somente uma fração do sofrimento que ele merece.

Como um antigo oficial do Jihad, Vor não pôde discutir contra a justiça que Quentin tinha em mente. Mas, apesar de todos os crimes conhecidos de Agamenon, ele era ainda o pai de Vor.

O general gritou pelo dispositivo de fala. — Meu filho! Como você pode fazer isto comigo?

— Como eu não posso? — Vor forçou as palavras. — Você não estava orgulhoso de todas as atrocidades que você cometeu — toda a opressão e dominação? Você tentou me fazer admirá-lo por isto.

— Eu tentei lhe fazer ser merecedor de ser meu sucessor. Um Titã exaltado. Eu o elevei a grandeza, lhe ensinando a apreciar seu potencial, venerar a história e fazer seu próprio lugar nela! — A voz do general estava brava e desafiante e não apavorada. — Eu lhe fiz o que você é, esteja você orgulhoso disto ou não.

Vor lutou para manter a determinação. Ele não quis ouvir a verdade nas palavras do pai, não quis entender que sua própria escolha tinha causado ondulações pelas vidas de Abulurd, Raquella, Estes e Kagin. Ele não tinha sido o melhor dos pais.

— Quentin, não importa o que você faz, ou quanta tortura você inflige, nunca pode ser o bastante... e nunca pode mudar de volta a história.

O corpo mecânico do Titã disse furiosamente. — Olhe o que ele fez comigo, Supremo Bashar! Eu exijo vingança...

— Ele levou seu corpo, Quentin. Não o deixe levar sua humanidade também. — Ele se sentia frio por dentro, não por causa da sala fria da torre. — Muitas vezes durante o Jihad nós nos deixamos nos tornar monstros para realizar nossos deveres. Nós deveríamos parar isto aqui, com este pequeno gesto.

— Eu recuso!

Vor se aproximou do corpo mecânico furtado de Juno. — Quentin Butler, eu ainda sou seu oficial superior! Sua vida inteira foi dedicada ao Exército do Jihad e então ao Exército da Humanidade. Você terminou como um herói muitas vezes — não jogue fora tudo isso. Eu estou lhe dando uma ordem direta, como seu Supremo Bashar.

Quentin gelou por um momento longo, e o corpo mecânico parecia tremer com o tumulto e indecisão.

Vor explicou o que ele queria fazer. Finalmente, Quentin avançou furiosamente em seu corpo mecânico ampliado sobre a janela da torre alta. Com uma varredura poderosa do membro dianteiro blindado articulado, Quentin esmagou a grossa vidraça e reforçada. Pedacos grossos de vidro e gelo tilintaram fora, e ventos frígidos uivaram na sala.

Sentindo a crepitação fria mordendo sobre a pele exposta, Vor apanhou a vasilha de preservação de Agamenon e olhou nas linhas óticas, sabendo que seu pai dele ainda podia ver e ouvir. — Eu entendo agora que eu sou o que você me fez. De você, eu aprendi tomar as difíceis decisões que ninguém mais ousou fazer, e então aceitar as conseqüências. Foi dessa forma que eu pude conduzir a Grande Purgação, que custou tantas vidas humanas. E isso é como escolhi entrar em ação.

— Eu li suas memórias extensas, Pai. Eu sei que você pintou um grande fim heróico para você, que esperava enfrentar grandes

exércitos e morrer em uma enorme batalha.

Ele levou o cilindro sobre a janela de observação quebrada, piscando quando as brisas cortaram como navalhas congeladas pelos olhos e bochechas.

— Ao invés disso — Vor continuou. — você, o poderoso Titã Agamenon, conhecerá a morte mais infame possível.

Agamenon berrou. — Não, Vorian. Você não deve fazer isto! Nós podemos criar uma nova Época dos Titãs! Nós...

Vor não prestou nenhuma atenção aos protestos continuados do general. — Eu lhe dou o que você merece — um fim que não memorável e totalmente insignificante.

Ele empurrou a vasilha de preservação em cima da borda, lançando-a fora da janela alta. Eletrofluido derramou, o cilindro caiu pelo ar até que se quebrou longe no gelo duro como ferro da geleira abaixo e borrifou fragmentos, massa cinzenta e líquido viscoso em todas as direções.

Quando estava acabado, Quentin e Vor entraram no corredor. — Os neos estarão clamando por seu sangue — o cymek disse — e o meu, também... se eu tivesse qualquer sangue.

Durante um tempo, os neo-cymeks nos mundos recentemente conquistados continuariam sem perceber que sua estrutura de comando tinha sido eliminada. Porém, Vor soube que o resto dos rebeldes cymeks sofria de uma suavidade na liderança, uma fraqueza nos seus graus de decisão-fabricação. Isso era por que os Titãs tinham seqüestrado Quentin no primeiro lugar e tentado lhe fazer um dos chefes deles. Sem Agamenon dirigindo a visão, os cymeks da nova geração não serão capazes de manter o império na direção correta. A influência deles encolherá e enfraquecerá.

Vor correu pelos túneis. Quentin seguiu tão rapidamente quanto pôde se mover, ainda se acostumando à forma de máquina que ele tinha se apropriado de Juno.

Alarmes soaram. — Eles logo saberão dos detalhes, uma vez eles achem nosso trabalho manual — Vor disse ofegante. — Nós temos que chegar às naves. Há uma astronave cymek que você pode operar para você? Eu tenho o Viajante Onírico.

— Não preocupe comigo, Supremo Bashar. Há numerosas opções.

Três neo-cymeks, armados com lançadores de projétil montados em seus corpos mecânicos, avançaram pelos corredores. Assim que eles viram Vorian Atreides, o solitário ser humano na fortaleza congelada, eles colocaram os sistemas em modo auxiliar, mas Quentin estava lá, assomando maior que os neos. Eles reconheceram o corpo robotizado como pertencendo a um Titã.

— Juno, você está no controle do prisioneiro? — perguntou um dos neos.

Em resposta, Quentin elevou os braços de armas superiores distantes dele e lançou poderoso torpedeio nos três cymeks menores. As detonações precisamente miradas quebraram as vasilhas cerebrais deles, e os corpos de neo-cymek afundaram no chão em destroços.

— Este disfarce simplesmente pode ser suficiente — Quentin disse.

— Não conte com isto. Venha.

Com passos largos maiores levando o corpo mecânico, Quentin começou a se mover com confiança. — Há um modo para isto tudo terminar. Na própria paranóia, o General Agamenon Geral plantou as sementes para a queda dos cymeks.

Antes que Vor pudesse perguntar o que ele quis dizer, eles encontraram vários outros corpos mecânicos de cymek embriagados que cobria de lixo um túnel perto da baía de aterrissagem onde o Viajante Onírico foi armazenado. — Parece que outra pessoa está na guerra com o cymeks.

Três neos tagarelaram na baía de aterrissagem das passagens adjacentes. Quentin se virou se preparando para explodi-los, mas logo ficou aparente que os neo-cymeks estavam fugindo de algo.

Atrás deles quatro atendentes-neos vieram fazendo alvoroço estes tinha sido convertido de má vontade dos vigias dos Pensadores mortos. Os antigos atendentes tinham destinaram partes de outros cymeks, incorporando os apêndices adicionais e armamentos em novas configurações estranhas. Pedacos de corpos de combate, como as sobras do cymek desmantelado Beowulf, tinha sido armazenado para conserto e usado de novo em outros corpos. Os criados involuntários de Agamenon tinham lançado a própria rebelião deles.

Depois de explodirem os neos cymek leais fugindo, os atendentes correram na baía de aterrissagem. Quando os neos encantoados viram o imenso corpo mecânico do Titã esperando por eles, pareciam ter tomado fôlego. Os neos se reuniram pensando que eles tinham um aliado em Juno.

Até mesmo enquanto os atendentes-neos continuaram atirando com as armas confiscadas, Quentin elevou o canhão e explodiu os outros neos por detrás. Destroços eletrofluido azul se espalharam em todos os lugares. Os atendentes cymek hesitaram só um momento antes de carregar adiante, descarregando armas.

— Eles me viram destruir o cérebro de Juno — Quentin explicou a Vor. — Deve ser o que finalmente os empurrou da extremidade para violência.

Os atendentes correram dentro dentre os destroços como comedores de carniça em um campo de batalha. Se certificando que as vasilhas cerebrais dos neos foram destruídas completamente, eles tiraram fora o armamento e acrescentaram aos próprios sistemas deles.

Quentin rodou a torre de cabeça e marchou para os atendentes-neos que esperavam pacientemente. — A que se deve o seu progresso?

— Dez de nós morreram. Só quatro permanecem, mas nós já matamos muitos dos neos. Os seus corpos mecânicos cobrem de lixo os túneis. Nós destruimos os laboratórios de produção de eletrofluido, escoamos os estoques e arruinamos a maquinaria necessária para criar mais. Qualquer cymek que sobreviver a esta batalha estará muito tempo extremamente em falta do fluido de apoio de vida.

Vor sentia como se um peso tivesse sido erguido do tórax. — Excelente!

— Uns restos de grandes problemas. — Quentin se virou para os atendentes. — Vocês sabem onde Dante está? Ele é o último Titã.

— Em algum lugar no complexo, mas nós não temos certeza do local.

Quentin disse a Vor. — Nós temos que encontrá-lo. Destruir Dante é mais necessário do que você possa imaginar.

O Viajante Onírico foi armazenado e pronto para partida. Seria tão fácil escapar e voltar a Salusa Secundus com as notícias, mas Vor resistiu tomar o caminho mais fácil. — Quentin, o Exército do Jihad cometeu um erro duas décadas atrás quando nós deixamos um mundo da máquina intacto. Nós não terminamos o trabalho então, e nós pagamos desde então por isto. Eu não pretendo deixar nosso trabalho incompleto aqui.

— Obrigado — Quentin respondeu em uma voz tranquila pelo dispositivo de fala. — Obrigado a você.

Dante sempre tinha sido pouco mais que um administrador; ele tinha dirigido o negócio de subverter o Velho Império. Agamenon e Juno eram muito mais militarmente inclinados do que ele. Assim que ele descobriu os assassinatos dos Titãs seus colegas, ele entendeu que estava em dificuldade terrível. Ele não sabia

exatamente como tinham sido mortos Juno e Agamenon, mas ele não desejava ficar atrás e brigar com um inimigo efetivo.

Hessra não era a base mais forte no novo Império Titã. Muitos mais neos tinham sido tirados das populações escravizadas dos mundos ocupados de Richese, Bela Tegeuse, e outros; as defesas eram mais extensas nesses planetas. Agamenon nunca tinha se preocupado muito sobre perder o controle de Hessra.

Agora, enquanto os neos leais continuaram batalhando com os suicidas atendentes-neos, Dante emergiu das portas altas curvadas da fortaleza e fugiu pela paisagem fria para os couraçados de batalha em espera. Dante tinha usado estes mesmos veículos na corrida de teste que tinha demonstrado a interação fatal entre laser e escudos de Holtzman. Ele se apressou pelo chão varrido pelo vento e, alcançou uma das naves robotizadas alinhadas nas covas e ajustou os sistemas mecânicos de forma que sua vasilha de preservação foi separada de seu corpo mecânico e sendo instalada para agir como o cérebro da nave. Ele tinha que escapar.

Dos Vinte Titãs originais, Dante era agora o sobrevivente exclusivo. Depois que os mentrosos foram conectados automaticamente aos sistemas de comando, ele ativou os motores. Agora ele poderia voar longe deste planetóide congelado se salvando.

Dante não era um covarde, mas um pragmático. A rebelião aqui estava causando muito dano, e ele pretendia voltar com uma força opressiva de Richese ou um dos outros mundos cymek recentemente conquistados. Ele e os reforços destruiriam a população restante facilmente, e eles poderiam se mudar.

Sua nave subiu no céu vazio, e Dante sentiu livre e seguro.

Confortável atrás dos controles, Vor ativou os sistemas do Viajante Onírico, se preparando para lançar. Os escâneres estavam operacionais, prontos para enquadrar em seus objetivos, assim que

ele descobrisse o paradeiro de Dante. Os atendentes-neos informaram que eles tinham visto o corpo mecânico do Titã fora na geleira, se montando em um dos couraçados de batalha cymek em espera.

Quentin fugiu adiante no corpo mecânico volumoso. O dispositivo de fala foi ampliado, e as palavras retumbaram. — É imperativo que ele não escape! Supremo Bashar, você pode partir logo? Você pode segui-lo?

— O Viajante Onírico é rápido, mas não tem muito armamento. Entretanto, poderia ser o suficiente para mantê-lo ocupado. Você tem qualquer outra coisa...?

— Sim. — Quentin fugiu para trás em pernas múltiplas. — Simplesmente reduza a velocidade. Eu virei atrás de você assim que eu puder. E então Dante não poderá correr. É imperativo que nós não lhe permitimos escapar.

Vor entendeu a necessidade do Primeiro por vingança. Ele trabalhou os controles familiares que Seurat tinha lhe ensinado há muito tempo como usar, e o Viajante Onírico se atirou para fora da baía de aterrissagem, seguindo o rastro da nave Titã.

O Quentin marchou pelas câmaras subterrâneas para onde outra nave enorme foi armazenada. Ele tinha visto o General Titã mais de uma vez pilotar a nave, e Juno se deleitava em exibir isto para ele como uma demonstração das formidáveis vantagens cymek sobre um ser humano fraco. Agora Quentin poderia usar isto num propósito muito mais satisfatório.

O couraçado de batalha pessoal de Agamenon.

O Viajante Onírico correu para cima no estrelado céu sempre sombrio. À frente dele, a nave de guerra de Dante acelerou para fora do sistema.

Quando o último Titã sobrevivente viu que só um veículo pequeno o seguia, uma mera nave de atualização, ele virou sua nave de batalha e voltou. Ele tinha advertido Agamenon para não confiar no filho humano, e suas suspeitas tinham sido precisas. “Vorian Atreides.” O nome foi falado calmamente, como se o Titã não estivesse surpreso em nada. — Você é responsável por esta destruição?

— Eu não posso levar todo o crédito. Eu sou só um homem. A história dos Titãs construiu uma dívida que o homem não pode compensar possivelmente.

— Você sabe que eu posso destruir sua nave facilmente — Dante disse, como se uma ameaça fosse tudo que ele precisasse. — O Viajante Onírico nunca foi projetado para resistir a um ataque de uma nave de guerra cymek.

— Talvez, mas eu sou muito mais manobrável. — Ele cobriu o casco de Dante com uma salva de projéteis pequenos, então mudou para um curso em uma volta radical para trás; para evitar os incômodos tiros de retaliação do Titã gigantesco.

Vor varreu por detrás e atacou a nave de guerra cymek lançando quatro explosivos que danificaram um dos motores de manobra de Dante. O Titã virou e abriu fogo novamente, e desta vez as explosões raspam a barriga blindada do Viajante Onírico.

Vor caiu em um giro selvagem, acelerando cegamente até que ele recuperou o controle e pôde voar diretamente novamente. Ele se virou escarnecendo do Titã restante intencionalmente no comline, esperando atrasá-lo como Quentin tinha pedido. Dante lançou outro tiro que explodiu pelo arco dele.

Justamente então um volumoso veículo saído de um pesadelo — como um pterodátilo endiabrado — estalou diretamente para a nave de Dante. O colosso voador anguloso não se abateu em nenhuma parte abaixo, abrindo fogo com explosivos que fizeram a nave do Titã recuar.

A voz de Quentin veio dos sistemas de comunicações de Vor, falando no idioma de batalha codificado especial desenvolvido pelo Exército do Jihad. —Eu tenho que lhe falar por que é essencial eliminar Dante. Quando o General Agamenon criou os exércitos de neo-cymeks, ele tinha medo que estes pudessem mostrar infidelidade, assim ele instalou um interruptor de matança nas vasilhas de preservação deles. Se em qualquer momento ele suspeitasse de deslealdade, ele poderia ativar uma morte individual.

— Como um seguro final, Agamenon, Juno e Dante estabeleceram uma rede de homem morto. Como um seguro contra falha, há um sinal codificado em cada uma das vasilhas cerebrais dos três Titãs. Pelo menos um dos três Titãs tem que voltar regularmente e transmitir para os neo-cymeks, ou então esses neos serão desligados permanentemente. Gradualmente os mecanismos de apoio de vida falham e eles todos morrem.

Vor não pôde acreditar no que ele estava ouvindo. — Você quer dizer que se nós destruímos Dante, nós eliminaremos a força inimiga inteira, em um único golpe?

— Essencialmente, entretanto pode haver algum fator de demora. Os neos locais se desmoronarão no prazo notável imediato quando o último dos Titãs morrer. Agamenon era bastante paranóico.

— Eu sei.

— Os outros cymeks em distantes postos externos demolirão e morrerão por um ano ou assim, quando eles não receberem um sinal de verificação no momento designado. Isso é por que Dante é tão importante.

Vor sorriu, mas só por um momento, até que ele seguiu o pensamento na sua única possível conclusão. — Se nós destruímos Dante aqui, então você morrerá, também, Quentin. É uma conseqüência imediata.

— Você me viu Supremo Bashar. Você sabe o que eu sou. Eu não tenho nenhuma intenção de deixar qualquer um na Liga me ver assim. Não Faykan, nem... Abulurd. Eu não quero voltar.

—Mas o que contarei para Abulurd de você? Ele tem que entender...

— O que dizer a ele, Supremo Bashar, você saberá. Você sempre foi melhor nisto do que eu. Deixe-me fazer esta última coisa.

Vor elevou a voz. — Não. Nós podemos achar outro modo. Nós capturaremos Dante. Nós vamos...

— Se lembre de mim, Supremo Bashar. Eu nunca escolhi ser um cymek, e a todo o momento eu procurei modos para matá-los. Afinal eu sei o que fazer.

A nave de pesadelo enorme projetada para Agamenon formou arco ao redor e foi em direção a Dante. O último Titã acelerou, tentando ganhar velocidade e escapar da nave cymek poderosa.

Mas uma das máquinas de Dante estava danificada, e a nave de Agamenon era de longe superior. Quando ele fechou a distância, Quentin lançou projétil depois de projétil, martelando a nave Titã fugitiva.

Até mesmo quando ele chegou ao objetivo, Quentin não reduziu a velocidade. As máquinas dele foram além da potência total, lançando o veículo cymek enorme como um martelo quente — até que finalmente, da mesma maneira que o casco de Dante afivelou da última rodada de explosivos, o couraçado de batalha de Agamenon bateu nele ainda acelerando.

A luz estava encobriu. Ambos as naves estouraram em uma nuvem se expandida de chamas.

Desesperado, Vor assistiu os momentos finais. Ele sentia um peso de grande tristeza no tórax pela perda do valente Quentin Butler... e um calor crescente de triunfo por saber que o último dos

Titãs cruéis, e realmente todos os cymeks, tinha sido derrotados finalmente.

*O mal não se limita a máquinas ou humanos. Podem ser encontrados demônios entre ambos.*

### **Mestre-espadachim Istian Goss**

Quando Istian e o mek sensei chegaram ao sistema salusiano e desceram no espaçoporto de Zimia, o mestre-espadachim poderia ver o quanto tinha mudado. Ele só tinha estado uma vez na impressionante metrópole, depois de completar o treinamento em Ginaz e antes de ser transferido aos deveres nos Mundos periféricos da Liga. Salusa Secundus sempre tinha sido um lugar de grandeza onde eram exibidos edifícios muito altos, a melhor arquitetura da Liga e escultura para todos verem a superioridade da alma criativa humana sobre a lógica das máquinas pensantes.

Agora, entretanto, o espaçoporto estava em caos. Quando sua nave entrou no setor de aterrissagem — entretanto ele não tinha recebido nenhuma resposta aos seus pedidos repetidos para liberação — Istian viu que algumas das ruas estavam em chamas, edifícios com fumaça. Multidões surgiram de bulevares para cima e para baixo. Com uma fria sensação na boca do estômago, ele se lembrou de cenas semelhantes que tinha testemunhado em Honru e Ix.

Finalmente uma inesperada e familiar voz veio do comline da nave. — Eu vejo que você chegou no horário, Istian. Sempre perfeitamente previsível. Chirox está com você?

— Nar Trig! É tão bom ouvir sua voz.

— Nós estamos preparados para recebê-los espaçoporto.

Sentando agora numa almofada vazia, Istian perguntou. — O Vice-rei estará enviando para uma escolta para nos receber? O que está acontecendo em Zimia? — Chirox permaneceu calado enquanto o mestre-espadaachim fez as perguntas.

— O Vice-rei está ocupado. Este é um dia ocupado e glorioso para o Culto de Serena. Sua chegada será uma de nossas realizações de coroamento.

Istian se sentiu intranquilo, mas ele não pôde dizer por que. Com a comporta aberta, e ele saiu ao lado do mek de combate. Assim que ele viu a multidão que esperavam por eles, ouviu os gritos bravos, e as bandeiras ondulantes de Santa Serena e seu filho Manion, ele entendeu que Chirox não estaria recebendo nenhum elogio do Vice-rei.

— Nós fomos enganados — ele disse. — Nós podemos ter que lutar!

O mek sensei saiu alto e poderoso, com as linhas óticas luminosas bebendo detalhes novos. Ele virou a cabeça dele. — Eu não desejo lutar com civis inocentes.

— Se eles nos apressarem, nós podemos não ter nenhuma escolha. Eu suspeito que a mensagem do Vice-rei fosse um fingimento, só para nos atrair aqui. — Istian tinha trazido sua espada-pulso e o punhal lutador favorito para treinamento de escudo. Ele tinha pretendido usá-los como adornos cerimoniais; agora elas eram suas únicas armas. — Isto é muito ruim, Chirox.

O mek sensei esperou. — Nós planejaremos nossa resposta de acordo com as necessidades do momento.

O líder da turba avançou adiante — um homem arrogante de ombros largos, cujo cabelo escuro estava entremeado com linhas de cinza. Suas feições enrugadas tinham encrespado as características familiares durante os anos. Uma queimadura longa fez seu lado esquerdo da face parecer liso e encerado. — Eu temi

que eu o achasse ao lado da máquina demoníaca — Nar Trig disse. — Nós podemos salvar sua alma Istian.

— Minha alma é da minha conta. É este o comitê de recepção você ajuntou para dar boas-vindas a Chirox como um herói? Ele treinou milhares de mestres-espadachins, e coletivamente eles mataram cem vezes muitas máquinas pensantes.

— Ele mesmo é uma máquina! — clamou um dos Cultistas atrás de Trig. — Rayna Butler diz que nós temos que eliminar toda maquinaria sofisticada. Chirox é um dos últimos. Ele deve ser destruído.

— Ele não fez nada para merecer isto. — Istian puxou a espada-pulso e o punhal de combate lentamente, esperando corajosamente na frente do mek sensei. — Vocês estão em tal perda de inimigos que criam novos para vocês mesmos? É ridículo.

— Chirox me treinou também. — Trig elevou a voz de forma que todos os fanáticos reunidos poderiam ouvir. — Eu sei os truques dele, e eu ultrapassei suas habilidades. Eu fui iluminado — eu sei que os humanos são superiores as máquinas cruéis. Eu tenho uma vantagem fundamental sobre qualquer robô demoníaco. Eu o desafio a combater, Chirox. Lute comigo! Eu poderia deixar esta turba facilmente rasgá-lo em pedaços, mas eu o destruiria bastante em um duelo justo.

— Nar, pare com isto — Istian disse.

Chirox pisou adiante empurrando Istian de lado. — Eu fui desafiado para um combate, e eu tenho que aceitar. — A voz do robô era calma. Ele expulsou seu amplo conjunto de braços de combate.

Trig tomou duas espadas-pulso longas, uma em cada mão. Ele elevou as armas bem altas e a turba se alegrou. — Eu provarei a superioridade dos humanos. Há muito tempo atrás, você me ensinou uma vez Chirox. Mas tudo o que eu lhe devo agora é a sua destruição.

— Obviamente ninguém lhe ensinou honra ou gratidão — Istian disse, permanecendo perto do lado do mek. Ele elevou as armas, não se preocupando se a turba o visse defender a máquina. Que mais ele poderia fazer?

Uma zombaria torceu face encerada cicatrizada de Trig. — É que a voz de meu amigo Istian, ou um pronunciamento de seu espírito interno de Jool Noret?

— Faz qualquer diferença?

— Eu não suponho.

Chirox caminhou para estar em frente do seu antigo aluno adiante. Trig apertou as duas espadas-pulso. Istian assistiu, mas não pôde parar o duelo inútil. Os oponentes permaneceram imóveis avaliando um ao outro.

Atrás deles, a turba queria simplesmente ver o mek de combate esmagado e cortado em pedaços. Depois que o objetivo primário da raiva deles fosse eliminado, então os zelotes ávidos por sangue de poderiam se virarem contra outros — como Istian Goss.

Com um grito inarticulado que poderia ter sido uma chamada por ajuda divina, ou uma expressão de sua raiva vital, Nar Trig se lançou contra Chirox. Em um borrão metálico o mek sensei se opôs e aparou, seus braços múltiplos se moveram como uma aranha se contraindo. Ele tinha lutado milhares de duelos com os estudantes em Ginaz, mas só uma vez em durante um século de serviço para os humanos ele tinha matado na verdade — a morte acidental do pai de Jool Noret.

— Eu não deveria lutar com você — o robô disse.

O par de espadas-pulso de Trig golpeou e ricochetou e foi dirigido novamente para dentro, mas Chirox os inclinou repetidamente, pegando os golpes inclinados em seus braços mecânicos separados. A fúria na face cicatrizada de Trig era clara, e ele atacou com grande entusiasmo, transformando sua frustração em força.

Istian agarrou o punhal. — Nar, pare isto — ou eu lutarei com você!

O outro guerreiro virou justamente um momento surpreso. — Você não vai...

Seguindo a programação, o mek de combate virou uma abertura e atacou cortando com braços de lâminas. Ele desenhou uma boa linha de sangue pelo tórax de Trig. O homem rugiu e se lançou de volta ao seu oponente mek.

— Eu lidarei depois com você, Istian — o amante de máquina!

A turba rosou ameaçadoramente ativa, mas eles pareciam hipnotizados pelo combate.

Afinal de contas nestes anos, Trig devia ter se convencido da sua superioridade como um lutador. Ele tinha esperado fazer um trabalho curto no mek de combate. Mas Chirox era de longe melhor que um robô lutador comum. Em muitas gerações, ele tinha afinado suas habilidades e aperfeiçoado a programação contra os melhores lutadores humanos em Ginaz. No coração, Istian não quis ver seu antigo parceiro longamente perdido ferido, nem quis ver o mek sensei — a quem devia tanto — danificado ou destruído.

Enquanto o duelo continuava, Chirox se movia com uma hesitação estranha, direcionando os braços laminados contra Trig. Mas na última hora, o mek reduziu velocidade, dando tempo para que Trig sair do caminho. Esta era uma técnica usada na luta contra um oponente com escudo, mas Trig não usava tal proteção, e Chirox sabia disto. Istian desejava saber por que o mek sensei estava lutando deste modo, e decidiu que Chirox não queria ferir seu antigo aluno.

O mek falava enquanto lutava, distraindo Trig enquanto não desviava sua própria atenção do intenso combate. — Eu recordo outro duelo assim, há muito tempo quando eu me testei contra Zon Noret. Ele me ordenou para usar minhas maiores habilidades, lutar

com toda minha intensidade. Ele acreditou que podia ser melhor que eu.

Trig estava escutando claramente, mas martelava o oponente com mais vigor que sempre. A turba se alegrou quando uma das espadas-pulso do homem desativou o mais baixo apêndice de lâmina de Chirox. O braço de metal oscilou sem vida. Istian sabia que o mek de combate poderia se reajustar dentro do espaço de um minuto, mas se Trig lutasse corretamente, ele continuaria desativando as defesas do robô mais rápido do que Chirox podia se recuperar.

Istian quis intervir, fazer algo para parar esta exibição insensata, mas as coisas tinham ido muito distantes. Os Cultistas de Serena se alegraram. Alguns começaram a jogar pedras no mek uma das quais golpearam o lado da nave de Istian; outra tiniu fora no torso de metal do mek de combate. Mas Chirox continuou lutando e falando.

— A super confiança de Zon Noret lhe conduziu à morte. Eu não pretendi matá-lo, mas ele tinha incapacitado minhas seguranças contra falhas, assim eu não pude me deter. Com a morte de Zon Noret, Ginaz perdeu um mestre-espadachim talentoso que poderia ter conquistado muitas outras máquinas inimigas. Foi um desperdício de bons recursos.

— Eu o matarei demônio! — Trig atacou novamente, as espadas-pulso se chocaram contra o metal. — Você não é páreo para mim.

— Espere! — Istian gritou. Uma pedra lançada por um dos Cultistas o golpeou na testa, o aturdindo mais com surpresa do que dor. Sangue do corte começou a derramar abaixo da sobrancelha dele.

Chirox não mudou a posição enquanto se defendeu. — Você me forçou em um duelo que não foi de minha escolha. Eu pedi que você parasse, mas você recusou. Você não me deixa nenhuma escolha, Nar Trig. Isto — ele mudou para os braços articulados em

um frenético borrão enquanto distraia Trig quando ele tentou manter empurrando e aparando — isto foi intencional.

Com uma varredura combinada de dois longos braços com lâminas, em vez de tentar apunhalar o atacante ou aparar as armas, Chirox balançou um golpe lateral poderoso que atingiu o pescoço grosso de Trig e imediatamente o decapitou. A cabeça girou para cima no ar e bateu no chão. O sangue jorrou, e o mestre-espadachim fanático se contraiu, sua forma acéfala ainda de pé e com dificuldade para responder a impulsos neurais. Ambas as espadas-pulso tilintaram no chão caindo das mãos inanimadas. Então o corpo caiu de joelhos e finalmente para frente esguichando sangue arterial.

Um tremor correu pela espinha de Istian. Trig tinha escolhido o próprio caminho. Istian não poderia ter feito nada para prevenir isto. Os pensamentos giraram quando ele examinou as próprias ações.

Os Cultistas prenderam a respiração criando um vazio de silêncio. Istian sentiu pena no de coração quando ele viu as expressões nas faces deles.

Chirox estava imóvel, como se tivesse calculado que a provação tinha terminado agora. Ele tinha derrotado o antagonista, e com a conclusão da vitória ele quis partir.

— Foi um desafio justo — Istian gritou à turba. — Nar Trig foi derrotado pelo oponente. — Ele não pensou que justiça e honra fazia parte das mentes dos Cultistas.

— Aquela máquina pensante assassinou nosso mestre-espadachim!

—Ele matou um humano!

—Todas as máquinas devem ser destruídas.

—Ele não é nosso inimigo — Istian clamou, esfregando o sangue para fora dos olhos.

— Uma máquina pensante não pode mudar o que ela é! Morte as máquinas!

Chirox endireitou o torso metálico e retratou os braços de lâmina cheios de sangue. Com armas puxadas, Istian foi para o lado do mek. — Chirox não fez nada errado! Ele treinou incontáveis mestres-espadachins, e ele nos mostrou como lutar com as máquinas pensantes. Ele é nosso aliado, não nosso inimigo.

— Todas as máquinas são nossas inimigas — gritou alguém.

— Então você precisa considerar seus inimigos mais cuidadosamente. Este mek de treinamento é um aliado da humanidade. Ele provou que as máquinas podem servir nossa causa como também os guerreiros.

Mas o clamor furioso dos Cultistas enraivecidos sugeriu algo contrário. As pessoas estavam armadas só armas cruas: porretes, alavancas e espadas improvisadas ou facas. Por toda Zimia a ampla insurreição continuava enquanto os fanáticos ateavam fogos e destruíam toda tecnologia que eles podiam por as mãos, até mesmo dispositivos inócuos e úteis.

— Vocês podem reivindicar a cidade inteira — Istian disse. — mas vocês não podem ter Chirox.

— Morte as máquinas! — alguém da turba repetiu, e Istian pisou na frente do mek de combate, oferecendo as armas.

— Ele está em nosso lado. Se vocês são muito cegos para ver isto, então vocês não são membros merecedores da raça humana. Eu partirei em pedaços qualquer um que tentar danificá-lo. Eu o matarei.

Alguém riu. — Você espera se levantar contra nós — um mestre-espadachim e um robô?

— A honra guia minhas ações.

Chirox falou novamente. — Não se sacrifique por mim, Istian Goss. Eu proíbo isto.

— Isso não está aberto à discussão. — Istian elevou a espada-pulso. Não era uma arma terrivelmente útil contra uma turba, mas ele usaria em seu melhor efeito, não obstante. — É isso que... que Jool Noret teria feito.

Os Cultistas empurraram para se pôr mais perto do corpo decapitado de Trig, sentindo a própria raiva e sede de vingança. Embora suas armas cruas pudessem não ser efetivas contra Chirox, os números opressivos deles seriam suficientes. Istian poderia ver que isto ia ser um banho de sangue.

— Eu o defenderei — ele disse firmemente, lançando um olhar por cima do ombro ao mek sensei. Chirox protegido dirigiu uma face valente em direção à multidão brava.

— Não. Você morrerá. Muitas destas pessoas morrerão — o mek disse. — Eu não posso permitir isso.

Com as costas para o robô, Istian confrontou a multidão que se aproximava. Atrás dele, Chirox estava ereto com todas as armas estendidas. — Não, isto tem que parar — Parar...

Dividido entre assistir os atacantes frenéticos e entender o que o mek sensei pretendia fazer, Istian deu uma olhada atrás para ver que o mek de combate multi-armado tinha congelado no lugar. Chirox se curvou na frente abaixo do cadáver ensangüentado acéfalo de Nar Trig. Os braços dele estavam estendidos, cada inclinado com uma arma formada de metal fluido, mas elas se penduraram inúteis não se movendo.

— Eu não permitirei... Que você morra... Defendendo-me — disse o mek sensei, com a voz enfraquecendo e reduzindo de velocidade. — Isto não... Se assemelha aos próprios... Critérios. — A voz da máquina de combate enfraqueceu e parou, tragada em um silêncio frio, e as linhas óticas luminosas na face de Chirox ficaram estúpidas e inanimadas.

Istian virou para encarar o robô imóvel. Depois de tantos anos treinando mestres-espada-chins, aprendendo os modos da raça

humana, o mek de combate tinha tomado esta decisão difícil na própria mente — uma escolha de livre vontade que ele não tinha sido programado para fazer.

Ferido com aflição e confusão, Istian tentou tirar sentido da tragédia. Nas mãos dele, as armas pareciam como frias varas inúteis. O mek de combate estava tão morto quanto Nar Trig. Cada tinha se sacrificado por seus ideais.

*Talvez, Istian pensou, nós temos muito a aprender com as máquinas.*

— Nós perdemos dois grandes lutadores hoje — para nenhum argumento válido — Istian disse, com a voz calma. Ele não estava seguro que qualquer dos fanáticos poderia ouvi-lo.

O choque dos eventos tinha desativado o frenesi destrutivo da multidão. Eles pareciam esvaziados e frustrados em ver o bode expiatório roubado deles.

Quando dois homens avançaram adiante, claramente com a intenção em esmagar o corpo já desativado de Chirox, Istian vigiou o robô de combate imóvel com a espada-pulso em uma mão, e o punhal cerimonial na outra, e com um olhar assassino. Os membros mais violentos da turba olharam para ele, hesitaram e finalmente desistiram, não querendo se descarregar contra um mestre-espadachim veterano.

A revolta de Rayna continuou pela cidade, e gradualmente os fanáticos se dispersaram para achar outros objetivos.

Durante muitas horas, Istian Goss permaneceu firme ao lado da forma paralisada de Chirox e o cadáver acéfalo do amigo antigo Trig. Embora anos atrás atômicos tivessem destruído todos os lugares seguros das máquinas pensantes, Istian podia ver isso no coração humano que o Jihad ainda estava longe de terminar.

*Não seja enganado. Até que os últimos vestígios de Omnius sejam obliterados, nossa guerra contra as máquinas pensantes nunca vai terminar — e minha resolução.*

## **Supremo Bashar Vorian Atreides**

Depois da morte de Quentin Butler e a eliminação violenta de Dante, Vor se sentou só e atordoado no Viajante Onírico. Ele deixou a nave vagar enquanto ele remoia pela montanha de recordações sufocantes.

Ele admirava muito Quentin para não se afligir com o supremo sacrifício que ele tinha feito. Uma vez que o corpo humano dele tinha sido tirado, o que mais um grande oficial militar poderia ter esperado? Pelo menos Vor tinha tentado fazer o Primeiro entender o filho Abulurd no fim. Agora ele entregaria uma mensagem ao homem mais jovem e lhe contaria o que o pai dele tinha realizado.

Vor levou de volta a nave a Hessra, pousando nas planícies frias à base da escura fortaleza meio enterrada dos Pensadores onde os últimos Titãs tinham estabelecido seu posto externo. Ele saiu do Viajante Onírico ficando sozinho em pé, o único humano em um planeta inteiro. Até mesmo usando seu traje de vôo, Vor sentia o frio penetrante. As finas brisas árticas assobiavam ao redor dele, e o céu estrelado banhou a paisagem áspera com um brilho lácteo.

Quando ele chegou à antiga fortaleza dos Pensadores, ele viu a explicação que Quentin tinha feito sobre o interruptor “homem morto” de Agamenon tinha estado correto. No passeio pelo gelo, Vor encontrou sete formas espalhadas, corpos mecânicos que tinham se desmoronado. Eles se pareciam com insetos mortos, braços de metal e pernas lutando estendidos a ângulos estranhos, alguns que ainda se contraíam. As vasilhas cerebrais dos neos eram de um escuro vermelho, o eletrofluido misturado com tecido cerebral explodido e hemorragias.

Um dos neos, ainda agarrando um fragmento de vida, emergiu da boca escura da entrada debaixo da fortaleza. Balançou e cambaleou, entrando em círculos porque só um conjunto de pernas funcionava corretamente. Vor estava silenciosamente assistindo a sacudida da máquina adiante e então a queda.

— Se eu souber como prolongar sua agonia, eu vou — ele disse, e então caminhou além do corpo mecânico ainda estremeando para a fortaleza.

Dois dos torturados atendentes-neos se moveram adiante desorientados. Vor se maravilhou da determinação deles para viver. Ele não tinha nenhum grande amor pelos Pensadores cujas ingenuidades e políticas desajeitadas tinham incitado Serena a se martirizar, mas ele sentia uma punção de condolência para os pobres atendentes humanos que os cymeks tinham forçado em escravidão. —Você ainda sobrevive.

— Apenas — um dos neos monge respondeu. Os sons estavam torcidos nos que vinha do dispositivo de fala. — Parece... Que nós atendentes... desenvolvemos um limiar mais alto... de dor.

Ele ficou por horas com eles, até que ambos morreram.

Algo semelhante aconteceria no punhado de outros mundos cymek no curso do próximo ano, quando os neos sobreviventes não recebessem o sinal periódico necessário exigido para mantê-los vivos. Vor desejou saber se alguns saberiam o que tinha acontecido aos Titãs e acharia um modo para se salvar. Ele duvidava que eles tivessem sucesso — O General Agamenon era bem completo sobre tais coisas.

Vor balançou a cabeça tristemente. — Não há nenhum fim para as ilusões que nós seguimos...

Depois de ver o que precisou ver, sabendo que todos os cymeks tinham morrido, ele caminhou de volta ao Viajante Onírico. Ele se vazou e à toa, como um barco de pesca perdido em um mar de Caladan. O Jihad tinha sido sua vida e o foco por tanto tempo. O

que ele seria sem ele? Um bilhão de vidas já estava perdido. E agora ele tinha matado o próprio pai. Parricida. Uma palavra terrível para uma ação horrenda. Ele se sentia adoecido por pensar que tinha sido necessário... que tudo isto tinha sido necessário.

Vorian Atreides tinha deixado uma esteira de sangue pelo oceano da vida, mas toda tragédia e vitória tinham sido necessárias por causa da humanidade. Ele tinha sido o instrumento na queda das máquinas pensantes — da Grande Purgação dos Mundos Sincronizados para a destruição dos Titãs.

Mas não terminou. Um último objetivo permanecia.

Em seu retorno para Salusa Secundus, Vor não transmitiu nenhuma mensagem de celebração. Ele não precisava de qualquer louvor ou atenção, entretanto ele pretendia fazer certo que Quentin Butler fosse honrado como um herói genuíno.

Embora ele tivesse deixado o Exército da Humanidade e passado mais de dois meses fora da Liga, ele organizou uma reunião facilmente com o Vice-rei assim que ele voltou para casa. Ninguém a não ser Abulurd tinha sabido a razão atual que Vor tinha resignado sua comissão, mas agora eles saberiam que ele tinha ido embora caçar os cymeks. E ele tinha tido sucesso...

Atravessando Zimia, Vor testemunhou o resultado das recentes revoltas — janelas fechadas com tábuas, árvores ornamentais nos bulevares enegrecidos e torcidas de fogo, fumaça tinha manchado as paredes de alabastro de edifícios governamentais. Os fogos tinham sido apagados e os tumultos dos Cultista dispersado, mas o dano permaneceu. Quando ele chegou ao Salão do Parlamento, ele deu uma olhada com assombro.

*Eu não lutei a única batalha.*

Lá dentro distraído em apanhar os pedaços, tranquilizando a população abalada e fazer bastantes concessões ao crescente movimento de Rayna para mantê-los um pouco sob controle, o Vice-rei Faykan Butler pausou entre reuniões de comitê frenéticas

para ver o Supremo Bashar. — Eu preciso lhe falar sobre seu pai — Vor disse.

Faykan ficou surpreso e contente por ouvir falar da morte dos Titãs, e então se entristeceu por saber do fim trágico e heróico do pai. — Durante anos, era estive muito perto dele — ele disse, se sentando formal e rígido na escrivaninha. Como um político ele tinha aprendido controlar suas expressões. — Eu confesso que quando eu descobri que ele estava vivo, mas convertido em um cymek, eu desejei que ele estivesse morto — assim fez ele aparentemente.

Ele endireitou um jogo de documentos que esperavam por sua assinatura. — Agora depois de ouvir isto... bem, eu suponho que é o melhor que nós poderíamos esperar. Ele viveu e morreu pela mesma crença — que os Butler não são criados de ninguém. — Ele tomou um fôlego profundo ao que tremeu só no último momento. Faykan falou mais alto, como se convencendo. — Meu pai não deixaria se tornar um escravo dos cymeks.

O Vice-rei limpou a garganta e pareceu vestir a máscara política novamente. — Obrigado por seu serviço, Supremo Bashar Atreides. Nós faremos um anúncio oficial com estas grandes notícias sobre o fim dos Titãs. Eu estou contente em restabelecê-lo formalmente a sua patente no Exército da Humanidade.

Embora Abulurd não tivesse estado perto do pai, o homem jovem parecia muito mais afetado pelas notícias da morte de Quentin. Ele era uma pessoa sensível e sentiu a tragédia com o coração inteiro, considerando que Faykan tinha aprendido como por uma parede para se escudar de dar qualquer resposta não desejada para os horrores da guerra ou o desagrado da vida.

Abulurd sorriu, e por um momento a aflição foi tirada da sua face. — Eu me aflijo por meu pai, senhor... mas na verdade, eu fiquei muito mais interessado sobre os riscos você estava levando e as provações pelas quais você passou.

Vor engoliu um caroço que se formou na garganta, pensando na torção estranha das circunstâncias: Este oficial talentoso era o filho de Quentin que não o tinha apreciado... enquanto os próprios filhos de Vor em Caladan quiseram pouco a ver com ele. Olhando para Abulurd, ele viu o real argumento dele para a parte restante da Liga. — Seu pai sempre foi um herói. A história se lembrará dele corretamente. Eu terei certeza disso.

Abulurd hesitou, inclinando a cabeça. — Se Xavier Harkonnen tivesse a mesma oportunidade. Eu temo que a força tarefa não faça nenhum progresso para limpar o nome. Agora que muitos dos registros históricos estão destruídos — como nós provaremos a verdade? Ou isso tornará o trabalho mais fácil?

Vor se endireitou. — Já demorou para que nós removamos a mancha injusta do nome de Harkonnen. Especialmente agora que eu derrotei os Titãs, talvez eu possa empurrar uma resolução.

Abulurd parecia fraco com alívio.

— Primeiro, entretanto — Vor disse em uma voz de aço — há uma última coisa que eu pretendo realizar. Um resto de grandes borrões estratégicos em nosso próprio registro. Com resolução suficiente e determinação, eu acredito que o Exército da Humanidade possa ter sucesso, onde eles não tiveram no passado. Se eu não aproveitar a oportunidade agora, eu temo que a Liga nunca faça isto.

Abulurd piscou para ele. — O que você pretende você fazer, Supremo Bashar?

— Eu planejo voltar a Corrin — e destruí-lo completamente.

Abulurd empurrou a cabeça para trás com surpresa. — Mas você sabe quantas naves defensivas os robôs puseram em órbita. Nós nunca passaremos por elas.

— Nós podemos passar — se nós levarmos um grande martelo e batê-lo com força suficiente. O sacrifício pode ser alto, ambos em naves e em vidas humanas. Mas desde que Omnius está apanhado

em Corrin, esta pode ser nossa última chance. Se as máquinas pensantes escapam e proliferam, nós estaremos de volta onde estávamos um século atrás. Nós não podemos permitir que isso aconteça.

Abulurd torceu. — Como você convencerá o Parlamento? Pedindo soldados para lutar e morrer contra tal ameaça incerta? Ninguém parece ver isto como um perigo claro o suficiente, até mesmo depois das maquininhas piranha. Eu penso que eles perderam a resolução.

— Eu escutei as desculpas deles durante anos, mas agora eu os farei ver. — Vor disse. — Eu tenho os Titã e cymeks, e entendo o perigo das máquinas pensantes melhor que qualquer homem vivo. Eu não descansarei até que a humanidade esteja protegida delas. Um ataque de todos os lados é a nossa melhor estratégia. Eu tenho que terminar o trabalho. Não subestime meus poderes de persuasão em algo que importa tanto para mim.

Os dois entraram juntos por muito tempo em silêncio pensativo antes que Abulurd dissesse. — Quando você se tornou um falcão, Supremo Bashar? Você confiava em truques e decepção, mas agora sua tática se transformou num ataque militar? Eu me lembro de...

— O faz lembrar Xavier? — Vor sorriu. — Entretanto nós poderíamos ter discordado quando ele estava vivo, meu velho amigo se provou certo. Sim, eu me tornei um falcão. — Ele tem uma tapinha no ombro de Abulurd. — De agora em diante o falcão será meu símbolo. Sempre me fará lembrar-se de meu dever.

*Cada sociedade tem sua lista de pecados carmesins. Às vezes estes pecados são determinados por atos condenáveis que tendem a destruir o tecido da organização social; às vezes os pecados são definidos por líderes que buscam perpetuar as próprias posições.*

## **Naam o Ancião, Primeiro Historiador Oficial do Jihad,**

Como se esquecendo das recentes demonstrações violentas, as pessoas foram celebrar selvagememente o retorno de Vorian Atreides. Os cymeks estavam mortos, o último dos Titãs destruído, outra ameaça para humanidade removida do universo.

Quando a limusine blindada prosseguiu junto dos destroços espalhados nos bulevares de Zimia, multidões de pessoas alegres lançaram calêndulas laranja nele. Muitos portavam estandartes com a imagem galante estilizada dele e as palavras “Herói do Jihad, Defensor da Humanidade e o Conquistador dos Titãs.”

Rayna Butler tinha se alegrado com a “execução íntegra” das últimas máquinas com mentes humanas, adotando Vor felizmente — como “um verdadeiro amigo e seguidor da própria Serena!”— como parte do movimento dela.

O Supremo Bashar nunca tinha se sentido confortável com o tipo de atenção que ele estava recebendo agora. Apesar de sua patente, ele tinha feito sempre o trabalho por Serena e seu Jihad, sem pensamento de engrandecimento pessoal ou avanço. Ele quis destruir o inimigo, nada mais.

Olhando para a multidão que tinha se reunido para a celebração dele, Vor não pensou que tinha visto tal adulação ou alívio exultante como o fim da Grande Purgação. Talvez agora, pelo tempo quando ele precisava mais disto do que a maioria, ele poderia virar esta energia em seu benefício. Ele usaria qualquer ferramenta necessária para alcançar a vitória final.

Estes Cultistas que buscavam destruir maquinaria doméstica simples até mesmo não podiam engolir o pensamento de permitir que Omnius permanecesse como uma possível ameaça constante para a humanidade, seguro em Corrin. Para eles, era a toca de todos os demônios.

Agora, assim que o veículo dele se aproximou do Salão do Parlamento, Vorian viu uma multidão maior na praça comemorativa. Alguns deles levavam panos em armações móveis, bordados com letras, enquanto outros entregavam folhas de papel nas quais uma longa proclamação tinha sido impresso. Em festança selvagem, eles empilharam dispositivos eletrônicos e aparato computadorizado no centro do quadrado e verteu combustível neles ofendendo os artigos entusiasmadamente.

As forças de segurança de Zimia ficaram numa distância segura da demonstração, trabalhando para abrir um caminho para o carro de solo de Vor até a base dos degraus largos que conduziam para o Salão do Parlamento. Quando os demonstradores o viram, eles emitiram outra alegria alta. Ele manteve o foco adiante quando desceu do veículo e escalou os degraus. Vor atravessou a colunata com suas colunas Grogypcianas e parou na entrada principal do edifício onde viu um imenso estandarte de pano rudemente pregado na porta. Folhetos descartados tremulavam ao longo do chão, tendo a mesma mensagem impressa.

Observando um deles, ele adivinhou que Rayna devia ter escrito aquilo, julgando do tom veemente, mas natural. A assinatura dela estava ao fundo.

### O MANIFESTO DE MORDOMO DE RAYNA

*Cidadãos da humanidade livre! Deixe que seja proclamado ao longo da Liga de Nobres que não há NENHUM uso benigno para as máquinas pensantes. Embora elas possam esconder o mal debaixo do disfarce de executar tarefas de economia de trabalho para seus usuários, elas são insidiosas em qualquer nível.*

*Este manifesto é uma fotocópia azul pela qual a sociedade humana pode se limpar dos piores pecados. Todo cidadão da Liga aderirá a estas regras, e será ligado por estes castigos:*

*Se uma pessoa sabe o local de uma máquina pensante e não a destrói, ou informa ao Movimento, o ofensor será castigado pela remoção dos olhos, das orelhas e língua.*

*Se uma pessoa cometer o pecado doloroso de usar uma máquina pensante, ele será condenado à morte.*

*Se uma pessoa comete até mesmo o pecado mais doloroso de possuir uma máquina pensante, ele será condenado à morte pelos meios mais dolorosos.*

*Se uma pessoa comete o pior de todo os pecados, criando ou fabricando uma máquina pensante, o ofensor, todos os empregados, e todas as suas famílias serão condenados à morte pelos meios mais dolorosos.*

*Qualquer um contatará o Movimento na dúvida sobre o que se constitui uma máquina perigosa e pedirá uma Opinião Oficial. Uma vez que uma Opinião Oficial foi emitida, a máquina ofensora será removida de operação e será destruída imediatamente. Serão administrados castigos como especificado acima.*

*É preferível fabricar produtos por trabalho escravo que confiar em máquinas pensantes.*

*Tu não farás uma máquina à semelhança da mente humana.*

Aturdido pelas indelicadezas do Manifesto, e a loucura completamente dele, Vor marchou pela entrada principal na câmara de assembléia. Sim, ainda havia um inimigo. Sim, as máquinas pensantes ainda existiam. Mas estes Cultistas estavam apontando para o objetivo errado.

Corrin. Nós temos que ir para Corrin.

Antes que ele fosse anunciado, Vor viu que os representantes da Liga já estavam de pé, batendo palmas e se alegrando — mas não para ele. O Vice-rei Butler se levantou dentro da cúpula de discurso ao centro do salão, segurando uma cópia do novo Manifesto bem alto no ar. Ao redor dele, os legisladores subiram em ondas.

— Assim seja! — Faykan gritou. — O Manifesto de minha sobrinha exaltada é passado por meio desta aclamação, e como

Vice-rei eu assinarei como lei. Efetivo amanhã de manhã, esta será a Lei da Liga, e todos os hereges serão caçados e castigados, junto com as máquinas pensantes inimigas abrigadas por eles. Não haverá nenhum acordo! Morte a máquinas pensantes!

Como um eco, as palavras passaram pelos lábios de todo legislador como um novo mantra. Do interior da câmara, na sua fileira de topo, Vor absorveu o frenesi como uma chuva fria. Se só eles tivessem sido assim tão veementes anos tão, quando tinha sido muito necessário.

— Nós estamos reformando sociedade galáctica, fixando a humanidade em um novo curso! — Faykan gritou no estrondo. — Nós os humanos pensaremos por nós mesmos, trabalharemos por nós mesmos, e alcançaremos nosso destino. Sem máquinas pensantes! Tal tecnologia é uma muleta — está na hora de nós caminharmos por nós mesmos.

Reconhecendo Vor, alguns membros do público começaram a apontar para ele e sussurrar entre si. Finalmente o Vice-rei elevou os braços em acolhimento exuberante. — Vorian Atreides, Supremo Bashar do Exército da Humanidade! Nosso povo tem já uma dívida eterna de gratidão por muitas coisas — e agora você nos deu mais uma. Os últimos Titãs estão mortos! As abominações cymeks já não existem! Que seu nome seja venerado pela eternidade como um Herói da Humanidade!

O grande salão trovejou com aclamação. Quando Vor caminhou para a câmara de discurso, ele sentiu que os eventos eram como bola de neve ao redor dele, passando por ele. Mas ele tinha a honra, o dever, e as promessas que ele tinha feito para si mesmo e as pessoas. Ele poderia nadar contra esta onda — ou poderia montá-la, todo o caminho para Corrin.

A assembléia ficou quieta enquanto ele contemplou lentamente ao redor, focalizando em algumas das faces familiares, e então olhou para os pontos mais distantes no salão onde os seguidores de Rayna agitavam as enormes bandeiras coloridas.

— Sim, nós podemos celebrar a morte dos cymeks — ele disse. — Mas nós ainda não terminamos! Por que vocês desperdiçam seu tempo e energia escrevendo manifestos, destruindo eletrodomésticos domésticos maravilhosos, e matando uns aos outros — quando o próprio Omnius ainda vive? — Isso aturdiu o público em suspiros, então em silêncio.

— Vinte anos atrás nós proclamamos o Jihad terminado, deixando um Mundo Sincronizado intacto. Corrin está como um explosivo preparado, e nós temos que desativá-lo! O câncer dos restos de Omnius destrói um futuro brilhante para a raça humana.

As pessoas não tinham esperado tal veemência na voz dele. Claramente eles pensaram que o veterano Supremo Bashar receberia as recompensas, levaria os louros e deixaria o governo da Liga continuar seu trabalho. Mas ele não descansou.

— Morte às máquinas pensantes! — alguém gritou em uma voz frenética de uma sacada alta.

A voz de Vor permaneceu alta e dura. — Nós evitamos nosso real dever por muito tempo. Uma vitória meio-ganha não é nenhuma vitória.

O Vice-rei olhou para ele, obviamente incomodado. — Mas, Supremo Bashar, você sabe que nós não podemos penetrar as defesas de Omnius. Nós tentamos durante décadas.

— Então nós temos que tentar mais duro. Aceitar quaisquer perdas que sejam necessárias. Esperar nos valeu um bilhão de vidas. Pense no Açoite e nas maquininhas piranha. Pense no Jihad! Sabendo tudo o que nós sacrificamos para vir até tão longe, só um tolo pararia agora! — As palavras de Faykan indicaram que a Liga hesitaria uma vez mais, assim Vor provocou os fanáticos de Rayna intencionalmente. A voz dele cortou como a espada de um mercenário. — Sim, morte às máquinas pensantes — mas por que desperdiçar tempo em substitutos quando nós podemos destruir o real? Sempre.

A multidão rugiu, apesar dos olhares intranquilos nas faces de muitos representantes. Então um silêncio ondulou pelas pessoas quando uma pálida mulher jovem e etérea caminhou à área de discurso. Rayna Butler parecia tranquila e confiante, como se ela simplesmente pudesse entrar no Salão do Parlamento e pudesse interromper os procedimentos sempre que desejasse. Ela usava um novo roupão verde e branco novo bordado com um perfil de Serena vermelho sangue.

— O Supremo Bashar tem razão — ela disse. — Nós paramos a Grande Purgação muito cedo, não extinguindo a última brasa no fogo quando nós tivemos a oportunidade para fazer assim. Foi um caro engano, um erro que nós não deveríamos cometer novamente.

O grande salão estrondou com entusiasmo, como se o próprio edifício tivesse saído de um longo sono de hibernação. — Morte à Corrin!

— Por Santa Serena — Rayna disse no sistema de voz. As palavras dela passaram pela câmara em sobressalto. Como uma onda que ondulava por um mar, a chamada foi repetida, mais alta e mais alto até que se tornou uma tempestade de gritos:— Por Santa Serena! Pelo os Três Mártires!

Vor se deixou esbofetear pelo fervor da multidão em entusiasmo. Tinha que ser o suficiente. Desta vez ele faria direito.

*A despeito de estratégia, treinamento ou orações, Somente Deus determina a vitória e a derrota. Acreditar no caso contrário é orgulho e loucura.*

**Sutra Zensunni**

Até que Ishmael estivesse em frente do rival pelas areias abertas, o desafio já tinha dividido o povo Zensunni.

No dia do combate de vermes da areia, Ishmael marchou ao longo da linha de pedras, levando seu o equipamento assim que o sol matutino se tornou mais luminoso. Seus seguidores conservadores se apressaram depois dele, oferecendo encorajamento, oferecendo para levar parte do fardo, mas o velho os ignorou. Ele faria isto por si mesmo, pelo o futuro do povo Zensunni e a preservação do seu passado sagrado.

Ele estava contente e surpreso em descobrir quanto dos antigos bandidos estavam insatisfeitos com as mudanças civilizadas e atitudes que o Naib El'hiim tinha nutrido durante as últimas décadas. A maioria dos outros anciões, inclusive Chamal, se uniu como fez os descendentes diretos dos refugiados de Poritrin que Ishmael tinha livrado da escravidão. Também, insatisfeitos estavam os guerreiros jovens e fortes ansiosos para achar excitação e batalhar com um inimigo... qualquer um. Estes jovens contavam histórias idealizadas de Selim Montador de Vermes e aventuras embelezadas dos grandes guerreiros Zensunni que tinham lutado para sobreviver em Arrakis. A despeito das suas razões, Ishmael estava alegre de ver o espetáculo de apoio.

Por outro lado, El'hiim trouxe com ele numerosos homens e mulheres "civilizados" que fizeram viagens freqüentes para as cidades e aldeias da VenKee. Pessoas que estavam dispostas chegar a um acordo com os estrangeiros, cobrindo a cultura deles e sacrificando sua identidade... gente que brilhantemente confiaram nesses que comerciaram com seres humanos.

Ishmael tomou um profundo fôlego do ar quente e pardo, ajustou o tampão de nariz, afiançou as ligações e ajustes do traje destilador, e chicoteou o capote firmemente de forma que este não entrasse no caminho de trabalho. Ele se virou para sua gente que esperava nas pedras.

Do lado distante da bacia, El'hiim e os partidários também assistiam. Eles souberam que o tempo estava à mão.

— Esperem que eu ganhe — Ishmael disse. — e se lembrem de mim se eu morrer.

Ele não ouviu os murmúrios de encorajamento e negação. Ele focalizou os pensamentos e saiu sobre as areias mais macias, escalando o longo declive suave à duna perto mais alta. Esta batalha era dele próprio, e embora as conseqüências, ele tinha que se interessar somente com a imediação do duelo. Ele selecionou uma posição boa, olhou para o deserto aberto circunvizinho, e julgou os ângulos dos declives. Era um local perfeito para observar um sinal de verme, um lugar do qual ele poderia montar um monstro em investida.

Ele tinha feito isto muitas vezes antes, mas nunca teve que ser tão importante. Ele se lembrou como Marha tinha lhe ensinado a habilidade que ela tinha aprendido do próprio Selim. Ishmael sentia muita falta dela — como sentia falta da sua primeira esposa Ozza. Eventualmente ele se uniria a elas. Mas não hoje.

Ishmael se agachou na crista da duna, enfrentando longe dos observadores esperançosos que esperam atrás nas pedras. Depois de se sentar colocando o fim pontudo do tambor de chamada bem fundo na duna, ele começou a bater ritmicamente usando as palmas da mão. De longe pela bacia, ele ouviu os sons ecoando lânguidos de El'hiim tocando tambor.

Os vermes viriam — e a batalha seria unida.

Este tipo de combate tinha sido inventado por Selim Montador de Vermes para purgar o descontentamento entre os seguidores. Tais duelos titânicos tinham acontecido só quatro vezes no passado; eles trouxeram histórias gloriosas, mas de terrível realidade. A despeito do resultado do conflito deste dia, Ishmael e El'hiim criariam lendas.

Depois que ele tinha trazido seu povo de Poritrin, Ishmael — se casando Marha — tinha entrado sem facilidade nas pegadas do grande Selim. Mas El'hiim tinha lutado para emergir da sombra do mítico pai e se aventurar em direções feitas por conselhos ruins. Nem Ishmael nem o enteado tinham feito bem o trabalho de liderança.

Agora eles estavam em uma encruzilhada. O sonho de Selim morreria completamente se o povo Zensunni diminuísse absorvido na fraqueza desagradável da civilização infiel? Ou eles redescobririam suas almas e colunas vertebrais, levariam o desafio uma vez mais, e continuariam a luta até que eles emergissem vitoriosos e livres — não importando quantos séculos pudesse levar?

Perdido no devaneio, Ishmael não notou o sinal de verme até que ele ouviu os gritos lânguidos dos espectadores longes atrás dele. Com os olhos antigos, ele observou a ondulação lânguida de movimento longe em baixo das dunas. Ele bateu mais sete vezes no tambor — um número santo — e se preparou juntando as cordas e equipamento. O verme se atirou para ele.

Longe, no lado oposto da bacia, ele viu outra comoção de figuras minúsculas se movendo, e o aparecimento de um segundo verme. Shai-Hulud tinha respondido à chamada deles.

Ishmael enrijeceu se agachando. Os músculos dele eram velhos, duros e doloridos, mas ele não duvidou de suas habilidades. Ele poderia montar e controlar esta criatura do deserto como também Naib El'hiim sempre poderia fazer.

As areias se separaram com uma plumagem de pó transtornado e o corpo sinuoso se levantou quando Ishmael saltou adiante. Na vida, ele tinha chamado muitos vermes que eram maiores que este, mas este era suficiente. Se Budalá tivesse lhe enviado um monstro titânico, tudo seria interpretado que como um sinal claro de Deus; agora ele viu que a batalha não seria decidida

tão facilmente. Ele teria que lutar pelo o que ele sabia que era certo.

Ishmael estava preparado para isso.

Ele lançou os ganchos e agarrou as cordas, subindo os segmentos anelares arenosos antes que a criatura notasse seu inesperado cavaleiro. Ele usou barras para abrir as aberturas, expondo carne sensível que impediria o verme de mergulhar em baixo das areias abrasivas. Selim Montador de Vermes tinha desenvolvido estas técnicas mais de um século atrás. Ele tinha se tornado o primeiro cavaleiro de verme da areia com nada além de uma barra de metal e um rolo de corda.

Agora o monstro se contraiu e lutou, lutando contra o parasita aborrecedor, mas Ishmael esperou. — Eu faço isto em sua memória, Selim, para a sobrevivência de nossa gente, e a glória de Budalá e Shai-Hulud.

Quando ele tinha se estabelecido, chicoteando uma corda ao redor da cintura e ancorando-a na carne macia perto da cabeça do verme, ele lançou a besta adiante, se inclinando pelas areias da bacia aberta para onde enfrentaria El'hiim. As areias friccionadas geraram calor e um odor de canela forte quando o verme surgiu à frente. Fogos internos se remexeram na goela do verme. Sua boca aberta brilhou com as agulhas de seus dentes.

Ele demarcou o segundo verme que se aproximava de pela grande planície, uma besta maior montada por El'hiim. Ishmael apertou as cordas, as enrolando ao redor das mãos de forma que ele não pudesse se soltar. Ele clamou um desafio e golpeou picando com um espeto entre os segmentos da criatura.

O par de vermes se apressou um para o outro como monstros de batalha, correndo pelas dunas. Os vermes da areia de Arrakis eram extremamente territoriais; assim que sentiram a presença do outro, eles deixaram sair rugidos de desafio, berrando cheiro de melange das gargantas cavernosas. Os vermes enrolaram suas formas verminóides, então mergulharam em combate.

Ishmael esperou e instintivamente fechou os olhos quando as imensas e sinuosas formas colidiram. O impacto quase o jogou da couraça. As gigantescas bocas cheias de dentes golpearam e bateram uma na outra. Uma onda de choque de dor e raiva enviou um tremor convulsivo abaixo no comprimento do monte de Ishmael.

No outro verme, ele podia ver a face apavorada de El'hiim quando o homem mais jovem se agarrou às cordas, chicoteando novamente e novamente abaixo. Muito tolo. Ele estaria desamparado e condenado, se o verme rolasse em cima dele. Um bolo frio se formou no estômago de Ishmael. Ele não desejava ver El'hiim morrer...

Shai-Hulud decidirá.

Os vermes da areia se retiraram para ganhar impulso, então cortaram martelando novamente. Grossos segmentos de anel, incrustados como pedras se rasgaram soltos em tiras longas borrachentas de carne. O duelo foi unido, e as criaturas territoriais lutariam do próprio modo deles. Ishmael já não pôde guiar o seu verme; tudo o que ele poderia fazer era esperar.

Assobiando e cauteloso, os vermes se retiraram e circularam, agitando a areia em um vórtice pardo. Então eles se engajaram novamente batendo os corpos de behemoth juntos, se enroscando em um nó como se tentando estrangular e apertar o outro. Dentes cristalinos fatiaram carne blindada. Mais segmentos de verme foram rasgados e postos de lado. Líquido gelatinoso brotou das feridas abertas.

Depois de colidir repetidamente, os vermes se esvaziaram, mas não a vontade deles para lutar. O monte de Ishmael trilhou e rolou, e ele agarrado nas costas, temendo que o verme rolasse sobre ele, apesar de seus segmentos de anel expostos, ele seria esmagado. Na última hora ele se corrigiu e dobrou para trás, balançando adiante novamente como um martelo contra uma bigorna.

No seu próprio verme, El'hiim estava quase inconsciente, mas tinha chicoteado tantas vezes abaixo que ele não poderia escapar nem se ele quisesse. O verme maior dele chocou em Ishmael com tal força que a criatura menor pinoteou para trás. Ishmael clamou quase perdendo o controle nos cabos e arreios, mas ele cravou as botas grossas na posição se ancorando.

Um das cordas dele estalou.

Enquanto os vermes da areia continuaram batendo um no outro, Ishmael caiu como um grão de pó em uma tempestade, incapaz se segurar. Caindo, arranhando para se segurar, ele golpeou um anel, então outro. Os vermes não prestaram nenhuma atenção ao humano insignificante. As bocas deles colidiram. Dentes cristalinos romperam como minúsculos pingentes de gelo.

Ishmael continuou caindo, e finalmente golpeou as areias macias agitadas. Ele penetrou nadando, tentado escalar para ar. Ele tossiu, então cavou com as mãos como se lutando para ganhar pé.

Em todas as vezes que os vermes lutavam e rolavam e moveram para frente, eles devastavam tudo ao redor deles. Ishmael começou a correr tão rápido quanto pôde, esquecendo do passo vacilante ao acaso que ele tinha aprendido usar nas areias abertas. As bestas enroscaram novamente. Quando eles trilharam atrás na direção dele, ele se lançou em um rego entre dunas. O rabo esbelto do seu próprio verme, quente com a fricção ignorou o velho, lançando areia extensa em cima dele.

Sufocando, Ishmael cavou novamente para a superfície, enquanto os vermes que continuaram lutando e indo embora mais distante. Ele mancou para o abrigo das pedras. Ofegando, sozinho, pouco capaz de permanecer consciente, ele fitou quando o rebanho de verme de El'hiim triunfou sobre o de El'hiim fora mais distante.

Ele pendurou a cabeça. O duelo tinha terminado...

Vitorioso, El'hiim montava sua criatura exausta na areia, terminada com ele. Ambos os vermes estavam fora totalmente

jogados. Ishmael não tinha visto se sua própria besta tinha sido morta, ou se simplesmente tinha se esquivado fora, se enterrando fundo.

Quando Ishmael desmoronou Ishmael, arquejando e tremendo, sua própria gente veio para ele, mas ele não quis falar com eles. Não agora. Ele bateu o que cobria a cabeça e se virou. O coração dele ainda batia e a respiração estava quente no tórax, mas a realidade era óbvia. Embora ele tivesse sobrevivido, ele não estava alegre com nada.

Ele tinha perdido o desafio, e o futuro para os Homens Livres de Arrakis.

*A vitória militar não deveria estar sujeita a interpretação ou negociação. Deveria ser clara e indisputada por todos e sem acordos.*

### **Supremo Bashar Vorian Atreides, da série de conferência como convidado**

A Frota de Vingança se preparou deixar Salusa Secundus, rumo a Corrin. As naves eram tripuladas por veteranos do Jihad, soldados regulares no Exército da Humanidade, e membros febris do Culto de Serena.

Exploradores de dobra espacial rápidos correram à frota guardiã que tinha mantido sua posição ao redor do último Mundo Sincronizado, os informando que o imenso grupo de batalha estava vindo. Uma batalha final, e então a vigília deles poderia terminar.

As máquinas pensantes não souberam nada sobre sua destruição iminente.

Forçado a assistir a elaborada cerimônia externa da partida quando ele poderia ter prestado atenção em detalhes mais importantes, Vorian Atreides permaneceu atento ao setor de atracação do espaçoporto, observando a última nave ser carregada. A Liga tinha sido viciada na pompa e fanfarra.

Ele se virou quando o Vice-rei Butler se aproximou, levando uma pequena caixa azul drapejada em tiras douradas. O Vice-rei usava seu roupão formal de escritório e um distintivo pequeno, mas notável que significava sua conexão com o Culto de Serena. Vor verdadeiramente não pôde acreditar que o filho de Quentin Butler aceitou a mensagem antitecnologia insistentemente promulgada pela sobrinha e o seu Manifesto, mas o movimento de Rayna tinha alcançado tal poder que o Vice-rei poderia ver qual direção estava soprando os ventos políticos.

Faykan ainda não tinha permitido o compromisso de um novo Grande Patriarca, reivindicando agora que a ofensiva contra Omnius deveria tomar prioridade. Vor suspeitou que o homem tivesse outro programa de trabalho, e justamente estivesse protelando.

A pálida Rayna Butler se sentou à frente do posto de observação, com olhos atentos. Sinceros e bem intencionados fanáticos de olhos brilhantes invadiram o atracadouro, levando bandeiras brancas blasonadas com a silhueta vermelho sangue de Serena Butler. A multidão se alegrou, e gritou o nome de Vor junto com maldições dirigidas a Omnius.

Como um homem que escala uma montanha, Vor fixou a atenção à frente no único ponto, o ápice, e a meta de destruir a último supermente. Embora ele não gostasse do que os Cultistas representavam, ele tiraria vantagem de todo lutador e todo recurso. Tudo aquilo que ele tinha realizado durante um século do Jihad culminaria nesta última batalha, e as máquinas pensantes nunca seriam novamente uma ameaça à raça humana. Mas do que ele viu da multidão inquieta e brava dos seguidores de Rayna, ele não teve nenhuma dúvida que eles continuariam achando seus inimigos e bodes expiatórios para continuar o fluxo de sua adrenalina.

Sua ballista capitânia, a LS Serena Vitória que ele tinha voado durante a Grande Purgação, sobressaía fora para um lado do campo de aterrissagem, junto com várias outras naves chaves. A maioria dos veículos de guerra principal esperava em órbita.

Por tudo, tão ocupado quanto estava Vor não tinha esquecido a recente promessa a Abulurd, que ele trabalharia para restabelecer o bom nome de Xavier Harkonnen assim que eles voltassem.

A guarda de honra do Exército da Humanidade executou uma exibição extravagante para a multidão. Seguindo sua marcha tradicional de manobra, a guarda de honra formou uma linha de pelotão de fuzilamento e apontaram para cópias de máquinas pensantes em postes. Os simulacros de robô piscaram seus sensores, como se pleiteando por suas vidas. Um por um, os falsos robôs foram destruídos em selvagem júbilo, deixando mais que faíscas e fumaça. O dramático evento organizado foi transmitido por toda parte de Salusa Secundus e armazenado para outros Mundos da Liga onde grandes multidões também poderiam participar das festividades.

— Somente um aquecimento antes de enviar a nova Frota de Vingança — Faykan Butler disse em uma voz que retumbou pelo espaçoporto. Rayna se sentou ao lado do tio, como se o seu poder fosse equivalente ao do Vice-rei.

*Esses dois são uma combinação perigosa,* Vor pensou, dando uma olhada de Faykan para Rayna. O oficial veterano desejou que ele somente pudesse ir e poderia lutar com as máquinas pensantes em uma batalha direta, mas não daquele modo. O tolo Vice-rei e a sobrinha pretendiam acompanhar a frota na própria astronave diplomática deles o que somente complicaria a batalha crítica. Agora ele não só tinha que se preocupar com as máquinas pensantes, como também se preocupar com os Butler podendo tomar alguma decisão ruim de ação no meio da batalha.

Alguns dos Cultistas quiseram usar as máquinas de Holtzman para lançar a Frota de Vingança imediatamente em Corrin. Mas a

impaciência do plano de Vor e determinação não o tinham feito precipitado o suficiente para arriscar perder uma décima da força no salto. Norma Cenva, sempre trabalhando no problema, reivindicou ter descoberto um método seguro de navegar as naves, mas aparentemente só ela poderia fazer isto. Uma nave de cada vez.

Não era o suficiente. Durante vinte anos, a frota guardiã tinha mantido Omnius preso em Corrin. As últimas máquinas pensantes não teriam nenhuma razão para pensar que a situação estava a ponto de mudar. Vor conteria a própria raiva e impaciência. Somente um mês a mais, e tudo ia terminar...

Agora, quando o espetáculo maravilhoso terminou com um adorno, Faykan descascou as tiras e abriu a caixa azul, estendendo-a a Vor que viu a brilhante insígnia dourada dentro do recipiente e suprimiu um suspiro. Outra nova bugiganga militar para usar.

Com limpos dedos manicurados, o Vice-rei removeu a nova insígnia e orgulhosamente deu-a ao Supremo Bashar. A voz de Faykan ecoou de alto-falantes ao redor do atracadouro. — Vorian Atreides, em honra de nossa nova missão militar em Corrin, eu lhe concedo por este meio outro título: o Campeão de Serena, um homem que representa o interesse da Liga de Nobres, o Culto de Serena, e toda a humanidade livre!

A multidão se alegrou como se o rótulo fizesse qualquer diferença. — Obrigado, Vice-rei. — Vor manteve uma expressão fresca. — Agora, cheio destas cerimônias frívolas. Está na hora de nossas naves partirem. Omnius está esperando. — Ele comprimiu a insígnia em um bolso interior, fora da visão.

O Vice-rei elevou os braços no alto. — Para Corrin! Para Vitória!

— Para Corrin. — Rayna disse.

Todos os seguidores de Rayna se levantaram dos postos de observação como um rebanho de pássaros que se preparam para

levantar vôo. Eles ecoaram o grito dela com um rugido. — Para Corrin!

Vor não pôde esperar seguir com isto.

Sua capitânia decolou primeiro, seguida pelas outras naves cerimoniais, já unindo a massa de equipamento militar e pessoal ajuntado em órbita. Com um olhar duro e intenção de expressão, Vor inspecionou a ponte de comando enquanto o oficial executivo, Bashar Abulurd Harkonnen o examinava. Vor estava alegre de ter alguém de cabeça fria, um oficial no qual ele poderia confiar ao seu lado.

— Nós estamos prontos para partir, Supremo Bashar — eu quero dizer, Campeão Atreides.

Vor franziu o cenho. — Eu prefiro usar à patente que ganhei de verdade, Abulurd. Deixe a tolice de “Campeão” para seu irmão e seus gloriosos espetáculos. — Ele ainda levava a nova insígnia no bolso uniforme e não tinha nenhuma intenção de usá-la.

— Sim, senhor. Este será o fim de uma era. — Os olhos de Abulurd ficaram um pouco nublados. — E posteriormente, nós restabeleceremos Xavier para seu lugar legítimo na história — você ainda me ajudará?

— Você tem minha palavra. Eu estava lá no começo do Jihad, e eu pretendo ver o último detalhe terminado. Só então posso deixar o futuro para você e seus filhos, Abulurd. — Pela tela, Vor encarou as estrelas focalizando a mente no último e distante Mundo Sincronizado. — Ordene a Frota de Vingança para fixar o curso.

Esta nova geração inteira de lutadores, ansiosos e insuflados com fervor religioso, não tinha visto combate direto nos vinte anos que as máquinas pensantes tinham sido apanhadas em Corrin. Até mesmo Abulurd era admirador dos contos de glória, apesar — ou talvez por causa — das perdas dolorosas que a família dele já tinha sustentado.

Perto, em órbita, a nave diplomática que levava o Vice-rei e Rayna Butler. Embora fosse equipada com a mais recente tecnologia e armas, a nave de Faykan era mais para espetáculo que combate. O tamanho de sua tripulação e passageiros de nobres destreinados e representantes sem experiência de batalha, espectadores que quiseram estar no campo de batalha de Corrin sem participar, de forma que eles pudessem contar as gerações posteriores que eles tinham estado lá. Vor pretendia ignorá-los completamente. Ele tinha feito isto abundantemente claro que ele estava a cargo desta operação, não Faykan ou Rayna.

De sua parte, a jovem Rayna era um enigma, um estrondo ambulante de ideologias e ações. Ela professava detestar tecnologia e continuou a erradicar até mesmo as máquinas mais rudimentares, se eles tinham sistemas de computador ou não. Ainda, apesar das convicções ferventes dela, ela rudemente concordava em ir a astronaves que eram máquinas muito avançadas. Depois da hesitação de um momento, ela tinha respondido, — Uma astronave é um mal necessário que eu usarei para esparramar minhas mensagens. Eu estou certa que Deus e Santa Serena nos concederão dispensação. No final das contas, quando o tempo chegar, quando tal veículo não for mais de uso para mim, eu as terei destruído também.

Tais planos não inspiraram confiança a Vorian.

Dado a potência de fogo volumosa da Frota de Vingança, junto com os veículos militares já estacionados ao redor de Corrin, Vor estava confiante da vitória. Neste momento, depois de tantos anos de serviço, ele não seguraria nada e lançaria tudo neste ataque final.

As últimas duas décadas da hesitação e ineficácia da Liga tinham demonstrado claramente que ele nunca teria outra chance como esta.

Na análise final, a batalha não seria simples. Muitas destas naves e tripulações seriam perdidas quando eles estivessem em

frente das defesas extraordinárias da frota de máquina. O compromisso em breve seria uma rixa antiquada... um banho de sangue.

Reservadamente, Vor disse uma oração e apertou a mandíbula em determinação. A Frota de Vingança se lançou para Corrin.

*As máquinas pensantes não são capazes de compreender os conceitos de mal, ética ou amor. Eles só vêem coisas em termos da própria sobrevivência. Nada mais importa para elas.*

**Serena Butler, Sacerdotisa do Jihad,**

Durante duas décadas, o impasse tinha permanecido completo. Omnius não pôde escapar, e o Exército da Humanidade não pôde se aproximar. Parede após parede de forças da máquina justamente formou uma concha protetora ao redor de Corrin no interior da impenetrável rede decodificadora de Holtzman, enquanto a frota guardiã guarda manteve o perímetro hermético com couraçados de batalha fortemente armados.

Em Corrin, transportes robotizados circulavam na borda interna da teia decodificadora desdobrando escâneres de longa distância para monitorar os arredores do sistema. As duas encarnações da supermente sobreviventes tinham ordenado a vigilância aumentada porque, até mesmo depois de vinte anos, Seur-Om tinha calculado a possibilidade que outro Omnius pudesse ter sobrevivido e poderia vir salvá-los. Como um cardume denso de tubarões circulando e circulando, os couraçados de batalha robotizados viajaram juntos se sobrepondo órbitas em concêntricas.

Os lados trocaram salvas; lançando projéteis explosivos na força adversária de naves vigilantes. Os guardiões da Liga responderam depressa, com a precisão de brocas freqüentemente orquestradas. Um javelin hrethgir foi severamente danificado; duas naves de guerra robotizadas foram destruídas. Então a frota guardiã apertou as próprias posições, aumentando a freqüência de manobras de prática, liberando mais exploradores. Eles estavam esperando por algo.

Então, com o final do inesperado gambito da Liga tudo mudou.

De dentro do perímetro, máquinas pensantes notaram a chegada súbita de uma nova força enorme de ballistas e javelins. Em uma única manobra, os humanos tinham triplicado já o tamanho da força estacionado lá.

Espiões da máquina, seguros na distância pela complicada gaiola de satélite projetada para destruir circuitos gelificados, transmitiu os dados de volta ao complexo central em Corrin. Os números eram alarmantes e indiscutíveis. Os humanos pretendiam mudar o equilíbrio da situação.

Depois da análise estatística, o par de supermente sobreviventes concluiu que eles foram em frente com bastante potência de fogo para posar uma ameaça séria à existência deles. A probabilidade de destruição era alta.

Erasmus se salientava na praça com o seu obediente Gilbertus Albans, escutando quietamente quando as duas supermentes discutiram as opções no enredo de repente mudado. Desde que depuseram o Omnius Prime, as duas cópias divergentes da supermente tinham buscado raramente o conselho do robô independente, mas agora eles perceberam a severidade da situação.

— Este é um predicamento muito difícil, meu Mentat — Erasmus disse tranquilamente.

Gilbertus parecia ansioso. — Eu deveria estar com Serena, então. Ela ainda está na vila.

Erasmus olhou para ele. — Você deveria estar comigo desenvolvendo uma solução para a crise. Não é provável que o clone defeituoso de Serena Butler ofereça qualquer valiosa idéia. — Ambos escutaram o diálogo entre as supermentes emparelhadas.

Ao contrário do Omnius-Corrin, Seur-Om e Thurr-Om, misericordiosamente, não tinham nenhuma pretensão artística. Uma das mudanças mais óbvias que as novas supermentes tinham instituído o ornamento ostentoso do Pináculo Central. Tirando as decorações pretensiosas e tentativas de arte, eles simplesmente deitaram abaixo amoldando o Pináculo inteiro e comprimiram-no em uma abóbada gigante protetora em baixo da praça principal. Em cima da abóbada, fora no centro da cidade, dois pedestais estavam de pé parecendo bastante utilitários, cada um tampado por uma cobertura clara e esférica. Aqui, as duas supermentes se manifestavam.

Previamente, os pensamentos de Thurr-Om e Seur-Om tinham divergido amplamente, se tornando até mais distante do camarada deposto deles. Mas a chegada da enorme Frota de Vingança tinha focalizado as duas supermentes em um problema comum.

— De acordo com dados disponíveis, as naves de guerra humanas poderia nos subjugar agora — Seur-Om disse. — Se o armamento deles seguir nossos modelos estabelecidos, nem sequer nossa frota guardiã pode resistir a uma agressão desenvolvida dos couraçados de batalha humanos — se eles estão dispostos a cometer todos seus recursos e se sacrificar.

— Não é provável que eles façam tal sacrifício — Thurr-Om se opôs. — Não apóia os dados que nós compilamos em mais de vinte anos.

Erasmus foi compelido a falar. — Nós estamos isolados aqui, e nós não sabemos o ímpeto atrás desta mudança nas atitudes hrethgir. Eu tenho que assumir que eles são dedicados

fervorosamente para outra nova encarnação da loucura religiosa deles. Não espere que eles se comportem de acordo com seus princípios aceitos.

— Lancem mais couraçados de batalha. Aumente nossas defesas.

— Nós podemos mais criar nenhuma mente comandante de circuito gelificado. Nossos recursos estão exauridos, entretanto nossos robôs mineiros e escâneres minerais estão escavando a crosta por veios adicionais dos elementos raros necessários. Porém, nós alcançamos nossos limites. Corrin está esgotado. Nós já pusemos toda nave disponível no lugar. Não há nenhuma mais para a substituição.

Thurr-Om atirou uma resposta de volta. — Então nós temos que atacar primeiro para alterar as desvantagens. Até mesmo sem circuito gelificado para a substituição, nós temos armas superiores.

— Nós tentamos antes. Nossos reforços foram esvaziados com o passar do tempo e não podemos sustentar o atrito dramático. As naves deles são protegidas por escudos que lhes dão uma habilidade significativa para resistir a nossos ataques. Os satélites decodificadores destruirão muitas de nossas naves. A teia de Holtzman é consertada facilmente.

Os robôs espiões em órbita transmitiram estimativas detalhadas das capacidades de potência de fogo da frota humana ampliada. Erasmus teve acesso ao rastreamento e compartilhou resumos com o protegido humano. Dados mais precisos proveram estimativas melhores — e a situação só ficou pior.

Seur-Om continuou. — Nós devemos estar interessados mais com a sobrevivência de qualquer Omnius do que com nossa preservação individual. Um esforço volumoso de nossa parte criará algumas aberturas na rede decodificadora. Várias naves robotizadas poderiam tentar escapar. Cada uma destas devia ser carregada com uma cópia da supermente. Algumas simulações sugerem que este seja um possível resultado.

— Um argumento não convincente, baseado em dados mínimos — Thurr-Om disse. — A maioria do produto de simulações tem um resultado diferente. Mais importante, é qual de nós se tornará a supermente de linha de base? — As esferas gêmeas estavam tão agitadas que os impulsos elétricos codificados aumentaram em intensidade, como raios, e os sons vocais eletrônicos retumbaram pela praça.

— Nós podemos enviar cópias de ambos.

— Assim não está nada bom para nos proteger aqui em Corrin — Erasmus disse. Ele tinha que achar um jeito para salvar seu protegido e a si mesmo. Embora assegurar a sobrevivência da supermente devesse ter sido a prioridade para qualquer máquina pensante, não era o suficiente para Erasmus. — Os humanos são imprevisíveis, Omnius. Se você usa sua estratégia baseado em uma análise numérica direta, então você falhará. O inimigo o pegará de surpresa.

— Ataques repetidos às vezes expõem falhas imprevistas. Há uma pequena, mas probabilidade não zero que nós teremos sucesso contra estes novos reforços humanos. Nós não temos nenhuma outra opção viável que fazer a tentativa.

Erasmus formou uma expressão sorridente na face de metal fluido. — Sim nós fazemos, se a pessoa entende como os hrethgir pensam. Nós temos uma arma que pode se provar efetiva contra o Exército da Humanidade — uma que eles nunca esperarão que nós usemos. — Ele dirigiu as linhas óticas em direção ao seu protegido. — Uma que os enfurecerá.

— Explique Erasmus — ambas as supermente exigiram em harmonia.

— Em meus currais de escravos em cidades ao redor de Corrin, nós temos numerosos cativos e sujeitos de teste. De acordo com o mais recente inventário, a população hrethgir aqui chega a três milhões. A Liga pode ter colocado um grande escudo de Holtzman proteja contra nós — mas nós podemos usar escudos

humanos. Pondo-os no caminho, garantindo que qualquer ação pelo Exército da Humanidade resultará em milhões de mortes desnecessárias. Isso fará o inimigo pensar duas vezes antes de eles lancem sua ofensiva.

Gilbertus olhou para ele em alarme, mas não falou. Usando uma técnica de acalmar fora de hábito, ele se distraiu focalizando em outras coisas, se concentrando em cálculos de prática na cabeça.

— Tal uma conclusão é falha — Seur-Om disse. — Os humanos estavam dispostos a obliterar os escravos inocentes durante a Grande Purgação. Sua sugestão não faz sentido algum.

— Frequentemente os humanos fazem sentido algum. A situação é diferente — Erasmus mostrou. — Nós os faremos olhar as vítimas inocentes na face. O que os deterá.

— Você sugere precisamente que alternativa?

— Nós colocamos os escravos humanos em órbita em veículos de carga; até mesmo os aglomerando a bordo de nossos couraçados de batalha mais fracos. Então nós ameaçamos matá-los todos se o Exército da Humanidade fizer um movimento contra nós. — Erasmus arrastou o tecido para remover uma ruga do roupão de pelúcia, orgulhoso do seu plano e a perspicácia cuidadosa da natureza humana.

— Tal um plano não tem sentido estratégico — Thurr-Om disse. — Se o Exército da Humanidade já pretender invadir Corrin, eles esperarão as vítimas humanas. Por que isto deveria intimidá-los?

Erasmus alargou o sorriso. Ele se virou a Gilbertus. — Explica por que será efetivo, meu Mentat.

O homem engoliu em seco, como se ele não quisesse enfrentar a realidade da ameaça. Ele parecia entrar em um tipo de transe, mergulhando longe abaixo dentro de si mesmo para encontrar um núcleo tranquilo onde poderia organizar todos os seus

pensamentos, e ele emergiu um momento depois com a resposta. — Causar as vítimas colaterais é diferente de ser diretamente responsável pela matança de milhões dos mesmos seres humanos que eles estão pretendendo libertar. — Ele pausou. — A diferença é talvez muito sutil para uma máquina entender, mas é significativa.

— Eu estava seguro que minha extrapolação da natureza humana estivesse correta! — Erasmus irradiou. — Depois que nós enchermos nossas naves de humanos inocentes, nós informamos o chefe de Liga que nós executaremos os reféns se eles se intrometerem além de um limite claramente definido. Será uma ponte que eles não ousarão cruzar.

— Uma ponte de hrethgir — Gilbertus murmurou. — Funcionará com pouca sorte.

— Sorte não entra em nossas projeções — Thurr-Om disse.

As duas supermentes discutiram os méritos da estratégia apressada, chamejando impulsos de um lado para outro em um borrão perturbador. Finalmente, eles chegaram à conclusão, e Erasmus se sentiu completamente orgulhoso de si mesmo.

— De acordo. Não deve haver nenhuma demora. A frota hrethgir já está coordenando a agressão. — Até mesmo enquanto as supermentes falavam, eles já tinham transmitido ordens aos exércitos de meks de combate, os controladores dos couraçados de batalha e robôs sentinelas para começar o esforço volumoso.

Gilbertus parecia profundamente preocupado, mas o robô se virou para o protegido. — Talvez este seja o único modo que alguns de nós possam viver, Gilbertus.

Só máquinas, com sua eficiência sem vacilar e diligência inexorável, poderiam ter realizado tal tarefa impossível.

Veículos de carga estavam cheios com multidões das pessoas pastoreadas fora dos currais de escravos. Um depois do outro,

incômodo e com pouco espaço os veículos mercedores subiram pela atmosfera para as posições em baixa órbita. A maioria da frota robotizada armada permanecia fechando justamente o interior do perímetro decodificador, enquanto alguns dos veículos desceram para assumir cargas grandes de passageiros pouco dispostos.

Embora os sistemas de apoio de vida nas naves de carga e couraçados de batalha carregados eram minimamente suficientes, não haveria bastante comida ou materiais para manter os milhões de reféns por muito tempo. Erasmus não ficou interessado demais com o bem-estar deles. A situação poderia mudar dramaticamente dentro de alguns dias, se os chefes humanos reagissem de acordo com sua estimativa.

Na calma de seus jardins botânicos tranqüilos da vila, Erasmus desfrutava da companhia de Gilbertus Albans, enquanto a atividade furiosa continuava e não diminuía. O homem perguntou de Serena que não podia ser encontrada em parte alguma. O robô colocou um sorriso tranqüilizador na face de metal fluido. —Você e eu somos melhores equipados para lidar com esta crise, meu Mentat. Eu preciso de ampla concentração.

Gilbertus se ruborizou e respondeu com um sorriso fraco. — Você tem razão. Às vezes ela pode mesmo distrair.

Pelo dia desde que a Frota de Vingança da Liga tinha chegado, as naves humanas tinham consolidado suas forças, passando as posições de ataque organizadas. Eles estavam obviamente preparados para o movimento. Erasmus esperava que a "Ponte de Hrethgir" fosse completada logo para se levantar como um impedimento efetivo.

Ao redor deles, as fontes suaves fizeram sons suaves e calmantes. Flores estavam em floração, com o esvoaçar de beija-flor. Tudo em Corrin parecia estar em paz, com exceção da frota de guerra assomando do espaço. Erasmus desfrutava muito deste jardim.

— Você realmente deseja matá-los todos, Pai? — Gilbertus perguntou com a voz calma. — Se o Exército da Humanidade ignorar sua ameaça e passar o limite, você transmitirá o comando de destruição? Ou será Omnius?

Embora o resultado fosse o mesmo de qualquer modo, o robô independente podia ver que a pergunta importava muito para Gilbertus. — Alguém tem que fazer isto, meu Mentat. Nós somos máquinas pensantes, assim os humanos saberão que nós não estamos blefando. Eles não acreditam que somos capazes de falsidade. Se nós dizemos que nós faremos isto, então nós devemos estar preparados para levar a cabo.

A face do homem permaneceu plácida. — Nós não pedimos esta situação insustentável. Eu vou bastante... fazê-los responsáveis. Eu não quero matar tantos reféns, Pai. Ponha o gatilho nas mãos do chefe da Liga, de forma que ele seja diretamente culpado pela matança, se ele escolher mover à frente.

— Como? Explique.

— Nós podemos virar o jogo transformando os satélites de Holtzman em uma linha de morte que trabalhe de ambos os modos. Digite as sucessões de destruição em todos os veículos de carga para os sensores na própria rede decodificadora. Uma vez que o Exército da Humanidade passar além dos próprios satélites, esses sensores transmitirão o sinal. — Gilbertus parecia estar pleiteando. — Se eles causarem a morte e destruição, sabendo que este foi o preço de suas ações, dará ao próprio chefe deles uma razão adicional para hesitar.

Embora Erasmus lutasse para entender a diferença, ele estava contente com a perspicácia mais profunda que Gilbertus estava lhe mostrando. — Eu nunca duvidaria de sua intuição. Muito bem, eu o deixarei programar os sistemas de gatilho de forma que os transportes da Liga iniciem o massacre. Não será uma ação direta de minha parte.

O homem parecia estranhamente aliviado. — Obrigado, Pai.

*Em guerra, há sempre eventos que não podem ser antecipados por planos de exército, surpresas que se tornam os pontos decisivos da história.*

## **Primeiro Xavier Harkonnen**

Enquanto ele se preparou para enfrentar as máquinas pensantes pela última vez, Vorian Atreides considerou com que frequência ele tinha estado em situações semelhantes desesperadas durante a carreira. Durante mais de cem anos, os triunfos tinham sido legendários, mas os orgulhosos descritos em antigas tragédias Grogypcianas o lembraram que um único engano poderia apagar tudo e deixar o nome dele no monturo da história.

Assim, quando ele chegou com a Frota de Vingança, Vor procedeu cautelosamente. Embora ele tivesse trazido o que esperava que fosse potência de fogo opressiva, nada estava garantido. Com cada derrota sofrida nas mãos da humanidade, as máquinas pensantes aprendiam mais e desenvolviam novas contramedidas para prevenir o retorno de fracassos específicos. Eles adicionaram cada vez mais naves robotizadas. A história do Jihad — e de toda guerra anterior — estava repleta com exemplos de ingenuidade humana, de decisões criativas feitas por líderes militares surpreendendo e superando os oponentes. Porém, embora as máquinas tivessem acesso aos vastos arquivos de tal informação, Vor duvidava que Omnius pudesse entender o processo pelo qual os humanos fizeram tais decisões de “ajuste das calças”.

Como o Supremo Bashar, e o recentemente ungido Campeão de Serena, Vor tinha desenvolvido várias estratégias possíveis de ataque e então tinha as descrito aos capitães de todo nave na Frota de Vingança.

Considerando que os cymeks tinham descoberto a vulnerabilidade crítica dos escudos de Holtzman ao armamento de laser, alguns dos oficiais de Vor estavam preocupados que os espiões da máquina também pudessem ter acesso ao conhecimento. Se verdadeiro, Omnius poderia aniquilar a frota completamente protegida com um único armamento de laser. A mesma idéia era bastante para amedrontar muitos dos capitães dos couraçados de batalha. Vor, entretanto, não pôde acreditar muito na ameaça. Os cymeks tinham sido por muito tempo os inimigos de Corrin e não tinha sido provável ter compartilhado a inteligência militar deles. Também, desde que a supermente tinham estado presa durante décadas, Vor estava convencido que as máquinas teriam tentado usar laser no momento que eles soubessem da vulnerabilidade da Liga.

Se ele ordenasse as naves do Exército da Humanidade na rixa sem escudos, um número enorme seria completamente destruído. O Supremo Bashar considerou isto um sacrifício desnecessário de valiosas naves e lutadores. Ao invés disso, ele e Abulurd decidiu organizar a ofensiva final em ondas, cada linha dianteira de naves que usavam escudos enquanto esses na retaguarda se manteriam inativas até que chegasse o momento para enfrentar o bombardeio inimigo.

Tinha sido uma viagem inacreditavelmente longa. Omnius não teve nenhum modo de saber que a frota poderosa estava a caminho, ou que o fim das máquinas estava próximo.

Ao alcançar o sistema de Corrin, Vor reuniu os oficiais estacionados nos naves guardiãs. Graças à informação entregue por exploradores de dobra espacial, as naves guardiãs tinham completado as preparações finais e armamentos enquanto esperava pela Frota de Vingança chegar, usando máquinas convencionais mais seguras de vôo espacial. Tudo estava pronto.

Da ponte de comando da velha LS Serena Vitória velha, Vor observava o planeta se espojar na luz sangrenta de um gigantesco sol inchado. Depois de destruir os Titã e ganhar o endosso do

fanático Culto de Serena de Rayna, ele tinha ganhado a chance afinal. Ele duvidava que a Liga de Nobres tivesse suficiente resolução novamente. Então, Omnius devia ser destruído, embora o custo em vidas. Seriam feitos heróis e mártires neste dia. O fim de uma era longa e escura estava à mão.

Meticuloso e seguro como sempre, seu oficial executivo Abulurd Harkonnen vigiava a consolidação de todas as naves e oficiais. Ele pediu um inventário total de armas, lutadores e veículos para a ofensiva final. Todo aspecto tinha que estar perfeito e pronto.

Enquanto isso, da nave diplomática no perímetro distante da área organizada para a batalha, o Vice-rei Faykan Butler fez discursos inspiracionais. Transmitindo em um comline aberto, Rayna conduziu os soldados com orações.

Embora ansioso, o Exército da Humanidade não tinha nenhuma necessidade para apressar. Omnius não ia a qualquer lugar, mas as máquinas viram sua destruição claramente.

Na redondeza do planeta, dentro da concha mortal da rede decodificadora, as máquinas cativas passaram por uma enxurrada de atividade. Exploradores de Robotizados voaram para lá e para cá como vespões enlouquecidos, e couraçados de batalha pousaram então no planeta decolado novamente algumas horas depois. Números volumosos de naves foram enviados, e veículos quadrados como contêineres e satélites enormes em órbita.

— O que estão fazendo eles, Supremo Bashar? — Abulurd perguntou. — Isso é muita desordem. É um curso de obstáculo? Uma barricada?

— Quem pode compreender as máquinas demoníacas? — murmurou um dos táticos da ponte.

Estruturas pesadas foram içadas, de difícil controle que se parecia com recipientes de carga em órbita, um agrupamento longo e denso deles, como uma ilha de... Depósito de suprimento? Vor

balançou a cabeça. — É um ato de desespero. Eu simplesmente não sei o que significa.

A voz de Rayna continuou flutuando como barulho de fundo pela ponte da capitânia. Vor desejava que pudesse fechar a infinita dissertação dela, mas muitos da sua tripulação já tinham sido cativados pela autoproclamada visionária. Seus aferroamentos lhes davam a resolução suicida que muitos deles precisariam para ver a batalha de Corrin em sua conclusão necessária.

— Traga-me um relatório de escâner, Abulurd — Vor disse. — Vejamos o que podemos encontrar lá fora. Eu não gosto disso.

Enquanto todos os currais de escravos e aldeias humanas foram esvaziados, Gilbertus usou suas habilidades de programação para acrescentar os receptores às miríades de componentes da Ponte de Hrethgir. A radiodifusão de sinais constante pelos satélites decodificadores agia agora como um fio condutor para os sistemas de autodestruição instalados em todos os veículos e contêineres de carga que incluíam os escudos humanos. Se os sinais de satélite fossem interrompidos, o ciclo de autodestruição se ativaria. Era uma tarefa direta. Agora a mesma rede de Holtzman que prendia as máquinas pensantes também era um sistema de primeira advertência e um fio de ativação virtual.

Gilbertus não tinha visto o clone de Serena em dois dias, mas pelo menos sua concentração não foi interrompida. — Não o interessa — Erasmus disse. — Se nós tivermos sucesso detendo o Exército da Humanidade, então ela será salva, como todos nós.

— Eu fiz minha parte, Pai.

— E agora eu que fazer a minha para mantê-lo seguro. — Embora os olhos espões de Omnius flutuassem sobre eles, o robô independente tinha inventado sistemas de programação especiais para distraí-los. Desde então a sua destruição pelo Omnius-Corrin — e subsequente “ressurreição”— Erasmus tinha desconfiado da

supermente primária, e as duas cópias rebeldes pareciam até mesmo mais instáveis. Erasmus queria mais que um planejamento para assegurar sua sobrevivência e de Gilbertus.

Dentro da vila, ele sorrateiramente acelerou o homem por uma estreita passagem bloqueada por sensores e então abaixo num conjunto de degraus, até que eles alcançaram uma estrutura eletronicamente protegida que Seur-Om nem Thurr-Om souberam que existia. Ele tinha pretendido usá-la como uma zona de isolamento privada se ele sempre decidisse executar experiências que não queria que a supermente observasse — algo que Yorek Thurr tinha sugerido uma vez. Agora, ele esperava que fosse um lugar seguro para manter Gilbertus até a crise passar

— Permaneça aqui — ele disse. — Eu providenciarei comida adequada durante um tempo significativo. Eu voltarei para colocá-lo em segurança quando o assunto estiver resolvido.

— Por que Serena não pode estar aqui?

— Seria perigoso movê-la agora. As supermentes veriam. Eu sugiro que você use este tempo para praticar seus exercícios mentais.

Gilbertus olhou para ele com olhos grandes expressivos. — Não se esqueça de mim.

— Uma impossibilidade, meu filho. — Gilbertus o abraçou, e o robô imitou uma resposta antes de se apressar para fora. Ele não quis que bipartido Omnius suspeitasse.

Agora que Gilbertus Albans estava seguro, ele tinha outro planejamento para programar. Ele foi encontrar o pesquisador Tlulaxa Rekur Van.

*Para alguns homens, a hesitação está na natureza deles. A determinação está na minha.*

## **Supremo Bashar Vorian Atreides, transmissão para Frota de Vingança,**

Antes que Vor pudesse dar a ordem para proceder com a esmagadora vitória final em Corrin, um estouro de estática encheu o comline geral, cortando as orações de Rayna Butler e as substituindo com uma voz mecânica calma.

— Nós enviamos ao novo grupo de invasores humanos. Está claro que vocês vieram a Corrin com a pretensão de nos destruir. Antes que vocês possam agir, nós temos que alertá-los sobre certas conseqüências.

O tom era oco, mas erudito, com só uma extremidade de presunção. Vor reconheceu a voz — Erasmus! Ele apertou a mandíbula e manteve o silêncio enquanto escutava, mandando a gritaria da ponte se calar. Um close-up dos sistemas defensivos robotizados encheu toda tela de escâner, aumentando a enxurrada de atividade em órbita próxima.

— Essas não são nossas imagens, Supremo Bashar— Abulurd disse. — Eles têm uma conexão sobre nossos sistemas de rastreamento.

— Os satélites de Holtzman ainda estão funcionando? — Vor perguntou, temendo que a linha primária de defesa de repente tivesse sido esmigalhada.

— Sim, ainda capaz de pulsos decodificadores. Mas de alguma maneira o sinal deles está penetrando nossos próprios comlines. Eu estou procurando circuitos alternativos, tentando reencaminhar.

— Ouçamos o que Erasmus tem a dizer — então nós os destruiremos todos — Vor rosnou.

A voz do robô falou se sobrepondo as imagens inconstantes. — Seu reconhecimento já observou o anel de veículos ao redor de

Corrin. Nós enchemos estes novos veículos de carga e muitos de nossos couraçados de batalha com reféns humanos inocentes. Escravos, mais de dois milhões deles, tirados de nossos acampamentos e currais.

A tela obscureceu, e então mudou para mostrar multidões de faces das pessoas agrupadas gemendo. Imagem após imagem chamejou, numa litania de expressões desesperadas.

— Nós plantamos explosivos dentro de cada uma dessas naves de carga e contêineres. O gatilho para a destruição está atrelado a sua própria rede decodificadora instalada ao redor de Corrin. Se qualquer nave do Exército da Humanidade atravessar o limite desses sensores, os explosivos se detonarão automaticamente. A menos que você mantenha distância, você massacrará dois milhões de inocentes.

Agora Erasmus mostrou a face de metal fluido. O robô estava sorrindo. — Nós consideramos os reféns dispensáveis — e você?

Um alvoroço de descrença e maldições ondulou pela LS Serena Vitória e foi ecoando por toda nave na Frota de Vingança e os veículos guardiões estacionados sobre Corrin. Todos eles olharam para Vor por uma solução.

Ele apertou os lábios pensando em todas as batalhas que tinha lutado; os seus amigos que tinha perdido e o sangue já em suas mãos. Ele juntou coragem e friamente e lentamente. — Não faz nenhuma maldita diferença. — Ele se virou para sua tripulação. — Isto só reforça as razões por que temos que destruir todas as máquinas pensantes totalmente.

— Mas, Supremo Bashar! — Abulurd revelou. — Mais de dois milhões de pessoas!

Em vez de lhe responder, Vor se virou para o oficial de comunicações para iniciar uma resposta. Assim que a imagem dele foi transmitida, Erasmus reagiu com alegre surpresa. — Ah, Vorian

Atreides — nosso velho inimigo! Eu não deveria ser pego de surpresa por encontrá-lo atrás deste jogo agressivo.

Vor cruzou os braços em cima do tórax uniformizado. — Você pensa que pode fazer minha resolução oscilar com seus escudos humanos covardes?

— Eu sou um robô, Vorian Atreides. Você me conhece. Você sabe que eu não estou blefando. — Ele manteve um sorriso enlouquecedor na face de metal fluido.

Vor pensou novamente nas imagens de multidões de prisioneiros nas naves unidas, as faces apertadas contra o plaz, amedrontados e desesperados. Ele fixou a mente na última meta, fazendo-se mais forte. Se não hoje, ele duvidava muito que ele teria outra chance como esta.

— Então é um triste preço, mas necessário para vitória. — Ele se virou e deu ordens a Abulurd. — Prepare a Frota de Vingança para agressão total. Espere por meu comando.

A tripulação ofegou murmurando, antes voltar imperturbáveis os seus postos. Abulurd estava congelado, como se ele não pudesse acreditar no que o mentor tinha dito. Era certo que eles tinham estado dispostos aceitar o sacrifício de inocentes como vítimas lamentáveis, mas necessárias na guerra — mas não como isto.

Depois de uma pausa, a voz de Erasmus continuou soando mais alta e mais calma agora. — Eu pensei que você poderia ser difícil de convencer. Então, eu tenho outra surpresa, Vorian Atreides. Dê uma olhada mais de perto.

Para seu choque, depois de mostrar várias multidões de cativos, as telas focalizaram em uma sala onde uma mulher estava sentada e vigiada por dois robôs de combate fortes. Todo o mundo na Liga de Nobres estava familiarizado com aquela face, entretanto tinha sido idealizada um pouco durante décadas de devoção e estilizada em memoriais. O próprio Vor tinha conhecido ela em vida, tinha a amado até mesmo. Ele nunca teve uma chance para dizer

adeus antes que ela saísse impetuosamente voando para Corrin para desafiar Omnius e as condições de paz propostas.

Serena Butler.

Agora, do comline, a voz de Rayna Butler era estridente. — É Santa Serena! Justamente igual a minha visão!

Vor fitou. Ela parecia um pouco mais jovem do que ele se lembrava dela, mas oito décadas tinham passado desde a morte dela então. Ele a conhecia muito bem, toda expressão, o jogo da boca e o olhar dela com assombrosos olhos lavanda. Tantas vezes ele tinha visto essas últimas imagens fatais arquivadas, imaginando-a quando ela a subiu a bordo da nave diplomática acompanhada pelos guardas Serafim e, passando a Corrin para se encontrar com as máquinas pensantes — onde ela tinha sido horrivelmente torturada e então morta.

— Isto não é possível — ele disse, forçando uma calma fria na voz. — Nós todos vimos às imagens da execução dela. Eu vi o corpo mutilado que a análise genética provou pertencer a Serena Butler pessoalmente. — Ele elevou a voz. — Isto é um truque!

— Mas Vorian Atreides — o que era um truque? — Agora Erasmus mostrou outra face familiar na tela, o semblante odiado de um dos traidores Tlulaxa. Rekur Van. A imagem estava próxima mostrando a face do feiticeiro genético.

O mercador de carne disse numa voz escarnecedora. — Omnius não é tão tolo em descartar uma pessoa com tal potencial como Serena Butler. O corpo queimado e torturado que nós mandamos de volta à Liga era um clone de Serena Butler, crescido em nossos tanques em Tlulax. Você sabe que nós mantivemos amostras genéticas dela em nossas fazendas de órgão. O plano inteiro foi projetado pelo Grande Patriarca Iblis Ginjo.

Erasmus acrescentou. — Vorian Atreides, acredite em minha declaração: Omnius não matou Serena Butler. As imagens que tão inflamaram a raça humana foram falsificadas por Iblis Ginjo.

Vor se sentia doente e oco por dentro. Ele permaneceu parado, entretanto com as pernas ficando repentinamente fracas. Infelizmente, a acusação era tudo muito provável.

Os olhos do robô se estreitaram e a face dele assumiu um olhar conspirativo. — Iblis, na realidade, perpetrou muitos truques em você. Você estava atento que o bebê preservado exibido tão orgulhosamente em sua Liga também é uma fraude?

Vor não respondeu. Ele realmente tinha sabido que o corpo da criança inocente mantido na Cidade da Introspecção era um mero manequim, entretanto poucos estranhos perceberam isto.

Agora a imagem voltou a Serena, e um dos robôs guardiões sustentava uma criança pequena, oscilando-a de forma ameaçadora. Nenhum observador poderia se equivocar no que a ameaça incluía.

— Considere: e se nós pudéssemos manter o filho de Serena em estasis? — Erasmus disse. — Eu senti que com um esforço cirúrgico significativo, nós poderíamos consertar a maioria dos danos. Agora pense em sua escolha em atacar Corrin, Vorian Atreides. Se você permitir sua armada vir mais perto, todos estes reféns serão mortos — incluindo Serena Butler e o bebê dela. Eu duvido que você deseje que isso aconteça novamente, Vorian Atreides.

— Eu não posso acreditar no que você está me mostrando — Vor disse com a voz baixa e ameaçadora.

Rekur Van disse — é a Sacerdotisa do Jihad em carne e osso.

A voz estridente de Rayna Butler cortou por todos os canais de comunicação. — Um milagre! Serena Butler voltou para nós — e Manion o Inocente!

Sobre um comline de alta segurança Vor ouviu o Vice-rei Faykan agitado com sua voz apavorada. — O que faremos agora? Nós temos que salvar Serena se houver a chance mais remota! Campeão Atreides, me responda!

Vor estalou. — Saia deste canal, Vice-rei. De acordo com as regras do espaço e o Exército da Humanidade, eu estou a cargo desta operação militar.

— O que você pretende fazer? — Faykan soou muito intranquilo. — Nós temos que reconsiderar.

Vor tomou um fôlego profundo, sabendo que uma vez mais ele tinha que fazer a dura escolha. Ele nunca poderia viver com o caso contrário. — Eu pretendo completar minha missão, Vice-rei. Como a própria Serena usava dizer, nós temos que alcançar a vitória a qualquer preço.

Vor bloqueou o comline intrometido, prevenindo qualquer interferência adicional de estranhos. Então ele radiofonou para todas as suas naves e tripulações, para toda câmara em todo veículo: — não esqueça que Erasmus é quem assassinou Manion o Inocente, lançando a criança para fora de uma sacada alta! Ele colocou este Jihad inteiro em movimento. Eu acredito que o escudo humano inteiro dele é um subterfúgio, um truque projetado para nos retroceder.

Os olhos de Vor estavam secos, nitidamente focalizados. Até mesmo o atordoado silêncio ao redor parecia bater ruidosamente nos seus ouvidos. Ele viu Abulurd encará-lo com uma expressão que ele nunca tinha visto, mas Vor olhou para fora. Agora mesmo ele tinha um trabalho a fazer.

*Há muitas semelhanças entre os homens e as máquinas que eles criaram, e muitas diferenças. A lista de diferenças é comparativamente pequena — mas os artigos naquele inventário em particular são de tremenda consequência. Eles formam o coração e alma de minha frustração.*

**Os Diálogos de Erasmus, uma de suas últimas entradas conhecidas**

Depois de entregar o ultimato à Frota de Vingança da Liga, Erasmus empreendeu até mesmo uma tarefa mais difícil. Pelo menos Gilbertus estava seguro.

Seguindo uma rota que dava voltas, o robô autônomo se apressou em um sistema de túnel debaixo da praça chegando à câmara onde o danificado Omnius Prime tinha sido colocado em baixo do local anterior do Pináculo Central retratado. As paredes da câmara foram construídas com o próprio mecanismo do pináculo, do melhor metal fluido, mas o antigo brilho tinha se tornado negro. As supermentes bifurcadas não tiveram o “talento artístico” do Omnius Prime agora danificado — única das falhas perturbadora deles.

O robô não estava seguro de quanto tempo poderia ter. Ele se antecipou ao que Vorian Atreides e os seus seguidores hrethgir supersticiosos e fanáticos decidiriam se as condições eram inaceitáveis, e o Exército da Humanidade se retiraria sem infligir destruição adicional. Vendo que eles acreditavam ser a genuína Serena Butler deveria ser o fator decisivo.

Rekur Van tinha se recuperado dos danos que ele sustentava quando Thurr-Om e Seur-Om neutralizaram o Omnius-Corrin, e ele tinha continuado trabalhando nos robôs biológicos transmutadores de forma, como Erasmus lhe pediu que fizesse. Ele tinha esperado usar a nova carne como metal fluido das máquinas transmutadoras de face para enganar o Exército da Humanidade, mas o inovador biometal sofreu fracassos freqüentes, e os robôs de teste exibiram expressões faciais freqüentemente instáveis. Alguns dos robôs de teste conseguiram imitar as expressões de Serena e movimentos, mas um engano teria arruinado a ilusão inteira.

Isso significava que o plano de Erasmus tinha que confiar no clone de Serena Butler. Gilbertus estaria transtornado certamente, mas por agora isto era necessário. Ele não duvidava que os hrethgir planejassem achar algum outro modo para destruir o último Mundo

Sincronizado. O robô independente não confiava nas duas supermentes para achar soluções flexíveis. Ele decidiu aumentar as vantagens.

Usando acesso codificado, Erasmus forçou abertura da concha do velho Pináculo, e em seu núcleo no qual ele estava olhando: um pedaço minúsculo de metalglaz dentro de uma bola de cristal. O Omnius-Corrin subvertido tinha sido severamente estragado, mas talvez Erasmus pudesse salvar alguns dos conteúdos mentais.

Cuidadosamente, ele ergueu fora a bola vítrea. Se arriscando, fazendo o que ele tinha recusado fazer previamente, Erasmus carregou a bola em um porto de acesso no próprio torso de metal fluido, “tragando-o”. Talvez ele pudesse assimilar algumas das sobras da enorme supermente. Ele tinha que se arriscar. Tudo estava montado nisto — o futuro das máquinas pensantes... o futuro de um império.

A entrada de upload do robô se ajustou ao tamanho e a forma do objeto inserido e vibrou quando o sistema de aquisição de dados dele tentou ativar a supermente. As versões Seur-Om e Thurr-Om de Omnius obviamente tinham sido corrompidas, e, entretanto, Erasmus e Omnius Prime tinham experimentado muitas discordâncias perigosas, ele decidiu colocar a cópia original on-line.

A supermente tinha rotinas de recuperação significativas, forte seguro antifalhas que deveriam ter mantido-o intacto até mesmo de dano significativo. Erasmus esperava que pudesse ativá-lo para se curar. — Se isto funcionar, você não terá nenhuma causa adicional para me chamar de Mártir — ele disse em voz alta, e então percebeu que estava imitando um hábito humano estranho de presunção.

A tentativa dele não teve sucesso.

Desapontado, o robô iniciou a rotina de recuperação do próprio processador, contudo nada aconteceu. A supermente posterior também devia ter sido severamente danificada, incapaz

de se transferir no complexo circuito gelificado de Erasmus. Morto. Inútil.

Até que, finalmente, ele provocou uma faísca de resposta, o primeiro movimento lento das rotinas de reconstrução de dados dentro do núcleo fundido da supermente.

De repente Erasmus notou um olho espião que pairava próxima a sua cabeça o perscrutando. Embora Thurr-Om e Seur-Om estivessem ocupados com o impasse militar ameaçador, ele sabia que este pequeno espião eletrônico ainda estava conectado no par de supermentes, se ou não eles estavam prestando atenção nele. Ele calculou que não seria sábio que suas ações fossem vistas e interpretadas. Erasmus arrebatou o olho espião do ar, planejando esmagá-lo na mão de metal.

Mas a voz que saiu do minúsculo alto-falante não pertencia a Omnius. — Pai, eu o achei. — O sinal era fraco e torcido, mas claramente vinha de Gilbertus Albans!

Inserindo uma sonda de agulha da mão em seus sistemas auto-suficientes minúsculos, Erasmus usou a própria programação para impulsionar o ganho e filtrar o barulho. O dispositivo brilhou, e uma holoprojeção se iluminou cheia com informação. Num instante, Erasmus enrolou pelos registros exaustivos, conferindo as imagens.

Com velocidade extrema, ele esquadrinhou milhares e milhares de imagens das criaturas sensíveis abarrotadas apanhadas; amontoadas juntas como se a proximidade simples pudesse protegê-las das explosões iminentes. Então Erasmus viu algo que chocou sua programação interna no núcleo. Não. Devia ser um engano.

Ele viu o clone de Serena Butler. E ao lado dela, Gilbertus! Transmitindo de um dos veículos de carga presos em cacho na Ponte de Hrethgir.

Gilbertus segurava um dos sensores de máquina a bordo da nave de carga presa. — Lá está você, Pai. Eu uni este sistema a um

dos olhos espiões.

— O que você está fazendo lá? Você deveria estar em um lugar seguro. Eu tive certeza disto.

— Mas Serena está aqui em cima. Os registros eram fáceis de seguir. As sentinelas estavam reunindo o último dos humanos para pôr a bordo dos veículos assim eu vim com eles.

Esta era a coisa mais terrível que o robô poderia imaginar. Ele nem mesmo parou para perceber que a extremidade da sua reação foi além da norma de uma máquina pensante. Ele trabalhou tanto com Gilbertus, o treinou e o transformou em um ser humano superior — só para descobrir que ele estava a ponto de morrer com todos os outros. Com o clone inadequado para quem ele mostrava tanto amor tolo e devoção.

Apesar de tudo aquilo que Erasmus tinha experimentado e conhecido, nada disto importava mais, com exceção de uma coisa: Ele faria tudo o que fosse necessário para salvar o filho.

No lado de fora dos dados escondidos, ele viu que, entretanto, a Frota de Vingança tinha hesitado brevemente, agora eles pareceram estar avançando, apesar da ameaça.

— Gilbertus, eu o salvarei. Esteja preparado.

Ele não tinha nenhum tempo para desperdiçar no núcleo parcialmente recuperado de Omnius Prime. Furiosamente, ele pôs de lado e fugiu da câmara subterrânea.

Eu tenho que despertar.

Dados começaram a fluir, mas muito trabalho permaneceu antes que a memória de circuito gelificado fosse restabelecida completamente. Os dois Omniuses sem sincronização tinham infligido dano extremo aos sistemas dele, mas não tinham se dado ao trabalho de terminar o serviço. Eles tinham descartado os restos

cibernéticos dele no núcleo do Pináculo Central e então tinham se ocupado com outros assuntos.

Corrin estava a ponto de cair, por causa deles.

Antes que as duas cópias defeituosas o golpeassem, Omnius Prime tinha desenvolvido uns meios perfeitamente aceitáveis de fuga, um modo para permitir que a cópia central da sua supermente sobrevivesse. Ele tinha a habilidade para codificar toda a informação que incluiu sua entidade em um pacote de dados gigantesco. Como um mero sinal, não uma construção de circuito gelificado, que poderia atravessar a rede decodificadora. “Omnius” vaguearia pela galáxia até que ele encontrasse algum receptor, qualquer coisa que pudesse carregá-lo. Qualquer coisa que ele pudesse habitar.

As duas supermentes usurpadoras poderiam ficar aqui e lutar contra as desesperadas desvantagens. Eles seriam destruídos, mas Omnius Prime não podia permitir que isso acontecesse consigo. Primeiro, ele tinha que regenerar seus sistemas.

*Somente as máquinas pensantes vêem decisões em termos absolutos de preto-e-branco. Qualquer um com um coração tem dúvidas. Isto vem com o ser humano.*

### **Bashar Abulurd Harkonnen, diários privados**

Relatórios fluíram dos veículos guardiães e dos deques da capitânia. O Exército de soldados da Humanidade estava profundamente intranquilo.

E então a raça humana perderia a guerra.

Ao lado dele na ponte e totalmente focalizado na tarefa, Vor disse. — Se Omnius acredita que nós voltaremos para trás agora, ele está extremamente enganado! Esta tática ainda é outra demonstração de como mal as máquinas pensantes subestimam a determinação humana.

Por um canal de alta segurança para a LS Serena Vitória, o Vice-rei falou novamente, soando conciliatório. — Talvez eu fosse um pouco precipitado, Campeão Atreides. Você estava bastante correto. Embora você e eu lutamos lado a lado em muitos compromissos durante o Jihad, eu sou agora o Vice-rei da Liga. Eu não sou nenhum mais um militar, assim eu lavo minhas mãos das decisões aqui. Você sozinho toma conta desta operação. A autoridade militar, e a responsabilidade, são suas com minha bênção.

Depois de se separar da tragédia iminente, o Vice-rei ordenou que sua nave diplomática fosse para bem longe do campo de batalha sobre Corrin, levando a sobrinha Rayna e o contingente de representantes nobres com ele para uma distância segura.

— Ele está somente se posicionando — Abulurd murmurou em desgosto. — Tudo o que meu irmão faz é político, até mesmo aqui.

Vorian fixou o olhar duro adiante; Abulurd sabia que o seu oficial estava fixando um exemplo para os intranquilos membros da tripulação, mas obedientes na ponte. O comline do Supremo Bashar foi unido a todos as numerosas naves que tinham vindo fazer o último posto. — Nós avançaremos, a despeito das ameaças feitas pelas máquinas pensantes. Eu não tenho nenhuma intenção de parar agora. Malditas as máquinas e a sua deslealdade.

— Mas, senhor, o custo! — Abulurd clamou. — Tantas vidas inocentes. Agora que as circunstâncias estão mudadas, nós temos que reconsiderar — pense em outro modo.

— Não há nenhum outro modo viável. O risco de esperar é muito alto.

Abulurd tomou fôlego. Ele nunca tinha visto seu mentor tão determinado e implacável. — Omnius é lógico. Ele não fará isto se souber que será exterminado.

— A exterminação dele não é negociável — Vorian disse. — Nós já derramamos tanto sangue, eu estou disposto gastar algumas gotas a mais para assegurar nossa vitória.

— Algumas gotas!

— É necessário. Eles já estavam condenados quando nós chegamos aqui.

— Eu discordo, senhor. As outras vítimas do Jihad poderiam ter sido as vítimas necessárias, mas não estas. A situação é estável o suficiente para que possamos tomar um pequeno tempo para reconsiderar nossas opções. Nós deveríamos nos reunir com os outros oficiais, vê se qualquer um tiver...

Vor se virou ao oficial mais jovem. — Mais conversa? Eu ouvi discussões intermináveis, inúteis na Liga durante os últimos vinte anos! Oh, partirá como uma demora breve, e então o Vice-rei reconsiderará e nos pedirá que mandemos de volta os mensageiros a Salusa. Então os nobres pesarão. — Ele bateu os punhos dos lados. — Nós cometemos muitos erros no passado, Abulurd, e pagamos um preço terrível por nossa falta de resolução. Isso muda hoje, e para sempre.

O oficial o olhar na tela, no tumor canceroso de Corrin que precisou ser cortado do universo. — Todas as armas ativas, todas as naves adiante.

— Mas, Supremo Bashar! — Abulurd estava insistentemente na ponte. — Você sabe que Omnius não está blefando. Se você passar além do limite, as sucessões de destruição automatizadas serão ativadas. Você estará sentenciando todas essas pessoa — inclusive Serena e o bebê dela.

Vor parecia distante. — Eu fiz isto antes. Se um punhado de vítimas tem que se tornarem cordeiros sacrificatórios aqui para a

liberdade futura da raça humana, assim seja.

— Um punhado? Senhor; há mais de dois milhões...

— E pense no bilhão de soldados que já morreu. A própria Serena às vezes entendeu que os espectadores inocentes se tornam as vítimas da guerra. — Agora os olhos cinza dele focalizaram em Abulurd, e o homem mais jovem pensou que viu um estranho lá. — Não cometa nenhum erro — Omniusis que os execute, não eu. Eu não criei esta situação, e eu me recuso a aceitar isto como minha responsabilidade. Eu tenho bastante sangue em minhas mãos.

O coração de Abulurd bateu, e suas respirações vieram rápidas. Ele não se preocupou com quantos membros da tripulação estavam escutando. — Nós podemos levar o tempo que nós precisamos considerar isto cuidadosamente, senhor. As máquinas pensantes foram presas em Corrin durante duas décadas. Por que você tem que atacar agora — com mais de dois milhões de pessoas em risco? Só porque nossas forças estão aqui? Omnius não posa nenhuma maior ameaça hoje do que fez ontem, ou o dia antes deste.

A face jovem de Vor ficou rígida e fria, o único modo de desgosto que ele permitia mostrar. — Eu permiti que Omnius vivesse ao término da Grande Purgação. Nós sofremos de uma falta fatal de resolução, embora nossos jihadis estivessem prontos a cometer o esforço final e pagar o último preço. Nós nunca deveríamos ter hesitado então, e eu não pretendo fazer novamente.

— Mas por que pelo menos não tentar mediar uma solução, achar um modo para salvar algumas dessas pessoas? Nós podemos fazer um ataque calculado do espaço como meu pai e irmãos fizeram quando libertaram Honru. Nossas naves estão cheias de kindjals rápidos e bombardeiros carregados com ogiva de pulso, e nós temos muitos mercenários de Ginaz a bordo. Talvez vários de nossos mercenários possam deslizar por e pode entregar a ogiva para aniquilar Omnius.

— Eles ainda terão que cruzar a linha no espaço fazer isso. — O olhar do Supremo Bashar Supremo ficou duro. — Não haverá nenhuma discussão adicional, Bashar. Nós procederemos e usaremos toda arma a nossa disposição. A história marcará isto como o último dia das máquinas pensantes. — Vor se apoiou adiante na cadeira de comando, atento nas telas táticas novamente.

Abulurd quis gritar. Isto não é necessário! Ele sentia como se seu coração estivesse sendo arrancado do tórax. Ele manteve a voz. — Eu não posso deixá-lo jogar fora sua própria humanidade dessa forma Supremo Bashar. Nós podemos segurar a linha aqui. Nós temos nossa Frota de Vingança no lugar. Nós podemos manter as máquinas presas em Corrin durante outros vinte anos até que pensamos em qualquer outra coisa. Por favor, senhor, trabalhe comigo para encontrar uma alternativa.

Vorian subiu da cadeira de comando, virando com fúria fria para seu oficial executivo. A tripulação de ponte estava claramente intranquã sobre os prospectos de tanto matança desnecessária, e o argumento de Abulurd estava fundamentando somente suas dúvidas.

Vor enquadrou os ombros e disse. — Bashar Harkonnen, eu tomei minha decisão e determinei minhas ordens. Este não é um grupo de discussão. — Elevando a voz, ele gritou para o resto da tripulação da ponte. — Ativar suas armas e preparar para o mergulho final.

— Se você faz isto, Vorian — Abulurd disse não se preocupando com as conseqüências — então você é melhor que seu pai. Este é o tipo de coisa que o Titã Agamenon teria feito.

Como um globo luminoso que é apagado, toda a emoção deixou a face de Vor. Uma máscara rígida congelou suas características bonitas, e a voz saiu com um nível frio como as planícies geladas de Hessra. — Bashar Harkonnen, eu o retiro por

este meio do dever. Você está limitado a bordo aos seus quartos nesta nave até a culminação da Batalha de Corrin.

Surpreso, Abulurd o encarou sentindo bem sua miséria, seus olhos se enchendo de um brilho ardente de lágrimas. Ele não pôde acreditar naquilo.

Vor virou as costas e disse novamente. — Você precisa de uma escolta armada?

— Isso não será necessário, senhor. — Abulurd deixou a ponte — junto com as esperanças e a carreira.

*Vida humana não é negociável.*

**Bashar Abulurd Harkonnen, diários privados,**

Limitado aos seus aposentos e retirado de seus deveres, Abulurd Harkonnen sentiu a LS Serena Vitória acelerar em sua corrida final para Corrin e a linha fatal formada pela Ponte Hrethgir de Omnius.

Do interfone da capitânia, o Supremo Bashar entregou um discurso inspirador para reunir as tropas no ataque insensível. *"Omnius acredita que pode prevenir nossa vitória colocando escudos humanos em órbita ao redor de Corrin. Ele pensa que erguendo esta 'Ponte de Hrethgir' nós perderemos nossa resolução e o deixaremos continuar com seus planos venenosos. Mas ele está extremamente enganado.*

*A supermente escolheu colocar milhões de humanos inocentes onde eles seguramente serão mortos. Isto só reafirma a necessidade para destruí-lo, não importa o custo! As máquinas pensantes se espojam na sua desumanidade, da mesma maneira*

*que nós nos alegamos em nossa retidão. Deixe isto ser nosso último campo de batalha! "Sigam-me para a vitória, por causa de nossos filhos e todas as gerações futuras da humanidade".*

Abulurd sabia que Vor por força manteria o Exército de soldados da Humanidade focalizado no dever em vez das dúvidas até que eles tivessem completado o trabalho. Este era o ponto sem nenhum retorno. O impulso os levaria adiante ao fim terrível. Os soldados não poderiam pensar no que estavam fazendo até que fosse muito tarde. Isso era a intenção de Vor.

Mas Abulurd — preso em sua cabine — não tinha nada que fazer a não ser considerar as conseqüências. Maldição, estas mortes eram desnecessárias! Vor tinha qualificado esta missão como uma emergência e imposto um prazo final artificial nesta missão, então se recusou reconsiderar nenhuma razão melhor que porque não quis.

Faykan tinha se retirado onde ele e seus nobres pudessem observar e manter as mãos limpas. Vor aceitaria responsabilidade completa com submissão pela matança. Mas Abulurd Harkonnen não ia.

Ele olhou para a espessa insígnia no uniforme. Ele tinha estado tão orgulhoso quando Vor tinha fixado que a patente de bashar lá. O jovem oficial tinha colocado todas suas esperanças e devoção em Vorian Atreides. Na nobreza e a honra do mentor.

Agora aquela relação tinha ruído, e para que? Todas essas pessoas não precisaram morrer. Mais cedo no Jihad, Vorian Atreides tinha feito o nome propondo torções inovadoras e soluções, enganando as máquinas pensantes com uma frota chamariz ao redor de Poritrin ou com um vírus de computador prejudicial distribuído pelo seu "amigo" inconsciente Seurat. Agora, entretanto, o Supremo Bashar se chamava um falcão. Impaciente e vingativo, ele conduziria as tropas na batalha.

Com uma profunda pontada que era quase física Abulurd removeu a insígnia de oficial e a fixou no móvel. Então ele olhou

para si mesmo no espelho, um homem sem qualquer patente. Justamente um homem com uma consciência. Ele estava envergonhado de ser parte desta operação militar.

Mas talvez ele pudesse salvar esta situação antes de se tornasse uma tragédia, forçar Vorian a parar, levando tempo para reconsiderar. Ele ainda sabia que o Supremo Bashar tinha grandeza dentro de si. Ele tinha que atrasar esta ação precipitada de qualquer forma que ele podia.

Abulurd deixou seus aposentos desafiando ordens intencionalmente. Era só o começo.

Ele marchou nos corredores, sentindo uma resolução e determinação que deviam ser equivalente até mesmo a de Vorian. Vinte anos atrás, ele não tinha participado na Grande Purgação que tinha matado um bilhão de seres humanos escravizados. Ele tinha permanecido atrás em Salusa Secundus vigiando a evacuação e a defesa de última hora da capital de Liga. Vorian Atreides tinha visto aquele dever como uma bondade, um modo para proteger o jovem oficial sensível de tanta matança, horror e culpa.

Agora Abulurd teria que devolver o favor. Fazer a coisa certa, para salvar o Supremo Bashar de uma decisão terrível, Abulurd estava disposto a sacrificar a própria carreira militar. No fim ele estava que Vor veria a sabedoria no que Abulurd tinha que fazer.

Ele se apressou para o deque de controle de armamento da capitânia. Do centro de comando primário interconectado, Abulurd poderia ter acesso ao centro de controle de fogo para a frota inteira. Os sistemas eram todos coordenados deste ponto, entretanto cada couraçado de batalha tinha a opção de fogo independente, se permitido através da LS Serena Vitória.

Ao lançar a grande frota, Rayna Butler e os seus zelotes antitecnologia tinham suspeitado das sofisticadas ligações de controle de comando nas quais o Exército da Humanidade confiava. Entre as concessões que o Vice-rei Butler tinha dado à poderosa sobrinha era que todos esses sistemas seriam desativados, mas só

depois que as máquinas pensantes fossem derrotadas. Enquanto isso, eles tinham sido alterados de forma que um ser humano tinha que estar no controle da ativação. Os sistemas não puderam ser automatizados completamente. Eles exigiam que uma pessoa real dirigisse as armas da capitânia.

No começo desta missão, quando eles partiriam de Salusa Secundus, Vorian Atreides tinha confiado no oficial executivo completamente. Sempre realístico, se preparando para algo que poderia acontecer consigo, Vor tinha dado ao Bashar Abulurd Harkonnen a chave mestre, a sucessão de códigos que poderiam ter acesso a todas as armas embutidas da frota numa prova final — um sinal na promessa de que ajudaria a restabelecer a honra e respeito ao nome Harkonnen.

E enquanto a chave mestre permitia a Abulurd usar todas as armas da Frota de Vingança, também poderia servir para fazer algo completamente diferente.

Uma multidão de técnicos de armamento trabalhava nos consoles, se preparando para a batalha contra as naves de guerra da máquina. A ballista capitânia e as naves de guerra humanas acompanhantes rodearam na confrontação fatal, alcançando a linha que ativaria a matança insensata de milhões de humanos dentro da Ponte. Passando a batalha a limpo a batalha, ele planejou não querer danificar o moral, o Supremo Bashar não anunciou o castigo de Abulurd à tripulação inteira.

Assim, quando ele entrou no deque de controle de armamento e os oficiais olharam para o bashar, eles não questionaram a presença de Abulurd ou a insígnia perdida no calor do compromisso iminente.

Devolvendo automaticamente as saudações que os outros soldados lhe deram, Abulurd foi diretamente para a estação primária. Dentro de minutos, o oficial rápido daria a ordem para abrir fogo.

Assim que ele introduziu o código da chave de mestre, Abulurd recebeu acesso a todos os controles de armas. Ele encarou uma tela de console, intimidado e medroso pela ação momentânea que ele estava a ponto de tomar. Antes que pudesse mudar a mente, ele usou a chave mestre novamente para alterar o código de acesso numa sucessão que só ele conhecia.

Quando chegou a zona de batalha, Vor descobriria que já não tinha controle sobre o armamento que ele precisava na luta. Ele não poderia atirar. Sem qualquer potência de fogo, não teria nenhum escolha a não ser voltar e reconsiderar. Dando-lhe tempo para respirar profundamente e achar outro modo.

Com uma oração sussurrada, Abulurd se retirou da estação. Não demoraria muito para eles descobrirem o que ele tinha feito.

O Exército da Humanidade ganhou velocidade, encabeçando a confrontação dramática sem perceber até mesmo que eles tinham sido paralisados misericordiosamente.

*A guerra é uma combinação de arte, psicologia e ciência. O comandante de sucesso sabe aplicar cada um destes componentes e quando.*

## **Supremo Bashar Vorian Atreides**

Eu sou um falcão. Esse é meu símbolo.

O sol gigantesco inchado espiava na extremidade de Corrin, manchas de sangue se pintaram nos cascos das naves mais próximas da sua luz sombria. Justamente no interior da rede de satélites decodificadores, Omnius tinha agrupado naves defensivas e veículos de carga enchidos com os inocentes escudos humanos.

As primeiras ondas da Frota de Vingança protegida se chocariam por aquele obstáculo, e condenando as conseqüências.

Além da manopla que as máquinas tinham erguido, a nuvens cobriram muito a superfície do mundo. Vor viu um flash de raio e então outro, mas as piores tempestades estavam a ponto de acontecer no espaço.

À frente dele, a rede de satélites decodificadores formava uma linha de morte para mais de dois milhões de reféns. Incluindo Serena Butler. Eu não posso tomar nenhuma outra decisão. Se essa verdadeiramente for Serena, afinal de contas nestes anos todos, ela entenderia — na realidade, ela exigiria isto.

E se esta era Serena Butler ou não, então o que importava? Ele já tinha se decidido.

Enquanto a frota avançava ganhando velocidade, fechando o laço, os soldados estavam intranqüilos. Alguns rezaram para que as máquinas pensantes voltassem atrás no último minuto. Mas Vor sabia que isso não aconteceria. Durante a purgação nuclear dos Mundos Sincronizados, já tinha sido aniquilado um bilhão de humanos escravizados não contabilizados. As ações deste dia seriam lamentáveis, mas nada pior que do tinha acontecido antes. E haveria um fim finalmente para as máquinas pensantes.

Até mesmo depois de descobrir sobre os escudos humanos dentro da "Ponte," a resolução dele não tinha oscilado. O mesmo fato que as máquinas fariam algo tão desesperado; que lhe dizia que eles tinham tudo a perder aqui. O preço da vitória é alto... mas aceitável.

A objeção vocal de Abulurd, entretanto, tinha sido uma decepção pesada para ele. Abulurd, de todas as pessoas, sabia o quanto esta ofensiva era importante — para Vor e para toda a humanidade. Ele deveria ter ajudar o Supremo Bashar, não interferindo com as ordens do oficial superior — e amigo.

Vor sentiu um bolo gelado na boca do estômago. Xavier nunca teria hesitado nesta situação. Ele teria feito a escolha necessária.

Da posição segura a bordo da nave diplomática, Rayna transmitia suas orações, claramente dividida entre o ódio pelas máquinas pensantes e o querer salvar Serena Butler milagrosamente devolvida e seu filho martirizado. Vor desejava saber se a líder do Culto via o paradoxo aqui. Se Rayna verdadeiramente acreditasse que o espírito de Santa Serena tinha aparecido a ela em uma visão de febre, então como ela podia acreditar que a verdadeira Serena ainda estava viva? Não fazia sentido nenhum.

A Frota de Vingança passou a faixa dos satélites decodificadores. — Prepare para se encontrar com o inimigo. Oficiais de armas assumam suas estações. Ativem todos os sistemas e estejam prontos para atirar a meu comando. Nós golpearemos como uma espada flamejante do céu.

Ele tragou com uma garganta seca. Se ele estivesse errado na suposição que Omnius não conhecia a interação de laser-escudo, em alguns segundos a primeira linha de naves de guerra da Liga seria vaporizada imediatamente em uma explosão pseudo-atômica.

— Quando nos aproximarmos, selecione seus objetivos fundamentais — ele disse.

— Senhor, e se houver reféns humanos a bordo das naves de guerra robotizadas?

Vor girou, viu a reação do seu oficial de balística. — E se não houver? Não preocupe com eles. Faça seu trabalho, Bator. — A voz dele soou vazia. Uma vez que a Ponte de Hrethgir detonasse, não haveria nada para segurar a raiva retaliativa do Exército da Humanidade. De certo modo, ele quis ser visto com isto, assim a frota poderia se concentrar na tarefa urgente diante deles.

Pronto para abrir fogo e fazer o que ele devia, ele avançou lentamente os dedos para mais perto dos botões que começaria a

sucessão de fogo. Ele queria ferir as máquinas exatamente como elas tinham ferido os humanos por tantas gerações.

Finalmente, o oficial de rastreamento da capitânia informou:  
— No alvo, Supremo Bashar!

— Comece bombardeio. Vamos amolecê-los!

Querendo dar o primeiro tiro, Vor tocou o bloco de fogo, mas nada aconteceu. Ele tentou novamente. Ainda nada. — Maldição!

Ao redor do deque de comando, outros oficiais de balística deixaram sair murmúrios confusos e gritos de alarme. Vozes apressadas explodiram dos comlines.

— Senhor, as armas estão inativas do outro lado da frota inteira! Nós não podemos dar um único tiro.

Os oficiais correram buscando respostas, enchendo os comlines conectados com a capitânia com o resto da frota e fazendo perguntas. Quando a explicação veio, foi como ácido lançado na face de Vor.

— Este é Abulurd Harkonnen — uma voz retumbou dos altofalantes. — Para prevenir o assassinato desnecessário de milhões de pessoas inocentes, eu incapacitei o controle de fogo em toda bateria de armas na frota. Supremo Bashar Atreides, nós temos que achar uma solução melhor que isto. Você não tem nenhuma escolha agora a não ser voltar.

— Traga-o a mim! — Vor disse. Tropas de segurança se apressaram do deque de comando. Ele se recolheu a cadeira. — E ponham essas armas on-line!

— Nós não podemos fazer alguma coisa a menos que tenhamos a sucessão de controle codificada — e Bashar Harkonnen mudou isto.

— Agora nós vemos por que ele assumiu o nome Harkonnen. — um dos oficiais de balística rosou. — Ele tem medo de lutar com as máquinas.

— Basta. — Vor se absteve de dizer mais qualquer coisa. Ele remoeu incapaz de entender como seu protegido poderia ter feito isto, por que Abulurd teria arriscado todas suas vidas interferindo no máximo momento crítico. — Criem um caminho de contorno nos sistemas que vocês puderem, façam sucessões de lançamento manuais e operações de mira que vocês têm. Caso contrário, nós podemos ter que abrir as portas dos setores de carga e lançar pedras no inimigo.

— Levará alguns minutos, Supremo Bashar.

— Senhor; mantemos seguindo? — o navegante disse. — Nós quase estamos na Ponte.

Pensamentos giraram pela mente de Vor, quase o subjugando com o brado de traição que ele sentia que aparentemente Abulurd tinha feito. — Se nós reduzirmos a velocidade agora, as máquinas saberão que algo deu errado.

— Nós ousamos não hesitar! — um dos tripulantes dos Cultistas clamou. — As máquinas do demônio pensarão que nós oscilamos em nosso propósito santo.

Vor estava seguro que Omnius não pensaria assim. — Era mais provável que eles suspeitassem de dificuldades técnicas ou uma fraqueza. — Ele fez a voz sair dura e inflexível. — Prossigam. Nós justamente precisaremos fazer isto do modo mais difícil. — Ele teria só alguns minutos para fazer Abulurd por os sistemas on-line. Talvez ele pudesse fazer isto a tempo.

Foi fácil encontrar Abulurd Harkonnen, e ele não resistiu. Ele na verdade parecia orgulhoso de si mesmo quando os guardas o arrastaram de volta à ponte de comando. Ele não carregava nenhuma arma e usava uma expressão dura na face que cortou Vor como um estilete. Não havia nenhuma insígnia no casaco de Abulurd.

Com os olhos que brilhando com fria fúria fria, Vor avançou. — O que você fez? Por Deus e Serena, me diga o que você fez!

O outro homem olhou para ele como se esperando entender. — Eu o salvei de cometer um erro terrível. Eu salvei milhões de vidas.

Vor agarrou Abulurd pelo casaco do uniforme. — Você é um idiota! A menos que nós terminemos isto hoje, agora que você poderia nos ter sentenciado todos e poderia ter aberto a porta durante outros mil anos de escravidão da máquina.

O oficial de balística zombou. — Um covarde, igual ao avô dele.

— Não, não como Xavier. — Vor olhou para Abulurd, com sua frustração queimando todas as boas recordações das vezes que eles tinham passado juntos. — Este homem está no próprio universo de covardia, Bator. Não o compare outro com qualquer um.

Abulurd permaneceu imóvel no aperto de Vor, mas continuou pleiteando. — Não tem que ser deste modo. Se você só vai...

A voz de Vor estava fria. — Bashar Harkonnen, eu lhe ordeno que me dê os códigos novos. Nós não temos muito tempo.

— Sinto muito, eu não posso fazer isso. É o único modo que você olhará para o problema em uma luz diferente. Você terá que se retirar.

— Você está arriscando as vidas da Frota de Vingança inteira!

O homem mais jovem nem mesmo parecia intimidado. — Você é uma das vidas que estão se arriscando, Vorian, não eu.

— Não ouse falar meu nome novamente. Você presume uma amizade que já não existe. — Enojado, Vor o empurrou de lado, e Abulurd tropeçou para manter o equilíbrio. Vor sabia que ele não podia levar a cabo qualquer ameaça de tortura. Não com Abulurd. — Você traiu o futuro da humanidade!

Alarmado, o navegante convocou em uma voz cansada. — Surgindo no limite de satélite, Supremo Bashar. Eu deveria reduzir a velocidade?

—Não! Nós procederemos com a ofensiva, não importa...

Abulurd ofegou. —Você não pode! Você tem que parar agora, reagrpe! Tente negociar com Omnius. Suas naves não têm nenhuma arma...

— As máquinas não sabem disso. E diferente de Erasmus eu posso blefar. —Uma calma mortal veio sobre Vor. Sem suas armas de longo alcance, a Frota de Vingança fechou para as forças da máquina. Na mente de Vor, ele tinha arriscado muito para fracassar. — Além disso, contanto que eu tenha minha imaginação, eu nunca estou sem armas.

Virando-se para longe do pálido Abulurd, Vor disse. — Tirem-no de minha visão e ponham-no debaixo de guarda constante. — Três guardas de aparência feroz rodearam-no, como se procurando uma desculpa para bater no traidor. —Eu me preocuparei sobre o que fazer com ele depois — se nós sobrevivermos a este dia.

*A história da guerra é composta de momentos... e decisões... isso poderia ter acontecido de qualquer modo.*

### **Os Diálogos de Erasmus, entradas finais de Corrin**

Embora ele peneirasse pela vida longa de recordações, Erasmus não poderia achar nenhum outro tempo quando ele tinha estado aborrecido assim profundamente. Tão perto... Do pânico e do desespero? Para evitar o desastre, ele precisava agir rapidamente — salvando Gilbertus.

Interessante, ele pensou com tal um intenso flash de perspicácia que estava quase distraído da emergência. Talvez eu

tenha um entendimento melhor agora de por que Serena Butler era tão frenética em proteger seu filho.

Como robô independente e conselheiro para as encarnações de Omnius, Erasmus tinha acesso a todo sistema em Corrin. Em uma câmara protegida funda em baixo da cidade importante, ele entrou em uma sala banhada em uma grade holográfica. A imagem táctica mostrava um modelo de escala das defesas ao redor do planeta, inclusive os couraçados de batalha robotizados fortemente armados e a numerosa carga e câmaras de prisão que formavam a Ponte de Hrethgir — inclusive a que continha Gilbertus e o clone de Serena. Ele também podia ver a Frota de Vingança humana que justamente deslizava na proximidade da grade. Momento após momento a exibição mudava assim que as naves mudavam de posição, chegando ao limite da rede de satélite que ativaria todos os explosivos e mataria os escudos humanos.

A mente de circuito gelificado do robô se conectou com a rede de comando. Ele analisou a programação que seu brilhante protegido humano tinha estabelecido depressa.

As naves de guerra da Liga aceleraram em suas claras intenções. Quando eles alcançaram a zona mortal, eles não mostraram nenhuma hesitação. Nada os retrocederia agora. Vorian Atreides, filho do Titã Agamenon, estava disposto a sacrificar todos os prisioneiros. Ele não pararia.

Gilbertus morreria assim que as naves humanas cruzassem a linha.

Fora da extensão do holo-modelo, a sala estava cheia de nodos de acesso de computador unidos, com robôs auxiliares que executavam deveres sofisticados para as duas supermentes. Erasmus os ignorou acelerando os próprios processos mentais.

Em todas as projeções de probabilidade, ele nunca tinha previsto que os eventos se desdobrariam agora ao redor de si mesmo. Se Erasmus tivesse sido humano, seu curso atual de ação teria sido chamado de suicida, e traíçoeiro certamente. Ele estava

eliminando a última defesa desesperada que as máquinas tinham; a única possibilidade de manter o exército humano à distância... embora não parecesse estar funcionando.

Mas agora mesmo era o único jeito de salvar Gilbertus. Se este humano morresse, Erasmus questionava se a necessidade da própria existência continuaria.

Faltavam dois segundos.

O robô estudou a grade holográfica de defesa; viu mais naves inimigas que chegavam aos sensores de rádio do sistema. Dentro desta câmara, elas eram mais blips flutuantes. Mas lá fora, as naves eram reais, capazes de aniquilar Corrin com outro ataque atômico, uma que vez elas passassem a Ponte e matassem todos os reféns a bordo.

E eles nos chamam de desumanos!

Sem hesitação adicional, Erasmus assumiu o controle do sistema de defesa. Luzes ambarinas dançaram na frente das suas linhas óticas, e ele desativou o acoplamento entre a rede de satélites decodificadores e os explosivos.

Então ele assistiu quando os blips indicaram que a frota inimiga surgiu pela barricada inválida, com nada que os deteriam.

*Eu não temo a morte. Eu temo só fracasso.*

**Serena Butler, Sacerdotisa do Jihad**

Vor tinha um plano, ou pelo menos os pedaços de um. Ele atou os dedos e seus pensamentos correram. Ele considerou todos os recursos que lhe restaram.

Abulurd poderia ter cortado os sistemas de armas construídos nas naves capitais da Frota de Vingança, menos os lançamentos dessas ballistas e javelins ainda estavam cheias com bombardeiros kindjal, todos eles carregados atômicos de pulso. Originalmente, ele tinha pretendido usar o armamento da frota para abrir caminho através da barricada robotizada, e então saturar Corrin com detonações nucleares. Agora, ele seria forçado usar alguns dos atômicos contra a própria barricada, graças à deslealdade do bashar. Ele esperava que pudesse economizar muitas ogivas para realizar a missão contra Omnius, usando ataques de precisão com seus mercenários de Ginaz.

Também, ele figurou que até mesmo sem os sistemas de armas, as naves escudadas poderiam agir como bate-estacas decentes. Tudo o que ele tinha que fazer era consumir o suficiente dos couraçados de batalha na barreira robotizada.

Em sua mente, Vor já tinha escolhido pagar o preço dos reféns inocentes na Ponte de Hrethgir.

Com um suspiro coletivo horrorizado da tripulação, a LS Serena Vitória chegou ao limite no espaço. Vor manteve os olhos fixados na tela, a própria culpa e determinação que o forçaram a assistir os últimos momentos dos milhões de reféns que ele simplesmente tinha sentenciado. Eles cruzaram a linha.

Mas não houve nenhuma detonação, nenhum flash de luz, nenhuma destruição de dois milhões de vítimas.

A Ponte de Hrethgir permaneceu intacta.

Vor não pôde acreditar nisto. — O maldito robô estava blefando afinal de contas!

— As pessoas estão seguras! — o navegante clamou.

— Santa Serena proveu outro milagre! — A voz de Rayna Butler veio do comline. — E ela nos conduzirá a vitória final sobre as máquinas do demônio. Campeão Atreides, empurre adiante à destruição de Omnius!

Vor rosnou. — Feche o sinal dela! Eu dou as ordens nesta missão.

Eles ainda não tinham nenhuma arma operacional, graças à deslealdade de Abulurd. Vor não pôde pensar em nada pior que traição — especialmente não de um camarada amado, um homem jovem que ele tinha criado debaixo da asa. Teria sido mais amável se Abulurd simplesmente tivesse apunhalado Vor no coração.

Eu nunca pensarei novamente nele como um filho substituto, ou até mesmo um amigo.

O Supremo Bashar jurou que teria sucesso apesar do que Abulurd tinha feito.

— Não nos deixe desperdiçar esta oportunidade. — Ele estudou uma tábua de escâner, listando as especificações ofensivas das naves das máquinas pensantes mais próximas, incluindo dados operacionais. Então ele girou. — Tragam-me o Bashar Harkonnen! A ameaça da Ponte é agora discutível — mesmo se ele não se recusar a reativar os códigos de fogo!

Os segundos se passaram, e Vor elevou a voz no comline. — Onde está Abulurd! Eu preciso...

— Eu sinto muito Supremo Bashar, mas o covarde está... na enfermaria. — A voz do guarda no comline sou intimidada. — A caminho dos aposentos, ele... resistiu ligeiramente. Não é esperado que ele recupere consciência logo.

Vor amaldiçoou, sabendo que deveria ter se antecipado a isto. Ele se virou para o oficial tático. — Me dê qualquer arma a bordo que vocês puderem — projéteis de artilharia. Especialmente minas decodificadoras.

As naves continuaram planando não afetadas pela rede de satélites e em uma rixa espacial com a força de Omnius acantonada.

Ele começou a receber relatórios da frota que alguns sistemas de armas tinham sido retornados on-line, entretanto sem a precisão dos complexos algoritmos de mira que Abulurd tinha incapacitado. Os oficiais de balística e os voluntários dos Cultistas desconectaram e remontados alguns dos lançadores assim eles poderiam apontar agora e descarregar as armas manualmente.

A primeira linha de nave de Omnius avançou para estar em frente deles. Vor estudou os parâmetros defensivos dos oponentes; vendo mais naves de reforço subir em órbita mais alta para se unir a rixa. Até mesmo com seus sistemas limitados, no momento, a Frota de Vingança tinha esta primeira linha de naves armadas de guerra da máquina. E eles estavam protegidos.

— Nós podemos levá-los antecipadamente, Supremo Bashar — informou o novo segundo oficial. — Se nós podermos atirar diretamente.

— Façamos. — Vor encarou o bloqueio impenetrável, e então gritou no comline. — Para o Culto de Serena, para os jihadis, os mercenários e toda pessoa que luta ao lado de mim nesta grande batalha, eu lhe lembro em toda parte no qual esta é uma Guerra Santa é. É para vingar as mortes de nossa amada Serena, Manion o Inocente e de outro bilhão de mártires. É para deter o inimigo em seus rastos. É sobre tirar o “pensante” das máquinas pensantes!

Esquisitamente, um dos primeiros veículos da máquina se aproximou da capitânia e não era uma unidade de batalha, mas uma velha nave de atualização. Em vez de abrir fogo, a nave sinalizou. — Assim, Vorian Atreides. Isto é mais complexo que os jogos de estratégia nós jogávamos. — Na tela de comunicação, a face acobreada de Seurat olhou para ele, com seu semblante robotizado fixo e inexpressivo como sempre. — Você vai me destruir? Eu serei sua primeira vítima neste ataque.

— Velha Mentemetálica! Eu nem mesmo sabia que você ainda estava...

A imagem familiar de Seurat dolorosamente encheu a tela; Vor esperava que ele irrompesse numa tentativa inepta de humor, ou lembrar o oficial de quantas vezes ele tinha salvado a vida do humano. — Nós nem sempre estivemos em lados opostos deste conflito, Vorian Atreides. Eu compus uma nova piada sobre você: quantas vezes são permitidas um humano mudar sua mente?

Vor tinha se endurecido em aceitar o massacre de mais de dois milhões de escudos humanos, mas agora, ironicamente, ele hesitou ao ver este robô, seu anterior companheiro. De todos os amigos familiares e próximos que ele tinha perdido em sua existência — Serena, Xavier, Leronica, até mesmo Agamenon — só Seurat permaneceu.

— O que você está fazendo, Seurat? Permacendo aí.

— Você nem mesmo está tentando adivinhar a piada?

Vor cruzou os braços sobre o tórax. — Como você seguramente pode ver eu sempre mudei minha mente, em vez de simplesmente esconder meus verdadeiros sentimentos de você?

A nave de atualização continuou se aproximando. — Por que você não me deixa ir a bordo, e nós podemos falar sobre os velhos tempos? Eu não sou um emissário aceitável para discutir uma resolução para este assunto?

Vor gelou lutando para conter o impulso inicial. Não era que exatamente o que Abulurd tinha querido? Ele não podia negociar com as máquinas pensantes possivelmente. Mas Seurat...

O segundo oficial disse em uma voz baixa. — Senhor, nossas armas ainda não estão com ampla capacidade. Talvez se nós protelarmos?

— Velha Mentemetálica, isto é um truque?

— Você me ensinou sobre truques, Vorian Atreides. O que você pensa?

Vor andou pela Vor. O veículo de Seurat continuou adiante sem pausa. Se lhes desse uma chance para conseguir mais das armas novamente ativas, não valeu o risco? — Oscilação de escudo — Vor disse. — Seurat, você pode prosseguir. Mas você deve estar mais bem preparado para oferecer a rendição completa de Omnius.

A face acobreada de Seurat permaneceu a mesma. — Agora você está contando uma piada, Vorian Atreides. — A nave do robô acelerou para a capitânia.

— Supremo Bashar, os portos de arma foram ativados!

Sem advertir, a nave de atualização de Seurat abriu fogo, e uma explosão rasgou pelo casco e arrancou os bancos de armas de estibordo parcialmente reativados. Diminuindo os impactos, as explosões rasgaram pelo casco da LS Serena Vitória em dois lugares separados sem escudos. A atmosfera vazou como foguete, enviando a ballista capitânia para fora do curso. O deque de comando balançou, alarmes soaram. Em harmonia agora, a primeira linha de naves robotizadas lançaram ataques.

— Ativar escudos novamente! Dê-nos ampla proteção!

Entre os caos, o capitão robô transmitiu um riso simulado. — Isto me faz lembrar uma frase que você me ensinou, Vorian Atreides: eu o peguei com suas calças arriadas. Você ficou mole e lento afinal de contas nesses anos vivendo entre os hrethgir.

— Abrir fogo! — Vor sufocou, se amaldiçoando pela paralisia e falta de resolução. Eu não me preocupo se ele for Seurat... — Nos ponha sob controle.

Ele fechou os olhos quando várias das armas manualmente operadas atiraram. A capitânia virou aproximadamente dar as artilharias um melhor tiro, e os soldados ativaram sua artilharia provisória. A onda de projéteis mirados subjugou a nave de atualização depressa.

Sem tempo para tristeza ou indecisão, bravo consigo mesmo pelo tolo sentimentalismo, impróprio seu, Vor se voltou para o

banho de sangue continuado. A segunda linha de defensores robotizados entrou no alvo.

*No curso de muitos anos e muito treinamento intensivo, eu ensinei como Gilbertus Albans organizar sua mente, como até mesmo preparar os pensamentos em um modo sistemático de forma que suas habilidades se aproximam de uma máquina de pensamento. Infelizmente, eu não pude lhe ensinar como fazer escolhas corretas.*

## **Erasmus Dialogues**

Fora na praça principal sobre a abóbada protegida que continha esferas de suas memórias principais, as supermentes gêmeas chamejaram com agitação sobre os pedestais. Milhares de relatórios e um fluxo de dados fluíram dentro das linhas de batalha sobre Corrin, transmitindo atualizações e advertências.

A Frota de Vingança humana se expandia rápida e golpeou o último Mundo Sincronizado em ondas, de todos os lados. Na última hora, o chefe inimigo não tinha se recusado a cruzar o limite mortal e sentenciar todos os cativos inocentes contidos na Ponte de Hrethgir. E ainda a Ponte não tinha explodido.

Seur-Om e Thurr-Om não puderam entender isto.

As supermentes emparelhadas enviaram enxurradas de instruções para os couraçados de batalha robotizados, os dirigindo individualmente com miríades de planos muitos dos quais eram contraditórios. Como resultado, as defesas da máquina em órbita respondiam com caos imprevisíveis.

Erasmus estava perfeitamente satisfeito com a confusão. Ele precisava alcançar seus alvos sem a interferência das supermentes dual.

Seu contato incerto com Gilbertus foi quebrado quando numerosas explosões e energia surgiram do campo de batalha corrompendo os sistemas defeituosos a bordo das naves de carga em órbita. Erasmus segurava o olho espião agora branco em sua mão de metal, e então o esmagou no chão. Raiva?

O robô autônomo tinha acesso a um jogo de controles que fluíram em algumas das naves defensivas menores que não tinham sido chamadas à frente. Erasmus agarrou uma delas, controlando a nave remotamente da superfície de Corrin.

Quando seu acoplamento direto para os subsistemas da máquina lhe concedeu acesso, ele precisou mover a nave e dar ordens para os meks de combate sem que Seur-Om ou Thurr-Om notassem. Esta tarefa ia ser difícil o bastante sem a intromissão das supermentes.

Ele achou a única nave que importava, guiou o pequeno veículo robotizado contra ela. Gilbertus estava lá dentro. A nave ancorou.

Até mesmo sem qualquer um assistindo, Erasmus formou um sorriso na face. Até agora tinha se tornado um real hábito para ele.

O fedor era terrível, o ar pouco respirável, o oxigênio esvaziado. O chão de metal e as placas do casco pareciam chupar todo o calor para fora do ar, e ainda o abarrotamento de tantos corpos não lavados gerava um calor sufocante.

Gilbertus se sentou próximo ao clone de Serena. Ele segurou a mão dela, e ela se apertou contra o tórax musculoso. Ele tinha vindo aqui pela própria; talvez não fosse a escolha mais lógica dado as circunstâncias, mas ele cumpriria isto. Ou o plano de usar escudos humanos funcionaria — ou não.

No coração ele se ressentiu que Erasmus tivesse lhe enganado permitindo que Serena fosse colocada com todos os outros reféns. Quando o resto do plano tinha ficado claro, quando as imagens de Serena tinham sido irradiadas ao ameaçador Exército da Humanidade, Gilbertus entendeu — na mente. Tudo fazia sentido lógico; na realidade, a adição deste refém aqui em particular poderia provar ser o fator decisivo.

— Se só não tivesse que ser você — ele sussurrou para ela.

Os outros reféns a bordo da nave murmuraram, se mexendo e reclamando. Nenhum deles sabia o que estava acontecendo. Alguns tinham sussurrado rumores que os humanos livres estavam vindo como salvadores; outros temiam que esta fosse outra horrorosa experiência de psicologia de multidão projetada por Erasmus. Gilbertus tinha tentado explicar a situação detalhada a dois homens que estavam próximos a ele e Serena, mas eles não acreditaram na análise dele mais que as dúzias de histórias alternativas.

Rekur Van também tinha sido puxado para aqui em cima, encaixado na cova de apoio de vida. Seur-Om e Thurr-Om tinham agarrado aparentemente o conceito de pôr os cativos humanos do modo de dano. O desmembrado Tlulaxa torceu e reclamou e altercou tanto que Gilbertus tinha levado Serena em um segmento diferente do veículo de carga. Junto, eles esperaram por isto terminar.

Ele estava seguro que a crise deveria ter sido decidida agora. A demora era um sinal bom: quase certamente, o chefe de Liga tinha hesitado e se retirado. Caso contrário Gilbertus e todos os reféns estariam agora mortos.

Por que, então, ele viu combate acontecendo através das minúsculas escotilhas? Tantos flashes luminosos de explosão, uma panóplia de veículos espaciais voando em todas as direções? Ele não reconheceu vários dos emblemas principais — couraçados de batalha humanos? Mas eles estavam além da rede decodificadora, e a Ponte de Hrethgir deveria ter detonado.

Gilbertus virou para longe da visão externa. Pelo menos ele estava com Serena.

— Não vai demorar mais tempo — ele disse ternamente a ela. — Eles terão que solucionar o assunto logo. — Ele sabia também que os milhões de humanos a bordo dos componentes da Ponte não tinha comida suficiente, água ou ar para durar mais de alguns dias — e o problema administrativo de evacuar todos de volta para a superfície necessitaria quase tanto tempo quanto isso.

Eles sentiram a vibração estremecendo quando outra nave veio ao lado do veículo de carga abarrotado e ancorou. A manobra soou desajeitada, como se uma mão sem experiência a guiasse. Gilbertus correu pelas possibilidades, desejando saber se talvez os humanos tivessem chegado para salvá-lo. Não era o que ele queria, entretanto.

Quando as comporta crua foi aberta, sete robôs de combate fortes marcharam para dentro. Seus passos pesados golpearam o deque, enviando vibrações ressonantes pelas diferentes salas do veículo de carga. Os reféns encolheram fora do caminho, tentando evitar a notificação. Os robôs, entretanto, estavam atentos.

Gilbertus ficou de pé. Agora ele entendeu. Erasmus tinha lhe dado só informação o suficiente antes da falha ligação de comunicações de olho espião.

Os robôs pararam na frente dele, uma força implacável, como guardas de prisão prontos para acompanhar um prisioneiro à execução. — Vocês vieram me salvar — ele disse.

— Erasmus ordena isto.

As pessoas que estavam acumuladas ao redor clamaram também por salvamento. Eles mal podiam sentir o ar que correr, e muitos não tinham sido alimentados durante quase dois dias. Gilbertus sacudiu o olhar de um lado a outro. Ele alcançou abaixo e atraiu Serena para junto de si. — Eu não resistirei.

— Você não pode resistir.

— Mas eu tenho que levar Serena comigo.

Os robôs hesitaram. — Não. Nós só podemos voltar com um de vocês a Corrin.

Gilbertus ficou carrancudo, tentando avaliar por que Erasmus faria isso. Então ele percebeu que o robô independente tinha enganado as duas encarnações de Omnius provavelmente; seria mais fácil para ele fazer o barrento da programação de um único robô de combate que todos os sete simultaneamente. Erasmus precisava arrumar bastante tempo para colocar Gilbertus na segurança duvidosa da superfície.

— Eu não partirei sem Serena. — Gilbertus cruzou os braços musculosos por cima do tórax em um gesto desafiante. Ela olhou para ele com os olhos de lavanda confiantes.

Seis dos robôs pisaram para trás. — Nós permaneceremos neste veículo para estar de pé na guarda do clone de Serena Butler.

— Vigiá-la contra o que?

Os robôs pausaram, recebendo novas instruções. O mek da dianteira disse. — Erasmus lhe pede que confie nele.

Os ombros do homem caíram, e ele soltou a mão de Serena.

*Aceitar nova informação e usá-la para modificar nosso comportamento — É isto que nós reconhecemos como a qualidade humana para pensar. E pensando, sobreviver, não da mesma maneira que os indivíduos, mas como uma espécie. E sobrevivendo, entretanto, nossa humanidade durará? Nós manteremos nosso cabo nessas coisas que fazem vida doce para vivê-la, morna e cheia com o que nós chamamos beleza?*

*Nós não ganharemos esta humanidade duradoura se negarmos nosso ser — se inteiramente negarmos a emoção, pensamento ou a carne. Lá nós temos o tripé no qual estão todos os equilíbrios da eternidade. Se nós negarmos a emoção, nós perdemos todo o toque com nosso universo. Negando o reino do pensamento, nós não podemos refletir em que nós tocamos. E se nós ousarmos negar a carne, nós rodamos em um veículo que suporta a todos nós.*

### **Krefter Brahn, Conselheiro Especial para o Jihad,**

Em seguida a Frota de Vingança estalou pela rede decodificadora, de repente eles entraram na concentração mais densa de fogo inimigo. Os couraçados de batalha robotizados formaram paredes concêntricas para proteger Corrin, e eles não pretendiam deixar os humanos passarem.

As máquinas lançaram uma chuva infinita de bombas explosivas precisamente miradas, explosão após explosão se dissipou sem danos contra os escudos de Holtzman. Mas já as linhas dianteiras do Exército da Humanidade, apertando adiante, estavam aquecendo demais. Da capitânia, Vor viu as projeções, sabendo que debaixo do constante castigar sobre os escudos de Holtzman os aqueceria demais e falhariam dentro de uma hora.

Uma segunda linha de javelins e ballistas da Liga e veio imediatamente atrás deles, uma terceira e uma quarta. Ele apertou os braços da cadeira de comando, mantendo a face inexpressiva e ilegível. Parecia ser uma pergunta de qual lado seria o primeiro em não se encolher em nada.

— Mantenha o fogo — Vor disse, entretanto as artilharias não precisavam de nenhuma instrução. — Dê a eles tudo o que nós temos.

— Os sistemas de mira ainda estão defeituosos, Supremo Bashar. Nós estamos desperdiçando muito nossas munições. — Depois do ataque covarde e traiçoeiro de Seurat, consertos rápidos tinham sido completados na LS Serena Vitória, mas Vor tinha perdido mais de cem membros da tripulação nas explosões.

— Pegue sua melhor suposição. — Ele balançou a cabeça. — Olhem todas essas naves de guerra robotizadas — como você pode perder?

Uma floresta de naves inimigas inimigos bloqueava seu objetivo. Vor mordeu uma maldição de volta atrás. Deveria ter sido uma operação direta! Abulurd tinha atrapalhado tanto planejando, tinha tornado a ofensiva um tanto mais complicada.

Quando a inexplicável Ponte de Hrethgir até mesmo não detonou mesmo depois que Vor passou a linha no espaço, dois milhões de reféns humanos tinham ficado em suspense. Se a Liga alcançasse a vitória em Corrin, eles tiveram ordens para salvar se possível muitos dos reféns. Especialmente se Serena Butler e seu filho estivessem entre eles.

Embora as naves da Frota de Vingança tivessem tripulações mínimas e assim muito espaço extra, eles nunca poderiam abrigar milhões de refugiados. Eles eram veículos lentos e levariam muito tempo para chegar a outro planeta habitável. A única solução para os reféns seria transportá-los de volta nos veículos de carga para a superfície de Corrin.

Mas não se Vor transformasse o planeta em escória radioativa, como os outros Mundos Sincronizados na Grande Purgação.

Agora que ele tinha provado que a Ponte de Hrethgir parecia ser simplesmente um blefe elaborado e diabólico ele não podia assim de boa vontade sentenciar todos os dois milhões de reféns. Esta vitória épica não seria limpa ou tão simples quanto ele tinha esperado, mas ele a alcançaria.

Enquanto ia à frente Vor, os escudos começaram a falhar na linha dianteira de naves de Liga no assédio. Muitos dos capitães voltaram para serem substituídos através de naves da retaguarda, mas outros mergulharam à frente, recusando se retirar até mesmo quando seus escudos de Holtzman chamejaram. Assim desprotegidos, as naves humanas sucumbiram rapidamente ao bombardeio inexorável. Números apareceram nas telas sumárias dele.

— Lançar esquadrões de kindjal — ele disse. Estava na hora do próximo passo do plano. — Diga para os pilotos que estejam prontos para desdobrar seus pulsos atômicos.

— Mas, Supremo Bashar, nós nem estamos perto da superfície!

— Não, nós não estamos — e nós não chegaremos lá a menos que possamos tirar alguma desta desordem. — Ele tomou um fôlego profundo. — Economize bastante ogiva um golpe súbito final, e digam aos mestres-espadachins de Ginaz nós vamos precisá-los para algum trabalho de precisão.

— Sim, senhor.

Como Xavier tinha lhe dissertado muitas vezes antes, um oficial de campo de batalha tinha que ser flexível. Muitas rotas conduziam ao objetivo. Os pulsos atômicos faziam o trabalho de pôlos em Corrin... e ele não podia realizar o objetivo primário de destruir Omnius a menos que chegasse ao planeta. Um passo de cada vez.

A tática revisada salvaria vidas — não só dos milhões que ainda se aglomeraram a bordo da Ponte de Hrethgir, mas também de todos os soldados que morreriam se o Supremo Bashar teimasse em martelar contra as defesas robotizadas com armas convencionais.

— Faz nenhum sentido economizar nossos atômicos se todas as nossas naves são destruídas aqui em órbita.

Enxames de esquadrões de kindjals voaram fora das baías de lançamento dos grandes ballistas, milhares dos caças de asas finas e bombardeiros. Eles eram pedaços pequenos, iguais a penugem lançadas contra um rebanho de behemoths. Mas eles levavam as sementes de imensa destruição.

Os kindjals desdobraram seus atômicos, os lançando em uma expansão larga contra a densa conglomeração de objetivos que as máquinas pensantes tinham organizado para bloquear o Exército da Humanidade.

— Aqui vai — Vor disse a ninguém em particular. — Todos os escudos em força total. As linhas de frente, retirar se vocês puderem.

Vendo a troca inesperada de táticas, os couraçados de batalha robotizados avançaram; ansiosos para recuperar algum do chão que eles tinham perdido.

Então uma onda de deslumbrantes pulsos atômicos detonou; especificamente sobrepondo inundações de energia aumentadas e projetadas para apagar as mentes de circuito gelificado. A quantia enorme de dano físico era somente secundária.

Quando Vor cobriu os olhos contra o flash, ele estudou a tela automaticamente na capitânia. Parecia como se o encobrindo, a mão luminosa de Deus simplesmente tivesse passado pelas linhas dos robôs, paralisando nave, matando as máquinas pensantes a bordo, e deixando a linha defensiva impenetrável em ruínas.

*Não, pensou Vor. Não foi um desperdício de nossas ogivas de combate.*

Ele não tinha nenhuma dúvida que muitos prisioneiros infelizes de Corrin tinham sido colocados a bordo dessas naves de guerra inimigos, e tinham morrido junto com seus captores robôs, mas Vor não parou para pensar nessas vítimas. Eles eram necessários e inevitáveis. Talvez algum dia a história compilasse

uma conta precisa. Mas os humanos só escreveriam esta história se emergissem vitoriosos da Batalha de Corrin.

— Tudo adiante, na brecha! — ele gritou. — Se vocês ainda têm escudos, use-os contra todos aqueles escombros — e esperem!

Como um carneiro batendo, o Exército da Humanidade se chocou à frente, explodindo através das naves robotizadas mortas até que eles encontraram a linha interna de defesas da máquina. Tomado pela surpresa, os couraçados de batalha robotizados subiram para apertar as posições.

Vor enviou a próxima onda de bombardeiros kindjals — e aniquilou os próximos inimigos que se levantaram contra ele. E então a terceira e última linha. Até que eles finalmente passaram para a franja atmosférica de Corrin, a Frota de Vingança tinha esvaziado a maioria de seus atômicos.

Embora eles tivessem usado muitos das ogivas, afinal a posição designada abaixo estava exposta e vulnerável.

— Nós temos um assunto para terminar lá em baixo. — Vor apontou no último planeta da máquina que estirava em uma curva suave quase setenta quilômetros abaixo deles.

As sobras das frotas adversárias se prenderam em combate nos céus acima de Corrin, com cada lado sobrecarregando o caminho e se virando para abrir fogo novamente. Vor guiou sua ballista na rixa como se ele estivesse aos controles de um caça de um homem, como se ele fosse novamente um jovem oficial tentando provar alguma coisa. Ele se lembrou da primeira grande batalha do Jihad sobre a Terra.

A frota imergiu na atmosfera superior. A escolta acompanhante da capitânia de Vor levou uma surra pesada de torpedos de ultra-som, e quando muitos dos veículos do Exército da Humanidade pegaram fogo e caíram, outros correram para proteger o Supremo Bashar Supremo.

Fogo hostil abateu uma nave perto, sobrecarregando seus escudos já debilitados até a nave da Liga explodiu, atingindo a LS Serena Vitória com escombros. Vor fez uma careta quando os corpos e partes de corpos caíram longe dos destroços no ar alto e rarefeito.

Muito mais destruição seguiria. Ele não temia a morte, e estava orgulhoso da tripulação na capitânia, quando eles executaram perfeitamente seus deveres. Ele não poderia ter pedido mais nada possivelmente.

A artilharia da LS Serena Vitória e o do resto da Frota de Vingança obliteraram as máquinas pensantes nos couraçado de batalhas e no solo. Explosões floresceram no céu e na superfície do planeta. Lá em baixo, Omnius permaneceu ainda intacto.

Quando o caminho foi limpo e um caminho seguro se abriu em órbita, agora a nave diplomática do Vice-rei se aproximou dos arredores da zona de batalha. Vários transportes emergiram, descendo rapidamente para o coração do combate mais feroz. No comline, Vor ouviu a voz febril de Rayna Butler. — Pela graça de Santa Serena, nós estamos terminando! Eu lhes disse que poderíamos fazer isto!

Furiosamente, Vor abriu um canal direto. — Vice-rei Butler, o que é você e Rayna estão fazendo? Eu não dei permissão para isto. Fique fora da linha de fogo.

A voz de Faykan voltou. — Não sou eu, Supremo Bashar. Parece que... Rayna a tem própria missão. Ela foi bastante insistente.

A mulher jovem pálida transmitiu do transporte — Corrin é a guarida de nossos inimigos. Isto é — e sempre foi — minha chamada em vida. Meus seguidores e o espírito de Santa Serena me protegerão.

Vor suspirou profundamente exasperado. De alguma maneira, aquela mulher poderia racionalizar qualquer contradição. Rayna

acreditava que Serena estava vivo na Ponte, mas ela também sentia que ela era guiada pelo espírito de Serena. Claro, Rayna também quis destruir todas as formas de tecnologia, contudo ela ia a astronaves...

Ele tinha preocupações mais vitais no momento. Pelo menos agora eles estariam lutando com um real inimigo, em vez de inofensivas máquinas substitutas nos Mundos da Liga. Deixe os fanáticos enfrentar o ímpeto dos defensores de Omnius — é melhor que os fanáticos antitecnológicos gastem sua fúria aqui do que em casa.

Assim que as naves sobreviventes da frota apertaram adiante na meta principal em Corrin, as forças da máquina reagruparam ao redor do lugar seguro da supermente no centro da cidade. Vor chamou todos os mestres-espada-chins mercenários, vários deles veteranos temperados e treinados para lidar exatamente com problemas como estes. Eles tinham estado esperando durante a longa viagem por este momento.

*No final das contas, não é o que você é, mas quem você é que importa.*

### **Os Diálogos de Erasmus, entradas finais**

Embora ele estivesse entorpecido de coração e corpo, o mestre-espada-chim Istian Goss continuou lutando. Corrin, pelo menos, era um campo de batalha apropriado para suas habilidades.

Durante as semanas de viagem pelo espaço para o Mundo Sincronizado final, ele tinha estado transtornado e inquieto, se mantendo consigo mesmo. A bordo da nave ele se deparou com muitos dos zelotes Cultistas a quem ele odiava tanto. Se ele não

ficasse longe deles, ele poderia ser tentado bater neles e quebrar seus ossos.

Ao invés disso, Istian treinava sozinho em câmaras lacradas, se empurrando, melhorando suas habilidades de luta como o jovem Jool Noret tinha feito. Mas não importava quão duro ele trabalhava; Istian ainda não sentia o espírito do grande herói se mover por ele. Mesmo assim, quando ele esmagava um oponente de teste depois do outro, ele percebeu que o silêncio interno de Jool Noret não fazia na realidade nenhuma diferença para Istian. Ele era um mestre-espadachim qualificado por si próprio.

Depois que as revoltas e demonstrações em Zimia tinham resultado nas mortes de Nar Trig e do mek sensei Chirox, Istian não tinha tido nenhuma dúvida em se oferecer para esta agressão final em Corrin. Lutar com as forças de Omnius, contudo novamente era de longe preferível a seres humanos da mesma maneira mortais para suavizar sua raiva e culpa.

Quando a Frota de Vingança colidiu finalmente sobre o último lugar seguro de Omnius, arando pelas linhas defensivas de couraçados de batalha de robotizados, Istian e os mercenários se armaram e preparando para o combate. Mas a batalha espacial não era parte da briga de um mestre-espadachim. Istian tinha feito pouco mais que se incomodar a bordo da nave, esperando e se coçando para usar sua espada-pulso em combate corpo-a-corpo.

Afinal, quando os destroços da força da máquina circulavam em órbita, junto com muitas naves mortas da Frota de Vingança do Supremo Bashar Atreides, os liberaram. Istian Goss e os mercenários subiram a bordo de um transporte rápido, pronto para uma agressão final na cidade primária em Corrin. Ao lado ele tinha visto javelins acompanhantes e ballistas cheias de mercenários explodidas por fogo repetido da máquina.

Mas alguns sobreviveram. O suficiente para fazer o trabalho.

O transporte riscou abaixo pela atmosfera, acompanhado por vinte veículos semelhantes. Seria a missão de Istian e seus colegas

guerreiros fazer a segurança em Corrin, e erradicar o resto das máquinas pensantes; plantar cargas atômicas explosivas de precisão que exterminaria a último supermente.

Ao lado dele no transporte estavam outros vinte e três mestres-espada-chins, sobreviventes de velhas batalhas, como ele. Depois do Jihad, muitos deles tinham achado outras chamadas na vida, mas eles tinham voltado para este conflito. Uma última oportunidade para provar suas habilidades.

Quando o transporte de pessoal deslizou dando uma parada nos caos da cidade da máquina, a eclusa se abriu e os mestres-espada-chins saltaram com suas espadas-pulso prontas. Perto, dois outros transportes pousaram com marcações diplomáticas em das insígnias do Exército da Humanidade. Entusiásticos mas desajeitados, os Cultistas portando porretes e imitações cruas de espadas-pulso correram para destruir qualquer inimigo que pudessem achar.

Com o coração batendo, Istian se virou, não querendo ser distraído por idiotas quando ele tinha um real oponente para lutar. Um inimigo que importava.

Porém, ele percebeu que os Cultistas não se preocupavam se eles perdessem dois ou três lutadores para toda máquina que conseguiram desativar. Este era puro jihad para eles, mais que para qualquer um no Exército da Humanidade. Ao contrário de quando estavam em Salusa Secundus, atacando máquinas úteis como Chirox, agora mesmo estes zelotes eram de fato aliados de Istian. Ele achou estranho pensar neles como tal...

Depois que Istian e os mercenários tinham saído, o piloto do transporte público se foi novamente, enquanto o fogo antiaéreo pipocava no céu. Explosões balançaram as ruas da cidade primária de Corrin. Robôs de combate enxamearam para fora de brilhantes complexos geométricos. Com um grito alto, os mestres-espada-chins correram para encontrá-los.

Ansioso pelo combate, Istian chegou lá primeiro. Antes dele, poderosos meks de combate ficaram de pé para enfrentar os mestres-espada-chins, os braços de armas estavam estendidos e linhas óticas brilhando, como se uma máquina pudesse sentir ódio.

Cada um deles tinha uma semelhança tímida com Chirox.

Depois de ter assistido o mek sensei se sacrificar em lugar de ferir um ser humano, Istian hesitou, sentindo peso no coração. Ele desejou que Chirox pudesse estar agora ao seu lado. Até mesmo mais influente nele do que o espírito visceral de Jool Noret, o mek de combate reprogramado tinha guiado a vida de Istian.

Ele procurou no escuro por Jool Noret dentro do coração — e finalmente sentiu uma conexão emocional e espiritual. Na frente dele, estes robôs guerreiros simplesmente eram os lutadores de força bruta. E eles caíam. No momento que a espada-pulso colidiu contra um mek de combate, ele percebeu que toda a semelhança com Chirox era uma ilusão.

Como o mek sensei tinha lhe treinado, Istian era mais que páreo para eles. Ele despachou dois oponentes na primeira onda e se lançou sem pensamento no próximo mek de combate que tinha matado um dos Cultistas que fazia alvoroço. Enquanto o sangue ainda gotejou de sua arma afiada de metal fluido, Istian fritou seus sistemas circuitos gelificados e girou aproximadamente para buscar outro inimigo.

Enquanto ele continuou lutando, todos seus fantasmas e dúvidas se dissiparam.

Istian alcançou o nível final de abandono; o verdadeiro segredo do estilo de luta de Jool Noret. Ele se sentiu energizado. Isto era o qual ele tinha dedicado a vida. Este sempre seria o do seu foco e mente.

Ele e os camaradas abriram caminho para a ligação central de Omnius, esperando o sinal final para plantar as ogivas assassinas de cidade e terminar a missão. Balançando sua espada-pulso, Istian

sentia que poderia lutar assim sempre — e lá havia máquinas pensantes o suficiente para mantê-lo ocupado.

Enquanto a batalha final se enfureceu ao redor de Corrin, Erasmus se interrompeu para escutar os sons calmos de água gotejando de numerosas fontes mecânicas e fluxos, pontuado com os barulhos de fundo de batalha nos céus sobre a cidade importante. Vendo o curso infeliz da luta — ainda não sentindo nenhuma culpa pela própria parte nas perdas terríveis — o robô independente tinha se retirado aqui para onde ele poderia buscar consolo para as dificuldades e esperar o fim. Ou se exterminar.

Abruptamente, quando ele testemunhou o retorno de seu amado protegido, Erasmus mudou a mente. Com o roupão carmesim fluindo ao redor, o robô avançou abraçar um Gilbertus Albans de aparência abalada, salvo dos veículos de carga da Ponte de Hrethgir. Embora o último Mundo Sincronizado estivesse caindo ao redor, ele só poderia pensar em uma coisa. — Você está seguro, meu Mentat. Excelente! — A expressão de alegria na face de metal fluido não era simulada, mas uma reação genuína e inconsciente.

O abraço de boas-vindas foi tão fervente que o homem poderosamente construído ofegou. — Pai — por favor, não com tanto entusiasmo!

Erasmus soltou o abraço e se levantou para admirar o homem que ele tinha criado, treinado e tinha se preocupado por durante tantas décadas. Gilbertus parecia sujo e cansado de sua provação, mas incólume. Isso era a coisa mais importante. E o robô disse. — Eu nunca pensei que o veria novamente.

— Eu sentia o mesmo. — Os grandes olhos verdes azeitonados de Gilbertus estavam sobre ele. — Mas eu também estava seguro que você acharia um modo para me trazer. Você não me deixaria ser ferido. — Ele fez uma careta preocupada. — Mas Serena ainda está lá em cima. Nós temos que salvá-la.

— Infelizmente, eu não posso ajudá-la agora. A maioria de nossas defesas foi obliterada pelos pulsos atômicos dos humanos. Eu temo que Corrin esteja perdido para nós — Erasmus disse. — A frota da Liga estará logo aqui.

— Pelo menos ela não estava a bordo de uma das naves da máquina — Gilbertus disse, se esforçando para qualquer tipo de consolação. — Então ela já estaria morta.

O robô independente não mentiu para ele. — Se Vorian Atreides seguir seu padrão anterior, você e eu podemos não ter mais tempo, meu Mentat. Ele esterilizará Corrin como ele fez com os outros Mundos Sincronizados, e nós seremos obliterados. Por cima na Ponte, sua Serena pode sobreviver.

— Eu não acredito que eles enviarão ondas de atômicos nos matarem todos, Pai. Eu vi as tropas deles pousando e entrando na cidade — embora o chefe deles já provasse que está disposto a sacrificar milhões de reféns. Eu não posso entender por que o gatilho explosivo falhou na Ponte de Hrethgir.

— Não falhou, Gilbertus. Eu desativei — para salvar uma pessoa.

Gilbertus estava atordoado. — Você fez isso por mim? Você sacrificou Corrin, a civilização da máquina inteira? Eu não sou merecedor disso!

— Para mim, você é. Eu completei projeções extensas, e está claro que você se tornará um homem muito importante um dia. Talvez quando todas as máquinas pensantes tiverem ido, você pode ensinar os seus humanos como pensar eficazmente. Então todo meu trabalho não terá sido por nada.

— Você me ensinou como pensar, Pai — Gilbertus disse. — Eu o honrarei explicando que estas técnicas vieram de você.

O robô balançou a cabeça. — Nenhuma máquina escapará de Corrin hoje. Nem mesmo eu. A batalha está perdida. Eu poderia lhe mostrar as projeções contínuas se nós pudéssemos ativar uma das

telas de parede de Omnius. Nossas linhas de robô estão esmigalhando. A frota da Liga dirigiu há pouco outro grupo de batalha inteiro pela rede decodificadora. Nós temos muito poucas naves ativas que permanecem em órbita. Já, os hrethgir quebraram nossas defesas mais apertadas. Eu só posso esperar que eles escolham agir com precisão e poupar alguma da beleza deste mundo... e salvá-la — Ele olhou para fora bem longe, onde os sons retumbantes de batalha acrescentavam um contraponto severo à paz suave do jardim.

— Este verdadeiramente é o crepúsculo das máquinas pensantes. Mas não para você, Gilbertus. Você tem que viajar de agora em diante em círculos humanos, e nunca admitir alguma conexão comigo. Eu matei o bebê de Serena Butler e ativei esta mania de massa que seguiu. Nunca mencione meu nome ou sua associação comigo. Só podem ser retidos os momentos entesourados que nós passamos juntos em sua mente maravilhosa. Você tem que fingir que foi um simples escravo humano aqui em Corrin. Mude suas roupas. Com sorte, os hrethgir o salvarão e o levarão de volta à Liga de Nobres.

— Mas eu não desejo ir. — Entretanto alarmado, Gilbertus elevou o queixo. — Se eu sobreviver, então há algo que eu tenho que fazer em troca por você. — Ele colocou as mãos nos ombros de metal do robô. — Você confia em mim?

— Claro que sim. É até mesmo ilógico me fazer tal pergunta.

Profundamente debaixo da praça da cidade sitiada, debaixo das chamas, e escombros, e o tropel dos conquistadores humanos, o Omnius Prime recuperado começou a mover o metal fluido que o cercava, material que tinha sido antigamente o seu Pináculo Central.

Completamente funcional agora, a supermente primário pretendia recuperar controle do planeta.

*As armas são um fator importante na guerra, mas não o fator decisivo. Pessoas são decisivas.*

### **Mao Tse-Tung, filósofo de Terra Velha,**

Incapaz acreditar que seu triunfo tinha finalmente retornado de mais de um século de dor e matança, o Supremo Bashar Vorian Atreides guiava o transporte de comando para o centro do quadrado principal da cidade primária de Corrin. A vitória iminente tinha gosto de metal na boca, o prazer entorpecido pela contínua raiva contra Abulurd. No momento de maior crise, ele nos custou tudo. E Seurat tinha o traído também.

Haveria tempo depois para lidar com as emoções, depois que ele tivesse testemunhado o fim do computador supermente.

Como Vor trouxe o transporte de comando para perto, os soldados robôs se pareciam com os brinquedos de crianças esparramados, esfumaçando o campo de batalha. As sobras do exército mecânico se amontoavam em uma formação protetora ao redor de uma cúpula central protegida central. Embora derrotados, eles atiravam nos pequenos kindjals da Liga e naves de transporte que zumbiam por cima.

Gritando na ligação de comando, Vor enviou uma onda de kindjal voadores de ataque contra o último lugar seguro de Omnius, amolecendo isto por cima e removendo qualquer defesa de robô de solo, de forma que os mercenários poderiam se aproximar e completar o ataque cirúrgico. Em uma inovação técnica engenhosa, a supermente parecia curar a cúpula com cada explosão que golpeava, usando uma camada de metal fluido em cima da

destruição como uma pele machucada e restaurada de uma criatura.

Cauteloso, Vor chamou um bombardeio mais pesado de alguma das ballistas sobreviventes, e eles desceram pelos destroços flamejantes para bater o lugar seguro final da supermente. Com os armamentos maiores, as explosões se aprofundaram mais, matando máquinas pensantes fortificadas. Finalmente, a cúpula protetora esmigalhou debaixo das detonações volumosas, e não pôde usar tecnologia de metal fluido para se restabelecer.

Quando ele pousou o transporte, Vor chamou os mercenários de Ginaz sobreviventes e os enviou adiante com equipamento de demolições e armamento para terminar a destruição de qualquer vestígio da supermente.

Eu tenho que observar uma armadilha final. No fim de jogo deste longo Jihad, quando as coisas pareciam tão desertas, as máquinas pensantes ainda poderiam propor um último esforço inteligente, algo surpreendente e devastador.

Como Vor avançou na cidade de máquina, ele se lembrou do desenho e da grade da enorme metrópole de Omnius-Terra onde ele tinha passado sua mocidade. O Vice-rei Faykan Butler também tinha pousado e estava suportando ao redor do campo de batalha, cercado por outros nobres que queriam que a história registrasse que eles tinham estado lá pessoalmente.

Os selvagens membros do Culto de Serena correram pela cidade em uma orgia de destruição, e Vor os favoreceu em sua propensão para caos. Ele percebeu cinicamente, que um único e bem-colocado pulso atômico libertaria tudo de uma vez de Rayna e seu Culto furioso, o Vice-rei politicamente ambicioso, e a supermente. Ele somente precisava do desleal Abulurd Harkonnen no círculo para ter todos os inimigos de humanidade em um único lugar...

Mas Vor afastou os pensamentos sombrios. Iblis Ginjo poderia ter aprovado tal esquema, mas não Vorian Atreides. Ele jurou deixar um legado de honra depois deste dia momentoso.

Vor viu um dos companheiros nobres de Faykan Butler se apressar para cima. — Campeão Atreides! Rayna e alguns de sua gente estavam perto da fortaleza antes do bombardeio! Nós temos medo que eles foram enterrados debaixo dos escombros. Você tem que despachar tripulações para escavá-los! O Vice-rei está lá agora.

Vor não pôde acreditar no que estava ouvindo. — Por que ela estaria lá? Ela não sabe que nós estamos bombardeando a estrutura? Este não é nenhum lugar para civis. Corrin é uma zona de batalha!

— Talvez a menina pobre esperasse ser protegida por Santa Serena — o nobre disse com só uma sugestão de sarcasmo na voz. — Por favor, envie os trabalhadores e pessoal médico — é um pedido direto do Vice-rei.

Vor franziu o cenho, se ressentindo que ele tinha que levar pessoal valioso para longe de missões importantes e ajudar Rayna. Finalmente, suprimindo a frustração, ele chamou um grupo de engenheiros, soldados e cirurgiões de campo de batalha.

Enquanto os mestres-espadachins fizeram uma limpeza nos escombros da fortaleza, batalhando contra os robôs de combate que permaneceram intacto mesmo depois do bombardeio, Vor abriu para o centro da destruição. Enquanto ele observava, os mercenários de Ginaz lançaram granadas decodificadoras, enviando pulsos de energia de Holtzman que destruiu os cérebros de circuito gelificado.

Se aproximando da fortaleza em batalha, ele viu o Vice-rei em pé no local de escavação, parecendo preocupado. As tropas dele já tinham removido dúzias de corpos humanos do entulho. Suspirando, Vor chamou Faykan. — Já encontraram sua sobrinha?

— Não ainda. Mas eu tenho esperanças.

Vor acenou com a cabeça. — Sim, eu suponho este é um lugar para esperança.

Neste mesmo lugar, onde tinha estado o Pináculo Central de um Omnius anteriormente. Aqui também, Serena Butler tinha deixado a vida pela causa da humanidade. Assim, Vor estava com um tremendo sentimento de temor e um senso de história enquanto ele observava suas tropas usar maquinaria pesada para procurar no entulho, alguns dos Cultistas usavam as mãos nuas para ajudar.

No perímetro da praça, engenheiros de combate procuraram aberturas escondidas abaixo nas quais poderiam conduzir. Vigas sofisticadas descobertas foram jogadas em cima do pedregulho e pedaços de pavimento expostos. Os mercenários estavam prontos com ogiva de combate especiais.

Um dos operadores de sensor enviou para Vor um comsignal. — Nós achamos algo em baixo do que é um monumento de plazconcrete partido que estava dentro da cúpula — o homem disse. — É todo de recente construção, e eu estou apanhando manchas de buraco lá em baixo. Também algumas passagens e um grande vazio no meio.

— A análise espectral indica metais incomuns — outro soldado disse.

— Cavem — Vor ordenou.

De repente a praça rachou aberta, espalhando Vor e seus engenheiros. Como uma cobra sai de seu buraco, o tentáculo prateado do Pináculo Central se lançou para fora do pedregulho e se atirou para o céu.

Os soldados gritaram, e os Cultistas fizeram uma advertência gritando para derrotar o demônio inesperado. O líquido prateado de metal fluido do pináculo torceu e reformou, ondulando para fora como um guarda-chuva invertido, um prato parabólico de algum tipo. Um transmissor!

Com um gemido como de uma besta marítima agonizante, o Pináculo Central convulsionou e então vomitou um flash de luz, atirando um sinal para cima pela atmosfera como um grito no espaço onde se dissiparia pelos parsecs. Então o Pináculo Central se desmoronou perdendo sua integridade, e espirrou em poças ao largo, da praça cheia de entulho.

— Em nome de Serena, o que foi isso? — Faykan clamou.

— Nada de bom — Vor disse. — Você pode estar seguro disto.

Ele ouviu um júbilo de alegria, e numa distância curta viu os soldados e Cultistas sujos arrancar uma Rayna Butler machucada dos escombros. A mulher jovem estava coberta com sujeira e abrasões, mas viva. Dentro de momentos ela estava de pé oscilando. Uma mancha luminosa de sangue marcava o roupão dela, mas ela disse que não era dela. Trêmula, ela escalou uma laje quebrada de plazconcreto, tomou o fôlego e gritou — Santa Serena me protegeu!

— Santa Serena fez bastantes proteções durante um dia — Vor murmurou para Faykan. — Tire sua sobrinha e toda sua gente daqui — porque eu estou explodindo o que restou.

Ele recebeu um reconhecimento dos mercenários, quando eles chegaram ao objetivo com três ogivas pulso de combate. Graças ao bombardeio aéreo do Pináculo Central, as defesas robotizadas tinham sido esmigalhadas. O resto era somente um exercício. Vor e o Vice-rei se retiraram com todo o pessoal, ficando a uma distância segura.

O flash era mais brilhante que os anteriores, mas os gritos alegres que saíram de gargantas cruas e rotas eram mais altos. Omnius tinha ido. Para sempre.

Gilbertus Albans retirou o núcleo de memória do robô independente, a mesma esfera pequena que ele tinha salvado quando Omnius exigiu a destruição de Erasmus. Ele embrulhou-a

em um pano e amarrou-a com cuidado amoroso. O pequeno pacote se ajustou nitidamente no bolso onde ninguém pensaria em procurar. Era um registro inestimável da vida notável de Erasmus, a alma da sua mente... E dele.

O corpo de metal do robô, agora vazio e desativado, permaneceu no meio do seu amado jardim de contemplação, cercado por calmante música clássica e a serenidade de fontes sussurrantes. O roupão de pelúcia dele manteve as dobras pesadas. Erasmus se parecia com uma estátua.

Agora Gilbertus decidiu que tinha que achar o clone de Serena Butler. O próximo desafio dele seria salvá-la, se ela ainda estivesse viva. Havia muito que ele não sabia.

Com um último olhar por cima do ombro para seu mentor, Gilbertus correu da vila e se enfiou em uma turba uniformizada de soldados humanos, mercenários de Ginaz, e Cultistas antimáquina que estavam destruindo tudo a sua frente. Um deles incendiou um foguete na vila ornamentada onde o lindo corpo de platina de Erasmus estava. Gilbertus estremeceu, e então se virou quando a vila estourou em chamas. A multidão de zelotes se alegrou, e então correu para o próximo objetivo.

Por horas, Gilbertus fingiu ajudar os humanos a destruir máquinas pensantes e a estrutura da única sociedade que ele alguma vez tinha conhecido. Ele correu com eles, tropeçando e adoentado, mas se prometendo que alcançaria a segurança.

Era o que Erasmus teria querido.

*Às vezes recordações estão mais seguras que realidade.*

**Bashar Vorian Atreides supremo**

Depois da destruição do último Omnius, seu grupo de batalha dividido se reagrupou para completar o restante das operações laterais no planeta, Vor toda nave disponível até a Ponte de Hrethgir. O capitão de cada veículo tinha que fazer a triagem, e jogar com as prioridades imediatas, e primeiro salvar as pessoas naves em pior estado.

E achar Serena. Como localizar uma mulher em particular, entre tantos reféns?

Os técnicos de Vor peneiraram pelas gravações que Erasmus tinha transmitido que mostrou a mulher familiar e seu filho, e analisando detalhes de toda imagem que eles tentassem comparar e regressar ao local assim eles poderiam identificar o qual dos numerosos veículos de carga equipados poderia abrigá-la.

Esquadrões secundários do Exército da Humanidade enxamearam pelos veículos lotados e alinhados em órbita. As ballistas se encheram de reféns salvos transportados de um lado a outro para Corrin em uma sucessão infinita. Tinha levado menos de dois dias para as máquinas pensantes colocarem todos os escudos humanos na linha de tiro — um esforço volumoso, mas Vor recebeu estimativas do pessoal que as naves restantes da Frota de Vingança levariam uma semana pelo menos para salvar os prisioneiros e os devolvê-los a segurança. Ele não acreditou que eles pudessem todos sobreviver tanto tempo.

Os veículos de propriedades provisórias tinham sido projetados para robôs que não precisavam de nenhum sistema de apoio de vida; bombas de atmosfera tinham sido instaladas rapidamente, e não necessariamente perfeitamente. A bordo de muitos dos veículos de refém, o fedor era horrendo, e o ar já tinha começado a falhar. De comlines móveis, os oficiais dele informaram problemas. Alguns cativos já tinham morrido, e outros estavam fracos. Nenhum deles teve qualquer comida ou água.

— O tempo está correndo — ele murmurou. — Nós temos que acelerar estas operações.

Quando os técnicos de Vor estreitaram a procura nas naves prováveis que continha Serena, ele deu ordens para a capitânia danificada atracar ao lado. — Eu verei pessoalmente. Se realmente for ela, eu a conhecerei imediatamente.

Quando o transporte de comando ancorou, Vor levou um pequeno grupo de soldados armados e engenheiros de combate. Abrindo a eclusa, eles foram tumultuados por pessoas desesperadas, mas ele e as tropas abriram caminho dentro da armadilha de morte e novamente fecharam a eclusa. Depois de suprimir o frenesi dos reféns atirando dardos sedativos na multidão, os soldados da Liga começaram uma evacuação em ordem. Seis outros transportes de pessoal uniram suas eclusas com as dos veículos unidos. Dois engenheiros estudaram apressadamente as máquinas e os sistemas incertos de apoio de vida, avaliando quanto tempo à nave permaneceria intacta.

Vor tinha outra prioridade. Ele ativou seu escudo pessoal e deixou os profissionais fazer o trabalho deles. Depois de esquadrihar a multidão ser pastoreada para os transportes de salvamento, ele e quatro soldados colidiu por um tubo conectado com o próximo veículo e empurrou aberta uma eclusa hermética. Mais prisioneiros foram em direção a eles, elevando as mãos em saudação aos resgatadores, implorando por ajuda. Mas o grupo da dianteira se apressou na intenção da procura. Os sons de botas em metal ecoaram enquanto eles corriam.

As naves de carga foram separadas em vários depósitos grandes, abarrotados com fétidas pessoas ruidosas. Finalmente, quando Vor puxou para ver, um dos engenheiros de combate chamou do comline de alcance limitado. — Supremo Bashar, este veículo não vai durar muito tempo. Está equipado com muitos explosivos, senhor. Nós não poderemos desconectá-los todos a tempo.

Vor não parou. — Se eles puseram explosivos extras nesta nave de carga, deve ser a que nós estamos procurando.

A voz do primeiro engenheiro tinha um certo desespero. Ele estava trabalhando com três dos membros de sua equipe. — Nós não podemos manter o ritmo dos fracassos cascadeando. Chefe, você tem que voltar para a capitânia!

— Não até que eu encontre Serena Butler. Continue trabalhando no problema. — Ele alargou a gama de transmissão. — Todo mundo relate. Qualquer um viu Serena e a criança?

Outro soldado respondeu o argumento de Vor. — Eu penso que eles estão aqui, Supremo Bashar — mas algo... não está correto com eles. Eu nem mesmo os vi no princípio, e então todos eles mudaram. Mudaram diante de meus olhos. E... e há mais de uma Serena!

Vor recebeu confirmação do local e abriu caminho entre os escravos que passavam e tropas, não pensando nos explosivos mortais. Os peritos sabiam o que estavam fazendo.

Em um canto distante da escura e fétida câmara, ele finalmente viu Serena sentada no deque próximo ao menino pequeno, uma criança em calças compridas cinzas e uma camisa branca. A mulher usava um roupão branco, aparado em púrpura, da mesma maneira que nas imagens que tinham sido projetadas. Ela olhou para ele com olhos de lavanda notavelmente familiares... mas quando os olhares deles se cruzaram, ela não mostrou nenhum sinal de reconhecimento.

Então ele viu outra Serena, uma que parecia mais jovem, mas caso contrário idêntica. E mais duas, todas elas claramente Serena Butler. Cópias impostoras.

Um das mulheres que estava perto dele se moveu. Ela alçou uma mão, e Vor tocou os dedos dela; eles tinham uma textura borrachenta que parecia longe humano. — Eu sou Serena Butler.

Por favor, não me mate. Por favor, não mate meu bebê. — A voz simulada era quase certa.

Então a face dela começou a chamejar e contorcer — e mudou, perdendo sua integridade, e começou a cair, mostrando metal fluido e uma estrutura rígida abaixo. Um robô, com algum tipo de carne como disfarce.

Quando Vor balançou para trás Vor, ele notou uma risada do outro lado da nave. Ele se virou do robô disfarçado, e então viu uma face da que ele reconheceu de muitos anos atrás. Rekur Van, o mercador de carne Tlulaxa. Mas Van não tinha nenhum braço ou pernas. O torso desmembrado era sustentado em uma couraça, conectado a maquinaria de apoio de vida. Os outros reféns se encolheram dele, contentes em escapar quando os soldados da Liga os evacuaram para os transportes de salvamento.

Rekur Van ficou carrancudo com seus olhos escuros de roedor. — Eu te enganei durante algum tempo, não foi? Eu criei aquele simulacro, um metal fluido biológico que parece pele. Aparências como a de Serena.

Doente com a decepção, Vor olhou para o Tlulaxa. Só agora ele percebeu quanta esperança ele tinha sustentado na chance impossível que ela ainda pudesse estar viva. Ao lado dele, os quatro soldados passaram a posição de vigiar o Supremo Bashar com suas armas prontas.

A face comprimida do Tlulaxa formou um sorriso largo. — Infelizmente, entretanto um robô pode imitar as características humanas específicas durante algum tempo, eles sempre perdem a integridade no fim. Os do tamanho de criança eram mais fáceis. Quem reconhece as características de um bebê de qualquer maneira?

— Nós estamos desperdiçando nosso tempo aqui — Vor chamou os guardas. — Tire o resto destas pessoas para fora daqui. Eu deveria ter sabido que as máquinas nunca poderiam idealizar tal coisa com mente delas. Eles precisaram de ajuda humana.

— Eu sou perfeitamente real, entretanto. — Rekur Van riu. — Quem copiaria um corpo como este aqui?

Vor deu uma olhada nas múltiplas Serenas. — Elas são todas robôs transmutadores de forma?

— Ah, nem todos. Aquele é um clone, das células originais de Serena Butler, crescidas com um processo especial. Um... processo falho. Enquanto o corpo dela poderia ser idêntico, a mente não tem nenhum das experiências, nenhuma das recordações ou personalidade. Na realidade, eu duvido se tiver uma alma até mesmo — o processo não funcionou como eu tinha esperado; como todo o tipo certo de tanques ainda está em meu mundo. — Ele riu da própria piada, oscilando como um brinquedo. — Eu deveria ter ficado em Tlulax. As supermentes são insanas. Três delas, então só duas. Ou você já as destruiu todas? Por que eles me enviariam para cima aqui com os humanos inúteis?

— Onde está Gilbertus? — o clone de Serena perguntou.

— Senhor! — o primeiro engenheiro gritou do comline de comando. — Nós não podemos parar o mecanismo de destruição! Você tem que partir!

O Tlulaxa gritou — me Leve com você. Eu tenho muita informação que você pôde...

Seis robôs de combate estacionados lá por Erasmus quando ele tinha ordenado o salvamento de Gilbertus Albans, marcharam pelo fim oposto da câmara. Vor detectou e os outros soldados, eles começaram a descarregar armas integrantes. Dois projéteis golpearam martelando fora do escudo de Vor então batendo no deque. Os poucos reféns que não tinham escapado foram ceifados. Um dos guardas, negligentemente sem escudo, foi golpeado no ombro, e ele abaixou apertando a ferida aberta.

Vor e os três guardas restantes não puderam atirar de volta sem desativar os escudos. Os robôs avançaram rapidamente e ruidosamente, atirando de modo selvagem. O clone de Serena

pisou na frente deles — tentando atrasá-los por alguma razão insondável? Ela se lembrou, afinal de contas?

Ele tentou apressar adiante, mas ela foi cortada em pedaços através de fogo repetido. Vor assistiu em revulsão quando as máquinas pensantes mataram Serena Butler novamente.

Um dos projéteis pesado rasgou pelo metal do casco, esmagando pela parede do veículo de carga falhando. O ar gritou pela brecha escapando para o vazio.

Furioso, Vor desativou o próprio escudo explodiu os robôs que se aproximavam com suas armas pesadas de projétil. Duas das máquinas de combate cambalearam para trás, lhe dando só bastante tempo para agarrar o soldado ferido e arrastá-lo junto. — Vamos cair fora daqui!

Ativando seu escudo de volta, Vor não olhou para trás. Ele puxou o soldado ferido ao redor dos corpos enquanto os outros guardas alternavam fogo nos robôs e ativaram seus escudos pessoais.

O engenheiro de combate gritou do comline que a sucessão de destruição tinha entrado em sua fase final. Vor correu, mas ele se sentia entorpecido. Nenhuma das Serenas era real. O bebê não era real. Tudo tinha sido um truque estúpido e desesperado.

Com os meks de combate restante ainda vindo, Vor se retirou pelo tubo conectado firme ao transporte de comando. Os homens atiraram da parte traseira, e então ele rolou dentro do transporte com eles. Ele entregou o soldado ferido, e outros homens se apressaram com o homem ferido. Vor mergulhou depois deles, se jogando no deque quando o último engenheiro de combate fechou a eclusa.

— Desengate! — Vor gritou.

Quando a capitânia se separou do veículo de carga condenado, os explosivos equipados detonaram finalmente, destruindo o pesquisador Tlulaxa e suas criações profanas.

*Até mesmo Norma Cenva teve que lutar para perfeição, e nunca a alcançou.*

## **Origens da Confraria do Espaço**

Vida limitada em um tanque... mas uma mente sem limites. Quem poderia pedir mais liberdade?

Permanentemente viciada ao gás de especiaria que rodava em uma névoa laranja ao redor dela, saturando todo poro, toda célula, ela nunca mais deixou a câmara lacrada. Norma nem mesmo sabia se poderia sair dela. A sobrevivência poderia não ser possível para ela no lado de fora. Não mais.

Durante sua vida longa e significativa, Norma tinha sido muitas coisas, de uma desprezada anã disforme a um gênio matemático... para uma esposa bonita e mãe. E agora, a próxima fase — algo muito, muito mais.

Até mesmo em um tanque de especiaria lacrado, ela não estava impedida de viajar em qualquer lugar que desejasse. Ela poderia guiar o transporte da VenKee seguramente pelo labirinto do espaço dobrado. A posição do universo inteiro aberto diante dela.

Ela tirou todos os nutrientes dos quais precisava da própria especiaria. Seus sentidos físicos diretos foram enfraquecidos, e Norma já não se preocupava com gosto, toque ou cheiro. Ela ainda precisava da audição e da vista, mas só para se comunicar com Adrien e os assistentes da VenKee que cumpririam qualquer necessidade que ela expressasse.

Mas era tão difícil falar até o nível deles.

Sua forma substituta tinha uma forma de visão muito mais significativa e interessante que do que ela tinha perdido. Ativado pela transformação durante a tortura que ela tinha sofrido de Xerxes anos atrás, Norma tinha evoluído além dos limites físicos, além do humano.

Ela achou notável ver membranas entre os dedos da mão e do pé. A face dela, que uma vez teve características cegas e posteriormente lindas, agora tinha uma boca pequena e olhos minúsculos cercados de dobras lisas. A cabeça era imensa, enquanto o resto do corpo se atrofiou a um apêndice inútil.

Mas nada disso importava para ela.

Com sua presciência, Norma viu o futuro, como reflexões dentro de reflexões, ecoando na infinidade. Em sua mente ela poderia ver — e cercar — o universo inteiro e ela sabia que não havia nenhum limite ao que poderia alcançar. Ela observou que direção a humanidade tomaria, para um império interplanetário conectado pelas naves de dobra espacial dela... uma linha vital de comércio para trilhões de pessoas.

O Jihad de Mordomo de Serena e o fanatismo antimáquina pensante — como também um horror permanente das armas biológicas terríveis soltas por Omnius e os atômicos apavorantes usados na Grande Purgação — deixaria uma marca indelével na humanidade durante milênios.

Mas a humanidade sobreviveria, e criaria um reino vasto de políticas, negócio, religião e filosofia, tudo mantido unido pela melange de especiaria.

Com a nova visão presciente, ela poderia guiar os dobradores espaciais da VenKee em segurança em viagens instantâneas por vastas distâncias. E Norma não podia completar todo o trabalho sozinha. Ela tinha que tornar outros capazes de navegar com a própria presciência deles, usando quantias volumosas de gás de especiaria...

Ela nunca perguntou a Adrien onde ele achou os primeiros dez voluntários. Como o fabulosamente rico diretor da VenKee Empreendimentos sua mais nova aventura, a Companhia de Remessa em Dobra espacial, Adrien tinha numerosas conexões. Já, os candidatos foram limitados as câmaras cheias gradualmente de concentrações crescentes de gás de melange. Eles começariam a se transformar e a mudar, como Norma. Um dia estes voluntários navegariam veículos rápidos da companhia ao longo da Liga e dos Planetas não Aliados, mas a Norma sabia que eles nunca teriam a visão de longo alcance que ela possuía.

Norma sentia impaciência enquanto ela esperava pelas próprias mutações chegarem ao fim da viagem genética. Ela pressentiu os amanhã políticos, comerciais, religiosos, filosóficos e tecnológicos que se desenrolavam em uma distância infinita.

Ela deixaria um rastro pelo cosmo. Como nenhuma outra pessoa que alguma vez tinha existido, ela teve um conjunto sem igual, altamente especializado de talentos.

Mas até mesmo com sua inigualada presciência, Norma não pôde determinar o que lhe restaria eventualmente.

*Há uma certa malevolência relativa à formação de uma ordem social. O despotismo jaz no fim do espectro, e a escravidão no outro.*

## **Tlaloc, uma Época para os Titãs**

Quando o Exército da Humanidade voltou a Salusa Secundus depois de sua vitória contra as máquinas pensantes, as celebrações delirantes ao longo de Zimia e pelos Mundos da Liga ultrapassaram até mesmo o fervor antitecnológico dos fanáticos de Rayna Butler.

Histórias da Batalha de Corrin foram contadas, contadas, e constantemente embelezadas. O bravo espetáculo de força do Supremo Bashar na Ponte de Hrethgir tinha se transformado o desastre em um triunfo inapto, erradicando o inimigo para sempre. Todos os vestígios da supermente que tinham sido Omnius, e mais de mil anos de opressão da máquina terminou. A humanidade estava livre afinal, capaz de marchar indetível para o futuro, a seu próprio passo, para sua própria glória.

Vorian Atreides, herói da Batalha de Corrin, estava ao lado do Vice-rei Butler e Rayna na praça principal de Salusa para a celebração. O Supremo Bashar usava o uniforme em traje de gala, incluindo medalhas novas e decorações que tinham sido feitas para ele. Ele tinha feito seu serviço militar pelas próprias razões, desde então que Serena tinha o convencido do poder inato da humanidade. Agora, entretanto, olhando para a multidão incontrolável, ele sentia receios sobre o futuro que a humanidade poderia escolher criar para si mesma.

Ao redor de Zimia, ele ainda viu as cicatrizes das recentes insurreições dos Cultistas: edifícios queimados, fachadas desmoronadas e os destroços espalhados de máquinas uma vez úteis. O Culto de Serena estava fora em vigor na vasta audiência, portando bandeiras e seus porretes simbólicos. Efigies de robôs em efigie eram marteladas e batidas pelas multidões alegres, como se fosse o jogo de uma criança.

Por tudo, Faykan sorriu para a sobrinha que estava perto, se aquecendo no halo dela. Vor poderia ver tudo muito claramente o que ele estava tentando fazer.

Na longa viagem para casa, Vor soube que o Vice-rei tinha feito planos cuidadosos com a sobrinha fervente, até mesmo enquanto ela se recuperava dos ferimentos. Faykan lhe ofereceu a posição de Grande Matriarca, mas estranhamente a mulher jovem pálida não quis o título. Ela só quis a promessa do tio que ele seguiria e ajudaria completar a limpeza social que ela pressentia pela Liga.

Entretanto, Vor não tinha tais grandes esperanças. Se Rayna continuasse suas purgações, a erradicação excessiva de tecnologia varreria incontrolada por todos os mundos habitados. Qualquer um poderia ver que isto provocaria uma nova idade das trevas... mas no momento Vor temia que Faykan estivesse na maior parte interessado em afiançar sua própria base de poder. No clima atual, o Vice-rei não poderia ter formado um estado secular sem decorações emocionais.

De repente livre dos inimigos desumanos, as pessoas voltariam para suas religiões, em ação de graças e esperança. A fé cega era uma fonte de energia que a Liga teria que bater. A raça humana enfrentaria séculos de reconstrução, mas aparentemente Faykan não confiava neles para executar esses trabalhos difíceis fora da necessidade política. Qualquer outra coisa precisava os dirigir.

Infelizmente, com os demônios deles destruídos, os seguidores de Rayna poderiam se tornar inquietos novamente, assim que a euforia da Batalha de Corrin terminasse. Vor se viu profundamente aborrecido com o cronograma à frente...

Debaixo de a luz solar de um dia perfeito, o Vice-rei Butler elevou as mãos. O aplauso se tornou ensurdecedor, então enfraqueceu em silêncio. Faykan jogou com as multidões, usando a antecipação deles. Finalmente, ele clamou. — Esta é uma época de grandes mudanças! Mil anos seguidos de tribulação, nós ganhamos nosso triunfo inevitável, como prometido por Deus. Nós pagamos por nossa vitória não contada — mas não esquecendo — dívidas. Nós não podemos exagerar a significação da Batalha de Corrin e as oportunidades maravilhosas que o futuro nos proverá.

“Comemorar este grande evento, com minha sobrinha Rayna Butler e o Supremo Bashar Vorian Atreides, eu anuncio que fundirei meu escritório de Vice-rei com os deveres do Grande Patriarca cuja posição esteve desocupada com o assassinato de Xander Boro-Ginjo.

“Deste dia adiante, em lugar de deixar que o poder seja fragmentado e diluído, a autoridade residirá em mim e em meus sucessores. Há muito trabalho a ser feito para transformar nossa cansada Liga de Nobres em uma forma mais efetiva de governo. Nós criaremos um novo império do gênero humano que pode crescer e reformar as glórias do Velho Império — enquanto evitando seus enganos fatais.

Com a sugestão, o público se alegrou. Embora surpreendido pelo anúncio, Vor particularmente não ficou aborrecido. De qualquer, ele nunca tinha visto qualquer uso para o escritório do Grande Patriarca que tinha sido criado para os propósitos de Iblis Ginjo. Agora, no sorriso de Faykan Butler e nos seus olhos, Vor poderia ver ecos apaixonados de Serena.

Quando o alvoroço baixou, Faykan colocou a mão no ombro esbelto de Rayna. — De forma que ninguém se esqueça como nós mudamos, daqui em diante eu já não serei conhecido pelo nome de Butler. Eu venho de uma grande e honrada família, mas adiante, deste dia eu desejo ser conhecido pela Batalha de Corrin, minha realização de coroamento que acabou com as máquinas pensantes.

Certo, Vor pensou, escondendo um sorriso cínico. Ele fez tudo por ele.

— Daqui em diante — Faykan continuou. — deixe que as pessoas me chamem Corrino de forma que todos os meus descendentes se lembrem daquela batalha e deste grande dia.

Em forte contraste com as celebrações extáticas, o humor era sombrio e assassino na tarde seguinte, quando o prisioneiro Abulurd Harkonnen foi trazido para enfrentar sua sentença no cavernoso Salão do Parlamento. Inicialmente, Faykan tinha querido que o irmão caçula fosse arrastado na câmara da assembléia em cadeias, mas Vorian discutiu contra isso, mostrando uma última luz bruxuleante de compaixão para o homem que tinha sido seu amigo. — Ele usa as correntes da própria culpa. A consciência dele está mais pesada que qualquer coisa que nós poderíamos fazer a ele.

Fora nas ruas, às turbas — buscando qualquer inimigo contra quem desabafar sua raiva — uivava e xingando o traidor. Dado a chance, eles teriam rasgado Abulurd em pedaços. Ele tinha paralisado a Frota de Vingança em seu momento de maior necessidade. Nem as pessoas, nem a história poderiam perdoá-lo por isso.

Dentro da câmara, os representantes da Liga e oficiais militares assistiram Abulurd ser levado ao centro do piso. De volta de Corrin, durante a viagem a maioria das contusões de Abulurd e outros danos tinham sarado, mas ele ainda parecia pálido e machucado. O público o olhou com cara feia, o ódio e afronta eram palpáveis. Embora eles conhecessem o anterior serviço exemplar do bashar, nada poderia balançar a jaganata contra ele.

Faykan estava dentro da câmara de discurso confrontando o oficial desgraçado — o próprio irmão, entretanto eles não tinham compartilhado um sobrenome durante anos. — Abulurd Harkonnen, oficial anterior no Exército do Jihad, você se levanta acusado de alta traição contra a raça humana. Se por conspiração ou julgamento pobre, suas ações quase causaram doloroso dano a nossa frota — e, através de extensão, a toda da raça humana. Você avançará na ruína de sua honra oferecendo desculpas para seu comportamento?

Abulurd dobrou a cabeça. — O registro deixa claro minhas motivações. Aceite ou não. No fim, por qualquer razão, não era necessário matar dois milhões de reféns inocentes. Se eu tenho que pagar agora por aquela decisão, assim seja.

As pessoas no salão murmuraram. Para elas, nenhuma quantia de tormento seria suficiente para castigar este traidor.

— A penalidade por traição está clara — Faykan disse. — Se você se recusar a nos dar uma alternativa, então esta Assembléia não tem nenhuma escolha a não ser condená-lo a execução.

Abulurd pendurou a cabeça e não disse nada mais adiante. A câmara ficou mortalmente calada. — Ninguém deseja falar por este

homem? — o Vice-rei perguntou dando uma olhada. Ele prontamente recusava chamar Abulurd de irmão. — Eu não vou.

Abulurd manteve o olhar fixado no chão. Ele tinha se decidido a não olhar para as faces na audiência. O momento sem palavras parecia interminável.

Finalmente, da mesma maneira que o Vice-rei ergueu a mão para pronunciar oração, o Supremo Bashar Vorian Atreides ficou lentamente de pé na fila dianteira. — Com grandes reservas, eu proponho que nós retiremos a acusação de traição contra Abulurd Harkonnen, e limite sua sentença para... covardia.

Um suspiro tocou pelo salão. Abulurd observou nitidamente. — Covardia? Não faça isso, eu imploro!

Faykan disse calmamente. — Mas covardia não é tecnicamente precisa, considerando os crimes dele. As ações dele não conhecem os critérios...

— Não obstante, uma sentença de covardia o ferirá mais profundamente que qualquer outra. — As palavras dele eram tão afiadas quanto a picos de gelo. Vor continuou com sua voz mais forte agora. — Abulurd serviu uma vez corajosamente lutando contra as máquinas pensantes. Durante o tempo do Açoite, ele coordenou a evacuação e defesa de Salusa Secundus, e lutou a meu lado quando as maquininhas piranha atacaram Zimia. Mas ele se recusou a lutar contra as máquinas pensantes quando chamado para fazer assim pelo seu oficial comandante legítimo. Quando confrontado com as conseqüências terríveis de uma decisão, ele mostrou medo infame, e permitiu isto em lugar do dever ditar suas ações. Ele é um covarde e deveria ser banido da Liga.

— Isso é pior — Abulurd clamou.

Vor estreitou os olhos cinza e se apoiou adiante do posto. — Sim, Abulurd — eu acredito que é.

Parecendo alquebrado, Abulurd deixou os ombros se inclinarem, e começou a tremer. Afinal de contas seu trabalho de

tentar apagar a carga contra o avô Xavier, esta acusação o golpeou em cheio.

Faykan aproveitou a oportunidade. — Uma boa idéia, Supremo Bashar! Eu decreto que a oração proposta é apropriada e por meio desta ordem que ele seja levado. Abulurd Harkonnen, você é julgado um covarde — talvez o maior covarde na história — ambos para o dano que você causou, e por todo o dano que você poderia ter causado. Você será menosprezado por muito tempo depois de seu insultado avô Xavier Harkonnen for esquecido.

Vor falou com Abulurd como se não houvesse ninguém mais na grande câmara. — Você fracassou no momento que eu mais precisei de você. Nunca novamente olharei em sua face. Isto eu juro. — Em um gesto dramático, Vorian Atreides virou as costas para ele. — De hoje em diante, deixe que os Atreides cusпам no nome Harkonnen.

Sem olhar por cima do ombro, o Supremo Bashar avançou para fora do Salão do Parlamento, deixando Abulurd em pé sozinho com sua miséria. Depois de uma breve hesitação, Faykan Corrino virou também a costa para o irmão, e deixou o salão sem uma palavra.

Murmurando e sussurrando, todos os oficiais militares reunidos seguiram o exemplo, se levantando em uma onda e abandonando Abulurd solitário no destino infame. Um por um os representantes parlamentares ficaram de pé, se virando para longe do covarde. Rapidamente esvaziaram o complexo.

Abulurd estava tremendo no meio do chão ecoando. Ele quis convocar, implorar perdão ou calma, nem sequer pôde pedir execução de forma que ele não teria que viver com o estigma terrível no nome. Mas logo nenhum membro respeitado da Liga de Nobres permaneceu, com exceção dos dois guardas dele. Todo assento no corredor estava vazio.

Abulurd Harkonnen não resistiu quando os guardas de Zimia o levaram embora e o enviaram para seu exílio vitalício.

*Nós não podemos avançar sem o passado. Nós o levamos conosco, não como bagagem, mas como uma bênção sagrada.*

## **Reverenda Madre Raquella Berto-Anirul**

Embora não nascida em Rossak, Raquella tinha ganhado o respeito das poucas Feiticeiras que sobreviveram à epidemia. Sua vacina convertida usando seus próprios anticorpos tinha salvado milhares, mas o mundo de selva estaria se recuperando por muito tempo dos efeitos horrendos da pestilência transformada.

Quando Ticia Cenva se foi às outras mulheres pediram para que Raquella que as conduzisse.

Iluminada por novas e estranhas revelações, ela aceitou o manto de autoridade, mas não por qualquer razão de poder pessoal. Sua transformação interna também tinha lhe mostrado o caminho geracional pela sua própria história genética. Ela ficou intrigada pela enorme quantia de informação de criação que as Feiticeiras tinham compilado. Tanto potencial na raça humana!

O segredo e as máquinas ilegais de registro genéticos foram escondidos bem fundas dentro das cavernas de pedra da cidade de precipício. A onda de fervor antitecnológico que varria pelos Mundos da Liga não podia ser permitida danificar os inestimáveis dados de linhagens que as mulheres de Rossak tinham juntado em gerações incontáveis. A mesma idéia de usar máquinas pensantes para melhorar a humanidade!

Com a pestilência duradoura e envenenamento, Raquella tinha alcançado um entendendo nitidamente alterado da maquiagem celular. Agora ela esperava compartilhar a visão com as feiticeiras sobreviventes atordoadas. Outras poderiam aprender

a manipular seus processos bioquímicos, e elas requereriam uma semelhantemente provação difícil para fazê-lo? Que instrução terrível e teste os candidatos teriam que sofrer?

Tiradas das Feiticeiras mais poderosas, elas seriam uma ordem de elite com habilidades especiais, unidas ao passado distante e o futuro distante. Tudo ia começar aqui.

Depois da recuperação milagrosa de Raquella da Epidemia de Rossak, Mohandas tinha se apressado abaixo de sua nave médica em órbita. Ela foi vê-lo sentindo como se um grande golfo os separasse de repente. Mas entre todas as vidas e recordações que ela tinha dentro de si, ela também tinha os próprios tempos, a própria história. E muito disto era com Mohandas Suk.

Na copa de árvore polimerizada usada como campo de pouso, ele saiu do transporte e a abraçou entusiasticamente. — Eu pensei que a tivesse perdido!

— Sim, eu estava perdida... mas eu achei muitas coisas inesperadas no caminho.

Ele a agarrou beijando no pescoço, só focalizado em estar novamente perto de Raquella. Uma enxurrada das próprias recordações dela apareceu, e ela as usou como uma âncora contra todos os outros dentro dela. Ela e Mohandas nunca tinham tido uma relação freneticamente apaixonada, mas o amor deles e o laço profissional comum tinham os unido durante um quarto de século.

—Ainda há tantas pessoas para ajudar — ela disse. — Os doentes ainda estão se recuperando. Eu posso pensar em mil detalhes, todos os corpos a serem enterrados, e a comida e purificação da água da que nós ainda precisamos, o...

Mohandas a segurou não a deixando se apartar. — Nós ambos ganhamos um pequeno tempo juntos. Justamente uma hora ou coisa assim.

Raquella não pôde discutir. Quando eles acharam um lugar privado, ela e Mohandas exploraram um ao outro, se fazendo

lembrar-se do que pretendia ser humano. Eles fizeram amor e ele se sentiu renovado e cheio de alegria por ela, uma celebração da vida. Depois de tantos anos atendendo doentes e agonizantes, suportando esta nova epidemia que tinha matado tanto da população de Rossak buscava uma pequena afirmação, mas significativa.

Ela se sentiu entristecida que os dois nunca pudessem voltar ao passado inocente, mas Raquella não era nem de longe a mesma pessoa — não só nas células, mas na mente. O destrancando de recordações antigas dentro dela tinha ampliado a história que ela poderia agarrar, lhe mostrando a saga dos antepassados femininos e a permitindo ver o quão distante a raça humana tinha vindo... e quanto mais distante tinha partido para ir.

Ela descobriu completamente que com novo controle ela poderia manipular seus sistemas reprodutivos facilmente. Raquella assistiu com o olho interno, pasma ao milagre quando ela concebeu uma criança. Por fim ficando contra ela, Mohandas não sabia. Ela o segurou, mas concentrada nas profundidades misteriosas dentro dela. Seria uma filha...

Depois, Mohandas lhe contou os planos que tinha feito. — Nós fomos por um século do Jihad, então o Açoite, e agora esta nova epidemia nova. A humanidade deve estar preparada para enfrentar todas as tragédias que o universo tem em estoque para nós. Quando nossa raça estiver em jogo, serão ganhas vitórias importantes em hospitais como muito em campos de batalha. — Ele agarrou as mãos de Raquella, e ela sentiu o calor do toque dele, sua nova paixão. — Nós podemos levar o melhor de nós, os pesquisadores mais talentosos, os médicos mais qualificados, e formar uma escola médica como a Liga nunca viu. Nós temos que ter certeza que nossos médicos e instalações sejam tais que nenhuma ameaça de máquina, guerra ou pestilência sempre possa nos prejudicar novamente.

Se pondo em dia na exuberância dele, Raquella sorriu. — Se qualquer um pode fazer isto Mohandas; você pode. Você será até

mesmo mais próspero que seu grande tio Rajid. Você ultrapassou de longe as habilidades dele como um cirurgião de campo de batalha respeitado. — De volta aos dias quando os dois tinham servido no humilde Hospital para Doenças Incuráveis em Parmentier, ela nunca teria imaginado tal possibilidade.

Os olhos escuros dele brilharam. — Você tem que vir comigo, claro. Sem você, nenhuma dessas pessoas estaria curada.

Ela balançou a cabeça lentamente. — Não, Mohandas. Eu... Eu tenho que permanecer em Rossak. Eu tenho um trabalho vital para completar com estas mulheres.

Ele pareceu confuso pela resposta dela. — Mas o que poderia ser possivelmente mais importante, Raquella? Pense no que nós poderíamos fazer juntos...

Ela o interrompeu apertando um dedo suave nos lábios dele. — Já tomei minha decisão, Mohandas. As coisas que eu vi; as habilidades que eu posso tocar agora... contém muitos mistérios, muitas maravilhas. Estas mulheres, com os grandes poderes delas, precisam de uma líder racional e merecedora para uma mudança, uma possa guiá-las para um amplo futuro. — Talvez, Raquella pensou, ela poderia fazer algo até mesmo por Jimmak e todos os Deformados.

Mohandas balançou a cabeça em descrença, e então os olhos se encheram de emoção. Embora os dois não tivessem exibido freqüentemente os sentimentos um para o outro, ela viu como o amor dele por ela permaneceu forte. Os próprios sentimentos dela sempre tinham mudado, entretanto. Ela o segurou, e pôs a cabeça no ombro dele de forma que não teria que olhar na face dele. — Eu sinto muito... meu futuro tem que estar aqui.

Uma tarde depois que Mohandas tinha levado a LS Recovery para seguir o próprio sonho, Raquella esperou pelas mulheres de Rossak se ajuntarem ao lado dela em um topo de precipício varrido pelo vento. Ela tinha chamado as Feiticeiras aqui para este poleiro alto e marcar o começo da nova organização nova delas.

Por necessidade, o seu grupo consistia de mulheres qualificadas com segredos firmemente segurados e confiança explícita entre seus membros. Ela prometeu que a “Irmandade” seria fundada em adaptação, tolerância e verdadeiro planejamento em longo prazo. Com sua nova perspectiva que mediou todas as gerações prévias dela, Raquella poderia entender tais coisas agora.

Se os humanos tivessem acesso ao seu potencial corretamente, eles teriam uma habilidade infinita para se adaptar ao incomum, até mesmo nas circunstâncias severas. Seguindo o crisol do Jihad, e mais de um milênio de abuso das máquinas pensantes, a raça humana foi equilibrada para dar seu próximo e mais importante passo.

Raquella disse ao ajuntamento — Uma voz de minha ascendência feminina chamou de dentro de mim e me contou o que temos que fazer. A voz era notável em sua harmonia, como se milhares de mulheres estivessem falando simultaneamente. Falou-me que nós temos que se unir de agora em diante para alcançar nossa meta comum de fortalecer as linhagens da humanidade.

Ela e suas seguidoras ainda usavam roupões pretos, mas eles eram de um corte mais clássico que os equipamentos que as Feiticeiras tinham usado durante a altura da Epidemia de Rossak; estes tinham colarinhos altos e capuzes que, quando tirados das cabeças, as fazia se parecer com pássaros exóticos.

— Nós mediremos gerações e sistemas estelares e manteremos um cronograma nas fraquezas e forças da humanidade.

Ao lado de Raquella, Karee Marques se virou para olhar para ela. A brisa soprou o roupão dela e longo cabelo pálido. Esta mulher jovem que tinha o potencial para estar entre as novas irmãs mais fortes falou. — Certas famílias nobres — particularmente os Butler — já estão tentando reescrever a história, buscando apagar o acoplamento genético deles aos Harkonnens covardes, Xavier e Abulurd. Em algumas gerações, ninguém saberá as conexões deles.

Nós não deveríamos ter certeza que a verdade seja preservada, de alguma maneira?

Raquella disse — Nós manteremos nossos próprios registros privados — o correto.

Ela contemplou pelo pátio roxo prateado da selva que abundava com tanta vida escondida — inclusive Jimmak e seus amigos de Deformados. A ela parecia que as coisas que valiam a pena na natureza tinham uma tendência para se esconder da descoberta, da mesma maneira que estava com a mistura genética ideal que ela buscava. Ela e suas Irmãs estavam embarcando em uma procura épica que requereria paciência infinita e dedicação.

Mas com o império das máquinas pensantes derrotado, e um novo império humano de longo alcance em suas fases embrionárias, o gênero humano nunca estava coberto com energia criativa em uma escala antes vista na história, um renascimento. Alguém teve que manter o cronograma.

— Vocês viajarão para mundos distantes, avançando nossas pontarias políticas de forma que nossa Irmandade permanecerá forte durante séculos. Vocês mesmas dispersas em toda casa nobre. Justamente imagine o quanto vocês podem observar e aprender como empregadas, esposas, governantas e lutadoras, enquanto sua lealdade primária permanece com a Irmandade.

As mulheres sorriram esperando suas novas missões.

Na conclusão da reunião, assim que as mulheres vestidas voltaram às casas do lado de precipício, Karee chegou a Raquella. — Com a epidemia nossa primeira prioridade não deveria buscar reconstruir nossa própria população aqui em Rossak? Nós perdemos tantas famílias, tantos criadores entre os homens.

Raquella pensou na filha embrionária que ela levava agora, células ocupadamente se dividindo no útero dela. Dando-lhe uma pontada agriçoce em pensar que Mohandas nunca poderia saber que ele teve uma criança. — Como sempre após uma grande perda,

nossas Irmãs serão tentadas a consentir na reprodução incontrolada. Mas nós temos que escolher só os melhores parceiros e manter registros cuidadosos. Os bancos de dados genéticos nos ajudarão a selecionar os próprios companheiros. Não pode ser ao acaso.

A jovem Feiticeira parecia desanimada. — Nós só temos que procriar de acordo com os quadros linhagem? Não pode haver uma pequena concessão pelo menos para amar?

— Amor. —Raquella rodou a palavra ao redor da boca. — Nós devemos ter cuidado com esta emoção em particular, porque engana uma mulher em pensar na pessoa apreciada do indivíduo em vez da perspectiva maior. O amor introduz muitos fatores fortuitos. Agora que nós temos um mapa de DNA, nós podemos guiar um curso claro.

— Eu... entendo. — A mulher jovem soou desapontada. Ela já tinha um amado entre os sobreviventes?

Raquella a estudou características classicamente bonitas, e disse — Entender é só o começo.

*Não importa aonde eu vá, o universo sempre me acha.*

### **Supremo Bashar Vorian Atreides, Reflexões na Perda,**

No espaçoporto de Zimia, um homem com características falconídeas caminhou ao redor de um veículo de atualização de desenho velho, fazendo a inspeção final antes de partida. Recentemente pintado e revisado, a velha nave negra prateada refletia os raios dourados do pôr-do-sol. Uma vez ele partisse, ele duvidava qualquer um aqui o veria novamente.

Vorian já não usava qualquer uniforme. Ele tentou imaginar que a verdadeira liberdade seria como esta, longe dos deveres que tinham o prendido durante décadas. Estava na hora dele partir e voar para longe, para os Planetas não Aliados e além. Ele não lamentaria deixar para trás qualquer coisa. Os cuidados com o Jihad já tinham passado, e ele raramente pensaria em Abulurd, Agamenon, Omnius, ou quaisquer outros que tinham infligido tanta dor nele.

Sua longa carreira como um homem lutador estava concluída, e ele não sabia o que estaria à frente. Ele tinha vivido duas vidas humanas, e poderia ter facilmente mais que permanecer nos genes superalimentados. Ele tinha começado a mostrar sinais lânguidos de envelhecimento — ele parecia ter trinta ou mais — mas nos ossos, na alma ele levava a fadiga de mil anos. O Jihad e todas as suas tragédias tinham tirado uma grande parte dele, e ele não sabia quando, ou se recuperaria.

Talvez ele parasse em Rossak para visitar a dedicada neta Raquella que trabalhava lá com as Feiticeiras sobreviventes. Ele não tinha nenhuma idéia do que elas estavam fazendo, ou por que, mas esperava descobrir. Talvez ele voltasse até mesmo a Caladan. Ele pelo menos deveria dizer adeus aos filhos e netos.

Ele se sentia como um turista galáctico sem horário para cumprir, nenhuma das pressões pela quais ele tinha ficado tão acostumado durante o último século.

Para viagens de remanso em planetas, ele tinha trazido um barco inflável e plataformas suspensoras dirigidas que eram compactas e estavam alojadas fora nos compartimentos de armazenamento do Viajante Onírico. Ele também tinha bastante mantimentos para durar por muito tempo. Vor poderia vagar em qualquer lugar ele quisesse, descobrindo qualquer coisa que gostasse. Na maior parte de sua vida ele tinha sido dedicado a aprender e aperfeiçoar a arte da guerra, mas ele não tinha mais nenhum uso para tais habilidades.

Ironicamente, ele tinha um uso para algo que tinha aprendido cedo na vida, longo antes de ele se tornar um Herói famoso do Jihad, de volta aos dias fáceis quando ele e Seurat tinham feito corridas de atualização entre os Mundos Sincronizados. Dias de simplicidade. Esta nave, uma vez preenchida de sistemas computadorizados, tinha somente um sistema de operação manual agora. Com as redundâncias que Vor tinha especificado na reconstrução, a nave o serviria bem. Menos peças e sistemas sofisticados significavam confiança aumentada, menos desarranjos.

Ele subiu a bordo do Viajante Onírico e se foi um dia à frente do horário, de forma que poderia evitar qualquer fanfarra ou adeuses. Como ele subiu pela atmosfera, um peso enorme se ergueu dos ombros, substituídos por uma sensação de excitação crua, como se ele fosse novamente recém nascido em uma vida cheia de promessa.

*Uma decisão ruim exige só um momento para tomá-la, mas gerações futuras podem sofrer quando o resultado dura séculos.*

### **Supremo Bashar Vorian Atreides, Avaliação Final do Jihad (Quinta Revisão)**

Abulurd Harkonnen entrou em exílio no mundo de remanso frio de Lankiveil. Banido por covardia e insultado pela Liga, ele aceitou o destino neste lugar proibitivo e mal recebido. Ele nada quis além de se retirar e nunca mais ser visto novamente.

Embora Abulurd só tivesse querido salvar os inocentes escudos humanos na Ponte de Hrethgir, e, entretanto, as máquinas tinham sido derrotadas no fim, Vorian nunca pôde perdôá-lo por desobedecer às ordens. O Supremo Bashar não só tinha

considerado o ato uma traição dos deveres militares, mas da relação deles como um todo.

Afinal de contas, incapaz se recuperar da desgraça, Abulurd estava enojado com a Liga de Nobres, com o irmão Faykan e suas políticas insignificantes — e na maior parte com Vorian Atreides, o homem a quem ele tinha amado, mas que provou ser da mesma maneira desumano como o Titã Agamenon.

Abulurd tinha esperado ser perdoado, mas Vorian Atreides de coração frio não tinha mostrado nenhuma compaixão.

O pior de tudo, Vorian nunca levaria a cabo sua promessa para remover a mancha injusta do nome de Xavier Harkonnen. Se Abulurd tivesse voltado como um herói, ele e Vor poderiam ter reabilitado a memória de Xavier, fazendo a Liga de Nobres se lembrar do avô como o grande homem que ele verdadeiramente era. Da mesma maneira que ele entrou em exílio, a força tarefa parlamentar que Vor tinha montado para olhar no assunto foi licenciada.

Antes da tentativa de Abulurd, o Supremo Bashar tinha visitado Abulurd brevemente na sua cela de segurança em Zimia. Ele encarou o prisioneiro em silêncio por um momento longo, e Abulurd esperou, preparado para suportar o que viria.

Medindo as palavras cuidadosamente, Vor disse — Xavier era meu amigo. Mas não é mais limpar o nome Harkonnen. As pessoas dirão que as linhagens de sangue retificam; que a mancha da desonra de seu avô atravessou para você. Por causa de sua deslealdade, você perdeu qualquer glória que sua família teve. —O desprezo cauterizava a face dele, e ele partiu.

O encontro tinha durado menos de um minuto, contudo queimou igualmente ácido na memória de Abulurd. Na ocasião, ele tinha estado profundamente ferido; agora, pensando de volta nas palavras de Vor, ele sentia a raiva chiando.

Mas até mesmo banido da Liga de Nobres, Abulurd tinha bastante renda para se sustentar em Lankiveil. O Vice-rei Faykan Corrino se embrulhando no manto protetor e glorioso, tinha proclamado que Abulurd e todos seus descendentes teriam que reter o nome Harkonnen insultado. E com o tempo, poucos se lembrariam que Harkonnens e Corrinos alguma vez tinham compartilhado a mesma linhagem...

Abulurd construiu sua nova casa no coração de uma aldeia escura à cabeça de um fiorde íngreme em Lankiveil. As pessoas eram os pescadores e fazendeiros, vivendo fora da influência da Liga e desinteressadas em políticas ou negócios atuais. Elas não se preocupavam com a vergonha do seu novo senhor, e eventualmente ele aprendeu a viver com isto, ainda convencido da própria retidão na Batalha de Corrin.

Depois de alguns anos, ele se casou com uma mulher local e produziu uma família com três filhos. Depois que ele lhes contou o passado, a esposa e os filhos fantasiaram sobre as riquezas que tinha sido roubado da família, e sempre ferviam sobre as oportunidades negadas aos Harkonnens. Eles se ressentiram muito do pensamento de Vorian Atreides. Os filhos de Abulurd vieram se vir como príncipes no exílio, cortados de sua herança nobre embora eles nunca tivessem feito qualquer coisa errada.

Um dia, um dos filhos de Abulurd — Dirdos — ache o velho uniforme verde-e-carmesim do pai do Exército de Humanidade, nitidamente o apertou e armazenou experimentando-o. Abulurd se feriu ao ver o filho no uniforme uma vez venerado, e ele o levou embora imediatamente queimando-o. Mas isso só inspirou os filhos de Harkonnen a compor novos contos da glória perdida.

Décadas depois, quando Abulurd e a esposa morreram de uma febre que passou pela aldeia de pesca, os filhos Harkonnen culpavam os Atreides. Sem qualquer prova de para apoiar a reivindicação, os filhos disseram que o próprio Vorian Atreides tinha esparramado a enfermidade, somente para destruir a família deles.

Os filhos de Abulurd passaram histórias incontáveis aos próprios filhos, exagerando como importante a família Harkonnen tinha sido e como distante eles tinham caído. Tudo por causa de Vorian Atreides.

Isolado em Lankiveil, gerações posteriores juraram vingança contra os inimigos mortais Atreides. Pelos séculos que seguiram, até que os Harkonnens fizessem a tentativa de retorno ao novo Império Corrino, suas histórias foram aceitas como fato. E o Harkonnens nunca esqueceram.

*O deserto profundo não é um exílio. É solidão. É segurança.*

**Naib Ishmael, Poesia Fogueira de Arrakis,**

Ishmael estava recuperado do duelo de verme da areia, mas o coração dele não.

Embora ele tivesse perdido o desafio, ele não aceitou a derrota, porque sabia que muitos descansavam na sua habilidade para salvar o povo Zensunni, preservar a herança em face da tentação de estranhos.

Depois que seu corpo envelhecido se curou de seus danos físicos, Ishmael decidiu juntar um pacote e materiais e se partir só no deserto profundo — como Selim Montador de Vermes tinha feito seguindo o exílio original dele da aldeia do Naib Dhartha.

Quando eles descobriram seus planos, vários guerreiros jovens ansiosos e os anciões insatisfeitos pediram para ir com ele, junto com Chamal e vários descendentes de Poritrin. Os anciões tinham sido meras crianças durante o tempo do Montador de Vermes, mas eles não tinham esquecido. Todos eles quiseram

seguir a visão de Selim, continuando o trabalho dele e se lembrando da lenda. Quando Ishmael entendeu que aquelas tantas pessoas pretendiam segui-lo e virar suas costas para os modos insatisfatórios de El'hiim, ele se sentiu encorajado.

Na maior parte, o enteado o evitava e não se regozijava da própria vitória — pelo menos não na presença de Ishmael. Mas o humor dos aldeãos tinha mudado claramente. Muitos desses que tinham sido deteriorados agora pelos confortos desnecessários quiseram se mudar da aldeia isolada para mais perto da Cidade de Arrakis. Alguns decidiram montar casas secundárias dentro dos assentamentos da VenKee.

No fundo, o pensamento fez Ishmael ficar adoentado com a certeza que estes Zensunnis perderiam a independência e a identidade eventualmente como povo. Eles se instalariam em aldeias da panela e graben, não sendo mais nômades Zensunnis respeitáveis. Ishmael se recusava ser parte disso.

Com seu orgulho lhe impulsionando a saúde bem como uma dieta fixa de melange, Ishmael contou os seguidores e lhes disse que juntassem as posses mais importantes. Eles deixariam para trás luxos inúteis, conveniências, e roupas que nunca poderiam resistir aos rigores de Arrakis. Eles achariam o lugar deles no deserto profundo.

Ishmael, sem dúvida sendo o mais velho Zensunni vivo, encarou El'hiim logo antes da partida. — Eu conduzirei meu povo para longe daqui — longe de você, e longe de toda a corrupção externa.

El'hiim ficou assustado no princípio, então divertido. — Seja sensato, Ishmael. Todos vocês morrerão lá fora.

O homem velho não oscilou. — Assim seja, se isso é o testamento de Budalá. Nós acreditamos que o deserto proverá para nós, mas se nós estivermos enganados, nós pereceremos. Porém, se nós estamos corretos que prosperaremos como Homens Livres,

determinando nossa própria sociedade. De qualquer modo, El'hiim, você provavelmente nunca saberá.

Em um grande êxodo, Ishmael levou seu povo e passou da aldeia corrompida. Eles deixaram para trás as famílias e amigos, marchando por uma passagem na Muralha Escudo indo para fora no deserto selvagem e, perigoso conhecido como o Tanzerouft.

Quando um vento morno acariciou sua face, Ishmael protegeu os olhos e olhou longe fora na paisagem inquieta e inospitaleira. Mas em vez de parecer ameaçador para ele, o grande mar de dunas parecia estar aberto e cheio com infinitas possibilidades.

Ele gesticulou para sua gente, enquanto eles caminhavam com ele. — Lá fora, ninguém nos aborrecerá. Nós construiremos nossos próprios assentamentos protegidos e viveremos em paz, sem interferência desses que confiam muito em estranhos.

— Será difícil — disse um dos anciões que caminhava ao lado dele.

Ishmael não discordou. — O sofrimento nos fará forte, e um dia Arrakis será completamente nosso.

A ampla extensão de areia manteve seu próprio tempo. Como marés de mudança e história varridas de planeta a planeta pela galáxia, o deserto infinito em Arrakis poliu todas as tentativas para manipular ou domesticá-lo. O ambiente árido preservou artefatos, enquanto ferozes tempestades de areia apagaram qualquer coisa no caminho. Os prospectores de especiaria vieram e se foram, e os vermes destruíram muitos dos intrusos desprevenidos. Mas não todos eles.

Os estranhos continuaram vindo puxados pela isca e lenda da especiaria melange.

Até mesmo quando impérios subiram e caíram, Arrakis, o planeta deserto, viraria sua face para o universo e suportaria.